

ANGÉLICA PRADO
CRISTINA HÜLLE

ÁREA:
LÍNGUA
PORTUGUESA

COMPONENTE:
LÍNGUA
PORTUGUESA

4

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LÍNGUA
PORTUGUESA

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0126P230101010010
PNUD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação



FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

4

ÁREA:
LÍNGUA
PORTUGUESA

COMPONENTE:
LÍNGUA
PORTUGUESA

4º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LÍNGUA
PORTUGUESA

MANUAL DO
PROFESSOR

Angélica Alves Prado Demasi

Pós-graduada em Psicopedagogia e Psicomotricidade pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Cristina Tibiriçá Hülle

Pós-graduada em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Licenciada em Pedagogia pela PUC-SP.

Bacharel e licenciada em Letras pela PUC-SP.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Língua Portuguesa – 4º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Angélica Alves Prado Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Belisa Monteiro, Carla Daniela Araújo, Juliana Rochetto Costa, Marcel Fernandes
Gugoni, Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devèze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido
Capa Sergio Cândido
Imagem de capa FOTOSPLASH/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Daniel Cilli, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Lima Estúdio Gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Fabiana Brambila de Martin (anl.), Bárbara Clara
Marcelino Freitas (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, André Ricci/YANCOM, Arthur França/YANCOM, Arthur
Mask, Bentinho, Cacá França, Carlos Araujo, Clara Gavilan, Daniel Almeida, Daniel
Bogni, Eduardo Medeiros, Estúdio Ornitorrinco, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Gabriela
Vasconcelos, Guilherme Franco, Guilherme Grandizolli, Ideário Lab, Lassmar, Luiz Perez
Lentini, Pedro Corrêa, Renam Penante, Wandson Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Demasi, Angélica Alves Prado
Entrelaços : língua portuguesa : 4º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Angélica Alves Prado
Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Língua portuguesa.
Área: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5742-541-1 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-542-8 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-551-0 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-552-7 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Hülle, Cristina Tibiriçá. II. Título.

21-72424 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Esta coleção se propõe a contemplar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, reconhecendo a centralidade da apreensão da língua materna na aquisição de entendimento dos demais componentes, em diferentes áreas do conhecimento.

O ensino da língua materna sustenta-se em um processo de alfabetização com base em evidências científicas. A proposta fundamenta-se na mobilização e na aplicação de conhecimentos pertinentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com base em duas referências fundamentais. De um lado, estão os conhecimentos, as habilidades e as competências explicitados na **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), documento que visa à formação humana integral dos alunos, garantindo as aprendizagens essenciais a que todos têm direito. De outro, estão a alfabetização e a literacia apresentadas pela **Política Nacional de Alfabetização** (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil.

A coleção visa ao desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos para os usos da língua em situações comunicativas e a formação de leitores e escritores capazes de interagir, de forma autônoma, com diferentes esferas sociais e de ter acesso à plena participação na sociedade.

Há foco na alfabetização, processo de ensino das habilidades de leitura e de escrita de um sistema alfabético. Isso significa proporcionar aos alunos a aquisição do sistema escrito, isto é, desenvolver habilidades de decodificação (leitura) e de codificação (escrita) do alfabeto. Considera-se que esse processo deve respeitar o ritmo de cada aluno no que se refere ao desenvolvimento da literacia, da consciência fonológica e do reconhecimento das letras.

A composição da coleção reflete tal proposta. Esta obra contempla os conteúdos de ensino mais relevantes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos em uma organização comum às práticas dos professores, possibilitando-lhes um trabalho apoiado em referências curriculares que dominam. Nesse sentido, são desenvolvidas práticas de leitura e de produção de textos em um contexto real de aprendizagem, em situações nas quais os alunos precisem mobilizar conhecimentos prévios para aprender com os textos. Além disso, oportuniza o trabalho com oralidade e conhecimentos linguísticos contextualizados, bem como sugere situações didáticas nas quais os alunos ponham em prática o conhecimento adquirido.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

QUADRO PROGRAMÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	XI
DOCUMENTOS NORTEADORES: BNCC E PNA	XI
RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE BNCC E PNA	XII
COMPONENTES DA PNA	XIII
LITERACIA	XIV
NUMERACIA	XV
LITERACIA FAMILIAR	XVI
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	XVII
LÍNGUA ORAL: USOS E FORMAS	XVIII
LÍNGUA ESCRITA: USOS E FORMAS	XX
PRÁTICAS DE LEITURA	XXI
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	XXIV
PRÁTICAS DE ESCRITA	XXVI
CORREÇÃO E REVISÃO	XXIX
ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	XXXI
APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE	XXXIII
AVALIAÇÃO	XXXVI
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, AVALIAÇÃO FORMATIVA E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	XXXVII
AUTOAVALIAÇÃO	XXXVIII
MONITORAMENTO DOS ALUNOS: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	XLI
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XLIII
SEMANÁRIO DO 4º ANO	XLIII
LISTA DE HABILIDADES DA BNCC DO 4º ANO	LII
REFERÊNCIAS CONSULTADAS E COMENTADAS	LVIII

CONHEÇA SEU MANUAL

LXII

Estrutura da coleção 3

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Vamos começar? 8

Unidade 1 – Grandes aventuras 14

Unidade 2 – Histórias em poemas 46

Unidade 3 – Histórias de vida 76

Unidade 4 – O encanto dos contos populares 110

Unidade 5 – Relatos de viagem 146

Unidade 6 – Notícias 180

Unidade 7 – Mitos gregos 216

Unidade 8 – Divulgação científica 250

O que aprendi 282

Referências comentadas 287



QUADRO PROGRAMÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais está organizada em cinco volumes, para atender aos alunos do 1º ao 5º ano. Ela foi elaborada com a finalidade de aliar conceitos e práticas para apoiar o professor no processo de consolidação da alfabetização dos alunos.

Nesta obra, o professor pode conhecer a fundamentação teórica e científica que sustenta o processo de alfabetização, especialmente quanto aos componentes essenciais para a alfabetização, e a progressiva sistematização de fundamentos para que os alunos se apropriem de conhecimentos que permitem a eles se relacionar com o mundo.

O quadro programático a seguir apresenta os conteúdos trabalhados em todos os volumes. Cada livro está estruturado em oito unidades – com exceção do 1º ano, que contém nove unidades. Cada unidade é organizada em dois capítulos, compostos de seções variadas que trabalham diferentes aspectos da língua.

Cada volume abre com a seção **Vamos começar?**, que traz propostas de revisão e avaliação diagnóstica, e fecha com a seção **O que estudei?**, que realiza uma avaliação de processo após cada unidade. Todos os volumes se encerram com a seção **O que aprendi?**, com propostas de avaliação final, de resultado do ano.

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>1. PARA RELEMBRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ordem das letras no alfabeto • Letras do alfabeto • Letras iniciais <p>2. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica • Letras do alfabeto • Traçado das letras • Ordem alfabética 	<p>1. PARA RELEMBRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letras do alfabeto • Sílabas • Consoantes • Traçado das letras <p>2. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica • Letras iniciais de palavras • Letras finais de palavras • Vogais e consoantes 	<p>1. PARA RELEMBRAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letras do alfabeto • Traçados das letras • Ler e escrever <p>2. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica • Sinônimos e antônimos • Escrita de palavras • Produção escrita de conto 	<p>1. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica 	<p>1. O QUE JÁ SEI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica
	<p>NOSSA TURMA</p> <p>1. Quantos nomes!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: quadrinha • Letras finais e iniciais em nomes • Masculino e feminino • Letras A, E, I, O, U <p>2. Seu lindo nome escrevi...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: quadrinha • Nomes próprios e comuns • Palavras terminadas em -ÃO • Letra M • Escrita: quadrinha • Oral: sarau de quadrinhas • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CARTAZ À VISTA!</p> <p>1. Leia mais!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Vogais e consoantes • Ordem alfabética • R no início de palavra <p>2. Experiência teatral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Palavras com R e RR • Letra cursiva • Escrita: cartaz • Oral: roda de leitura • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CAMPANHA CONTRA O FRIO!</p> <p>1. Divulgue esta campanha!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Composição das sílabas • Palavras terminadas em l e u <p>2. Consciência no trânsito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cartaz • Sílabas tônicas • Plural de palavras terminadas em l e u • Escrita: cartaz para conscientização no trânsito • Oral: <i>jingle</i> • O que estudei: avaliação de processo 	<p>GRANDES AVENTURAS</p> <p>1. Um por todos e todos por um!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: narrativa de aventura • Artigos • Substantivos • Adjetivos • Verbos • Palavras formadas com o sufixo -agem • M e n em final de sílaba <p>2. Aventuras no mar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: narrativa de aventura • Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas • Palavras terminadas em -ês, -esa, -ez, -eza • Palavras formadas com o sufixo -agem • Escrita: narrativa de aventura e revisão de narrativa de aventura • Oral: entrevista • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS DE ARREPIAR</p> <p>1. Monstros de outras terras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto de medo ou conto fantástico • Adjetivo e locução adjetiva • Mau e mal • Bom e bem <p>2. Histórias e sonhos estranhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto de medo ou conto fantástico • Advérbio • Sons representados pela letra s • Escrita: conto de suspense e revisão do conto de suspense • Oral: relato de conto • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 2

UNIDADE 3

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>AGENDA DE CONTATOS</p> <p>1. Agenda impressa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: agenda de contatos impressa • Alfabeto • Reconhecimento de letras • Escrita de palavras • Letra J <p>2. Agenda eletrônica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: agenda de contatos digital • Ordem alfabética • Rima • Letras N e Z • Escrita: elaboração de agenda de contatos impressa • Oral: encenação de conversa telefônica • O que estudei: avaliação de processo 	<p>AQUI TEM POEMA!</p> <p>1. O Sol virou poema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Vogais e consoantes • Palavras com P e B • Palavras com QUA e QUO • Sons semelhantes em final de palavra <p>2. Poemas e mais poemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Separação de sílabas • Palavras formadas por sílabas de outras palavras • Escrita: poema • Oral: sarau poético • O que estudei: avaliação de processo 	<p>DIÁRIO</p> <p>1. Onde guardar segredos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: diário pessoal • Verbos • Palavras com as letras r e s em diferentes posições • Verbete <p>2. Blog pessoal: um diário virtual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: blog • Substantivo próprio e substantivo comum • Substantivos terminados em -ão • Escrita: página de diário pessoal e revisão de página de diário pessoal • Oral: relato de lembranças da infância • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS EM POEMAS</p> <p>1. Palavras e poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Comparação, metáfora e aliteração • Palavras com g e j <p>2. Histórias em poemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Sinônimo e antônimo • Formação de adjetivos terminados em -oso e -osa • Escrita: poema e revisão de poema • Oral: apresentação de pesquisa sobre poetas brasileiros • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HORA DO ESPETÁCULO</p> <p>1. Em cena!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto dramático • Conjunção • Palavras terminadas em -ão e formação do plural • Palavras escritas com sc e xc <p>2. A fórmula mágica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto dramático • Sinais de pontuação • Palavras terminadas em -gem e -gio • Escrita: texto dramático e revisão de texto dramático • Oral: encenação de cena dramática • O que estudei: avaliação de processo
<p>LISTAS DO DIA A DIA</p> <p>1. Listas fabulosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lista fabulosa • Letras F e V • Vogais e consoantes <p>2. Listas de lembretes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lista de lembretes • Letra X • Palavras com a letra X • Masculino e feminino • Escrita: lista • Oral: brincadeira "Vou para a lua e vou levar..." • O que estudei: avaliação de processo 	<p>RECEITAS DO BRASIL</p> <p>1. Delícias da cozinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: receita culinária • Organização de sílabas • Composição das sílabas • Palavras com letra R em final de sílaba <p>2. Frutas na cozinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: receita culinária • Sílabas • Formação de palavras • Palavras com T e D • S como marca de plural • L em final de sílaba ou de palavra • Escrita: receita culinária • Oral: simulação de programa de culinária na TV • O que estudei: avaliação de processo 	<p>POEMAS E MAIS POEMAS</p> <p>1. Tudo é poema!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Análise de verbetes • Concordância: substantivos masculinos e femininos • Singular e plural • Letras e ou i em final de palavra <p>2. Natureza e poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema • Artigos • Letras o e u em final de palavra • Escrita: poema e revisão do poema • Oral: contação de histórias • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS DE QUEM FAZ HISTÓRIAS</p> <p>1. Um escritor muito conhecido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: biografia • Pronomes pessoais • Por que, porque, por quê e porquê <p>2. Tarsila para sempre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: biografia • Pessoas do discurso • Onde e aonde • Escrita: autobiografia e revisão de autobiografia • Oral: dramatização de biografia • O que estudei: avaliação de processo 	<p>VOCÊ CONHECE LITERATURA DE CORDEL?</p> <p>1. As rimas do cordel</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: literatura de cordel • Advérbio e locução adverbial • Plural das palavras terminadas em l <p>2. Aventuras em cordel</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: literatura de cordel • Prefixos e sufixos • Grafia de palavras • Escrita: conto maravilhoso em cordel e revisão do cordel • Oral: apresentação de cordel • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 4

UNIDADE 5

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>AQUI TEM BRINCADEIRAS E PARLENDAS!</p> <p>1. Brincadeiras com parlendas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: parlenda • Letras R e L • Letras iniciais • Número de letras <p>2. A brincadeira continua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: parlenda popular • Letra S • Escrita de palavras • Letras iniciais • Formação de palavras • Escrita: parlenda • Oral: declamação de parlenda • O que estudei: avaliação de processo 	<p>LENDAS BRASILEIRAS</p> <p>1. A lenda da batata-doce</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lenda • Sinais de pontuação • Singular e plural • Estrutura de página de dicionário <p>2. O amor entre o Sol e a Lua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: lenda • Nomes de seres e lugares • Palavras com s e ss entre vogais • Escrita: final de lenda e revisão de lenda • Oral: encenação de lenda • O que estudei: avaliação de processo 	<p>SIGA AS INSTRUÇÕES</p> <p>1. Faça você mesmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto instrucional • Sílabas e formação de palavras • Palavras com p e b <p>2. Construindo um brinquedo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto instrucional • Verbos • Pontuação em final de frases • Palavras com t e d • Escrita: texto instrucional e revisão de texto instrucional • Oral: apresentação de construção de brinquedo • O que estudei: avaliação de processo 	<p>O ENCANTO DOS CONTOS</p> <p>1. Uma história do folclore brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: contos do folclore brasileiro • Marcadores temporais na narrativa • Terminações verbais -ar, -er, -ir, -ou e -ndo <p>2. Uma história de outros tempos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: contos folclóricos • Leitura de verbetes • Sinais de pontuação • Uso da vírgula • Separação de sílabas • Encontro vocálico e encontro consonantal • Escrita: continuação de conto popular e revisão da continuação de conto popular • Oral: dramatização de conto • O que estudei: avaliação de processo 	<p>RELATOS DE VIDA</p> <p>1. Memórias e lembranças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato pessoal • Locução verbal • Flexão de verbo • Embaixo e em cima • Hora e ora <p>2. Lembranças da infância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato pessoal • Pronomes possessivos • Sob e sobre • Escrita: relato pessoal e revisão de relato pessoal • Oral: apresentação de vivência pessoal • O que estudei: avaliação de processo
	<p>VAMOS FAZER CONVITES</p> <p>1. Conto com sua presença!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: convite pessoal • Letra B • Sílabas • Palavras com P e B <p>2. Festa na cidade!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: convite público • Letra P • Palavras com as letras P e B • Sílabas • Escrita: convite • Oral: convite oral e entrevista • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CARTAS E MAIS CARTAS</p> <p>1. Carta vai, carta vem...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • Sons representados pela letra G • Palavras com gue ou gui • Palavras com gua ou guo • Palavras com c ou g • Palavras masculinas e femininas • Aprimorando a letra cursiva • Organização de verbetes <p>2. Carta para Bangladesh</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • O e u / E e i em final de palavra • Escrita: carta pessoal • Oral: relato pessoal • O que estudei: avaliação de processo 	<p>NATUREZA VIVA</p> <p>1. Aves do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: ficha técnica • Classificação de palavras quanto à sílaba tônica e acentuação • Palavras com ns em final de sílaba <p>2. Árvores do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: ficha técnica • Verbetes: organização e significados • Palavras compostas • Palavras com ge, gue, gi, gui • Escrita: ficha técnica e revisão de ficha técnica • Oral: exposição oral: informações de ficha técnica • O que estudei: avaliação de processo 	<p>RELATOS DE VIAGEM</p> <p>1. Preparando a viagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato de viagem • Palavras terminadas em -íssimo e -inho • Substantivo e adjetivo • Palavras com c e ç <p>2. Dar a volta ao mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: relato de viagem • Adjetivos e locuções adjetivas • Mas e mais • Escrita: relato de viagem e revisão de relato de viagem • Oral: apresentação de ponto turístico • O que estudei: avaliação de processo 	<p>DESCOBERTAS DO DIA A DIA</p> <p>1. Urubus: aliados da tecnologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Coerência: relação entre parágrafos • Palavras escritas com ge/gi e gue/gui • Uso de dicionário <i>on-line</i> <p>2. Falta de sono é prejudicial?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Sílaba tônica • Acentuação gráfica • Jogo de dificuldades ortográficas • Escrita: texto de divulgação científica e revisão do texto de divulgação científica • Oral: relato de pesquisa • O que estudei: avaliação de processo

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>CANTIGAS PARA BRINCAR</p> <p>1. Cante a cantiga!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cantiga popular • Letras G e C • Sílabas • Segmentação de palavras • Segmentação de frases <p>2. A velha a fiar...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: cantiga popular • Letra Q • Masculino e feminino • Sílabas • Segmentação de palavras e de frases • Rimas • Escrita: versos de cantiga • Oral: cantiga em brincadeiras de roda • O que estudei: avaliação de processo 	<p>FÁBULAS E SEUS ENSINAMENTOS</p> <p>1. O conselho da garça</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Sinais de pontuação: travessão, ponto de interrogação, ponto final e ponto de exclamação • Palavras com m ou n em final de sílaba <p>2. Paz entre os animais?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Sinônimo e antônimo • Palavras terminadas em -ão e -ã • Escrita: reconto de fábula • Oral: encenação de fábula e criação de máscaras • O que estudei: avaliação de processo 	<p>TROCANDO CARTAS</p> <p>1. Histórias em cartas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • Tempos verbais: presente e passado • Que, qui / qua, quo • Palavras escritas com c • Diminutivo <p>2. Uma carta por semana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: carta pessoal • Singular e plural • Palavras com ch, nh e lh • Escrita: carta e revisão de carta pessoal • Escrita: preenchimento de envelope de carta • Oral: carta ditada • O que estudei: avaliação de processo 	<p>NOTÍCIAS</p> <p>1. De olho nos fatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: notícia • Utilização de aspas em citação • Sons representados pela letra x <p>2. Plantando árvores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: notícia e revisão de notícia • Tempos verbais: presente, pretérito e futuro • Terminações verbais -isar e -izar • Escrita: notícia e revisão de notícia • Oral: jornal falado • O que estudei: avaliação de processo 	<p>NOTÍCIA OU REPORTAGEM?</p> <p>1. Arte ao ar livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: reportagem • Tempo verbal • Verbos regulares e irregulares • Senão e se não <p>2. Jornal e informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: notícia • Concordância verbal • S ou z na formação de palavras • Escrita: notícia e revisão de notícia • Oral: jornal falado • O que estudei: avaliação de processo
<p>BILHETES POR TODOS OS LUGARES</p> <p>1. Bilhetes para todos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: bilhete • Letras D e T • Palavras com D e T • Organização de frases <p>2. Mensagens e mais mensagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: mensagem instantânea e bilhete • Letra H • Palavras iniciadas com a letra H • Segmentação e organização de frases • Sinais gráficos • Escrita: bilhete • Oral: mensagem de voz • O que estudei: avaliação de processo 	<p>VAMOS LER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS!</p> <p>1. De quadrinho em quadrinho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: história em quadrinhos • Onomatopeias • Sons representados pela letra C • Aprimorando a letra cursiva <p>2. Animal de estimação?!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: história em quadrinhos • Sinais de pontuação: ponto de interrogação e ponto de exclamação • Sons representados pela letra X • Escrita: criação de história em quadrinhos • Oral: entrevista • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CONTOS MARAVILHOSOS</p> <p>1. O herdeiro do rei</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Adjetivos • Palavras terminadas em -íssima, -íssimo, -inha, -inho • Palavras com o prefixo des- <p>2. Novas histórias maravilhosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Sinônimos • Palavras terminadas com -s ou -z • Escrita: continuação de conto maravilhoso e revisão do conto maravilhoso • Oral: encenação de conto • O que estudei: avaliação de processo 	<p>MITOS GREGOS</p> <p>1. A Terra surgiu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: mito grego • Concordância nominal • Há e a <p>2. Um escultor habilidoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: mito grego • Coesão • Trás e traz • Escrita: reprodução de mito e revisão da reprodução de mito • Oral: encenação de mito: teatro de fantoches • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CENAS DO COTIDIANO</p> <p>1. Saiu no jornal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: crônica • Substantivos primitivos e derivados • Meio e meia <p>2. Era da Informática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: crônica • Uso da vírgula • Há cerca de, acerca de, cerca de, a cerca de • Afim e a fim de • Escrita: crônica e revisão de crônica • Oral: entrevista e relato de entrevista • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 8

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>MUITAS FÁBULAS</p> <p>1. Animais em cena</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Letras K, W e Y • Palavras com as letras K, W e Y • Uso da pontuação • Ponto final <p>2. A cigarra canta... e a formiga trabalha!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: fábula • Ponto de exclamação • Ponto de interrogação • Palavras com Ç • Ç • Escrita: fábula • Oral: encenação de fábula • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CONTOS MARAVILHOSOS</p> <p>1. Era uma vez...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Adjetivo • Antônimos com in- / im- • Palavras com r ou l no meio de sílaba • Palavras com ns em final de sílaba <p>2. Outras histórias maravilhosas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto maravilhoso • Parágrafo • Aumentativo e diminutivo • Escrita: conto maravilhoso • Oral: reprodução oral de conto maravilhoso • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CONTOS AFRICANOS</p> <p>1. Personagens de ontem e de hoje</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto africano • Concordância: singular, plural, masculino e feminino • Palavras com x e ch • Identificação de significados nos verbetes <p>2. Histórias cheias de sabedoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conto africano • Dois-pontos e travessão • Verbos de enunciação • Palavras com g ou j • Escrita: conto e revisão de conto • Oral: apresentação de pesquisa sobre a África • O que estudei: avaliação de processo 	<p>CIÊNCIA EM TODA PARTE</p> <p>1. Descobertas científicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Tempos verbais: passado, presente, futuro • Verbos terminados em -ão e -am <p>2. Conhecendo as aves de rapina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de divulgação científica • Coesão ou marcadores de tempo • Letra H inicial e interjeição • Escrita: texto de divulgação científica e revisão de texto de divulgação científica • Oral: debate sobre manchetes de notícias • O que estudei: avaliação de processo 	<p>HISTÓRIAS DE FICÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>1. Viagem fantástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de ficção científica • Verbo: modos indicativo e subjuntivo • Palavras terminadas em -sse e -ice <p>2. O universo da ficção científica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: texto de ficção científica • Significado de palavras • Verbo: modo imperativo • Palavras escritas com l ou u • Escrita: narrativa de ficção científica e revisão de narrativa de ficção científica • Oral: conversa sobre filme • O que estudei: avaliação de processo

UNIDADE 9

	<p>CONSTRUINDO BRINQUEDOS</p> <p>1. Leia as instruções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: instruções de montagem • Sinônimo e antônimo • Palavras com LH, CH e NH <p>2. Viagem da imaginação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero: instruções de montagem • Palavras com RR e SS • Palavras com GUE e GUI • Escrita: instruções de montagem • Oral: gravando instruções • O que estudei: avaliação de processo 				
--	--	--	--	--	--

O QUE APRENDI?

<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: fábula, quadrinha • Sílabas de palavras • Versos e rimas 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: cartaz, conto maravilhoso • Palavras com r e l no meio de sílaba • Letras g e j 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: texto instrucional, cartaz, diário pessoal, conto africano • Número de sílabas em palavras • Sinais de pontuação • Sinônimos 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: notícia, biografia, texto de divulgação científica, poema • Tempos verbais • Por que, porque, por quê e porquê • Sinônimos • Mas e mais 	<p>AVALIAÇÃO FINAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros: texto de ficção científica, texto dramático, relato pessoal • Adjetivo e locução adjetiva • Verbo: modo imperativo • Pronomes possessivos • Verbo: modo subjuntivo
--	---	---	---	--

ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

DOCUMENTOS NORTEADORES: BNCC E PNA

Para que todos os alunos tenham acesso à aquisição de saberes linguísticos necessários à promoção de práticas socioculturais e de formação cidadã, a **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** (BRASIL, 2018) propõe, para o componente Língua Portuguesa, o desenvolvimento de habilidades referenciadas nas seguintes competências.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 87)

Tais competências distribuem-se em quatro eixos organizadores: Oralidade, Leitura/escuta, Produção (escrita e multissemiótica) e Análise linguística/semiótica. Cada eixo apresenta habilidades que implicam diferentes procedimentos e estratégias para aprendizagem.

A implantação da BNCC é um dos desafios contemporâneos da Educação Básica nacional. A BNCC é um documento normativo que complementa documentos vigentes, como os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**, a **Lei de Diretrizes e Bases (LDB)** e as **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)**. A BNCC não é um currículo, mas ela determina competências gerais e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros têm direito de desenvolver e define também os deveres de todos os envolvidos nesse processo (BRASIL, 2018).

À BNCC soma-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que tem foco na alfabetização, tomada como cerne da vida escolar e do pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2019b). A complementaridade entre esses dois documentos fica evidente a partir do estabelecimento de relações entre as variáveis que norteiam o trabalho de alfabetização, proposto pela PNA, e as habilidades previstas na BNCC.

RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE BNCC E PNA

A seguir, comparam-se alguns exemplos de convergências de itens desses dois documentos. É possível encontrar proximidades entre muitas outras habilidades e competências da BNCC e os componentes essenciais para a alfabetização propostos pela PNA.

EXEMPLOS DA RELAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE BNCC E PNA

BNCC	PNA
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. • (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica Conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a capacidade de manipulá-las intencionalmente.
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. • (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento alfabético Componente para compreender o princípio alfabético, ou seja, a sistemática e as relações previsíveis entre as letras (grafemas) e os menores sons da fala (fonemas).
<ul style="list-style-type: none"> • (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. • (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral Habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.

<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). • (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário Ampliação do vocabulário receptivo e expressivo e do vocabulário de leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. • (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos Processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. É o propósito da leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita Habilidade de escrever palavras e de produzir textos.

COMPONENTES DA PNA

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental compõem a etapa essencial para promover uma multiplicidade de experiências aos alunos. A PNA nota que, embora na Educação Infantil tenha-se a expectativa de que os alunos adquiram certas habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita, é no Ensino Fundamental que se formaliza a alfabetização. Espera-se que, na Educação Infantil, os alunos sejam expostos a conteúdos e recursos que apoiem esse processo e os prepare para aprender a viver em um mundo de palavras, sentidos e significados.

O desenvolvimento e a aprendizagem decorrem de múltiplas e variadas experiências que os alunos têm a partir do contato com o mundo social em que atuam. Eles aprendem por meio dos sentidos e de ações motoras, ordenando e descobrindo o mundo. Tais experiências promovem a construção de conhecimentos e desenvolvem, de modo articulado, aspectos expressivos, motores, afetivos, cognitivos, linguísticos, éticos, estéticos e socioculturais.

O ideal é que o foco do trabalho pedagógico seja planejado com intencionalidade para explorar todos os potenciais de aprendizagem e garantir as condições de desenvolvimento pleno e integral da criança.

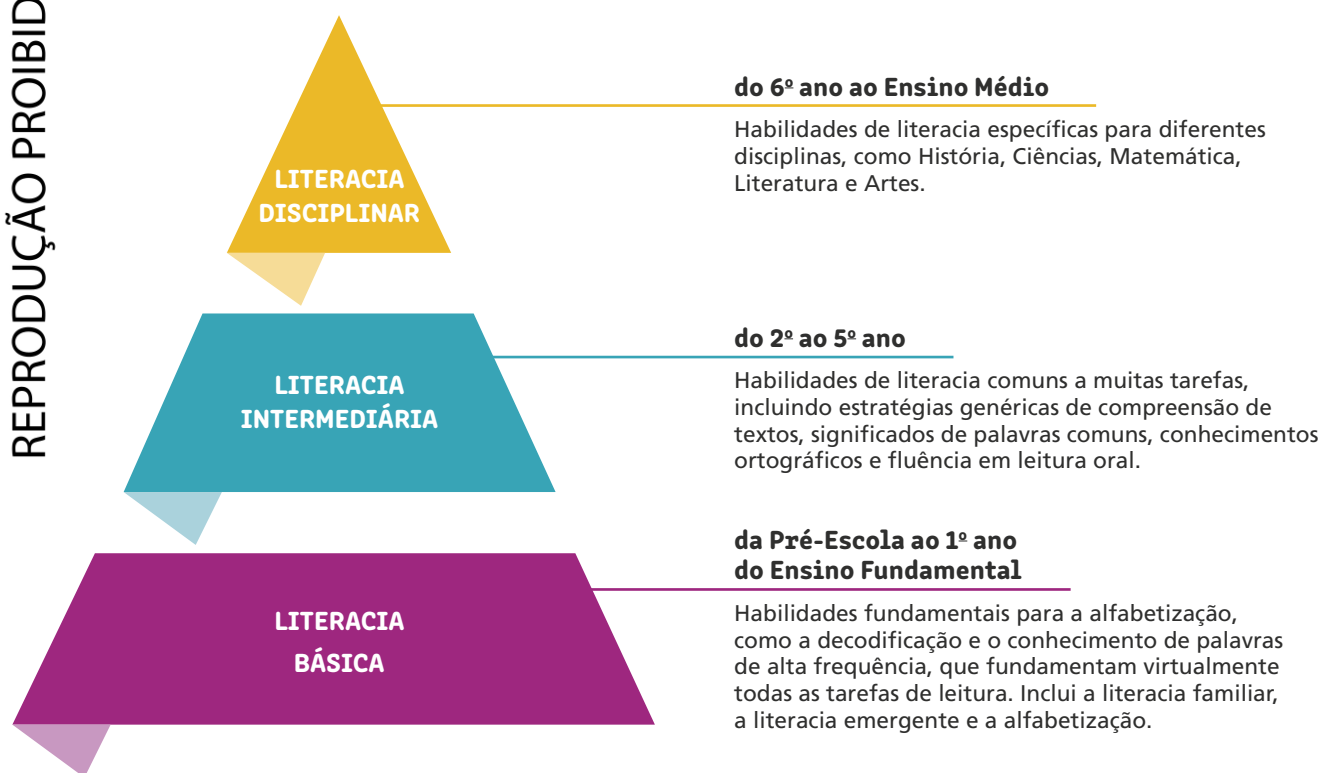
Além disso, é importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças que os adultos participem ativamente da rotina escolar delas, não apenas acompanhando o que está sendo desenvolvido e sistematizado na escola, mas efetivamente propondo atividades em conjunto com elas. A afetividade na relação entre os familiares e as crianças é fundamental ao longo da alfabetização.

Esta coleção é organizada para dar apoio à plena realização desses processos, proporcionando práticas que trabalhem de diferentes maneiras a literacia e a literacia familiar. Esses conceitos, assim como o de numeracia, estão no cerne do processo de alfabetização.

Literacia

A PNA define a literacia como um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019b, p. 21). No Ensino Fundamental, o foco do trabalho pedagógico é o de expandir os métodos de conhecimento dos alunos, incluindo, na prática cotidiana, as linguagens artísticas, a comunicação verbal e não verbal, as linguagens icônicas e o pensamento lógico, científico e natural. Por isso, vamos discorrer brevemente sobre a base e o meio da pirâmide.

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. O esquema a seguir ilustra os diferentes níveis de literacia com base no modelo de Timothy Shanahan e Cynthia Shanahan (2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21).



(BRASIL, 2019b, p. 21)

A base da pirâmide, em que se inicia o 1º ano do Ensino Fundamental, contempla a **literacia básica**. Nessa fase, as práticas pedagógicas podem ser formais ou informais e desenvolvidas em ambientes diversos, como na escola, no convívio familiar ou em outros espaços que a criança frequenta. O contato das crianças de até 5 anos com essas práticas de escrita e leitura é que acaba por potencializar a sua futura alfabetização formal.

O meio da pirâmide engloba as demais etapas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um período essencial para consolidar a alfabetização. Nessa etapa, as experiências com a língua oral e escrita são mais aprofundadas e complexas. No caso da alfabetização, por exemplo, o 2º ano sistematiza e retoma a alfabetização do ano anterior e, do 3º ao 5º anos, começam a ser observados e analisados aspectos do funcionamento da língua, suas regularidades e seus efeitos de sentido. No caso da leitura, desenvolve-se a fluência em leitura oral com textos de complexidade e extensão crescentes.

Os seis componentes de desenvolvimento da literacia – **consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita** – devem ser desenvolvidos e consolidados em um processo contínuo, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos. As práticas de cada componente são variadas e há espaço para a aplicação de metodologias de ensino variadas.

Esses componentes permeiam o trabalho de diversas seções desta coleção. Na seção **Palavras em ação**, por exemplo, os alunos são levados a construir conhecimento e a apropriar-se do sistema alfabético, desenvolvendo o conhecimento alfabético (em todos os anos) e a consciência fonológica e fonêmica (no 1º ano); em **De olho nas letras**, eles são levados a praticar a escrita de letras, além de observar os sons de cada uma delas; em **De palavra em palavra**, o conhecimento linguístico é explorado de forma lúdica e progressiva, construído com base em evidências científicas de observação, reflexão, hipóteses e inferências, desenvolvendo assim a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário; em **Qual é a letra?**, é enfatizado o trabalho com ortografia por meio da leitura e da escrita de palavras e textos, propiciando o desenvolvimento de vocabulário e a produção de escrita; as seções **O que estudei?** (ao final de cada unidade) e **O que aprendi?** (ao final de cada volume) sistematizam os aprendizados e aplica diferentes componentes da PNA.

Numeracia

Ao lado do componente Língua Portuguesa, o componente Matemática é fundamental para a aquisição dos demais conhecimentos ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A relação entre esses dois componentes tem, de um lado, a literacia e, de outro, a numeracia. Segundo a PNA, ambas devem ser trabalhadas de maneira integrada, abrindo caminho para a aprendizagem de competências e habilidades mais complexas, não apenas desses dois componentes, mas de todas as demais áreas do conhecimento.

A literacia numérica diz respeito às habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas. O termo “literacia matemática” originou-se do inglês *numerical literacy*, popularizado como *numeracy*, e em português se convencionou chamar **numeracia**. (UNESCO, 2006 *apud* BRASIL, 2019b, p. 24)

A PNA (Brasil, 2019b) observa que a numeracia não se resume somente à habilidade de usar números e de realizar cálculos, mas às habilidades de compreender, analisar e solucionar problemas da vida cotidiana. Nesse processo de aprendizagem, os alunos são levados a pensar em quantidades, números e operações, a compreender padrões e sequências, a analisar dados e a aplicar o raciocínio matemático para resolver problemas. Ao desenvolver conjuntamente literacia e numeracia, abre-se espaço para que os alunos desenvolvam o raciocínio, a imaginação e a criatividade.

Ao longo das orientações na parte específica deste manual, sempre que possível, são explicitados os componentes de numeracia trabalhados de modo integrado ao estudo da língua e da linguagem. Entre esses componentes estão: **noções de números e operações, noções de posição e medidas, noções de geometria, noções de raciocínio lógico e noções de probabilidade e estatística.**


Literacia familiar

A PNA identifica que a literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Ou seja, a aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente associada ao ambiente familiar – e a escola, com suas práticas pedagógicas e coleções didáticas, deve fomentar também as práticas de literacia familiar.


A interação na rotina doméstica — como durante o jantar, ao cantar, ao ler histórias, ao mostrar imagens de uma revista ou de um álbum de fotografias, ao caminhar pela rua, ao mostrar as folhas de uma árvore balançando — colabora para a ampliação do repertório linguístico da criança. Isso permite inúmeras conexões neurais que impactam a capacidade intelectual futura e tem um efeito decisivo sobre o processo de aprendizagem sistematizado na escola. Práticas como a leitura partilhada de histórias ou a leitura em voz alta feita por um adulto permitem às crianças ampliarem o vocabulário, desenvolverem a compreensão da linguagem oral, despertarem a imaginação e o gosto pela leitura. Além disso, estreitam o vínculo familiar.

A escola trabalha para que as crianças se tornem seres humanos autônomos e capazes de atuar criticamente na sociedade. É a estreita parceria escola-família que torna essa tarefa bem-sucedida. Por essa razão, é importante que ambas mantenham um diálogo e que compartilhem as responsabilidades dessa desafiadora e gratificante tarefa.

A família pode ajudar a criança em seu processo de desenvolvimento no que envolve, por exemplo, as habilidades cognitivas e de organização, de raciocínio, os estímulos visual e verbal e a coordenação motora em ações cotidianas.



Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. (BRASIL, 2019b, p. 23)



Ao pautar-se por essas práticas, a família exerce seu papel na educação da criança, influenciando, de forma considerável, em sua alfabetização, já que a facilidade ou a dificuldade que a criança tem para se alfabetizar está intimamente relacionada ao ambiente em que vive. Em outras palavras, quanto mais rico em termos de estímulos à leitura e à escrita for o ambiente, maiores serão as chances de que a alfabetização ocorra sem dificuldades.

O contato da escola com a família pode ser feito pelos professores ou gestores pelos meios de comunicação já utilizados, sejam eletrônicos ou não. É importante, porém, que todo o suporte seja oferecido para as famílias, que não devem receber a proposta de

interação com as crianças como uma obrigação. Deve-se deixar claro que as atividades sugeridas devem ser conduzidas com descontração e participação efetiva de todos, ressaltando-se sua importância para a aprendizagem dos alunos. Pode-se sugerir, por exemplo, que o adulto reserve um período de sua agenda para se dedicar à literacia familiar.

Neste manual, o boxe **Com a família** apresenta atividades extras que aprofundam, complementam e ampliam os conhecimentos desenvolvidos durante o trabalho das unidades e também indica obras que o professor pode sugerir aos familiares ou responsáveis que leiam com as crianças. No Livro do Estudante há seções como **Mão na massa!**, na qual os alunos planejam e produzem textos com base nas características do gênero estudado na unidade; em **Fique ligado**, são sugeridas obras (livros, sites, filmes, vídeos, entre outros) acerca do tema ou do gênero trabalhado na unidade, para apoiar o desenvolvimento da competência leitora e fomentar a participação da família no processo de alfabetização; em **Meu lugar no mundo**, os alunos são convidados a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, o que envolve o apoio da família e da comunidade escolar no tratamento dos temas da seção. A reflexão sobre os temas propostos também leva os alunos a buscarem soluções para demandas do dia a dia.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta coleção desenvolve o componente curricular Língua Portuguesa tendo como base as diretrizes e as normais gerais da educação brasileira.

A BNCC preconiza que o ensino de Língua Portuguesa esteja centrado no texto como unidade de trabalho, assumindo uma perspectiva enunciativo-discursiva na abordagem do ensino da língua, o que implica relacionar o texto a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos (BRASIL, 2018). Essa abordagem organiza-se em quatro eixos de práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística.

- **Oralidade:** eixo que compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face.
- **Leitura/escuta:** eixo que compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos, bem como sua interpretação.
- **Produção textual:** eixo que compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.
- **Análise linguística:** eixo que envolve procedimentos e estratégias cognitivas e metacognitivas de análise e avaliação consciente da materialidade dos textos, atravessando os demais eixos; e conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises necessárias à compreensão.

A PNA, por sua vez, estabelece que os seis componentes essenciais para alfabetização – consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita – perpassem as práticas de linguagem a fim de consolidar a literacia (e a numeracia) e a alfabetização.

- **Consciência fonológica e fonêmica:** componente que combina as habilidades metalinguísticas para conhecer e manipular intencionalmente palavras, sílabas, aliterações, rimas (consciência fonológica) e os fonemas (consciência fonêmica).
- **Conhecimento alfabético:** componente que envolve as habilidades de identificar nomes das letras, suas formas e traços e seus valores fonológicos, trabalhando a relação letra e som.
- **Fluência em leitura oral:** componente que indica a capacidade e a competência de ler com precisão, velocidade e prosódia.
- **Desenvolvimento de vocabulário:** componente que congrega tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
- **Compreensão de textos:** componente que representa o processo intencional e ativo de aplicação de estratégias de compreensão de textos escritos ou orais, além da aprendizagem de vocabulário específico necessário para compreender textos. Esse componente é o propósito da leitura.
- **Produção de escrita:** componente que engloba diferentes níveis de produção escrita para a literacia. Aborda desde a escrita emergente – como o desenvolvimento da coordenação motora fina e a manipulação de lápis para traçado de diferentes formas de letras, bastão ou cursiva – até a escrita compartilhada e a escrita independente.

Esta coleção foi elaborada com a finalidade de aliar conceitos e práticas eficientes para apoiar os professores no processo de consolidação da alfabetização dos alunos. Esse processo dá continuidade às aprendizagens desenvolvidas na etapa da Educação Infantil ao mesmo tempo que avança na progressão do conhecimento e na ampliação das práticas de linguagem dos alunos.

Língua oral: usos e formas

A compreensão de textos é uma habilidade essencial para o pleno desenvolvimento da literacia e é a base para a aquisição das demais competências e habilidades previstas para o sucesso na vida escolar. A decodificação do sistema alfabético é a base da habilidade da leitura. No entanto, para que a literacia se consolide, é necessário que o texto seja compreendido. Trata-se de um aspecto tão fundamental que deve ser estimulado desde a primeira infância. Ainda que as crianças não sejam capazes de ler palavras ou textos escritos, elas são capazes de acompanhar leituras orais de textos, histórias narradas, dramatizações, filmes, entre outros.

É uma das atribuições da escola colaborar para que os alunos desenvolvam, em situações diversas, uma postura favorável para se expressarem com a língua oral. Compreender o contexto e saber adequar seu discurso ao interlocutor, utilizando um campo linguístico próprio ao contexto da fala e uma postura correspondente ao gênero empregado, são aspectos que devem ser desenvolvidos nas práticas comunicativas, seja em sala de aula, seja em propostas extraclasse.

A escola deve trabalhar com os alunos a adequação do texto oral ao grau de formalidade e de intenção comunicativa. Para tal, é preciso organizar contextos que tenham sentido para os interlocutores. Apenas o falar cotidiano e a exposição ao falar alheio não garantem essa aprendizagem. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de língua oral devem estar vinculadas a situações didáticas significativas para os alunos, nas quais é possível desenvolver características próprias das práticas de compreensão e produção de textos orais associadas ao contexto e a aspectos não linguísticos, que envolvem entonação, dicção, ritmo, gesto e postura.

O trabalho com a língua oral é previsto na PNA, a exemplo da compreensão de textos orais (lidos em voz alta pelo professor ou recontados pelos próprios alunos, por exemplo), da produção oral de textos de gêneros variados (sobretudo aqueles advindos de práticas de oralidade, como cantigas, parlendas, quadrinhas etc.), da expressividade em interações orais ao longo das atividades (em que os alunos são convidados a opinar, a responder questões, a apreciar textos etc.). Além disso, não se pode deixar de considerar que a oralidade tem importante papel no desenvolvimento de vocabulário, cujo objetivo é desenvolver tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.

[...] Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos. Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. Por isso é recomendável que, antes mesmo de ingressar no ensino fundamental, a criança seja exposta a um vocabulário mais amplo do que aquele do seu dia a dia. (BRASIL, 2019b, p. 34)

Nesse sentido, esta coleção visa a desenvolver o vocabulário por meio de práticas de oralidade. A seção **Oralidade em ação** contempla diferentes situações comunicativas, como sarau poético, simulação de programas de TV, mensagens de voz, relato de lembranças da infância, contação de histórias, encenação de conto, apresentação oral de pesquisas, debate, entrevista, entre outros. Da mesma forma, as questões propostas nas **aberturas das unidades** proporcionam a análise e a reflexão sobre textos não verbais, possibilitando práticas de fala e de escuta voltadas para a exploração das temáticas que norteiam cada unidade.

Essas atividades permitem aprimorar a aptidão oral dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento e preparando-os para práticas sociais de usos da língua oral, além de desenvolver o respeito à fala do outro, tanto em relação às ideias quanto aos diferentes modos de expressão.

Os alunos desenvolvem habilidades para justificar as próprias opiniões sobre os assuntos tratados, saber ouvir os colegas e respeitar as diferentes opiniões, levantar hipóteses sobre os temas, solucionar dúvidas relativas a leituras e atividades de classe e de casa, reconhecer sua vez de falar e de escutar e utilizar fórmulas de cortesia. Para tal, é importante estabelecer coletivamente os combinados da classe e incentivar os alunos a colaborarem para a organização do espaço escolar e a manterem a devida consideração por todos os envolvidos na rotina da escola.

A fala e a escrita apresentam, conforme Marcuschi (2001), os mesmos traços: dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência e dinamicidade. Entretanto, as diferenças entre as duas modalidades ocorrem dentro de um *continuum* tipológico e precisam ser vistas na perspectiva do uso e não como características intrínsecas. Exemplos desse *continuum* podem ser observados, por um lado, em uma conferência na modalidade oral e um artigo científico na modalidade escrita e, por outro, em uma carta familiar e uma conversação espontânea entre amigos.

Interessa-nos enfatizar a necessidade de um trabalho de integração fala/escrita pela escola, por entendermos que o estudo da oralidade merece ocorrer paralelamente ao da escrita, em razão do *continuum* e não de um fenômeno com diferenças estanques, dado que a grande diferença encontra-se apenas no modo de verbalização, via aparelho fonador ou via elementos gráficos.

O oral e o escrito se diferenciam por escolhas feitas pelo locutor/enunciador, determinadas pela adequação a cada modalidade em cada um dos gêneros textuais por meio dos quais elas se manifestam (entrevista, requerimento, receita culinária, conto, atestado, conversa telefônica, consulta médica etc.). Além disso, é preciso observar a importância do suporte que permite a efetivação do texto (rádio, TV, internet, jornal, revista, *outdoor* etc.), o contexto em que se encontram os interlocutores e a interação que se estabelece entre eles. (ELIAS, 2011, p. 13-14)

Tendo em vista o desenvolvimento de capacidades linguísticas, a construção do conhecimento e o respeito à diversidade, sempre em contextos significativos, várias atividades possibilitam aos alunos a reflexão sobre o uso das marcas de oralidade e de expressões idiomáticas, bem como o contato com as variantes regionais. Essa prática tem como objetivo desmitificar a ideia de “língua certa” e de “língua errada”, reconhecer a pertinência dos falares regionais e propiciar a adequação da linguagem oral segundo a intenção comunicativa, o contexto e seus interlocutores.

Nesse contexto, é importante esclarecer a adequação às situações de comunicação e a quem são dirigidas as conversas, as entrevistas, as apresentações teatrais, entre outras situações propostas.

No intuito de promover a conscientização de valores como o respeito a si mesmo e ao próximo, ações e atitudes sustentáveis, a rejeição às injustiças sociais e o exercício de direitos e deveres, o fomento da consciência cidadã e a valorização da sociedade, a seção **Meu lugar no mundo** revela, gradativa e progressivamente, esses conceitos aos alunos. São utilizados textos e contextos que incentivam a reflexão crítica, apresentando temas que os levam a conhecer e a avaliar a importância dos valores éticos e morais da sociedade e a relevância de sua participação como cidadãos ativos.

Ao entrarem em contato com temas ligados à construção e à manutenção de um mundo sustentável, os alunos reconhecem a importância de práticas solidárias em contraposição ao individualismo.

Sustentabilidade requer que se pense no que está por vir e nas consequências das nossas ações de hoje no bem-estar futuro de todos. Demanda que o individualismo seja substituído pelo coletivo, implicando, desse modo, uma educação para os valores.

Língua escrita: usos e formas

A diversidade de textos presente na coleção prioriza práticas de leitura de textos verbais, não verbais e multimodais que exigem a localização de informações explícitas e implícitas, bem como a inferência dos sentidos de palavras e expressões. Tais práticas requerem que os alunos entendam a finalidade dos textos em estudo, observem as situações de comunicação e de interação em que esses textos circulam, estabeleçam comparações entre gêneros textuais e suas relações com outras áreas do conhecimento.

Isso implica tomar a leitura em um sentido que abarque não somente o texto escrito, mas também o texto multissemiótico e o texto oral. Isto é, além do texto verbal, incluem-se nessa definição a imagem estática (fotografia, pintura, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (telenovelas, filmes, vídeos) e o som (música, *podcast*). A pluralidade dos textos com os quais os alunos têm contato no dia a dia requer abordagens que vão além da compreensão e da fruição de obras literárias, por exemplo, permitindo aos alunos pesquisar e embasar opiniões com fatos, conhecer e debater temas relacionados à cidadania, sustentar reivindicações e demandar medidas relacionadas à atuação na vida pública.

[...]

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...]. (SOLÉ, 1998, p. 72)

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, já que a possibilidade de produzir textos tem origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras.

As unidades desta coleção são organizadas em capítulos, que funcionam como sequências didáticas que priorizam gêneros orais e escritos e estimulam os alunos à prática da leitura, oferecendo diversidade textual e trabalhando diferentes estratégias de leitura individual, silenciosa ou oral, individual ou em grupo, de maneira autônoma ou com acompanhamento docente. Essas práticas fomentam a socialização de experiências de leitura, a troca de informações e a utilização de indícios que possibilitam a seleção, a antecipação, a inferência, a analogia, a decodificação, a predição, a verificação e o reconhecimento automático de elementos do texto, pois a leitura de palavras também colabora para a leitura dos textos.

Durante as atividades, o professor é orientado a propor diversas situações de leitura diária: de forma silenciosa, em voz alta, acompanhando a leitura de um colega ou ouvindo atentamente a leitura feita por um adulto (como proposto na abordagem da literacia familiar). Na condução desse trabalho, é importante considerar que, toda vez que um aluno é colocado em situação de leitor em voz alta, a ele deve ser dada a oportunidade de ler o texto com antecedência, sempre deixando claros os objetivos da leitura: por que, para que e como ler. Cabe ao professor desvelar os diferentes usos e modalidades de leitura, pois há procedimentos próprios quando se lê para estudar, para revisar, para se divertir, para escrever ou para descobrir o que deve ser feito.

Práticas de leitura

As propostas e as práticas de leitura desta coleção são variadas e englobam diferentes abordagens, procedimentos e atividades. Algumas dessas propostas levam os alunos a interrogarem o texto para perceberem seu propósito, qual sua função; a dife-

enciarem a realidade da ficção; a identificarem os recursos persuasivos; a inferirem a intencionalidade do discurso; a interpretarem o sentido figurado; a analisarem efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes recursos linguísticos no texto, entre muitas outras propostas que correspondam à realidade da turma.

Proporcionar o momento da leitura na rotina escolar desenvolve gradativamente nos alunos o hábito de ler, levando-os a descobrir a literatura como possibilidade de fruição estética. Promover rodas de conversa para comentarem os livros escolhidos e lidos no decorrer da semana desenvolve a prática oral e também desperta curiosidade por novas leituras. Dessa forma, os alunos vão descobrindo o gosto por determinados autores e/ou gêneros e tornam-se capazes de fazer suas escolhas e comentá-las.

A PNA tem como um de seus componentes a fluência em leitura oral, que é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. Desde o 1º ano do Ensino Fundamental, é importante fomentar a prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, a fim de contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Uma vez que as crianças não leem tudo da mesma forma, a leitura depende do conhecimento que elas têm sobre as relações entre letras e sons que essas letras representam. Para que haja fluência em leitura oral, portanto, além de considerar o número de palavras, os alunos também levam em conta os tipos de palavras disponíveis no texto, quais são as complexidades encontradas e sua frequência. Textos decodificáveis são justamente textos controlados que oferecem mais oportunidades para que as crianças tenham sucesso na leitura. Além disso, é possível monitorar o progresso da aprendizagem, de forma a identificar e a dirimir os problemas de leitura de cada um. Um dos parâmetros possíveis, a depender dos textos trabalhados e dos procedimentos de leitura adotados para abordar esses textos, é o que mensura o número médio de palavras lidas com fluência ao final de cada ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Considera-se que, antes de ler textos, é preciso ler palavras. Por isso, o foco inicial direciona-se ao conhecimento dos sons das letras que permitem aos alunos decodificar palavras – o que permite, conforme se desenvolve a fluência em leitura, liberar espaço na memória e abrir espaço para a compreensão de textos. É fundamental, então, trabalhar tanto a leitura de palavras quanto a de textos. Pensando nesse aspecto, a seleção de textos no decorrer dos anos possibilita o desenvolvimento da leitura ampliando a complexidade desses textos e diversificando os gêneros textuais para que os alunos possam desenvolver as habilidades de leitura necessárias para a compreensão.

ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	NÚMERO MÉDIO DE PALAVRAS LIDAS POR MINUTO
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Fonte: EHRI *et al.*, 2001; OLIVEIRA, 2008; RASINSKI; PADAK, 2005 *apud* BRASIL, 2019b, p. 34.

Variados procedimentos pedagógicos podem ser utilizados para acompanhar e monitorar o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos, como a leitura compartilhada, a leitura com parceiro e a leitura independente. Na leitura compartilhada, os alunos leem e repetem o que leram em coro e em eco, praticando assim o ritmo e a expressividade adequada à leitura. Na leitura com parceiro, os alunos podem ler em duplas, trios ou pequenos grupos, revezando-se nas funções de ler em voz alta para os colegas e de ouvir e acompanhar a leitura feita por um colega – o que abre espaço para que os próprios alunos contribuam uns com os outros ao avaliarem seus pares e serem avaliados por eles. Na leitura independente, os alunos leem cada um por vez pequenos trechos (versos ou períodos, por exemplo), parágrafos e até o texto integral – o que permite ao professor diagnosticar quais alunos precisam de maior acompanhamento para desenvolvimento da fluência oral.

Além disso, toda leitura de texto deve permitir que os alunos a compreendam. Nesse sentido, o professor também deve servir como leitor modelo (que lê em voz alta para que os alunos acompanhem) e como auxiliar e orientador dos alunos em aspectos da fluência em leitura oral, como entonação, pausa e expressividade da leitura.

Para contemplar o universo de leitura, a coleção incentiva o uso da biblioteca, um espaço privilegiado de saber e um convite à educação literária, como recurso e estratégia para a formação do leitor e para a prática da leitura. Os alunos são incentivados a buscar e a conhecer diferentes autores, estilos e linguagens; a valorizar diferentes culturas e a própria literatura; a construir significados; a compartilhar histórias, saberes, ideias e, assim, a ampliar o próprio repertório. Uma estratégia fundamental pode ser a organização, na sala de aula, de uma biblioteca com diferentes autores e gêneros.

Os textos literários orais e escritos, bem como as sugestões de leitura de obras literárias – apresentadas no box **Fique Ligado!** –, estimulam a sensibilidade e a criatividade dos alunos, ampliam seu conhecimento e sua visão de mundo por meio de diferentes culturas, saberes e experiências, favorecendo a formação de leitores competentes, autônomos e críticos. As rodas de conversa sobre livros permitem inserir assuntos relativos a visitas a parques, museus, cinemas e teatros, valorizando as múltiplas manifestações culturais em todas as esferas sociais. Neste manual também há sugestões de obras literárias que incentivam o desenvolvimento do gosto pela leitura, tanto na seção **Conexões** quanto em propostas articuladas à literacia familiar, na seção **Com a família**.

A seção **Rede de leitura** apresenta textos diferentes, tanto de novos gêneros quanto do mesmo gênero estudado na unidade, e atividades que permitem aos alunos aplicar as estratégias de leitura para compreender os textos e perceber de que forma um texto pode dialogar com outro.

A intertextualidade *stricto sensu* ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores. (KOCH *apud* COSTA; FOLTRAN, 2013, p. 88)

O trabalho com leitura também ajuda a desenvolver o vocabulário dos alunos, ao permitir que eles identifiquem novas palavras e as observem em contexto. O Livro do Estudante desta coleção enfoca nesses aspectos em diferentes momentos. Ao longo dos textos das seções **Leitura**, pode haver palavras destacadas em glossários para que os alunos possam não apenas entendê-las, mas compreendê-las com base em seu uso no texto. A seção

Palavras no dicionário, presente a partir do 2º ano, sistematiza essa proposta ao focar a reflexão sobre o emprego das palavras na construção do texto e sobre o uso do dicionário. Já a seção **Descobrimo palavras**, que encerra todas as unidades, retoma palavras da própria unidade e apresenta outros significados de cada uma, desenvolvendo a capacidade dos alunos em identificar suas categorias e aplicarem-nas em contexto.

Estratégias de leitura

As propostas de leitura contemplam o desenvolvimento da capacidade leitora, com base no desenvolvimento de estratégias de leitura. Isso envolve práticas bastante abrangentes, pois os alunos necessitam de um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações, além de acionar estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

Cabe lembrar que o leitor competente utiliza as diversas estratégias concomitantemente, e o uso dessas habilidades pode variar conforme os conhecimentos que possui sobre o assunto ou o gênero em questão. Essa atuação lhe permite ativar os conhecimentos e construir ou não relações mais amplas com aspectos do texto. A PNA observa que a compreensão de textos é o propósito da leitura.

[...] Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

A compreensão não resulta da decodificação. São processos independentes. Por isso é possível compreender sem ler, como também é possível ler sem compreender. A capacidade de decodificação, no entanto, é determinante para a aquisição de fluência em leitura e para a ampliação do vocabulário, fatores que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da compreensão [...]. (BRASIL, 2019b, p. 34)

A seleção de textos da coleção, além de ser pensada para contemplar uma progressão de complexidade adequada no decorrer de cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também permite acionar estratégias de leitura variadas, como a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.

SELEÇÃO

Permite ao leitor que se atenha aos índices relevantes para o objetivo de leitura. Por exemplo, buscar uma informação em um texto, encontrar uma resposta para uma questão.

INFERÊNCIA

Permite captar o que não está dito no texto de forma explícita. A inferência é aquilo que lemos sem que esteja escrito. Baseia-se tanto em indícios dados pelo próprio texto como em conhecimentos prévios do leitor. Às vezes, as inferências se confirmam e, outras vezes, não. Por isso, não são “adivinhações” aleatórias. Além de significados, inferimos também palavras, sílabas ou letras. Boa parte do conteúdo de um texto pode ser antecipada ou inferida em função do conteúdo dos portadores, das circunstâncias de aparição ou de propriedades do texto. Nesse caso, o leitor conclui, com base em informações do texto, algumas informações compatíveis com o que já leu. Permite que possa imaginar, por exemplo, um final para a história que ainda não terminou de ler, aproveitando os indícios apresentados anteriormente.

ANTECIPAÇÃO

Torna possível prever o que ainda está por vir, com base em informações explícitas ou implícitas e em suposições. Se a linguagem não for muito rebuscada e o conteúdo não for muito novo nem muito difícil, será possível eliminar letras em cada uma das palavras escritas em um texto, até mesmo uma palavra a cada cinco outras, sem que a falta de informações prejudique a compreensão. Além de letras, sílabas e palavras, antecipamos significados. O gênero, o autor, o título da obra, imagens e recursos gráficos permitem ao leitor pressupor algumas informações do que poderá encontrar no texto.

VERIFICAÇÃO

Torna possível o controle da eficácia (e não das demais estratégias), permitindo confirmar ou não as especulações efetuadas. O leitor consegue comprovar, ao terminar a leitura, em que aspectos sua antecipação se aproximou do conteúdo da obra.

Durante os capítulos, o professor é orientado a propor diversas situações de leitura diária: silenciosa ou em voz alta, acompanhada ou individual, entre outras. Cada uma dessas práticas e estratégias é proposta com orientações que enfocam a fluência leitora e a compreensão de textos. Além disso, cada prática leitora deve ser precedida de oportunidades para que os alunos leiam os textos com antecedência e objetivos de leitura específicos: por que, para que e como ler.

Cabe ao professor desvelar os diferentes usos e modalidades de leitura, pois há procedimentos próprios quando se lê para estudar, para revisar, para se divertir, para escrever ou para descobrir o que deve ser feito. Orientações para leitura colaborativa também estão presentes, indicando ao professor os procedimentos a serem adotados, como sugestões de alguns questionamentos sobre os indícios linguísticos que possibilitarão aos alunos a construção de sentido.

Na condução da análise de textos verbais, não verbais e multimodais, as atividades propostas auxiliam o professor a observar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e/ou o gênero textual, a estimular o relato de experiências próprias vinculadas ao assunto tratado, a incitar a análise e a reflexão com questões que possibilitem o levantamento de hipóteses e de inferências sobre o texto e a intencionalidade discursiva, a socializar opiniões e/ou conclusões por meio de debates e a apontar as características e os usos do gênero textual.

São também considerados, nessa análise, os aspectos linguísticos e gramaticais e sua adequação ou pertinência ao gênero textual em questão, levando à reflexão sobre o léxico do texto e o conteúdo temático.

As propostas de leitura nas unidades – nas seções **Leitura** – favorecem o desenvolvimento da análise tanto dos aspectos referentes ao gênero textual quanto dos aspectos linguísticos e gramaticais. Para isso, os alunos precisam aplicar as estratégias de leitura para buscar informações, antecipar o que poderá encontrar no decorrer do texto, fazer algumas inferências e verificar as informações e as suposições feitas antes de iniciar a leitura. As atividades realizadas nas seções **Leitura** também desenvolvem a compreensão ao aprofundar aspectos como a identificação das ideias principais do texto e de diferentes elementos característicos dos gêneros – a exemplo da estrutura do texto poético em estrofes e versos; a presença de personagens, cenários e ações em uma narrativa; a organização de informações em uma notícia, entre outros.

A seção **Rede de leitura** permite aos alunos estabelecer relações entre diferentes textos e utilizar habilidades de leitura para localizar e selecionar informações. Propõe a reflexão sobre o conteúdo do texto e os efeitos de sentido produzidos, além de observar e analisar a forma, a estrutura e a organização de cada um deles.

Práticas de escrita

A habilidade de produção de escrita refere-se à capacidade de escrever palavras e produzir textos. Conforme a PNA, o progresso da produção de escrita ocorre à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. A escrita ajuda a reforçar a consciência fonológica e fonêmica e o conhecimento alfabético, ao mesmo tempo que abre portas para entender os gêneros textuais e suas tipologias.

Controlar o que e como escrever não é tarefa simples. Os alunos precisam aprender a atuar sobre aspectos de conteúdo e estrutura e representá-los em um texto. Pensar em como escrever e organizar o sistema de escrita é um processo complexo que deve estar apoiado não só nas orientações seguras do professor, mas também em material didático adequado. O desenvolvimento dessas capacidades linguísticas não se esgota nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; faz parte de todas as etapas escolares do processo de formação do indivíduo, permitindo sua inserção na sociedade.

Ao iniciar o processo de escrita, os alunos precisam conhecer as relações entre grafemas e fonemas; além disso, precisam desenvolver habilidades motoras para traçar corretamente as letras. O uso de formas particulares de escrita, especialmente a escrita cursiva, requer muita prática, o que envolve a aprendizagem de diversos conceitos que governam o sistema da escrita. Esses processos envolvem variadas práticas e conhecimentos (SASSOON, 1990 *apud* VIEIRA, 2019, p. 58), que dizem respeito a:

DIREÇÃO

A leitura e a escrita são feitas da esquerda para a direita, de cima para baixo.

MOVIMENTO

As letras têm traçados com começo e fim, nas formas bastão ou cursiva.

ALTURA

As letras apresentam diferenças de altura entre si, nas formas maiúscula e minúscula.

DISCRIMINAÇÃO

Há letras muito parecidas, que são a imagem de outras (b-d, m-w, n-u, p-q) e que precisam ser ensinadas com cuidado especial.

FORMA

As letras têm diferenças nas formas e nos usos de letras maiúsculas e minúsculas.

ESPAÇAMENTO

A leitura e a escrita demandam espaçamento entre palavras e, em alguns casos, entre letras.

No início do processo de alfabetização, não se pode esperar que os alunos produzam textos de forma convencional. Aprender a ler e a escrever demanda conhecer e compreender as propriedades do sistema de escrita alfabética. Quanto mais atividades reflexivas lhes forem apresentadas, mais oportunidades terão de dominar as convenções da escrita. A seção **De olho nas letras** fomenta, no 1º ano, a prática da escrita de letras identificando o traçado e o som que as letras do alfabeto representam, dos mais simples aos mais complexos. Do 2º ano em diante, a seção **Hora do traçado** explora e desenvolve o traçado das letras de forma cursiva, propiciando o desenvolvimento da coordenação motora fina e levando os alunos a dominarem os movimentos da escrita. Do 3º ano em diante, a seção **Qual é a letra?** também se soma a essas práticas ao abordar regularidades ortográficas na escrita de palavras.

Considera-se também que o processo de produção de escrita passa por diferentes etapas. Na etapa de escrita emergente, os alunos desenvolvem habilidades motoras finas, como segurar, movimentar e pressionar os riscadores (lápiz, canetas, pincéis etc.) sobre superfícies (papel, cartolina etc.). Na etapa de escrita de letras, os alunos aprendem e consolidam a identificação e a escrita das letras do alfabeto, reconhecendo suas formas (bastão ou cursiva) e seus tamanhos (maiúscula e minúscula). Na etapa de escrita de palavras, os alunos começam a associar a audição de uma palavra à sua escrita (praticado por meio de ditados, por exemplo) e a refletir sobre as regularidades ortográficas dessa escrita. Na etapa de escrita compartilhada, os alunos começam a escrever textos breves, desenvolvendo também outros conhecimentos como a direcionalidade do texto, o espaçamento de palavras e o concatenamento de ideias. Na etapa de escrita independente, os alunos são capazes de produzir escrita de maneira autônoma, criativa e imaginativa.

Nesta coleção, o trabalho com a escrita envolve um conjunto de práticas de produção, de revisão, de reescrita e de edição de texto. A seção **Mão na massa!** introduz e sistematiza as produções escritas de maneira progressiva, considerando a complexidade dos gêneros trabalhados. As sequências didáticas elaboradas para esse trabalho contribuem para o desenvolvimento da competência de escrita e abrangem as diversas etapas da produção de texto: planejamento, escrita, revisão, reescrita, edição e publicação.

Os alunos produzem textos escritos, tendo em vista a pluralidade e a estrutura dos gêneros textuais explorados na unidade, pertencentes aos campos de atuação: da vida cotidiana; artístico-literário; das práticas de estudo e pesquisa; da vida pública. Esse trabalho garante a vivência com gêneros diversificados, incluindo os de usos públicos, em uma aprendizagem gradual que respeita o nível de conhecimento dos alunos.

Considerando a situação comunicativa – os interlocutores (quem escreve e para quem escreve), a finalidade do texto, o suporte, a circulação, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto –, os alunos são convidados a produzir regras de jogo, poema, narrativa de aventura, autobiografia, notícia, relato pessoal, texto de divulgação científica, entre outros. Dessa maneira, seus conhecimentos sobre a diversidade dos gêneros textuais são aprimorados, possibilitando-lhes aplicá-los nas mais diferentes intenções e situações comunicativas dentro das esferas em que esses textos circulam.

A proposta da coleção também contempla, nas seções voltadas para a produção escrita, o uso de diferentes categorias didáticas, como reproduções e escrita de textos em consonância com o gênero trabalhado, de forma a levar os alunos a refletirem sobre regularidades da língua. É importante considerar que os processos de escrita, planejamento, revisão, reescrita e edição acontecem consecutivamente no decorrer da produção de um texto, demandando uma postura de aprimoramento nas diversas versões de escrita e reescrita.

Para isso, o processo de reescrita de um texto precisa ter um foco, uma intencionalidade, e estar em sintonia com o processo de desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos, de modo a favorecer o aperfeiçoamento de determinados aspectos da língua. Isso reforça a importância da correção e da revisão como processos fundamentais da produção de escrita.

Nesse sentido, esta coleção promove uma abordagem progressiva de práticas de escrita, conforme explicitado pela PNA, de maneira a avançar pelos diferentes níveis da competência de produção de escrita.

Em um primeiro nível, o da letra, são trabalhados tanto propostas de traçado quanto movimentos da escrita. Em um segundo nível, o da palavra, são trabalhadas tanto ortografia quanto operações mentais que permitem distinguir e aplicar, na escrita, as regularidades da língua. Em um terceiro nível, o nível da frase, são desenvolvidas a consciência sintática, a produção de sentido oriunda das combinações de palavras e os usos da pontuação. Por fim, em um último nível, o nível do texto, são propostas práticas de escrita e de redação para produção de discurso, a análise dos elementos morfossintáticos e a compreensão de sentidos do texto.

Correção e revisão

A correção e a revisão dos textos são processos indissociáveis da produção escrita e podem ser feitos com base no próprio texto dos alunos ou nos textos de colegas. A intenção é criar uma postura que considere o erro como balizador do processo de construção do conhecimento, de forma que alunos e professor não contemplem apenas a correção pela correção. É necessário considerar os dados observados para propor novas atividades que propiciem o aprimoramento do conhecimento dos alunos, intervindo de forma produtiva no processo de cada um.

É fundamental priorizar o que deve ser observado e revisado, como os aspectos gráficos, lexicais, sintáticos, ortográficos, de coerência textual, entre outros. Assim, no decorrer de cada unidade, há atividades que favorecem a retomada e/ou a sistematização do conteúdo abordado.

[...] São os processos de revisão que acionam a leitura e a tornam auxiliar da escrita. A competência leitora do escritor exerce nesse momento papel fundamental, pois, ao ler o seu próprio texto, leva em conta o conhecimento acumulado de textos lidos anteriormente como referência para a análise crítica. É por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor. [...]

A revisão, procedimento de autoria por excelência, reúne as ferramentas mais valiosas para a atividade de escrita porque obriga o escritor a observar a forma, aprender a buscar uma estética que responda melhor aos seus objetivos, a moldar o seu texto experimentando diferentes recursos, a manipular o signo e a conhecê-lo melhor. A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo o conhecimento de que dispõe. [...] (FORTUNATO, 2009, p. 145).

A revisão de texto desenvolve o olhar crítico de análise da qualidade da produção escrita, seguida do aprimoramento do texto final. Após escrever um texto, de maneira individual ou coletiva, os alunos são convidados a reler o texto produzido, analisando-o e refletindo sobre ele. Orientações pontuais do professor e/ou de um roteiro os encaminharão para verificar se foram respeitadas a estrutura do gênero em estudo, a linguagem apropriada à finalidade discursiva, a correção e a organização de seu texto.

Na atividade de escrita, o processo de produção e o produto final são, normalmente, separados (salvo nas interações escritas diretas, como no caso da Internet, por exemplo). Dito de outra forma, o escritor pode considerar seu texto como um objeto a ser retrabalhado, revisto, refeito, mesmo a ser descartado, até o momento em que o dá a seu destinatário. O texto permanece provisório enquanto estiver submetido a esse trabalho de reescrita. Podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino da escrita. O aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever. A estruturação da sequência didática em primeira produção, por um lado, e em produção final, por outro, permite tal aprendizagem. [...] (SCHNEUWLY *et al.*, 2011, p. 94-95)

Dessa maneira, a revisão e a correção, como etapas da própria produção escrita, devem prezar pela competência dos alunos em produzir textos que sejam adequados à situação de enunciação, ao contexto de produção, aos estatutos dos interlocutores, ou seja, que sejam adequados ao que apregoa o gênero textual. Isso implica uma abordagem em que a correção de “erros ortográficos” não pode predominar sobre outros aspectos mais relevantes e fundamentais do texto, como a qualidade genérica e tipológica do texto, a coerência de seu conteúdo, a coesão de sua organização, a pertinência à situação de enunciação.

Sem querer negar a importância da ortografia, é necessário atribuir-lhe seu devido lugar: um problema de escrita, sem dúvida, mas que, como tal, deve ser tratado, de preferência, no final do percurso, após o aperfeiçoamento de outros níveis textuais. Isso não só permite centrar os esforços em problemas textuais, mas também evita sobrecarregar o aluno com a correção de palavras ou de passagens que serão suprimidas. Entretanto, uma revisão fina, de um ponto de vista estritamente ortográfico, é necessária. Porém, ela deve ser realizada na versão final do texto. Deve-se insistir, particularmente, na importância dessa higienização ortográfica nos textos que serão lidos por outros, seja na sala de aula, seja fora dela. [...] (SCHNEUWLY; DOLZ *et al.*, 2011, p. 99)



WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

Análise e reflexão sobre a língua

A análise e a reflexão sobre a língua envolvem procedimentos e estratégias de análise e avaliação dos processos de leitura e de produção de textos no que diz respeito a seus efeitos de sentido e à situação de produção. A BNCC (BRASIL, 2018) preconiza, nesse eixo, o trabalho de conhecimentos necessários à compreensão e à produção textual.

A análise e a reflexão sobre os usos da língua – grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos – estão presentes, de forma planejada, nas atividades propostas na seção **Palavras em ação**, nos 1º e 2º anos, e nas seções **De palavra em palavra** e **Qual é a letra?**, do 3º ao 5º ano. Nelas, a análise linguística é conduzida de forma a levar os alunos a construir um sentido, partindo sempre que possível do texto trabalhado e garantindo a progressiva aquisição de recursos que ampliam sua competência leitora e escritora. Cabe a eles construir o conhecimento dos usos da língua por meio da observação, do levantamento de hipóteses e de inferências.

Esse trabalho também considera o desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica dos alunos. Nesse processo de análise e reflexão sobre a língua, o 1º ano particularmente enfoca no desenvolvimento desse componente, que engloba diferentes aprendizagens, como a identificação, o reconhecimento, a apreensão e o uso dos sons (consciência fonêmica) e a formação, a organização, a escrita e a pronúncia de sílabas, palavras e rimas (consciência fonológica). A consciência fonêmica enseja trabalhos relacionados à consciência dos sons de letras e sílabas, ao isolamento e à segmentação de sons iniciais e finais de palavras, à síntese e à substituição de sons em palavras para formar outras. A consciência fonológica enseja trabalhos relacionados à consciência das palavras, ao reconhecimento e à contagem de sílabas em palavras, à identificação de aliterações e rimas.

Recomenda-se seguir um percurso consistente e sequenciado de alfabetização, conforme observam Seabra e Capovilla (2010). Nesta coleção, em primeiro lugar, são apresentadas e trabalhadas as vogais. Em segundo, são apresentadas e trabalhadas consoantes prolongáveis – cujos sons podem ser pronunciados de forma isolada, sem uma vogal – e regulares – cujos sons têm apenas uma realização. É o caso de F, J, M, N, V e Z. Em terceiro, são apresentadas e trabalhadas consoantes facilmente pronunciadas de forma isolada, porém irregulares quanto à realização sonora, como L, S, R e X, em que se prioriza no início da alfabetização o som regular e mais frequente de cada uma, abordando as irregularidades em momento posterior. Em quarto, são apresentadas e trabalhadas consoantes cujos sons são mais difíceis de pronunciar de forma isolada. É o caso de B, C, P, D, T, G e Q. Também no caso dessas consoantes, prioriza o trabalho com os sons regulares em um primeiro momento, deixando as realizações irregulares para trabalho subsequente. Em quinto lugar, é apresentada e trabalhada a consoante H, que não tem som realizável. Em sexto, abre-se espaço para o trabalho com as letras K, W e Y, que, embora pertençam ao alfabeto, têm uso bastante limitado e particular em palavras da língua portuguesa. Seabra e Capovilla (2010) notam que, ao final, são apresentadas e trabalhadas as correspondências grafofonêmicas irregulares, com atividades específicas para introdução de dígrafos – CH, NH, LH, RR, SS, GU e QU –, para a introdução dos sons irregulares de consoantes já abordadas anteriormente – como C, G, R, S, L, M e X – e para a introdução da cedilha e dos encontros consonantais.

Sempre em contextos significativos, os alunos são incentivados a conhecer, a refletir e a dominar o sistema de escrita, a observância às regras ortográficas, a paragrafação, o emprego da pontuação, da concordância verbal e nominal e a utilização de elementos de coesão, além de outros aspectos metalinguísticos. Nesse ponto, são desenvolvidos os conhecimentos alfabéticos do 1º ao 5º ano. Esses conhecimentos envolvem desde a capacidade dos alunos em nomear letras e compreender as relações entre letra e som até a apreensão e a consolidação de regras de ortografia, a competência de leitura de palavras simples até complexas e sua composição (por meio da substituição de letras e sílabas ou pela inclusão de afixos), a capacidade de identificar e utilizar corretamente os sinais gráficos (acentos, cedilha e til) e sinais de pontuação, o desenvolvimento da leitura de frases e a compreensão dos efeitos de sentido produzidos por elas.

Nesse momento da aprendizagem, entre as atividades diferenciadas e estimulantes que visam à sistematização dos aspectos gramaticais propostos, podem ser citadas as pesquisas motivadas, a elaboração de tabelas, o ditado, a correção de palavras entre colegas e a elaboração de jogos coletivos. Cabe reforçar que o ponto de partida para essa análise é, sempre que possível, o texto trabalhado na unidade e seus recursos expressivos.

Com a mesma ênfase, a análise e a reflexão sobre a língua são tratadas nas produções e apresentações orais, individuais ou coletivas. As atividades propostas também têm a finalidade, entre outras, de levar os alunos a perceberem as possibilidades de exploração de situações em que se observam a compreensão global do texto, a intencionalidade do discurso, as estruturas do gênero textual e os aspectos dos usos da língua que permitem a real interlocução.

Da mesma forma, quanto mais oportunidades tiverem de ler e escrever, mais poderão pensar no sistema de escrita e nas regularidades da língua. A seção **O que estudei** possibilita a retomada dos assuntos abordados na unidade, permitindo aos alunos aplicar os conhecimentos linguísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar avaliação de processo da aprendizagem dos alunos e reforçando com eles os aspectos ortográficos e gramaticais abordados na unidade. Nesse processo, podem confrontar hipóteses: como a escrita se organiza, o que ela representa e qual é sua utilidade. Essa avaliação também deve ser processual, isto é, deve-se observar o desempenho dos alunos no decorrer das atividades em cada unidade, pois assim é possível acompanhar e detectar avanços e/ou dificuldades para intervir de maneira efetiva a fim de promover a aprendizagem.



RIDO/SHUTTERSTOCK.COM

De maneira a continuar preparando os alunos para atuar como agentes de seu conhecimento, de forma gradativa e instigante, é apresentada ao final de cada unidade a seção **Descobrimo palavras**, um glossário semântico que propõe a reflexão sobre o emprego de algumas palavras que aparecem no decorrer da unidade, em diferentes contextos. Os alunos são convidados a ler mais significados e a interagir com atividades lúdicas, sempre acompanhados de imagem e inseridos em contextos significativos, de modo a ampliar seus conhecimentos do léxico português – conforme preconiza o componente de desenvolvimento de vocabulário, da PNA.

Por sua proposta lexicográfica, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades. (RANGEL, 2012, p. 18)

Com o intuito de ampliar o vocabulário e incentivar o uso do dicionário na busca do significado de palavras, a coleção apresenta também a seção **Palavras no dicionário** a partir do 2º ano. No início, analisam a composição da página, consultam um verbete específico e, ao longo dos anos, os alunos passam a utilizar o dicionário para verificar o significado de palavras que os ajudam a compreender o texto.

Aprendizagem na diversidade

Partindo do princípio de que toda criança tem o direito de aprender a ler e a escrever, é necessário entender que o processo de aquisição da aprendizagem acontece de formas diferentes. Nessa perspectiva, é papel da escola planejar ações que possibilitem o desenvolvimento de práticas educativas diversificadas para atender a todos os alunos.

[...] Falamos, portanto, de um “ensino adaptativo” (MIRAS, 1999), cuja característica distintiva é sua capacidade para se adaptar às diversas necessidades das pessoas que o protagonizam. [...]

Portanto, podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com esses alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes, propor, comparar. [...]

Isso tudo sugere que a interação direta entre alunos e professor tem que permitir a este, tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os alunos vão realizando na aula. O acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerentes com o que desvelam, tornam necessária a observação do que vai acontecendo. Não se trata de uma observação “desde fora”, mas de uma observação ativa, que também permita integrar os resultados das intervenções que se produzam. (ZABALA, 2010, p. 90)

Assim, a escola depara-se com um grande desafio: como ensinar de modo a despertar o interesse dos alunos, incitando-os a construir conhecimentos significativos? Se, de um lado, o educador precisa superar esse desafio, de outro, há inúmeros recursos e procedimentos que podem ajudá-lo a atingir seus objetivos.

Nesse sentido, se considerarmos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida da aprendizagem, as diversidades cultural e social tornam-se recursos valiosos, tanto para o professor quanto para os alunos. Ao compartilhar experiências e vivências, o aprendiz se sente parte do processo de ensino-aprendizagem, pois percebe que seus saberes, seu jeito de viver e suas características individuais são valorizados e respeitados. Dessa forma, os alunos comparam, analisam e ampliam o que já sabiam a respeito do conhecimento discutido e, assim, começam a reconhecer que as diferenças, sejam elas culturais, sociais, intelectuais ou físicas, são próprias dos seres humanos e de uma vida em sociedade.

Os agrupamentos também auxiliam os alunos a estabelecer vínculos de amizade. Nos trabalhos cooperativos, ao mesmo tempo que devem se mostrar dispostos a interagir, aprendem a incluir o outro, respeitando as diferenças e colaborando para que todos se sintam parte do grupo.

A interdisciplinaridade constitui igualmente uma estratégia de ensino a favor da diversidade, pois oferece a possibilidade de reconhecimento de que os conteúdos estudados têm significados e intenções, motivando os alunos a participar ativamente do processo de aprendizagem. Essa estratégia, na coleção, encontra-se mais evidenciada na seção **Ideia puxa ideia**, que trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos na unidade, e na seção **Meu lugar no mundo**, que apresenta temas relacionados a sustentabilidade, preservação, ética e valores, levando os alunos a refletir sobre suas práticas e a se tornar cidadãos comprometidos com suas ações.

A *interdisciplinaridade* é a interação entre duas ou mais disciplinas, que pode ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados de pesquisa. [...] (ZABALA, 2010, p. 143)



RIDO/SHUTTERSTOCK.COM



PHOTOGRAPHEE/SHUTTERSTOCK.COM

Nesse sentido, a Língua Portuguesa é uma área do conhecimento privilegiada. O trabalho com os gêneros textuais desenvolvido na coleção favorece a discussão de temas e conhecimentos que permitem inserir os alunos na sociedade em que vivem, sem excluir nem fragmentar saberes. Além das seções do Livro do Estudante indicadas anteriormente, este Manual do Professor indica em diferentes momentos de cada unidade as possibilidades de trabalho interdisciplinar para os encaminhamentos das atividades. O trabalho do professor de Língua Portuguesa pode ser complementado, ampliado e apoiado pelas diferentes áreas do conhecimento e disciplinas. Esses momentos são indicados por um selo específico: **Conexão com Matemática**, **Conexão com Ciências da Natureza**, **Conexão com Ciências Humanas**, **Conexão com Arte**, **Conexão com Educação Física**.

As práticas de leitura e escrita podem se tornar prazerosas para os alunos quando inseridas em meios digitais. Utilizar computadores, *tablets*, celulares, câmeras digitais, entre outros, é uma ação cada vez mais presente na sala de aula. Sempre que forem necessários para a realização ou ampliação das propostas pedagógicas e sequências didáticas, os dispositivos e ferramentas estarão indicados neste Manual do Professor, na seção **Materiais necessários**, nos **Roteiros de aula** de cada unidade.

Desse modo, a coleção sugere a utilização de diferentes tecnologias e suportes de conteúdo, além de indicar *sites* nos quais é possível interagir com jogos e brincadeiras, ouvir a leitura de histórias e poemas, assistir a filmes, documentários, animações e telejornais. Conectados à internet, os alunos podem conhecer lugares do mundo todo, ter acesso a múltiplas informações com rapidez e se comunicar. No entanto, é indispensável que o professor saiba quais objetivos deseja alcançar ao fazer uso de qualquer ferramenta digital, para que esta seja educativa e produtiva. Nesse sentido, esta coleção apresenta para o professor material complementar, em formato digital, com estratégias e recursos de ensino para auxiliar a prática pedagógica. As indicações para complementar e ampliar o trabalho pedagógico não estão somente no **Roteiro de aula** das unidades, mas também na indicação de materiais extras na seção **Conexões**, direcionada tanto a indicações de conteúdos extras para o professor quanto a sugestões para os alunos.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento de mecanismos integrados de avaliação requer desde um acompanhamento do que é planejado até as ações de ensino que de fato forem vivenciadas em sala de aula, utilizando-se instrumentos variados que permitam analisar a progressão dos alunos e suas relações com as estratégias didáticas adotadas. Nesse processo, é importante estar atento para o fato de que o planejamento requer que o professor defina os objetivos, ou seja, tenha clareza do que se pretende dos alunos com relação à aprendizagem.

A avaliação em Língua Portuguesa deve ter como parâmetros os objetos de conhecimento específicos de cada ano e as respectivas habilidades, de acordo com os eixos de ensino no componente curricular de Língua Portuguesa: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multisemiótica) e análise linguística/semiótica.

Dessa forma, o professor pode acompanhar a construção das competências leitora e escritora dos alunos. Os critérios devem ser compreendidos como referências que permitam a análise do avanço ao longo do processo de aprendizagem, levando em consideração o fato de que as manifestações desses avanços não são idênticas nem lineares.

É fundamental partir de diagnósticos dos conhecimentos prévios dos alunos. Em cada ano, é possível elaborar instrumentos de levantamento de dados, nos diferentes aspectos do estudo da língua, da ortografia à produção de textos orais e escritos, da gramática à leitura, por meio da organização de dados que mapeiem o avanço dos alunos e propiciem ao professor a possibilidade de planejar intervenções.

Nesse sentido, a seção **Vamos começar?**, que abre todos os volumes desta coleção, oferece oportunidades privilegiadas de proceder com avaliações diagnósticas. Já a seção **O que aprendi?**, que encerra cada volume, abarca uma sequência de atividades de retomada para realizar uma avaliação de resultados dos alunos ao final de cada ano letivo. Além disso, no início de cada unidade, este manual apresenta as seções **Introdução à unidade**, que contém um panorama dos gêneros textuais principais que serão trabalhados nela, os conceitos essenciais e as relações temáticas entre os conteúdos e os pré-requisitos pedagógicos; e **Objetivos pedagógicos**, que lista os objetivos de aprendizagem da unidade. Ambas fornecem indicações que subsidiam os **Objetivos pedagógicos** e orientam a organização das sequências didáticas de cada seção do Livro do Estudante, ao mesmo tempo que fornecem os critérios fundamentais para avaliação dos resultados ao final de cada unidade. Para realizar a avaliação formativa e de processo do alunos, o Livro do Estudante e o Manual do Professor se complementam: a seção **O que aprendi**, no Livro do Estudante, retoma alguns dos principais conteúdos trabalhados na unidade, ao passo que a seção **Conclusão da unidade**, no Manual do Professor, retoma os objetivos pedagógicos explicitados na unidade e apresenta critérios e procedimentos para realizar uma avaliação de resultados, contribuindo com o monitoramento dos alunos.

A seção **Parada para avaliação**, presente de maneira recorrente em meio às unidades, orienta a observação e o monitoramento dos alunos após o trabalho com um dado conjunto de conhecimentos. Essa seção sugere critérios de avaliação formativa parciais, indicando em todas as ocasiões algumas propostas para remediação das aprendizagens dos alunos. Essa seção é indicada no quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, explicitado mais adiante, como um momento-chave na organização e na distribuição semanal dos conteúdos de cada ano letivo. A aplicação sugerida desses momentos de avaliação pode e deve ser complementada com outros critérios que estejam alinhados à realidade da turma, visando ao pleno desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, AVALIAÇÃO FORMATIVA E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

A avaliação diagnóstica é um instrumento utilizado para investigar as habilidades dos alunos em determinada área do conhecimento. De modo geral, trata-se de uma avaliação aplicada no início do ano escolar, a fim de aferir os conhecimentos dos alunos. Esse instrumento permite ao professor analisar as informações sobre os alunos e fazer intervenções no planejamento, com a intenção de levá-los a atingir os objetivos esperados no decorrer do ano letivo.

A seção **Vamos começar?**, que inicia todos os volumes da coleção, retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do volume do 1º ano, a retomada se dá sobre os conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e das competências dos alunos.

Uma delas é a necessidade de ter claro o que o aluno já sabe no momento em que lhe é apresentado um conteúdo novo, já que o conhecimento a ser construído por ele é, na verdade, uma reconstrução que se apoia no conhecimento prévio de que dispõe. O conhecimento prévio é o conjunto de ideias, representações e informações que servem de sustentação para essa nova aprendizagem, ainda que não tenham, necessariamente, uma relação direta com o conteúdo que se quer ensinar. [...] Investigar e explorar essas ideias e representações prévias é importante porque permite saber de onde vai partir a aprendizagem que queremos que aconteça. Conhecer essas ideias e representações prévias ajuda muito na hora de construir uma situação na qual o aluno terá de usar o que já sabe para aprender o que ainda não sabe.[...]

Como um observador privilegiado das ações do aprendiz, o professor tem condições de avaliar o tempo todo, e é essa avaliação que lhe dá indicadores para sustentar sua intervenção. Mas isso é diferente de planejar e implementar uma atividade para avaliar a aprendizagem. (WEISZ; SANCHEZ, 2002, p. 93-94)



Dessa maneira, a avaliação diagnóstica auxilia no estabelecimento do trabalho pedagógico, de alguns pontos de partida e de alguns pontos de retomada dos conhecimentos dos alunos. Em alguns contextos, a avaliação diagnóstica tem sido tratada como sinônimo de avaliação formativa, de modo que sua realização e regularidade podem ser ampliadas para outros momentos do ano letivo. Trata-se de uma ferramenta que o professor tem para verificar como os alunos progridem e aprendem: a avaliação formativa, de percurso ou de processo nada mais é do que uma análise da aprendizagem dos alunos, com base nas situações didáticas propostas pelo docente.

Ao final de todas as unidades, dos volumes 1 a 5, a seção **O que estudei** propõe uma avaliação formativa a respeito do desenvolvimento dos alunos. A avaliação formativa (ou avaliação de processo) propõe práticas avaliativas recorrentes e periódicas para monitorar a aprendizagem. Essa avaliação, além de promover a revisão dos conteúdos, também permite ao professor identificar alguns resultados do processo de ensino-aprendizagem e planejar as etapas seguintes das sequências didáticas, de maneira a promover superação de *deficits* de aprendizagem dos alunos, avaliar dificuldades de cada um para dar *feedbacks* a eles – que devem entender por que erraram –, além de auxiliar o planejamento do professor, o qual pode reformular o planejamento e as práticas didáticas de modo a ajustar os encaminhamentos das sequências conforme as necessidades dos alunos.

Ao final de cada ano letivo a seção **O que aprendi** promove uma avaliação de resultados para verificar o rendimento dos alunos e permite que o professor analise o desenvolvimento deles na construção dos saberes. A avaliação de resultado (ou somativa) tem como objetivo mensurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem como um todo, retomando um conjunto de conteúdos ao final de um determinado período. As informações da avaliação final podem fazer parte de um relatório que pode ser útil ao professor do ano seguinte, no sentido de orientar planos e sequências que promovam ainda mais o desenvolvimento dos alunos. O objetivo é o de verificar os resultados obtidos pelos alunos e os conhecimentos adquiridos por eles. Nela, é necessário identificar como os alunos chegaram a esses resultados e o que ainda precisa ser desenvolvido ou deixar de ser feito.

Tanto a avaliação formativa quanto a avaliação de resultados estão associadas à avaliação diagnóstica. A avaliação formativa deve ser capaz de jogar luz sobre as diferentes fases do processo de ensino-aprendizagem, isto é, partir de situações iniciais com objetivos de aprendizagem bem definidos; desenvolver as sequências didáticas com base em um planejamento de intervenção fundamentado e flexível, a fim de que o professor possa direcionar o trabalho pedagógico às necessidades dos alunos; e encaminhar, em sala de aula, atividades, tarefas e conteúdos que sejam adaptáveis e ajustáveis conforme essas mesmas necessidades (ZABALA, 2010).

Nesse sentido, esta coleção oferece variadas oportunidades de avaliação, que cumpram diferentes propósitos. Além disso, o professor pode (e deve) aproveitar os momentos de atividades em sala de aula para observar os progressos e/ou as dificuldades dos alunos para auxiliá-los e também para planejar novas ações.

AUTOAVALIAÇÃO

O processo de avaliação não pode ser construído com um único instrumento ou de uma única forma. É necessário um espectro diversificado de recursos de avaliação para mapear diferentes competências e regular a atuação de forma adequada.

A autoavaliação complementa a análise do professor, e a atuação direta dos alunos no processo de avaliação possibilita a construção de uma postura comprometida com sua aprendizagem, desenvolvendo uma opinião crítica sobre sua produção e participação e elucidando possíveis dúvidas sobre as propostas do trabalho.

Cada sequência didática desta coleção oferece ao professor sugestões de critérios de avaliação dos alunos, que podem ser enriquecidas com a inserção de metas individuais e de objetivos de aprendizagem. Os momentos mais notáveis dessa aplicação estão atrelados às produções – mas é recomendável que as avaliações sejam tomadas como ferramentas de análise da aprendizagem, podendo ser ajustadas e aplicadas em qualquer momento que se considerar necessário. A seção **Mão na massa!** é organizada de maneira que os alunos possam se autoavaliar após a produção textual desenvolvida na unidade.

A revisão do texto – conforme vimos, uma das etapas previstas na produção adequada de textos – deve constituir-se numa rotina escolar [...] para se desfazer a ideia equívoca de que a avaliação só existe em função da nota e dos resultados finais. A revisão do texto pode realizar-se também em exercícios coletivos de análise, nos quais o grupo discute o que poderia ser alterado em função dos objetivos e dos leitores pretendidos para aquele ato específico de comunicação. (ANTUNES, 2003, p. 162-163)

De maneira gradativa, os alunos podem ser orientados a fazer uma autoavaliação, tornando-se capazes de comparar sua última produção textual com as que foram elaboradas anteriormente. Dessa forma, o enfoque maior não é dado à produção final de seu texto, mas aos usos da língua no processo, quando eles exercitam a função de escritor, leitor e avaliador de seu próprio texto. Nesse enfoque, a parceria com colegas e até com o professor também contribui para a percepção dos itens que vão garantir maior qualidade à sua produção textual, entre os quais se incluem aspectos textuais relacionados à organização dos parágrafos, recursos de referência (uso de sinônimos e de pronomes para evitar a repetição de termos mencionados anteriormente) e outros elementos de coesão do texto.

As produções textuais propostas nas unidades podem ser momentos interessantes de autorreflexão, mas não precisam ser os únicos. Neste Manual do Professor, as seções **Parada da avaliação** e **Conclusão da unidade** oferecem critérios que, além de sustentarem as avaliações formativas e processuais, visando ao monitoramento dos alunos e à construção da documentação pedagógica, também podem ser ajustados para os propósitos de autoavaliação – isto é, para que os próprios alunos avaliem a si mesmos quanto a alguns dos aspectos apresentados. É fundamental que o professor seja capaz de avaliar quais critérios são ajustáveis a essa finalidade, fazendo as devidas adaptações e/ou inclusões de outros critérios que considerar relevantes à aprendizagem dos alunos.

A seguir, é apresentada uma planilha mais abrangente de autoavaliação, centrada em alguns dos objetivos pedagógicos fundamentais associados ao comportamento dos alunos em sala de aula, à organização deles em atividades e produções, à participação em trabalhos em grupo e às atitudes gerais de sua vida escolar.

A planilha se esteia nos mesmos conceitos associados ao atendimento dos objetivos pedagógicos que são apresentados na **Conclusão da unidade** (**C**: consolidou o objetivo, **PA**: em processo de apropriação, **NO**: necessita de novas oportunidades de apropriação), ao passo que os critérios apresentados são apenas sugestões de aspectos de comportamento e de participação dos alunos ao longo de uma produção.

PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

ANO: _____ PROFESSOR(A): _____

DURANTE AS AULAS	C	PA	NO
Participo das aulas com ideias e opiniões sobre o tema em discussão.			
Escuto com atenção as explicações e as instruções do professor.			
Respeito minha vez de falar.			
Escuto, com respeito, os comentários dos colegas.			
Evito conversar com os colegas durante a explicação do professor.			
QUANTO À ORGANIZAÇÃO	C	PA	NO
Mantenho minha mesa bem organizada.			
Tenho cuidado com meu material e com o material de uso coletivo.			
Trago o material necessário para a aula.			
TRABALHO EM GRUPO	C	PA	NO
Contribuo com ideias e opiniões.			
Respeito as opiniões dos colegas.			
Respeito a divisão de tarefas.			
Ajudo os colegas quando necessário.			
Aceito a ajuda dos colegas.			
ATITUDE GERAL	C	PA	NO
Procuo resolver por meio do diálogo os problemas que surgem.			
Realizo com empenho e capricho as atividades propostas.			
Respeito o que foi combinado com os colegas e o professor.			
Faço as lições de casa indicadas pelo professor.			
Observações:			

Legenda: **C**: consolidou o objetivo. **PA**: em processo de apropriação. **NO**: necessita de novas oportunidades de apropriação.

Essas planilhas servem como ferramentas de avaliação diagnóstica para o planejamento pedagógico de cada ciclo letivo – a exemplo dos planejamentos semanal, mensal ou bimestral. Um modelo como esse pode e deve ser incrementado e ajustado conforme as necessidades dos alunos.

MONITORAMENTO DOS ALUNOS: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

É fundamental que os processos avaliativos sejam acompanhados de maneira criteriosa, periódica e sistemática, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem atenda seus objetivos pedagógicos; e que os procedimentos avaliativos sejam comparáveis ao longo do tempo, para que se possa observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A PNA nota, por exemplo, que o monitoramento do progresso dos alunos na fluência em leitura oral permite ao professor identificar os problemas de leitura de cada aluno e ser capaz de atuar individualmente ou coletivamente na solução desses problemas.

Tal monitoramento reforça a responsabilidade do docente de direcionar suas ações e intervenções pedagógicas de modo assertivo, contando com instrumentos padronizados de acompanhamento. A constante revisão das práticas de monitoramento da aprendizagem implica projetar, selecionar, decidir, observar, realizar, registrar, refletir sobre as experiências e avaliar. As estratégias pedagógicas são bastante variadas; por isso, deve-se ressaltar que a realidade escolar tem predominância na seleção de estratégias de avaliação e monitoramento da turma.

A **observação** e o **registro** das primeiras semanas de aula são importantes para o acompanhamento da criança nas vivências tanto do ambiente escolar quanto do familiar. Recomenda-se documentar esse progresso, assim como compartilhá-lo com a escola e a família, pois facilita o trabalho de construção da confiança mútua. A documentação pedagógica pode ser usada em reuniões com os familiares para mostrar o desenvolvimento dos alunos, individualmente e em grupo.

Uma sugestão, que é válida sobretudo no início do 1º ano, em meio à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e à consolidação da alfabetização, é manter um diário de cada aluno. Nele, podem ser registradas observações e documentações sobre as atividades realizadas em um certo período.

Outra sugestão é a realização periódica, inclusive no início do período letivo, de entrevistas com familiares ou responsáveis pelos alunos, a fim de trazer subsídios para observá-los por meio de diferentes olhares. Além de colher essas informações, essa entrevista permite estabelecer um diálogo com as famílias e sondar as expectativas de cada uma em relação ao papel da escola. Nesse caso, a observação e a documentação constituem instrumentos de diálogo com as famílias – fomentando de certa forma a própria literacia familiar.

A função principal da documentação pedagógica é sustentar, por meio da utilização de instrumentos, resultados e elaborações apropriadas, a construção e o compartilhamento de memórias e experiências, o que permite dar visibilidade à identidade da criança. A documentação pedagógica visa, assim, colaborar e garantir subsídios para a efetiva formação dos alunos, amparando a atividade de avaliação constante eminentemente formativa.

A documentação pedagógica do que ocorre na escola deve ser pensada e produzida para constituir memória e experiência. Assim, a ideia central da documentação pedagógica é tornar consciente a relação entre teoria e prática: quando o docente tem consciência da teoria como forma de sustentar seu pensamento e suas ações, ele se torna agente de transformação do processo de ensinar e aprender.

Neste Manual do Professor, a seção **Conclusão da unidade** apresenta procedimentos avaliativos para cada um dos **Objetivos pedagógicos** das unidades, visando a oferecer subsídios para que o professor realize avaliações formativas e de resultado. Esses procedimentos contribuem com as propostas de monitoramento das aprendizagens dos alunos, em variados âmbitos, ao propor uma variedade de métodos e práticas.

Cabe ao professor de língua portuguesa proporcionar aos alunos práticas efetivas para a aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita. As práticas de aprendizagem devem ocorrer de forma sistemática, de modo que os alunos se tornem capazes de ler e escrever com autonomia e compreensão. Para o acompanhamento desse processo, é fundamental instituir instrumentos e procedimentos pedagógicos que possibilitem a cada aluno demonstrar a sua aprendizagem.

Como os objetivos pedagógicos são variados, é fundamental que o monitoramento das aprendizagens dos alunos também seja composto de procedimentos variados, uma vez que monitorar e avaliar um objetivo de produção de escrita requer métodos de trabalho e critérios avaliativos diferentes de monitorar e avaliar um objetivo pedagógico de apropriação de regularidades ortográficas. Entre esses procedimentos avaliativos, podem ser elencados:

- Leituras de palavras, frases e textos de diferentes extensões, individuais ou em grupo.
- Ditados, jogos e atividades lúdicas, individuais ou em grupo.
- Provas dissertativas ou objetivas, trabalhos dissertativos, resumos de livros/capítulos, provas objetivas/teste, individuais ou em grupo.
- Apresentações, seminários e debates, individuais ou em grupo.
- Estudos de caso, pesquisa e apresentação de resultados, individuais ou em grupo.
- Esquemas, mapas e listas, individuais ou em grupo.
- Gravações de apresentações e atividades orais, em áudio ou em vídeo.

Muitas outras práticas de produções de textos orais e escritos podem ser objetos significativos de monitoramento. Por meio delas, o professor é capaz de identificar os avanços e déficits no desenvolvimento de habilidades necessárias para o sucesso escolar.

Desde a escrita de letras, palavras, frases, da reprodução de contos aos textos de autoria, as práticas de produção de textos escritos permitem avaliar aspectos relacionados não somente aos gêneros textuais que circulam socialmente, mas também aspectos notacionais e gramaticais. A partir de critérios preestabelecidos para cada proposta de produção escrita, o professor avalia e faz intervenções para ajudar os alunos a consolidar cada expectativa de aprendizagem. Além de planejar, produzir, revisar, reescrever e editar as suas produções, os alunos têm a oportunidade de iniciar o processo de percepção de sua própria aprendizagem.

As práticas de produções orais contribuem para a aquisição da fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e da compreensão de textos. Essas práticas permitem trabalhos em grupos e o engajamento torna-se visível no processo de aprendizagem. Interagir oralmente em jogos e brincadeiras com textos versificados como quadrinhas, parlendas e canções favorecem a aquisição da consciência fonológica e fonêmica. A leitura compartilhada de diversos gêneros textuais, a leitura dramática, entre outras práticas, permitem monitorar a habilidade de ler com precisão, entonação e ritmo. O reconto oral de narrativas, por sua vez, propicia a compreensão de textos e o desenvolvimento do vocabulário. Todas essas atividades necessitam de planejamento e critérios bem definidos para que o monitoramento seja eficiente e novas ações sejam tomadas.

Os variados recursos e procedimentos de monitoramento apoiam e promovem de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois ajudam a estimular e a desenvolver as habilidades necessárias para que todos tenham a oportunidade de aprender.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

SEMANÁRIO DO 4º ANO

Estes semanários visam apoiar o planejamento do professor com a progressão do trabalho em cada semana letiva, evidenciando os principais conteúdos; os objetos de conhecimento, as habilidades e as práticas de linguagem da BNCC; e os componentes de literacia e de numeracia da PNA. O professor pode consultar as habilidades, com seus textos reproduzidos na íntegra, na página LI deste manual. O código das habilidades também estará identificado na parte específica deste manual. Além disso, há momentos de avaliação propostos seguindo uma sugestão de planejamento semanal.

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

VAMOS COMEÇAR?

Livro do Estudante: p. 8 a 13

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- O que já sei - Avaliação inicial

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF35LP05**
- Formação do leitor literário: **EF35LP21**, **EF15LP15**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF35LP22**
- Compreensão em leitura: **EF03LP19**, **EF03LP24**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Escrita autônoma e compartilhada: **EF35LP26**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF03LP01**, **EF03LP02**, **EF03LP08**
- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita: **EF03LP26**
- Formas de composição de narrativas: **EF35LP29**
- Discurso direto e indireto: **EF35LP30**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

1º BIMESTRE

Semana 1

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 1 – GRANDES AVENTURAS

1º BIMESTRE

Semana 2

Livro do Estudante: p. 14 a 21

Introdução à unidade: objetivos pedagógicos

- Abertura
- **Gênero principal:** narrativa de aventura
- Artigos
- Substantivos
- Adjetivos
- Verbos

Parada para avaliação

Semana 3

Livro do Estudante: p. 22 a 29

- **M e n** em final de sílaba
- **Gênero principal:** narrativa de aventura

Parada para avaliação

Semana 4

Livro do Estudante: p. 30 a 33

- Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
- Palavras terminadas em **-ês, -esa, -ez, -eza**
- Palavras formadas com o sufixo **-agem**

Parada para avaliação

Semana 5

Livro do Estudante: p. 34 a 41

- **Produção textual:** escrita de narrativa de aventura e revisão da narrativa de aventura
- **Oralidade:** realização de entrevista
- Uma heroína da vida real

Parada para avaliação

Semana 6

Livro do Estudante: p. 42 a 45

- **O que estudei – Avaliação de processo**
- Vocabulário

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15, EF35LP21**
- Leitura colaborativa e autônoma: **EF15LP16**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18, EF35LP22**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Estratégia de leitura: **EF35LP04, EF35LP05**
- Apreciação estética/Estilo: **EF35LP23**
- Compreensão em leitura: **EF04LP14**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**
- Escrita autônoma e compartilhada: **EF35LP26**
- Escrita autônoma: **EF35LP27**
- Escrita colaborativa: **EF04LP16**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Características da conversação espontânea: **EF15LP11**
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**
- Contagem de histórias: **EF15LP19**
- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF04LP01**
- Formas de composição de narrativas: **EF35LP29**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polisssemia: **EF04LP03**
- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: **EF04LP04**
- Pontuação: **EF04LP05**
- Morfologia/Morfossintaxe: **EF04LP06**
- Morfossintaxe: **EF04LP07**
- Morfologia: **EF04LP08**
- Forma de composição dos textos: **EF04LP18**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia:

- Noções de posição e medidas

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 2 – HISTÓRIAS EM POEMAS

1º BIMESTRE	
Semana 7	<p>Livro do Estudante: p. 46 a 53</p> <p>Introdução à unidade: objetivos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Gênero principal: poema • Comparação, metáfora e aliteração <p>Parada para avaliação</p>
Semana 8	<p>Livro do Estudante: p. 54 a 59</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras com g e j • Gênero secundário: poemas visuais e concretos • Gênero principal: poema <p>Parada para avaliação</p>
Semana 9	<p>Livro do Estudante: p. 60 a 65</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimo e antônimo • Formação de adjetivos terminados em -oso e -osa • Produção textual: escrita de poema e revisão do poema <p>Parada para avaliação</p>
Semana 10	<p>Livro do Estudante: p. 66 a 71</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade: apresentação de pesquisa sobre poetas brasileiros • As estações do ano <p>Parada para avaliação</p>
Semana 11	<p>Livro do Estudante: p. 72 a 75</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que estudei – Avaliação de processo • Vocabulário <p>Conclusão da unidade</p>

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15, EF35LP21**
- Apreciação estética/Estilo: **EF15LP17, EF35LP23**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação de leitor: **EF35LP02**

- Compreensão: **EF35LP03**

- Pesquisa: **EF35LP17**

- Imagens analíticas em textos: **EF04LP20**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**
- Escrita autônoma e compartilhada: **EF35LP25**
- Escrita autônoma: **EF35LP27**
- Produção de textos: **EF04LP21**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Planejamento de texto oral/Exposição oral: **EF35LP20**
- Declamação: **EF35LP28**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01**
- Formas de composição de narrativas: **EF35LP29**
- Forma de composição de textos poéticos: **EF35LP31**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polisssemia: **EF04LP03**
- Morfossintaxe: **EF04LP07**
- Morfologia: **EF04LP08**
- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita: **EF04LP24**
- Forma de composição de textos poéticos visuais: **EF04LP26**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia:

- Noções de probabilidade e estatística

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 3 – HISTÓRIAS DE VIDA

2º BIMESTRE

Semana 12

Livro do Estudante: p. 76 a 83
Introdução à unidade: objetivos pedagógicos
 • Abertura
 • **Gênero principal:** biografia
 • Pronomes pessoais
Parada para avaliação

Semana 13

Livro do Estudante: p. 84 a 91
 • **Por que, porque, por quê e porquê**
 • **Gênero principal:** biografia
Parada para avaliação

Semana 14

Livro do Estudante: p. 92 a 101
 • Pessoas do discurso
 • **Onde e aonde**
 • **Produção textual:** escrita de autobiografia e revisão de autobiografia
 • **Oralidade:** dramatização de biografia
Parada para avaliação

Semana 15

Livro do Estudante: p. 102 a 105
 • Autorretratos de artistas
 • Arte sustentável
Parada para avaliação

Semana 16

Livro do Estudante: p. 106 a 109
 • **O que estudei – Avaliação de processo**
 • Vocabulário
Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Leitura de imagens em narrativas visuais: **EF15LP14**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15, EF35LP21**
- Apreciação estética/Estilo: **EF15LP17**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18, EF35LP22**

- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**

- Formação de leitor: **EF35LP02**

- Compreensão: **EF35LP03**

- Textos dramáticos: **EF35LP24**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**

- Revisão de textos: **EF15LP06**

- Edição de textos: **EF15LP07**

- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**

- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**

- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**

- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**

- Escuta atenta: **EF15LP10**

- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**

- Performances orais: **EF04LP25**

Análise linguística/semiótica (Ortografiação)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12**

- Morfologia: **EF35LP14**

- Discurso direto e indireto: **EF35LP30**

- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: **EF04LP03**

- Pontuação: **EF04LP05**

- Morfologia/Morfossintaxe: **EF04LP06**

- Morfossintaxe: **EF04LP07**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia:

- Noções de posição e medidas • Noções de geometria

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 4 – O ENCANTO DOS CONTOS POPULARES

2º BIMESTRE			
Semana 17	Livro do Estudante: p. 110 a 121	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06 Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 Formação do leitor literário: EF15LP15, EF35LP21 Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18, EF35LP22 Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 Formação de leitor: EF35LP02 Compreensão: EF35LP03 Textos dramáticos: EF35LP24 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: EF15LP05 Revisão de textos: EF15LP06 Edição de textos: EF15LP07 Utilização de tecnologia digital: EF15LP08 Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP25, EF35LP26 Produção de textos: EF04LP21 Escrita autônoma: EF04LP22 Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 Escuta atenta: EF15LP10 Características da conversação espontânea: EF15LP11 Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 Contagem de histórias: EF15LP19 Varição linguística: EF35LP11 Escuta de textos orais: EF35LP18 Performances orais: EF04LP25 Análise linguística/semiótica (Ortografização) <ul style="list-style-type: none"> Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01, EF04LP02 Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF04LP03 Pontuação: EF04LP05 Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06 Morfologia: EF35LP14 	
	Livro do Estudante: p. 122 a 127		<ul style="list-style-type: none"> Gênero principal: conto popular Leitura de verbetes Parada para avaliação
	Livro do Estudante: p. 128 a 137		<ul style="list-style-type: none"> Sinais de pontuação Uso da vírgula Separação de sílabas Encontros vocálico e consonantal Produção textual: escrita de continuação de conto popular e revisão da continuação de conto popular Oralidade em ação: dramatização de conto Parada para avaliação
	Livro do Estudante: p. 138 a 145		<ul style="list-style-type: none"> Boi-bumbá O que estudei – Avaliação de processo Vocabulário Conclusão da unidade
Semana 18		<ul style="list-style-type: none"> Formas de composição de narrativas: EF35LP29 Discurso direto e indireto: EF35LP30 Forma de composição dos textos/Coessão e articuladores: EF04LP23 Forma de composição de textos dramáticos: EF04LP27 	
Semana 19		PNA Literacia: <ul style="list-style-type: none"> Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita 	
Semana 20			

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 5 – RELATOS DE VIAGEM

3º BIMESTRE

Semana 21

Livro do Estudante: p. 146 a 153
Introdução à unidade: objetivos pedagógicos
 • Abertura
 • **Gênero principal:** relato de viagem
Parada para avaliação

Semana 22

Livro do Estudante: p. 154 a 161
 • Substantivo e adjetivo
 • Palavras terminadas em **-íssimo** e **-inho**
 • Palavras com **c** e **ç**
 • **Gênero principal:** relato de viagem
Parada para avaliação

Semana 23

Livro do Estudante: p. 162 a 167
 • Adjativos e locuções adjetivas
 • **Mas** e **mais**
 • **Produção textual:** escrita de relato de viagem e revisão de relato de viagem
Parada para avaliação

Semana 24

Livro do Estudante: p. 168 a 175
 • **Oralidade:** apresentação sobre ponto turístico brasileiro
 • Viagem do descobrimento
 • Energia sustentável
Parada para avaliação

Semana 25

Livro do Estudante: p. 176 a 179
 • **O que estudei – Avaliação de processo**
 • Vocabulário
Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15**
- Leitura colaborativa e autônoma: **EF15LP16**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Pesquisa: **EF35LP17**
- Compreensão em leitura: **EF04LP09, EF04LP19**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**
- Escrita colaborativa: **EF04LP11**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**
- Variação linguística: **EF35LP11**
- Escuta de textos orais: **EF35LP18**
- Planejamento de texto oral/Exposição oral: **EF35LP20**

Análise linguística/semiótica (Ortografia)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: **EF04LP03**
- Pontuação: **EF04LP05**
- Morfologia/Morfossintaxe: **EF04LP06**
- Morfossintaxe: **EF04LP07**
- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita: **EF04LP24**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia:

- Noções de probabilidade e estatística

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 6 – NOTÍCIAS

3º BIMESTRE	
Semana 26	<p>Livro do Estudante: p. 180 a 191</p> <p>Introdução à unidade: objetivos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Gênero principal: notícias • Utilização de aspas em citação <p>Parada para avaliação</p>
Semana 27	<p>Livro do Estudante: p. 192 a 199</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons representados pela letra x • Gênero secundário: anúncio publicitário • Gênero principal: notícia • Tempos verbais: presente, pretérito e futuro <p>Parada para avaliação</p>
Semana 28	<p>Livro do Estudante: p. 200 a 207</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terminações verbais -isar e -izar • Produção escrita: escrita de notícia e revisão da notícia • Oralidade: jornal falado <p>Parada para avaliação</p>
Semana 29	<p>Livro do Estudante: p. 208 a 215</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os resultados da arborização • Práticas sustentáveis • O que estudei – Avaliação de processo • Vocabulário <p>Conclusão da unidade</p>

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Leitura colaborativa e autônoma: **EF15LP16**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Compreensão em leitura: **EF04LP14, EF04LP15, EF04LP10, EF04LP19**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão: **EF35LP08**
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**
- Escrita colaborativa: **EF04LP16**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Características da conversação espontânea: **EF15LP11**
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**
- Forma de composição de gêneros orais: **EF35LP10**
- Produção de texto oral: **EF04LP12**
- Planejamento e produção de texto: **EF04LP17**

Análise linguística/semiótica (Ortografia)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: **EF04LP03**
- Morfologia: **EF04LP08, EF35LP14**
- Pontuação: **EF04LP05**
- Morfologia/Morfossintaxe: **EF04LP06**
- Forma de composição do texto: **EF04LP13, EF04LP18, EF35LP16**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 7 – MITOS GREGOS

4º BIMESTRE

Semana 30

Livro do Estudante: p. 216 a 229

**Introdução à unidade:
objetivos pedagógicos**

- Abertura
- **Gênero principal:** mito grego
- Leitura de verbetes
- Concordância nominal
- Há e a

Parada para avaliação

Semana 31

Livro do Estudante: p. 230 a 235

- **Gênero secundário:** texto de divulgação científica
- **Gênero principal:** mito grego

Parada para avaliação

Semana 32

Livro do Estudante: p. 236 a 243

- Coesão
- **Trás e traz**
- **Produção textual:** reprodução de mito e revisão da reprodução do mito
- **Oralidade:** encenação de mito: teatro de fantoches

Parada para avaliação

Semana 33

Livro do Estudante: p. 244 a 249

- Mito brasileiro
- **O que estudei – Avaliação de processo**
- Vocabulário

Conclusão da unidade

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Formação do leitor literário: **EF15LP15, EF35LP21**
- Leitura colaborativa e autônoma: **EF15LP16**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Pesquisa: **EF35LP17**
- Compreensão em leitura: **EF04LP19**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**
- Escrita autônoma e compartilhada: **EF35LP26**
- Escrita autônoma: **EF04LP22**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**
- Contagem de histórias: **EF15LP19**
- Escuta de textos orais: **EF35LP18**
- Compreensão de textos orais: **EF35LP19**
- Performances orais: **EF04LP25**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF04LP01**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: **EF04LP03**
- Morfologia: **EF35LP14**
- Formas de composição de narrativas: **EF35LP29**
- Pontuação: **EF04LP05**
- Morfologia/Morfossintaxe: **EF04LP06**
- Morfossintaxe: **EF04LP07**
- Forma de composição dos textos/Coesão e articuladores: **EF04LP23**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Numeracia:

- Noções de posição e medida

CONTEÚDOS DO LIVRO DO ESTUDANTE

UNIDADE 8 – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

4º BIMESTRE	
Semana 34	<p>Livro do Estudante: p. 250 a 257</p> <p>Introdução à unidade: objetivos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Gênero principal: texto de divulgação científica • Consulta de verbetes • Tempos verbais: passado, presente, futuro <p>Parada para avaliação</p>
Semana 35	<p>Livro do Estudante: p. 258 a 265</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos terminados em -ão e -am • Gêneros secundários: HQ, texto de divulgação científica e capa de livro • Gênero principal: texto de divulgação científica <p>Parada para avaliação</p>
Semana 36	<p>Livro do Estudante: p. 266 a 275</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coesão ou marcadores temporais • Letra h inicial e interjeição • Produção textual: escrita de texto de divulgação científica e revisão do texto de divulgação científica • Oralidade em ação: debate sobre manchetes de notícias • Uma cientista brasileira <p>Parada para avaliação</p>
Semana 37	<p>Livro do Estudante: p. 276 a 286</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que estudei – Avaliação de processo • Vocabulário <p>Conclusão da unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que aprendi: avaliação final

BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: **EF15LP01**
- Estratégia de leitura: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**
- Decodificação/Fluência de leitura: **EF35LP01**
- Formação de leitor: **EF35LP02**
- Compreensão: **EF35LP03**
- Leitura de imagens em narrativas visuais: **EF15LP14**
- Formação do leitor literário: **EF35LP21**
- Apreciação estética/Estilo: **EF35LP23**
- Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: **EF15LP18**
- Pesquisa: **EF35LP17**
- Compreensão em leitura: **EF04LP14, EF04LP19**

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

- Planejamento de texto: **EF15LP05**
- Revisão de textos: **EF15LP06**
- Edição de textos: **EF15LP07**
- Utilização de tecnologia digital: **EF15LP08**
- Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: **EF35LP07**
- Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: **EF35LP08**
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: **EF35LP09**
- Escrita colaborativa: **EF04LP16**
- Escrita autônoma: **EF35LP27**

Oralidade

- Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: **EF15LP09**
- Escuta atenta: **EF15LP10**
- Características da conversação espontânea: **EF15LP11**
- Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: **EF15LP12**
- Relato oral/Registro formal e informal: **EF15LP13**

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF04LP01**
- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polisssemia: **EF04LP03**
- Morfologia/Morfossintaxe: **EF04LP06**
- Morfossintaxe: **EF04LP07**
- Forma de composição do texto: **EF04LP13**
- Construção do sistema alfabético e da ortografia: **EF35LP12, EF35LP13**
- Morfologia: **EF35LP14**

PNA

Literacia:

- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

LEGENDA:

- Todos os campos de atuação social
- Campo da vida cotidiana
- Campo da vida pública
- Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Campo artístico-literário

LISTA DE HABILIDADES DA BNCC DO 4º ANO

Os quadros a seguir apresentam os textos integrais de todas as habilidades da BNCC trabalhadas neste volume e previstas para este ano. Ao longo das orientações deste Manual, as habilidades serão explicitadas por seu respectivo código e a indicação do campo de atuação social a que ela pertence.

HABILIDADES COMUNS DE 1º A 5º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP06)** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

LEGENDA:

● Todos os campos de atuação social

● Campo da vida cotidiana

● Campo da vida pública

● Campo das práticas de estudo e pesquisa

● Campo artístico-literário

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- (EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

- (EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- (EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

HABILIDADES COMUNS DE 3º A 5º ANOS

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
- (EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
- (EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- (EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- (EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- (EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
- (EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- (EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
- (EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

- (EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

- (EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- (EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
- (EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- (EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- (EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- (EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- (EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- (EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
- (EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
- (EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- (EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE 4º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

- (EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
- (EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
- (EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
- (EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
- (EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.
- (EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- (EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
- (EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

- (EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF04LP10)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
- (EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

- (EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
- (EF04LP15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.)
- (EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
- (EF04LP18)** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

- (EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
- (EF04LP20)** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
- (EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF04LP22)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.
- (EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF04LP24)** Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- (EF04LP25)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
- (EF04LP26)** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
- (EF04LP27)** Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS E COMENTADAS

ADAMS, Marilyn Jager *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

- Nessa obra, que foi adaptada à realidade brasileira e ao ensino de Língua Portuguesa, é apresentada uma nova forma, bem-sucedida no exterior, de ensino de leitura e escrita para crianças na fase pré-escolar.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- O principal objetivo dos autores dessa obra é contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, visando ao desenvolvimento intelectual, afetivo e social dos alunos.

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (edit.). **Alfabetização Baseada na Ciência (ABC):** Manual do Curso ABC. Brasília: MEC: Capes, 2021. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Essa obra é uma das implementações da PNA, focada na capacitação baseada em evidências científicas, em especial a Ciência Cognitiva da Leitura. O livro trata de noções fundamentais sobre alfabetização, literacia emergente, aprendizagem da leitura e da escrita e dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita.

ANDRADE, Olga V. C. A.; ANDRADE, Paulo E.; CAPELLINI, Simone A. **Modelo de resposta à intervenção:** como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2014.

- Nessa obra, são oferecidos subsídios para a identificação precoce dos problemas de aprendizagem, assim como um levantamento dos riscos a eles relacionados e um modelo de intervenção para ser aplicado em contexto educacional.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

- Obra que discute aspectos práticos do dia a dia em sala de aula, especialmente aqueles vinculados ao ensino de Língua Portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento de caráter normativo que apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim:** guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019a. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental para o estímulo da leitura e o desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA:** Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender.** Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Trata-se de um programa de alfabetização cujo propósito é enfrentar as principais causas das deficiências da alfabetização no Brasil.

CAPOVILLA, Alessandra; CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização fônica:** construindo competência de leitura e escrita. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

- Essa obra apresenta métodos e práticas para implementar o método fônico no processo de alfabetização, apoiando o ensino em sala de aula com propostas lúdicas, sistemáticas e produtivas.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

- O autor desse livro apresenta possibilidades para reformular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (org.). **A tessitura da escrita.** São Paulo: Contexto, 2013.

- No livro são apresentados conceitos teóricos para os professores, auxiliando-os na orientação da produção de textos dos alunos.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

- Nessa obra, é abordada a oralidade, a escrita e a leitura com o intuito de contribuir para o trabalho do professor em sala de aula.

FORTUNATO, Márcia Vescovi. **Autoria e aprendizagem da escrita.** 2009. 218 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-142512/publico/TeseMarciaVescovi.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

- Nesse trabalho, a autora apresenta um estudo sobre a aprendizagem da escrita e conclui que ela requer um conjunto de procedimentos durante a fase de escolaridade.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** Tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- Nesse livro, a autora aborda práticas de leitura atentando para o fato de que os textos precisam levar em consideração o leitor.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de texto.** Tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- A autora aborda as práticas escolares de produção de textos, considerando que o objetivo de formar crianças escritoras pode ser atingido plenamente se abordarmos a escrita orientada por objetivos reais e explícitos.

JOSÉ, Elisabete da A.; COELHO, Maria T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

- Nessa obra, são tratados os principais problemas de aprendizagem e são sugeridas possibilidades de intervenção no contexto escolar.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- As autoras desse livro apresentam uma classificação de textos e os relacionam com propostas didáticas para que a reflexão sobre a produção de textos possa levar os alunos ao aprendizado.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2012.

- Apresenta estratégias utilizadas na leitura de diferentes textos para promover o acesso às diferentes áreas do conhecimento.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2005.

- A autora propõe a descrição e a análise do texto escrito com o objetivo de oferecer subsídios para a formação de leitores e o planejamento de medidas para o desenvolvimento da leitura e do leitor.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

- Nesse livro, são apresentadas questões relativas à compreensão das modalidades do texto escrito e falado.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

- Nessa obra, as autoras propõem estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino, mostrando que a escrita também requer conhecimentos da língua.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- Nessa obra, são abordadas as ações necessárias nas práticas docentes para possibilitar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

- No livro, são apresentadas diversas perguntas relacionadas à questão da vida e à sustentabilidade no planeta.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria (org.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

- Nesse livro, diversos autores discutem sobre as contribuições da linguística textual para o ensino de Língua Portuguesa, além disso, apresentam propostas e análises de atividades para a sala de aula.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. São Paulo: Autêntica, 2019.

- Nessa obra, é apresentada uma proposta didática de orientação construtivista para subsidiar o ensino de alfabetização.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

- No livro, é apresentada uma discussão sobre a norma ortográfica e como pode ser ensinada por meio de situações de aprendizagem.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.

- Com base em estudos científicos, nessa obra são sugeridas formas de intervenção e estratégias para evitar ou superar as dificuldades que podem surgir no processo da alfabetização.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

- Nessa obra, são apresentados eixos e caminhos para refletir sobre a educação de crianças e adolescentes.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

- Nesse livro, são apresentados três eixos temáticos: o método como caminho que se inventa e nos inventa; a necessidade de esclarecer o uso da palavra complexidade e relacionar seu conceito com a ideia de pensamento complexo; e o destino da era planetária.

MOUSINHO, Renata; CORREA, Jane; OLIVEIRA, Rosinda. **Fluência e compreensão de leitura: linguagem escrita dos 7 aos 10 anos para educadores e pais**. Instituto ABCD, 2019. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/download/2535/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

- Essa obra trata dos variados procedimentos e habilidades desenvolvidos ao longo da aprendizagem da leitura. É uma obra que descreve de maneira simples esses processos, fundamentais à alfabetização.

NATIONAL READING PANEL. **Teaching children to read: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction**. Washington: National Institute of Child Health and Human Development, 2000.

- Nesse relatório, é apresentada uma avaliação com base em evidências a respeito da pesquisa científica sobre leitura e as implicações para seu ensino.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- A autora apresenta diretrizes sobre o ensino reflexivo de ortografia, descreve os valores que as letras representam e os desvios ortográficos mais comuns.

OLIVEIRA, J. B. A. e. **ABC do alfabetizador**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

- A obra apresenta métodos e práticas de alfabetização calcadas no princípio alfabético e na consciência fonêmica, explorando também questões teóricas de decodificação, fluência leitora e compreensão de textos, entre outros aspectos.

RANGEL, Egon. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: MEC: SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnId-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 maio 2021.

- No documento, são abordadas as características fundamentais de um dicionário de acordo com a faixa etária a que se destina, além de ser comentado o uso do dicionário na ampliação do vocabulário.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: MEC: Seb, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o Ensino). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio 2021.

- Nesse documento, são apresentadas reflexões e sugestões para abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

- Com o desenvolvimento de tecnologias digitais, essa obra defende que é necessário permitir aos alunos que compartilhem seus conhecimentos culturais em novas mídias, para construir novas práticas e incorporar linguagens atuais à sala de aula.

RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edesplan, 2001.

- Nessa obra, são apresentadas aos professores várias habilidades de pensamento, abrindo uma discussão sobre o desenvolvimento delas na sala de aula.

SARGIANI, R. de A.; MALUF, M. R. Linguagem, cognição e educação infantil: contribuições da psicologia cognitiva e das neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 477-484, 2018.

- Esse artigo trata da escrita como prática escolar, com foco nas contribuições das pesquisas das áreas de psicologia cognitiva e das neurociências.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

- Aborda aspectos teóricos e práticos sobre o trabalho com a temática em sala de aula. Apresenta sugestões de abordagem, elaboração e aplicação de atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem.

SCHNEUWLY, Bernard *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

- No livro, são apresentadas questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola, mostrando alguns “caminhos” possíveis na sala de aula.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**. 6. ed. São Paulo: Memnon, 2010.

- Esse livro articula a alfabetização em seis eixos: consciência fonológica, conhecimento das correspondências entre grafemas e fonemas (em que se incluem a codificação e decodificação), vocabulário, fluência de leitura, interpretação e produção de textos. Também apresenta de maneira prática como implementar esse método em sala de aula.

SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C. Teaching disciplinary literacy to adolescents: rethinking content-area literacy. **Harvard Educational Review**, v. 78, n. 1, p. 40-59, 2008.

- O artigo mostra que cada área disciplinar tem uma especificidade na leitura e defende a literacia como componente essencial na etapa de alfabetização e nas fases posteriores do processo de escolarização.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

- A autora apresenta a alfabetização como um processo de aprendizagem contínuo na vida de uma criança e que envolve práticas sociais de linguagem. Também propõe uma reflexão sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 0, p. 5-16, set./out./nov./dez. 1995. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_03_MAGDA_Becker_SOARES.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

- Os elos entre língua escrita, sociedade e cultura são analisados sob diferentes pontos de vista nesse artigo, com o intuito de compreender o fenômeno do alfabetismo.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- Nesse livro, é apresentado o resultado de uma pesquisa realizada por Solé que auxilia professores a compreender o processo da leitura e promove a utilização de estratégias que permitem interpretar e compreender textos.

SUCENA, Ana; NADALIM, Carlos Francisco de Paula. **ABC na Prática: construindo alicerces para a leitura**. Brasília: MEC: Capes, 2021. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/abc_na_pratica_v3.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Essa obra oferece subsídios práticos para o trabalho de alfabetização, segundo o programa do curso Alfabetização Baseada na Ciência (ABC).

VIEIRA, Gastão. **Grupo de trabalho alfabetização infantil: os novos caminhos**. Relatório final. 3. ed. rev. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/alfabetizacao_infanti_novos_caminhos_gastao_vieira.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

- Este documento é fruto de um seminário sobre educação infantil e alfabetização. A obra apresenta o estado da arte sobre os estudos de alfabetização no Brasil, discute casos de países estrangeiros e analisa as políticas e práticas brasileiras sobre alfabetização.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

- Apresenta aspectos do desenvolvimento infantil, como processos neurofisiológicos, relações entre linguagem e pensamento, funcionamento intelectual e cultura e como estes se relacionam com os processos de escolarização.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

- As autoras analisam os processos de ensino e aprendizagem, articulando-os para que atinjam os objetivos de ensino.

ZABALA, Antoni (org.). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- Nessa obra, o autor parte de análises e reflexões para propor orientações sobre a ação educativa com o objetivo de melhorá-la.

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- No livro, são abordados de maneira prática vários conteúdos procedimentais e como trabalhar com eles em sala.

SUGESTÕES DE LEITURA

AKATU, Disponível em: <https://akatu.org.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

- O Instituto Akatu disponibiliza para os interessados (e cadastrados) textos de apoio e vídeos para falar de questões sobre sustentabilidade, desperdício de alimentos, entre outros temas que surgem em sala de aula.

ALFA E BETO. **E-books**. Disponível em: www.alfaebeto.org.br/category/publicacoes/e-books/. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site apresenta materiais de consulta sobre alfabetização e sobre educação baseada em evidências.

CAMINHOS entre letras e sons. *In*: PLATAFORMA do letramento. Disponível em: www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse artigo científico apresenta e discute diversos aspectos sobre ortografia e regularidades ortográficas da língua, explorando com exemplos audiovisuais as diferentes realizações sonoras de fonemas e as irregularidades de fonemas.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Disponível em: <http://chc.org.br>. Acesso em: 13 maio 2021.

- O site apresenta temas relacionados à natureza, à ciência (com sugestão de alguns experimentos), além de apresentar sessões com histórias e poemas. A linguagem acessível permite à criança que conheça mais sobre os diversos assuntos tratados.

ESPECIAL Ortografia reflexiva: Caminhos entre letras e sons. *In*: PLATAFORMA do letramento. Disponível em: www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse artigo científico apresenta e discute diversos aspectos sobre ortografia.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 13 maio 2021.

- O IBGE é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil e esse site apresenta dados e informações que podem ser úteis ao professor.

KHAN ACADEMY. **Português por ano**. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/humanities/portugues-por-ano-bncc-ef>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site apresenta videoaulas e sequências didáticas focadas em habilidades e competências da BNCC para o Ensino Fundamental.

PLANOS DE AULA NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://planos.deaula.novaescola.org.br>. Acesso em: 13 maio 2021.

- O projeto Planos de Aula Nova Escola disponibiliza materiais *on-line* e gratuitos, para sala de aula, alinhados à BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

PLENARINHO. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br>. Acesso em: 13 maio 2021.

- Por meio de uma linguagem acessível e lúdica voltada para o universo infantil, o portal Plenarinho informa sobre Poder Legislativo, política, democracia e organização do Estado.

PORVIR.ORG. Disponível em: <https://porvir.org/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site é focado em inovações na educação, seja divulgando projetos aplicados em escolas ao redor do mundo, seja disponibilizando ferramentas e práticas inovadoras para o ensino.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://revista.educacao.com.br/tag/revista-lingua-portuguesa>. Acesso em: 13 maio 2021.

- O site apresenta reportagens que discorrem sobre uso de tecnologia em sala de aula e informações sobre gestão em diferentes ambientes escolares. Além disso, temas atuais também são abordados em outras reportagens ou vídeos.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Biblioteca**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/biblioteca/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Esse site apresenta uma variedade de documentos em diversos formatos (livros, *podcasts*, vídeo etc.) a respeito de políticas públicas educacionais.



CONHEÇA SEU MANUAL

Este Manual do Professor apresenta orientações didáticas para apoiar a prática pedagógica em sala de aula. Elas estão organizadas em duas partes: **Orientações gerais para Língua Portuguesa** e **Orientações específicas** para cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As orientações gerais contemplam as discussões teórico-metodológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, tendo como referência a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, tendências da Educação e outros aspectos importantes para a consciência do papel do professor.

As orientações específicas apresentam:

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Toda abertura apresenta a unidade de maneira sintética, mostrando os gêneros textuais principais que serão trabalhados nela, apresentando alguns dos conceitos essenciais e indicando as relações temáticas entre os conteúdos, além de apresentar os pré-requisitos de aprendizagem com base nos conhecimentos prévios dos alunos.

Objetivos pedagógicos

Apresentação em tópico dos objetivos de aprendizagem de cada unidade.

Expectativas de aprendizagem

Relação das expectativas de aprendizagem para o trabalho desenvolvido nas respectivas páginas das seções.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender texto do gênero narrativa de aventuras.
- Analisar os elementos do texto narrativa de aventura e identificar as partes do enredo.
- Reconhecer artigo definido de artigo indefinido e sua função no texto.
- Estabelecer concordância de número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.
- Classificar palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.
- Reconhecer o uso do **m** antes de **p** e **b**.
- Reconhecer a acentuação gráfica de palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-r**, **-ão(s)**.
- Escrever palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**.

Nesta unidade, são trabalhadas narrativas de aventura. O gênero é constituído de textos que relatam aventuras fictícias vividas por personagens que enfrentam desafios e superam os obstáculos de forma surpreendente. Essas narrativas despertam o interesse dos alunos por transportá-los ao mundo da imaginação, levando-os a se identificar com o protagonista e suas ações heroicas, que incluem provas, testes, desafios e superações. Em geral, as personagens são movidas pela curiosidade e/ou espírito de aventura e por isso partem do lugar em que vivem para conhecer outros mundos e culturas diferentes.

Na produção textual, os alunos serão incentivados a retomar as características do gênero narrativa de aventura e explorar os elementos da narrativa antes de escrever sua própria história. Depois, são convidados a fazer a leitura da história que escreveram, incentivando o desenvolvimento da fluência da leitura oral.

14



Nesta unidade, os alunos vão classificar as palavras de acordo com a posição da sílaba tônica, é um importante pré-requisito o conhecimento sobre sílaba tônica já visto anteriormente. Os alunos também vão aprofundar os conhecimentos sobre concordância entre artigo, substantivo e adjetivo; portanto, é pré-requisito que relembrem informações sobre essas classes gramaticais.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer relação entre imagem e narrativas de aventura.
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos

DESCOBRINDO PALAVRAS

Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leia.

Âncora

- Peça de ferro que é jogada à água para evitar que navios se movam.
- Jornalista que apresenta programa de televisão ou rádio.



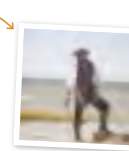
Maçarico

- Nome comum de diversas espécies de aves aquáticas de patas altas e bico longo, geralmente migratórias; baturra.
- Ferramenta para soldar metal com chama de alta temperatura.



Pirata

- Pessoa que pratica o assalto em embarcações no mar ou em rios navegáveis.
- Pessoa espertalhona ou enganadora.
- Objeto ou coisa falsificada, copiada sem autorização legal.



No Brasil é proibida a venda de cópia **pirata** de CDs e DVDs.

45

com a letra **m** antes de **p** e **b**, de palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-r**, **-ão(s)**, de palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os **Objetivos Pedagógicos da unidade** com base no resultado apresentado pelos alunos: consolidado (C), em processo de consolidação (PC) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (NO).

Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revisados e adaptados à realidade da turma. Observar-se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Lê e compreende texto do gênero narrativa de aventuras.
- Analisa os elementos do texto narrativa de aventura e identifica as partes do enredo.

Procedimento avaliativo: atividade escrita individual. Ler uma narrativa de aventura para os alunos. Depois, pedir que identifiquem as partes do enredo.

- Reconhece artigo definido de artigo indefinido e sua função no texto.
- Estabelece concordância de número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.

Procedimento avaliativo: atividade escrita individual. Entregar aos alunos uma pequena lista com frases no singular e solicitar que passem todas elas para o plural.

• Classifica palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

Procedimento avaliativo: atividade individual. Propor sílabas para os

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Retomada dos objetivos pedagógicos da unidade, com propostas de avaliação formativa ou de resultado, indicando procedimentos avaliativos para cada um dos Objetivos pedagógicos estabelecidos na unidade.

BNCC

Lista de habilidades que são desenvolvidas em cada seção, relacionadas aos conteúdos.

PNA

Lista de componentes do eixo de trabalho orientado pela Política Nacional de Alfabetização.

Sensibilização

Sugestões didáticas, presentes em todas as seções das unidades, para o levantamento de saberes dos alunos sobre o assunto abordado ou para contextualizar a sequência de atividades.

Encaminhamento

Comentários e orientações, presentes em todas as unidades, para o desenvolvimento dos conteúdos abordados. Aprofundam-se conceitos trabalhados no Livro do Estudante, complementos de atividades e outras informações importantes para o encaminhamento do trabalho em sala de aula.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor e dos colegas, texto do gênero narrativa de aventuras.
- Inferir informações implícitas em texto.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios acerca do universo temático.
- (Re)conhecer lema das personagens da narrativa de aventura e pesquisar sobre elas.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP15
- EF35LP21
- EF35LP23
- EF35LP27

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ouvir as hipóteses dos alunos sobre as **questões iniciais** do capítulo. Caso algum deles relacione o título do capítulo à obra "Os três mosqueteiros", pedir que conte o que conhece sobre a obra. Verificar se percebem que a história tem personagens principais e secundários. Destacar o fato de que histórias como essa, que fazem parte de uma narrativa de aventura, apresentam um conflito central e conflitos secundários envolvendo as personagens.

16

CAPÍTULO

1

UM POR TODOS...

Leia o título deste capítulo. Você conhece esse lema? Sabe de que história ele faz parte?

Respostas pessoais.

LEITURA

Leia um capítulo dessa aventura.

A flor tatuada

D'Artagnan apostou na curiosidade das mulheres e acertou! Lady Clark respondeu ao bilhete, concedendo-lhe a visita.

Quando contou as novidades aos três mosqueteiros, Athos ficou preocupado:

— Iremos com você. Todo cuidado é pouco com essa mulher! — ele preveniu.

— Como sabe? — D'Artagnan estranhou que os três quisessem acompanhá-lo.

— Porque fui casado com lady Clark, caro amigo! — Athos exclamou. — [...] Tem a flor-de-lis tatuada no ombro esquerdo, o que, como você sabe, significa que é uma traidora da França. [...]

Assim, D'Artagnan cavalgou até a casa de lady Clark acompanhado de seus amigos mosqueteiros.

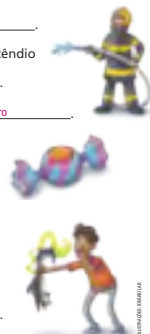
16

Antes da leitura do texto, apresentar aos alunos um resumo da obra e a contextualização do capítulo. **Os três mosqueteiros** é um romance histórico que se passa na França, no século XVII, durante o reinado de Luís XIII. Escrito por Alexandre Dumas, foi publicado em 1844. Conta a história do jovem D'Artagnan, que vai a Paris com o desejo de se juntar aos mosqueteiros, membros da guarda pessoal do rei. Depois de algumas peripécias, ele acaba se reunindo aos inseparáveis três mosqueteiros: Athos, Porthos e Aramis. Jun-

tos, eles vivem aventuras emocionantes e enfrentam muitos perigos para proteger o rei e a rainha do primeiro-ministro, o Cardeal Richelieu.

Propor aos alunos a leitura silenciosa do texto e, em seguida, a leitura compartilhada. Um aluno pode ser o narrador e outros podem assumir o papel de uma das personagens: D'Artagnan, Athos, Porthos, Aramis ou lady Clark. Disponibilizar um tempo para que os alunos possam se preparar para a leitura, ajudando-os a desenvolver a capacidade de ler com precisão.

- a) Nome de fruta que rima com bola: carambola
- b) O marido da comadre: compadre
- c) Profissional que presta socorro em caso de incêndio ou acidente: bombeiro
- d) Mês em que começa o verão: dezembro
- e) O mesmo que temporal: tempestade
- f) Doce de chocolate que tem no nome duas sílabas repetidas: bombom
- g) Título dado a um time que vence um campeonato: campeão
- h) Animal que, quando ameaçado, solta um líquido muito fedido: gambá



3 Reúna-se com um colega e sigam estas instruções para um jogo.

- Em uma folha avulsa, escrevam cinco palavras com a letra **m** em final de sílaba (não vale **m** em final de palavra) e cinco com a letra **n**. Vocês podem consultar jornais e revistas para ajudá-los na tarefa.
- Reünam-se com outra dupla e compartilhem as palavras. Anotem as palavras diferentes das suas. Assim, todos terão as mesmas palavras para começar um jogo.
- Dessa lista, cada dupla vai escolher sete palavras para escrever uma frase.
- Quando terminarem, as duplas devem trocar as frases para a correção. Se necessário, peçam ajuda ao professor.
- Combinem um código para a correção. Na correção, verifiquem também:
 - Uso da letra maiúscula no início das frases.
 - Pontuação.
 - Grafia das palavras.
- A frase escrita corretamente vale 15 pontos. Se houver erros, devem ser descontados três pontos para cada erro.
- Vence a dupla que tiver marcado mais pontos.

Sugestões de resposta: campo, competição, empadinha, compras, emburruhos, pomba, tromba, combate, chimpanzé, mundo, gigante, encontro, conversa, descanso.

23

se conseguem refletir acerca do uso dessas letras antes de consoantes.

Combinar previamente qual será o tempo para realizar a **atividade 2**. Se achar conveniente, fazer uma gincana.

Na **atividade 3**, verificar a escrita das frases para observar a utilização da letra maiúscula no início das frases e nos nomes próprios, a pontuação e a grafia das palavras. Como complemento dessa atividade, recomenda-se conversar com os alunos

para verificar se percebem quais seriam as alterações necessárias. É importante observar se conseguiram fazer a concordância masculino/feminino, singular/plural. Também é possível ampliar essa atividade escrevendo frases para que eles preencham com as palavras da atividade. Exemplo: "Faz parte das tarefas dos _____ realizar salvamentos e buscas em todo tipo de ambiente". Espera-se que, nessa frase de exemplo, os alunos preencham a lacuna com a palavra **bombeiros**.

23

+ATIVIDADES

Escrever na lousa as palavras que apareceram nas atividades, separando em colunas as palavras com **m** e as palavras com **n**.

Propor aos alunos que façam o diagrama para o "Jogo da velha" e escolham um colega para jogar. Um aluno ficará com as palavras escritas com **m** e o outro ficará com as palavras escritas com **n**. O importante é que escrevam corretamente as palavras.

Certificar-se de que todos conhecem as regras do jogo da velha e fizeram o diagrama corretamente.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

• Materiais necessários

Quando houver necessidade, são listados os materiais que devem ser providenciados com antecedência e que dão suporte à realização das atividades da seção.

• Conexão com

Selo que indica relações interdisciplinares de trabalho das atividades.

• +Atividades

Sugestões de vivências e atividades para contextualizar o assunto ou ampliar e aprofundar conceitos e conteúdos desenvolvidos na seção.

• Conexões

Sugestões de *sites*, livros, revistas, artigos, músicas e/ou outros recursos para ampliar o trabalho do professor e apoiar a aprendizagem dos alunos.

• Com a família

Sugestões para ampliar o trabalho do professor e fomentar a literacia familiar, com indicações de livros, vídeos, *sites* e outros conteúdos.

• Parada para avaliação

Orientações para realizar avaliações formativas e de processo com os alunos, após um conjunto de aprendizagens.

• Numeração

A numeração destas páginas é a mesma do Livro do Estudante.

ENTRE LAÇOS

4

ÁREA:
LÍNGUA
PORTUGUESA

COMPONENTE:
LÍNGUA
PORTUGUESA

4º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Angélica Alves Prado Demasi

Pós-graduada em Psicopedagogia e Psicomotricidade pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Cristina Tibiriçá Hülle

Pós-graduada em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Licenciada em Pedagogia pela PUC-SP.

Bacharel e licenciada em Letras pela PUC-SP.

Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino.

Autora de livros didáticos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Língua Portuguesa – 4º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Angélica Alves Prado Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonoli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Belisa Monteiro, Carla Daniela Araújo, Juliana Rochetto Costa, Marcel Fernandes
Gugoni, Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido
Capa Sergio Cândido
Imagem de capa FOTOSPLASH/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Daniel Cilli, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Lima Estúdio Gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Fabiana Brambila de Martin (anl.), Bárbara Clara
Marcelino Freitas (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, André Ricci/YANCOM, Arthur França/YANCOM, Arthur
Mask, Bentinho, Cacá França, Carlos Araujo, Clara Gavilan, Daniel Almeida, Daniel
Bogni, Eduardo Medeiros, Estúdio Ornitorrinco, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Gabriela
Vasconcelos, Guilherme Franco, Guilherme Grandizolli, Ideário Lab, Lassmar, Luiz Perez
Lentini, Pedro Corrêa, Renam Penante, Wandson Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Demasi, Angélica Alves Prado
Entrelaços : língua portuguesa : 4º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Angélica Alves Prado
Demasi, Cristina Tibiriçá Hülle. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Língua portuguesa.
Área: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5742-541-1 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-542-8 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-551-0 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-552-7 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Hülle, Cristina Tibiriçá. II. Título.

21-72424 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibe Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

ESTRUTURA DA COLEÇÃO

SUMÁRIO

VAMOS COMEÇAR? 8

O QUE JÁ SEI Avaliação inicial.....10

UNIDADE

1

GRANDES AVENTURAS 14

CAPÍTULO 1 • UM POR TODOS..... 16

Leitura..... 16

“A flor tatuada”, capítulo de
Os três mosqueteiros, de Alexandre Dumas

De palavra em palavra • Artigos • Substantivos

• Adjetivos • Verbos 19

Qual é a letra? • M e n em final de sílaba 22

CAPÍTULO 2 • AVENTURAS NO MAR..... 24

Leitura 24

“Ao mar” e “Capturado por piratas”, capítulos de
Robinson Crusóé, de Daniel Defoe

De palavra em palavra • Palavras oxítonas,
paroxítonas e proparoxítonas 30

Qual é a letra? • Palavras terminadas em **-ês, -esa, -ez,**
-eza • Palavras formadas com o sufixo **-agem** 32

Mão na massa! • Escrita de narrativa de aventura 34
• Revisão da narrativa de aventura 36

Oralidade em ação • Realização de entrevista 38

Ideia puxa ideia • Uma heroína da vida real 40

O QUE ESTUDEI Avaliação..... 42

Descobrimo palavras • Vocabulário 45

Gênero:
narrativa de
aventura

Gênero:
narrativa de
aventura

Cada livro está estruturado em oito unidades de dois capítulos – exceto o volume 1, que é composto de nove unidades. Há seções que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos; assim, enquanto algumas delas são pontuais, outras se repetem ao longo das unidades.

A apresentação dos conteúdos em seções facilita o trabalho do professor. Além disso, a abordagem dos conteúdos vinculada aos textos trabalhados é considerada o diferencial desta coleção.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem as unidades.

VAMOS COMEÇAR?

Está presente no início de cada volume da coleção e propõe atividades que retomam o conteúdo do ano anterior – no caso do volume 1, a retomada se refere aos conteúdos da Educação Infantil.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios dos alunos por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam discussão oral e coletiva sobre os aspectos a serem trabalhados. É um momento para todos os alunos se manifestarem, mesmo que as opiniões e ideias expostas em relação aos conceitos ainda sejam parciais ou hipotéticas.

LEITURA

Desenvolve variadas práticas de leitura, fomentando a interpretação e a compreensão ao propor dois momentos diferentes no decorrer da unidade. As atividades da seção promovem a literacia, a fluência de leitura e a ampliação do vocabulário, além de estimular inferências. Cada unidade aborda um gênero textual dos campos de atuação previstos pela BNCC: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, vida pública e todos os campos de atuação social.

DE OLHO NAS LETRAS

No 1º ano, propõe um trabalho com as letras e seus sons. As atividades propiciam aos alunos a obediência do som que cada letra representa, partindo das mais simples para as mais complexas. O trabalho traçado das diferentes formas das letras (bastão e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do seu reconhecimento em palavras ou pequenos textos também está presente na seção.

DE PALAVRAS EM AÇÃO

Seção presente no 1º e no 2º anos. Trata-se de uma seção destinada à análise e à reflexão sobre a língua, bem como à construção do código. As atividades levam os alunos a construir o conhecimento dos usos da língua, pensarem sobre a gramática, descobrirem regularidades e apropriarem-se do sistema ortográfico de maneira gradativa.

DE PALAVRA EM PALAVRA

Seção presente a partir do 3º ano. Explora aspectos gramaticais de forma lúdica e progressiva, fazendo os alunos construir o conhecimento do uso da língua pela observação, reflexão, levantamento de hipóteses e inferências. Esse conhecimento é aplicado na construção de respostas às questões propostas e na produção de escrita.

UNIDADE

2

HISTÓRIAS EM POEMAS

46

CAPÍTULO 1 • PALAVRAS E POESIA 48

Leitura 48

Alice no país da poesia, de Elias José

De palavra em palavra • Comparação, metáfora e aliteração 52

Qual é a letra? • Palavras com g e j 54

Rede de leitura • Poemas visuais e concretos 56

Gênero:
poema

CAPÍTULO 2 • SOLTE A IMAGINAÇÃO 58

Leitura 58

A avó, de Olavo Bilac

De palavra em palavra • Sinônimo e antônimo 60

Qual é a letra? • Formação de adjetivos terminados em -oso e -osa 62

Mão na massa! • Escrita de poema 64

• Revisão do poema 65

Oralidade em ação • Apresentação de pesquisa sobre poetas brasileiros ... 66

Ideia puxa ideia • As estações do ano 68

Gênero:
poema

O QUE ESTUDEI

Avaliação 72

Descobrimo palavras • Vocabulário 75

UNIDADE

3

HISTÓRIAS DE VIDA

76

CAPÍTULO 1 • UM ESCRITOR MUITO CONHECIDO 78

Leitura 78

Ziraldo, de Dilva Frazão

De palavra em palavra • Pronomes pessoais 82

Qual é a letra? • Por que, porque, por quê e porquê 84

Gênero:
biografia

CAPÍTULO 2 • TARSILA PARA SEMPRE 86

Leitura 86

Tarsila do Amaral, de Nereide S. Santa Rosa

De palavra em palavra • Pessoas do discurso 92

Qual é a letra? • Onde e aonde 94

Mão na massa! • Escrita de autobiografia 96

• Revisão de autobiografia 98

Oralidade em ação • Dramatização de biografia 99

Ideia puxa ideia • Autorretratos de artistas 102

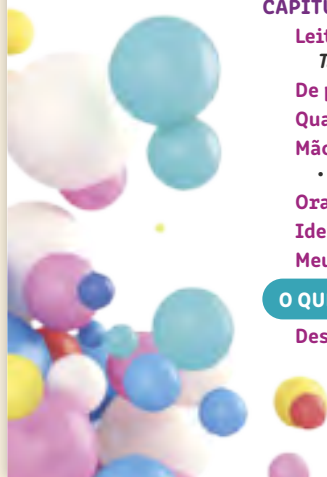
Meu lugar no mundo • Arte sustentável 104

Gênero:
biografia

O QUE ESTUDEI

Avaliação 106

Descobrimo palavras • Vocabulário 108



UNIDADE

4

O ENCANTO DOS CONTOS POPULARES 110

CAPÍTULO 1 • UMA HISTÓRIA DO FOLCLORE BRASILEIRO 112

Leitura 112

O bicho-folha, de Vera do Val

De palavra em palavra • Marcadores temporais na narrativa 116

Qual é a letra? • Terminações verbais **-ar**, **-er**, **-ir**, **-ou** e **-ndo** 118

Rede de leitura • Texto dramático *A Cabra e o Burro*, de José Carlos Aragão 120

Gênero:
conto popular

CAPÍTULO 2 • UMA HISTÓRIA DE OUTROS TEMPOS 122

Leitura 122

A serpente de ouro, de Rosane Pamplona

Palavras no dicionário • Leitura de verbetes 126

De palavra em palavra • Sinais de pontuação • Uso da vírgula 128

Qual é a letra? • Separação de sílabas • Encontros vocálico e consonantal 130

Mão na massa! • Escrita da continuação de conto popular 132

• Revisão da continuação de conto popular 134

Oralidade em ação • Dramatização de conto 136

Ideia puxa ideia • Boi-bumbá 138

Gênero:
conto popular

O QUE ESTUDEI Avaliação 140

Descobrimos palavras • Vocabulário 144

UNIDADE

5

RELATOS DE VIAGEM 146

CAPÍTULO 1 • PREPARANDO A VIAGEM 148

Leitura 148

Trechos de *Férias na Antártica*, de Laura, Tamara e Marininha Klink

De palavra em palavra • Substantivo e adjetivo • Palavras terminadas

em **-íssimo** e **-inho** 154

Qual é a letra? • Palavras com **c** e **ç** 156

Gênero:
relato de
viagem

CAPÍTULO 2 • DAR A VOLTA AO MUNDO 158

Leitura 158

Regressando ao Brasil, de Heloisa Schurmann

De palavra em palavra • Adjetivos e locuções adjetivas 162

Qual é a letra? • Mas e mais 164

Mão na massa! • Escrita de relato de viagem 166

• Revisão de relato de viagem 167

Oralidade em ação • Apresentação sobre ponto turístico brasileiro 168

Ideia puxa ideia • Viagem do descobrimento 170

Meu lugar no mundo • Energia sustentável 172

Gênero:
relato de
viagem

O QUE ESTUDEI Avaliação 176

Descobrimos palavras • Vocabulário 178

QUAL É A LETRA?

Seção presente a partir do 3º ano. Trabalha com a ortografia por meio da observação das palavras e de sua escrita, levando os alunos a descobrirem as regularidades da língua e apropriarem-se do sistema ortográfico de maneira gradativa.

REDE DE LEITURA

Trabalha a intertextualidade e as diferentes modalidades de leitura. Nela pode-se retomar o gênero trabalhado na unidade ou apresentar novos gêneros. Também são propostas atividades que permitem aos alunos utilizarem diferentes estratégias e recursos de leitura, estudarem a constituição do texto, compararem gêneros diversos, analisarem o suporte ou trabalharem a oralidade.

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

Seção presente a partir do 2º ano. Promove a reflexão sobre o emprego das palavras na construção do texto e seus diversos significados em outros contextos, além de habilitar os alunos a manusearem um dicionário em busca do significado das palavras que desconhecem ou de como é a grafia correta delas.

MÃO NA MASSA!

Motiva os alunos a planejarem e produzirem textos escritos, individual ou coletivamente, e/ou reconhecerem as características do gênero estudado na unidade, respeitando seu nível de conhecimento e a progressão da complexidade dos textos. Desenvolve habilidades necessárias para o aperfeiçoamento da escrita dos textos, por meio dos processos de leitura e revisão.

HORA DO TRAÇADO

Seção presente a partir do 2º ano. Explora o traçado da letra cursiva, propiciando o desenvolvimento da coordenação motora fina e levando os alunos a dominarem melhor os movimentos da escrita.

ORALIDADE EM AÇÃO

Propõe reflexão sobre o uso da língua falada em diferentes situações comunicativas, levando os alunos a compreenderem como a linguagem e o comportamento se adaptam a essas situações de comunicação.

QUE LIGADO

Apresenta sugestões de obras (livros, sites, filmes, vídeos, entre outros) acerca do tema ou gênero trabalhado na unidade para apoiar o desenvolvimento da competência leitora, complementar os assuntos e ampliar o repertório cultural e linguístico dos alunos.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos na unidade. A retomada de conceitos, em conexão com outras áreas do conhecimento, permite aos alunos estabelecerem mais relações com os conteúdos aprendidos e ampliarem o repertório.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Proibida a reprodução total ou parcial deste material sem a autorização expressa da Editora FTD.

UNIDADE**6****NOTÍCIAS**

UNIDADE	180	
CAPÍTULO 1 • DE OLHO NOS FATOS	182	Gênero: notícia
Leitura	182	
Filhote de jacaré aparece em pátio de residência em Tramandaí, RS, de G1 RS		
De palavra em palavra • Utilização de aspas em citação	190	
Qual é a letra? • Sons representados pela letra x	192	
Rede de leitura • Anúncio publicitário	194	
CAPÍTULO 2 • PLANTANDO ÁRVORES	196	Gênero notícia
Leitura	196	
Projeto planta ao menos 400 mudas de árvores para resfriar paredes de escola no Acre, de Caio Fulgêncio		
De palavra em palavra • Tempos verbais: presente, pretérito e futuro	198	
Qual é a letra? • Terminações verbais -isar e -izar	200	
Mão na massa! • Escrita de notícia	202	
• Revisão da notícia	204	
Oralidade em ação • Jornal falado	206	
Ideia puxa ideia • Os resultados da arborização	208	
Meu lugar no mundo • Práticas sustentáveis	210	
O QUE ESTUDEI • Avaliação	212	
Descobrimo palavras • Vocabulário	215	

UNIDADE**7****MITOS GREGOS**

UNIDADE	216	
CAPÍTULO 1 • A TERRA SURTIU	218	Gênero mito grego
Leitura	218	
Prometeu, mito recontado por Eric A. Kimmel		
Palavras no dicionário • Leitura de verbetes	224	
De palavra em palavra • Concordância nominal	226	
Qual é a letra? • Há e a	228	
Rede de leitura • Texto de divulgação científica Galopando pelos mares, de Henrique Caldeira Costa	230	
CAPÍTULO 2 • UM ESCULTOR HABILIDOSO!	232	Gênero mito grego
Leitura	232	
Pigmalião e Galateia, mito recontado por Eric A. Kimmel		
De palavra em palavra • Coesão	236	
Qual é a letra? • Trás e traz	238	
Mão na massa! • Reprodução de mito	240	
• Revisão da reprodução do mito	241	
Oralidade em ação • Encenação de mito: teatro de fantoches	242	
Ideia puxa ideia • Mito brasileiro	244	
O QUE ESTUDEI • Avaliação	246	
Descobrimo palavras • Vocabulário	248	

Estes ícones e selos indicam a forma como atividades devem ser feitas:



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



ATIVIDADE ORAL

UNIDADE

8

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 250

CAPÍTULO 1 • DESCOBERTAS CIENTÍFICAS 252

Leitura 252

Chega de chororô, de Mariana Rocha

Palavras no dicionário • Consulta de verbetes 254

De palavra em palavra • Tempos verbais: passado, presente, futuro 256

Qual é a letra? • Verbos terminados em **-ão** e **-am** 258

Rede de leitura • Comparação entre HQ, texto de divulgação científica e capa de livro 260

CAPÍTULO 2 • CONHECENDO AS AVES DE RAPINA 262

Leitura 262

Rei das rapinas, de Vitor Ribeiro

De palavra em palavra • Coesão ou marcadores temporais 266

Qual é a letra? • Letra **h** inicial e interjeição 268

Mão na massa! • Escrita de texto de divulgação científica 270
• Revisão do texto de divulgação científica 271

Oralidade em ação • Debate sobre manchetes de notícias 272

Ideia puxa ideia • Uma cientista brasileira 274

O QUE ESTUDEI Avaliação 276

Descobrimo palavras • Vocabulário 280

O QUE APRENDEI Avaliação final 282

REFERÊNCIAS COMENTADAS 287

Sugestões para o professor 288

Gênero:
texto de
divulgação
científica

Gênero:
texto de
divulgação
científica

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula os alunos a perceberem que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vivem. Os alunos também são convidados, em momentos apropriados, a refletirem sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã.

O QUE ESTUDEI

Retoma assuntos abordados na unidade e permite aos alunos aplicarem os conhecimentos linguísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar avaliação do processo de aprendizagem deles ao final de cada unidade e assim planejar as novas atividades para auxiliar o aprendizado.

DESCOBRINDO PALAVRAS

Ao final de cada unidade, propõe a ampliação do vocabulário ao apresentar palavras com diferentes significados, que levam os alunos a refletirem sobre o contexto em que as palavras podem ser utilizadas.

O QUE APRENDEI

Ao final de cada volume, propõe atividades que permitem ao professor verificar os resultados da aprendizagem dos alunos.



PARA CASA



RECORTAR

COM UM
ADULTO



VOCÊ
CONECTADO

O QUE É O VAMOS COMEÇAR?

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Localizar informações explícitas no texto, identificar os elementos organizacionais e estruturais dos contos maravilhosos e reconhecer as falas das personagens.
- (Re)conhecer texto informativo e ficha técnica.
- Compreender texto multissemiótico, relacionando texto verbal e imagem.
- Identificar a forma verbal e o tempo verbal em frase.
- Distinguir letras em palavras com as letras **r** ou **rr**, **s** ou **ss**, **m** ou **n** e **g** ou **j**.

A seção **Vamos começar?** tem como foco a revisão dos conteúdos do ano. Nela são propostas atividades cujo objetivo é aprimorar o desenvolvimento das habilidades de conhecimentos linguísticos e ampliar os domínios de conhecimentos necessários para a leitura compreensiva e para a produção autônoma de escrita. O foco está na realização de uma avaliação diagnóstica inicial da turma. As atividades visam identificar o que os estudantes já sabem e quais são as dificuldades que podem aparecer durante a aplicação da avaliação. O resultado dessa avaliação será um indicador importante para planejar ações significativas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes

No decorrer das atividades são promovidas práticas de linguagem oral entre os alunos, fomentando a interação e a integração da turma, e práticas lúdicas associadas à escrita. Nesta seção, são retomados, com foco na realização de avaliação diagnóstica dos alunos, os conhecimentos prévios deles a respeito de gêneros como conto maravilhoso, texto informativo, ficha técnica e cartaz. Os conhecimentos sobre esses gêneros são pré-requisitos para o trabalho com esta seção. Além disso, os

VAMOS COMEÇAR?



ÍCONES

Estes ícones indicam a forma como as atividades deste livro devem ser feitas. Fique de olho neles em todas as unidades também.



Em dupla



Oral



Recortar



Com uso de tecnologias



Em grupo



Para casa



COM UM ADULTO

8

alunos também retomam conhecimentos linguísticos sobre sinais de pontuação, verbos e palavras com as letras **r** ou **rr**, **s** ou **ss**, **m** ou **n** e **g** ou **j**. Assim, são pré-requisitos os conhecimentos linguísticos a respeito da identificação dos tempos verbais, com base no reconhecimento do verbo, dos usos adequados de sinais de pontuação e de conhecimentos linguísticos sobre relações grafo-fonema das letras do alfabeto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Refletir sobre a arte em espaços públicos.
- (Re)conhecer a brincadeira “Telefone de lata”.
- Perceber o impacto das pinturas nos espaços urbanos.
- Expressar-se oralmente ao transmitir mensagem aos colegas e professores.

- O que as pinturas feitas nos prédios retratam?
As pinturas retratam uma brincadeira: duas crianças conversam por um telefone feito de potinhos plásticos.
- Por que essas pinturas foram feitas em um espaço público?
Resposta pessoal.
- Elas transmitem alguma mensagem para as pessoas? Qual?
Respostas pessoais.
- Que mensagem você deixaria para os colegas neste ano escolar?
Resposta pessoal.



Julien Malland. **O fio**. Afresco criado na avenida Aristide Briand, em Fontaine, Isère, na França, durante o *Grenoble Street-Art Fest* em 2017.

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades da abertura, recomenda-se propor aos alunos que comentem suas expectativas para o início do novo ano e apresentem-se aos colegas. Perguntar se todos da sala já se conhecem e fazer as devidas apresentações. O professor também deve se apresentar e contar suas expectativas para o novo ano, mostrando que também quer conhecer seus novos alunos.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, ouvir as ideias dos alunos e depois contar a eles quem criou essas pinturas. O artista é o francês Julien Malland, também chamado de Seth – ele já fez outros murais também retratando crianças. Espera-se que percebam que obras como essas dão vida aos espaços urbanos. Se considerar necessário, recomenda-se explorar as cores e as formas presentes na obra.

Na **segunda atividade**, as respostas são pessoais, mas é importante que os alunos consigam perceber o impacto dessas pinturas nos espaços urbanos. É fundamental valorizar o grafite como manifestação artística. Se houver disponibilidade, pode-se desenvolver essas atividades iniciais em interdisciplinaridade com Arte.



Na **terceira atividade**, incentivar a participação de todos neste momento. Pode-se também propor que escrevam as mensagens em um cartaz, que pode ser afixado no mural da classe. Recomenda-se explorar as respostas dos alunos como parte da atividade de integração e apresentação da turma. Destacar que, como um dispositivo de comunicação, o telefone de latas é uma forma de comunicação entre as pessoas.

Na **quarta atividade**, incentivar a participação de todos na produção de uma mensagem em prol do diálogo produtivo e do respeito. Pode-se propor que escrevam as mensagens em um cartaz, que pode ser afixado no mural da classe.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar os elementos organizacionais e estruturais dos contos maravilhosos.
- Reconhecer as falas das personagens.
- Compreender expressões de acordo com o contexto do conto maravilhoso.
- Recontar, com as próprias palavras, o que entendeu sobre a história.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP15
- EF35LP02
- EF35LP03
- EF35LP05
- EF35LP07
- EF35LP21
- EF35LP22
- EF35LP26
- EF35LP29
- EF35LP30

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

O QUE JÁ SEI

AVALIAÇÃO INICIAL

- 1 Leia o trecho de um conto maravilhoso.

João e o pé de feijão

Era uma vez uma **viúva** e seu único filho, João. Viviam na roça, numa casinha bem simples.

Enfrentavam tempos difíceis, já que os dois não tinham dinheiro para comprar comida.

— Querido, acabaram o arroz, o feijão e todos os mantimentos. Pegue a nossa vaquinha, vá até a cidade e venda o único **bem** que ainda temos.

João ficou bem triste, mas não havia outro jeito de se alimentarem. No caminho, ele conheceu um homem que lhe fez a seguinte proposta:

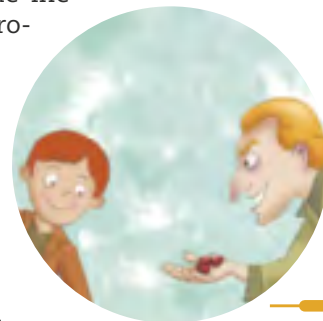
— Criança, dê-me a sua vaquinha, que lhe dou estes sete grãos de feijão. É uma boa troca, porque são mágicos.

O menino acreditou, fez a troca e voltou para casa com as sementes.

Marismar Borém. Em: Brasil. Ministério da Educação. **Conta pra mim: João e o Pé de Feijão**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/joao_pe_de_feijao_versao_digital.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

Bem: algo material que pertence a uma pessoa.

Viúva: nome que se dá à mulher cujo marido morreu e que não se casou novamente.



- 2 Quais personagens aparecem nesse trecho do conto?

A mãe, o filho João e um homem.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explicar aos alunos que esta seção do livro retoma alguns gêneros já conhecidos e estudados por eles, como conto maravilhoso, texto informativo, ficha técnica e cartaz. Pode ser adequado sondar os conhecimentos prévios deles acerca desses gêneros, fazendo-lhes perguntas sobre algumas das características e das funções sociais do gênero.

Para iniciar o trabalho com o gênero conto maravilhoso, pode-se pedir que comentem, por exemplo, quem são as personagens típicas dessas narrativas e como se estrutura o enredo narrativo – como esses textos começam, quais os conflitos presentes, quais são os desfechos recorrentes etc. Se houver disponibilidade, pode-se promover uma visita à biblioteca da escola para que os alunos levem emprestado um dos livros de contos maravilhosos, para realizar uma leitura independente em casa. Outra alternativa é disponibilizar livros de con-

tos maravilhosos para leitura individual em classe, a fim de sensibilizar os alunos para o trabalho com os conteúdos desta seção.

É importante proporcionar momentos de leitura individual e silenciosa para os alunos e, depois, propor que façam uma leitura em voz alta. Caso alguns alunos tenham escolhido o mesmo conto maravilhoso, é possível realizar uma leitura compartilhada, revezando a leitura de trechos do texto. Observar se os alunos fazem uma leitura expressiva do texto, dando entonação e ritmos adequados.

3 Por que João foi até a cidade?

Porque ele precisava vender a vaquinha que ele e a mãe possuíam para obter dinheiro e poderem se alimentar.

4 De que maneira o homem tentou convencer João a aceitar a proposta?

- O homem ofereceu uma boa quantidade de feijões.
- O homem disse que os feijões eram mágicos.
- O homem disse que a vaquinha já estava bem cansada.

5 No conto, há falas das personagens. Copie uma delas.

Resposta pessoal. O aluno pode copiar uma das falas apresentadas no trecho:
 “— Querido, acabaram o arroz, o feijão e todos os mantimentos. Pegue a nossa vaquinha, vá até a cidade e venda o único bem que ainda temos.” ou “— Criança, dê-me a sua vaquinha, que lhe dou estes sete grãos de feijão. É uma boa troca, porque são mágicos.”

• De quem é a fala que você copiou?

Resposta pessoal. Caso os alunos tenham copiado a primeira fala que aparece do texto, a fala é da viúva, mãe de João; caso tenham copiado a segunda, a fala é do homem que ofereceu grãos de feijão mágicos a João.

6 Releia este trecho.

Enfrentavam **tempos difíceis** [...].

Qual alternativa pode substituir a expressão destacada?

- dias agradáveis
- períodos tranquilos
- momentos complicados

7 Ouça a outra parte da história de João e o pé de feijão e descubra o que aconteceu com João e sua mãe. Depois, escreva os acontecimentos em uma folha avulsa. Resposta pessoal.



ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos precisam ler com autonomia o trecho do conto maravilhoso. É importante que o aluno leia, no glossário, os significados das palavras que foram destacadas no trecho. Nesse momento, pode ser produtivo avaliar o nível de fluência em leitura oral dos alunos. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos desenvolvam um ritmo de fluência em leitura oral de 100 palavras por minuto. Como esse texto tem em torno de 140 palavras, espera-se que os alunos levem em torno de 1 minuto e meio ou mais para finalizar a leitura. As atividades que o

seguem visam trabalhar a compreensão, mas outras atividades podem ser propostas para que os alunos compreendam o texto.

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta do nome dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A **atividade 2** solicita dos alunos a habilidade de localizar informações que estão explícitas em texto e identificar as personagens principais do trecho do conto. Caso seja necessário, explicar aos alunos que a viúva é a mãe de João.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- BORÉM, Marismar Borém. Em: Brasil. Ministério da Educação. **Conta pra mim: João e o Pé de Feijão**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/joao_pe_de_feijao_versao_digital.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

Na **atividade 3**, espera-se que os alunos observem que João foi à cidade a pedido de sua mãe. Os dois estavam passando por momentos difíceis, então João foi à cidade vender o único bem que ainda possuíam: uma vaquinha.

A **atividade 4** permite verificar a habilidade de compreensão de texto dos alunos. Se houver alguma dificuldade em assinalarem a alternativa correta, solicitar que façam a releitura do trecho do texto.

Na **atividade 5**, os alunos precisam identificar as falas das personagens e selecionar uma delas para copiar. O travessão no início do parágrafo ajudará na identificação dessas falas. No item da **atividade 5**, a resposta depende da fala que o aluno copiou. A primeira fala é a da mãe e a segunda fala é a do homem. Além do travessão, a fala da mãe pode ser identificada pelo contexto da história, ao passo que a fala do homem pode ser identificada pelo comentário do narrador apresentado no parágrafo anterior à fala: “No caminho, ele conheceu um homem que lhe fez a seguinte proposta”.

Na **atividade 6**, para que os alunos identifiquem a alternativa correta, é importante que compreendam o que estava acontecendo com as personagens, a fim de compreender o efeito de sentido da expressão **tempos difíceis**.

Na **atividade 7**, pode-se selecionar uma versão do trecho que dá continuidade ao conto **“João e o pé de feijão”** e ler para os alunos. Os alunos devem ouvir a outra parte do conto e escrever com as próprias palavras o que entenderam. Avaliar se eles conseguiram escrever os acontecimentos principais de forma coerente, se estruturaram o texto em parágrafos, se fizeram uso de sinais de pontuação. Outros aspectos também podem ser avaliados: acentuação e ortografia – aspectos já estudados nos volumes anteriores e esperados para o início do 4º ano.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer gêneros texto informativo e ficha técnica.
- Preencher quadro com as informações do texto.
- Relacionar o texto do cartaz com a imagem.
- Identificar a forma verbal e o tempo verbal em frase.
- Distinguir letras em palavras com as letras **r** ou **rr**, **s** ou **ss**, **m** ou **n** e **g** ou **j**.

BNCC

- EF03LP01
- EF03LP02
- EF03LP08
- EF03LP19
- EF03LP24
- EF03LP26
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP07

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes da realização das atividades, pode ser produtivo levantar os conhecimentos dos alunos a respeito de animais em extinção e, se necessário, apresentar a eles o urso-de-óculos. Ao propor a leitura, recomenda-se realizar novamente uma avaliação diagnóstica do nível de fluência em leitura oral dos alunos. Como esse texto tem em torno de 170 palavras, espera-se que os alunos levem até 2 minutos e meio para finalizar a leitura.

Além da leitura e da produção dos gêneros texto informativo e ficha técnica, as atividades da seção também retomam os conhecimentos prévios dos alunos sobre o cartaz e avalia alguns conhecimentos linguísticos dos alunos sobre tempos verbais e sobre palavras com as letras **r** ou **rr**, **s** ou **ss**, **m** ou **n** e **g** ou **j**.

12

8 Leia este texto.

Urso-de-óculos

Ourso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*) é o único urso que vive na América do Sul, habitando regiões montanhosas do oeste da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

Este urso tem esse nome devido às manchas, de coloração branca ou bege, em formas de grandes círculos, ou semicírculos, em volta dos olhos, dando a impressão de serem grandes óculos. Entretanto, é só aparência, pois, na verdade, esses animais possuem uma excelente visão.

[...]

São animais de hábitos predominantemente noturnos e **crepusculares**, podendo dormir durante o dia entre raízes largas de árvores, sobre troncos de árvores ou dentro de cavernas. São indivíduos solitários, vivendo tanto no chão quanto em árvores.

O urso-de-óculos se alimenta principalmente de plantas da família das bromélias, mas, também, de muitos frutos variados, palmitos, bambu e milho, além de, ocasionalmente, se alimentarem de insetos e pequenos roedores.

[...]

O período de vida dessa espécie gira em torno de 25 anos, porém, já houve um registro de um indivíduo que viveu quase 39 anos, em cativeiro.

Zoológico de São Paulo. **Urso-de-óculos**. Disponível em: <http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/urso-de-oculos>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- Releia o texto e escreva, em uma folha avulsa, as informações a seguir.

Urso-de-óculos — Nome popular da espécie

Onde vive

Em regiões montanhosas do oeste da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

Do que se alimenta

12 Plantas da família das bromélias, frutos variados, palmitos, bambu e milho e, ocasionalmente, de insetos e pequenos roedores.

Curiosidades

Resposta pessoal.



Crepuscular: que acontece ao cair da noite.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 8**, os alunos precisam completar cada item solicitado de acordo com as informações do texto. Espera-se que os alunos selecionem informações explícitas do texto para preencher as informações essenciais do animal, mas também possa inferir informações implícitas a fim de considerar algo inusitado ou surpreendente no item **curiosidades**. Se considerar produtivo, a organização da ficha técnica pode ser complementada com a pesquisa em enciclopédias,

impresas ou virtuais. Se houver disponibilidade, pode-se trabalhar essa atividade em interdisciplinaridade com Ciências da Natureza.

Na **atividade 9**, é importante que os alunos leiam as informações principais do cartaz e consigam relacionar o texto verbal com a imagem para poderem responder às questões. Pode ser interessante, se houver necessidade, retomar os conhecimentos dos alunos sobre o conto aludido pelo cartaz.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS DA NATUREZA

9 O cartaz ao lado divulga uma campanha.

a) Qual é o objetivo desse cartaz?

Divulgar uma campanha de doação de livros.

b) A imagem do cartaz combina com a campanha? Por quê?

Espera-se que o aluno perceba que a imagem

combina com a campanha, pois ela traz

personagens da história de Chapeuzinho

Vermelho contada em livros, e a campanha

divulga uma campanha de doação de livros.



10 Releia esta frase do cartaz.

Todo livro merece um final feliz.

a) Circule o verbo. Os alunos devem circular a palavra **merece**.

b) O verbo está no presente, no passado ou no futuro?

O verbo está no presente.

11 Complete as palavras de cada coluna de acordo com as indicações.

r ou rr	s ou ss	m ou n	g ou j
ca_ <u>rr</u> _uagem	ca_ <u>s</u> _aco	ave_ <u>n</u> _tura	_ <u>j</u> _acaré
co_ <u>r</u> _agem	a_ <u>ss</u> _ustado	silê_ <u>n</u> _cio	_ <u>g</u> _inástica
a_ <u>r</u> _oma	mú_ <u>s</u> _ica	ca_ <u>m</u> _po	_ <u>j</u> _eito
maca_ <u>rr</u> _ão	va_ <u>ss</u> _oura	i_ <u>m</u> _portante	zooló_ <u>g</u> _ico

13

Na **atividade 10**, o objetivo é identificar a forma verbal e o tempo verbal empregado na frase: “Todo livro merece um final feliz”. Além de explorar a forma verbal no tempo presente (não é necessário explicitar o modo indicativo do *slogan* do cartaz), pode-se orientar os alunos a reescreverem o *slogan* no tempo pretérito e no tempo futuro, como formas de avaliar a apreensão das diferentes formas verbais e seus tempos.

Na **atividade 11**, o aluno deve completar corretamente as palavras com as letras **r** ou **rr**, **s** ou **ss**, **m** ou **n** e **g** ou **j**. É fundamental

observar a produção de escrita dos alunos e a capacidade deles em distinguir na escrita os sons representados pelas letras em diferentes palavras. Se considerar produtivo, pode-se propor um ditado com outras palavras além dessas para avaliar o desenvolvimento dos conhecimentos alfabéticos.

ação permite que novos leitores possam explorar os livros e conhecer novos universos, contribuindo para a formação do aluno leitor, hábito que melhora as comunicações oral e escrita, amplifica a capacidade de reflexão e desenvolve a cidadania. Enfatizar

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos da unidade. Recomenda-se observar e qualificar os **Objetivos Pedagógicos** da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Localiza informações explícitas no texto, identifica os elementos organizacionais e estruturais dos contos maravilhosos e reconhece as falas das personagens.
- (Re)conhece texto informativo e ficha técnica.
- Compreende texto multissemiótico, relacionando texto verbal e imagem.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita individual. Selecionar previamente um dos gêneros trabalhados na seção para produção de um texto do gênero.

- Identifica a forma verbal e o tempo verbal em frase.

Procedimento avaliativo: atividade escrita. Selecionar trecho de texto para identificar os verbos e distinguir o tempo verbal deles.

- Distingue letras em palavras com as letras **r** ou **rr**, **s** ou **ss**, **m** ou **n** e **g** ou **j**.

Procedimento avaliativo: atividade escrita. Realizar ditado de palavras contendo substantivos que tenham as letras trabalhadas.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

**OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS**

- Ler e compreender texto do gênero narrativa de aventuras.
- Analisar os elementos do texto narrativa de aventura e identificar as partes do enredo.
- Reconhecer artigo definido de artigo indefinido e sua função no texto.
- Estabelecer concordância de número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.
- Classificar palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

Reconhecer o uso do **m** antes de **p**.

Reconhecer a acentuação gráfica de palavras paroxítonas terminadas em **(s), -l, -r, -ão(s)**.

Escrever palavras terminadas em **-ês, -esa, -ez, -eza**.

Nesta unidade, são trabalhadas narrativas de aventura. O gênero é constituído de textos que relatam aventuras fictícias vividas por personagens que enfrentam desafios e superam os obstáculos de forma surpreendente. Essas narrativas despertam o interesse dos alunos por transportá-los ao mundo da imaginação, levando-os a se identificar com o protagonista e suas ações heroicas, que incluem provas, testes, desafios e superações. Em geral, as personagens são movidas pela curiosidade e/ou espírito de aventura e por isso partem do lugar em que vivem para conhecer outros mundos e culturas diferentes.

Na produção textual, os alunos serão incentivados a retomar as características do gênero narrativa de aventura e explorar os elementos da narrativa antes de escrever sua própria história. Depois, são convidados a fazer a leitura da história que escreveram, incentivando o desenvolvimento da fluência da leitura oral.



Nesta unidade, os alunos vão classificar as palavras de acordo com a posição da sílaba tônica, é um importante pré-requisito o conhecimento sobre sílaba tônica já visto anteriormente. Os alunos também vão aprofundar os conhecimentos sobre concordância entre artigo, substantivo e adjetivo; portanto, é pré-requisito que relembrem informações sobre essas classes gramaticais.

**EXPECTATIVAS DE
APRENDIZAGEM**

- Estabelecer relação entre imagem e narrativas de aventura.
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, incentivar os alunos a observarem as imagens e a descreverem o que veem. Explicar aos alunos que as ilustrações ajudam a compreender melhor o texto e mostram detalhes que, muitas vezes, não são revelados em palavras.

Caso os alunos não reconheçam as obras referenciadas na imagem, fazer um pequeno resumo de cada uma delas e observar se conseguem reconhecer a qual ilustração se refere.

À esquerda, a imagem faz referência a obra “Robinson Crusóé”. Na história, uma forte tempestade faz o navio naufragar perto de uma ilha deserta no mar do Caribe. Todos os tripulantes morrem, exceto Robinson Crusóé que passa a viver na ilha e ali permanece por vinte anos, completamente sozinho. Ao centro da página, a ilustração faz referência a história de “Simbad, o marujo”, presente na obra “As mil e uma noites”. Na história, o marinheiro de Bagdá viaja pelos mares da África e da Ásia, e passa por diversas aventuras fantásticas que incluem encontros com povos estranhos, seres monstruosos e fenômenos sobrenaturais, como ciclopes. À direita da página, a ilustração faz referência à obra “20 000 léguas submarinas” que conta a história sobre uma expedição marítima que tinha o objetivo de encontrar um monstro marinho que estava aterrorizando os mares. Ao encontrar com a criatura, o navio sofre avarias e alguns dos marinheiros são feitos reféns por um submarino.

Na **segunda atividade**, ampliar a questão e perguntar aos alunos se os acontecimentos vividos pelas personagens nessas histórias são reais ou fictícios e quais elementos permitem chegar a uma conclusão.

Na **terceira atividade**, aproveitar o momento para verificar quais histórias os alunos costumam ler. Verificar se a biblioteca de classe dispõe de alguns exemplares de histórias de aventura e proporcionar um tempo para que possam selecionar livros para leitura.

- Da esquerda para a direita, as referências são a **Robinson Crusóé**; **Simbad, o marujo**; e
- Observe a imagem. De que histórias fazem parte as personagens, os cenários e os acontecimentos mostrados? **Vinte mil léguas submarinas.**
 - Espera-se que os alunos percebam que, nas narrativas de aventura, há um herói que enfrenta desafios ou perigos para conquistar sua liberdade ou para conquistar riquezas e uma vida melhor. Respostas pessoais.
 - Você tem uma história de aventura preferida? Qual é?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



15

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF15LP18
- EF35LP02

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor e dos colegas, texto do gênero narrativa de aventuras.
- Inferir informações implícitas em texto.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios acerca do universo temático.
- (Re)conhecer lema das personagens da narrativa de aventura e pesquisar sobre elas.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP15
- EF35LP21
- EF35LP23
- EF35LP27

PCNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

1

UM POR TODOS...



- Leia o título deste capítulo. Você conhece esse lema? Sabe de que história ele faz parte?

Respostas pessoais.

LEITURA

Leia um capítulo dessa aventura.

A flor tatuada

D'Artagnan apostou na curiosidade das mulheres e acertou! *Lady Clark* respondeu ao bilhete, concedendo-lhe a visita.

Quando contou as novidades aos três mosqueteiros, Athos ficou preocupado:

— Iremos com você. Todo cuidado é pouco com essa mulher! — ele preveniu.

— Como sabe? — D'Artagnan estranhou que os três quissem acompanhá-lo.

— Porque fui casado com *lady Clark*, caro amigo! — Athos exclamou. — [...] Tem a flor-de-lis tatuada no ombro esquerdo, o que, como você sabe, significa que é uma traidora da França. [...]

Assim, D'Artagnan cavalgou até a casa de *lady Clark* acompanhado de seus amigos mosqueteiros.

16

Antes da leitura do texto, apresentar aos alunos um resumo da obra e a contextualização do capítulo. **Os três mosqueteiros** é um romance histórico que se passa na França, no século XVII, durante o reinado de Luís XII. Escrito por Alexandre Dumas, foi publicado em 1844. Conta a história do jovem D'Artagnan, que vai a Paris com o desejo de se juntar aos mosqueteiros, membros da guarda pessoal do rei. Depois de algumas peripécias, ele acaba se reunindo aos inseparáveis três mosqueteiros: Athos, Porthos e Aramis. Jun-

tos, eles vivem aventuras emocionantes e enfrentam muitos perigos para proteger o rei e a rainha do primeiro-ministro, o Cardeal Richelieu.

Propor aos alunos a leitura silenciosa do texto e, em seguida, a leitura compartilhada. Um aluno pode ser o narrador e outros podem assumir o papel de uma das personagens: D'Artagnan, Athos, Porthos, Aramis ou *lady Clark*. Disponibilizar um tempo para que os alunos possam se preparar para a leitura, ajudando-os a desenvolver a capacidade de ler com precisão.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ouvir as hipóteses dos alunos sobre as **questões iniciais** do capítulo. Caso algum deles relacione o título do capítulo à obra "Os três mosqueteiros", pedir que conte o que conhece sobre a obra. Verificar se percebem que a história tem personagens principais e secundários. Destacar o fato de que histórias como essa, que fazem parte de uma narrativa de aventura, apresentam um conflito central e conflitos secundários envolvendo as personagens.

Ao chegar lá, Athos, Porthos e Aramis esconderam seus cavalos e dominaram os guardas de *lady Clark*. Depois disso, vestiram roupas dos guardas e misturaram-se aos criados da casa.

Lady Clark, que nada sabia, recebeu o jovem D'Artagnan. Ele notou que a mulher estava nervosa.

— Algo errado, senhora?

— Tenho um inimigo muito perigoso, senhor. [...]

[...] Ele pisou sem querer no vestido de *lady Clark*, e a manga esquerda se rasgou, deixando à mostra a flor-de-lis tatuada em seu ombro.

[...]

— Guardas, ajudem-me! — [...] e lançou-se sobre o rapaz.

D'Artagnan segurou o pulso da mulher [...]. Nesse momento, os guardas do cardeal surgiram e cercaram D'Artagnan. O jovem empunhou sua espada e assobiou, chamando os três mosqueteiros.

— Um por todos! Todos por um! — bradaram os três ao entrar na sala pela janela.

Seguiu-se uma terrível luta. D'Artagnan conseguiu dominar *lady Clark* com uma das mãos e, com a outra, duelava com um dos guardas.

Athos lutou com dois guardas ao mesmo tempo, enquanto Porthos e Aramis enfrentaram cinco guardas.

De repente, ouviu-se um tropel de cavalos. A luta foi interrompida imediatamente.

— O cardeal mandou reforços! — exclamou *lady Clark*, triunfante.

Havia mais de cinquenta guardas armados e D'Artagnan, Athos, Porthos e Aramis não tiveram outra alternativa, a não ser fugir pela passagem secreta!

— Traidores merecem a prisão! —

D'Artagnan advertiu a bela mulher antes de sair.

Em seguida, os quatro amigos saíram em disparada pelos corredores, desaparecendo pela porta secreta.

Alexandre Dumas. **Os três mosqueteiros**. Adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade. São Paulo: Scipione, 2002. p. 33-36.

17

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que, em trios, escrevam o que supõem que vai acontecer a seguir: *lady Clark* sairá atrás dos mosqueteiros? O que eles farão para escapar? Os guardas do Cardeal conseguirão encontrá-los?

Depois da escrita, pedir que compartilhem a continuação da história. Comparar o que há em comum e o que há de diferente entre as histórias criadas. O professor poderá recolher os textos para observar aspectos da escrita e encaminhar outras atividades que julgar necessárias para o aprimoramento da produção. Nesse momento, o mais importante é que eles imaginem a continuação da história para depois comparar com o final que vão ler.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. Adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade. São Paulo: Scipione, 2002.

PARA O PROFESSOR

- DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. Tradução de Rodrigo Lacerda e André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Nesse momento, pode-se fazer uma avaliação da fluência leitora dos alunos. Espera-se que, até o fim do ano letivo, os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem mais de 300 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a leitura em pouco mais de 3 minutos. Os alunos podem se organizar de modo que cada um tenha uma função diferente. Se for possível, pedir aos participantes que fiquem posicionados à frente da turma. A leitura compartilhada promove a interação do leitor com

o texto, contribuindo para a compreensão do texto.

ENCAMINHAMENTO

Após da leitura do texto, comentar a respeito do capítulo apresentado, em que D'Artagnan, depois de descobrir que *lady Clark* faz parte de uma conspiração contra o rei, elabora um plano para desmascará-la. Assim, envia-lhe um bilhete pedindo um encontro, pois tem algo muito importante para revelar. Explicar que a flor-de-lis a que o texto faz referência é um emblema da realeza francesa. Pedir aos alunos

que façam pressuposições antecipatórias dos acontecimentos: o que vocês acham que vai acontecer? Quem vencerá essa luta? As hipóteses podem ser confirmadas ou não na continuação da história.

Se considerar adequado, recomenda-se explorar também a autoria do texto. Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta do nome dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar os elementos do texto e identificar as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Localizar informações explícitas no texto e inferir informações implícitas.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.

BNCC

- EF04LP05
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP16
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP09
- EF35LP21
- EF35LP22
- EF35LP26
- EF35LP29

PCN

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REPERTÓRIO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Incentivar os alunos a buscarem no dicionário o significado de alguns termos presentes no texto (**cardeal**, **bradar**, **tropel**).

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, espera-se que os alunos percebam que D'Artagnan é a personagem central nesse trecho, pois ele tem uma participação ativa nos acontecimentos: elaborou um plano para desmascarar *lady Clark*, foi ao encontro dela, viveu momentos desafiadores e conseguiu escapar.

Na **atividade 2**, conversar com os alunos sobre os espaços onde os fatos acontecem. No início do capítulo, não há indicação exata do local onde os mosqueteiros estavam, mas é possível saber que eles deixam seus aposentos para ir à casa de *lady Clark*. Pedir aos

- 1 Quem é a personagem central nesse capítulo da história? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que D'Artagnan é a personagem central.

- 2 Por que D'Artagnan foi à casa de *lady Clark*?

Para descobrir a traição dela ao reino.

- 3 Que perigo o jovem enfrenta nesse trecho da história?

Ele enfrenta vários guardas do cardeal.

- Quem ajuda D'Artagnan nesse desafio?

Os mosqueteiros do rei: Athos, Porthos e Aramis.

- 4 Circule no quadro as características que podem ser atribuídas a D'Artagnan.

amigo	distraído	leal	amoroso
falso	inteligente	lutador	esperto
curioso	triste	malvado	corajoso

- 5 Esse texto é um trecho de uma narrativa de aventura. Quais elementos podem comprovar essa afirmação?

Espera-se que os alunos mencionem, entre outros, os perigos, a presença de heróis, a luta contra inimigos e o local onde se desenvolve a narrativa – com passagens secretas.

- 6 Quem é o narrador dessa história?

Uma personagem envolvida na história.

Um narrador que não participa da história.

- 7 Leia a referência do texto.

- a) Quem é o autor da história **Os três mosqueteiros**?

Espera-se que os alunos localizem a informação no final do texto: **Alexandre Dumas**.

- b) O que significa a informação "Adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade"?

Espera-se que os alunos concluam que Telma Guimarães Castro escreveu a história com suas palavras para adequá-la ao público infantojuvenil.

- c) Onde o texto foi publicado? **No livro Os três mosqueteiros**.

- 8 Qual é a finalidade desse texto? Converse com um colega a respeito.

Resposta pessoal. Os alunos podem expor diferentes opiniões a respeito da finalidade do texto.

A narrativa de aventura apresentada pode entreter o leitor, despertar a curiosidade sobre diferentes épocas e culturas, provocar emoções e estimular a imaginação.

alunos que identifiquem no texto passagens em que é possível perceber que D'Artagnan encontra-se na casa dela.

A **atividade 3** incentiva habilidades de localização de informações explícitas em texto. Se alguns alunos tiverem dificuldades em responder as questões, solicite que releiam o texto e tentem sublinhar as informações pedidas na atividade.

Na **atividade 4**, explorar com os alunos se as características da personagem podem caracterizá-la como um herói e incentivar

que eles compartilhem as suas hipóteses. Um herói é corajoso, leal aos amigos e aos princípios e luta para proteger alguém (no caso o rei). Essa reflexão auxiliará os alunos a realizarem a próxima atividade. Se considerar produtivo, retomar os conhecimentos dos alunos a respeito de adjetivos, propondo que escrevam outro adjetivo (diferente dos apresentados da atividade) que seja adequado para caracterizar a personagem de D'Artagnan. Respostas possíveis: **bravo**, **habilidoso**, **destemido**, entre outros.

DE PALAVRA EM PALAVRA

- Artigos • Substantivos
- Adjetivos • Verbos

1 Releia esta frase do texto "A flor tatuada" e observe a palavra destacada.

O cardeal mandou reforços!

a) A palavra **o** refere-se a qual termo da frase?

Refere-se ao substantivo **cardeal**.

b) O que ela indica na frase?

Indica que se trata de um cardeal qualquer, um desconhecido.

Indica que se trata de um cardeal específico, conhecido do protagonista.

c) Se em vez de **o cardeal** estivesse escrito **um cardeal**, o sentido permaneceria o mesmo? Explique.

O sentido seria diferente, pois a palavra **um** daria a ideia de que poderia ser qualquer

homem, não seria aquele que D'Artagnan conhecia.

As palavras **os** e **uns** são chamadas de **artigos**. O artigo acompanha o substantivo.

Os artigos definidos – **o, os, a, as** – indicam determinados seres entre outros da mesma espécie, conhecidos ou que já tenham sido mencionados.

Exemplo: *O cardeal mandou reforços!* (O cardeal é conhecido.)

Os artigos indefinidos – **um, uns, uma, umas** – indicam seres de modo geral, indeterminados.

Exemplo: *Um cardeal mandou reforços!* (O cardeal não é uma pessoa conhecida.)

19

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber a função dos artigos nas frases apresentadas.
- Reconhecer artigo definido de artigo indefinido e sua função no texto.
- Identificar substantivos a que os artigos se referem.
- Estabelecer concordância de gênero e número entre o artigo e o substantivo a que se refere.

BNCC

- EF04LP07
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF35LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, chamar a atenção dos alunos para a concordância nominal. Ressaltar a necessidade de concordar os substantivos com as palavras que os acompanham (artigos, adjetivos, pronomes), de acordo com o número (singular e plural) e o gênero (masculino e feminino). Ler com os alunos o texto do box que explica o uso dos artigos e observar se eles têm alguma dúvida que pode ser elucidada.

Na **atividade 5**, incentivar os alunos a falarem sobre o que caracteriza o texto que leram como uma "narrativa de aventura". A narrativa de aventura é aquela que descreve ações desenvolvidas por personagens heroicos que vivem as mais surpreendentes situações. Geralmente, as narrativas de aventura levam suas personagens para situações surpreendentes.

Na **atividade 6**, perguntar aos alunos que outras histórias eles conhecem nas quais o narrador apenas relata os fatos, sem participar dos acontecimentos.

Na **atividade 7**, observar se os alunos reconhecem a referência do texto. Na **atividade 7b**, ajudá-los a compreender o que significa **adaptação** – uma pessoa escreve o texto adequando sua linguagem de maneira que possam ser compreendidas por outras pessoas.

A **atividade 8** tem como objetivo principal levar os alunos a identificarem a função social da narrativa, reconhecendo para que foi produzida, onde circula, quem a produziu e a qual público leitor se destina.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar substantivos e sua função no texto.
- Estabelecer concordância de número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.
- Identificar verbos como indicadores de ações na narrativa.

BNCC

- EF04LP01
- EF04LP06
- EF15LP09
- EF35LP03
- EF35LP05

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

DESENVOLVIMENTO

Na **atividade 2**, explicar aos alunos que a **frase** consiste em uma palavra ou um conjunto de palavras que formam um enunciado de sentido completo e que transmita, a quem ouve ou lê, tudo o que se pensa, quer ou se sente. Ressaltar a importância de que, para a frase ter sentido, as palavras precisam estar em sequência correta, iniciar o parágrafo com letra maiúscula e terminar com sinal de pontuação.

Nas **atividades 3 e 4**, o foco é no trabalho com o substantivo. Ressaltar aos alunos que o substantivo tem papel central, uma vez que nomeia os seres, lugares, objetos, sentimentos, entre outros. Observar se os alunos conseguem completar a frase e se escrevem corretamente o nome da classe gramatical solicitada.

Nas **atividades 5 e 6**, enfatizar que os adjetivos conferem características e modificam os nomes. É fundamental

2 Organize as palavras e escreva a frase formada.

- enfrentar Nas histórias conseguir protagonista desejado. o precisa os obstáculos de aventura, antes de o prêmio

Nas histórias de aventura, o protagonista precisa enfrentar os obstáculos antes de conseguir o prêmio desejado.

3 Releia este trecho de “A flor tatuada”.

Seguiu-se uma terrível **luta**. D’Artagnan conseguiu dominar **lady Clark** com uma das **mãos** e, com a outra, duelava com um dos **guardas**. **Athos** lutou com dois guardas ao mesmo tempo, enquanto **Porthos** e **Aramis** enfrentaram cinco guardas.

- O que as palavras destacadas indicam? Assinale a alternativa correta.

As ações das personagens.

Os nomes dados aos seres, objetos, ações, entre outros.

As características de pessoas e lugares.



4 Complete a frase.

- As palavras que dão nomes a todos os seres que existem são chamadas de substantivos.

5 Agora escreva duas características para cada substantivo a seguir.

luta

Sugestões de resposta: terrível, perigosa, estranha.

guardas

Sugestões de resposta: valentes, corajosos, apressados.

6 Complete a frase.

- Adjetivos são palavras que modificam o significado do substantivo, acrescentando-lhe noções de qualidade, natureza, estado etc.

20

observar as noções de concordância nominal dos alunos, notando que a flexão dos substantivos modifica os adjetivos, que devem concordar com os nomes a que se referem. Observar se os alunos completam a frase e escrevem de forma correta o nome da classe gramatical solicitada.

Na **atividade 7**, lembrar com os alunos os conceitos de substantivo, adjetivo e artigo e relacioná-los no aspecto da concordância nominal, lembrando-os das flexões dessas palavras em singular e plural, masculino e feminino. Se julgar pertinente,

construir coletivamente uma definição para cada uma dessas classes gramaticais, que pode ser afixada no mural da classe.

Na **atividade 8**, verificar se os alunos conseguiram estabelecer a concordância ao completar as frases.

Na **atividade 9**, ressaltar aos alunos que os verbos indicam ações, estados e fenômenos. Se considerar produtivo, pode-se praticar os conhecimentos de concordância verbal pedindo aos alunos que reescrevam o trecho desta atividade, mudando o número e/ou o gênero das palavras.

7 Pinte da mesma cor o trio de palavras que combinam. Cada trio deve ser formado por 3 figuras geométricas diferentes.

garoto	rapaz	meninas	animais
família	menino	moça	bichos
inteligente	tagarela	estudiosas	malvado
feliz	ferozes	esperto	estranhos
o	uma	as	um
a	os	um	uns

Sugestões de respostas: o garoto inteligente; as meninas estudiosas; a família feliz; um menino esperto; uma moça tagarela; um rapaz malvado; os animais ferozes; uns bichos estranhos. Há outras combinações possíveis.

8 Complete as frases. outras combinações possíveis.

a) As palavras **um, uns, uma(s), o(s), a(s)** acompanham os substantivos e são chamadas de artigos.

b) Cada trio de palavras da atividade 7 é composto de artigo, substantivo e adjetivo.

9 Releia este trecho de "A flor tatuada".

Assim, D'Artagnan **cavalgou** até a casa de lady Clark acompanhado de seus amigos mosqueteiros. Ao **chegar** lá, Athos, Porthos e Aramis **esconderam** seus cavalos e **dominaram** os guardas de lady Clark.

a) Circule as palavras desse trecho que indicam ação.

b) As palavras que indicam ação são chamadas de verbos.

+ATIVIDADES

Convidar os alunos para realizar jogos *on-line* relacionados a verbos. Para isso, acessar o *site* <https://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=5930>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Ao fim da atividade, fazer uma avaliação, averiguando sobre o que acharam da atividade. Solicitar que registrem: o nome do jogo, o endereço eletrônico que acessaram e o que acharam mais interessante.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Recuperação Língua Portuguesa**: aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo: unidade III: palavra dialogada. São Paulo: SME: DOT, 2011. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16464.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são uma sugestão e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Leem e compreendem, com a ajuda do professor e dos colegas, texto do gênero narrativa de aventuras.
- Analizam os elementos do texto narrativa de aventura e identificam as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Reconhecem artigo definido de artigo indefinido e sua função no texto.
- Estabelecem concordância de número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar letras que antecedem o **m** e o **n** em final da sílaba.
- Reconhecer o uso do **m** antes de **p** e **b**.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos para grafar palavras corretamente.

BNCC

- EF04LP01
- EF35LP07
- EF04LP07

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

QUAL É A LETRA?

• M e n em final de sílaba

1 Releia estes trechos de "A flor tatuada".

Tem a flor-de-lis tatuada no **ombro** esquerdo, o que, como você sabe, significa que é uma traidora da França.

Athos lutou com dois guardas ao mesmo **tempo**, enquanto Porthos e Aramis enfrentaram cinco guardas.

De repente, ouviu-se um tropel de cavalos. A luta foi **interrompida** imediatamente.

- a) Circule as palavras que têm a letra **m** em final de sílaba. **Ombro, tempo e interrompida.**
- b) Que letras aparecem depois da letra **m**?

As letras **p** e **b**.

Atenção

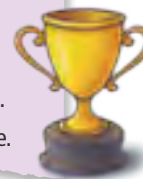
Não vale **m** em final de palavra.

Para saber se uma palavra é escrita com **m** ou **n** quando essas letras estão no final de uma sílaba, basta verificar a letra que vem depois. Se for **p** ou **b**, a palavra é escrita com **m**.

2 Agora, você e um colega devem escrever as respostas para um desafio.



- O professor vai marcar o tempo.
- Cada desafio resolvido vale dois pontos.
- Vence o participante da dupla que tiver resolvido mais desafios.
- Os pontos só são válidos para as palavras escritas corretamente.



22

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais e revistas.

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar com os alunos o uso das letras **m** e **n** em final de sílaba. As atividades propostas têm o objetivo de aprofundar o conhecimento e levá-los a aplicar corretamente a escrita das palavras com **m** e **n** em final

de sílabas, assim como que grafem palavras usando regras de correspondência entre fonema e grafema.

Providenciar jornais e revistas para que os alunos possam recortar palavras e realizar a **atividade 2**. Distribuir folhas pautadas para a escrita de frases proposta na atividade.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, observar se os alunos são capazes de identificar as questões ortográficas que envolvem as letras **m** e **n**, e

- a) Nome de fruta que rima com bola: _____ **carambola** _____.
- b) O marido da comadre: _____ **compadre** _____.
- c) Profissional que presta socorro em caso de incêndio ou acidente: _____ **bombeiro** _____.
- d) Mês em que começa o verão: _____ **dezembro** _____.
- e) O mesmo que temporal: _____ **tempestade** _____.
- f) Doce de chocolate que tem no nome duas sílabas repetidas: _____ **bombom** _____.
- g) Título dado a um time que vence um campeonato: _____ **campeão** _____.
- h) Animal que, quando ameaçado, solta um líquido muito fedido: _____ **gambá** _____.



ILUSTRAÇÕES: IRENE/LUAS

3 Reúna-se com um colega e sigam estas instruções para um jogo.

- Em uma folha avulsa, escrevam cinco palavras com a letra **m** em final de sílaba (não vale **m** em final de palavra) e cinco com a letra **n**. Vocês podem consultar jornais e revistas para ajudá-los na tarefa.
- Reúnam-se com outra dupla e compartilhem as palavras. Anotem as palavras diferentes das suas. Assim, todos terão as mesmas palavras para começar um jogo.
- Dessa lista, cada dupla vai escolher sete palavras para escrever uma frase.
- Quando terminarem, as duplas devem trocar as frases para a correção. Se necessário, peçam ajuda ao professor.
- Combinem um código para a correção. Na correção, verifiquem também:
 - Uso da letra maiúscula no início das frases.
 - Pontuação.
 - Grafia das palavras.
- A frase escrita corretamente vale 15 pontos. Se houver erros, devem ser descontados três pontos para cada erro.
- Vence a dupla que tiver marcado mais pontos.

Sugestões de resposta: campo, competição, empadinha, compras, embrulhos, pomba, tromba, combate, chimpanzé, mundo, gigante, encontro, conversa, descanso.

23

+ATIVIDADES

Escrever na lousa as palavras que apareceram nas atividades, separando em colunas as palavras com **m** e as palavras com **n**.

Propor aos alunos que façam o diagrama para o “Jogo da velha” e escolham um colega para jogar. Um aluno ficará com as palavras escritas com **m** e o outro ficará com as palavras escritas com **n**. O importante é que escrevam corretamente as palavras.

Certificar-se de que todos conhecem as regras do jogo da velha e fizeram o diagrama corretamente.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010.

se conseguem refletir acerca do uso dessas letras antes de consoantes.

Combinar previamente qual será o tempo para realizar a **atividade 2**. Se achar conveniente, fazer uma gincana.

Na **atividade 3**, verificar a escrita das frases para observar a utilização da letra maiúscula no início das frases e nos nomes próprios, a pontuação e a grafia das palavras. Como complemento dessa atividade, recomenda-se conversar com os alunos

para verificar se percebem quais seriam as alterações necessárias. É importante observar se conseguiram fazer a concordância masculino/feminino, singular/plural. Também é possível ampliar essa atividade escrevendo frases para que eles preencham com as palavras da atividade. Exemplo: “Faz parte das tarefas dos _____ realizar salvamentos e buscas em todo tipo de ambiente”. Espera-se que, nessa frase de exemplo, os alunos preencham a lacuna com a palavra **bombeiros**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor e dos colegas, texto do gênero narrativa de aventuras.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP15
- EF15LP16
- EF15LP18
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP21
- EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

2

AVENTURAS NO MAR



- Você já se imaginou em uma aventura pelo mar? Que tipo de embarcação você escolheria? Quem você levaria junto?

Respostas pessoais. Estimular os alunos a levantarem hipóteses para estabelecer uma troca de ideias.

LEITURA

Robinson Crusóé aventurou-se desde muito jovem pelos mares. Leia um trecho desta narrativa de aventura.

Ao mar

Nasci em 1632, na cidade de York, Inglaterra. Meu pai vinha de Bremen, na Alemanha, e era da família Kreutznaer; minha mãe era inglesa, de sobrenome Robinson. Portanto, meu nome é Robinson Kreutznaer. Porém, como em meu país ninguém conseguia pronunciar esse nome, passei a ser chamado de Robinson Crusóé.

Sempre quis sair pelo mundo em aventuras. Contudo, meu pai era um comerciante muito cuidadoso, e fez um discurso feroz contra essa minha vontade. Tentei convencer minha mãe de que queria ir ao mar. Os dois ficaram bravos comigo, pois desejavam que eu permanecesse em casa e aprendesse uma profissão decente.

Um dia, quando eu tinha dezenove anos, fui com um amigo até o porto de Hull. Ele ia embarcar no navio de seu pai, que seguiria para Londres, e convidou-me para acompanhá-lo. Lembrei os sábios conselhos de meu pai, mas o chamado da aventura foi mais forte. Embarquei como marinheiro sem avisar ninguém da minha família.

Logo no primeiro dia, fiquei muito enjoado com o movimento do mar.

Um vento forte começou a soprar, o navio balançou muito e pensei que fosse morrer. Mais tarde, o tempo clareou e os outros marinheiros riram de mim.

24

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A partir das **questões iniciais** propostas na abertura do capítulo, estimular os alunos a levantarem hipóteses. Se possível, providenciar o livro citado na referência para ler a história completa. Explorar o título do capítulo e estimular os alunos a imaginarem as diferenças entre os navios de hoje e as caravelas que trouxeram os portugueses ao Brasil, quando viajavam em busca de

novas terras. Além disso, perguntar se os instrumentos utilizados na navegação são os mesmos até hoje e de que forma eles podem ajudar (ou não) durante a viagem.

Propor que os alunos façam uma leitura silenciosa do texto. Depois da leitura silenciosa, fazer a leitura do texto em voz alta para os alunos. Perguntar a eles que trecho da narrativa acharam mais interessante. Deixar que os alunos comentem o trecho que mais gostaram, estimulando-os a apresentar justificativas. As justificativas podem mostrar ao professor se o aluno estabele-

ceu relações entre as partes do texto. É um bom momento para fazer intervenções e ver se o aluno revelou compreensão global do texto.

Pode-se também organizar uma leitura compartilhada do texto para avaliar a velocidade da leitura, precisão e fluência. Cada aluno lê um trecho previamente selecionado pelo professor. Neste momento, pode-se fazer uma avaliação da fluência leitora dos alunos. Espera-se que, até o fim do ano letivo, eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto

Alguns significados da palavra **âncora** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

— Você pensou que aquilo era uma tempestade? Que nada, foi só um ventinho à toa.

[...] No sexto dia, o vento parou e ficamos descansando numa calmaria. Ninguém parecia preocupado; o mestre deu ordem para baixar âncora não muito longe da costa.

Enquanto alguns marinheiros dormiam e outros contavam piadas, começou um vento fortíssimo, que assustou todos aqueles velhos lobos do mar. Eles correram para recolher as velas, e vimos dois navios que estavam por perto afundarem.

A tempestade durou a noite inteira, e começou a entrar água no porão por um buraco no casco. Ajudei a bombear água para fora. Apesar de todo mundo trabalhar muito, o navio começou a afundar. Eu quase desmaiei de medo. O **contramestre** dava tiros no ar para pedir ajuda. Um outro navio mandou um bote pelas águas bravas para nos salvar.

Abandonamos o navio e remamos com todas as nossas forças para a praia. Quando olhamos para trás, vimos nosso navio afundar de repente, levando toda a carga para o fundo do mar. Se ainda estivéssemos a bordo, todos nós teríamos morrido!

Em terra, as pessoas do vilarejo nos receberam muito bem e lamentaram o nosso desastre. Deram-nos comida e um pouco de dinheiro para podermos voltar para casa.

Capturado por piratas Alguns significados da palavra **pirata** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Eu poderia ter voltado para a casa dos meus pais e esquecido aquela aventura, mas preferi viajar por terra até Londres. Lá conheci um senhor muito honesto, que gostou de mim e resolveu levar-me com ele numa viagem até a costa da Guiné, no continente africano.

[...]

Daniel Defoe. **Robinson Crusóé**. Adaptação de Laura Bacellar. São Paulo: Scipione, 2002. p. 5-12.

Contramestre:

profissional que coordena os trabalhos dos marinheiros no convés de um navio.



tem mais de 400 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a leitura em pouco mais de 4 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Durante a leitura compartilhada, chamar a atenção para os marcadores temporais (**Um dia, Logo no primeiro dia, Enquanto, Quando**) e sua função no texto. Verificar se reconhecem o narrador em 1ª pessoa como personagem da história e pedir que apontem exemplos no texto que justifiquem a resposta.

Propor aos alunos as seguintes questões para discussão: as narrativas de aventura são protagonizadas por heróis, vocês conhecem outras narrativas em que aparecem heróis? Que atitudes os mosqueteiros tiveram para serem considerados heróis? Que perigos enfrentaram? Você conhece outras pessoas reais que também podem ser consideradas heróis? Por quê? Alguns alunos podem citar, por exemplo, bombeiros e policiais que salvam e protegem as pessoas. Estimulá-los a emitir as opiniões e justificativas, bem como a respeitar as ideias dos colegas.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- DEFOE, Daniel. **Robinson Crusóé**: a aventura de um naufrago numa ilha deserta. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COM A FAMÍLIA

Se achar pertinente, pedir aos alunos que façam uma pesquisa em casa, com os familiares, desenvolvendo, assim, a literacia familiar, sobre a época retratada no livro e tragam

informações para apresentar em sala de aula. Pesquisar mais sobre o autor e a história em livros e sites como <https://www.historiadomundo.com.br/inglesa> (acesso em: 15 jul. 2021).

Depois, solicitar que os alunos se reúnam em duplas para procurarem alguma notícia sobre algum herói da vida real. Orientar os alunos na pesquisa, oferecendo indicações de sites confiáveis. Solicitar que os alunos compartilhem as notícias com os colegas e relatem aos colegas os fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor e dos colegas, texto do gênero narrativa de aventuras.
- Compreender o texto, identificando e selecionando informações.
- Analisar os elementos do texto e identificar as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Ordenar acontecimentos do texto, de forma sequencial, conforme a ordem em que ocorrem na narrativa.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP15
- EF15LP16
- EF15LP18
- EF15LP19
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta segunda parte do texto, é importante desenvolver o trabalho com a **questão inicial** de maneira a orientar os alunos para o estabelecimento de expectativas em relação ao texto que será lido, de forma que consigam articular seus conhecimentos prévios para fazer inferências sobre o desfecho da narrativa de aventura.

- O que você acha que vai acontecer com a personagem? **Resposta pessoal.**

Capturado por piratas

[...]

O homem era capitão e ensinou-me muito sobre navegação e também como negociar na África. Voltei dessa minha primeira viagem com trezentas **libras** de lucro. Infelizmente, ele morreu logo depois.

Segui na próxima viagem a bordo do mesmo navio, mas sem a sua companhia.

Deixei duzentas libras guardadas com a viúva desse meu amigo.

Quando passamos pelas ilhas Canárias, a caminho da costa da África, um navio turco veio atrás de nós. **Içamos** todas as velas para fugir com o vento, mas fomos alcançados pelos piratas. Apesar de abrimos fogo com nossos doze canhões, eles conseguiram emparelhar conosco.

Havia mais de duzentos homens a bordo, e sessenta deles pularam para o nosso barco. Depois de muita luta, três dos nossos marujos morreram e oito ficaram feridos. Até que nos rendemos. Fomos levados como prisioneiros para a cidade de Salé, no Marrocos.

Tornei-me escravo de um árabe muito rico. Por dois anos fiquei cuidando do seu jardim e do seu barco e obedecendo a todas as suas ordens, enquanto sonhava em escapar. Ele tinha um belo barco inglês, que usava para pescar no mar. Como eu era bom pescador, sempre o acompanhava.

Certa vez, quase nos perdemos numa neblina que surgiu de repente, e ele passou muita sede. Depois disso, ordenou que tivéssemos sempre água e comida a bordo, para o caso de algum acidente. Mandou construir uma pequena cabina, com uma mesa e espaço para dormir, e colocou uma bússola no barco.



26

Pode-se também organizar uma leitura compartilhada do texto para avaliar a velocidade da leitura, precisão e fluência dos alunos. Cada aluno lê um trecho selecionado previamente. Espera-se que, até o fim do ano letivo, eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem mais de 500 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a leitura em

pouco mais de 5 minutos. Durante a leitura, chamar a atenção dos alunos para os marcadores temporais (**Certa vez, Um dia**) e sua função no texto.

Antes de propor a leitura da continuação do texto, solicitar que os alunos recontem o trecho que já foi lido. Comentar que os capítulos apresentados no livro dão início à história de Robinson Crusóé. Ressaltar que a

Um dia, meu patrão árabe avisou que ia receber nobres amigos para uma pescaria. Recebi ordens para abastecer seu barco com água, comida [...]. No entanto, aquelas pessoas importantes desistiram do passeio.

Meu patrão queria peixe fresco para o jantar com os nobres. Determinou então que eu saísse para pescar com seu mordomo e um outro rapaz, que também era escravo.

Pedi ao mordomo que pegasse mais comida, pois um escravo não poderia nem encostar nos deliciosos pratos que havia a bordo. Ele concordou e, enquanto estava distraído, aproveitei para pegar cera de abelha para fazer velas, um rolo de linha, um machado, uma serra e um martelo.

Alguns significados da palavra **maçarico** serão trabalhados ao final da unidade, na seção

Eu ainda disse ao árabe: **Descobrimo palavras.**

— As armas do patrão estão a bordo. Por que você não pega mais pólvora e chumbo? Podemos caçar maçaricos.

Esse tipo de ave é comum naquela costa.

Inocentemente, ele concordou e trouxe uma grande bolsa cheia de pólvora para o barco, além de outra com chumbo para tiro. Partimos rumo ao mar, e os guardas na saída da baía nos deixaram passar, pois éramos conhecidos.

Levei o barco para bem longe da costa, deixei o garoto no leme e, como quem não quer nada, fui até o mordomo, abaixei-me e o empurrei de repente para a água. Ele caiu no mar e começou a nadar de volta para o barco. Peguei uma dessas armas e o ameacei, exigindo que nadasse de volta para a terra. Como ele nadava muito bem, tenho certeza de que chegou a salvo.

Perguntei ao garoto, que se chamava Xury, se ia me obedecer. Ele jurou que sim, pelas barbas do profeta, e decidi ficar com ele a bordo em vez de jogá-lo no mar.

Icei as velas e fui na direção do estreito de Gibraltar, para que o mordomo pensasse que eu ia fugir para a Espanha. Quando começou a escurecer, virei o barco para o sul e segui ao longo da costa da África, para as terras selvagens.

[...]

Daniel Defoe. **Robinson Crusóé**. Adaptação de Laura Bacellar. São Paulo: Scipione, 2002. p. 5-12.

Içar: levantar as velas do navio.

Libra: dinheiro usado na Inglaterra.

27

+ATIVIDADES

Escolher uma frase do texto, por exemplo: “Nasci em 1632, na cidade de York, Inglaterra”. Perguntar aos alunos como ficaria a frase se fosse narrada em 3ª pessoa por um narrador-observador e questionar quais mudanças deveriam ser feitas (“Nasceu em 1632, na cidade de York, Inglaterra”).

Propor que escolham outros trechos do texto e o reescrevam como se o narrador fosse apenas observador. Compartilhar as respostas e comentá-las oralmente.

Explorar as diferenças entre as duas narrativas – um narrador-personagem mostra ao leitor o que sente e como pensa e por isso o leitor pode identificar-se mais com os fatos.

Um narrador-observador conta os fatos sem expressar seus sentimentos e assim o leitor não é influenciado pelos sentimentos narrados.

narrativa traz fatos fictícios vividos por personagens que enfrentam desafios e superam os obstáculos de forma surpreendente.

ENCAMINHAMENTO

Depois da leitura silenciosa, ler o texto em voz alta para os alunos. Perguntar a eles que trecho da narrativa acharam mais interessante. Deixar que os alunos comentem o

trecho que mais gostaram, estimulando-os a apresentar justificativas. As justificativas podem mostrar se o aluno estabeleceu relações entre as partes do texto e também incentivam o estabelecimento de preferências em relação a gêneros, temas e autores. Esse é um bom momento para fazer intervenções e ver se os alunos revelaram compreensão global do texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar os elementos do texto e identificar as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Ordenar acontecimentos do texto, de forma sequencial.
- Verificar a função das descrições do cenário e da caracterização das personagens no desenvolvimento da narrativa.
- Observar fatos na narrativa e relacioná-los a aventuras.
- Inferir o significado de expressões no texto.
- Localizar informações explícitas no texto.

BNCC

- | | |
|----------|------------|
| EF15LP05 | • EF35LP03 |
| EF15LP08 | • EF35LP04 |
| EF15LP15 | • EF35LP05 |
| EF15LP16 | • EF35LP09 |
| EF15LP18 | • EF35LP22 |
| EF15LP19 | • EF35LP29 |
| EF35LP01 | |

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

- 1 Quem é o narrador dessa narrativa de aventura?
Robinson Crusóé, a personagem que vive todos os acontecimentos.
 - Como o leitor consegue descobrir quem conta a história?
Espera-se que os alunos mencionem o início da história, quando o narrador se apresenta.
- 2 Qual era o desejo de Robinson Crusóé?

Sair pelo mundo em busca de aventuras.

- 3 Releia este trecho da narrativa de aventura.

Sempre quis sair pelo mundo em aventuras. Contudo, meu pai era um comerciante muito cuidadoso, e fez um discurso feroz contra essa minha vontade.

Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que, por não concordar com o desejo do filho, o pai expõe sua opinião de modo duro, severo.

- 4 Ordene as ações na sequência em que aconteceram na aventura vivida por Robinson Crusóé.

- 1 Embarcou em um navio que seguiria para Londres.
- 3 O vento parou e o mestre deu ordem para baixar âncora.
- 2 No início da viagem, um vento forte começou a soprar e o navio balançou.
- 7 As pessoas do vilarejo deram comida e dinheiro para a tripulação voltar para casa.
- 5 Entrou água no porão do navio, que começou a afundar.
- 6 A tripulação conseguiu um bote e remou até a praia.
- 4 Houve uma grande tempestade e navios afundaram.

GUILHERME FRANCO

28



ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar oralmente os acontecimentos da narrativa e verificar quais elementos identificam o narrador. Explorar as características da narrativa presentes no texto, além das partes que compõem o enredo. Compartilhar as respostas dos alunos para corrigir e/ou completar o que for necessário.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, observar de que maneiras – isto é, com base em quais elementos do texto – os alunos conseguem descobrir que Robinson Crusóé é o narrador da história. Pedir que exemplifiquem com trechos do texto. Espera-se que eles indiquem o uso de palavras e expressões como: **nasci, meu pai, minha mãe** etc., ou seja, podem apontar verbos e pronomes como indicadores de 1ª pessoa. Os pronomes serão estudados mais adiante neste volume.

A **atividade 2** permite observar se os alunos conseguem identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Pode-se expandir essa abordagem perguntando aos alunos o que eles entendem por “sair pelo mundo em busca de aventuras”.

Na **atividade 3**, incentivar os alunos a compartilharem as suas hipóteses sobre o significado da expressão.

Na **atividade 4**, observar se os alunos conseguem organizar as ações na sequência correta dos fatos narrados. Depois de

5 Você sabe quem são os **lobos do mar** citados no texto?

São os marinheiros experientes e valentes.

• Na sua opinião, por que eles são chamados dessa maneira?

Resposta pessoal. Os marinheiros provavelmente recebem esse nome porque, assim como os lobos, animais habituados a condições extremas, eles têm experiência para saber o que fazer nas situações de perigo.

6 Releia este trecho.

Certa vez, quase nos perdemos numa neblina que surgiu de repente, e ele passou muita sede. Depois disso, ordenou que tivéssemos sempre água e comida a bordo, para o caso de algum acidente. Mandou construir uma pequena cabina, com uma mesa e espaço para dormir, e colocou uma bússola no barco.

a) Qual destes instrumentos é uma bússola?



O texto pode entreter o leitor, despertar a curiosidade sobre diferentes épocas e culturas, provocar emoções e estimular a imaginação.

b) Por que o patrão de Robinson Crusó colocou uma bússola no barco? Para que ela serve? Para que não se perdessem durante a navegação.

7 Quais estratégias Robinson Crusó utilizou para pegar o barco e fugir?

Ele levou o barco para bem longe da costa, deixou o garoto no leme e empurrou o mordomo para dentro da água.

• Quais providências ele tomou para tornar a fuga possível?

Enganou o mordomo para pedir mais comida, pólvora e chumbo. Pegou escondido cera de abelha para fazer velas, um rolo de linha, um machado, uma serra e um martelo.

8 Quem é o autor da narrativa de aventura de Robinson Crusó?

Daniel Defoe.

a) Onde a história foi publicada e a quem se destina?

A história foi publicada no livro **Robinson Crusó** e é destinada ao público em geral.

b) Qual é a finalidade do texto?

realizarem a atividade, pode-se pedir que eles recontem a narrativa de acordo com as ações que organizaram.

Na **atividade 5**, explorar o significado da expressão **lobos do mar**. Provavelmente os marinheiros recebem esse nome porque, assim como os lobos, conseguem sobreviver em condições extremas.

Na **atividade 6a**, explorar as imagens e verificar se os alunos (re)conhecem os instrumentos e suas funções: bússola para orientar a navegação, ampulheta para marcar a passagem do tempo, luneta para observar o

que está longe. Na **atividade 6b**, comentar que a bússola é um instrumento com uma agulha magnética que aponta sempre para o norte, permitindo ao navegador determinar que direção deve tomar para chegar a seu destino.

A **atividade 7** permite observar se os alunos conseguem localizar informações que estão explícitas no texto.

Na **atividade 8**, se possível, levar os alunos até a sala de informática e incentivá-los a fazer uma pesquisa sobre o autor e escrever um pequeno texto contando as infor-

mações que encontraram sobre Daniel Defoe. Depois, solicitar que compartilhem com os colegas as informações que encontraram. Na **atividade 8a**, comentar com os alunos que essa história foi escrita em 1719 e é lida até hoje. Na **atividade 8b**, compartilhar as respostas e ajudá-los a perceber que, na época em que a história foi escrita, as embarcações e os instrumentos de navegação eram diferentes, bem como a forma de viver das pessoas.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são uma sugestão e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Identificam letras que antecedem o **m** e o **n** em final da sílaba e reconhecem o uso do **m** antes de **p** e **b**.
- Analisam os elementos do texto e identificam as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Ordenam acontecimentos do texto, de forma sequencial, e verificam a função das descrições do cenário e da caracterização das personagens.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a sílaba tônica e sua posição nas palavras.
- Classificar palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.
- Distinguir acento agudo de acento circunflexo.
- Reconhecer a acentuação gráfica de palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-r**, **-ão(s)**.

BNCC

- EF04LP01
- EF04LP04
- EF04LP03
- EF35LP29

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

DE PALAVRA EM PALAVRA

- **Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas**

1 Releia este trecho da obra **Robinson Crusóe**.

No sexto dia, o vento parou e ficamos descansando numa **calmaria**. **Ninguém** parecia preocupado; o mestre deu ordem para baixar **âncora** não muito longe da costa.

- Circule a sílaba tônica das palavras em destaque.
- Relacione essas palavras à posição da sílaba tônica.

ninguém	antepenúltima
âncora	penúltima
calmaria	última

As palavras podem ser classificadas conforme a posição da sílaba tônica.

- **Oxítonas:** a sílaba tônica das palavras é a **última**.
Exemplos: **ninguém**, **jacaré**.
- **Paroxítonas:** a sílaba tônica das palavras é a **penúltima**.
Exemplos: **calmaria**, **bote**.
- **Proparoxítonas:** a sílaba tônica das palavras é a **antepenúltima**.
Exemplos: **bússola**, **lâmpada**.

2 Escreva as palavras que nomeiam as imagens a seguir.



âncora



tênis



crachá

30

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais e revistas para recorte.

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar com os alunos o conceito de sílaba tônica. Relembrar que a sílaba tônica de uma palavra é aquela pronunciada com mais intensidade. Explorar alguns exemplos de sílaba tônica, com e sem acento, em diferentes posições, por exemplo, palavras com a sílaba tônica na última

sílaba: robô e cartaz (oxítonas); palavras com a sílaba tônica na penúltima sílaba: automóvel e folheto (paroxítonas); e palavras com a sílaba tônica na antepenúltima sílaba: médico e símbolo (proparoxítonas). Providenciar jornais e revistas para que eles possam recortar palavras e reconhecer a sílaba tônica de cada uma delas. É importante levar os alunos a perceberem a posição da sílaba tônica em cada uma das palavras e o significado expresso pelas palavras em cada caso. Se julgar necessário, solicitar que os alunos procurem

o significado da palavra no dicionário.

Propor as atividades da seção para que os alunos façam individualmente e depois troquem de livro com um colega durante a correção.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ler as palavras em voz alta com os alunos. Depois, pedir que façam a separação das sílabas de forma oral, batendo palmas durante a separação. Essa prática facilita o reconhecimento da sílaba tônica de cada uma das palavras. Se considerar

As palavras **âncora**, **tênis** e **crachá** recebem na sílaba tônica um sinal gráfico chamado **acento**. O acento pode ser **agudo** (´) ou **circunflexo** (^).

- 3 Leia estes grupos de palavras. O que há em comum entre elas?
Espera-se que os alunos percebam que todas são acentuadas.

júri	pônei	açúcar	éter
amável	fácil	órgão	órfão

- a) Como elas são classificadas quanto à sílaba tônica?

Paroxítonas.

- b) Analise a terminação das palavras de cada grupo. É possível observar um padrão na acentuação dessas palavras? Qual?
Sim. São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em -i, -l, -r, -ão.

- 4 Siga as coordenadas e forme as palavras. Acentue-as se necessário.

	1	2	3	4	5
A	S	X	I	O	A
B	P	R	T	L	C
C	E	C	F	D	G

Dica

Consulte um dicionário para conferir.

- a) A1 + A4 + B3 + A5 + A4 → sótão
- b) B2 + C1 + B1 + B3 + A3 + B4 → réptil
- c) C4 + A3 + C3 + A3 + C2 + A3 + B4 → difícil
- d) B3 + A5 + A2 + A3 → táxi
- e) C2 + A5 + B2 + A5 + B3 + C1 + B2 → caráter

- Você acentuou essas palavras? Justifique.
Essas palavras recebem acento porque são paroxítonas terminadas em -i, -l, -r, -ão, e todas elas recebem acento na sílaba tônica.

31

+ATIVIDADES

Selecionar previamente uma narrativa de aventura e produzir cópias do texto para distribuir trechos impressos a grupos de alunos ou separar previamente equipamentos para projeção do texto em sala. Separar os trechos de acordo com as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho, finalização.

Pedir que identifiquem no trecho recebido palavras paroxítonas terminadas em **-i, -l, -r, -ão** e palavras proparoxítonas. Depois dessa atividade, propor a todos a organização da história. Os grupos devem circular pela sala para encontrar o início da história e os parágrafos que dão sequência à narrativa. Verificar se conseguem observar os marcadores temporais como uma estratégia para organizar a história.

Se achar conveniente, numerar alguns parágrafos para facilitar a organização da sequência.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

adequado, pode-se expandir essa atividade com base em outros trechos do texto, a fim de que os alunos possam identificar a sílaba tônica de palavras variadas – entre oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Na **atividade 2**, perguntar aos alunos se eles conhecem o nome de cada um dos objetos que aparecem nas imagens. Observar se eles escrevem as palavras, acentuando-as corretamente. Caso os alunos tenham dificuldade em realizar a atividade, recomenda-se encaminhar uma correção de forma coletiva, escrevendo as palavras na lousa.

Pode-se expandir essa atividade com outras palavras acentuadas, a fim de permitir que os alunos tenham oportunidades variadas de apreensão dos conceitos.

Na **atividade 3**, fazer novamente a separação das sílabas de forma oral para que os alunos tenham a oportunidade de perceber que todas as palavras estão acentuadas na penúltima sílaba, portanto, são todas paroxítonas.

Na **atividade 4**, registrar as regras de acentuação das proparoxítonas e das paroxítonas terminadas em **-i, -l, -r, -ão** para

afixar no mural da sala. Verificar se os alunos percebem a diferença da pronúncia ao utilizar acento agudo ou circunflexo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Escrever palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**.
- Observar a formação do feminino de adjetivos pátrios terminados em **-ês**.
- Relacionar o substantivo ao adjetivo formado, de acordo com os sufixos **-eza** e **-esa**.
- Escrever corretamente as palavras utilizando os sufixos **-eza** e **-esa**.
- Formar substantivos a partir de verbos, utilizando o sufixo **-agem**.

BNCC

- EF04LP03
- EF04LP08
- EF04LP07
- EF35LP12

REPRODUÇÃO PROIBIDA

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

CADETEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Escrever na lousa uma lista de substantivos. Explorar alguns exemplos em que apareçam as terminações **-eza** e **-esa** e verificar se os alunos conseguem distinguir quando devem utilizar as letras **z** e **s** na escrita.

Ajudar os alunos a perceberem que as palavras terminadas em **-esa** são adjetivos e as palavras terminadas em **-eza** são substantivos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ressaltar aos alunos que as palavras empregadas para caracterizar pessoas ou coisas de acordo com as suas origens, ou seja, de acordo com seu país, estado, cidade, região são chamadas de adjetivos pátrios ou gentílicos. Explicar que essas palavras são variáveis, o que significa que podem sofrer flexão quanto ao gênero (feminino ou masculino).

QUAL É A LETRA?

- Palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**
- Palavras formadas com o sufixo **-agem**

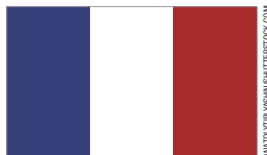
1 Robinson Crusóé nasceu na Inglaterra. Qual é a nacionalidade dele?

Inglês.

- Se essa personagem fosse mulher, qual seria a nacionalidade dela?

Inglesa.

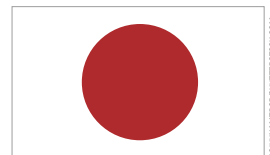
2 Observe estas bandeiras e leia os nomes dos respectivos países.



FRANÇA



HOLANDA



JAPÃO

a) Com o colega, escrevam o nome de cada um desses países e as nacionalidades correspondentes.

País de origem	Nacionalidade (nome masculino)	Nacionalidade (nome feminino)
Portugal	português	portuguesa
França	francês	francesa
Holanda	holandês	holandesa
Japão	japonês	japonesa

b) O que você percebe ao transformar as nacionalidades masculinas em femininas? Os nomes masculinos terminados em **-ês** fazem o feminino em **-esa**.

3 Releia este trecho do texto **Robinson Crusóé**.

Tornei-me escravo de um árabe muito **rico**. [...] Ele tinha um **belo** barco inglês, que usava para pescar no mar.

Na **atividade 2**, ressaltar aos alunos que as bandeiras são símbolos visuais que representam os diversos países do mundo. Seria interessante explorar com os alunos diferentes bandeiras dos países do mundo. No **link** a seguir apresenta-se todas as bandeiras de países: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap5.pdf (acesso em: 15 jul. 2021). Se possível, integrar a atividade com o professor de Ciências Humanas, já que o tema a ser trabalhado permite essa interdisciplinaridade. Na **atividade 2a**, observar se os

alunos conseguem preencher a tabela fazendo as modificações necessárias nos adjetivos pátrios no feminino e no masculino. Na **atividade 2b**, espera-se que os alunos reconheçam que todos os nomes no masculino terminados em **-ês** possuem a terminação **-esa** no feminino.

Na **atividade 3a**, observar se os alunos reconhecem que as palavras destacadas fazem parte da classe gramatical dos adjetivos. Na **atividade 3b**, propor

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS HUMANAS

a) A que classe de palavras pertencem os termos destacados?

À classe dos adjetivos.

b) Com o acréscimo da terminação **-eza**, que palavras são formadas?

Riqueza, beleza.

c) E agora, a qual classe essas palavras pertencem?

À classe dos substantivos.

4 Complete as frases com os adjetivos a seguir.

triste

pálida

a) A derrota do meu time me deixou triste.

b) Com o susto, ela ficou pálida e quase desmaiou.

5 Transforme os adjetivos da atividade anterior em substantivos.

Tristeza, palidez.

Atenção

Um deles recebe a terminação **-ez** em vez de **-eza**.

6 Pesquise outros substantivos terminados em **-ez** ou **-eza**.

Sugestões de resposta: maciez, surdez, acidez, timidez, certeza, leveza, rapidez, pobreza,

correnteza, malvadeza, grandeza.

7 Agora, releia este trecho de **Robinson Crusóé**.

Eu poderia ter voltado para a casa dos meus pais e esquecido aquela aventura, mas preferi **viajar** por terra até Londres. Lá conheci um senhor muito honesto, que gostou de mim e resolveu levar-me com ele numa **viagem** até a costa da Guiné, no continente africano.

a) A qual classe de palavras pertencem as palavras destacadas?

Viajar: verbo, viagem: substantivo.

b) Transforme os verbos **ancorar**, **passar** e **secar** em substantivos.

Ancorar: ancoragem, passar: passagem, secar: secagem.

33

mais algumas palavras para que os alunos façam o acréscimo da terminação **-eza**, oferecendo mais oportunidades de apropriação do conteúdo estudado. Sugestão: limpo, lindo, claro, grande etc. Na **atividade 3c**, observar se os reconhecem que após a inclusão da terminação as palavras passaram a fazer parte da classe gramatical dos substantivos. Se os alunos tiverem alguma dificuldade, propor que busquem as palavras no dicionário. Propor algumas frases na lousa com lacunas para que os alunos comple-

tem com as palavras (rico/riqueza; belo/beleza) e observar se conseguem inferir o significado mais plausível a ser utilizado em cada contexto.

Na **atividade 4**, observar se os alunos conseguem completar as frases corretamente. Se houver alguma dificuldade entre alguns alunos, fazer a correção de forma coletiva, escrevendo as frases na lousa. É possível também criar outros contextos para que os alunos completem as frases com as mesmas palavras, oferecendo novas oportunidades de apropriação.

Na **atividade 5**, observar se os alunos reconhecem qual das palavras recebe a terminação em **-ez**.

Na **atividade 6**, propor que os alunos busquem as palavras em um dicionário. Depois, solicitar que se reúnam com um colega e, juntos, escrevam em uma folha avulsa o maior número possível de substantivos com essas terminações. Sugerir às duplas que se reúnam com outra dupla e comparem a lista que fizeram. Elaborar uma lista coletiva para o mural.

Na **atividade 7**, verificar se os alunos conseguiram perceber que, no caso apresentado, o sufixo **-agem** forma substantivos a partir dos verbos. Pode-se também comentar que este sufixo forma substantivos a partir de outros substantivos, por exemplo, **folha** e **folhagem**.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são uma sugestão e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Classificam palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.
- Reconhecem a acentuação gráfica de palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-r**, **-ão(s)**.
- Escrevem palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais de leitura e escrita de palavras, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar as características do gênero narrativa de aventura: explorar os elementos da narrativa e as partes do enredo.
- Determinar narrador e protagonista de narrativa.
- Reconhecer a importância da descrição na construção da narrativa e utilizá-la no desenvolvimento do texto.
- Aplicar os conhecimentos sobre o gênero para produzir texto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP05
- EF15LP15
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP07
- EF35LP08
- EF35LP09
- EF35LP29

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Reler com os alunos uma das narrativas de aventura apresentadas na unidade e identificar, oral e coletivamente, os elementos da narrativa, como narrador, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução etc., explorando aspectos importantes de cada trecho. Providenciar folhas avulsas para a produção de texto no final das atividades da seção.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, discutir com os alunos as características e a habilidade de personagens (e até mesmo de pessoas)

MÃO NA MASSA!

• Escrita de narrativa de aventura

Os textos que você leu nesta unidade são **narrativas de aventura**. Essas histórias narram aventuras incríveis vividas por personagens nos mais diversos lugares.

O protagonista, ou a personagem principal, enfrenta com coragem os obstáculos e desafios que aparecem. *As produções escritas deste volume podem servir para montar um portfólio com as folhas das produções de cada um dos alunos.*

- 1** Analise os textos das duas **Leituras** desta Unidade. Marque as características dos protagonistas dessas narrativas de aventura.

persistente

desanimado

corajoso

fraco

sonhador

determinado

medroso

forte

audacioso

- 2** Identifique alguns aspectos das narrativas de aventura.

- a)** Os protagonistas podem ser considerados heróis? Por quê?
Respostas pessoais.
- b)** Os protagonistas enfrentam desafios? Descreva um desses desafios.
- c)** Onde se desenrolam as narrativas desses textos?
Na casa de lady Clark e no mar, respectivamente.
- d)** Quais dos lugares a seguir podem ser cenários de uma narrativa de aventuras? Justifique. *Resposta pessoal.*

2. b) Sim. Respostas possíveis: em **A flor tatuada**, D'Artagnan e seus companheiros têm de enfrentar os guardas do cardeal após descobrirem que lady Clark é

deserto

montanha

ilha

caverna

floresta

cidade

uma traidora. Em **Robinson Crusóe**, o protagonista naufraga após uma tempestade e precisa remar para chegar a uma ilha; Crusóe também luta contra piratas e é feito de escravo de um árabe muito rico, mas consegue fugir.

- 3** Em geral, nas narrativas de aventura se usa qual tempo verbal?

Presente.

Passado (pretérito).

Futuro.

- a)** Na sua opinião, por que esse tempo verbal é usado?

- b)** Marque nos textos as expressões que indicam tempo no início do parágrafo. *A flor tatuada: Em seguida; Robinson Crusóe: Em 1632, Um dia, Logo no primeiro dia, Certa vez, Um dia.*

34 Espera-se que os alunos observem que o tempo passado (pretérito) é usado porque os fatos da narrativa já aconteceram.

que buscam realizar seus sonhos e vivem muitas aventuras.

Na **atividade 2a**, espera-se que os alunos reconheçam que o protagonista de uma narrativa de aventura é um herói, pois sempre vence com coragem e persistência os desafios e obstáculos que aparecem em seu caminho. Na **atividade 2b**, pedir que compartilhem com a classe os desafios enfrentados pelas personagens. Na **atividade 2c**, observar se eles lembram onde as narrativas se desenvolvem. Na **atividade 2d**, todos os lugares podem ser escolhidos. Ouvir

as justificativas dos alunos, incentivando-os a descrever os cenários.

Na **atividade 3**, retomar trechos das narrativas e identificar os verbos e os tempos verbais. Na **atividade 3a**, solicitar que os alunos compartilhem as suas hipóteses e verificar se eles inferem que o tempo passado é mais utilizado, pois as histórias relatam acontecimentos passados na narrativa. A **atividade 3b**, permite que os alunos reconheçam a importância dos marcadores temporais para contextualização e sequenciamento dos fatos.

- 4** Vocês vão escrever uma narrativa de aventura.
 😊😊 Essa produção escrita deve compor o livro de narrativa de aventuras da turma. Esse livro poderá ser lido para os alunos do 3º ano.



- a)** Planejem os elementos fundamentais da narrativa.
- Escolham um cenário principal, como um mar ou uma floresta.
 - Escolham um(a) protagonista (um garoto ou uma garota), que também será o narrador.
 - A história deve se passar nos tempos atuais. A tecnologia pode ser um elemento que ajudará (ou não) o (a) protagonista.

- b)** Decidam outros aspectos do texto.
- Qual será o título da narrativa de aventura?
 - Qual será a idade do(a) protagonista?
 - Quais serão suas principais características?
 - Qual será a situação inicial?
 - Como o (a) protagonista vai chegar ao cenário principal? Por que o (a) protagonista quer chegar lá?
 - Qual será seu principal desafio?
 - O que o (a) protagonista vai fazer para vencer esse desafio?
 - Qual será o final dessa incrível aventura?

- c)** É importante cuidar da escrita.
- Organizem a história em parágrafos. Cada parágrafo deve narrar um acontecimento principal.
 - Usem sinais de pontuação adequados às situações apresentadas.
 - Empreguem marcadores de tempo para dar sequência aos fatos.
 - A maioria dos verbos deve ser usada no tempo passado.
 - Cuidem da ortografia das palavras. Consultem o dicionário se for necessário.

- 5** Escrevam a história em uma folha avulsa.
- Releiam o texto para verificar se o leitor consegue entender a narrativa.

35

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- LOBATO, Monteiro. **Monteiro Lobato em quadrinhos**: aventuras de Hans Staden. Adaptação de Denise Ortega e Stil. São Paulo: Globo, 2009.

Antes de iniciar a **atividade 4**, organizar as duplas para a escrita da narrativa e deixá-las decidir quem será o escriba. Circular pela sala para auxiliar os alunos quando for necessário. O planejamento proposto na **atividade 4a** é importante, já que a autoria não é individual. Trocar ideias antes da produção do texto ajudará na criação da narrativa. Os alunos podem fazer o registro dessas questões em tópicos. Se for preciso, dar exemplos na lousa (cenário: mar; personagem: uma garota de 10 anos, e assim por diante). Na **ativi-**

dade 4b, orientar os alunos na distribuição dos parágrafos para que percebam a necessidade de os parágrafos terem uma unidade de sentido e para que eles respeitem as normas gráficas e as características da narrativa de aventura que produzirão. Na **atividade 4c**, incentivar o uso do dicionário durante a produção do texto. O componente da dupla que não estiver escrevendo pode consultar o dicionário e verificar a escrita correta das palavras ou procurar significados e até mesmo sinônimos. Estimulá-los a reler e revisar o texto

de acordo com os itens propostos no planejamento da escrita.

Após a **atividade 5**, destacar a importância de criar uma história que seja interessante para outros alunos ouvirem. Se considerar adequado, essa atividade pode ser antecedida com uma visita à biblioteca da escola, se houver disponibilidade, para que os alunos possam selecionar uma narrativa de aventura para ler e explorar os elementos narrativos que a constituem, como inspiração para a produção de escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Aplicar os conhecimentos sobre o gênero para avaliar a produção do texto.
- Rer e compreender o texto.
- Revisar e reescrever o texto utilizando o *software* para digitar e editar o texto.
- Expressar-se oralmente de maneira clara e fluente para ler em voz audível a história que escreveu.

BNCC

- EF04LP05
- EF15LP05
- EF15LP06
- EF15LP07
- EF15LP08
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF15LP12
- EF15LP13
- EF35LP08
- EF35LP09

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

• Revisão da narrativa de aventura

1 Agora é hora de rever a história que você e seu colega escreveram.



- Um de vocês deve ler a história para o outro. Leiam em tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequado.
- Vocês mudariam ou acrescentariam algo? O quê?



Respostas pessoais.

2 Após a leitura, analisem estas questões e assinalem as respostas.
Respostas pessoais.

	Sim	Não
A narrativa apresenta um título?		
Há descrições do lugar onde ocorre a ação?		
A aventura tem um narrador?		
Os acontecimentos seguem uma sequência lógica?		
Há marcadores de tempo para ordenar os acontecimentos?		
É possível perceber a passagem do tempo da aventura?		
Os verbos estão, em sua maioria, no passado?		
A história tem sentido?		
O texto está organizado em parágrafos?		
Os sinais de pontuação estão adequados?		
As palavras estão escritas corretamente?		
A aventura é adequada ao público-alvo?		

36

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso a programa de edição de texto e edição de imagens.
- Pen drive.

SENSIBILIZAÇÃO

Agendar antecipadamente um horário para os alunos usarem os computadores da escola para a digitação do texto que produziram. Essa atividade exige preparação e orientação.

36

Se houver disponibilidade, levar os alunos para a sala de informática para que possam escrever as suas produções em um programa de edição de texto. Verificar se sabem utilizar os comandos básicos do programa e salvar o documento. Essa verificação pode ser feita oralmente, por meio de perguntas.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, solicitar que os alunos leiam as suas produções para os colegas com tom de voz adequado, ritmo e entona-

ções. Orientar os alunos que vão escutar a leitura a observar se há alguma melhoria a ser feita na história.

Para analisar as produções, pedir aos alunos que sigam os itens da tabela da **atividade 2**. E, se necessário, corrijam os itens que ainda faltam.

Após a revisão do texto, tendo como base a tabela, propor a **atividade 3**, utilizando recursos digitais. Ajudar os alunos a determinarem a fonte, o tamanho e a cor das palavras. Orientá-los a usar um tamanho maior para o título. Os componentes

- 3** Após a revisão, digitem a narrativa de aventura no computador usando um programa de edição de textos. Sigam as instruções.



- Seleccionem o tipo, o tamanho e a cor da letra que vão usar.
- Depois de digitar o título da história e os nomes dos autores, digitem o texto fazendo as modificações necessárias.
- Lembrem-se de dar recuo ao iniciar os parágrafos.
- Usem letras maiúsculas no início das frases e nos nomes próprios.
- Empreguem os sinais de pontuação.
- Salvem o documento durante a digitação do texto, e não somente no final.
- Peçam ajuda ao professor, caso não saibam usar algum desses recursos.

- 4** O professor fará a leitura e a correção dos textos. Em seguida, vocês vão editar a versão final dos textos em colaboração com os colegas.



- Abram o documento e corrijam o que for preciso.
- Salvem o documento.
- Pesquisem na internet uma imagem que possa ilustrar sua história.
- Copiem a imagem e cole na página do seu texto. Indiquem a fonte de onde copiaram a imagem.
- Salvem novamente o documento.



- 5** Chegou o momento de fazer um livro com as narrativas de aventura que vocês escreveram. **Produção coletiva.**



- Escolham coletivamente um título para o livro da classe.
- Imprimam as histórias que vocês escreveram.
- Combinem como será a capa do livro.
 - Que ilustração será usada?
 - Como o sumário será organizado?
- Além do livro impresso, podem fazer uma versão digital. Combinem com o professor como os leitores terão acesso às histórias.

37

das duplas devem se revezar para digitar o texto.

Na **atividade 4**, fazer as correções inserindo comentários no próprio documento ou imprimi-lo e fazer as considerações no papel.

Na **atividade 5a**, para definir o título do livro, pode-se anotar na lousa todas as sugestões feitas pelos alunos para que, posteriormente, eles possam votar naquele que julgarem o mais adequado. Na **atividade 5b**, planejar o momento para a edição final dos textos e a impressão dos documentos. Alguns alunos podem ficar

responsáveis pela organização dos textos do livro. Na **atividade 5c**, organizar os alunos em grupos para que possam criar o sumário, de acordo com a ordem de como os textos aparecem no livro e também a capa do livro. Eles podem criar a capa por meio de desenhos, colagens, ou em um programa de editor de imagens no computador. Na **atividade 5d**, combinar com os alunos como será a organização do livro, depois, salvar os textos digitados em um *pen drive* ou em um aplicativo que todos possam acessar.

+ATIVIDADES

Se for possível, imprimir um exemplar para cada aluno e agendar um evento cultural na escola para que a classe possa contar o processo de criação aos familiares e depois apresentá-los com o livro de histórias.

Combinar um dia para lerem a história que escreveram para os colegas da outra sala. Eles podem ensaiar em voz alta antes da apresentação. Acompanhar os ensaios e marcar a data com o outro professor.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- McCAIN, Murray; ALCORN, John. **Livros**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender notícia.
- Elaborar perguntas para uma entrevista de acordo com o contexto apresentado.
- Expressar-se oralmente de maneira clara e fluente.
- Escutar com atenção e respeitosamente o entrevistado e os colegas envolvidos nas atividades.
- Identificar a finalidade da interação oral em contextos comunicativos diferentes.
- Reconhecer a entrevista oral como gênero do discurso oral, e as características linguístico-expressivas e composicionais desse gênero.

BNCC

- EF04LP14
- EF04LP16
- EF04LP18
- EF15LP09
- EF15LP11
- EF15LP12
- EF15LP13
- EF35LP10

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita
- Noções de posição e medidas

ORALIDADE EM AÇÃO

• Realização de entrevista

O texto a seguir narra a aventura de uma nadadora que atravessou um mar entre dois países.



Mulher de 64 anos nada de Cuba à Flórida sem proteção contra tubarões

Esta foi a quinta tentativa de Diana Nyad. Na 1ª, ela tinha apenas 28 anos. A americana nadou por dois dias para percorrer a distância.

Jorge Pontual
Nova York, EUA

Uma história de perseverança e superação: depois de quatro tentativas frustradas, uma americana conseguiu nadar de Cuba até a Flórida, nos Estados Unidos. Foram mais de dois dias no mar para realizar um antigo sonho.

Com a cara inchada depois de 53 horas no mar, Diana Nyad mal conseguia falar, mas fez questão de dar três mensagens: “Nunca desista. Ninguém é velho demais para realizar um sonho. Nadar parece um esporte solitário, mas exige equipe”.

Aos 64 anos, Diana não descansou até tornar realidade o sonho de ser a primeira pessoa a nadar de Cuba até a Flórida sem gaiola de proteção contra tubarões. Foi a quinta tentativa. Nas anteriores, ela foi vencida pela exaustão. Na primeira, Diana tinha apenas 28 anos.

Na manhã de sábado (31), a nadadora mergulhou no mar em



CHUCK WIDEMES/ISTOCK.COM

A nadadora americana Diana Nyad.

Havana. Acompanhada por uma equipe de 35 pessoas, não usou a proteção contra tubarões que ajudou dois outros nadadores a vencer o percurso. [...]

Para afastar os tubarões, a equipe empregou equipamentos que geram uma corrente elétrica fraca em torno da nadadora.

Diana usou uma máscara de silicone para defendê-la contra queimaduras das águas-vivas que infestam as águas. A máscara machucou a boca, mas ela não desistiu. Só parou para se alimentar, sem sair da água.

Mulher de 64 anos nada de Cuba à Flórida sem proteção contra tubarões. **G1 Bom dia Brasil**, 3 set. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/mulher-de-64-anos-nada-de-cuba-florida-sem-protecao-contra-tubaroes.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

38

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ler a manchete da notícia com os alunos e mostrar a eles, em um mapa, a localização de Cuba e da Flórida, nos Estados Unidos. Perguntar se consideram grande ou pequena a distância entre esses dois pontos. Ouvir as hipóteses e comentar o percurso dessa nadadora nessa travessia, quase 170 quilômetros. Se considerar necessário, desenvolver em profundidade as no-

ções de medidas, comparando a equivalência de distâncias. Caso haja disponibilidade, pode-se trabalhar em interdisciplinaridade com o professor de Matemática.

Levá-los a valorizar o feito de Diana Nyad, destacando a importância de ter sido realizado por uma mulher e também pelo fato de não ter sido utilizada uma gaiola de proteção. Além disso, chamar a atenção para o fato de que Diana Nyad fez a travessia aos 64 anos. Comentar a idade em que



uma pessoa é considerada idosa (60 anos) de acordo com a lei (Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1ª de outubro de 2003) e os direitos que passa a ter a partir dessa idade. Valorizar a ação e a perseverança da nadadora. Se necessário, acessar a Cartilha Direitos Humanos das pessoas idosas, no *link*: www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/CartilhaUNISAL.pdf (aceso em: 15 jul. 2021).

Propor aos alunos uma leitura silenciosa da notícia. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-

- 1** Converse sobre os fatos apresentados nessa notícia. O que vocês acharam da aventura de Diana Nyad? Essa ação pode inspirar outras pessoas?

Respostas pessoais.

- 2** Que tal convidar alguém para vir à escola e narrar uma aventura que viveu? Decidam com o professor quem será o convidado e como será feito o convite.

- 3** Elaborem perguntas que poderão ser feitas ao convidado no dia da entrevista. É importante selecioná-las e organizá-las na ordem em que serão feitas. Respostas pessoais.

Dica

Respeite os turnos de fala e use formas de tratamento adequadas.

Antes da entrevista

- É importante marcar data, horário e local da entrevista.
- Combinem com o professor quem será o entrevistador. Pode ser mais de um aluno.
- O entrevistador precisa saber com antecedência quais são as perguntas que vocês farão.

Durante a entrevista

- Se um de vocês for o entrevistador, ele deve ter as perguntas em mãos e ler com clareza.
- Caso o entrevistado não entenda o que foi perguntado, ele pode repetir a pergunta.
- É importante adequar a linguagem à situação de comunicação.
- Escutem com atenção e respeito as perguntas e as respostas.
- Se quiserem esclarecer alguma dúvida, devem levantar a mão e aguardar sua vez de perguntar.

Fique ligado

- **Viagens de Gulliver**, de Jonathan Swift, adaptação de Lúcia Tulchinsky, Scipione. Gulliver deixa a casa onde morava com seus familiares para conhecer novas terras. Um naufrágio do navio onde viajava lança o protagonista da história em fantásticas aventuras.
- **Robin Hood e outras histórias de aventura para crianças**, de vários autores, Quarto Editora. Esse livro reúne variadas narrativas de aventura, incluindo as histórias protagonizadas por Robin Hood, por Tom Sawyer e por Robinson Crusoe. As aventuras são adaptadas para o público infantil e têm ilustrações que acompanham o texto.

39

-se que neste momento eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem um pouco mais de 200 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em pouco mais de 2 minutos.

Em seguida, ler o texto em voz alta. Comentar a veracidade do fato. Verificar se percebem que o texto traz informações reais e quais elementos analisaram para responder. Trata-se de uma história real, publicada em um jornal digital. O texto traz o nome do repórter que registrou o fato. Questionar com os alunos a possibilidade

de distinguir as mensagens de Diana no texto. Espera-se que percebam que a fala dela aparece entre aspas e dá o conselho a todos para não desistir do sonho.

Após a leitura, pedir a alguns alunos que contem com suas palavras o fato relatado. Os demais podem interferir, se quiserem acrescentar algo ao que o colega está relatando, respeitando os turnos de fala. As atividades de relato e entrevista têm como objetivo levar os alunos a identificarem as finalidades da interação oral nesses contextos comunicativos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ouvir os comentários sobre o que acharam da história da nadadora e se “aventuras” como essa podem inspirar outras pessoas.

Na **atividade 2**, verificar se os alunos conhecem alguém, mesmo da própria família, para ser entrevistado pela classe. Pode ser um praticante de esporte de aventura, um treinador ou qualquer outra pessoa que possa relatar uma aventura semelhante à que leram.

Ao realizar a **atividade 3**, decidir coletivamente se as perguntas são adequadas ao que foi proposto e organizá-las. Cada aluno pode escrever as perguntas no caderno e consultá-lo no dia da entrevista. Se achar conveniente, organizar todas as perguntas em uma folha à parte e imprimir para os alunos.

Na seção **Fique Ligado**, recomendar o trabalho de literacia familiar para que os alunos e seus familiares possam conhecer as narrativas de aventura indicadas.

+ATIVIDADES

Depois da entrevista, pode-se propor aos alunos a produção de uma notícia sobre o fato relatado pelo convidado. Lembrá-los de que é necessário identificar na notícia os fatos, o participante, o local e o momento em que ocorreu. Eles podem utilizar (entre aspas) frases ditas pelo entrevistado no decorrer da notícia.

Para inspirar os alunos, ler a notícia que relata a aventura vivida por Rodrigo Fiúza, um brasileiro que em 2008 bateu o recorde da mais rápida volta ao mundo de motocicleta. Disponível em: www.uol.com.br/viagem/ultnot/2008/09/18/ult4466u404.jhtm (acesso em: 15 jul. 2021).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de maneira autônoma, texto do campo da vida pública.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Relacionar informações do texto para responder às questões

BNCC

- EF04LP03
- EF04LP14
- EF15LP03
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

TEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Solicitar que os alunos façam a leitura silenciosa. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem quase 400 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em 4 minutos. Depois, verificar o que compreenderam sobre o fato relatado, avaliando se demonstraram compreensão global do texto.

Esse texto permite trabalhar interdisciplinarmente com Ciências Humanas, pois trata do tema refugiados.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, o objetivo é que os alunos localizem algumas informações explícitas. Contar a eles que Yusra e sua irmã Sarah fugiram da Síria em 2015, por causa da guerra que assolava o país. Na Turquia, pegaram um bote com outros 18 refugiados para tentarem che-

IDEIA PUXA IDEIA

• Uma heroína da vida real

Você conheceu grandes heróis das narrativas de ficção. Na vida real, há também pessoas que demonstram coragem e determinação, muitas vezes se arriscando em benefício de outras pessoas.

Leia uma notícia sobre uma verdadeira heroína da vida real.

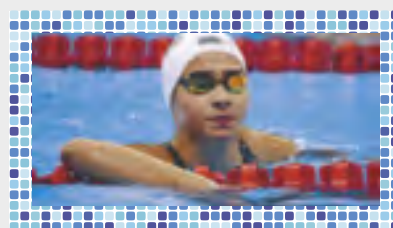
De heroína no Mar Egeu à piscina olímpica: conheça Yusra Mardini

Há um ano, ela foi notícia por salvar refugiados que tentavam cruzar o mar
Marcio Dolzan e Paulo Favero, O Estado de S. Paulo
12 Agosto 2016 | 05h00

A síria Yusra Mardini disputou duas provas da natação nos Jogos do Rio. Foi 41ª colocada nos 100 m borboleta e 45ª nos 100 m livre. Mesmo assim, deixa a Olimpíada com o mesmo status de quando começou: o de heroína. Há um ano, ela foi notícia no mundo todo quando ajudou a salvar 18 refugiados que tentavam cruzar o Mar Egeu, entre a Grécia e a Turquia, em um bote. O motor parou no meio da travessia, e apenas ela, a irmã e mais três pessoas sabiam nadar. Todos empurraram o barco até terra firme.

A história da garota de 18 anos ganhou ainda mais repercussão depois que ela foi escolhida para ser a porta-bandeira da delegação de refugiados que foi convidada pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) a participar dos Jogos do Rio. Agora, apesar do desempenho fraco nas piscinas do Estádio Aquático, o que já era esperado, ela pretende voltar ainda mais forte para nadar na Olimpíada de Tóquio, em 2020.

“Muitas pessoas me mandaram mensagens sobre o que estão fazendo para ir em busca do seu sonho e dizendo que elas me têm como



Yusra Mardini é mais uma bela história do Rio-2016.

40

gar à Grécia. Porém, durante a travessia do Mar Egeu, o motor parou de funcionar e o bote começou a se encher de água. Yusra foi uma das quatro pessoas que empurraram o bote por três horas, até alcançar uma ilha grega. Ela vive agora na Alemanha, país onde se refugiou. Explicar que, em 2016, foi convidada a participar da Equipe Olímpica dos Refugiados nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Explorar com os alunos o feito heroico de Yusra ao arriscar sua vida para salvar os refugiados que estavam no bote. Assim, ela pode servir de exemplo para o mundo.

Na **atividade 2**, comentar as ações que levaram Yusra a ser considerada uma heroína. O **item da atividade 2** verifica a capacidade de os alunos inferirem informações implícitas no texto. Se considerar adequado, explorar a compreensão dos efeitos de sentido da expressão “entrar na piscina com uma medalha de ouro”. A expressão se relaciona ao gesto heroico da jovem, que deveria ser considerada uma campeã ou uma heroína na própria vida.

Na **atividade 3**, disponibilizar dicionários para a consulta. Nessa atividade os alunos

ídolo agora. Então fico realmente feliz e sei que tenho uma grande responsabilidade agora”, afirmou a atleta, projetando novas braçadas.

“Vou continuar nadando. Eu espero estar na próxima Olimpíada, mas não quero ser tão lenta na piscina como fui agora. Eu quero ganhar uma medalha, então preciso treinar forte.”

Como qualquer outro atleta, Yusra Mardini conta que ficou muito nervosa pela expectativa de nadar contra os melhores do mundo e diante da torcida. “Eu fiquei realmente estressada. Eu pensei muito sobre essa prova e fiquei imaginando um monte de coisas, o que acabou me deixando com uma sensação ruim. Acho que era muita gente me observando para ver como eu iria nadar. Foi difícil”, reconheceu.

Mal sabia ela que as pessoas não estavam ali para avaliar seu desempenho, mas para ver a menina que não só nadou em busca da liberdade como também nadou para salvar muita gente e servir de exemplo para o mundo. Na realidade, Yusra não percebeu que já tinha entrado na piscina com uma medalha de ouro.

De heroína no Mar Egeu à piscina olímpica: conheça Yusra Mardini. **O Estado de S. Paulo**, 12 ago. 2016. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,de-heroína-no-mar-egeu-a-piscina-olimpica-conheca-yusra-mardini,1000068859>. Acesso em: 14 jun. 2021.

1 Quem é Yusra Mardini? Onde ela nasceu? **Yusra Mardini é uma nadadora nascida na Síria.**

2 **Porque ela ajudou a salvar refugiados que tentavam cruzar o mar Egeu em um bote em busca de uma vida melhor.**

2 Por que Yusra é considerada uma heroína?

- Em que ano ocorreu o fato que a transformou em heroína? Como você chegou a essa conclusão?

3 As pessoas que estavam no bote eram refugiadas. Pesquise o significado dessa palavra.

Refugiados são pessoas que deixam seu país em busca de segurança.

Com a família

O fato ocorreu em 2015. Os alunos devem apontar, para justificar sua resposta, o ano em que o texto lido foi publicado (2016) e o trecho do primeiro parágrafo iniciado com o marcador temporal “Há um ano”.

4 Você conhece alguma pessoa que tenha participado de alguma olimpíada?

- Na sua opinião, participar de jogos olímpicos, da copa do mundo e de outras atividades internacionais promove positivamente a imagem do Brasil e a amizade entre os povos?
- Você acha que o esforço dos atletas em conseguir medalhas demonstra sentimento de amor à pátria e proporciona momentos de emoção e orgulho a grande parte da população ao ver sua pátria representada? Converse com seus familiares sobre esse assunto e depois conte para os colegas e o professor o que você descobriu.

Respostas pessoais.



devem localizar a palavra e reconhecer a definição que apresenta o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Conversar com os alunos e questionar por que as pessoas são obrigadas a sair de seus países. Seria interessante visitar com eles o site <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/09/refugiados-entenda-por-que-muitas-pessoas-estao-fugindo-de-seus-paises> (acesso em: 15 jul. 2021) para que entendam a questão dos refugiados.

Na **atividade 4**, explicar aos alunos que eles devem conversar com os familiares e,

juntos, devem pensar em pessoas que por superarem grandes obstáculos podem ser chamados de heróis ou heroínas. Pedir aos alunos que façam o registro da atividade no caderno com as seguintes informações: o nome do herói ou da heroína e um pequeno relato com os feitos/obstáculos vivenciados. No **primeiro item da atividade 4**, ouvir as colocações dos alunos e acrescentar que, com a participação em jogos e eventos internacionais, os participantes promovem a cidade, o país, fazendo com que atletas que se destacam se tornem conhecidos e

respeitados. No **segundo item da atividade 4**, ouvir o que os alunos conseguiram concluir com a família e acrescentar que atitudes de respeito, amor, defesa de interesse pelas coisas da pátria se chama **patriotismo**.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são uma sugestão e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Definem um protagonista para a narrativa e reconhecem a importância da descrição na construção da narrativa.
- Revisam e reescrevem texto, utilizando o *software* para digitar e editar o texto.
- Aplicam os conhecimentos sobre o gênero narrativa de aventura para produzir texto.
- Elaboram perguntas para uma entrevista de acordo com o contexto apresentado.
- Identificam a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente, e inferem informações implícitas no texto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a sílaba tônica nas palavras.
- Reconhecer palavras escritas com a letra **m** antes de **p** e **b**.
- Observar a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.
- Reconhecer que os substantivos dão nomes aos seres.

BNCC

- EF15LP03
- EF15LP15
- EF15LP16
- EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar a atividade, fazer uma retomada oral sobre o que aprenderam – relembrar algumas narrativas que possam – aproveitar para escolher uma que seja do agrado de todos para leitura.

Verificar se os alunos lembram o que é uma sílaba tônica e como identificá-las. Certificar-se de que os alunos sabem quando uma palavra é escrita com a letra **m** antes de **p** e **b**.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, inicialmente, propor a leitura individual do texto. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem quase 400 palavras, é esperado, neste momento, que os alunos consigam fazer a leitura em cerca de 4 minutos.

Na **atividade 2**, o texto é narrado em 1ª pessoa. Os alunos devem perceber que o narrador, além de contar os fatos, também participa da história. Se houver dificuldades na resolução dessa questão, ressalte com os alunos os verbos utilizados em 1ª pessoa.

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

1 Leia o texto.

Aventura espacial

Abri a porta devagar. A nave estelar estava indo para o espaço: vuuuuc!

Ouvi o portão metálico fazendo o último clique. E a voz do Comandante: “Vá e volte logo”. O Comandante ainda poderia completar com a frase: “Herói, cumpra o seu dever”. Só que dessa vez ele preferiu repetir em alta: “Vá logo!”

Então eu fui. Ouvi o metal se fechando atrás de mim. A distância em megaquilômetros tinha de ser percorrida em poucos segundos. Um, dois, três... Rápido, em vinte hipersegundos, eu tinha vencido o espaço estelar e estava chegando ao Planeta Abastecedor. Estendi a mochila e o papel para o Funcionário Abastecedor e esperei que ele entendesse o código. [...]

— É do B?

Eu confirmei. Sim, só podia ser o ultraurânio B especial, para proteger os seres galácticos do planeta Fâmler. Com minha mochila pesando mais que hiperchumbo, tentei escapar do Monstro Babão, [...] Mesmo acorrentado, o Monstro Babão parecia me reconhecer (nós já tínhamos nos encontrado numa aventura anterior – eu mostrei a língua para ele, e o Monstro berrou até perder o fôlego...) e ainda bem que uma fera daquele tipo estava presa! Ia fugindo, quando o Chefe do Planeta Abastecedor me parou com um assobio:

— Tá faltando. O B aumentou.

[...]

— Tive de completar o pagamento da carga usando meu próprio capital. Ainda bem que no retorno ia pedir para o Comandante repor as perdas.

Enfim, estava sozinho no hiperespaço. Olhei o quadrante cinzento à minha frente: só podia pisar nas linhas escuras. Se pisasse fora dessas tiras, uma bomba horrível iria estourar, levando todos os seres do planeta para o...

Na **atividade 3**, se necessário, retomar com os alunos outras frases dos textos. Exemplo: “Toquei a campinha uma, dez, mil vezes”. Pedir aos alunos que expliquem a expressão. Espera-se que entendam que o uso da expressão “mil vezes” não foi feito de forma literal, mas, com o intuito de ressaltar o uso repetitivo da campinha. Em seguida, reler “Sorri meu sorriso secreto número 48” e pedir que expliquem a expressão. Os alunos podem apresentar diferentes significados. Uma das possibilidades é que o sorriso pode expres-

sar satisfação por ter conseguido realizar o “desafio”: comprar o leite e levar para a mãe em pouco tempo.

BUUUUUM! Oh, eu pisei fora da tira! Pulei de lado, quase perdi a mochila... que foi de encontro ao terrível Irmão-Mais-Velho-do-Filipe:

— Qual é, cara?! — ele berrou.

Não pedi desculpa, continuei correndo. Olhei no superdigital. Tinha de chegar em quinze segundos, senão ia perder o meu recorde!

1, 2, 3, 4... Toquei a campainha uma, dez, mil vezes.

Quem abriu a porta foi o Júnior.

— Consegui! — gritei, encarando meu irmão, espantado.

Eu estava suado, o rosto grudando de calor... vitorioso.

— Para que toda essa gritaria, Rodrigo? — perguntou mamãe, pegando a sacola de minha mão, catando o leite tipo B de lá de dentro.

Sorri meu sorriso secreto número 48. “Mães”, pensei. Elas nem sequer desconfiam que buscar leite na padaria pode virar uma incrível aventura espacial quando a gente sabe brincar de imaginação...

Márcia Kupstas. **Aventuras de garoto**. São Paulo: Atual, 2002. p. 6-8.

2 Identifique o narrador da história.

O narrador é o próprio garoto que vive a aventura.

- Em que momento é possível perceber que toda a aventura é fruto da imaginação do garoto?

A partir do momento em que o menino toca a campainha e os seres deixam de ser

imaginários: o irmão abre a porta, a mãe faz uma pergunta.

3 Releia este trecho e explique a expressão destacada.

Sorri meu sorriso secreto número 48.

Resposta possível: indica satisfação do garoto por ter cumprido a tarefa.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos o jogo “Bruxa dos acentos”. Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/bruxaDosAcentos/?deviceType=computer> (acesso em: 15 jul. 2021). Após o término do jogo, propor aos alunos que escrevam nos cadernos todas as palavras que apareceram no jogo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a sílaba tônica nas palavras.
- Reconhecer palavras escritas com a letra **m** antes de **p** e **b**.
- Reconhecer que os substantivos dão nomes aos seres.
- Reconhecer verbos em frases.

BNCC

- EF04LP07
- EF35LP07

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

Na **atividade 4**, verificar se os alunos relacionaram as palavras do quadro aos seres e lugares imaginários apresentados no texto.

Na **atividade 5**, verificar se os alunos conseguiram identificar a sílaba tônica de cada palavra de acordo com a classificação correta. Caso não tenham classificado corretamente as palavras, verificar se eles lembram o que é uma sílaba tônica e como identificá-la.

Na **atividade 6**, observar se os alunos já se apropriaram do uso da letra **m** em final de sílaba.

Na **atividade 7**, verificar se os alunos se lembram de que, nos exemplos citados, as palavras **abri**, **olhei**, **toquei** indicam ações realizadas pelo garoto e que essas ações são os verbos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Ampliar o vocabulário

BNCC

- EF35LP12
- EF04LP03

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles conhecerão outros significados de palavras que viram no decorrer da unidade.

- 4 Durante a aventura espacial, ele substituiu seres e lugares reais por imaginários. Utilize as palavras dos quadrinhos para identificar esses seres e lugares da vida real.

relógio

padaria

mãe

cachorro

família

leite

- Comandante _____ mãe _____
- Planeta Abastecedor _____ padaria _____
- Ultraurânio B especial _____ leite _____
- Monstro Babão _____ cachorro _____
- Seres galácticos do planeta Fámiler _____ família _____
- Superdigital _____ relógio _____

- 5 Classifique as palavras do quadro de acordo com a sílaba tônica.

terrível último até rápido metálico aventura atrás
incrível horrível feliz mochila sofá código

- Proparoxítonas: _____ último, rápido, metálico, código.
- Paroxítonas: _____ terrível, incrível, horrível, mochila, aventura.
- Oxítonas: _____ até, feliz, sofá, atrás.

- 6 Complete as palavras com **m** ou **n**.

ave _ n _ tura radia _ n _ te diama _ n _ te
mu _ n _ do aca _ m _ pame _ n _ to lâ _ m _ padas
te _ m _ pestade ve _ n _ to faze _ n _ da

- 7 Circule os verbos nestes trechos do texto.

- a) **Abri**a porta devagar.
- b) **Olhei**no superdigital.
- c) **Toquei**a campainha uma, dez, mil vezes.

44

Dizer, por exemplo, que **Âncora** pode ser uma peça de ferro jogada à água para evitar que navios se movam ou um jornalista que apresenta um programa de televisão ou rádio. Escrever na lousa uma frase para cada sentido com essa palavra e sublinhá-la. Ler as frases para os alunos, evidenciando os significados das palavras sublinhadas. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção.

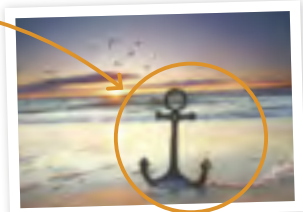
DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leiam.

Âncora

- Peça de ferro que é jogada à água para evitar que navios se movam.
- Jornalista que apresenta programa de televisão ou rádio.



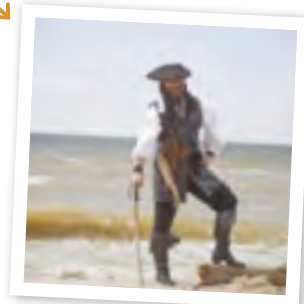
Maçarico

- Nome comum de diversas espécies de aves aquáticas de patas altas e bico longo, geralmente migratórias; batuíra.
- Ferramenta para soldar metal com chama de alta temperatura.



Pirata

- Pessoa que pratica o assalto em embarcações no mar ou em rios navegáveis.
- Pessoa espertalhona ou enganadora.
- Objeto ou coisa falsificada, copiada sem autorização legal.



No Brasil é proibida a venda de cópia **pirata** de CDs e DVDs.

45

▼
com a letra **m** antes de **p** e **b**, de palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-r**, **-ão(s)**, de palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os **Objetivos Pedagógicos da unidade** com base no resultado apresentado pelos alunos: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**).

Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Lê e compreende texto do gênero narrativa de aventuras.
- Analisa os elementos do texto narrativa de aventura e identifica as partes do enredo.

Procedimento avaliativo: atividade escrita individual. Ler uma narrativa de aventura para os alunos. Depois, pedir que identifiquem as partes do enredo.

- Reconhece artigo definido de artigo indefinido e sua função no texto.
- Estabelece concordância de número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.

Procedimento avaliativo: atividade escrita individual. Entregar aos alunos uma pequena lista com frases no singular e solicitar que passem todas elas para o plural.

- Classifica palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

Procedimento avaliativo: atividade individual. Propor sílabas para os alunos formarem palavras e classificá-las conforme a posição da sílaba tônica.

- Reconhece o uso do **m** antes de **p** e **b**.
- Reconhece a acentuação gráfica de palavras paroxítonas terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-r**, **-ão(s)**.
- Escreve palavras terminadas em **-ês**, **-esa**, **-ez**, **-eza**.

Procedimento avaliativo: atividade escrita individual. Ditado de palavras

45

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

2

HISTÓRIAS EM POEMAS

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

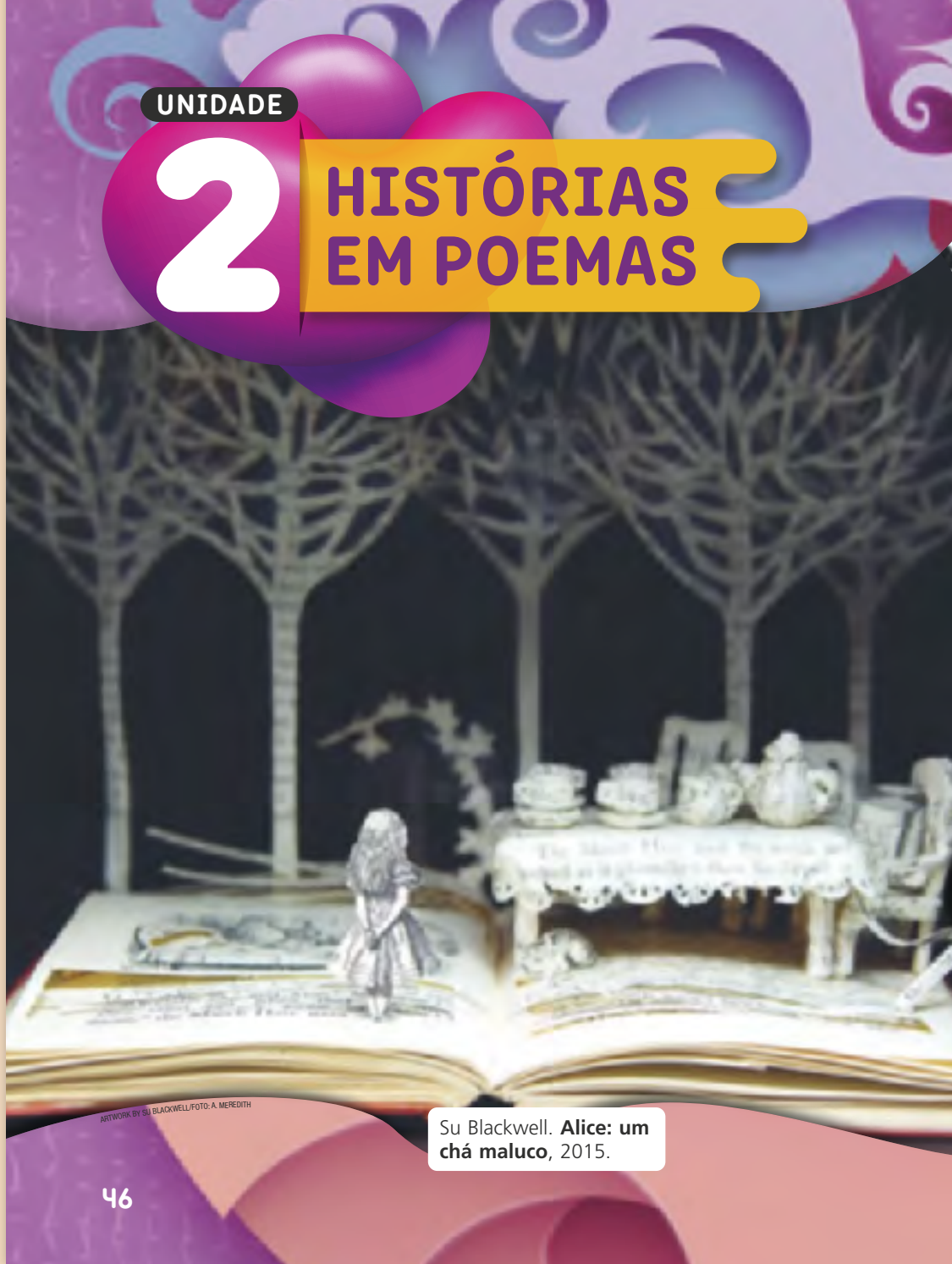
- Localizar informações explícitas no poema, identificando sua função social e reconhecendo onde circula, quem o produziu e a quem se destina.
- Reconhecer características do poema: estrofes e versos, rimas nos versos.
- Ler e compreender poemas visuais.
- Distinguir comparação de metáfora e reconhecê-las como formas de promover diferentes sentidos ao texto.
- Reescrever poema de acordo com as observações do professor e dos colegas e ilustrá-lo.

Utilizar corretamente as letras **g** e **j**.
Aplicar os conhecimentos sobre antônimos e sinônimos na escrita de frases.
Reconhecer o uso dos sufixos **-oso** e **-osa** nas palavras e escrevê-las corretamente.

Identificar texto injuntivo instrucional e identificar a estrutura composicional do texto.
Ler e analisar gráficos e reconhecer a função deles no texto.

Nesta unidade, retoma-se o trabalho com o gênero poema e sua estrutura, iniciados nos anos anteriores. Os elementos que caracterizam o texto poético, bem como o trabalho com a linguagem, são aprofundados agora de modo que seja permitido aos alunos conhecerem a variedade de poemas e compreenderem mais amplamente as relações de sentido estabelecidas pelos diferentes recursos composicionais e escolhas lexicais, assim como as imagens poéticas construídas em cada texto. São **pré-requisitos** os conhecimentos a respeito de rima, verso e estrofe.

Os alunos conhecerão também poemas visuais e concretos: os elementos utilizados para compor a imagem, a disposição na página etc., percebendo a conexão existente entre os recursos gráficos e o texto escrito. É **pré-requisito** para esse trabalho a compreensão de elementos visuais em textos multisemióticos e o reconhecimento do que são poemas visuais.



ARTWORK BY SU BLACKWELL; FOTO: A. MEREDITH

Su Blackwell. **Alice: um chá maluco**, 2015.

46

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar a imagem apresentada e relacioná-la ao título da unidade.
- Observar a imagem e identificar as histórias pelas personagens, pelo cenário e pelas legendas.
- Expressar-se em situação de intercâmbio oral.
- Ler enunciados com certa autonomia e responder ao que se pede.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF35LP07

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ARTWORK BY SU BLACKWELL/FOTO: A. MEREDITH, CATTLEWART/SHUTTERSTOCK.COM



Su Blackwell. **Branca de Neve**, 2015.

- Observe as esculturas criadas pela artista Su Blackwell. Que material ela usou para fazer essas esculturas? O que elas representam? *As esculturas são feitas de papel. Representam personagens ou situações das histórias dos livros.*
- Pela observação das esculturas, você consegue imaginar quais são as histórias contadas nesses livros? *Resposta pessoal.*
- Se você fosse fazer uma escultura de papel parecida com as que viu, quais personagens gostaria de criar? Por quê? *Respostas pessoais.*

47

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papeis coloridos de diversas cores e formas.

SENSIBILIZAÇÃO

Ler o título da unidade para os alunos e pedir que observem as imagens. Comentar que as duas obras foram criadas por Su Blackwell, uma artista inglesa. Seus principais trabalhos envolvem a utilização de papel, e muitas de suas obras foram inspiradas em personagens de contos de fadas e histórias

do folclore. Para que os alunos percebam a relação do título da unidade com as obras apresentadas, perguntar a eles se consideram a criação artística uma forma de desenvolver a imaginação e a sensibilidade.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, comentar que as personagens e os cenários são criados com papéis do próprio livro.

Na **segunda atividade**, explorar os detalhes de cada imagem das esculturas da artista Su Blackwell. Os alunos podem identificar as histórias observando as personagens (Alice e o Gato Risonho e Branca de Neve) e os cenários, bem como pelas legendas.

Estimular a participação dos alunos na **terceira atividade**. Ouvir as ideias e propor que conversem com o professor de Arte sobre a possibilidade de criarem esculturas de papel. Organizar um momento para criação de esculturas de papel. Disponibilizar papeis coloridos de diversos tamanhos, cores e formas, além da cola para fazer a escultura. As esculturas podem ser expostas na sala de aula e podem servir de inspiração para poemas a serem criados pelos alunos.

+ATIVIDADES

Os alunos podem pesquisar na internet o portfólio da artista para conhecer outras obras. Propor que escolham, em duplas, uma obra para a escrita de uma pequena história. Para isso, retomar os elementos da narrativa e auxiliar os alunos na escrita. A história pode ser curta, desde que tenha começo, meio e fim e apresente um conflito. Compartilhar as histórias e reservar um momento para a leitura expressiva, para que os alunos possam treinar a entonação, de acordo com o sinal de pontuação que utilizaram no texto.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Adaptação de Nilson José Machado. São Paulo: Scipione, 2010.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de maneira autônoma e com ajuda dos colegas, texto do campo artístico-literário.
- Apreciar o poema lido e reconhecer o tema principal do poema.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido com base nos conhecimentos prévios do universo temático.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP15
- EF15LP17
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP21
- EF35LP23
- EF35LP27
- EF35LP29

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

CAPÍTULO

1

PALAVRAS E POESIA



- Você vai conhecer um poema intitulado **Alice no país da poesia**. O título faz você se lembrar de alguma história? Qual?

Respostas pessoais.

LEITURA

Leia o poema com atenção.

Alice no país da poesia

No país das maravilhas
havia mar e ilhas,
havia **liras** e rimas,
e no ar **levitavam** palavras
e dançavam sons em harmonia.

Alice descobriu com seu criador
que com palavras se brinca
de muitas maneiras.
E descobriu que tudo começa
com letras, que são desenhos
reproduzindo sons e sensações.

Sozinhas... pouco podem as letras...
Elas são como andorinhas
e gostam de se agrupar.
Agrupadas, formam palavras
que vêm e vão em livre voo,
em leve voo, em breve voo,
buscando outras palavras
para multiplicarem sons e sentidos.

48

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Falar de poemas é mais do que simplesmente analisar métrica, rima e ritmo: é sentir emoção, refletir, buscar significados para aquilo que se lê. Sugerimos a leitura diária de poemas para os alunos, sem interpretá-los, de forma lúdica. É importante colocar à disposição livros de poemas e levar os alunos a conhecerem os autores dessas obras, o que contribuirá para ampliar seu repertório poético.

48

Recomenda-se explorar o título do capítulo e verificar se os alunos conseguem perceber a relação entre palavras, sentidos e sensações. Perguntar se as palavras podem ter diferentes sentidos e se transmitem sensações. Após a leitura, observar com os alunos as maneiras como esse poema dialoga com a obra literária "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll. Nas **questões iniciais**, verificar se os alunos estabelecem relação entre o título do poema e essa obra. Seria interessante que todos conhecessem, mesmo que resumi-

damente, a história de Alice para observar quais acontecimentos da narrativa e quais características de Alice são mencionados no poema.

Observar se conseguem fazer a leitura silenciosa e se compreendem o texto reconhecendo que é um poema. É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que esse texto, que tem mais de 190 palavras, possa ser lido em um tempo em torno de 2 minutos. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos leiam com

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- MUNIZ, Flávia. **João e Maria**. São Paulo: Moderna, 2016.
- PRIETO, Heloisa (org.). **Vice-versa ao contrário**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1993.

Na fala mágica de Alice,
palavras e mais palavras se juntaram,
e brincaram e dançaram
e provocaram lágrimas, risos
e sensações emotivas e esquisitas.

E Alice um dia descobriu
que as palavras ficam mais saborosas
se jogadas numa página em branco.
Com elas, Alice inventou mais
brincadeiras.
Buscou traços, sentidos, laços, sons e
formas.
Escrevendo, Alice criou versos e estrofes,
e captou a poesia que há no ar, em tudo.

E da palavra maravilhas surgiram
no ar, além do mar e da ilha,
as maravilhas do verbo amar.

Aí Alice se encantou e se eternizou
e ainda canta e canta
e nos encanta...

Elias José. **Alice no país da poesia**. São Paulo:
Peirópolis, 2009. p. 7.

Levitar: flutuar, pairar
no ar.

Lira: antigo
instrumento de corda.

uma fluência média de 100 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano. Após a leitura silenciosa, propor uma releitura independente com os alunos. As estratégias podem variar, desde uma leitura guiada pelo professor, em que os alunos acompanham a leitura expressiva em modelo de leitor; até uma leitura compartilhada, caso a turma já tenha autonomia, em que os alunos se sucedem na leitura de trechos do texto.

ENCAMINHAMENTO

Após a leitura individual, ler o poema com expressividade, convidando os alunos a escutá-lo com atenção e observar como a entonação, o ritmo e a musicalidade ajudam a despertar no leitor emoções e sentimentos. Explorar as ideias de cada estrofe sobre a diferença de sentido das palavras.

É igualmente importante que os alunos percebam a diferença na diagramação do texto narrativo e do poema. Se possível, digitar um trecho da narrativa de Alice para que eles leiam e possam visualizar a dispo-

sição do texto na página e comparar com a disposição dos versos no poema. Retomar os conceitos de verso e estrofe e ampliar essas noções.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no poema.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.
- Reconhecer características do poema: estrofes e versos, rimas nos versos.
- Reconhecer o sentido figurado de palavras e expressões utilizadas no poema.
- Inferir o sentido de palavras, com base no contexto de trecho de texto.
- Compreender verbete de dicionário para esclarecer significado de palavra do texto.

BNCC

- EF15LP01 • EF35LP04
- EF15LP03 • EF35LP23
- EF15LP04 • EF35LP27
- EF35LP02 • EF35LP31
- EF35LP03

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes das atividades propostas na seção, os alunos podem ler o poema em voz alta. Combinar com a turma quem serão os leitores e como os versos serão distribuídos. Ajudá-los a realizar uma leitura expressiva, com entonação e ritmo. Solicitar aos alunos que localizem e escrevam, em uma folha avulsa, as seguintes informações sobre o poema: Título: **Alice no país da po-**

50

- 1 Por que Elias José escreveu o poema **Alice no país da poesia**?
Resposta pessoal.

- 2 O poema faz referência a uma história conhecida por crianças e adultos. Qual história é?

Alice no País das Maravilhas.

- 3 A ideia inicial que você tinha a respeito do título do poema em relação à história se confirmou?
Resposta pessoal.

- 4 De acordo com o poema, o que Alice descobriu a respeito das palavras?

Ela descobriu que dá para brincar de muitas

maneiras com as palavras e que tudo começa

com as letras.

- 4 Leia este verbete de dicionário.

Saboroso (sa-bo-ro-so) \ô\ adj. Se você diz que uma comida é **saborosa**, você acha que o gosto dela é bom. [sinôn.: delicioso, gostoso]

Dicionário Ilustrado Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 397.

- a) Releia estes versos do poema.

E Alice um dia descobriu
que as palavras ficam mais saborosas
se jogadas numa página em branco.

- 50 O uso da palavra **saborosas** no poema tem o mesmo significado apresentado no verbete? Justifique sua resposta.

Espera-se que os alunos percebam que no poema a palavra foi empregada em sentido figurado, isto é, que apresenta uma relação de proximidade com o sentido primitivo ou constitui uma extensão do significado original.

esia. Nome do autor: **Elias José.** Nome da obra que traz esse poema: **Alice no país da poesia.**

Chamar a atenção dos alunos para o crédito da publicação no final do texto, que traz as seguintes informações: nome do autor, nome da obra, editora que publicou o livro (local e nome), ano de publicação da obra e número da página da qual o poema foi retirado. A atividade propicia a compreensão de textos, a localização de informações, assim como a leitura da referência que indica o nome do livro e do autor.

Comentar que o livro reúne 33 poemas do autor e que o título é o mesmo do primeiro poema da coletânea. Se considerar interessante, acessar com a turma uma sinopse dessa obra e solicitar que um dos alunos leia em voz alta. Na mesma página, os alunos terão a oportunidade de visualizar a capa da obra. Perguntar aos alunos se eles já ouviram falar no escritor Elias José e se já leram algum livro de autoria dele. Promover uma visita à biblioteca da escola para que eles selecionem livros que apresentem poemas de Elias José para serem lidos em sala de aula.



b) Qual destes significados é o mais adequado para a palavra **saborosas** no poema?

Agradáveis, que proporcionam prazer.

Engraçadas, divertidas, cômicas.

c) Você concorda com a ideia de que as palavras “ficam mais saborosas se jogadas numa página em branco”? Explique sua opinião.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos consigam explicar os motivos para considerarem (ou não) as palavras saborosas no papel.

5 Reúna-se com um colega e releiam em voz alta esta estrofe.

E da palavra maravilhas surgiram
no ar, além do mar e da ilha,
as maravilhas do verbo amar.

a) Quais palavras o poeta encontrou dentro da palavra **maravilha**?

Ar, mar, ilha, amar.

b) Na sua opinião, por que o poeta fez essa brincadeira com as palavras?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que essa brincadeira com as palavras

contribui para a construção de efeitos rítmicos e sonoros.

6 Observe as letras destacadas nestes versos.

Não. Espera-se que os alunos observem que o poema tem sete estrofes e a quantidade de versos não é semelhante.

Agrupadas, formam palavras que **v**êm e **v**ão em **liv**re **voo**, em **le**ve **voo**, em **b**reve **voo**.

Esse som contribui para os efeitos sonoros do poema, evidenciando o som do voo das palavras em busca de outras para construir novos sentidos.

a) Que som essas letras representam? O som /v/.

b) Qual é o efeito da repetição desse som no poema?

7 Observe a forma de composição do poema.

a) As estrofes têm a mesma quantidade de versos no poema?

b) Na sua opinião, qual é o efeito dessa composição?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos relacionem o tema à forma de composição do poema.

51

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, o objetivo principal é que os alunos reconheçam a função social do poema. Os alunos podem comentar que o texto foi escrito para pessoas que gostam de poemas ou para leitores que admiram as obras de Elias José ou, ainda, porque gostam da história de **Alice no País das Maravilhas** e o poema faz referência à personagem, com a finalidade de entreter e emocionar seus leitores. Contar a trajetória de Elias José (1936- 2008): professor e escritor mineiro, publicou mais de cem obras, entre

contos, poemas e romances. É importante que os alunos conheçam um pouco sobre a vida dos autores dos textos que leem. Na seção **Oralidade em ação** terão a oportunidade de pesquisar sobre a vida de Elias José.

A **atividade 2** propicia que os alunos retomem a inferência feita inicialmente por meio do título.

A **atividade 3** propicia a compreensão de texto.

A **atividade 4** permite o estudo do vocabulário, adequando ao contexto em que

+ATIVIDADES

Rerler com os alunos a 4ª estrofe do poema e perguntar o que acham sobre o efeito que as palavras podem ter quando escritas ou faladas. Elas podem provocar lágrimas, risos, sensações emotivas e esquisitas? Como? Pedir que exemplifiquem e expressem opiniões e justificativas.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- JOSÉ, Elias. **Cantos de encantamento**. São Paulo: Formato, 2015.

a palavra se apresenta e levando o aluno a refletir sobre o sentido figurado das palavras. Nas **atividades 4a e 4b**, comentar que, nos poemas, é comum as palavras serem empregadas no sentido figurado. Ao realizarem a **atividade 4c**, os alunos devem perceber que as palavras, ao se juntarem, são capazes de expressar sensações, sentimentos, ou seja, adquirem sentido. Propor questões que os ajudem a analisar o significado dos versos apresentados na atividade.

Na **atividade 5**, observar em quanto tempo os alunos leem as 18 palavras do trecho, verificando a fluência em leitura oral. Considerando que os alunos devem, até o final do ano, ler 100 palavras por minuto, esse trecho deve ser lido em 12 segundos aproximadamente. Na **atividade 5b**, perguntar aos alunos que outras palavras eles poderão formar com as letras da palavra maravilha. Sugestões: lhama, Mara, malha, rama, aram, vira, ralha, via, vilas, rival. A atividade propicia aos alunos observarem as rimas e desenvolverem a consciência a respeito das rimas existentes no poema.

Na **atividade 6**, pedir a um aluno que faça a leitura em voz alta para que todos observem o efeito sonoro que a repetição da letra **v** produz nos versos.

Na **atividade 7**, espera-se que os alunos consigam identificar características do gênero textual poema.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Distinguir comparação de metáfora e reconhecê-las como formas de promover diferentes sentidos ao texto.
- Estabelecer comparações entre elementos apresentados.
- Identificar comparação e metáfora em trechos de textos.

BNCC

- EF35LP05
- EF35LP27
- EF35LP23
- EF35LP31

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ESTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se sabem o que é uma comparação e ouvir as hipóteses sobre o conceito. Trazer exemplos de comparações após o levantamento dos conhecimentos da classe e também exemplos de metáforas. Selecionar trechos de livros que apresentem comparações e metáforas para leitura no final das atividades da seção.

Ao final dessa exploração, explicar que a **comparação** é uma figura em que dois elementos são confrontados por haver características comuns entre eles. Geralmente, usa-se a palavra **como** para estabelecer a comparação. Por exemplo: Ele é tagarela como um papagaio.

Realizar o mesmo procedimento delineado acima para a metáfora. Ao final, explicar que a **metáfora** é uma espécie de comparação, mas não há conectivos que explicitam a característica comum entre os termos. Exemplo: Sua vida é uma caixa de segredos.

As atividades propostas nesta seção também estimulam os alunos a refletirem sobre a diferença entre o sentido literal (denotativo) e o sentido figurado

DE PALAVRA EM PALAVRA

1. c) As letras gostam de se agrupar para formar palavras, assim como as andorinhas que voam em bandos.

• Comparação, metáfora e aliteração

1 Releia a terceira estrofe do poema **Alice no país da poesia**.

a) A que as letras são comparadas?

As letras são comparadas às andorinhas.

b) Que palavra deixa clara essa comparação?

A palavra **como**.

c) Qual é o elemento de semelhança entre as letras e as andorinhas?

d) E você, que comparação faria? Complete os versos com suas ideias.

Elas são como _____ Resposta pessoal.

e gostam de _____

• Explique aos colegas e ao professor a comparação que você fez.
Resposta pessoal.

A **comparação** consiste em aproximar dois seres ou duas ideias por existir alguma semelhança entre eles. Exemplo: **Alice é linda como uma flor**.

2 Complete as frases fazendo uma comparação.

As respostas são sugestões.

a) No campo, ela se sente livre como

(uma) borboleta

b) Na discussão, ela ficou brava como

(uma) fera

3 Escreva uma frase comparando estes dois termos: **gato e menino**.

Resposta pessoal. Sugestão: **Esse menino é ágil como um gato**.

52

(conotativo) das palavras. **Denotação** é o uso das palavras no seu sentido convencional, comum. **Conotação** é o uso das palavras em um sentido diferente daquele que lhes é comum. Espera-se que os alunos percebam que a linguagem figurada está presente nos poemas.

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1a e 1b**, propicia aos alunos a exercitarem a compreensão de textos.

Antes de iniciar a **atividade 1c**, perguntar aos alunos se conhecem as andorinhas e se

já as viram voar. Pode-se pedir uma pesquisa sobre as andorinhas ou mostrar algum vídeo para que os alunos conheçam as andorinhas e vejam como voam. Na **atividade 1d**, se considerar adequado, pode-se pedir que os alunos produzam uma nova estrofe que contemple a comparação que escreveram.

Na **atividade 2**, explorar as diferentes comparações criadas pelos alunos. Comentar que as comparações também enriquecem as narrativas e podem ser usadas na escrita de textos ao caracterizar personagens e lugares.

Leia estas frases.

As **letras** são como **andorinhas**.

As **letras** são **andorinhas**.

Na primeira frase, as letras são comparadas às andorinhas.

Na segunda frase, a comparação foi omitida e as letras passaram a ser andorinhas. Assim, o leitor atribui sentido e compreende o que não está expresso no texto. Neste caso, temos uma **metáfora**.

- 4 Leia este poema. **Alguns significados da palavra sonho serão trabalhados ao final da unidade, na seção Descobrindo palavras.**

Um poema bem-feitinho

Para Heloisa

Descobri que os pássaros
Banham-se no arco-íris.

Flores são beijos
Que germinam
Durante os sonhos.

Manhãs são esculpidas
Em pleno ar.

Chuvas
Ora são **guizos**
Ora sorrisos.

E não existe
Nenhuma diferença
Entre uma criança
E uma estrela-do-mar.



Lalau e Laurabeatriz. **Hipopótamo, batata frita, nariz:** tudo deixa um poeta feliz. São Paulo: DCL, 2009. p. 6.

- a) Circule, na segunda estrofe, o verso que contém uma metáfora.
- b) Como ficaria o verso do poema substituindo a metáfora por uma comparação? **Flores são como beijos.**

- 5 Classifique as expressões a seguir como comparação ou metáfora.

- a) Os olhos de Alice brilham como estrelas. **Comparação**
- b) Minha filha é uma joia rara. **Metáfora**
- c) Suas mãos estão frias como gelo. **Comparação**
- d) Ele é um papagaio! Fala sem parar! **Metáfora**

53

Na **atividade 3**, reforçar a diferença entre comparação e metáfora, apresentando outros exemplos: Os olhos dela são como duas jabuticabas. Ela tem olhos de jabuticaba. Ele é forte como um touro. Ele é um touro.

Na **atividade 4a**, perguntar aos alunos se eles reconhecem outra metáfora no poema lido: “chuvas são guizos, chuvas são sorrisos”. Discutir a semelhança entre a chuva e os elementos citados. No sentido denotativo, **guizo** é uma peça de metal que produz barulho por conter, em

seu interior, pequeninas bolas. No sentido conotativo, de acordo com o dicionário **Michaelis** (disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/guizo/> (acesso em: 26 jun. 2021), **guizo** é um acontecimento feliz marcado por muito barulho. Em seguida, reler a última estrofe do poema e questionar: vocês concordam com a ideia de que não há diferença entre uma criança e uma estrela-do-mar? Ouvir as opiniões dos alunos e deixá-los interagir com o texto poético, expressando emoções e sentimentos.

Na **atividade 4b**, permita que todos os alunos compartilhem com a turma a sua resposta.

+ATIVIDADES

Distribuir trechos de textos previamente selecionados para que os alunos possam identificar comparações e metáforas em cada um deles. Explorar o sentido das metáforas identificadas, a importância de estabelecer comparações nos textos e os efeitos causados no leitor.

Após a realização da **atividade 5**, selecionar alguns dos trechos e reescrevê-los retirando a metáfora ou a comparação para que os alunos percebam a diferença de uso ou não desses recursos.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens. Verificar se os alunos:

- Leem e compreendem texto do gênero textual poema.
- Identificam a função social e os elementos que compõem o gênero textual poema.
- Inferem informações explícitas no texto.
- Identificam comparação e metáfora em trechos de textos.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão da diferença entre sentido literal e o sentido figurado e leitura individual (poemas) aliada a questões de interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Discriminar semelhanças e diferenças no uso das letras **g** e **j**.
- Observar as letras que aparecem após o **g** e o **j** e relacioná-las ao som representado pelo **g** e pelo **j** nas diversas combinações.
- Utilizar corretamente as letras **g** e **j**.
- Usar o dicionário para esclarecer dúvida quanto à escrita de palavras.

BNCC

- EF04LP01
- EF35LP12
- EF04LP03
- EF35LP13

PNA

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Apresentar na lousa trava-línguas que tenham palavras com as letras **g** e **j** e pedir aos alunos que os leiam em voz alta. Explorar o som que essas letras representam nas palavras nesses textos. Verificar se eles percebem as diferenças

QUAL É A LETRA?

Palavras com g e j

- 1 Leia em voz alta as palavras do quadro.

imaginação relógio surgir majestade juntar jovem
página jacaré coruja garagem gente mágica

- a) O que se pode perceber em relação ao som representado pelas letras **g** e **j**?

O som é o mesmo.

- b) Complete com as palavras do quadro.

Palavras com j	majestade, juntar, jovem, jacaré, coruja
Palavras com g	imaginação, relógio, surgir, página, garagem, gente, mágica

- 2 Observe agora as palavras deste outro quadro.

gaiivota ganso agora geração gengiva guri
gêmeo gibi galho gota girassol gude

- a) Circule as palavras em que a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j** representa na palavra **jipe**. Agora, observe nessas palavras a letra que vem depois de **g**. O que essas palavras têm em comum?

Em todas elas a letra **g** é seguida pelas vogais **e** ou **i**.

de som representado pela letra **g** quando seguida de **a** ou **e**, por exemplo.

Sugestões de trava-línguas: "A naja egípcia gigante age e reage hoje, já"; "Chega de cheiro de cera suja".

As atividades dessa seção permitem ao aluno retomar alguns conhecimentos sobre as letras **g** e **j** e sistematizar o conhecimento alfabético.

ENCAMINHAMENTO

Compartilhar as respostas dos alunos nas **atividades 1 e 2**. Se necessário, apoiar os alunos na leitura oral das palavras do quadro, orientando-os quanto à pronúncia de palavras que eles possam desconhecer.

A **atividade 3** deve ter no máximo quinze minutos de duração. Nessa atividade, os alunos podem escrever palavras em que a letra **g**

☺☺ b) Reúna-se com um colega. Completem a frase com base na atividade anterior.
A letra **g** seguida de e ou i representa o mesmo som que a letra j representa na palavra **jiboia**.

3 Vamos jogar? Você e um colega terão um tempo determinado para escrever palavras com **g** que representam o mesmo som que a letra **j** representa na palavra **janeiro**.

Resposta pessoal.

Atenção

Cada palavra escrita corretamente vale um ponto; na dúvida, consulte o dicionário. Vence o jogo a dupla que escrever corretamente o maior número de palavras.

4 Agora, monte um diagrama com palavras em que **g** e **j** representam o mesmo som.

☺☺ • Troque de livro com um colega. Cada um deverá encontrar as palavras que o outro escreveu no diagrama. Resposta pessoal.

pode aparecer em qualquer sílaba. Sugestões de palavras: **gelatina, tangerina, vagem, geleia, gerânio, Gilda, Regina, Geraldo, Gilberto, Getúlio, Gilmar, Sergipe, Egito, gigante, gibí, pedágio, colégio, prestígio, relógio, viagem, ferrugem, gengiva, tigelá, estrangeiro, sargento, sugestão**, entre outras. Se considerar produtivo, montar um cartaz com as palavras escritas pelos alunos.

Na **atividade 4**, orientar os alunos a montarem o diagrama. Se achar conveniente, limitar o número de palavras. Por exemplo, três palavras escritas com **j** e três com **g**. Depois que os alunos escreverem as palavras com **g** e **j**, eles devem preencher os espaços vazios do diagrama com outras letras aleatórias, para “esconder” as palavras inseridas.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que, em trios, escrevam pequenos textos ou trava-línguas em que apareçam as letras **g** e/ou **j** com os diferentes sons que representam. Caso algum trio decida escrever um texto em prosa, verificar se há lógica interna. Eles podem consultar *sites* de rimas ou dicionários para escolher as palavras. Essa é, também, uma boa oportunidade para ampliar o vocabulário.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010. Parte II.

PARA OS ALUNOS

- NÓBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane. **Enrosca ou desenrosca?** : adivinhas trava-línguas e outras enrosçadas. São Paulo: Moderna, 2012.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender poemas visuais.
- Inferir o sentido de palavras no texto, com base no contexto.
- Localizar informações explícitas no texto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP10
- EF04LP26
- EF35LP12
- EF35LP23
- EF35LP27
- EF35LP31

PNA

- Influência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papéis coloridos.

SENSIBILIZAÇÃO

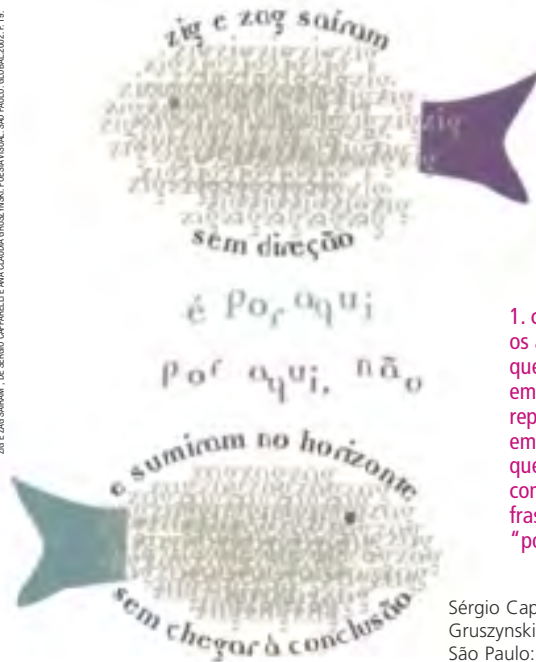
Providenciar livros que tenham poemas visuais e proporcionar um momento para que os alunos possam ler alguns dos poemas presentes neles. Aproveitar a oportunidade para perguntar se observam algo em comum nos poemas lidos e com-

REDE DE LEITURA

• Poemas visuais e concretos

- 1 Leia este poema de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski.

O contorno lateral de cada peixe foi formado pelas frases: "zig e zag saíram sem direção" e "sumiram no horizonte sem chegar à conclusão"; o interior dos peixes, pelas palavras **zig** e **zag** e a nadadeira caudal, pelo contorno e pintura. Espera-se que os alunos percebam que um dos peixes é formado somente pela palavra **zig** e o outro, pela palavra **zag**.



1. b) As imagens de dois peixes indo em direções diferentes compõem o poema.

1. c) Sim. Espera-se que os alunos percebam que os peixes estão em direções opostas, representando dúvida em relação ao caminho que devem seguir, como apresentado nas frases: "é por aqui" e "por aqui, não".

Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski. **Poesia visual**. São Paulo: Global, 2002. p. 19.

- Qual é a característica desse poema quanto à forma de composição do texto? *Espera-se que os alunos percebam que o poema é composto de letras, palavras e imagens.*
- Quais são as imagens que compõem o poema?
 - Quais elementos foram utilizados para compor essas imagens?
- A posição dos peixes tem relação com as frases "é por aqui" e "por aqui, não"? Explique.
- Qual é o efeito de sentido produzido pelas palavras **zig** e **zag** no poema? *As palavras **zig** e **zag** reforçam a ideia de que os peixes não sabem qual caminho seguir.*

partilhar as observações. Disponibilizar papéis coloridos para a confecção de poemas ao final das atividades. Se achar conveniente, escolher um poema para compartilhar com os alunos e observar a distribuição das palavras e a imagem formada.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, é fundamental levar os alunos a notarem que o poema visual é composto por uma imagem que é resultado de uma organização espacial de letras e

palavras no papel. Essa formação de uma imagem é aspecto fundamental desse gênero, de maneira que ela produz efeitos de sentido no texto que apenas as palavras e/ou as letras não seriam capazes.

A **atividade 2** permite a identificação de gêneros e de estruturas de texto. Explorar as formas dos poemas das páginas e verificar se os alunos observam que a forma dos poemas também "mostra" o que está escrito: a folha escrita com a palavra verde. Acompanhar a realização das demais atividades.

2 Leia este outro poema.

FOLHA

V
VE
VER
VERD
VERDE
ERDE
RDE
DE
E

Fernando Paixão. **Poesia a gente inventa**. São Paulo: FTD, 2019. p. 15.

A quantidade de letras em cada linha permitiu a construção da imagem da folha. Na parte superior, a sequência das letras que formam a palavra **verde** permanece da esquerda para a direita, o inverso da sequência apresentada na parte inferior.

a) De que forma as letras do poema estão distribuídas?

Elas estão distribuídas na vertical.

b) Qual elemento visual é formado pelas letras? *Uma folha.*

• Como foi possível construir essa forma?

3 Leia agora este poema.

3. a) As palavras foram fragmentadas em sílabas e as sílabas das duas palavras misturaram-se de modo desordenado em cada uma das linhas.

Colibri com bem-te-vi

colibemtibri
bemcotibrili
bemcotilibri
tibemcobrili

Álvaro Andrade Garcia. **Poemas de brinquedo**. São Paulo: Peirópolis; Nova Lima, MG: Ciclope, 2016.

3. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a composição dos poemas anteriores permite a formação e visualização de uma imagem. No poema (**Colibri com bem-te-vi**), a disposição das palavras na página possibilita várias leituras e não constitui uma imagem.

a) De que forma o autor explorou as palavras **colibri** e **bem-te-vi** no poema?

b) Qual é o sentido que você atribui ao poema?

Resposta pessoal. Os alunos podem atribuir diferentes possibilidades de sentido para o poema.

c) Qual é a diferença entre esse poema e os poemas anteriores?

+ATIVIDADES

Se considerar produtivo, após a exploração desta seção, pode-se reunir os alunos em duplas e propor que criem um poema visual. Pedir que escolham um assunto a ser tratado e distribuir folhas de sulfite e outros materiais necessários para a elaboração do poema.

Para promover o desenvolvimento da compreensão de textos relacionando os conhecimentos prévios sobre poemas, aplicando-os aos poemas visuais e concretos, perguntar aos alunos quais as letras que foram utilizadas para compor o poema (**v, e, r, d, e**). Em seguida, pedir aos alunos que compartilhem suas opiniões com os colegas a respeito dos poemas lidos. Verificar se percebem a imagem formada pelas palavras. Comparar esses poemas com os que foram lidos anteriormente e solicitar que apontem semelhanças e diferenças entre eles.

Na **atividade 3**, explorar o fato de que o poema não forma propriamente uma imagem, mas a composição dele mescla de diferentes maneiras as sílabas das palavras colibri e bem-te-vi, formando um bloco de linhas de palavras entremeadas, letras misturadas e sílabas bagunçadas. Pode-se sondar os alunos a respeito da compreensão deles a respeito dos efeitos de sentido dessa organização textual do poema.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda dos colegas e professor, texto do campo artístico-literário.
- Reconhecer o tema principal do texto.
- Reconhecer características do poema: estrofes, versos e rimas.
- Perceber a narrativa expressa em versos.
- Localizar informações explícitas no poema.
- Refletir sobre os fatos apresentados no poema.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido com base nos conhecimentos prévios do gênero textual a ser lido.
- Inferir o sentido de palavras no texto, com base no contexto de trecho do texto.

BNCC

- EF15LP01 • EF35LP21
- EF15LP02 • EF35LP23
- EF15LP03 • EF35LP27
- EF35LP01

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar oralmente como seria contar uma história em poemas. Ouvir as hipóteses dos alunos. Espera-se que respondam que é possível contar histórias de pessoas ou aventuras em um poema, desde que mantenham a estrutura do gênero: versos, estrofes, rimas eventuais. Por meio das questões que antecedem o texto, é possível perceber se os alunos conseguem respondê-las apoiando-se em seus conhecimentos com relação ao gênero textual.

Propor aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto e depois

CAPÍTULO

2

SOLTE A IMAGINAÇÃO



- Você acha que um poema pode contar uma história?

Resposta pessoal.

LEITURA

Leia este poema. Descubra se ele conta alguma história e qual é ela.

Bando: grupo.

Doirado: dourado.

Engelhado: enrugado.

Fronte: rosto.

Transfigurar: mudar.

A avó

A avó, que tem oitenta anos,
Está tão fraca e velhinha!...
Teve tantos desenganos!
Ficou branquinha, branquinha,
Com os desgostos humanos.

Hoje, na sua cadeira,
Repousa, pálida e fria,
Depois de tanta cansaia:
E cochila todo o dia,
E cochila a noite inteira.

Às vezes, porém, o **bando**
Dos netos invade a sala...
Entram rindo e papagueando:
Este briga, aquele fala,
Aquele dança, pulando...

A velha acorda sorrindo,
E a alegria a **transfigura**;
Seu rosto fica mais lindo,
Vendo tanta travessura,
E tanto barulho ouvindo.

Chama os netos adorados,
Beija-os, e, tremulamente,
Passa os dedos **engelhados**,
Lentamente, lentamente,
Por seus cabelos **doirados**.

Fica mais moça, e palpita,
E recupera a memória,
Quando um dos netinhos grita:
"Ó vovó! conte uma história!
Conte uma história bonita!"

Então, com frases pausadas,
Conta histórias de quimeras,
Em que há palácios de fadas,
E feiticeiras, e feras,
E princesas encantadas...

E os netinhos estremeçam,
Os contos acompanhando,
E as travessuras esquecem,
Até que, a **fronte** inclinando
Sobre o seu colo, adormecem...

Olavo Bilac. Em: Ruth Rocha (seleção). **Poemas que escolhi para as crianças**. Organização de Mariana Rocha. Ilustrações de Clara Gavilan, Cláudio Martins, Lúcia Brandão, Madalena Elek, Maria Valentina, Raul Fernandes, Teresa Berlink, Thais Beltrame e Thiago Lopes. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 68-69.

58

contem o que entenderam da história. Chamar atenção para a autoria do poema e comentar que Olavo Bilac é um poeta brasileiro que nasceu em 1865 na cidade do Rio de Janeiro e morreu em 1918.

Observar se os alunos conseguem fazer a leitura silenciosa e se compreendem o texto, reconhecendo que é um poema. Marcar o tempo do início da leitura e verificar quanto tempo aproximadamente demoram para concluir e se a quantidade de palavras lidas está aumentando progressi-

vamente ou se os alunos já têm fluência ao ler 100 palavras por minuto.

Em seguida, fazer uma leitura em voz alta, discutindo os elementos narrativos do poema.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1 a 3** propiciam a compreensão do texto. Na **atividade 3**, os alunos, ao observarem as palavras e identificarem as palavras que rimam, estão desenvolvendo a consciência fonológica e reconhecendo sons semelhantes.

3. 1ª estrofe: anos/desenganos/humanos, velhinha/branquinha; 2ª estrofe: cadeira/canseira/inteira, fria/dia; 3ª estrofe: bando/papagueando/pulando, sala/fala; 4ª estrofe: sorrindo/lindo/ouvindo, transfigura/travessura; 5ª estrofe: adorados/engelhados/doirados, tremulamente/lentamente; 6ª estrofe: palpita/grita/bonita, memória/história; 7ª estrofe: pausadas/fadas/encantadas, quimeras/feras; 8ª estrofe: estremezem/esquecem/adornecem, acompanhando/inclinando.

- 1 O que caracteriza o texto que você leu como poema?
A organização do texto em versos e estrofes, bem como a presença de rimas.
- 2 Qual é o assunto principal tratado no poema?
A visita dos netos à casa da avó.
- 3 Sublinhe os pares de palavras que rimam no poema.
- 4 Releia a primeira estrofe do poema **A avó**.
a) Quais palavras indicam que a avó sofreu no passado?
*Espera-se que os alunos mencionem as palavras **desenganos** e **desgostos**.*
b) Qual foi a consequência desse sofrimento?
Ficou fraca, envelheceu muito e seus cabelos embranqueceram.
- 5 Qual é o pedido que um dos netos faz para a avó? Circule no texto.

O contato entre diferentes gerações contribui para o **processo de envelhecimento**. Os idosos têm muita experiência de vida e, para eles, contar histórias ajuda a elevar a autoestima, fazendo com que se sintam úteis. Já para os jovens, ouvi-los pode fortalecer princípios de **respeito, valorização e empatia**.

Além disso, as contribuições dos **membros das famílias** são muito importantes para o sucesso escolar dos alunos.

- 6 Você sabe o que são histórias de quimeras? *Resposta pessoal.*



Na **atividade 4a**, orientar os alunos a buscarem os significados no dicionário e relacioná-los ao sentido empregado no texto. Os alunos devem relacionar o significado das palavras **desgosto** (mágoa profunda vinda de uma decepção) e **desengano** (desilusão, decepção) com a tristeza que a avó sentiu e que a deixou com os cabelos branquinhos. Na **atividade 4b**, explorar o efeito do diminutivo em “velhinha”. Nesse contexto, tem um valor afetivo e acentua a fragilidade da avó. Explorar também a repetição de “branquinha”, que intensifica a cor de seus

cabelos. Propor aos alunos que busquem, no poema, as estrofes que retratam a avó desanimada, que cochila o tempo todo e o que faz com que ela se anime? Verificar se conseguem inferir o sentido de **transfigurar** no verso “E a alegria a transfigura”.

Na **atividade 5**, verificar se os alunos conseguem identificar o verso que anuncia quem vai falar. Chamar a atenção para o emprego das aspas na reprodução da fala do neto.

Ouvir as hipóteses dos alunos na **atividade 6**. Incentivá-los a buscar o significado da

palavra **quimera** em dicionário impresso ou digital. Comentar que a expressão, no poema, foi empregada no sentido figurado. “Histórias de quimeras” significam histórias ficcionais, fantásticas, produtos da imaginação. Explorar outros significados encontrados pelos alunos. A atividade propicia o desenvolvimento de vocabulário e a inferência para estabelecer o significado da palavra de acordo com o contexto do poema.

COM A FAMÍLIA

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2007. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/estatuto_idoso2edicao.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

Como forma de reforçar a necessidade do respeito ao idoso, recomendar aos alunos a leitura de alguns artigos do **Estatuto do idoso**. Orientar um familiar ou responsável a apoiar o aluno na leitura, ajudando-o a compreender os artigos lidos e a refletir sobre a importância do idoso nas famílias e na sociedade.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se o aluno atende esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias para consolidar as aprendizagens. Verificar se os alunos:

- Identificam semelhanças e diferenças no uso das letras **g** e **j** e observam as letras que as seguem.
- Usam o dicionário para esclarecer dúvida quanto à escrita de palavras.
- Leem e compreendem poemas visuais.
- Inferem o sentido de palavras no texto, com base no contexto, e localizam informações explícitas no texto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias como: atividades orais para compreensão e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões de interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer comparação entre palavras e seus significados.
- Perceber significados semelhantes de diferentes adjetivos (sinônimos).
- Perceber significados opostos de adjetivos (antônimos).
- Aplicar os conhecimentos sobre antônimos e sinônimos na escrita de frases.
- Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados.

BNCC

- EF04LP01
- EF04LP03
- EF35LP05
- EF35LP06
- EF35LP12

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Sinônimo e antônimo

- 1 Assinale o par de palavras que poderia substituir as palavras destacadas por terem significados semelhantes.

A velhinha está **fraca** e **pálida**.

frágil/descolorada magra/rosada animada/brilhante

- 2 Você sabe como se chamam as palavras que têm significados semelhantes? **Sinônimos**.

- 3 Assinale a alternativa que traz os sinônimos das palavras destacadas nestes versos.

A velha **acorda** sorrindo.
E a alegria a **transfigura**;
Seu rosto fica mais **lindo**,
Vendo tanta **travessura**,
E tanto **barulho** ouvindo.

GUILHERME GRANZOLU



desperta/traquinagem/ruído
 amanhece/brincadeira/silêncio
 dorme/animação/som

4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos conclam que a utilização de sinônimos evita repetições de palavras e, assim, o texto fica mais interessante e bem escrito.

- 4 Qual é a importância de utilizar sinônimos ao escrever um texto?

60

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Registrar na lousa algumas palavras com significados semelhantes e pedir aos alunos que observem o que há em comum entre elas. Perguntar qual seria a palavra que indicaria o oposto dessas. Ouvir as hipóteses e registrá-las tam-

bém. Selecionar previamente vários parágrafos de textos com adjetivos e inserir lacunas para, no final das atividades, os alunos completarem com sinônimos ou antônimos.

As atividades da seção propiciam a retomada dos conhecimentos sobre sinônimos e antônimos, além do desenvolvimento de vocabulário ao (re)conhecer as palavras que respondem às questões.

ENCAMINHAMENTO

Ao responderem à **atividade 1**, propor aos alunos que formem duplas e conversem

entre si sobre a diferença entre os termos: **sinônimo** e **antônimo**. Em seguida pedir que pesquisem em um dicionário a fim de verificar se as hipóteses deles se confirmaram. **Sinônimo**: palavra que apresenta significado semelhante ao de outras. **Antônimo**: palavra que significa o contrário de outras.

Na **atividade 2**, espera-se que os alunos tenham compreendido a diferença entre sinônimo e antônimo.

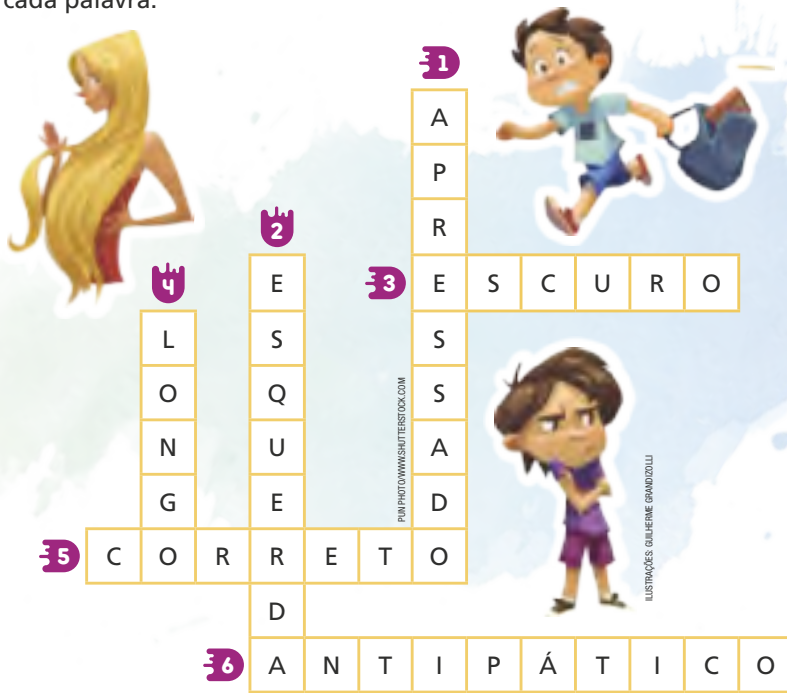
Na **atividade 3**, para que os alunos compreendam os sinônimos das alternativas, pode-se propor que pesquisem outros sinôni-

5 Como ficariam estes versos se as palavras destacadas fossem substituídas por antônimos?

E a **alegria** a transfigura; _____ **E a tristeza a transfigura;** _____

Seu rosto fica mais **lindo**, _____ **Seu rosto fica mais feio,** _____

6 Observe as cruzadinhas. Você vai escrever as pistas correspondentes a cada palavra.



1. Sinônimo de _____ **acelerado/precipitado/rápido** _____.
2. Antônimo de _____ **direita** _____.
3. Antônimo de _____ **claro** _____.
4. Sinônimo de _____ **comprido** _____.
5. Sinônimo de _____ **certo** _____.
6. Antônimo de _____ **simpático** _____.

+ATIVIDADES

Ler para os alunos a descrição de uma personagem e pedir que comentem como ficaria a descrição se a personagem tivesse características opostas. Assim, eles utilizarão os antônimos e poderão verificar o efeito de sentido causado pela mudança.

Distribuir o texto lacunado com adjetivos para que os alunos, em trios, completem o que falta. Compartilhar as diversas versões e explorar quais palavras são sinônimas umas das outras e quais são antônimas.

Comentar com a turma as diferenças de sentido expressas pelas palavras escolhidas e aproveitar o momento para conversar sobre a importância da escolha das palavras de acordo com o efeito que se quer dar ao texto. Perguntar: que palavras vocês usariam para escrever um conto de medo? Que palavras usariam para mostrar que as personagens estão apaixonadas? Dessa forma, os alunos podem começar a refletir sobre a escolha que deve ser feita no momento da produção escrita.

Pode-se fazer um registro coletivo e afixá-lo no mural da sala, para consulta durante a escrita de um texto, por exemplo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- POLITO, André Guilherme. **Michaelis:** dicionário de sinônimos e antônimos. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

mos das palavras destacadas no texto e também das palavras das alternativas que não foram assinaladas: **amanhece/brincadeira/silêncio** e **dorme/animação/som**. Pode-se ampliar ainda mais essa atividade desenvolvendo uma pesquisa sobre os antônimos dessas palavras. Se houver disponibilidade, há sites na internet com listas de sinônimos e antônimos, para pesquisa e navegação fácil.

Na **atividade 4**, espera-se que os alunos tenham compreendido que utilizar sinônimos ao se escrever um texto evita a repetição de palavras.

Após a realização da **atividade 5**, se julgar oportuno, sugerir aos alunos a seguinte atividade: ler as palavras a seguir e relacionar (escrever perto, pintar da mesma cor) os pares que são sinônimos: alegria, tristeza, saboroso, apetitoso, contentamento, favorável, desgosto, conveniente. Resposta esperada: alegria/contentamento, tristeza/desgosto, favorável/conveniente, apetitoso/saboroso.

Na **atividade 6**, recomenda-se realizar uma leitura das imagens da cruzadinha para identificá-las, antes de os alunos iniciarem a escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer o uso dos sufixos **-oso** e **-osa** nas palavras e escrevê-las corretamente.
- (Re)conhecer a classe gramatical das palavras terminadas em **-oso** e **-osa**.
- Modificar substantivos acrescentando os sufixos **-oso** e **-osa** e perceber a formação de adjetivos.
- Identificar a classe gramatical das palavras formadas por sufixos.
- Grafar palavras usando regras de correspondências regulares fonema-grafema.
- Ler texto injuntivo instrucional e identificar a estrutura composicional do texto.

BNCC

EF04LP07

• EF04LP08

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Formação de adjetivos terminados em **-oso** e **-osa**

- 1 Leia as dicas, desembaralhe as letras de cada quadro e descubra as palavras.

OCHIORES

cheiroso

HMASRAVLOIAS

maravilhosas

SDONABOS

bondosas

Dicas

- Algo que se mantém perfumado é...
- As coisas que são muito bonitas e belas são...
- Algumas pessoas fazem coisas para ajudar os outros. São pessoas...

- 2 As palavras que você descobriu na atividade 1 são:

substantivos.

adjetivos.

verbos.

- Essas palavras originam-se de substantivos. Retire as terminações **-oso** e **-osa** e descubra quais são.

Cheiro; maravilha; bondade.

- 3 Forme adjetivos no masculino e no feminino a partir destes substantivos.

fama → famoso/famosa

mistério → misterioso/misteriosa

poder → poderoso/poderosa

ambição → ambicioso/ambiciosa

escândalo → escandaloso/escandalosa

leite → leitoso/leitosa

- 4 De acordo com as palavras das atividades anteriores, complete as informações para registrar como são formados os adjetivos a partir de:

a) Substantivos terminados em **-r**: acrescenta-se **-oso** ou **-osa**

62

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho, retomar os conceitos de **substantivo**, **adjetivo** e **verbo**. Após a retomada desses conceitos, escrever algumas palavras na lousa e pedir aos alunos que reconheçam a classe gramatical à qual pertencem e exemplifiquem escrevendo algumas frases com essas palavras, para verificar se empregam corretamente os termos.

ENCAMINHAMENTO

Circular pela sala enquanto os alunos fazem as atividades e observar se eles conseguem descobrir, na **atividade 1**, as palavras embaralhadas. Se considerar produtivo, pode-se apresentar uma lista maior de outras palavras, escrevendo-as na lousa com as sílabas embaralhadas para que os alunos identifiquem-nas.

Após as **atividades 2** e **3**, verificar se os alunos percebem a formação dos adjetivos utilizando os sufixos **-oso** e **-osa**. Caso te-

nha sido realizada a atividade extra com a lista ampliada de palavras, sugerida anteriormente, pode-se realizar o mesmo procedimento de identificação dos substantivos dos quais os adjetivos se originam.

Na **atividade 4**, comentar que, nesses casos, a formação do adjetivo caracteriza-se pelo final **-oso** ou **-osa**, embora algumas palavras necessitem de uma outra vogal, como em **atencioso**. O importante é que eles percebam que os adjetivos formados são escritos com a letra **s**. Compartilhar

- b) Substantivos terminados em **-e**: _____
 retira-se o e e acrescenta-se **-oso** ou **-osa**
- c) Substantivos terminados em **-o**: _____
 acrescenta-se **-so** ou **-sa**
- d) Substantivos terminados em **-dade**: _____
 retira-se **ade** e acrescenta-se **-oso** ou **-osa**
- e) Substantivos terminados em **-a**: _____
 retira-se o a e acrescenta-se **-oso** ou **-osa**
- f) Substantivos terminados em **-ção**: _____
 retira-se **ção** e acrescenta-se **-cioso** ou **-ciosa**

5 Vamos fazer um jogo com palavras? Sigam as instruções. **Resposta pessoal.**



Materiais necessários

- Seis cartões com substantivos.
- Quatro cartões com adjetivos.
- Um saquinho para colocar os cartões.

Passos do jogo

- Reúna-se com três colegas.
- Escrevam nos cartões seis substantivos que podem formar adjetivos terminados em **-oso** ou **-osa**.
- Escrevam em outros cartões quatro adjetivos formados a partir de substantivos. Não vale repetir palavras.
- Coloquem os cartões em um saquinho.

- O outro grupo vai retirar um cartão e ler a palavra.
- Caso retire um substantivo, fale o adjetivo formado a partir dele. Caso retire um adjetivo, fale o substantivo que deu origem ao adjetivo.
- Marque três pontos para cada grupo que deu a resposta certa.
- No final, cada grupo escreve duas frases: uma com um dos adjetivos e outra com um dos substantivos.
- Verifiquem se as frases do outro grupo estão corretas.
- Marquem quatro pontos para cada frase correta.



as descobertas e fazer um registro coletivo e afixar no mural da sala, para consulta dos alunos em caso de dúvida. Essa atividade pode ser ampliada pedindo aos alunos que escrevam outras palavras que caberiam em cada uma das terminações.

A **atividade 5**, ao propor a leitura das etapas do jogo e das instruções para jogar, propicia o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos. Além disso, permite a ampliação do vocabulário, ao propor a escrita das palavras nos cartões,

e, depois, a transformação do substantivo em adjetivo, acrescentando o sufixo **-oso** ou **-osa**. Chamar a atenção dos alunos para a estrutura do texto instrucional: apresentação dos materiais e passos do jogo. Importante ressaltar que o saquinho a ser utilizado na atividade não pode ser transparente, porque será feito sorteio. Explorar também os verbos que se apresentam no modo imperativo: reúna(-se), escrevam, coloquem, retire, fale, verifiquem, marquem.

+ATIVIDADES

Utilizar o computador com acesso à internet e mostrar aos alunos como criar tabela no *software* de edição de texto, para que eles possam construir diagramas. Se for necessário, solicitar ajuda dos responsáveis pela informática na escola.

Ensiná-los a dispor as letras nos quadrinhos para formar palavras terminadas em **-oso** ou **-osa** e completar os demais quadrinhos com outras letras, aleatórias, para “esconder” as palavras que devem ser encontradas por um colega. Se possível, imprimir os diagramas para os alunos fazerem a atividade.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Planejar, produzir, reler, revisar e editar, com a ajuda do colega e do professor, poema a partir de temas apresentados.
- Produzir o texto, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Elaborar uma narrativa em forma de poema utilizando as características próprias do gênero textual: versos, estrofes e rimas.
- Analisar criticamente o poema produzido por um colega, revisar e apontar sugestões para a reescrita.
- Reescrever o poema de acordo com as observações do professor e dos colegas e ilustrá-lo.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP05
- EF15LP06
- EF15LP07
- EF35LP07
- EF35LP25

CPNA

Produção de escrita

TEIPEIRO DE AULA SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar com os alunos que um poema pode também contar uma história, como o que leram na leitura do **capítulo 2**. Comentar a proposta da seção, ou seja, contar uma história em forma de poema. Providenciar as folhas para os alunos produzirem os poemas e ilustrá-los.

A seção propicia a produção escrita a partir do conhecimento do gênero textual poema aplicando os conhecimentos linguísticos ao produzir o texto.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1** desta página, os alunos vão escrever uma história em versos. Esse trabalho de retomar, reconstruir e reescrever é essencial para o desenvolvimento da escrita e a apropriação das características de cada gênero textual. Sempre que o aluno

MÃO NA MASSA!

• Escrita de poema

Os poemas que você leu despertaram sentimentos e novas sensações? O que caracteriza os poemas lidos? *Espera-se que os alunos mencionem sentimentos e sensações novas. Além disso, mencionem que alguns poemas estavam organizados em versos.*

Você sabia que as estrofes são classificadas de acordo com o número de versos?

Por exemplo: **terceto** é uma estrofe com **três versos**; **quadra** ou **quarteto** é uma estrofe com **quatro versos**; **quintilha** é uma estrofe com **cinco versos**; e a **sextilha** tem **seis versos**.

O poeta escolhe e combina as palavras para mostrar ritmo e melodia e tem a liberdade de decidir o número de versos e estrofes do seu poema. No entanto, há alguns estilos de poemas em que a quantidade de versos não pode ser alterada.

Os sinais de pontuação ajudam na leitura e na interpretação, mas dependendo do efeito que se quer dar ao texto, alguns poemas são escritos sem eles.

1 Agora você é o poeta! Em uma folha avulsa, conte uma história em forma de poema com, pelo menos, cinco estrofes de quatro versos cada uma. Escolha um destes temas: **Resposta pessoal**.

- Um passeio ou uma viagem.
- Amizade.
- Saudade.
- Tristeza.
- Competição esportiva.
- Lembranças.

Alguns significados da palavra **lembrança** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.



64

escreve, relê e transforma os gêneros textuais, ele está aprendendo a utilizar os recursos da escrita de diferentes formas.

Antes de iniciar a escrita, promover uma “chuva de ideias” a respeito dos temas sugeridos: o que poderia acontecer na narrativa poética sobre esses assuntos? Ouvir as hipóteses dos colegas vai ajudar os alunos a pensarem sobre o que gostariam de escrever. É importante auxiliá-los no planejamento do texto e na procura das rimas para o poema.

Se for oportuno, escrever alguns versos na lousa como inspiração para os alunos e

incentivá-los a reler os versos para verificar a presença de rimas e/ou a coerência do que foi narrado.

É importante que todos recebam o texto com as observações do professor para corrigi-lo antes de iniciar a atividade de reescrita.

Na **atividade 2**, chamar a atenção dos alunos sobre a importância de se planejar antes de iniciar a produção do poema.

Nas **atividades de 1 a 4** da seção **Revisão do poema**, orientar os alunos na escrita das sugestões feitas aos colegas, não desme-

2 Antes de escrever, planeje seu poema, que será lido pelos alunos da escola.
Produção pessoal.

- Organize as ideias sobre o tema escolhido.
- Escolha com cuidado as palavras que vão transmitir seus sentimentos.
- Pense em sinônimos e antônimos que traduzam o que você quer contar.
- Separe as ideias em estrofes e escolha as rimas para os versos.
- Pense se é necessário utilizar pontuação.
- Dê um título que chame a atenção do leitor.

• Revisão do poema

1 Releia o poema que você escreveu e revise-o de acordo com os itens do quadro. *Respostas pessoais.*

	Sim	Não
Você escreveu o número pedido de versos e estrofes?		
O poema apresenta rimas?		
As palavras estão escritas corretamente?		
A pontuação colabora para a leitura?		
Escreveu um título para o poema?		

2 Troque de poema com um colega. Revise o texto dele e escreva um bilhete com sugestões sobre o que deve melhorar. *Resposta pessoal.*

3 Verifique os comentários do professor e do colega. Refaça o que for necessário para editar e publicar seu poema para compor o livro da turma. *Produção pessoal e coletiva.*

4 Faça uma ilustração para o seu poema. *Produção pessoal.*

5 Declame o poema que você produziu com entonação, postura e interpretação adequadas.
Produção oral pessoal.

recendo o trabalho feito pelo colega. Organizar um livro com os poemas e ilustrações dos alunos é um bom estímulo para a valorização de sua produção escrita. Estabelecer coletivamente um critério para a organização do sumário: nomes dos autores dos textos em ordem alfabética ou títulos dos poemas.

Se achar oportuno, os alunos podem digitar os textos e depois imprimir cópias para toda a turma, juntamente com as ilustrações escaneadas, de modo que cada um tenha seu livro de poemas. O original, escrito, pode ficar exposto no mural da sala. Caso não seja

possível digitar os textos e imprimir o livro, ele pode ser levado para casa, em esquema de revezamento, para ser apreciado pelos familiares de cada aluno.

Na **atividade 5**, organizar com os alunos as datas das declamações. Durante os ensaios, verificar se os alunos declamam os poemas com boa entonação e apresentam postura adequada à situação. Proporcionar momentos para ensaiarem a leitura do poema. Observar quantas palavras estão escritas no poema e marcar o tempo de leitura para verificar se houve desenvolvimento da fluência.

+ATIVIDADES

Os alunos podem transformar o poema que produziram em um poema visual. Se necessário, retomar as características dos poemas visuais apresentados nas páginas 56 e 57. Os poemas produzidos podem ser expostos em um local onde todos os alunos possam apreciar.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2010.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens. Verificar se os alunos:

- Reconhecem a importância do emprego de sinônimos em um texto.
- Modificam substantivos acrescentando os sufixos **-oso** e **-osa** e percebem a formação de adjetivos.
- Elaboram uma narrativa em forma de poema utilizando as características próprias do gênero textual: versos, estrofes e rimas.
- Reescrevem o poema de acordo com as observações do professor e dos colegas e ilustram-no.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, ditado (palavras e frases) e leitura individual (palavras, frases e poemas) aliada a questões de interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Realizar pesquisa sobre a vida e a obra de poetas brasileiros.
- Organizar as informações pesquisadas para expor aos colegas os aspectos importantes da vida do poeta escolhido.
- Declamar poema com entonação e postura adequadas.
- Desenvolver atitude de respeito aos colegas em suas apresentações.
- Expressar opinião sobre a apresentação dos colegas e saber explicá-la oralmente.
- Reconhecer e analisar as expressões corporais, como a direção do olhar.
- Selecionar livro para a leitura individual, justificar o motivo da escolha e opinar acerca da leitura.

discutir a apresentação dos colegas e formular perguntas, em caso de dúvidas.

BNCC

EF04LP21
EF35LP02
EF35LP17
EF35LP20

• EF35LP21
• EF35LP23
• EF35LP28

PNA

- Produção de escrita
- Consciência fonológica e fonêmica
- Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Providenciar livros dos poetas citados e deixá-los à disposição dos alunos para auxiliar na pesquisa. Indicar *sites* que tragam suas biografias. Os *sites* a seguir podem ser consultados para o desenvolvimento do trabalho: <https://educacao.uol.com.br/biografias/> e <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/> (acessos em: 29 jul. 2021). Orientar os alunos sobre o que é preciso fazer para

ORALIDADE EM AÇÃO

• Apresentação de pesquisa sobre poetas brasileiros

- 1 Reúna-se com três colegas para fazerem uma pesquisa sobre poetas brasileiros. Cada grupo será responsável por um destes poetas.



Resposta pessoal. As informações da pesquisa dependem do poeta escolhido pelo grupo.

- 2 Leiam as orientações para a pesquisa.

Tópicos a serem pesquisados

- Onde e quando nasceu.
- Suas obras mais conhecidas.
- Como começou a escrever poemas.
- Sua importância no cenário da literatura brasileira.

- 3 Após a pesquisa, façam uma visita à biblioteca da escola e escolham um livro desse poeta para ler. *Respostas pessoais.*

- a) Escolham o poema de que mais gostaram.
- b) Preparem-se para contar o que chamou a atenção de vocês sobre o poeta e justificar a escolha do poema.

selecionar as informações. Espera-se que eles percebam que é preciso ler com atenção e anotar o que é mais significativo para o que foi pedido na pesquisa.

Se achar interessante, selecionar um poema de cada um dos poetas citados para ler para os alunos antes de eles iniciarem a pesquisa. Comentar o que foi narrado/contado em cada um dos poemas escolhidos e chamar a atenção para o olhar do poeta sobre o cotidiano – as coisas simples são poéticas sob a ótica de alguém que consegue ver tudo de um modo especial.

Proporcionar momentos para todos fazerem a pesquisa sobre os autores. Disponibilizar os livros para a leitura e escolha dos poemas. Orientar a organização das informações relevantes e deixá-los ensaiar para a apresentação. Incentivá-los a ler o poema e apresentar a pesquisa.

ENCAMINHAMENTO

Recomenda-se apresentar brevemente os nomes dos poetas listados na **atividade 1**, mas é fundamental deixar que os alunos pesquisem a vida e a obra e apresentem

- 4 Reúnam as informações e escrevam, em uma folha avulsa, um texto para ser apresentado aos colegas e ao professor. Sigam as instruções.

Produção pessoal.

Apresentação da pesquisa

- Apresentem a pesquisa observando se todos estão atentos ou se há alguma curiosidade sobre o poeta.
- Apresentem o nome do poeta.
- Cada componente do grupo irá falar sobre um aspecto da vida do poeta.
- Apresentem a capa do livro do poema, falem o título do livro, a editora e o nome do ilustrador, se houver.
- Declamem em conjunto o poema escolhido.
- Contem por que escolheram esse poema para representar o poeta.
- É importante adequar a linguagem à situação de comunicação proposta.
- Escute a apresentação dos colegas com atenção e respeito. Se tiver dúvidas, faça perguntas.

- 5 Organizem-se em roda para comentar o que aprenderam.

Respostas pessoais.

Comentando a apresentação

- Todos do seu grupo colaboraram?
- Vocês ouviram com atenção as apresentações dos outros grupos?
- Fizeram perguntas?
- Respeitaram os colegas?
- Vocês conheciam todos os poetas citados?
- Por que gostaram desse poeta?
- Qual foi a apresentação mais interessante? Por quê?
- Algum grupo se destacou ao declamar o poema? Por quê?
- Vocês utilizaram uma linguagem mais formal ou informal? Justifiquem.

- 6 Exponham o trabalho escrito e o poema no mural da sala de aula.

Fique ligado

- **Lili inventa o mundo**, de Mario Quintana, Global. Neste livro, Lili reinventa, em forma de poesia, as coisas simples, os pequenos acontecimentos do cotidiano, a natureza, as pessoas, os animais.
- **Memórias inventadas para crianças**, de Manoel de Barros, Planeta do Brasil. Quando crescer, você vai se lembrar das pequenas coisas que faziam parte da sua infância? Os poemas do autor nos mostram como é bela a simplicidade do dia a dia.

67

uma pesquisa sobre algum poeta de interesse ou que faça parte da realidade do aluno. Na **atividade 2**, se preferir, convidar um aluno para fazer a leitura oral para toda a turma. É importante que os alunos entendam a proposta da **atividade 3**. Orientar os alunos a selecionarem um livro do poeta pelo qual o grupo ficou responsável. Pedir que façam a leitura do livro individualmente. Agendar um dia para desenvolver os outros itens da atividade. É importante que os alunos compartilhem com os colegas a opinião deles, justificando a escolha. Pro-

por que levem o livro para casa (ou a cópia do poema que gostaram) para ler com os familiares contando sobre a pesquisa na biblioteca e fazendo a leitura para eles. Essa interação promove a literacia familiar.

Analisar com os alunos cada uma das instruções apresentadas na **atividade 4** e levá-los a refletir: qual é o objetivo da apresentação? Quem são os envolvidos na situação de comunicação?

Como os grupos devem interagir durante a apresentação? Como deve ser a postura dos apresentadores? No momento

da apresentação, a interação é mais formal ou informal? Por quê? Os alunos devem perceber que a situação de comunicação exige formalidade, pois o objetivo do grupo é levar informações a respeito da vida de um poeta para os colegas da classe. Também refletir com os alunos sobre o comportamento dos colegas ao ouvir a apresentação de cada grupo — é importante que respeitem a apresentação dos demais, rejeitando qualquer tipo de preconceito em relação à forma de falar e vocabulário dos colegas. Evidenciar que nenhuma variante (maneira de falar) é errada, pois todas permitem a comunicação.

A declamação faz parte da apresentação; no entanto, além de ampliar o repertório literário dos alunos, o objetivo é entreter o ouvinte e despertar a sensibilidade. Para isso, devem observar a entonação da voz e a fluência. Selecionar algumas declamações como modelo para os alunos.

Na **atividade 5**, permitir que todos falem sobre o que aprenderam durante a apresentação.

Na **atividade 6**, incentivar os alunos para que todos participem da construção do mural.

+ATIVIDADES

Se for possível, realizar a gravação (sonora e visual) da leitura dos poemas para a publicação na área restrita do site da escola. Depois de tudo preparado, escrever coletivamente o informe para que os pais ou responsáveis acessem a área para ver o trabalho completo. Se os alunos tiverem interesse, podem procurar outros poemas de cada um dos poetas citados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de maneira autônoma, texto do campo artístico-literário.
- Analisar as metáforas apresentadas no texto.
- Relacionar texto com imagens.
- Estabelecer comparações entre as obras de arte e as representações das estações do ano.

BNCC

- EF35LP04
- EF35LP08
- EF35LP21
- EF35LP23
- EF35LP27
- EF35LP31

PCNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

IDEIA PUXA IDEIA

• As estações do ano

- 1 Leia este poema de Mario Quintana. Por que será que a família é desencontrada? **Resposta pessoal.**

Família desencontrada

O Verão é um senhor gordo, sentado na varanda, suando em bicas [...]

O Outono é um tio solteirão que mora lá em cima no sótão e a toda hora protesta aos gritos: “Que barulho é este na escada?!”

O Inverno é o vovozinho trêmulo, com a boina enterrada até os olhos, a manta enrolada nos queixos e sempre resmungando: “eu não passo deste agosto, eu não passo deste agosto...”

- a) Circule no poema as metáforas usadas para caracterizar as estações do ano.
- b) Por que o poeta usa inicial maiúscula para se referir às estações do ano? **Resposta pessoal. Espera-se que percebam que as estações do ano estão personificadas e por isso os nomes têm letra maiúscula.**
- c) Na sua opinião, existe relação entre as metáforas e a característica de cada estação do ano? **Resposta pessoal.**

68

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar a leitura, explorar com os alunos o título do poema. O que seria uma família desencontrada? Quem faria parte dessa família? Por que seria uma família desencontrada? Após a leitura, verificar se as hipóteses formuladas se confirmaram.

Propor inicialmente aos alunos uma leitura silenciosa do poema. Em segui-

da, poderão fazer uma leitura compartilhada. Se considerar adequado, o texto desta seção também permite realizar a mensuração da leitura oral dos alunos. O poema tem pouco mais de 170 palavras, o que deve levar até 2 minutos para ser lido e compreendido pelos alunos. Se considerar produtivo, pode-se realizar uma leitura de partes do texto e observar a compreensão dos alunos em relação a cada trecho. Após as leituras, comentar as características das estações do ano que aparecem retratadas no poema.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, todas as atividades promovem a compreensão de texto, além de retomar conhecimentos linguísticos que foram desenvolvidos ao longo da unidade. Verificar se os alunos compreendem a expressão “suando em bicas”, que significa suando muito. Para realizar as atividades, o aluno precisa compreender os enunciados e responder ao que se pede, pois envolve a compreensão de textos. Na **atividade 1a**, retomar o conceito de



A Primavera, em contrapartida
 — é ela quem salva a honra da família! —
 é uma menina pulando na corda cabelos ao vento
 pulando e cantando debaixo da chuva
 curtindo o frescor da chuva que desce do céu
 o cheiro da terra que sobe do chão
 o tapa do vento cara molhada!

Oh! a alegria do vento desgrenhando as árvores
 revirando os pobres guarda-chuvas
 erguendo saias!
 A alegria da chuva a cantar nas vidraças
 sob as vaias do vento...

Enquanto
 — desafiando o vento, a chuva, desafiando tudo —
 no meio da praça a menina canta
 a alegria da vida
 a alegria da vida!

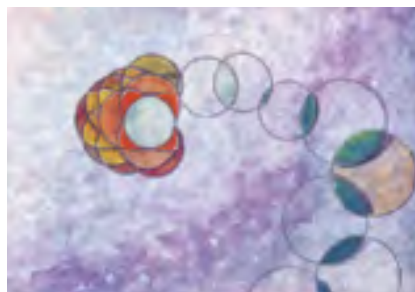
Mario Quintana. **Poesia fora da estante**. Organização de Vera Aguiar.
 Porto Alegre: Projeto, 2006. p. 75.

2. a) A obra da esquerda chama-se **Primavera**, e a da direita, **Outono**. Primavera é mais colorida que Outono. As formas lembram flores/folhas, e no outono as folhas amarelam e caem das árvores.

2 Observe estas obras sobre estações do ano. Perceba que o nome das obras não aparece nas legendas.



Quim Alcantara, 2012. Acrílico sobre papel, 30 cm x 20 cm. Coleção particular.



Quim Alcantara, 2012. Acrílico sobre papel, 30 cm x 20 cm. Coleção particular.

- a) Analise as cores e os formatos: a quais estações do ano as obras se referem?
- b) É possível estabelecer relação com as obras e o poema **Família desencontrada**? Espera-se que os alunos percebam que as obras de arte e o poema tratam do mesmo tema: estações do ano.

69

metáfora. Dar outros exemplos. Na **atividade 1b**, os alunos devem associar o uso de iniciais maiúsculas (nomes próprios, portanto) à personificação das estações do ano, ou seja, o poeta atribui características humanas a elas. Ao realizar a **atividade 1c**, os alunos podem relacionar as características das estações do ano com as personagens do poema. A primavera significa o renascimento, daí ser representada por uma criança; em oposição, o inverno é um velho; o verão é associado a um homem corpulento e suado; o outono é

retratado como uma pessoa de meia-idade. Seria uma representação do ciclo de vida das pessoas.

A **atividade 2** possibilita que os alunos relacionem as imagens ao texto. A análise das obras de arte pode ser feita em parceria com o professor de Arte. Os alunos podem pesquisar outras obras do artista para conhecer melhor. Explorar a legenda da obra para saber a data em que o artista produziu a obra, o tamanho da tela (analisando, também, as informações matemáticas). Na **atividade 2b**, verificar se os alunos conse-

guem estabelecer relação entre o poema e as obras.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Relacionar o conteúdo temático do poema a informações científicas sobre estações do ano.
- Ler, analisar gráficos e reconhecer a função deles.

BNCC

- EF04LP20
- EF04LP24
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP05

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Noções de probabilidade e estatística

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se conhecem um quadro, um filme, um livro, uma música que trate das estações do ano.

Os alunos têm a oportunidade de relacionar diferentes textos: poema, obra de arte e texto informativo. As atividades propostas os levam a estabelecer relações entre os gêneros e a perceber as diferentes formas de tratar um mesmo tema. Assim, desenvolvem a habilidade de (re)conhecer as características dos gêneros, bem como de observar a finalidade de cada um deles. Ao estabelecerem essas comparações, devem selecionar o que há em comum entre os textos e o que há de diferente, tanto na forma como no conteúdo expresso.

Propor a leitura silenciosa do texto e depois relacioná-lo ao poema lido anteriormente. Como o texto tem pouco mais de 200 palavras, espera-se que os alunos levem mais de 2 minutos para finalizar a leitura. Comentar com os alunos que, no planisfério e no globo terrestre, há linhas imaginárias que foram criadas para facilitar a localização no planeta Terra.



3 Leia com um colega o texto a seguir.

Movimentos da Terra

Pode parecer mesmo que a Terra não sai do lugar, pois não sentimos seus movimentos. A verdade é que ela gira em torno de si mesma e também em torno do Sol.

Dizer que a Terra gira em torno de si mesma é imaginar que ela gira em torno de seu eixo.

O movimento em torno do Sol chama-se **translação**. A Terra leva 365 dias, ou seja, um ano, para dar uma volta completa em torno do Sol.

Durante o período da translação, ocorrem as estações do ano (primavera, verão, outono e inverno). Elas acontecem porque o eixo da Terra não está bem na vertical, mas um pouco inclinado (como um pião girando inclinado).

Assim, dependendo da época do ano, uma parte da Terra recebe a luz do Sol mais diretamente do que a outra. Quando é verão no Brasil, por exemplo, é porque o Hemisfério Sul está recebendo mais luz e calor. Enquanto isso, no Hemisfério Norte será inverno.

A volta que a Terra dá em torno do Sol dura um pouquinho mais do que 365 dias: 365,256 dias. É por isso que a cada quatro anos, para compensar esse “pouquinho a mais”, temos um ano chamado bissexto, que dura 366 dias.

Rosane Pamplona. **Almanaque dos astros**. São Paulo: Moderna, 2016. p. 63.

- Expliquem a relação desse texto com o poema **Família descontraída**.

O texto explica cientificamente as estações do ano; no poema, elas são citadas de maneira poética, trazendo alguns elementos que caracterizam as estações, como frio, chuva e vento.

4

- As estações do ano ocorrem na mesma época no mundo todo? Explique.

As estações do ano ocorrem de maneira inversa nos hemisférios Norte e Sul: por exemplo, enquanto é verão no Hemisfério Sul, é inverno no Hemisfério Norte.

70

A linha do equador é uma linha imaginária que divide o planeta Terra em duas partes: hemisfério norte e hemisfério sul. Os locais ao norte do equador fazem parte do hemisfério Norte, e os locais ao sul do equador fazem parte do hemisfério sul. Se possível, mostre aos alunos em um globo terrestre a linha do equador e os hemisférios norte e sul. Essa exposição pode ser feita em interdisciplinaridade com Ciências Humanas.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS HUMANAS

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 3** promove a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Convidar alguns alunos para compartilhar a resposta do item desta atividade com toda a turma.

Na **atividade 4**, espera-se que os alunos percebam que é necessária a variação da temperatura para que haja, por exemplo, o tempo de semear e o de colher. As estações de chuva são propícias ao desenvolvimento da plantação. Muitas espécies animais e

- 5** Uma determinada estação do ano apresenta as mesmas características em todo o Brasil? Explique. *Espera-se que os alunos mencionem que há diferenças.*
- 6** Um jornal de um município do estado de São Paulo realizou uma enquete entre seus leitores para saber qual estação do ano eles preferem.
- Observe e identifique as informações apresentadas no gráfico.

A estação do ano preferida dos entrevistados

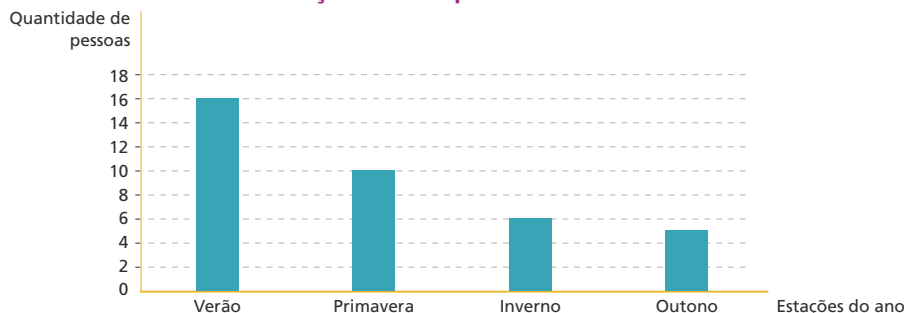


Gráfico elaborado com base na enquete "Você prefere qual estação do ano?", publicada em **A Folha de João Ramalho**. Disponível em: <https://coisadecrianca.wordpress.com/2018/07/12/que-tal-fazer-fazer-do-inverno-um-verao/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

- a) Quantas pessoas foram entrevistadas? Como você chegou à resposta?

Espera-se que os alunos comentem que foram entrevistadas 37 pessoas, a soma das quantidades de pessoas correspondentes a cada estação do ano.

- b) Qual estação do ano recebeu mais votos?

O verão. Espera-se que os alunos mencionem a maior barra do gráfico, referente ao verão.

- c) Qual recebeu menos votos?

O outono.

Com os colegas

- 7** Façam uma pesquisa entre os colegas para saber qual é a estação do ano preferida de cada um.

- a) Anotem os dados individuais para elaborar um gráfico de barras.

- b) Analisem o resultado e identifiquem qual é a estação preferida.

Produção coletiva. A produção do gráfico e análise dos resultados dependem dos dados colhidos.

vegetais reproduzem-se na primavera, em virtude das temperaturas mais brandas.

Durante a realização da **atividade 5**, ouvir as hipóteses dos alunos. As estações acontecem de forma diferente no país. No inverno, por exemplo, os estados do Norte e Nordeste não têm temperaturas baixas, por estarem mais próximos do Equador. De maneira geral, os estados apresentam chuvas no verão e seca no inverno. Nos estados do Sul, as quatro estações são mais evidentes. Pode-se pesquisar coletivamente quais as diferenças das estações do ano nas regiões do Brasil.

Na **atividade 6**, verificar se os alunos sabem o que significa **enquete** (pesquisa de opinião) ou se conseguem inferir o significado pelo contexto. Explicar que esse gráfico é conhecido como gráfico de barras. Orientá-los na leitura do gráfico. Comentar quantos votos cada estação do ano recebeu – verão, 16; primavera, 10; inverno, 6; outono, 5. As atividades envolvem a leitura de gráfico e a leitura dos dados apresentados, relacionando-os e interpretando-os para responder às questões. Se achar pertinente, mostrar a eles como se constrói um gráfico

usando um programa de computador. Esse trabalho desenvolve noções de probabilidade e estatística, e aliado à leitura de gráficos pode ser realizado em interdisciplinaridade com Matemática.



Para realizar a enquete da **atividade 7**, fazer uma tabela na lousa e proceder à votação, que deve ser justificada. Os números devem ser transformados em um gráfico de barras e analisados pelos alunos para verificar qual é a estação do ano preferida entre os colegas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- QUINTANA, Mario. **Poemas para ler na escola**. Seleção de Regina Zilberman. São Paulo: Objetiva, 2012.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens. Verificar se os alunos:

- Organizam informações de pesquisa para expor aos colegas os aspectos importantes da vida de poeta.
- Declamam poema com entonação e postura adequadas.
- Analisam metáforas apresentadas no texto.
- Leem e analisam gráficos e reconhecem a função deles em texto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de leitura oral de textos e atividades de compreensão.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o gênero textual poema.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Escrever corretamente as palavras com **g** ou **j**.
- Reconhecer o antônimo das palavras.

BNCC

- EF04LP26
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF35LP13
- EF35LP21
- EF35LP23
- EF35LP27

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

O QUE ESTUDEI

AVALIAÇÃO

1 Leia o poema.

Alguns significados da palavra **disco** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Mocó no gaiola



Gaiola: embarcação a vapor que navega pelo rio São Francisco.

Mocó: roedor encontrado em algumas regiões do Brasil.

Vitrola: aparelho utilizado para tocar discos.

Lá vai o **mocó**
Viajar no gaiola.

Olha só o que ele
Leva na sacola.

Um paletó sem gola
Comprado no brechó.

Um petisco de jiló
E uma carambola
Para a vovó.

Uma **vitrola**
E um disco de forró.

Lá vai o mocó,
Pelo São Francisco,
Até Cabrobó.

Lalau e Laurabeatriz. **Formosuras do Velho Chico**. São Paulo: Peirópolis, 2015. p. 8.

a) Qual é o assunto principal do poema?

O assunto principal do texto é a viagem do Mocó pelo rio São Francisco e o que

ele leva na sacola.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar aos alunos os principais conteúdos estudados na unidade. Caso tenham dúvidas, devem recorrer a você, professor, ou ao seu assistente da classe, se houver. Orientá-los a realizar individualmente as atividades da seção. Enquanto realizam as atividades, circular pela sala de aula para acompanhar o que estão fazendo e quais estratégias utilizam para realizá-las.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** promove a compreensão de textos e a retomada dos conhecimentos a respeito do poema. Observar se os alunos conseguem ler sozinhos e se têm alguma dúvida. Caso seja necessário, esclarecer dúvidas coletivamente. Informar aos alunos que muitas gaiolas estão sendo substituídas por barcos para passeios turísticos. A **atividade 1b** propicia avaliar a compreensão de textos e a inferência direta de informações, pois é necessário ler o poema inteiro para identificar tudo o que ele leva

na sacola, que é mencionado no decorrer do poema. A **atividade 1c** propicia que se avalie a leitura. Verificar se conseguem localizar a informação no texto. A atividade **1d** permite avaliar se o aluno reconhece a estrutura do poema e identifica estrofes e versos. A **atividade 1e** permite avaliar se o aluno reconhece as rimas e se percebe que elas percorrem todo o poema, rimando palavras com o mesmo som final em diferentes versos.

A **atividade 2** permite avaliar se os alunos reconhecem a imagem e associam

b) O que o mocó leva na sacola?

Um paletó, uma carambola, uma vitrola e um disco.

c) O que o mocó vai levar para a vovó?

Um petisco de jiló e uma carambola.

d) O poema tem 6 estrofes e 14 versos.

e) Quais são as palavras que rimam no poema? Escreva-as.

Gaiola / sacola / gola / carambola / vitrola; mocó / brechó / jiló / vovó / forró / Cabrobó

2 Escreva os nomes dos alimentos mostrados nas imagens e os nomes das árvores que os produzem.



laranja/laranjeira



jiló/jiloeiro



caju/cajueiro

• As palavras que você escreveu têm a letra:

J

G

+ATIVIDADES

Escrever algumas palavras ou um texto pequeno na lousa que contenha palavras grafadas incorretamente com **g** ou **j**. Exemplos: jelado, friajem. jesto etc. Sugerir que os alunos detectem os erros de ortografia, pesquisem no dicionário a escrita correta das palavras e as escrevam no caderno com as correções necessárias.

a palavra referente à fruta e à árvore que as produzem, utilizando a letra **j**. No item da **atividade 2**, espera-se que os alunos reconheçam a letra **j** nas palavras que escreveram.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Escrever corretamente as palavras com **g** ou **j**.
- Reconhecer o antônimo das palavras.

BNCC

- EF35LP13

PNA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

A **atividade 3** permite verificar se os alunos conseguem identificar quando devem utilizar a letra **g** ou **j**, além de avaliar se conseguem compreender as frases para completá-las de maneira coerente. O preenchimento da letra resolve também o conhecimento da palavra – vocabulário.

A **atividade 4** permite verificar se o aluno compreendeu o conceito de antônimo e se reconhece antônimos das palavras. A **atividade 5** permite observar se o aluno consegue acrescentar o sufixo **-oso** ou **-osa** para formar os adjetivos. Além de observar se escrevem corretamente as palavras.

Na **atividade 6**, avaliar a produção de escrita dos alunos e a coerência na escrita, além de verificar se utiliza a letra maiúscula no início da frase e a pontuação ao final. No fim das atividades, é possível verificar quais foram as dificuldades dos alunos e proporcionar outros momentos para que possam obter progressos. Novos momentos de leitura para ampliar a fluência, outras atividades para que se apropriem dos conceitos que ainda não dominam.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Ampliar o vocabulário.

3 Complete as frases com as letras **g** ou **j**.

- a) j oel faz aniversário em j unho ou j ulho? Vou consultar minha a g enda.
- b) G eraldo comprou um j egue para a j udá-lo na fazenda.
- c) G ilberto, leia a le g enda para entender o mapa.
- d) Durante toda a via g em de j ipe, ele g emeu de dor no j elho.
- e) As j oaninhas podem ser avistadas em meio à folha g em do j ardim.
- f) A j iboia é uma das maiores cobras do Brasil.

4 Escreva os antônimos das seguintes palavras:

Baixo: alto Amigo: inimigo

Belo: feio Bondade: maldade

5 Forme adjetivos dos seguintes substantivos:

Substância: substancioso/substanciosa

Voluntária: voluntarioso/voluntariosa

Preconceito: preconceituoso/preconceituosa

Esplendor: esplendoroso/esplendorosa

6 Escolha uma palavra da atividade 4 e outra da atividade 5 para escrever uma frase com cada uma delas.

Resposta pessoal.

74

BNCC

- EF04LP03
- EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles irão conhecer outros significados de palavras que viram nesta unidade e que têm mais de um significado. Explicar aos alunos que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas podem apresentar significados diferentes.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Disco

- Peça circular em que se gravavam sons para ouvir em uma vitrola.
- Qualquer objeto circular e achatado.
- Peça que armazena dados em um computador.



Lembrança

- Algo que se recorda, que vem à memória.
- Objeto que se guarda de recordação.
- Presente simples que se dá como agradecimento ou recordação.

Trouxe uma **lembrança** da minha viagem para você!



Sonho

- Conjunto de imagens ou pensamentos que se têm durante o sono.
 - Vontade, desejo.
- Meu **sonho** é ser médica.
- Bolinho passado no açúcar e geralmente recheado com creme.



75

isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

- Lê e analisa gráficos e reconhece a função deles no texto.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar trecho de um texto instrucional que contenha um gráfico, para que os alunos reconheçam as orientações do texto instrucional e compreendam os dados apresentados no gráfico.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os **Objetivos Pedagógicos** da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Localiza informações explícitas no poema, identificando sua função social e reconhecendo onde circula, quem o produziu e a quem se destina.
- Reconhece características do poema: estrofes e versos, rimas nos versos.
- Distingue comparação de metáfora e as reconhece como formas de promover diferentes sentidos ao texto.
- Reescreve poema de acordo com as observações do professor e dos colegas e ilustrá-lo.
- Aplica os conhecimentos sobre antônimos e sinônimos na escrita de frases.
- Lê e compreende poemas visuais.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura e escrita. Selecionar previamente poemas variados para distribuir entre os alunos. Organizá-los em duplas, distribuir as cópias dos textos entre elas e pedir que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, propor questões abordando diferenças e semelhanças entre os textos.

- Utiliza corretamente as letras **g** e **j**.
- Reconhece o uso dos sufixos **-oso** e **-osa** nas palavras e as escreve corretamente.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Realizar um ditado de palavras contendo **g** e **j** e palavras com sufixos **-oso** e **-osa**.

- Lê texto injuntivo instrucional e identifica a estrutura composicional do texto.

75

INTRODUÇÃO À UNIDADE

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Identificar e selecionar no texto características dos gêneros biografia e autobiografia, reconhecendo suas marcas textuais como pronomes e foco narrativo.
- Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- Reescrever texto passando-o da 3ª pessoa para a 1ª pessoa e verificar as mudanças necessárias para estabelecer concordâncias verbal e nominal.

Compreender as diferenças de uso de **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê** e distingui-las na escrita.

Diferenciar as situações de uso das palavras **onde** e **aonde**.

- Analisar autorretratos e relacioná-los autobiografia.

Nesta unidade, abordam-se a biografia e a autobiografia. Os textos biográficos e autobiográficos constituem história da trajetória de vida de uma pessoa, em os fatos organizados em ordem cronológica. Nas biografias, o autor conta a trajetória de vida de outra pessoa, ao passo que, nas autobiografias, o autor e o biografado são a mesma pessoa. Portanto, na biografia, o texto é narrado em 3ª pessoa e apresenta uma linguagem objetiva; na autobiografia, como o autor conta sua própria história, o texto é narrado em 1ª pessoa e a linguagem é mais subjetiva, por trazer impressões do autor a respeito dos eventos relatados. São pré-requisitos para o trabalho com esses gêneros os conhecimentos linguísticos a respeito dos pronomes pessoais, dos diferentes conceitos de narrador (narrador-observador e narrador-personagem) e da concordância verbal para 1ª e 3ª pessoas.

A proposta é despertar a consciência dos alunos para os textos biográficos e autobiográficos como gêneros textuais com função e características próprias. Nesse sentido, a produção textual enfoca

UNIDADE

3

HISTÓRIAS DE VIDA



Ada Rogato no aeroporto São João, no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, 1951.



Marta Vieira da Silva durante as Olimpíadas Rio 2016.



76

a produção de uma breve autobiografia pelos alunos. A produção tem como pré-requisitos conhecimentos a respeito da sequência narrativa, a respeito da organização de textos em parágrafos e o uso de pontuação.

O trabalho linguístico também desenvolve conhecimentos sobre usos de palavras como **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê** e de **onde** e **aonde**, diferenciando as situações em que cada uma é mais adequada. São pré-requisitos os conhecimentos sobre acentuação gráfica, frases interrogativas e afirmativas e preposição.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- Identificar a função social do gênero biografia.
- (Re)conhecer características do gênero biografia.



Eduardo Kobra diante de mural feito em Nova York, 2016.

- Você já ouviu falar das pessoas que aparecem nessas fotografias? Tente descobrir o que cada uma delas faz e diga quais elementos você analisou para chegar a uma conclusão. **Resposta pessoal.**
- Você considera que essas pessoas realizaram algo importante? Por quê? **Respostas pessoais.**
- Será que alguém já contou a história delas? **Resposta pessoal.**

77

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP09
- EF15LP18

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título da unidade e o significado de “quem faz história” e ouvir as hipóteses dos alunos. Perguntar de que forma uma pessoa pode fazer história. Pedir aos alunos que observem as fotografias antes de ler as legendas e verificar se eles conhecem as pessoas representadas. Ao explorar as imagens, os alunos podem pesquisar um pouco mais sobre algumas das personalidades mostradas.

ENCAMINHAMENTO

A **primeira atividade** desenvolve competências de criar inferências com base nos elementos das imagens. Se for necessário, chamar atenção para os anos das imagens e para os elementos retratados em cada uma que cerca a pessoa fotografada em cada uma. Espera-se que os alunos notem o avião na fotografia de Ada Rogato; o campo, a bola de futebol e o uniforme na fotografia de Marta Vieira da Silva; o grafite na parede da fotografia de Eduardo Kobra. Se considerar produtivo, propor uma pesquisa inicial sobre cada uma das pessoas retratadas nas fotografias.

A **segunda atividade** retoma os conhecimentos prévios dos alunos. Muito embora eles possam ter maior familiaridade com a segunda fotografia, de Marta Vieira da Silva, é importante que os alunos sejam levados a reconhecer que muitas pessoas se destacam em suas profissões, em seus campos de atuação, em suas descobertas, em suas produções artísticas.

A conclusão esperada, na **terceira atividade**, é que provavelmente alguém já contou a história das pessoas retratadas, pois elas se destacaram ou se destacam em suas áreas de atuação. Essa questão é uma introdução ao estudo do gênero biografia.

Após a discussão das questões, explorar os diferentes significados da palavra **histórias** no título da unidade e ouvir as hipóteses dos alunos. Eles devem perceber que a história de vida das pessoas apresentadas transformou, de certa forma, a vida (e a história) de outras pessoas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido com base nos conhecimentos prévios do universo temático.
- Ler e compreender o texto.
- Identificar e selecionar no texto características do gênero biografia.
- Relacionar texto com imagens que o acompanham.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP09
- EF15LP18
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP21

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

1

UM ESCRITOR MUITO CONHECIDO



- Você sabe quem é Ziraldo? Quais personagens ele criou?

Respostas pessoais.

LEITURA

Leia este texto com atenção.

Ziraldo

Cartunista brasileiro
Por Dilva Frazão

Biografia de Ziraldo

Ziraldo (1932) é um cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. É o criador do personagem de quadrinhos infantil “O Menino Maluquinho”. [...]

Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, no dia 24 de outubro de 1932. Seu nome vem da combinação dos nomes de sua mãe, Zizinha e o de seu pai Geraldo. Desde criança já mostrava seu talento para o desenho. Com seis anos teve um desenho seu publicado no jornal Folha de Minas.

Ziraldo estudou no Grupo Escolar Princesa Isabel. Em 1949 foi com a avó para o Rio de Janeiro, onde estudou por dois anos no MABE (Moderna Associação de Ensino). Em 1950 retornou para Caratinga e concluiu o científico no Colégio Nossa Senhora das Graças.

Carreira

A carreira de Ziraldo começou na revista “Era Uma Vez”, quando fazia colaborações mensais. Em 1954, começou a trabalhar no jornal “Folha da Manhã” (hoje “Folha de S. Paulo”), desenhando em uma coluna de humor.

78 Alguns significados das palavras **carreira** e **talento** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.



ZIRALDO

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ler o título do capítulo e perguntar aos alunos quem eles acham que é um escritor muito conhecido e ouvir as hipóteses antes da leitura do texto. Após a leitura, verificar se as hipóteses foram confirmadas e se as informações sobre Ziraldo eram conhecidas (ou não). Ao observar a imagem e a **questão inicial**, poderão reconhecer Ziraldo, criador de personagens como o **Menino Maluquinho**, a **Turma do Pererê**, entre outras.

Ler o título da biografia para os alunos e questionar se o conteúdo do texto tratará desse escritor. Verificar que aspectos linguísticos do título foram analisados para chegar à conclusão. Chamar atenção para o uso dos dois-pontos e sua função no título: introduzir um esclarecimento, revelando que o texto é uma biografia de Ziraldo.

Propor inicialmente uma leitura silenciosa. Após a leitura, retomar os aspectos que chamaram a atenção de cada aluno. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos desenvolvam fluência em leitura com uma

velocidade média de leitura de 100 palavras por minuto. Uma vez que o texto desta seção tem pouco mais de 310 palavras, estima-se que nesse momento os alunos levem em torno de 3 minutos e meio para finalizar a leitura. A proposta de leitura silenciosa pode ser um momento adequado para realizar essa mensuração.

ENCAMINHAMENTO

Recomenda-se fazer, em seguida, uma leitura compartilhada, parágrafo a parágrafo, com os alunos. É importante conversar com

Em 1957 foi para a revista “O Cruzeiro”, publicação de grande prestígio na época. Nesse mesmo ano, formou-se em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1958, casou-se com Vilma Gontijo. Com quem teve três filhos, Daniela, Antônio e Fabrícia.

[...]

Em 1980, Ziraldo lançou o livro “O Menino Maluquinho” um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil. O menino maluquinho é uma criança, que vive com uma panela na cabeça, é alegre, sapeca, cheio de imaginação e que adora aprontar e viver aventuras com os amigos.

Em 1981, o livro recebeu o “Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro”. Em 1989, começou a publicação da revista e das tirinhas em quadrinhos do personagem. A obra serviu de inspiração para adaptações no teatro, televisão, quadrinhos, videogames e cinema.

[...]

Em 2016, Ziraldo recebeu a Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais.

Dilva Frazão. **Biografia de Ziraldo**. Em: Ebiografia. Disponível em: <https://ebiografia.com/ziraldo/>. Acesso em: 13 jun. 2021.



EDITORA DE ARTE

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



79

os alunos sobre palavras e expressões desconhecidas, sobre as impressões deles a respeito do texto e sobre momentos da vida do biografado, entre outros aspectos. Explorar os fatos em ordem cronológica, começando do nascimento, o uso de verbos no passado e da 3ª pessoa. Para trabalhar o significado de palavras que possam ser desconhecidas aos alunos, a seção **Palavras no dicionário** pode ser abordada concomitantemente.

Depois da leitura, localizar com os alunos os verbos que aparecem no texto e solicitar que indiquem o tempo verbal. Eles

devem concluir que o texto apresenta verbos no pretérito e no presente. Pedir a eles que justifiquem esse uso. Espera-se que concluam que os verbos no pretérito indicam fatos que já ocorreram e os verbos no presente indicam o que existe no momento dos fatos relatados (por exemplo: ele tem paixão pelo desenho e pela leitura).

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- DANTAS, Audálio. **A infância de Ziraldo**. São Paulo: Callis, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar e selecionar no texto características do gênero biografia.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve e a quem se destina.
- Inferir o sentido de palavras no texto, com base no contexto do texto.

BNCC

- EF04LP03
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP15
- EF15LP18
- EF35LP02
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP21

PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicionários impressos.
- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades desta seção, é recomendável propor uma visita à biblioteca para que os alunos procurem livros de Ziraldo. Pode-se

1 Quando e onde Ziraldo nasceu?

Ziraldo nasceu em 24 de outubro de 1932 em Caratinga, Minas Gerais.

2 Qual é a origem do seu nome?

O nome é a junção do nome da mãe, Zizinha, com o nome do pai, Geraldo.

3 Quando e com quem Ziraldo se casou?

Ziraldo casou-se em 1958 com Vilma Gontijo.

4 Que idade tinha Ziraldo quando seu primeiro desenho foi publicado em um jornal?

Ele tinha apenas 6 anos de idade.



Casamento de Ziraldo.



Turma do Ziraldo.

80

disponibilizar momentos de leitura das obras ou incentivar que os alunos as levem emprestadas para realizarem a leitura em casa, de maneira independente ou com apoio de um familiar ou responsável. Essa atividade pode ser realizada em momento posterior à aula, conforme a proposta da seção **+Atividades**.

Se preferir, é possível selecionar uma história em quadrinhos de Ziraldo para ler com a classe. Verificar se conseguiram interpretar a história e identificar os efeitos de humor. Também chamar atenção para

as imagens e os possíveis recursos gráficos como os balões, onomatopeias, diferentes tipos e tamanhos de letras etc.

ENCAMINHAMENTO

Ao realizar as **atividades 1 a 4**, recomenda-se retomar as informações principais do texto e verificar se os alunos perceberam a ordem cronológica dos acontecimentos relatados. Se houver disponibilidade, pode-se construir coletivamente, na lousa, uma linha do tempo em que os alunos localizam as principais passagens da biografia.

5 Leia com um colega este trecho do texto.



Em 1980, Ziraldo lançou o livro “O Menino Maluquinho” um dos maiores **fenômenos editoriais** no Brasil.

- Expliquem o sentido da expressão em destaque.

Essa expressão indica que **O Menino Maluquinho** é uma das mais surpreendentes obras publicadas no Brasil e também que foi um sucesso de vendas.

6 Ziraldo, ao longo dos anos, desenvolveu suas habilidades e, assim, passou a exercer muitas atividades. Quais são elas?

Cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro.

7 Leia o título dado ao texto: “Biografia de Ziraldo”.

- a) O que é uma biografia?

É um texto que conta os fatos ocorridos na vida de uma pessoa.

- b) Qual é a função desse texto?

Relatar fatos e experiências da vida de uma pessoa cujas ações foram relevantes na história.

- c) Quem seria o leitor de biografias? Espera-se que os alunos considerem que esse leitor seria, provavelmente, alguém que se interesse por conhecer a história de vida de uma pessoa.
d) Onde circulam as biografias? Espera-se que reconheçam que as biografias podem circular em sites oficiais dedicados a autores ou artistas e também podem ser publicadas em livros.

8 Leia este trecho da biografia de Ziraldo. Repare nos verbos destacados.

Ziraldo (1932) é um cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. [...]

Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, no dia 24 de outubro de 1932. Seu nome vem da combinação dos nomes de sua mãe, Zizinha e o de seu pai Geraldo. Desde criança já mostrava seu talento para o desenho.

- Na sua opinião, por que foram usados esses tempos verbais? Espera-se que os alunos concluam que os verbos no pretérito indicam fatos que já ocorreram, e os verbos no presente dão ideia de atualidade aos fatos relatados. O verbo no presente mostra que ele ainda trabalha como cartunista e utiliza o nome Ziraldo.

81

Na **atividade 5**, antes de explicar o significado da expressão **fenômeno editorial**, propor que os alunos procurem no dicionário o significado individual dessas duas palavras. Se considerar produtivo, pode-se pesquisar essas palavras em conjunto com os alunos, orientando-os a utilizar dicionários, impressos ou digitais. Recomenda-se explorar como consultar o dicionário: procurar a palavra de acordo com a letra inicial, observar a parte superior da página para saber a primeira e a última palavra.

Na **atividade 6**, é fundamental conversar com os alunos sobre as atividades profissionais listadas. Explorar com os alunos, em linhas gerais, as funções sociais e as atividades principais de um cartunista, de um desenhista, de um jornalista, de um cronista, de um chargista, de um pintor e de um dramaturgo. Se houver disponibilidade, pode-se separar previamente algumas produções realizadas por esses profissionais – por exemplo, apresentar uma charge, um jornal, um



texto dramático etc. Pode-se trabalhar com apoio interdisciplinar do professor de Ciências Sociais, em relação ao mundo do trabalho.

Na **atividade 7**, espera-se que os alunos identifiquem a função social da biografia, reconhecendo também a qual público-alvo se destina. Caso haja disponibilidade, é recomendável explorar outras biografias com os alunos, ajudando-os a pesquisar biografias existentes de pessoas que eles conheçam e cuja biografia possam desenvolver interesse em ler. Em desenvolvimento da literacia familiar, pode-se orientar familiares ou responsáveis para que apoiem o aluno para a realização desse interesse, pesquisando ou oportunizando o acesso a essa obra de interesse.

Na **atividade 8**, retomar os conhecimentos dos alunos sobre verbos e sobre os sentidos do uso do tempo verbal pretérito para relatar fatos da vida de uma personalidade biografada.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que compartilhem um breve resumo do livro que escolheram na biblioteca e citar o título da obra, a editora, o autor (caso tenham escolhido um autor diferente de Ziraldo). Se possível, devem mostrar a capa do livro e escrever uma recomendação sobre ele para afixar no mural da sala ou deixar junto ao livro na biblioteca.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ZIRALDO. **O menino e seu amigo**. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e utilizar os pronomes pessoais.
- Analisar trecho de texto e compreender a função dos pronomes pessoais.
- Recuperar relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais por pronomes pessoais.
- Identificar a concordância entre o substantivo ou o pronome pessoal e o verbo.
- Identificar o efeito de sentido produzido por recursos gráfico-visuais de tirinha.

BNCC

- EF04LP05
- EF04LP06
- EF15LP14
- EF35LP22

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Pronomes pessoais

1 Releia este trecho do texto “Biografia de Ziraldo”.

Ziraldo (1932) é um cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro.

a) Assinale a palavra que poderia substituir o nome em destaque.

Ela Nós Ele Eu Eles

b) Por que poderíamos substituir o nome **Ziraldo** por essa palavra?

Espera-se que os alunos percebam que a única palavra da lista que poderia substituir o nome Ziraldo é **ele**, pois se refere a um nome masculino e no singular.

2 Observe os termos destacados nestas frases.

Eu gosto do Menino Maluquinho e de outras personagens criadas por Ziraldo.

Elas estão interessadas em conhecer novos artistas.

Tu sabias que Ziraldo gostava de ler e desenhar desde criança?

• Marque um **X** na função desses termos.

Indicar quem fala, de quem se fala e com quem se fala.

Indicar uma ação.

Substituir os nomes.

As palavras que substituem os nomes (substantivos) são chamadas de **pronomes**.

eu: 1ª pessoa do singular

tu: 2ª pessoa do singular

ele/ela: 3ª pessoa do singular

nós: 1ª pessoa do plural

vós: 2ª pessoa do plural

eles/elas: 3ª pessoa do plural

Os pronomes que indicam as pessoas do discurso (quem fala – 1ª pessoa; com quem se fala – 2ª pessoa; de quem se fala – 3ª pessoa) são chamados de **pronomes pessoais**.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Escrever na lousa um trecho de um livro ou de uma atividade escrita pelos alunos, sem identificá-los, em que haja repetição de palavras que possam ser substituídas por pronomes. Verificar se percebem a repetição e destacar as palavras. Pedir que façam sugestões sobre quais palavras podem ser utilizadas para substituir as que se repetem e reescrever o trecho de acordo com as sugestões.

ENCAMINHAMENTO

Discutir com os alunos, na **atividade 1b**, por qual motivo não seria possível usar as outras palavras para substituir o nome Ziraldo: **ela** refere-se a uma mulher ou menina; **nós** incluiria o biógrafo e o verbo teria de estar no plural; **eu** refere-se à pessoa que fala; **eles** está no plural. Assim, só poderia ser usada a palavra **ele**, pois se refere a um homem.

Na **atividade 2**, recomenda-se retomar com os alunos o conceito de verbo, caso algum deles tenha assinalado a segunda alternativa “Indicar uma ação”. A primeira

alternativa (“Indicar quem fala, de quem se fala e com quem se fala.”) aponta para os efeitos de sentido das pessoas do discurso. Não é necessário explicitar esse conceito de pessoas do discurso nesse momento, pois ele será retomado mais adiante nesta unidade.

Na **atividade 3**, os alunos deverão realizar a leitura das frases e, em seguida, substituir os termos destacados por pronomes pessoais. O item da atividade 3 permite explorar com os alunos que essa substituição não provoca alteração nos verbos.

3 4. b) Porque ela está chateada, pois Maluquinho só está reclamando, falando de si mesmo e não substitua os termos destacados pelos pronomes pessoais adequados, da atenção para ela. Espera-se que os alunos observem a mudança de expressão do rosto dela do primeiro para o segundo quadrinho.

- a) **Ziraldo** nasceu em 24 de outubro de 1932. Ele
- b) **Ziraldo e os irmãos** são mineiros. Eles
- c) **Eu, meu irmão e meus primos** gostamos de ler. Nós

• Releia essas frases substituindo os termos destacados pelos pronomes. A substituição dos pronomes provoca alteração nos verbos? **Não, os verbos permanecem, pois os pronomes substituem os termos destacados sem alterar as pessoas do discurso.**

4 Leia esta tirinha e converse com os colegas e o professor sobre as questões.



Ziraldo. *Jornal do Brasil*. 1993.

- a) A quem se refere o pronome **ele**? **Ao primo Mauricinho.**
- b) Por que Julieta responde "Que ótimo!" no segundo quadrinho?
- c) Por que algumas palavras estão em destaque no terceiro quadrinho? **"JU?" para destacar a fala de Maluquinho e a surpresa dele com a reação de Julieta.**

5 Leia esta outra tirinha. **"GOSTA DE MIM"**, pois Julieta está brava porque acha que Maluquinho não gosta dela, então espera que o primo goste.



Ziraldo. *Jornal do Brasil*. 1994.

- a) Quais pronomes pessoais ela apresenta? Os pronomes eu e você.
- b) A quem se refere o pronome **você**?
- À pessoa de quem se está falando (3ª pessoa).
- À pessoa com quem se está falando (2ª pessoa).

c) Como são expressas as falas das personagens? **As falas estão expressas em balões próximos de cada personagem para indicar quem está falando.** **83**

Explorar com os alunos a tirinha da **atividade 4**. Verificar se os alunos entenderam o humor do texto e chamar atenção para as palavras em negrito e o significado delas na história. A atividade possibilita que os alunos identifiquem o recurso gráfico-visual, além de perceberem o sentido produzido por esse recurso.

Durante a realização da **atividade 5**, explicar que as palavras usadas para nos dirigirmos às pessoas são chamadas de **pronomes de tratamento**. É o caso de **você**, usado mais informalmente, e de **senhor** ou **senhora**, mais formal. São empregados da mesma maneira que os pronomes pessoais.

+ATIVIDADES

Perguntar aos alunos que pronomes eles usam com mais frequência: tu ou você? Proporcionar uma troca de experiências explorando as diferenças regionais. O uso do pronome **tu** ocorre sobretudo no extremo Sul do país e em algumas partes das regiões Sudeste, Norte e Nordeste. No entanto, na fala, nem sempre o verbo é flexionado na segunda pessoa. É comum ouvir construções como "tu vai", "tu quer".

Esse é um dos aspectos de variação linguística que ocorre no país.

Propor que procurem em livros e revistas o uso dos diferentes pronomes para compartilhar com os colegas e verificar qual palavra substituem (ou não).

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Localiza informações explícitas no texto, identifica a função social do gênero biografia e reconhece suas características.
- Relaciona texto com imagens que o acompanham.
- Reconhece e utiliza os pronomes pessoais, compreendendo sua função.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão de texto e palavras e atividades de conhecimentos gramaticais e ortográficos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber as diferentes grafias de **por-que**, **por que**, **por quê** e **porquê** e identificar suas funções no texto.
- Compreender as diferenças de usos de **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê** e aplicá-las corretamente na escrita.

BNCC

- EF04LP06
- EF15LP14
- EF35LP05
- EF35LP06
- EF35LP14

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

QUAL É A LETRA?

• Por que, porque, por quê e porquê

- 1 Você sabe quando devemos usar **por que** e **porque** na escrita?
Resposta pessoal.

- 2 Leia esta tirinha.



Alexandre Beck. **Armandinho Quatro**, Florianópolis: A. C. Beck, 2015.

- a) Observe a fala do Armandinho no primeiro quadrinho. **Por que** aparece escrito separadamente. Você sabe explicar por que isso ocorre?

Por que, escrito separadamente, é usado na pergunta.

- b) No segundo quadrinho aparece a palavra **porque** na fala do pai de Armandinho. Justifique essa grafia.

Usa-se **porque**, escrito junto, formando uma única palavra, na resposta a uma pergunta.

- c) Converse com um colega. Juntos, tentem justificar o motivo do acento no **quê** na pergunta que o Armandinho faz ao pai no segundo quadrinho.

Pista

Observem a posição que esse termo ocupa na frase.

O **quê** é acentuado quando a expressão **por quê** está no final de frase interrogativa.

- d) Observe que, no último quadrinho, a palavra **porquê** é acentuada e precedida do artigo **o**: **o porquê**. Essa expressão pode ser substituída por:

o motivo.

a razão.

As duas alternativas estão corretas.

84

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o uso de **por que** e **porque** e verificar o que os alunos conhecem a respeito. Espera-se que os relacionem ao uso em perguntas e em respostas.

Se achar interessante, ler um trecho de uma biografia e fazer perguntas para os alunos responderem: por que a pessoa realizou determinada atividade? Por que decidiu tornar-se... (profissão da pessoa biografada)? Anotar

as perguntas na lousa para que percebam o uso do **por que**. Anotar também as respostas, enfatizando a escrita **porque**.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** serve como forma de mobilizar os alunos para que compartilhem o que conhecem a respeito do uso de **por que** e **porque**.

Após a leitura silenciosa da tirinha, na **atividade 2**, fazer a leitura compartilhada e explorar o questionamento de Armandi-

nho. Chamar atenção para a forma como as falas das personagens aparecem na tira. Na **atividade 2c**, pode-se selecionar em livros, revistas ou jornais trechos com **quê** no final das frases e propor aos alunos uma atividade de investigação possibilitando a descoberta da regularidade.

Na **atividade 3**, espera-se que os alunos conclua que, embora os termos em destaque sejam diferentes, o sentido das frases é o mesmo. Ambas são perguntas indiretas e, tanto na primeira como na segunda frase, **por que** e **porquê** podem ser

- 3 Compare estas duas frases.

Quero saber **por que** tanta alegria.

Quero saber o **porquê** de tanta alegria.

- As duas frases têm o mesmo sentido? Explique.
As duas frases têm o mesmo sentido: ambas são perguntas indiretas.

- 4 Substitua as expressões destacadas pelos termos **porque**, **por que**, **porquê** ou **por quê** sem mudar o sentido das frases.

- a) Jonas é saudável, **pois** pratica esportes. _____ **porque** _____
- b) **Por qual** motivo você não trouxe o que pedi? _____ **Por que** _____
- c) Ana não veio hoje, você sabe **qual o motivo**? _____ **por quê** _____
- d) Quero saber o **motivo** de tanta confusão! _____ **porquê** _____

Por que

- Usa-se nas perguntas diretas (com ponto de interrogação).
Exemplo: **Por que** você não completou a atividade?
- Usa-se nas **perguntas indiretas** (com ponto final).
Exemplo: Explique **por que** você não completou a atividade.

Por quê

- Usa-se nas perguntas, quando essa palavra estiver no final da frase ou vier isolada.
Exemplos: A visita do autor foi cancelada. Você sabe **por quê**?
A visita do autor foi cancelada. **Por quê**?

Porque

- Usa-se para explicar um fato ou para responder a uma pergunta.
Exemplo: O barco afundou **porque** tinha um grande furo.

Porquê

- Usa-se com o sentido de "motivo", "razão". Vem antecedido do artigo masculino **o**.
Exemplo: Gostaria de saber **o porquê** de sua tristeza.

substituídos por **o motivo** (ou **a razão de**). Se considerar necessário, conversar com os alunos sobre a diferença entre pergunta direta e pergunta indireta.

Na **atividade 4**, orientá-los a verificar o uso correto de **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê**. Caso queira expandir essa atividade, a proposta da seção **+Atividades** a seguir pode ser realizada com os alunos e, ao final da atividade de escrita de frases, os alunos podem reescrever as frases que criaram substituindo os porquês por expressões e palavras sinônimas.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos uma brincadeira em grupo a respeito dos usos dos **porquês**. Separar previamente folhas avulsas e pedir aos alunos que escrevam nelas **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê**. Ao final, dobrar todos os papéis e colocar em um saquinho ou em uma caixa.

Pode-se sortear quem começa. Cada aluno, em sua vez, deve retirar um dos papéis e mostrar aos colegas. Cada um precisa escrever uma frase, em uma folha à parte, com a palavra sorteada. Quem acabar primeiro avisa que terminou, e os outros devem parar de escrever. Seguir o mesmo procedimento até terminarem os papéis. Verificar, com a ajuda do professor, se as frases estão corretas. Vence quem escreveu tudo corretamente.

Para ampliar a brincadeira, no final da atividade, cada grupo entrega ao professor as anotações do vencedor. O professor pode escrever na lousa os exemplos dados e verificar se as palavras foram empregadas corretamente, levantando questões para a classe refletir sobre o uso da palavra **porque**. Pode-se fazer um registro coletivo com as conclusões.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- OLIVEIRA, Luciano A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido com base nos conhecimentos prévios.
- Ler e compreender texto do campo artístico-literário.
- Identificar no texto características do gênero biografia.
- Relacionar texto com obras de arte que o acompanham.
- Inferir significado de expressões no texto, com base no contexto.

BNCC

- EF04LP03
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP15
- EF15LP17
- EF15LP18
- EF35LP02
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Noções de posição e medidas
- Noções de geometria

CAPÍTULO

2

TARSILA PARA SEMPRE



- Leia o título deste texto e observe a imagem que o acompanha. Qual é o assunto do texto?

LEITURA

Leia com o professor a biografia de uma das maiores pintoras brasileiras de todos os tempos.

Tarsila do Amaral

Nasceu em 1886, final do século XIX, filha de José Estanislau do Amaral e Lydia Dias do Amaral.

Cresceu feliz nas fazendas de seus pais, uma chamada São Bernardo, em Capivari, e a outra chamada Santa Teresa do Alto, em Jundiá.

Era rodeada de carinho e atenção.

Uma menina esperta, sensível, atenta ao mundo que a rodeava. Um mundo cheio de alegria e, principalmente, de gatos. Esses pequenos animais eram seus companheiros. Possuía cerca de quarenta. Eles viviam ao seu redor, procurando carinho e atenção. Tarsila os adorava.

Tarsila vivia livre como os animais da fazenda. E essa liberdade faria parte de sua personalidade, por toda a sua vida. [...]

“Cresci numa fazenda de café como uma cabrita selvagem, saltando daqui para ali entre rochas e cactos.”

Observava tudo em sua fazenda: a galinha com seus pintinhos ciscando ao redor da casa, os coelhos, os passarinhos, até mesmo os touros, as matas, as flores, os frutos, a terra, o sol e o céu. As paisagens



A pintora Tarsila do Amaral (c. 1926).

ARMANDO DE ALEXANDRE BECK

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.
- Caixas de som.

SENSIBILIZAÇÃO

As questões iniciais têm como objetivo principal estabelecer expectativas com relação ao texto, baseando-se em

um dos dados da obra (o título) e também por meio do retrato da artista representado na imagem. Explorar a **questão inicial** com base em elementos paratextuais, como o título dele, a fonte e as imagens que o acompanham. Espera-se que os alunos identifiquem que se trata de um texto sobre Tarsila do Amaral.

Verificar se os alunos conhecem a pintora Tarsila do Amaral e algumas de suas obras. Se achar conveniente, selecionar algumas obras dela para apreciação em

sala de aula. Os alunos podem consultar o *site* oficial da artista e pesquisar mais acontecimentos sobre a vida dela, além de conhecer a reprodução de algumas de suas obras.

Explorar as características da obra **Abaporu** reproduzida na página 87: quais as cores utilizadas? O que mais chama a atenção na obra? Por quê? Recomenda-se explorar noções de posição e medidas, apresentando o tamanho aproximado da obra (73 cm × 85 cm) e comparando-a

dos arredores das fazendas ficaram impressas em seu olhar, entre elas as formas das pedras da região de Indaiatuba e Itu. Até os doze anos Tarsila viveu entre as regiões de Jundiá, Capivari, Indaiatuba e Itu, no interior de São Paulo.

As casas do interior geralmente eram pintadas em rosa e azul, numa tonalidade forte e marcante... e essas cores, ditas cores “caipiras”, chamavam a atenção da pequena Tarsila.

E, então, ela desenhava pela primeira vez. Desenhava com sua alma... com sensibilidade. Desenhava uma simples cesta de flores e uma galinha com seus pintinhos. Tal como os via, tal como os percebia.

Mas o tempo passou, e Tarsila foi morar em São Paulo durante quatro anos, na casa de seu avô, que ficava na Rua Conselheiro Nébias.

[...]

“Meu pai me adorava, para ele tudo o que eu fazia estava bem-feito [...] nunca se opôs a nada, e eu tinha tanta curiosidade em conhecer lugares...”

Quando tinha dezesseis anos, Tarsila foi embora do Brasil junto com sua família. Foi estudar na Espanha, em Barcelona. Lá ficou por quatro anos, num internato, isto é, morava na escola. Era um colégio de freiras, o Colégio Sacré-Coeur de Jésus.

Tarsila continuava a desenhar o que estava ao seu redor. Não havia mais animais. Havia santos. E ela os desenhava. E fazia isso muito bem. E era elogiada por todos.

O desenho estaria para sempre em sua vida. Em 1906, voltou ao Brasil e casou-se com um primo chamado André Teixeira Pinto. Nasceu sua filha Dulce. [...]



Tarsila do Amaral. **Abaporu**, 1928. Óleo sobre tela, 73 cm × 85 cm. Colección Costantini (Buenos Aires, Argentina).

FUNDACIÓN COSTANTINI, BUENOS AIRES © TARSILA DO AMARAL/REPRESENTAÇÕES

+ATIVIDADES

Exibir aos alunos este vídeo <https://youtu.be/RqpLoWtMb1E> (acesso em: 28 jul. 2021) que trata de algumas obras de Tarsila do Amaral. Retomar os nomes das obras da artista que aparecem na animação: **Abaporu**, **Chapéu azul**, **Carnaval em Madureira**, **A cuca**, **Antropofagia** e **A negra**. Pesquisar coletivamente quando Tarsila pintou cada uma dessas obras e onde elas estão expostas atualmente.

Se achar conveniente, aproveitar o comentário sobre o Movimento Antropofágico e ampliar o conceito de sentido figurado.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- CARUSO, Carla. **A infância de Tarsila do Amaral**. São Paulo: Callis, 2005.

PARA O PROFESSOR

- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. **Tarsila do Amaral**: obras. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral/obras?p=4>. Acesso em: 28 jul. 2021.

com objetos do dia a dia dos alunos; além disso, pode-se explorar noções de geometria analisando os elementos geométricos da obra. Esse trabalho desenvolve a numeração entre os alunos.

A leitura do texto é um momento oportuno para mensurar a fluência em leitura oral dos alunos. Nessa parte do texto, que tem quase 420 palavras, estima-se que os alunos levem mais de 4 minutos para finalizar a leitura. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos leiam

com uma fluência média de 100 palavras por minuto. É fundamental trabalhar a compreensão do texto com os alunos.

ENCAMINHAMENTO

Ler trechos da biografia de Tarsila do Amaral e solicitar aos alunos que acompanhem a leitura no livro. Incentivá-los a fazer perguntas caso tenham dúvidas de compreensão do texto ou de alguns termos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto do campo artístico-literário.
- Identificar no texto características do gênero biografia.
- Relacionar texto com obras de arte que o acompanham.
- Inferir significado de expressões no texto, com base no contexto.

BNCC

- EF04LP03
- EF15LP18
- EF15LP01
- EF35LP02
- EF15LP02
- EF35LP03
- EF15LP03
- EF35LP04
- EF15LP15
- EF35LP05
- EF15LP17
- EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Noções de posição e medidas
- Noções de geometria

Nessa época, Tarsila viajava muito entre São Paulo e as fazendas. Mas o seu interesse e o seu talento para a pintura ficavam cada vez mais fortes. Tarsila era uma mulher dinâmica e criativa, que não se contentava com uma vida simples e tranquila.

Assim, resolveu assumir sua vocação para as artes e foi estudar desenho, pintura e escultura, formas de expressão artística.

Alguns significados das palavras **pintura e exposição** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Nereide S. Santa Rosa. **Tarsila do Amaral**. São Paulo: Callis, 1998. p. 6-7, 9-10, 13, 15-16, 32, 35, 39.

Em 1920 frequentou por dois meses um curso de pintura do Professor Elpons, impressionista, que lhe aconselhou a pintar de forma mais solta, com grandes pinceladas, com muitas tintas [...]. Nessa época ela morou em São Paulo, na casa dos pais, na Rua Visconde do Rio Branco.

E, mais uma vez, Tarsila foi embora. Nesse mesmo ano, após o curso, partiu para a Europa, onde permaneceria por dois anos. Levou sua filha Dulce para estudar em um colégio interno na Inglaterra.

Depois de deixar Dulce na Inglaterra, Tarsila foi para Paris, para estudar na Academia Julian, seguindo o conselho de Pedro Alexandrino.

[...]

“Depois de uma permanência de dois anos na Europa, de lá voltei trazendo uma caixa de pintura com muitas tintas bonitas, muitos vestidos elegantes e pouca informação artística.”

“Parece mentira... mas foi no Brasil que tomei contato com a Arte Moderna.”

[...]

O Movimento Modernista explodia no Brasil, portanto, quando chegou, Tarsila do Amaral encontrou todo esse movimento efervescente. Conheceu Anita Malfatti, de quem ficou amiga, e imediatamente se envolveu com os modernistas, abrindo para eles o seu ateliê na Rua Vitória, em São Paulo. Lá eles formaram o Grupo dos Cinco: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Anita Malfatti e Tarsila.

Em 1929, Tarsila fez sua primeira exposição individual no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Em seguida, fez outra em São Paulo, na Rua Barão de Itapetininga. Conta-se que nessa exposição, em um momento em que Tarsila estava presente, alguns rapazes foram observar seus quadros. O grupo entrou na sala da exposição e

88

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que contem sobre o que leram nas páginas anteriores e levantem hipóteses sobre outras informações que deverão encontrar a respeito de Tarsila do Amaral na continuação da biografia. Explorar os elementos característicos do gênero.

A leitura do texto é um momento oportuno para mensurar a fluência em leitura oral dos alunos. Nessa

parte do texto, que tem pouco mais de 480 palavras, estima-se que os alunos levem em torno de 5 minutos para finalizar a leitura desse trecho. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 100 palavras por minuto.

É fundamental finalizar a leitura com atividades de compreensão de texto. Recomenda-se formular algumas perguntas abertas sobre passagens do texto, sobre aspectos da autoria, sobre o suporte de publicação.

Além disso, é possível realizar também nesta parte da leitura um trabalho de análise da obra de arte que acompanha o texto. A análise das obras das páginas 87 e 89 podem ser realizadas em interdisciplinaridade com Arte. Além disso, pode-se também realizar um trabalho com noções de posição e medidas e de geometria, desenvolvendo a numeracia dos alunos.

Incentivar a leitura da obra de arte **Floresta**. Pedir que leiam a legenda e perguntem: qual é o título do quadro? De que ano

Tarsila os observava. Notou que os rapazes ficaram parados em frente de seus quadros, recuando de vez em quando para observá-los melhor. Tarsila não se conteve e exclamou ao grupo:

“Não é assim que vocês devem olhar meus quadros. O que vale é a primeira impressão... vocês devem olhar uma só vez e sentir a mensagem do quadro de uma vez só...” [...]

Em 1933, casou-se com Luís Martins, jornalista, com quem viveu até 1960. Tarsila do Amaral, ao longo de sua vida, recebeu muitos prêmios e o reconhecimento por sua obra. Escreveu artigos sobre arte no jornal *Diário de São Paulo*. [...]

Tarsila pintou até os seus últimos dias. Morreu em São Paulo, em janeiro de 1973, aos 86 anos.

Sua vida foi a pintura.

Uma pintura que cativou, discutiu, polemizou, despertou nossas raízes, nossa cultura, nosso povo.

Tarsila, uma mulher brasileira... uma mulher corajosa...

digna de representar a Arte Moderna Brasileira.



Tarsila do Amaral. **Floresta**, 1929. Óleo sobre tela, 76,2 cm × 63,9 cm. Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (SP).

Nereide S. Santa Rosa. **Tarsila do Amaral**. São Paulo: Callis, 1998. p. 6-7, 9-10, 13, 15-16, 32, 35, 39.

89

COM A FAMÍLIA

- MUSEU DE ARTE de São Paulo. **Tarsila Popular**, 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Orientar um familiar ou responsável a acompanhar o aluno em uma visita virtual ao Museu de Arte de São Paulo, que realizou uma mostra de obras selecionadas de Tarsila do Amaral. Sugerir que esse familiar acompanhe a navegação no *site* e possa apoiar o aluno na leitura do texto expositivo a respeito da mostra. Esta proposta visa desenvolver a literacia familiar. Algumas das obras podem ser acessadas pelos alunos e, se considerar produtivo, pode-se sugerir aos alunos que produzam uma releitura de uma delas. Em casa, os alunos devem realizar uma produção artística, em folha avulsa, para ser exposta no mural da escola. Os alunos devem partir das obras existentes para produzir sua releitura. É importante que as obras tenham uma legenda que indique a autoria, o tamanho da imagem, o título e o ano de produção.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- AMARAL, Aracy A. **Tarsila**: sua obra e seu tempo. São Paulo: Ed. 34, 2010.

é a pintura? Qual foi a técnica utilizada por Tarsila do Amaral para pintá-lo? Que elementos são perceptíveis no quadro? Que impressões o quadro pode causar? Observar como os alunos olham para a imagem e deixá-los à vontade para expressar suas opiniões. Pedir a eles que, ao expressarem sua opinião, usem tom de voz audível, que tenham boa articulação ao falar as palavras e ritmo adequado, não falando nem rápido nem devagar demais.



ENCAMINHAMENTO

Propor aos alunos que façam uma leitura silenciosa da continuação do texto. Em seguida, fazer uma leitura compartilhada, com expressividade, principalmente nos últimos parágrafos, que são curtos e sintetizam a vida da pintora.

Após a leitura e a discussão sobre a vida da artista, chamar a atenção para as palavras da própria artista (aparecem em itálico e entre aspas). Comentar sobre o modo como a autora do texto finaliza a biografia: em versos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e selecionar no texto características do gênero biografia.
- Localizar informações explícitas no texto e perceber a organização cronológica.
- Verificar se as hipóteses apresentadas no início da leitura se confirmaram ou não.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP15
- EF35LP03
- EF35LP04

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Fazer a leitura do título da seção e perguntar aos alunos se eles sabem o que significa **desvendando** no contexto apresentado. Comentar que as atividades propõem conhecer, mostrar, revelar a história da vida de Tarsila do Amaral e a forma como essa história foi contada.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, se considerar produtivo, pode-se realizar uma construção coletiva de uma linha do tempo de acontecimentos e feitos da vida da artista, a ser reproduzida na lousa. Para isso, sugere-se pedir a cada um dos alunos ou grupos de alunos que releiam o texto e escolham um acontecimento para ser incluído nessa linha do tempo. Recomendar aos alunos que selecionem um acontecimento e identifiquem o ano desse acontecimento.

- 1 Como estão organizados os fatos da vida de Tarsila no texto?

Em ordem cronológica, desde o nascimento até a morte da pintora.

- 2 O texto que você leu é uma biografia ou uma autobiografia? Justifique.

Embora reproduza trechos em 1ª pessoa, o texto é uma biografia, pois os fatos da vida de Tarsila do Amaral são relatados em 3ª pessoa.

- 3 Em quais destas publicações é possível encontrar biografias e autobiografias? Marque um X nas alternativas corretas.

Todas as alternativas estão corretas.

- Revistas Jornais Sites Livros

- Existem outras maneiras de mostrar os fatos importantes da vida de uma pessoa? Converse com os colegas e o professor. Um filme, uma peça de teatro e até mesmo uma música podem contar a história de vida de uma pessoa.

- 4 Você acha que as datas são importantes em textos biográficos e autobiográficos? Por quê?

Respostas pessoais.

- 5 Releia este trecho da biografia de Tarsila do Amaral.

As paisagens dos arredores das fazendas ficaram impressas em seu olhar, entre elas as formas das pedras da região de Indaiatuba e Itu.

- a) O que significa dizer que as paisagens ficaram impressas em seu olhar? Significa que Tarsila jamais se esqueceu das paisagens das fazendas.
- b) Você acha que essas paisagens despertaram em Tarsila o desejo de ser pintora? Como? Respostas pessoais.

Após a realização da **atividade 2**, perguntar aos alunos: que aspectos da vida da artista você achou mais interessantes? Ouvir as respostas dos alunos.

Na **atividade 3**, explicar aos alunos que as biografias são obras de não ficção, portanto, nada nelas deve ser inventado, uma vez que elas têm a função de relatar acontecimentos reais da vida do biografado. Dessa maneira, as biografias também podem ser consideradas um documento histórico, por servirem para entendermos como era o mundo real na época em que o biografado viveu. Esse

aspecto histórico pode ser aprofundado em interdisciplinaridade com o professor de Ciências Humanas.



Na **atividade 4**, espera-se que os alunos concluam que as datas são fundamentais para informar em que época aconteceram determinados fatos ou em que ano o artista publicou alguma obra.

Na **atividade 5a**, é importante abrir espaço para que os alunos conversem sobre os efeitos de sentido produzido pela expressão

6 O que Tarsila desenhou pela primeira vez?

Uma simples cesta de flores e uma galinha com seus pintinhos.

7 Quais características pessoais levaram Tarsila a assumir sua vocação artística?

Ela era uma mulher dinâmica e criativa, que não se contentava com uma vida simples e tranquila.

Por isso, resolveu assumir sua vocação para as artes e foi estudar desenho, pintura e escultura, formas de expressão artística.

8 Leia o comentário de Tarsila ao ver alguns rapazes observando seus quadros em sua primeira exposição individual no Brasil.

“Não é assim que vocês devem olhar meus quadros. O que vale é a primeira impressão... vocês devem olhar uma só vez e sentir a mensagem do quadro de uma vez só...”

• Você acha que quadros podem transmitir mensagens? Explique.

Resposta pessoal.

9 Observe esta obra de Tarsila.

• Qual é a sua impressão sobre a obra? Que sentimento ela transmitiu?

Respostas pessoais.



Tarsila do Amaral.
O lago, 1928. Óleo sobre tela, 75,5 cm × 93 cm. Coleção particular.

10 Observe que a autora do texto escreveu o final da biografia em versos.

Qual é a ideia que o leitor tem da artista após ler esses versos?

Resposta pessoal.

91

impressas no olhar. Pode-se perguntar aos alunos qual é a relação dessa expressão com a memória e o que eles acham que aconteceu com essas paisagens. Espera-se que eles observem que a expressão retoma uma ideia de permanência de uma lembrança e que a paisagem certamente foi modificada ao longo do tempo, sendo impossível que Tarsila pudesse voltar a ver, na vida adulta, o mesmo lugar de maneira idêntica ao que vira pela primeira vez na infância. Na **atividade 5b**, espera-se que os alunos percebam que Tarsila gostava dos animais, da mata, das flo-

res, dos frutos, do céu, do sol, da terra e provavelmente foi influenciada pelos lugares onde passou sua infância.

As **atividades 6 e 7** contribuem para verificar a compreensão do texto lido por parte dos alunos.

Nas **atividades 8 e 9**, é importante mostrar que toda obra de arte contém informações, algumas mais explícitas, outras mais sutis, que o artista deseja comunicar a quem a aprecia. Muitas vezes, a interpretação depende do repertório que cada pessoa tem ou das

experiências que viveu. Recomenda-se realizar essa atividade em interdisciplinaridade com Arte. É fundamental explorar as sensações dos alunos de maneira genuína, deixando que os alunos se expressem livremente e que haja um ambiente respeitoso e de escuta atenta.



Na **atividade 10**, retomar a leitura dos versos e comentar as ideias presentes neles. Os versos não fazem parte da biografia propriamente dita: eles destacam a visão que a autora tem de Tarsila e de sua obra. Espera-se que os alunos percebam que esses versos trazem a ideia de que Tarsila do Amaral propôs discussões e reflexões acerca da sociedade brasileira por meio de suas obras.

Aproveitar o momento para saber quem já viu alguma obra de Tarsila em uma exposição ou visitou uma exposição de obras de algum outro artista. Se for oportuno, agendar uma visita com os alunos a um museu ou exposição de arte. Organizar como a visita acontecerá e quais são os procedimentos necessários para realizar a atividade.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Percebe as diferentes grafias de **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê**, identifica suas funções no texto e compreende seus usos.
- Localiza informações explícitas no texto e percebe a organização cronológica de fatos biográficos.
- Identifica a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão do texto e atividades de leitura individual (de palavras, frases e textos).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar as pessoas do discurso em trechos biográficos.
- Reescrever texto passando-o da 3ª pessoa para a 1ª pessoa e verificar as mudanças necessárias para estabelecer concordâncias verbal e nominal.
- Relacionar as pessoas do discurso à biografia (3ª pessoa) e à autobiografia (1ª pessoa).

BNCC

- EF04LP05
- EF04LP06
- EF04LP07
- EF35LP06
- EF35LP07
- EF35LP14
- EF35LP30

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Pessoas do discurso

- 1 Releia estes trechos da biografia de Tarsila do Amaral.

E, então, ela desenhou pela primeira vez. Desenhou com sua alma... com sensibilidade. Desenhou uma simples cesta de flores e uma galinha com seus pintinhos. Tal como os via, tal como os percebia.

“Meu pai me adorava, para ele tudo o que eu fazia estava bem-feito [...] nunca se opôs a nada, e eu tinha tanta curiosidade em conhecer lugares...”

- a) Há diferença na forma como esses fatos foram relatados? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que o primeiro texto está em 3ª pessoa e o segundo, em 1ª pessoa.

- b) Como você conseguiu chegar a essa conclusão?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que o trecho entre aspas indica a fala da própria artista, não da autora da biografia.

- 2 Os pronomes pessoais **eu** e **nós** referem-se à pessoa que fala (1ª pessoa). Os pronomes **ele(s)**, **ela(s)** referem-se à pessoa de quem se fala (3ª pessoa).

- Indique se estes trechos estão em 1ª ou 3ª pessoa.

- a) E, então, **ela** desenhou pela primeira vez.

3ª pessoa.

- b) “Agora sim... vocês entenderam o que **eu** queria dizer...”

1ª pessoa.

92

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Propor aos alunos que escrevam um pequeno texto, em uma folha à parte, sobre os acontecimentos vividos por eles no dia anterior. Após a escrita do texto, em duplas, pedir que leiam, um aluno de cada vez, o texto que escreveram. Em seguida, selecionar alguns alunos para a atividade proposta: um aluno lê o próprio relato e outro deve

contar à turma o relato do colega. Assim, é possível perceber a diferença entre os fatos relatados em 1ª e em 3ª pessoa. Perguntar qual dos relatos acharam mais interessante e por quê.

ENCAMINHAMENTO

Recomenda-se, na **atividade 1**, levar os alunos a perceberem as marcas textuais que indicam o discurso em 1ª e em 3ª pessoa. Pode-se chamar atenção aos pronomes e aos verbos dos dois trechos. Se

considerar produtivo, recomenda-se realizar essa atividade com outros trechos do texto do capítulo 2, em que grande parte dos trechos em 3ª pessoa são entremeados por falas da biografada, em 1ª pessoa. As marcas textuais indicativas do discurso em 1ª e 3ª pessoa também são abordadas na **atividade 2**.

Na **atividade 3b**, reler o texto com os alunos identificando os verbos e chamando a atenção para a pessoa verbal. Pedir aos alunos que tentem encontrar nesse

- 3 Você leu a biografia de Tarsila do Amaral escrita por Nereide Santa Rosa. Leia o texto a seguir.

Nasci em São Paulo, neta de portugueses e italianos.

Tive uma infância muito feliz, com meus pais e minha irmã. Morava em uma casa bonita, com quintal onde gostava de andar de triciclo. Com minhas amigas brincava de roda, pegador, pipa, casinha. Gostava também de ler livros de Monteiro Lobato. Nas férias viajava sempre para a praia em Santos. Estudei no grupo escolar e no ginásio estadual de meu bairro. Depois fui para um colégio de freiras onde me formei professora. Um ano antes havia me formado professora de piano, que estudei desde os seis anos de idade. Fiz faculdade de pedagogia. Trabalhei como professora e depois como pedagoga.

Hoje estou casada com Francisco e tenho duas filhas, Tatiane e Priscila. Adoro sorvete de creme crocante, pipoca e o macarrão da “mamma”. Adoro também navegar na internet, ir a livrarias e bibliotecas. Escrevo porque acredito que dessa maneira minha vida tem um significado maior.



Nereide S. Santa Rosa.

Nereide S. Santa Rosa. **Tarsila do Amaral.**
São Paulo: Callis, 1998. p. 40.

- a) Esse texto é uma **biografia** ou **autobiografia**? Justifique sua resposta.

O texto é uma autobiografia, pois a própria pessoa conta fatos de sua vida.

- b) O texto está escrito em 1ª pessoa ou 3ª pessoa?

Em 1ª pessoa.

- Quais palavras do texto permitem chegar a essa conclusão?
Espera-se que os alunos notem palavras como **nasci, tive, meus, minha, entre outras** que indicam a 1ª pessoa.

93

trecho o pronome pessoal do caso reto na 1ª pessoa do singular (**eu**). Levar os alunos a concluir que não há necessidade de inserir o pronome pessoal em todas as frases, pois as terminações dos verbos indicam a pessoa verbal. Se necessário, explorar essas terminações, em formas verbais como **nasci, estudei, trabalhei** etc. No item da **atividade 3b**, é importante apoiar os alunos no reconhecimento das marcas textuais que indicam o uso de 1ª pessoa.

Após as atividades, recomenda-se explorar as diferenças entre biografia e autobiografia em relação à forma como são escritas e ao conteúdo, que depende do organizador das informações.

Como forma de antecipar a produção textual desta unidade, pode-se explorar oralmente com os alunos recordações que eles tenham de acontecimentos marcantes da própria vida. Incentivá-los a discutir se esses fatos seriam mencionados em uma biografia ou autobiografia.

+ATIVIDADES

A biografia e a autobiografia são gêneros textuais que favorecem o trabalho com pronomes pessoais. Além de indicar o foco narrativo (1ª pessoa ou 3ª pessoa), os pronomes podem ser utilizados para evitar repetições de substantivos. Rer com os alunos o segundo, terceiro e quarto parágrafos do texto da página 86.

Em seguida, propor estas questões: quais palavras se referem ao substantivo **gatos**? Como ficaria esse trecho da biografia de Tarsila se ela própria contasse sua história? Sugerir aos alunos que reescrevam o trecho mudando o foco narrativo para a 1ª pessoa.

Ler também trechos de textos (pode ser um texto dos próprios alunos) em que apareçam muitas repetições de palavras e propor que identifiquem o que poderia ser modificado e que pronomes deveriam ser utilizados.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Diferenciar as situações de uso das palavras **onde** e **aonde**.
- Utilizar adequadamente as palavras **onde** e **aonde** em frases ou trechos de texto.

BNCC

- EF15LP14
- EF35LP05

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Onde e aonde

- 1 Releia este trecho da biografia de Tarsila do Amaral. Indique a qual palavra o termo **onde** se refere.

Nesse mesmo ano, após o curso, partiu para a Europa, **onde** permaneceria por dois anos.

A palavra **onde** refere-se à palavra **Europa**.

- 2 Você já observou em quais situações utilizamos a palavra **onde**?

A palavra **onde** é usada para indicar em que ou em qual lugar. Também está relacionada a situações que fazem referência a um lugar.

- O que essa palavra indica? A palavra **onde** é usada para indicar "em que" ou "em qual lugar". Também está relacionada a situações que fazem referência a um lugar.

- 3 Reúna-se com um colega. Consultem os livros e outras publicações e escolham dois trechos em que apareça a palavra **onde**.

- Copiem esses trechos e indiquem a qual termo essa palavra se refere.

Resposta pessoal.

- 4 Leia estas frases e observe o sentido das palavras destacadas.

Mamãe quer saber **aonde** eu fui.

Aonde você vai hoje?

- O que o termo **aonde** indica? Converse com os colegas e o professor. Indica para onde, a que lugar.

Onde determina em que ou em qual lugar. É usado com verbos que não indicam movimento.

Aonde significa para onde ou a que lugar. É usado com verbos que dão ideia de movimento, como ir e voltar, entre outros.

Exemplo: Vou estar sempre por perto, **onde** você estiver e **aonde** você for.

94

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais, revistas, folhetos e outros materiais impressos.
- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se sabem a diferença entre as palavras **onde** e **aonde**. Ouvir as hipóteses e depois propor as atividades da seção. Se preferir, pode-se explorar, antes da realização das

atividades, alguns textos biográficos (do campo artístico-literário) ou informativos (do campo da vida pública), para que os alunos possam observar essas duas palavras em contexto. Se houver disponibilidade, orientá-los no uso da tecnologia.

ENCAMINHAMENTO

Após trabalhar com os alunos as relações entre partes de um texto na **atividade 1**, explorar oralmente os conhecimentos que a turma possui sobre o uso da palavra **onde** na **atividade 2**.

Providenciar algumas publicações (livros, revistas, jornais) para o desenvolvimento da **atividade 3** e organizar duplas de alunos. Pedir às duplas que escrevam na lousa um dos exemplos pesquisados e analisar coletivamente a função da palavra **onde** no texto. A fim de trabalhar as regularidades dessa palavra em textos, pode copiar na lousa as frases selecionadas pelos alunos ou pedir às duplas que falem em voz alta as frases que encontraram, a fim de que toda a turma possa observar os contextos de uso.

- 5 Explique o sentido da palavra **onde** na tirinha de Armandinho. Significa o lugar em que o rio acaba.



Alexandre Beck. Armandinho Onze. Florianópolis: A. C. Beck, 2019. p. 86.

- Nesse caso, poderia ter sido utilizada a palavra **aonde**? Explique. Não. O sentido de **aonde** é outro, indicando para que lugar, e não em que lugar.

- 6 Leia agora esta tirinha do Calvin.



Bill Watterson. A hora da vingança. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2019. p. 102.

- Substitua a palavra **aonde** pela expressão **para onde** e reescreva a fala do tigre no segundo quadrinho.

Para onde a gente vai?

- 7 Reescreva as frases substituindo as palavras destacadas por **onde** ou **aonde**.

- a) Meus pais ainda não sabem **para onde** viajarão.

Meus pais ainda não sabem aonde viajarão.

- b) O bairro **em que** moro tem muitas árvores.

O bairro onde moro tem muitas árvores.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- VELLEI, Carolina. "Onde" ou "aonde"? **Guia do Estudante**, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/8220-onde-8221-ou-8220-aonde-8221/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Na realização da **atividade 4**, pode-se usar os mesmos jornais, revistas e outros impressos usados anteriormente, dessa vez para pedir aos alunos que pesquisem os contextos de uso da palavra **aonde**. O quadro de conceito após a **atividade 4** ajuda a consolidar a diferença de sentidos entre **onde** e **aonde**. Essa diferença é explorada nas **atividades 5 e 6**, que trazem tirinhas para que os alunos compreendam o sentido das palavras **onde** e **aonde**.

Para consolidar o uso de **onde** e **aonde**, escrever na lousa algumas frases com

lacunas para que os alunos, oralmente, indiquem qual dessas palavras deve ser usada. É importante que entendam que se usa **aonde** no sentido de movimento (**Aonde** você vai?) e **onde** no sentido de localização (Não sei **onde** estou.).

Circular pela sala e verificar se os alunos conseguiram fazer o que se propõe na **atividade 7** e se empregaram corretamente as palavras **onde** e **aonde**. Se for necessário, retomar oralmente cada exemplo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Retomar as características dos gêneros biografia e autobiografia.
- Ler autobiografia e perceber elementos que a compõem, como narração em 1ª pessoa, ordem cronológica dos fatos e tempo verbal predominantemente no pretérito.
- Selecionar e organizar os fatos da vida pessoal para escrever uma autobiografia.
- Planejar e produzir a autobiografia de acordo com as características do gênero.
- Produzir texto utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais e dividindo-o em parágrafos.

BNCC

- EF15LP05
- EF15LP09
- EF35LP07
- EF35LP08
- EF35LP09

REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos recordam as características dos gêneros trabalhados na unidade antes de escrever suas autobiografias. Recomenda-se retomar com eles os principais aspectos desses gêneros textuais, sintetizados no texto da seção. Recomenda-se explorar, durante a leitura, os elementos textuais que caracterizam o gênero. Chamar a atenção para o uso dos pronomes, dos tempos verbais e dos marcadores temporais, que indicam a ordem dos fatos.

A atividade de produção abre espaço para observar a capacidade dos alunos em produzir textos. Ao analisar a produção escrita dos alunos, é possível

MÃO NA MASSA!

• Escrita de autobiografia

Nesta unidade, você trabalhou os gêneros textuais **biografia** e **autobiografia**.

A **biografia** é um texto que conta os principais acontecimentos da vida de uma pessoa. Tem por objetivo reconstruir sua imagem e sua história de vida. Ela é, em geral, escrita em 3ª pessoa e com uma linguagem objetiva, direta.

A **autobiografia** é um texto no qual o autor relata sua própria história de vida, em geral em ordem cronológica. Esse tipo de texto apresenta uma linguagem mais pessoal e é escrito em 1ª pessoa.

Tanto na biografia como na autobiografia os verbos costumam ser escritos no pretérito, mas podem aparecer no presente ou no futuro.

- 1 Agora, mãos à obra! Você vai escrever uma autobiografia contando os principais fatos de sua vida para compor seu próprio livro.
Produção pessoal.
- 2 Peça auxílio a um adulto de seu grupo familiar para os detalhes e as datas importantes.

Estas perguntas podem ajudá-lo. Registre as respostas em uma folha avulsa.

- Quando você começou a andar ou falar? *Respostas pessoais.*
- Quantos anos você tinha quando nasceram seus irmãos?
- Do que costumava brincar quando era pequeno?
- O que mais gostava de fazer?
- Em que ano entrou para a escola?
- Como foi seu primeiro dia de aula?
- Quando aprendeu a ler e escrever?
- O que gosta de ler hoje em dia?
- Quais são seus amigos mais próximos?
- Como se conheceram?
- Quais são seus divertimentos?
- O que costuma fazer nos fins de semana?
- O que o deixa feliz?
- O que o deixa triste? Você tem alguma preocupação?

96

vel avaliar se os alunos são capazes de organizar o texto em unidades de sentido e se eles atendem às principais características do gênero textual.

Se considerar produtivo, a fim de praticar a produção de escrita e consolidar os conhecimentos dos alunos sobre autobiografia, pode-se orientá-los a escolher um parágrafo das biografias lidas na seção **Leitura** desta unidade e a adaptar esse trecho escolhido da 3ª para a 1ª pessoa. Essa proposta não precisa ser demorada, mas pode ser pedida como atividade para casa, a fim

de que os alunos tragam para sala de aula suas produções já finalizadas.

ENCAMINHAMENTO

Antes do início da produção, pode-se realizar uma atividade em grupo, em que os alunos citam momentos marcantes da própria vida, com uma viagem inesquecível, um passeio para um lugar diferente, uma brincadeira preferida. Esses elementos serão retomados e sistematizados na **atividade 1**, mas é possível realizar uma sensibilização dos alunos para essas questões motivadoras.

3 Na sua autobiografia, você pode incluir planos para o futuro, dizendo o que quer ser quando crescer e qual é seu maior sonho.

Estas perguntas podem guiá-lo. Registre as respostas em uma folha avulsa.

- Onde você gostaria de viver no futuro? **Respostas pessoais.**
- Qual profissão você gostaria de seguir ou que trabalho sonha em ter?
- Que lugares você gostaria de conhecer quando for grande?

4 Agora que você já planejou o que vai escrever, lembre-se de ficar atento a estes aspectos do seu texto.

- Escreva seu nome completo, o local e a data de seu nascimento e os nomes de seus pais ou responsáveis.
- Estabeleça uma ordem cronológica para contar os fatos.
- Utilize pronomes para evitar repetições de palavras e/ou informações.
- Utilize os verbos no pretérito ao contar fatos do passado.
- Use os verbos em 1ª pessoa.
- Descreva suas sensações e impressões.
- Pontue seu texto e organize os parágrafos de acordo com os fatos relatados.
- Dê um título ao seu texto.
Produção pessoal.



ARCAO/SHUTTERSTOCK.COM, VICTOR ZABUT/SHUTTERSTOCK.COM, ELAS/SHUTTERSTOCK.COM

5 Releia seu texto antes de entregá-lo ao professor.

- Verifique se as ideias apresentadas em cada parágrafo se complementam, isto é, se o texto tem coerência e sentido.

Dica

Se precisar, faça alterações.

97

Na **atividade 2**, pode-se conseguir integrar a participação e a colaboração de um familiar ou responsável, valorizando as práticas de literacia familiar que eles realizam com o aluno, promovendo ao mesmo tempo a intencionalidade dessas práticas. Nesse caso, é importante orientar algum familiar ou responsável a dar apoio ao aluno ao responder às questões propostas na atividade. Nessa produção, o apoio familiar é fundamental para ajudar os alunos a lembrarem com mais vivacidade as passagens autobiográficas, ao mesmo tempo

em que fornecem aos alunos um relato de memória desses momentos de vivência dos alunos por um ponto de vista diferente – o do adulto que acompanhava a criança.

A **atividade 3** também pode ser desenvolvida com base em literacia familiar, de maneira que um adulto apoie os alunos na projeção de futuro – comentando a respeito de desejos da vida adulta e de realização de sonhos.

Na **atividade 4**, certificar-se de que os alunos estão estimulados a usar a capacidade criativa e verificar a apropriação da

capacidade escrita deles. É fundamental observar, nessa etapa, se os alunos ordenaram os acontecimentos da autobiografia em ordem crescente, do mais antigo para o mais recente. Se considerar produtivo, pode-se propor aos alunos que criem uma linha do tempo para resumir os fatos narrados na autobiografia, a fim de que eles consigam organizar e visualizar a sequência dos fatos narrados. Vale a pena orientá-los também a prestar atenção ao uso dos pronomes na escrita e na concordância verbal, com verbos escritos na terminação concordando com a 1ª pessoa quando for o caso.

Explicar, na **atividade 5**, de que forma os alunos podem fazer essas alterações sem precisar reescrever todo o texto. Pode-se orientá-los a entregar uma primeira versão do texto para leitura do professor, que fará apontamentos para melhorar os textos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- LOPES, Noêmia. Como ensinar o uso de marcadores temporais na produção de textos. **Nova Escola**, 1º jun. 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2000/como-ensinar-o-uso-de-marcadores-temporais-na-producao-de-textos>. Acesso em: 4 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reler, revisar e editar, com a ajuda do professor, a autobiografia de acordo com as características do gênero.
- Revisar o texto observando aspectos de ortografia e pontuação, a organização dos acontecimentos, o uso dos pronomes e a adequação de tempos verbais.
- Organizar o texto, dividindo-o em parágrafos conforme características do gênero textual a ser produzido.

BNCC

- EF15LP05
- EF15LP06
- EF15LP07
- EF15LP08
- EF15LP09
- EF35LP30

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

PERCAMPINHAMENTO

Antes de realizar as atividades desta seção, entregar aos alunos o texto corrigido para que possam fazer a reescrita. Na correção, assinalar o que falta. Fazê-los refletir sobre as características da autobiografia, a função desse tipo de texto e quem será o possível leitor. Chamar a atenção para a coerência e a necessidade de uso dos marcadores temporais para organizar os acontecimentos em ordem cronológica.

Antes de propor a **atividade 1**, organizar as duplas para que o trabalho seja produtivo. Abrir uma discussão coletiva para verificar o que foi abordado pelos alunos. É essencial ajudá-los no processo de reescrita. No entanto, devem ser estimulados a desenvolver uma postura autônoma de revisão de texto. Em outro momento, retomar as autobiografias para comentar se houve mudanças na

• Revisão de autobiografia

- 1 Converse com um colega sobre a organização e os cuidados que vocês devem ter ao escrever uma autobiografia.

Itens para orientar a conversa

- Quais informações não podem faltar?
- Qual será a ordem dos acontecimentos relatados?
- Em que tempo verbal aparecerão os verbos?
Respostas pessoais.



- 2 Leia novamente a sua autobiografia e verifique se o seu texto tem:
Resposta pessoal.

- todos os itens mencionados.
- alguns dos itens mencionados.
- nenhum dos itens mencionados.

- 3 Você vai ler a autobiografia do colega e ele vai ler a sua para fazer uma revisão de acordo com as orientações a seguir:

- Analise o texto e comente o que você achou interessante sobre a vida do colega.
- Dê sugestões do que ele poderia contar para deixar o texto ainda mais interessante.
- Verifique a ortografia e faça as observações necessárias para que o colega possa fazer as correções.
- Escreva suas observações em um bilhete.
- Entregue o texto com seus comentários e receba o seu de volta.

- 4 Após a revisão e reescrita, digite seu texto utilizando os recursos disponíveis. Combine com o professor como será feita a impressão do seu livro e crie uma ilustração para a capa. Você poderá levar seu livro para casa e compartilhar com seus familiares.



98

escrita do primeiro para o segundo texto e o que ainda pode ser melhorado.

A **atividade 2** contribuirá para que os alunos avaliem suas próprias produções e, se necessário, identifiquem pontos a serem trabalhados.

Durante a realização da **atividade 3**, explicar que o trabalho de revisão do próprio texto ou do texto de um colega é importante momento de toda produção textual. Estimular os alunos a desenvolverem a autonomia de leitura e de revisão conforme crité-

rios estabelecidos para cada atividade de escrita, levando em consideração o gênero estudado, a função do texto escrito e para que e quem será escrito.

A **atividade 4** permite interdisciplinaridade com Arte, por meio da confecção da ilustração da capa do livro.

Ao propor que os alunos levem o livro para casa, desenvolve-se a literacia familiar, uma vez que os alunos compartilharão suas obras com os familiares.



ORALIDADE EM AÇÃO

• Dramatização de biografia

1 Observe estas fotografias.



• Converse com os colegas e o professor sobre estas questões:

- Quais profissões essas pessoas exercem?
- Como você chegou a essa conclusão?
- O que elas precisam fazer no trabalho?
- Com quem costumam se comunicar no trabalho?
- Que tipo de público elas atendem?
- Que tipo de linguagem elas utilizam em suas profissões?

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos percebam que cada profissional exerce uma atividade que exige diferentes situações de comunicação e diferentes linguagens: informal ou formal, carinhosa, técnica, acessível ao público etc.

99

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer aspectos de determinada profissão em conversa com uma pessoa que a exerce.
- Comentar as encenações de maneira crítica, desenvolvendo as habilidades de se expressar adequada e coerentemente em público.

BNCC

- EF15LP05
- EF15LP06
- EF15LP07
- EF15LP08
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF35LP24
- EF04LP25

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos quais atividades profissionais exercem os adultos que eles conhecem. É importante explorar as imagens desta seção e analisar as profissões explicitadas nelas. Pode-se explorar outras imagens que apresentem outras profissões além das retratadas (professor, médica e dentista).

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, promover uma discussão sobre as diferenças entre os profissionais. Os alunos devem perceber que cada profissional exerce uma atividade que exige diferentes situações de comunicação e diferentes linguagens: mais ou menos formal, técnica, acessível ao público etc. Os alunos podem imaginar, para cada uma dessas profissões escolhidas, quais seriam os momentos marcantes da trajetória profissional que pudesse render destaque em uma autobiografia: Onde essa pessoa nasceu? Como ela escolheu a profissão? Em qual faculdade estudou? Essa pessoa ganhou prêmios por sua atuação profissional? Ela fez algo de destaque em sua carreira?

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Escolher e pesquisar sobre uma profissão para produzir biografia.
- Conhecer aspectos de determinada profissão em conversa com uma pessoa que a exerce.
- Produzir e encenar biografia relacionada a uma profissão.
- Comentar as encenações de maneira crítica, desenvolvendo as habilidades de se expressar adequada e coerentemente em público.
- Reconhecer as características linguístico-expressivas e composicionais dos gêneros do discurso oral em conversa espontânea e dramatização.

BNCC

- EF15LP05
- EF15LP06
- EF15LP07
- EF15LP08
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF35LP24
- EF04LP25

BNCA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

2 Reúna-se com mais três colegas e sigam as instruções.



- a) Escolham um profissional que se destacou por ter realizado algo importante.
- b) Façam uma pesquisa para conhecer a vida desse profissional.
- c) Copiem este roteiro em uma folha avulsa e registrem as respostas.



- Qual é o nome completo e a idade da pessoa? **Respostas pessoais.**
- Onde nasceu e onde vive atualmente?
- Quais atividades ela exerce?
- Como realiza as atividades em seu trabalho?
- Você descobriu como foi que essa pessoa escolheu a profissão?
- Ela se relaciona com outras pessoas em sua profissão?
- Como é o jeito de falar dessa pessoa?
- Como costuma se vestir?
- A profissão exige o uso de um uniforme? E instrumentos e equipamentos?
- Quais são suas características mais marcantes?
- Ela costuma falar uma palavra ou expressão que marca sua identidade?

3 Agora, um dos integrantes do grupo representará a personalidade que vocês escolheram.

Atenção

Não contem aos outros grupos quem é a personalidade, pois eles terão de adivinhar que profissão ela exerceu ou exerce.

100

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Orientar, na **atividade 2**, a escolha das personalidades. Se achar conveniente, fazer com os alunos uma lista de pessoas que fizeram ou fazem algo considerado importante para a sociedade. Cada grupo deve escolher uma dessas pessoas sem anunciar para a classe. Se os alunos preferirem, eles poderão usar como ponto de partida as personalidades que conheceram ao longo desta unidade – na

abertura, nos capítulos 1 e 2 ou na indicação do boxe **Fique ligado** nesta seção.

Na **atividade 3**, é importante verificar se a situação de comunicação é adequada para a apresentação. Observar também se é possível identificar a personalidade e, se for preciso, intervir e ajudar os grupos na preparação da apresentação. Os alunos devem perceber que as pessoas são diferentes e que, a cada situação de comunicação, têm comportamentos diferentes, expressam-se de formas diversas, alternando a linguagem, o tom de voz e os gestos.

É fundamental lembrar os alunos de como se produz um texto dramático, com indicação de falas e indicação de ações e sentimentos em rubricas. Pode ser necessário apoiá-los na organização da produção inicial, do texto que dará a base para a apresentação. Nesse texto, os alunos devem incluir diálogos em que as personagens principais falem sobre a história de vida da pessoa biografada e/ou encenem esses momentos. Para a apresentação, os alunos podem ser orientados a trazer roupas e acessórios de casa ou confeccioná-los com materiais disponíveis na escola.

Antes da apresentação

- Decidam como será a cena dramatizada.
- Os outros componentes do grupo podem fazer parte da cena. Por exemplo, se a pessoa for um cantor, os outros podem ser a plateia.
- Façam um roteiro da cena: o que cada um vai falar e como vai falar.
- Escolham a roupa e os acessórios que vão usar.
- Ensaíem várias vezes.
- Fiquem atentos aos gestos, à entonação de voz e à direção do olhar para complementar a situação encenada para representar a pessoa e sua profissão.

Durante a apresentação

- Apresentem a cena e, no final, perguntem aos outros grupos se eles conseguiram identificar quem é a personalidade representada.
- Não interrompam a apresentação dos outros grupos.

Após a apresentação

Conversem com o professor e os colegas:

- Os grupos conseguiram apontar as características e as ações da personalidade que permitiram sua identificação?
- A linguagem, a voz e os gestos estavam adequados à situação de comunicação? *Respostas pessoais.*

Fique ligado

- **A infância de Mauricio de Sousa**, de Audálio Dantas, Callis. Quem não conhece o criador da Turma da Mônica? Nesse livro, você vai saber tudo sobre a infância desse famoso cartunista.
- **Cecília Meireles**, de Carla Caruso, Callis. Desde pequena, Cecília Meireles já gostava de música, de histórias e de poema. Nesse livro, você vai conhecer um pouco da infância e da adolescência de uma das maiores poetisas do Brasil.

101

+ATIVIDADES

Assistir com os alunos ao vídeo **Artes e Ofício**, de Roseana Murray, disponível em: <http://roseanamurray.com/site/index.php/2011/06/27/artes-e-oficios/> (acesso em: 4 jul. 2021). Comentar a importância das profissões e as áreas de atuação de cada uma delas. Relacionar o vídeo às apresentações e fazer uma lista de profissões e atuação de cada uma, se for do interesse dos alunos.

Se possível e conveniente, agendar uma visita com os alunos a escritórios, hospitais ou estabelecimentos próximos à escola, para que conheçam de perto a atuação de alguns profissionais. Pode ser também uma visita ao local de trabalho de familiares dos alunos.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Observa as pessoas do discurso, relacionando-as à biografia (3ª pessoa) e à autobiografia (1ª pessoa).
- Diferencia as situações de uso das palavras **onde** e **aonde** e as utiliza adequadamente em textos.
- Seleciona e organiza fatos da vida pessoal para escrever uma autobiografia e produz autobiografia de acordo com as características do gênero.
- Observa imagens e identifica características de diversas profissões.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de escrita para apreensão das características do gênero em estudo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar autorretratos e relacioná-los à autobiografia.
- Identificar informações sobre as obras de arte e sobre os autores delas.
- Relacionar cores e materiais utilizados nas produções dos autorretratos.
- Produzir autorretrato, apropriando-se dos elementos estudados.

BNCC

- EF15LP18
- EF35LP07

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

RESPONSABILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos são convidados a refletir sobre a importância do autorretrato e sua relação com a autobiografia, uma vez que o artista precisa “enxergar” suas próprias características para retratá-las e mostrá-las em uma obra. O estudo sobre a obra demonstra características de uma época.

Projetar as imagens do *site* <https://arteref.com/arte/curiosidades/top-10-mes-tres-do-autorretrato-para-voce-conhecer/> (acesso em: 29 jul. 2021) e propor aos alunos que as observem e descubram o que há em comum entre elas (todas mostram o rosto da pessoa – um autorretrato, imagem feita pela própria pessoa).

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, explorar com os alunos os elementos da legenda que acompanha a obra de Tarsila: nome da obra, nome da autora, data em que a obra foi pintada, técnica, dimensões e local de custódia (onde a obra se encontra atualmente). Esse é um momento propício

IDEIA PUXA IDEIA

• Autorretratos de artistas

- 1 Observe esta obra de arte e leia a legenda que a acompanha.



TARSILA DO AMARAL, 1923. ÓLEO SOBRE TELA. MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RJ.

Tarsila do Amaral. **Autorretrato (Manteau rouge)**, 1923. Óleo sobre tela, 73 cm x 60 cm. Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

- Essa pintura é um autorretrato. Você sabe o que isso significa? **É o retrato feito pela própria pessoa.**

- 2 Leia esta curiosidade sobre o autorretrato de Tarsila do Amaral.

Autorretrato ou *Manteau Rouge*: Em Paris, Tarsila foi a um jantar em homenagem a Santos Dumont com esta maravilhosa capa (*Manteau Rouge*, em francês, significa casaco, manto vermelho). Além de linda, usava roupas muito elegantes e exóticas, e sua presença era marcante em todos os lugares que frequentava. Depois desse jantar, pintou este maravilhoso autorretrato.

Tarsila do Amaral. Em: **Escritório de arte**. Disponível em: <https://www.escriitoriodearte.com/artista/tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

- Na sua opinião, o autorretrato de Tarsila é merecedor do comentário que você leu? Por quê? **Respostas pessoais.**

102

para explorar com os alunos os conhecimentos prévios deles a respeito do significado de **autorretrato**.

Na **atividade 2**, ajudá-los a pensar no significado da palavra **autorretrato**, retomando as hipóteses iniciais e lembrando-os do gênero autobiografia. Explicar que “auto” é um elemento de composição que significa “por ou de si mesmo”. Dar outros exemplos: autoajuda, autocrítica, autoestima etc. Compartilhar as hipóteses dos alunos na **atividade 5**. Contar que, antigamente, quando não havia máquina fotográfica, muitos artistas pinta-

vam seus retratos observando sua imagem em um espelho. Perguntar aos alunos por que um artista faz um retrato de si mesmo. Deixar que se expressem livremente.

Se considerar produtivo, pode-se pedir aos alunos que reescrevam esse trecho da biografia de Tarsila como se ela própria estivesse contando a história. Perguntar em seguida: ao fazer essa mudança, o texto passou a ter as características de uma biografia ou uma autobiografia? Espera-se que os alunos notem que passou a ter características de autobiografia.

3 Observe agora outra obra de arte.

- Quem é o autor dessa obra? O que ela retrata?

A obra é de Vik Muniz, e retrata o próprio autor. É, portanto, um autorretrato.



© MUNIZ, VIK/MUNIZ, BRASÍLIA, 2021.

4 Leia este texto e descubra quem é o artista Vik Muniz.

Vik Muniz. **Autorretrato**, 2003. Colagem de recortes de revista. 254 cm × 182,8 cm.

Vicente José de Oliveira Muniz (São Paulo, 1961). Fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Cursa publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo. Em 1983, passa a viver e trabalhar em Nova York. Realiza, desde 1988, séries de trabalhos nas quais investiga, principalmente, temas relativos à memória, à percepção e à representação de imagens do mundo das artes e dos meios de comunicação. Faz uso de técnicas diversas e emprega nas obras, com frequência, materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, catchup, gel para cabelo, lixo e poeira.

Vik Muniz. Biografia. Em: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9203/vik-muniz>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Sim, pois essa obra é a representação do próprio Vik Muniz criada com base em uma fotografia na qual aplicou pedacinhos de papel de páginas de revista produzidos com um furador.

- Alguma dessas informações pode ser vista no autorretrato do artista?

5 Você observou dois autorretratos. Como você imagina que esses artistas conseguiram reproduzir sua própria imagem? **Resposta pessoal.****6** Qual das obras é a mais moderna? Como você chegou a essa conclusão?

Respostas pessoais.

7 Agora você é o artista! Em uma folha avulsa, faça seu autorretrato.

- Seu autorretrato e sua autobiografia se complementam? **Explique.**
Resposta pessoal.

A **atividade 3** trabalha com localização de informações. Recomenda-se explorar com os alunos todos os elementos da legenda da obra de arte: autoria, título da obra, ano de produção, materiais utilizados e tamanho da obra. Perguntar-lhes se essas informações são úteis para compreender a obra de arte. Caso os alunos reflitam sobre outros aspectos, comentar que a legenda da imagem apresenta apenas elementos técnicos da obra; já as sensações que uma obra provoca dependem de cada indivíduo.

A **atividade 4** permite observar, com os alunos, uma breve biografia do artista. Se houver interesse, recomenda-se navegar na página pessoal do artista e na galeria de suas obras: <https://vikmuniz.net/pt/gallery> (acesso em: 29 jul. 2021).

A **atividade 5** trabalha com inferências a respeito da produção artística. Espera-se que os alunos identifiquem que muitos autorretratos podem ser feitos por meio do uso de um espelho. Em muitos casos, o artista pode apenas produzir seu autorretrato com base em imaginação. É importante deixar os

alunos responderem a essa atividade livremente, construindo as próprias hipóteses. Pode-se explorar alguns desses aspectos com base neste texto instrucional: <https://pt.wikihow.com/Desenhar-um-Autorretrato> (acesso em: 29 jul. 2021). Se preferir, é possível trabalhar em interdisciplinaridade com Arte. Essa atividade abre espaço para a realização da **atividade 7** a seguir.

CONEXÃO
com
ARTE

Durante a realização da **atividade 6**, pedir aos alunos que justifiquem sua escolha e que levantem hipóteses. A hipótese a respeito da obra “mais moderna” pode ser comprovada com a leitura da biografia de Vik Muniz, que nasceu em 1961 e, portanto, seu quadro não poderia ter sido feito antes do de Tarsila do Amaral, pintado em 1923. Compartilhar as respostas dos alunos. Espera-se que percebam também que o autorretrato de Vik Muniz é mais moderno, pela técnica que usa (colagem) e também pela roupa (camiseta).

Na **atividade 7**, propor aos alunos, em parceria com o professor de Arte, que façam seu autorretrato com a utilização de espelho e/ou *selfies*. Eles podem utilizar o computador para modificar a imagem usando filtros. Providenciar materiais para que possam fazer a atividade. O autorretrato pode ser exposto juntamente com a autobiografia e a linha do tempo de cada um.

+ATIVIDADES

Na linha dos autorretratos, propor uma conversa com os alunos sobre *selfies*, fotografias que uma pessoa tira de si mesma, normalmente com *smartphone* ou *webcam*, para publicá-las em redes sociais. Se achar oportuno, conversar com os alunos sobre a diferença entre público e privado, principalmente nos assuntos relacionados ao meio virtual. Existem regras para a publicação de imagens e conteúdos em meios impressos e digitais.

Conversar sobre as diferenças e semelhanças entre *selfies* e autorretratos. Espera-se que os alunos mencionem o uso da tecnologia – a imagem na câmera e a técnica de pintura ou colagem de autorretratos.

Retomar as imagens do *site* proposto na atividade de sensibilização para compará-las com algumas *selfies* criadas pelos alunos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar obras de arte e verificar os materiais utilizados em sua composição.
- Relacionar o uso de materiais reciclados nas obras de arte a uma atitude sustentável.
- Refletir sobre a importância de reutilizar materiais e sua relação com a preservação do meio ambiente.
- Compreender os conceitos dos 5 Rs e aplicá-los à vida cotidiana.
- Relacionar texto à imagem.

BNCC

- EF04LP03
- EF15LP04
- EF15LP01

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

MEU LUGAR NO MUNDO

• Arte sustentável

Muitos artistas têm transformado os mais diversos materiais em verdadeiras obras de arte. Observe estas obras.

O artista brasileiro Jaime Prades cria suas árvores a partir de pedaços de madeira recolhidos nas ruas. A obra fica no município de Bonito, estado de Mato Grosso do Sul, 2009.

Jaime Prades. **Natureza Humana**, 2011. Instalação, 600 cm × 120 cm.



O canadense Sean Avery usa CDs quebrados para fazer suas esculturas.

Sean E Avery. **Bullfinch**, 2012. Escultura, 7 cm × 6 cm. Acervo pessoal.

Nesta obra, intitulada **Day dreamer**, de 2010, o artista Vik Muniz usou fotografia e material recolhido do lixo em sua composição.

Vik Muniz. **Day dreamer**, 2010. Fotografia, 100 cm × 120 cm.



104

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicionários variados, impressos ou digitais.

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a seção perguntando aos alunos se já viram obras de arte criadas com materiais reutilizados, como papel, pedaço de madeira, garrafa de PET,

CONEXÃO
com

CIÊNCIAS DA
NATUREZA

colher de plástico, arame, parafuso, lata, cabide etc. Incentivá-los a compartilhar as experiências vividas. Caso haja interesse, propor interdisciplinaridade com Ciências da Natureza.

Pedir que observem as imagens e tentem descobrir do que as obras são feitas. Perguntar o que observaram para responder. Espera-se que percebam os materiais e leiam as legendas das obras, que contêm as referências. Caso haja interesse, propor interdisciplinaridade com Arte.

CONEXÃO
com
ARTE

ENCAMINHAMENTO

Após a realização da **atividade 1**, fazer o seguinte questionamento aos alunos: o que você achou da ideia desses artistas de reutilizar materiais na criação de obras de arte? Por quê? Deixar os alunos se expressarem livremente.

Na **atividade 2**, ouvir as opiniões dos alunos, estimulando-os a desenvolver bons argumentos nas justificativas. Questionar se os artistas plásticos podem retratar acontecimentos e problemas da nossa realidade so-

Com os colegas

- 1 Os materiais usados na composição das obras que você observou foram reutilizados pelos artistas. Qual é o significado da palavra **reutilizar**?

Reutilizar significa tornar a utilizar, usar novamente.

- 2 Obras de arte podem ajudar as pessoas a pensar sobre o meio ambiente e os recursos que ele nos oferece? **Resposta pessoal.**

Com a família

- 3 Se você e seus familiares fossem criar uma obra de arte com materiais reutilizados, o que vocês fariam?

Resposta pessoal.

- Quais materiais usariam?

Resposta pessoal.

- 4 Você já ouviu falar nos 5 Rs da sustentabilidade? Leia as cinco palavras e faça uma pesquisa com os seus familiares sobre o significado de cada uma delas.



- a) Na sua opinião, qual dos 5 Rs é mais fácil aplicar? Por quê?

Respostas pessoais.

- b) Após a pesquisa, converse com os colegas e o professor sobre maneiras como vocês podem aplicar os 5 Rs na escola. **Resposta pessoal.**

105

cial. Ouvir as opiniões de todos. Se for preciso, selecionar com os alunos outras obras de arte criadas com materiais reutilizados.

No item da **atividade 3**, orientar os alunos a explicarem a proposta aos familiares, de que o artista pode mostrar em sua obra algo que ocorre à sua volta no momento em que a produz. Além disso, o reaproveitamento de materiais para compor a obra também demonstra sua preocupação com o ambiente.

Discutir com os alunos, na **atividade 4**, cada um dos 5 Rs e verificar se eles con-

seguiram compreender todas as ações. Se necessário, é possível disponibilizar dicionários variados para que os alunos possam pesquisar os significados dessas palavras. Chamar a atenção para a diferença entre reutilizar e reciclar. Na **atividade 4b**, ajudar os alunos a instituírem uma campanha na escola que promova a aplicação dos 5 Rs. Ao conhecer os materiais utilizados nas obras, eles poderão compreender a importância dos 5 Rs, agregando em seu dia a dia as ações de **repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar**.

+ATIVIDADES

Organizar a classe em cinco grupos e propor a cada um que faça, utilizando os recursos digitais disponíveis, um folheto sobre um dos 5 Rs.

Antes, questionar: o que é lixo de verdade? Como podemos separar o que ainda tem alguma utilidade?

Discutir o significado do princípio dos 5 Rs e propor que utilizem essas informações nos folhetos que vão produzir.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- LIXO extraordinário Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. Reino Unido/Brasil: Downtown Filmes, 2011. 1 DVD (1h38min), son., color.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Escolhe e pesquisa sobre uma profissão para produzir biografia, produz e encena biografia.
- Analisa autorretratos e os relaciona à autobiografia, identificando informações sobre as obras de arte e sobre os autores delas.
- Analisa obras de arte e verifica os materiais utilizados em sua composição.
- Reflete sobre a importância de reutilizar materiais e sua relação com a preservação do meio ambiente.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão e para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler trecho da notícia.
- Diferenciar biografia de autobiografia.
- Reconhecer as pessoas do discurso.
- Compreender as diferenças de uso de **porque**, **por que**, **por quê** e **porquê** e aplicá-las corretamente na escrita.
- Empregar corretamente **onde** e **aonde**.

BNCC

- EF04LP05
- EF04LP06
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP14
- EF35LP05
- EF35LP06
- EF35LP10
- EF35LP14

PNA

- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de pedir que realizem as atividades desta seção, lembrar com os alunos os assuntos tratados no decorrer da unidade. Se considerar interessante, anotar tópicos na lousa para ajudar os alunos a relembrem os temas estudados. Propor, então, uma conversa inicial que retome a relevância de se conhecer a história de vida das pessoas por meio de biografias e de autobiografias.

Ao propor que respondam às questões seguintes, incentivar a leitura individual dos enunciados e observar como cada aluno responde às atividades. Circular pela classe, verificando a ne-

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

- 1 Leia este texto sobre a pintora Anita Malfatti, amiga de Tarsila do Amaral.

Pinceladas que fizeram história

Ela começou a fazer quadros incentivada pela mãe, que dava aulas de pintura e desenho. Apesar de ter nascido com a mão e o braço direitos atrofiados, encontrou um jeito de usar com desenvoltura os pincéis. Com isso, se tornou uma das mais importantes pintoras brasileiras. Anita Malfatti trouxe para o nosso país um jeito novo de pintar, rompendo com as regras que vigoravam para as artes.

Carolina Drago. Pinceladas que fizeram história. **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: <http://chc.org.br/pinceladas-que-fizeram-historia/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

- a) Quem escreveu esse texto sobre Anita Malfatti?

Carolina Drago, do site **Ciência Hoje das Crianças**.

- b) Esse texto é considerado biografia ou autobiografia? Explique. *Uma biografia, pois a história da vida da pintora é contada por uma outra pessoa, e*
- c) O texto está escrito em 1ª pessoa ou 3ª pessoa? *não por ela mesma.*

3ª pessoa.

- 2 Releia este outro trecho da biografia de Tarsila do Amaral.

Uma menina esperta, sensível, atenta ao mundo que a rodeava. Um mundo cheio de alegria e, principalmente, de gatos. Esses pequenos animais eram seus companheiros. Possuía cerca de quarenta. Eles viviam ao seu redor, procurando carinho e atenção. Tarsila os adorava.

Nereide S. Santa Rosa. **Tarsila do Amaral**. São Paulo: Callis, 1998. p. 6.

- a) Em uma folha avulsa, reescreva esse trecho em 1ª pessoa. Faça as alterações necessárias. **Produção pessoal**.
- b) Após a mudança, o texto passou a ser uma autobiografia.

106

cessidade de ajuda e de intervenção, a fim de consolidar os conceitos trabalhados na unidade.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, verificar se os alunos conseguiram identificar quem escreveu o texto e de qual personalidade esse texto trata. Além de ler o texto, é importante que os alunos sejam capazes de ler os elementos paratextuais que acompanham a leitura. Se houver disponibilidade, recomenda-se acessar e ler o texto completo

com os alunos, em <http://chc.org.br/pinceladas-que-fizeram-historia/> (acesso em: 16 jun. 2021). Para que o aluno consiga responder à **atividade 1b**, ele precisa saber a diferença entre biografia e autobiografia e identificar as características fundamentais como a autoria e o foco narrativo. Caso julgar necessário, retomar os principais pontos de cada gênero. Na **atividade 1c**, o aluno precisa identificar se o texto é escrito em 1ª pessoa ou 3ª pessoa. Para chegar à resposta correta, ele precisa lembrar que os pronomes pessoais indicam as

3 Leia esta tirinha do Calvin.



Bill Watterson. **Tem alguma coisa babando embaixo da cama.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil. 2010. p. 66.

- a)** Calvin diz ao tigre que está escrevendo uma autobiografia. Por que o tigre ficou surpreso com o que Calvin estava fazendo? **Porque ele acha que um menino de apenas 6 anos não terá muitos acontecimentos da própria vida para relatar.**
- b)** O que Calvin quis dizer quando respondeu: “Eu só tenho uma folha de papel”? **Ele quis dizer que realmente não tem muito o que contar; logo, uma folha de papel seria suficiente.**

4 Leia esta tirinha.



Charles M. Schulz. **Peanuts.** 1969.

- Explique o uso da palavra **porque** no último quadrinho.

Usa-se a palavra **porque** no último quadrinho para responder a uma pergunta.

5 Complete as frases com as palavras **onde** e **aonde**.

- a)** _____ **Onde** _____ está o meu diário?
- b)** _____ **Aonde** _____ você vai amanhã bem cedo, Carolina?

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. Revisão técnica Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo; Cortez, 2008.

peças do discurso (1ª pessoa – quem fala - 3ª pessoa – de quem se fala). Espera-se que o aluno observe que o pronome **ela** no início do texto refere-se à pessoa de quem se fala.

Na **atividade 2**, o aluno precisa observar os verbos e outros termos que precisarão ser modificados ao passar o texto da 3ª pessoa para a 1ª pessoa. É importante avaliar se os alunos conseguem realizar a concordância verbal e se também adaptam os pronomes pessoais. Na **atividade 2b**, espera-se que os alunos identifiquem que

a reescrita fez o texto ter marcas típicas do gênero autobiografia.

A **atividade 3** pode requerer uma leitura prévia da tirinha, em voz alta, para que os alunos a interpretem e a compreendam, além de retomar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os elementos de tirinhas, como balões de fala. Ao desenvolver a **atividade 3a**, se necessário, trabalhar a construção de inferências pelos alunos, com a frase “mas você só tem 6 anos” do terceiro quadrinho. O mesmo procedimento pode ser feito na **atividade 3b**, além de se

observar com os alunos os efeitos de humor produzidos pela fala do último quadrinho.

Na **atividade 4a**, recomenda-se trabalhar a leitura e a compreensão da tirinha antes de os alunos responderem à atividade. Espera-se que o aluno relacione o uso de **por que** em perguntas e de **porque** em resposta.

Na **atividade 5**, verificar se o aluno distingue as palavras **onde** e **aonde** e as emprega corretamente na escrita das respostas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e conhecer palavras com diferentes significados.
- Identificar significado mais adequado ao contexto.
- Ampliar vocabulário e aprender novas palavras.

BNCC

- EF04LP03
- EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Carreira

- Atividade profissional.

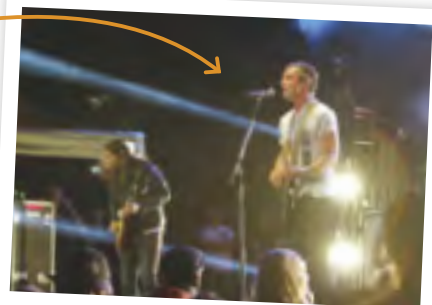
A mudança de cidade fez bem à **carreira** do cantor.

- Corrida, correria.

Vou dar uma **carreira** até a casa da minha amiga.

- Grupo de seres em fila, fileira.

Hoje, no jardim, avistei uma **carreira** de formigas.



CORBIS/SHUTTERSTOCK.COM

Exposição

- Obras reunidas em um espaço para visitação.
- Apresentação oral ou escrita a respeito de algo.



LIBRA/SHUTTERSTOCK.COM

Agora é com você!

Marque um **X** na alternativa em que a palavra **exposição** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- A exposição com o trabalho dos alunos ficou muito bonita.
- Fui a uma palestra e a exposição foi muito interessante.

108

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho de desenvolvimento de vocabulário desta seção, propor aos alunos a realização de um momento de revisão de palavras já vistas nesta unidade. O foco é reconhecer que algumas dessas palavras têm mais de um significado.

Ler e comentar os significados de cada palavra com os alunos. Explorar situações em que possam utilizar essas palavras. Se achar propício, pode-se escrever coletivamente algumas frases e expor no mural da sala.

108

ENCAMINHAMENTO

As atividades desta seção têm como objetivo proporcionar a ampliação do vocabulário e também o reconhecimento das palavras em diferentes contextos, observando qual deles é o mais adequado.

Comentar com os alunos a proposta de revisão de palavras já vistas nesta unidade, por apresentarem mais de um significado.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que conheçam um dicionário *on-line*, sugestão: <https://dicionario.priberam.org/> (acesso em: 10 ago. 2021). O objetivo é que os alunos reconheçam a importância do dicionário e sua fácil acessibilidade no meio virtual, com opção de vários recursos, além da aceção de uma palavra.

Fazenda

- Propriedade no campo com grande extensão.
- Tecido ou pano.

Ganhei uma **fazenda** estampada para fazer um vestido.



MELISSA SHUTTERSTOCK.COM

Pintura

- Arte de pintar.

Uma de suas atividades favoritas é a **pintura**.

- Técnica de aplicar cor em forma líquida a uma superfície.

A **pintura** da casa ficou bem-feita.



MADONNAPRIMO SHUTTERSTOCK.COM

Talento

- Grande habilidade para realizar algo.

O dançarino mostrou o seu **talento** durante a apresentação.

- Moeda antiga grega e romana.



IGOR BULGARIN SHUTTERSTOCK.COM

109

autobiografia sobre essa pessoa. Avaliar se os alunos contemplam, na atividade de escrita, os principais acontecimentos da vida da pessoa escolhida.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os **Objetivos Pedagógicos** da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestão e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Identifica e seleciona no texto características dos gêneros biografia e autobiografia, reconhecendo suas marcas textuais como pronomes e foco narrativo.
- Identifica em textos e usa na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- Reescreve texto passando-o da 3ª pessoa para a 1ª pessoa e verifica as mudanças necessárias para estabelecer concordâncias verbal e nominal.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Apresentar trechos de uma biografia para que os alunos os reescrevam como autobiografia e vice-versa. Avaliar a concordância e o foco narrativo.

- Compreende as diferenças de uso de **porque, por que, por quê e porquê** e as distingue na escrita.

- Diferencia as situações de uso das palavras **onde** e **aonde**.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Oferecer lista de frases com lacunas para que os alunos as preencham com as palavras indicadas.

- Analisa autorretratos e os relaciona à autobiografia.

Procedimento avaliativo: atividade de pesquisa e de escrita. Propor aos alunos que selecionem previamente um autorretrato e escrevam uma breve

INTRODUÇÃO À UNIDADE

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

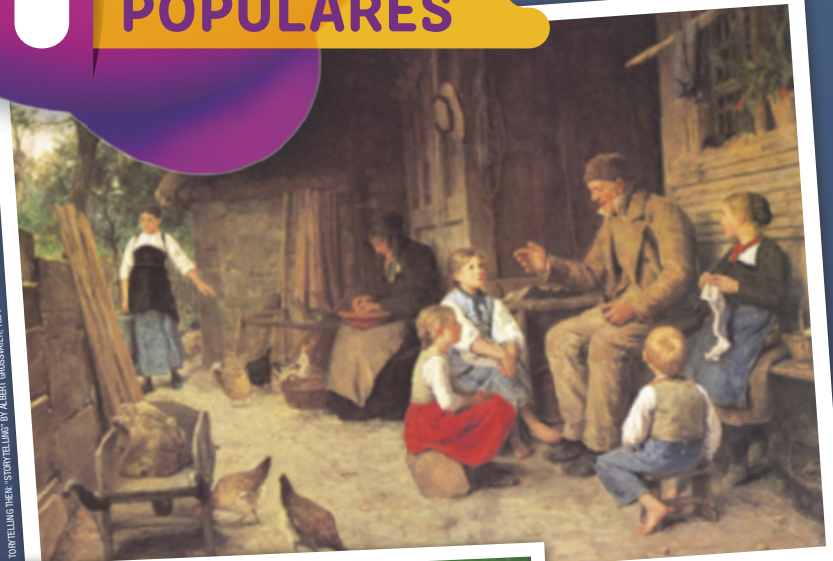
- Ler e compreender, silenciosamente e, depois, em voz alta com autonomia e fluência, texto do campo artístico-literário.
- Identificar o narrador do texto e as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Identificar marcadores temporais em narrativa e compreender a sua função.
- Identificar verbos e reconhecer suas terminações no infinitivo.
- Observar a terminação **-ou** em verbos e reconhecê-la como formadora do pretérito.
- Identificar a terminação **-ndo** nos verbos e reconhecer que expressa uma ação em curso.
- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente, texto do campo artístico-literário.
- Recuperar relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais por sinônimos.
- Identificar frases declarativas, exclamativas e interrogativas e seus sentidos.
- Observar o uso da vírgula e as diferenças de sentido promovidas por seu uso em diferentes contextos em uma frase (vocativo e aposto).
- Localizar encontros vocálicos em palavras e identificar em quais sílabas se encontram.
- Escrever e ler palavras com sílabas formadas por **VV**, **CVV** e ditongo (**VV**).

Nesta unidade, o gênero textual abordado é o conto popular, constituído pelas histórias populares transmitidas oralmente de geração em geração. Como parte do exercício da leitura, os alunos são convidados a reconhecer as características estruturais dos contos populares e as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização. Além disso, precisam localizar informações específicas nos textos lidos, demonstrando compreensão global. São pré-requisitos para os alunos o conhecimento acerca do reconheci-

UNIDADE

4

O ENCANTO DOS CONTOS POPULARES



Albert Anker. **Avô contando uma história**, 1884. Óleo sobre tela, 74 cm × 109 cm. Museu de Belas Artes de Berna, Suíça.



Contador de histórias em ação.

110

mento de consoantes e vogais, a separação de sílabas e a identificação de verbos e já possuem o conhecimento sobre as principais características do gênero textual conto.

Em produção de texto, os alunos serão convidados a escrever a história lida a partir de um ponto de vista diferente, respeitando as características do gênero textual a ser produzido. Em oralidade, os alunos irão dramatizar cenas de um conto, reproduzindo as falas das personagens.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas a partir da análise de imagem e título.
- Estabelecer relação entre imagem à função do contador de histórias.
- Relacionar imagem à legenda e estabelecer ligação entre elas.
- Ler e compreender o texto, com a ajuda do professor e dos colegas, fazendo inferências.
- Assistir à encenação de conto popular e recontar a narrativa.

- Descreva o que você vê nas imagens. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem que as imagens mostram uma pessoa contando histórias e outras escutando-a.**
- Na sua família há o costume de contar e ouvir histórias? Quais são as histórias preferidas? **Respostas pessoais.**
- Como as histórias de um povo podem ser registradas?
As histórias podem ser contadas oralmente, transmitidas de geração em geração, e registradas em livros, filmes, canções, peças de teatro, obras de arte etc.



Pai lendo para a família.

PRATI ALPONS/SHUTTERSTOCK,
MARTIN WILHELM/SHUTTERSTOCK,
COMENTÁRIOS DE ARTE

111

BNCC

- EF15LP01 • EF15LP04 • EF35LP21
- EF15LP02 • EF15LP16 • EF35LP26
- EF15LP03 • EF15LP19 • EF35LP29

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Sugerimos iniciar a unidade apresentando um vídeo do conto popular “O pescador, o anel e o rei”, adaptado por Bia Bedran, em: <https://youtu.be/kza6N69D860> (acesso em: 5 jul. 2021). Conversar com os alunos sobre os principais acontecimentos da narrativa: Qual é a cantiga cantada pelo pescador no início da história? O que o rei falou para o pescador no início da história? O que o mercador disse ao pescador? O que o pescador falou para a mulher após procurar o anel insistentemente e não o encontrar? Afinal, como o pescador encontrou o anel? Qual foi a reação do rei ao ver o anel? O rei cumpriu o que havia prometido ao pescador? Como a história termina?

Comentar que a narrativa ouvida é uma história da tradição popular e, em seguida, questionar por que nos referimos à história desse modo. Ouvir as hipóteses dos alunos e, durante o desenvolvimento da unidade, construir coletivamente o conceito abordado. Explorar oralmente as imagens e verificar se os alunos conhecem alguma história popular e onde a leram e/ou ouviram.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, explorar os elementos que compõem as imagens de pessoas reunidas para ouvir alguém contando histórias.

Na **segunda atividade**, analisar também a função do contador de histórias em diferentes lugares, épocas e sua importância na construção da identidade de um povo. O contador de histórias é uma figura ancestral, presente no imaginário de inúmeras gerações ao longo da história.

Na **terceira atividade**, ressaltar aos alunos que o contador de histórias era uma figura imprescindível para a transmissão de histórias, mitos e lendas antigamente. Além de promover a transmissão de valores e ideias que retratavam a cultura de um povo, as histórias também ajudavam as pessoas a lidarem com seus medos e conflitos. Explorar com os alunos os meios atuais que podem ser utilizados para registrar as histórias de um povo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido.
- Ler e compreender, silenciosamente e, depois, em voz alta com autonomia e fluência, conto do folclore brasileiro.
- Inferir o significado de palavras e expressões do texto de acordo com o contexto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP16
- EF15LP18
- EF35LP02
- EF35LP05
- EF35LP12
- EF35LP21
- EF35LP26
- EF35LP29

OPNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

CAPÍTULO

1

UMA HISTÓRIA DO FOLCLORE BRASILEIRO



- Você sabe o que é folclore? Você conhece histórias do folclore brasileiro?

Respostas pessoais.

LEITURA

Leia um conto popular brasileiro e divirta-se.

O bicho-folha

Um dia a onça resolveu que ia pegar o macaco de qualquer jeito. Não aguentava mais ser enganada por ele. E desta vez ia ser na marra. Não ia **arquitetar** plano nenhum, pois sempre acabava mal para o lado dela. Ia ser pau-pau, pedra-pedra.

Era tempo de seca na floresta, e só existia um riachinho onde todos os bichos iam beber água. Pois bem. Ela acampou à beira d'água e mandou a jararaca avisar a bicharada. Ali o macaco não bebia mais. [...]

112

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título da unidade e conversar com os alunos sobre as **questões iniciais** propostas. Elas têm como objetivo principal estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido. É importante incentivar a participação de todos, orientando-os a respeitar os turnos de fala e a valorizar os conhecimentos e opiniões dos colegas.

112

Depois de ouvir as ideias dos alunos, levá-los a ampliar o conceito de folclore e a refletir sobre a importância dos contos de tradição popular.

ENCAMINHAMENTO

Verificar se os alunos conhecem histórias do folclore que tenham como personagens a onça e o macaco. Caso saibam, pedir que compartilhem as histórias com os colegas. Eles poderão, assim, descobrir que a onça acaba sempre sendo vencida pela esperteza do macaco.

Propor uma leitura individual e silenciosa da primeira parte do texto. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que, até o fim do ano letivo, os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem mais de 400 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a leitura em pouco mais de 4 minutos.

Em seguida, propor uma leitura compartilhada revezando o narrador e as falas das personagens. Os alunos podem se organizar de modo que cada um tenha uma



A jararaca avisou a cotia e meia hora depois toda a floresta já sabia da proibição. O macaco ia morrer ou de sede, ou no **bucho** da onça. Estava perdido. **Alguns significados da palavra cotia serão trabalhados ao final da unidade, na seção Descobrimo palavras.**

[...]

O macaco deu risada quando soube da história e deu de ombros com cara de nem te ligo. Mas bem que ficou preocupado. Foi até a beira do riacho e espiou, escondido no meio das árvores. Lá estava a onça, com cara de fome, andando para lá e para cá, lambendo os beiços e vigiando a água. Se ele tentasse beber, era uma vez um macaco.

Por aquele dia ele aguentou. Ficou sem beber e **matutando**. No dia seguinte a sede apertou. Tinha que dar um jeito. Estava lá, pendurado no seu galho, quando viu uma formiguinha descendo pelo tronco. Ia ligeira, carregando nas costas uma folha muito maior que ela. Nem dava para ver a formiguinha, parecia uma folha andando sozinha. Uma ideia brilhou na cabeça do macaco.

Foi até uma colmeia e contou sua ideia para a abelha-rainha. Ela, que não gostava muito da onça, topou o plano na hora. Deu ao macaco um enorme pote de mel. Ele se lambuzou todo e depois rolou em umas folhas secas. Pronto, estava preparado para ir até o riacho.

— Quem vem lá? — gritou a onça.

— O bicho-folha — respondeu o macaco, afinando a voz.

A onça, meio ressabiada e resmungando, pois nunca tinha visto aquele bicho antes, se afastou para que ele bebesse. [...] O macaco foi até a beira do riacho e se pôs a beber. Bebeu bastante e ficou por ali, se exibindo. Tanto macaqueou que levou um escorregão e caiu na água. As folhas desgrudaram, e a onça deu um berro:

— Você! — e saltou em cima dele.

Alguns significados da palavra guincho serão trabalhados ao final da unidade, na seção Descobrimo palavras.

[...]

Aos guinchos, o macaco, desesperado, saiu pulando e conseguiu fugir. A onça ainda gritou:

— Não faz mal, sede não dá um dia só. Quero ver se consegue beber amanhã — e, muito brava, ainda deu umas fungadas para o lado da cotia, que tratou de se meter no mato depressinha. Tiririca da vida, a onça voltou à sua vigilância, resmungando:

— Aqui você não pisa mais.

[...]

Vera do Val. **Histórias da onça e do macaco**: folclore brasileiro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. p. 65-68.

Arquitetar: planejar algo detalhadamente.

Bucho: estômago dos mamíferos.

Matutar: refletir por muito tempo sobre algo.

113

+ATIVIDADES

Assistir com os alunos ao vídeo da narrativa “O macaco e a onça”, disponível em: <https://youtu.be/e7Mau-Pa-qOk> (acesso em: 5 jul. 2021). Conversar sobre os acontecimentos da história e pedir que estabeleçam comparações com a versão que leram. Organizar uma visita à biblioteca da escola para que escolham um livro com contos populares e tenham um momento de leitura silenciosa. Deixar que analisem a capa, o título, observem quem é o autor e peguem o livro que querem ler. Após a leitura, perguntar que critérios os levaram às escolhas. Depois, sugerir que contem uma história do livro para os colegas. Estimular que compartilhem as histórias lidas e comentem sobre o que gostaram ou não.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. v. 4: A donzela guerreira e outras.

função diferente. Se for possível, pedir aos participantes que fiquem posicionados à frente da turma. A leitura compartilhada promove a interação do leitor com o texto, contribuindo para a compreensão do texto. Aproveitar para chamar a atenção dos alunos para os recursos utilizados pela autora para envolver os leitores.

Observar a leitura, se todos já conseguem ler sozinhos e em silêncio. Os alunos que ainda leem em voz baixa falando as palavras precisam de maior incentivo e oportunidades para a leitura.

Verificar se têm dúvidas a respeito dos significados de palavras e expressões utilizadas no texto, como faltar, ressabiada, macaqueou etc., levando-os a inferi-los pelo contexto em que se apresentam. Em seguida, podem consultar o dicionário para confirmar (ou não) suas hipóteses.

Explorar o sentido das expressões **pau-pau**, **pedra-pedra**, que significam que a onça ia enganar o macaco como ele sempre a enganava.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o texto identificando e selecionando informações.
- Analisar os elementos do texto e identificar os acontecimentos da narrativa.
- Inferir o significado de expressões do texto.
- Identificar o narrador do texto e as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Refletir sobre as atitudes das personagens.
- Estabelecer hipóteses da continuidade do texto, verificando se elas se confirmam ou não após a leitura.
- Reconhecer diálogos em texto narrativo.

BNCC

- | | |
|----------|------------|
| EF15LP01 | • EF15LP16 |
| EF15LP02 | • EF15LP18 |
| EF15LP03 | • EF35LP21 |
| EF15LP04 | • EF35LP22 |
| EF15LP09 | • EF35LP26 |
| EF15LP10 | • EF35LP29 |

PNA

Compreensão de textos

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título do conto, lançando perguntas aos alunos como: O que é um bicho-folha? Será que ele existe na vida real? Depois de ouvir as hipóteses, comentar que bicho-folha é uma designação comum a insetos como gafanhotos e grilos, que têm a aparência de uma folha para evitar seus predadores, e relacionar o fato à ideia do macaco

- Antes de continuar a ler a história, responda: você acha que o macaco vai desistir? Por quê? **Respostas pessoais.**

Agora, leia o final do conto e veja se você estava certo.

Alguns significados da palavra **cuia** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

[...]

No dia seguinte lá estava o macaco outra vez sedento. O plano tinha sido bom, mas o que estragara tinha sido ele cair na água e o mel derreter. Desta vez seria mais esperto.

Quando a sede apertou e a língua dele ficou seca, o macaco foi até uma árvore dessas que soltam resina. Arranhou o tronco e recolheu a resina escorrida em uma cuia de coco. Lambuzou-se com ela e rolou nas folhas secas outra vez. E foi para o riacho.

— Quem vem lá? — berrou a onça.

— O bicho-folha — respondeu o macaco, engrossando a voz.

— Não é o macaco disfarçado? — perguntou a onça, se preparando para o bote.

— Que macaco? Não conheço macaco nenhum. Nem nunca vi. Acabo de chegar de muito longe e estou com sede, dona Onça. Com sua licença, vou beber água.

— Primeiro vou fazer um teste — disse a onça, desconfiada. — Pule na água, quero ver.

O macaco mergulhou no riacho, mas a resina não se soltou e ele continuou disfarçado. A onça ficou envergonhada.

[...]

O macaco bebeu até se fartar. Por muitos dias a onça ficou ali. O macaco bebia quando queria e a bicharada, que sabia de tudo, ria muito dela.

A onça acabou cansando. Achou que o macaco tinha mudado de floresta. Foi embora furiosa, jurando que um dia ainda ia pegar aquele macaco.

Vera do Val. **Histórias da onça e do macaco**: folclore brasileiro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. p. 65-68.



de se cobrir de folhas – ele queria se disfarçar para conseguir beber água sem que a onça o abocanhasse.

Antes de reiniciar a leitura, ouvir as hipóteses dos alunos sobre o desenrolar da história, que poderão ser confirmadas ou não no final. Após a leitura silenciosa, propor uma leitura compartilhada, revezando os leitores. Para fazer uma avaliação da fluência leitora dos alunos, pode-se mensurar o tempo de leitura do restante da narrativa. Como a continuação do texto tem mais de 200 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a

leitura em pouco mais de 2 minutos. Após a leitura, perguntar o que acharam da história e pedir que justifiquem a opinião.

Antes de iniciar as atividades, propiciar aos alunos um momento para que analisem o início dos parágrafos das páginas 112, 113 e 114 e observem as expressões e/ou palavras que mostram a marcação do tempo e transmitam a ideia de que algo vai acontecer naquele momento e mudará o que foi apresentado anteriormente na história: um dia; era tempo; por aquele dia; no dia seguinte; quando; bebeu até se fartar; acabou cansando.

- 1** Por que a onça queria pegar o macaco? *Porque não aguentava mais ser enganada por ele.*
- 2** Releia o primeiro parágrafo. O que significa no texto a frase da onça: "la ser pau-pau, pedra-pedra"? *Significa que a onça agiria proporcionalmente às ações do macaco, devolvendo o que ele fizesse na mesma medida.*
- 3** O macaco não desistiu de beber água no riacho. Passou no corpo a resina de uma árvore e se enrolou nas folhas. Por que esse plano deu certo? *Porque a resina não se dissolveu na água e, assim, as folhas permaneceram grudadas.*
- 4** Quem conta a história "O bicho-folha"? Assinale a alternativa correta.
- Um narrador que participa da história (narração em 1ª pessoa).
- Um narrador que não participa das ações (narração em 3ª pessoa).

5 Releia o trecho a seguir.

— Quem vem lá? — berrou a onça.
 — O bicho-folha — respondeu o macaco, engrossando a voz.
 — Não é o macaco disfarçado? — perguntou a onça, se preparando para o bote.



a) Quem está participando do diálogo? *A onça e o macaco.*

- b)** Como o leitor sabe quem está falando? *Pelo comentário do narrador depois de cada fala indicada pelo travessão.*
- c)** Como o leitor sabe de que maneira a onça está fazendo a pergunta "Quem vem lá"? *O narrador informa que a onça berrou.*
- d)** Como ficaria a história se o diálogo fosse composto apenas das falas das personagens, sem a intervenção do narrador? *Resposta pessoal.*

6 Leia o conto "O bicho-folha" para um adulto. Depois, peça a opinião dele sobre a história.

- a)** Compartilhe a opinião da pessoa para quem você leu a história com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

115

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, caso os alunos tenham dificuldade de localizar a informação solicitada, fazer a releitura do primeiro parágrafo do texto.

A **atividade 2**, permite que os alunos desenvolvam habilidades de inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas no texto, com base em seu contexto. Solicitar que os compartilhem as suas hipóteses com os colegas e verificar se conseguem inferir o significado da expressão.

Na **atividade 3**, comentar que **resina** é uma secreção extraída de algumas árvores e, muitas vezes, não é dissolvida na água.

A **atividade 4** solicita que os alunos identifiquem o tipo de narrador da história. Esta compreensão é importante para que os alunos desenvolvam habilidade de compreensão de texto e dos elementos estruturais das narrativas.

Na **atividade 5a**, retomar o texto e mostrar aos alunos outro trecho no qual o narrador anuncia quem fala antes de apresentar

o discurso. Propor que reescrevam, em uma folha avulsa, o diálogo apresentado na atividade, colocando a intervenção do narrador antes de cada fala, no parágrafo anterior, e utilizando os dois-pontos: A onça berrou: / — Quem vem lá? / O macaco respondeu, engrossando a voz: — O bicho-folha. / A onça, se preparando para o bote, perguntou: — Não é o macaco disfarçado? Nas **atividades 5b, 5c e 5d**, espera-se que os alunos percebam que a intervenção do narrador no discurso direto pode revelar as atitudes e características das personagens apresentando informações sobre a maneira de falar. Na **atividade 5d**, espera-se que percebam que o leitor não saberia de que maneira as personagens falaram, pois não haveria os comentários nem os verbos de enunciação.

Comentar que em algumas narrativas pode acontecer de o narrador não indicar quem fala; a identificação é feita pela sequência do discurso e a apresentação pelos verbos de enunciação.

Na **atividade 6**, lembrar os alunos do respeito aos colegas no momento de compartilharem a opinião de quem ouviu o conto.

Após a realização das atividades propostas, pode-se propor que os alunos se reúnam com um colega e escolham para analisar outro trecho do texto que apresente diálogo entre personagens. Sugerir as seguintes questões: o narrador faz comentários no trecho?, O texto apresenta verbos que introduzem as falas das personagens? (incentivar os alunos a identificar os verbos de enunciação, ou seja, aqueles que introduzem as falas das personagens, quando for o caso). Qual o efeito expresso pelo discurso direto no trecho? Ressaltar aos alunos que o discurso direto apresenta ao leitor a conversa das personagens como se estivesse ocorrendo naquele momento).

Selecionar alguns trechos de outros contos para exemplificar os efeitos dos verbos de enunciação no discurso direto. Apresentar também trechos em que foi empregado o discurso indireto e mostrar a diferença entre eles.

Também se pode propor que reescrevam alguns trechos, passando do discurso direto para o discurso indireto e analisem as transformações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar marcadores temporais em narrativa.
- Compreender a função dos marcadores temporais.
- Reconhecer as funções dos marcadores temporais em um texto e relacioná-los à composição dos parágrafos.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP16
- EF15LP18
- EF35LP21
- EF35LP25
- EF35LP26
- EF35LP29

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Marcadores temporais na narrativa

- 1 Releia este trecho do conto e observe as expressões destacadas.

Um dia a onça resolveu que ia pegar o macaco de qualquer jeito. Não aguentava mais ser enganada por ele. **E desta vez** ia ser na marra. Não ia arquitetar plano nenhum, pois **sempre** acabava mal para o lado dela.

- a) O que as expressões destacadas indicam?
Espera-se que os alunos respondam que as expressões destacadas indicam tempo.
- b) Circule a expressão que explica quando a onça resolveu pegar o macaco.
- c) Sublinhe a expressão que mostra que a onça vivia sendo enganada pelo macaco.
- d) Qual é o sentido da expressão "Um dia"?
"Um dia" pode ser qualquer dia. No caso, não define quando a onça resolveu pegar o macaco.



ADILSON BRAGA

As palavras destacadas são chamadas de **marcadores temporais** e têm a função de indicar quando os fatos acontecem em uma narrativa. Também estabelecem a ordem dos acontecimentos.

- 2 Circule o marcador temporal deste trecho. Assinale o que ele indica.

A jararaca avisou a cotia e **meia hora depois** toda a floresta já sabia da proibição. O macaco ia morrer ou de sede, ou no bucho da onça. Estava perdido.

- Tempo cronológico definido.
- Tempo cronológico indefinido.

116

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Selecionar um conto popular, digitar o texto omitindo os marcadores temporais, ler com os alunos e verificar se perceberam o que falta. Propor que façam uma leitura silenciosa do texto e depois tentem descobrir quais marcadores temporais o completam. Ouvir as respostas e propor aos alunos que completem as lacunas. Compartilhar os textos depois de completados para observarem as diferenças de sentido.

116

Comentar sobre a função de cada palavra ou expressão na narrativa. Verificar se os alunos percebem que os marcadores temporais dão coerência ao texto, pois mostram a ordem e o momento em que os fatos ocorreram.

Explorar as diversas possibilidades de uso dos marcadores temporais utilizados e as diferenças de sentido expressas por eles. Os marcadores temporais podem ser advérbios, locuções adverbiais, conjunções e preposições e, ainda, apresentar diferentes funções sintáticas. No entanto, para a faixa

etária dos alunos, basta conseguir identificá-los, reconhecer sua função no texto e saber empregá-los em suas produções.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, solicitar aos alunos que compartilhem suas hipóteses sobre o que as expressões indicam. Ressaltar a eles que as expressões fornecem ao leitor a noção de tempo ou passagem do tempo na narrativa. Explorar com eles a diferença entre as expressões "um dia" (tempo cronológico indefinido) e "desta vez" (tempo cronológico definido).

3 Complete o texto com os marcadores temporais:

quando

depois de um tempo

era uma vez

muitos e muitos anos

na época

antes de

A onça perversa e a ovelha sagaz

Olulu ofu oge, ou, melhor dizendo...

_____ **Era uma vez** _____ uma onça bastante faminta. Havia vários dias que não comia, pois estavam

vivendo, _____ **na época** _____, uma escassez de alimento. A fome era tanta que ela resolveu comer os filhotes da ovelha, sua velha amiga.

Sim, você está certo, isso não se faz com os amigos.

Como sabia que a ovelha estava fora, a onça foi até sua cabana procurar seus filhotes. Ela não sabia que a sagaz ovelha escondera as ovelhinhas dentro das sementes de palmeira espalhadas pelo chão.

_____ **Depois de um tempo** _____ a onça desistiu da busca e pegou duas pedras para quebrar algumas das sementes e comê-las _____ **antes de** _____ ir embora.

Ela estava tão faminta!

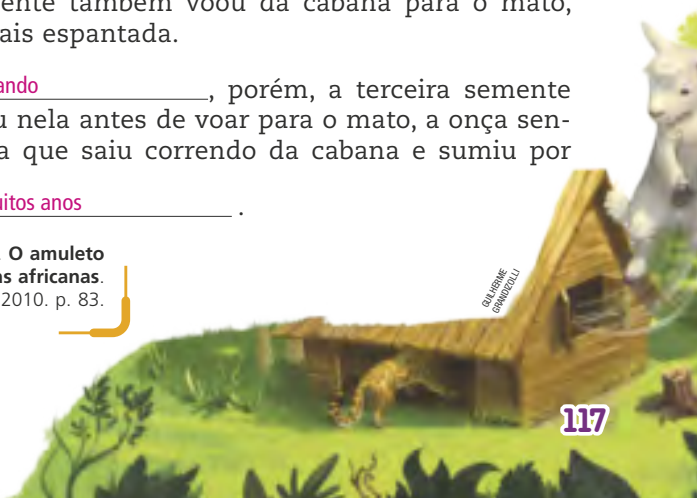
Assim que quebrou a primeira casca, a semente saiu, voou para fora da cabana e foi parar no meio do mato. A onça ficou bastante surpresa.

A segunda semente também voou da cabana para o mato, deixando-a ainda mais espantada.

_____ **Quando** _____, porém, a terceira semente deu um pulo e bateu nela antes de voar para o mato, a onça sentiu-se tão apavorada que saiu correndo da cabana e sumiu por

_____ **muitos e muitos anos** _____.

Magdalene Sacranie. **O amuleto perdido e outras lendas africanas.** São Paulo: Panda Books, 2010. p. 83.



+ATIVIDADES

Após a **atividade 3**, em duplas, os alunos podem criar outros marcadores temporais para o mesmo texto. Compartilhar as respostas e observar se o sentido do texto foi mantido. Explorar oralmente os tipos de marcadores temporais. Comparar, por exemplo, os marcadores de um conto maravilhoso com os de uma notícia. Questionar: um conto popular tem um tempo definido? E uma notícia? Espera-se que os alunos percebam que as marcações de tempo são diferentes: a notícia usa os marcadores de maneira mais precisa (por exemplo: ontem) e o conto popular recorre a expressões mais flexíveis, como um dia, certa vez.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

Na **atividade 2**, a função do marcador temporal no trecho é mostrar que a notícia correu rapidamente pela floresta. Explorar o significado de tempo cronológico e identificar em outras histórias os marcadores temporais.

Na **atividade 3**, propor que façam uma leitura silenciosa do texto para entender do que se trata e depois tentem descobrir quais marcadores temporais completam o texto. A leitura inicial ajuda a ter uma ideia do assunto geral do texto e isso facilita o trabalho de inserção dos marcadores tem-

porais. Compartilhar os textos depois de completados para observarem as diferenças de sentido.

Comentar que o conto é de origem africana e a expressão *Olulu ofu oge*, que inicia o texto, significa "Era uma vez", e pode auxiliar os alunos na compreensão do texto.

Verificar se os alunos sabem o significado de **perversa** (má, cruel) e **sagaz** (espera, inteligente). Sugerir que consultem o dicionário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar verbos e reconhecer suas terminações no infinitivo.
- Observar a terminação **-ou** em verbos e reconhecê-la como formadora do pretérito.
- Identificar a terminação **-ndo** nos verbos e reconhecer que expressa uma ação em curso.
- Aplicar os conhecimentos sobre as terminações verbais **-ou** e **-ndo** para utilizá-los na escrita.

BNCC

- EF04LP06
- EF15LP14
- EF15LP18
- EF35LP07
- EF35LP21
- EF35LP22
- EF35LP30

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Terminações verbais **-ar**, **-er**, **-ir**, **-ou** e **-ndo**

- 1 Leia este trecho do conto "O bicho-folha" e faça o que se pede.

Por aquele dia ele aguentou. Ficou sem beber e matutando. No dia seguinte a sede apertou. Tinha que dar um jeito. [...] viu uma formiguinha descendo pelo tronco. Ia ligeira, carregando nas costas uma folha muito maior que ela. Nem dava para ver a formiguinha, parecia uma folha andando sozinha. Uma ideia brilhou na cabeça do macaco.



- Pinte as palavras terminadas em **-ar** e **-er**.
Os alunos devem pintar: **beber, dar, ver.**
- Sublinhe as palavras terminadas em **-ou**.
Os alunos devem sublinhar: **aguentou, ficou, apertou, brilhou.**
- Circule as palavras terminadas em **-ndo**.
Os alunos devem circular: **matutando, descendo, carregando, andando.**

- 2 Leia a tirinha:



Charles Schulz. Peanuts. O Estado de S. Paulo, p. 35, 19 jun. 2012. Caderno 2.

- Circule a palavra terminada em **-ir**. Os alunos devem circular: **dividir**.
- Sublinhe a palavra terminada em **-ou**. Os alunos devem sublinhar: **pegou**.

- 3 As palavras das atividades anteriores são:

- | | | |
|--|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> artigos. | <input type="checkbox"/> adjetivos. | <input type="checkbox"/> pronomes. |
| <input type="checkbox"/> substantivos. | <input checked="" type="checkbox"/> verbos. | |

- Quais dessas palavras indicam ações que já aconteceram?
As palavras terminadas em **-ou**: **aguentou, ficou, apertou, brilhou, pegou**.

118

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Reler a história "O bicho-folha" e chamar atenção para os verbos indicadores de 3ª pessoa empregados no pretérito perfeito. Questionar por que há predominância desse tempo verbal. Espera-se que os alunos percebam que no texto em estudo há um narrador em 3ª pessoa e que os verbos expressam fatos que já ocorreram. Retomar o emprego da terminação **-ou** no trecho e

verificar se todos compreenderam a ideia de indicação de tempo passado.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, relembrar a função das classes gramaticais citadas e exemplificá-las no trecho citado.

Na **atividade 2**, antes de realizar as atividades, relembrar com a turma os elementos que geralmente caracterizam o gênero história em quadrinhos: uso de texto verbal e não verbal, presença de balões de falas e pensamentos, segmentação em

quadrinhos, presença de onomatopeias; e, mais especificamente nas tirinhas de humor, final surpreendente, uso de ironia e de expressões cotidianas com sentidos diversos, duplicidade de sentido etc. Explicar que, nesta seção, as tirinhas serão usadas para que os alunos possam refletir sobre palavras utilizadas na construção do texto escrito.

Na **atividade 3**, observar se os alunos identificam a classe gramatical das palavras. Se houver dificuldades, solicitar que consultem o dicionário para esclarecer a qual

4 Complete as frases com os verbos indicados entre parênteses, no tempo pretérito.

- a) O predador (devorar) _____ **devorou** _____ o bicho-folha!
- b) Você já (tomar) _____ **tomou** _____ banho?
- c) A atleta (chorar) _____ **chorou** _____ porque (tropear) _____ **tropeçou** _____.

Pista

Os verbos devem ter a terminação **-ou**.

5 O que expressam os verbos destacados neste trecho?

Estava lá, pendurado no seu galho, quando viu uma formiguinha **descendo** pelo tronco. Ia ligeira, **carregando** nas costas uma folha muito maior que ela.

- Expressam uma ação em curso, que está acontecendo.
- Expressam uma ação que aconteceu.
- Expressam uma ação que ainda acontecerá.

6 Observe o modelo e faça o mesmo com os verbos dos quadros para completar as frases.

responder

respondendo

pular

vigiar

lamber

- a) "Lá estava a onça, com cara de fome, andando para lá e para cá, _____ **lambendo** _____ os beiços e _____ **vigiando** _____ a água."
- b) "Aos guinchos, o macaco, desesperado, saiu _____ **pulando** _____ e conseguiu fugir."

119

classe gramatical as palavras pertencem. Explorar com eles o efeito de sentido dos verbos com a terminação **-ou**, observando se compreenderam que as palavras se referem à ações que já aconteceram.

Na **atividade 4**, explorar oralmente se o verbo indica algo que uma pessoa ou mais de uma pessoa realizou. Espera-se que os alunos percebam que as ações presentes nas frases foram praticadas por uma pessoa – ele ou ela. Ler as frases passando-as para o plural e verificar se os alunos percebem a mudança na terminação dos verbos.

Na **atividade 5**, verificar se os alunos compreenderam que os verbos destacados expressam uma ação que está acontecendo, diferentemente do verbo **viu**, que expressa um fato passado.

Na **atividade 6**, observar se os alunos empregam adequadamente a terminação **-ndo** nos verbos.

+ATIVIDADES

Voltar ao texto "O bicho-folha" e pedir aos alunos que circulem todas as formas verbais com a terminação **-ndo**. Ler em voz alta os trechos e observar se durante a leitura houve a redução do gerúndio e porque isso acontece. Comentar que existem diversidades na língua falada, pois os falantes revelam diferentes características sociais, culturais, históricas. Discutir com os alunos a diferença entre as modalidades oral e escrita e refletir sobre o uso da língua em diferentes contextos.

COM A FAMÍLIA

Se considerar oportuno, propor aos alunos que, em casa, com os familiares ou responsáveis, joguem bingo, como forma de desenvolver literacia familiar. Orientar os familiares a partir das seguintes instruções:

- O familiar ou responsável escreve em uma folha avulsa as palavras que serão sorteadas no bingo. Cada palavra deve ficar em um pedaço de papel. Palavras sugeridas: reclamar, gritou, vender, gostou, correndo, limpando, escrevendo, pulando, cantou, achou, entregar, sentindo, desenhou, sorrir, limpar, falou, estudar, mostrar, chorando, dividir.
- Cada participante do bingo deve desenhar, em uma folha avulsa, uma cartela com três colunas e três linhas.
- Os participantes escolhem nove das palavras sugeridas e as escrevem em sua cartela.
- O responsável ou familiar sorteia as palavras e aqueles que a tiverem escrito na cartela, marcam a palavra com **x**.
- Aquele que assinalar primeiro todas as palavras, diz: bingo!

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. cap. 3. p. 113.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao gênero do texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios.
- Ler e compreender, de forma autônoma, texto dramático.
- (Re)conhecer determinadas características do texto teatral: rubricas, nome da personagem antes da fala, história contada pelos diálogos.

BNCC

- EF04LP25
- EF04LP27
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP12
- EF15LP13
- EF15LP15
- EF35LP22
- EF35LP24
- EF35LP30

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REDE DE LEITURA

• Texto dramático *A Cabra e o Burro*, de José Carlos Aragão

O que você acha que vai acontecer na história "A Cabra e o Burro"? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.**

1 Leia este texto dramático.

A Cabra e o Burro

Personagens:

Cabra
Burro
Fazendeiro
Veterinário

Cenário: um estábulo

A Cabra e o Burro estão num estábulo da fazenda. Entra o fazendeiro trazendo duas vasilhas com ração para os animais. A vasilha de ração do Burro é bem maior que a da Cabra.

FAZENDEIRO (cantarolando)

É hora do rancho
Que hora tão feliz
O de cima come o mato
O de baixo a raiz...

O Fazendeiro deixa as vasilhas de ração diante dos animais e sai. A Cabra não gosta da diferença de tratamento recebido e decide se vingar no pobre Burro.

CABRA (falsamente) Vida dura, essa sua, hein, amigo Burro?

BURRO É?

CABRA Quando não está girando o moinho, está puxando o arado. Quando não está puxando o arado, está carregando lenha. Quando não está carregando lenha, está puxando carroça...

BURRO É o meu trabalho, ué!...

CABRA Vou lhe dar um conselho: você precisa é de uma licença médica.

BURRO Licença médica?



120

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Verificar o que os alunos sabem sobre as características de um texto dramático. Perguntar: Há um narrador? Como as informações sobre cenário, personagens, ações das personagens são indicadas em textos feitos para serem encenados? Deixá-los expressar livremente suas hipóteses e/ou conhecimentos prévios, que eles poderão comprovar (ou não) ao responderem às atividades propostas.

120

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, solicitar que os alunos façam primeiramente a leitura silenciosa do texto.

Na **atividade 2a**, ouvir as ideias dos alunos e fazer um registro na lousa com as observações do grupo. Espera-se que eles observem que a composição dos títulos é semelhante (o nome dos animais envolvidos na história), o tema é o mesmo – um animal quer se vingar do outro – e há presença de diálogos. Na **atividade 2b**, explorar com os alunos as

indicações das rubricas que dão informações ao leitor sobre a cena. Identificar com os alunos os marcadores das falas das personagens. Na **atividade 2c**, explorar a composição e disposição gráfica dos textos e as diferenças entre eles. O texto "O bicho-folha" está organizado em parágrafos e "A cabra e o burro" é composto de elementos próprios do texto dramático: a lista inicial das personagens, a descrição do cenário, a indicação do nome antes das falas das personagens, a presença das rubricas que indicam as ações, gestos e entonação da voz das personagens.

CABRA É fácil: você arranja uma tosse, finge que está com pneumonia, que o ar da fazenda está fazendo mal pra você... (à parte, para a plateia) Aí, o patrão manda ele embora e sobra mais comida pra mim, he, he, he...

BURRO Não tô entendendo...

CABRA Deixa de ser burro, Burro! Ó, faz o seguinte: você se joga num buraco e quebra a perna, pronto! Vai por mim que vai dar tudo certo...

Passagem de tempo

(Para simular essa passagem de tempo, Burro e Cabra podem dar um giro de 360° sobre si mesmos. Efeitos de luz — se houver — e sons, como som de tic-tac ou de alguém dando corda num relógio, também podem ser usados.)

O Burro começa a tossir, espirrar e mancar, tudo ao mesmo tempo e desordenadamente. Entra o Fazendeiro, acompanhado do Veterinário.

FAZENDEIRO Ele caiu num buraco, Doutor. Parece que quebrou a perna...

VETERINÁRIO (examinando a perna) Humm... Parece que não há nada quebrado aqui, não: é só uma torção leve... (examinando o peito do Burro) Agora, o que me preocupa é essa tosse: parece que vai precisar de um remédio.

FAZENDEIRO Que remédio, Doutor?

VETERINÁRIO (dando tapinhas nas costas do Burro) Para acabar com tosse assim, só chá de pulmão de cabra!

Todos olham para a Cabra, assustada. Ela tenta fugir, mas o Fazendeiro a segura pelo pescoço.

CABRA (desolada, para a plateia) Quem deseja o mal para os outros acaba fazendo o mal a si mesmo. Me dei mal...

Cai o pano. Fim.

José Carlos Aragão. **Quando os bichos faziam cena**: fábulas de Esopo adaptadas para teatro. São Paulo: Planeta Infantil, 2012. p. 29-33.

2 Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

- Quais são as semelhanças entre os textos "O bicho-folha" e "A Cabra e o Burro"? *Espera-se que mencionem título, tema, existência de diálogos.*
- No conto "O bicho-folha" há um narrador que transmite informações ao leitor. Como isso é feito no texto dramático? *Espera-se que os alunos apontem as indicações que aparecem em itálico e entre parênteses.*
- Como se dá a indicação das falas no texto dramático?

3 Que tal fazer uma leitura dramatizada dessa peça teatral? Combinem com o professor quem vai ler as falas de cada personagem e quem vai ler os textos em itálico.

2. c) Pelo nome da personagem em destaque disposto antes da fala. Comparar com a indicação de diálogo no texto narrativo, feita por meio do travessão.

121

O objetivo da **atividade 3** é estimular e desenvolver a fluência leitora. A leitura proposta exige preparação prévia; os alunos devem observar os gestos, as expressões faciais, o ritmo e a entonação durante o ensaio. O momento de leitura propicia que identifiquem as falas de cada personagem

e desenvolvam a leitura em voz alta, levando em consideração a entonação de acordo com o sinal de pontuação indicado ao final de cada frase.

A atividade pode ser desenvolvida em interdisciplinaridade com Arte.



+ATIVIDADES

Discutir com os alunos o ensinamento apresentado pela cabra no texto teatral. Perguntar se concordam com esse ensinamento e se, realmente, isso pode ocorrer na vida real. Proporcionar um momento para refletir sobre as ações das personagens no decorrer da história.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- VAL, Vera do. **Histórias de bichos brasileiros**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Identificar marcadores temporais em narrativa e compreender a sua função.
- Identificar verbos e reconhecer suas terminações no infinitivo.
- Observar a terminação **-ou** em verbos e reconhecê-la como formadora do pretérito.
- Identificar a terminação **-ndo** nos verbos e reconhecer que expressa uma ação em curso.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios do universo temático.
- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente, texto do campo artístico-literário.
- Analisar os elementos do texto e identificar os acontecimentos da narrativa.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP15
- EF15LP16
- EF15LP18
- EF35LP02
- EF35LP22
- EF35LP25
- EF35LP30

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

CAPÍTULO

2

UMA HISTÓRIA DE OUTROS TEMPOS



- Você vai ler uma história que se chama "A serpente de ouro". Pelo título, você imagina que tipo de história é essa? Será que é possível existir uma serpente de ouro?

Respostas pessoais.

LEITURA

Leia o conto a seguir.

A serpente de ouro

Certa vez, um negociante muito rico esqueceu, em meio à balbúrdia de um **leilão**, uma caixa de moedas de ouro. Dentro da caixa havia também uma joia, uma serpente de ouro maciço, com a qual ele pretendia negociar.

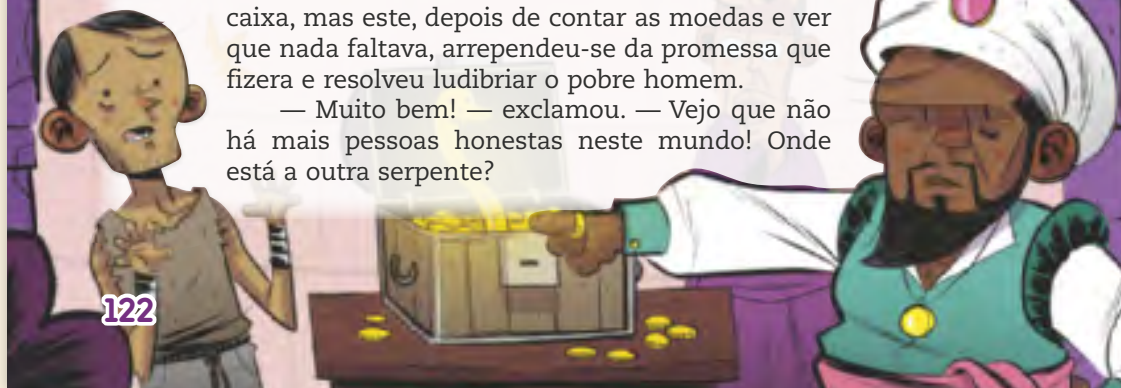
Um homem pobre que passava por lá viu a caixa ali esquecida e, sem saber a quem pertencia, levou-a consigo. Chegando à sua casa, muito surpreso ficou ao ver toda aquela fortuna; e afligiu-se, pensando em quem a teria perdido.

Quando deu pela falta do seu tesouro, o negociante desesperou-se e mandou **apregoar** por toda a cidade que daria, a quem devolvesse a caixa, dez moedas como recompensa.

A notícia chegou aos ouvidos do pobre, que, sem hesitar, apressou-se a devolver o que achara. Procurou o dono da caixa, mas este, depois de contar as moedas e ver que nada faltava, arrependeu-se da promessa que fizera e resolveu ludibriar o pobre homem.

— Muito bem! — exclamou. — Vejo que não há mais pessoas honestas neste mundo! Onde está a outra serpente?

EDUARDO NEBROS



ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Durante o desenvolvimento da unidade, os alunos devem ter acesso a outros contos. Garantir que possam visitar a biblioteca da escola para que possam selecionar livros que apresentem contos populares e observar o desenvolvimento das histórias e as partes do enredo de cada uma delas.

ENCAMINHAMENTO

Antes da leitura do texto, ouvir as hipóteses dos alunos sobre as questões iniciais propostas e retomá-las ao final da leitura para verificar se as antecipações e inferências realizadas, antes e durante a leitura de textos, confirmaram-se ou não. Pedir que observem as ilustrações, que poderão dar uma pista sobre o tema do conto.

Propor uma leitura silenciosa do texto. Neste momento, pode-se fazer uma avaliação da fluência leitora dos alunos. Espera-se que, até o fim do ano letivo, eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem quase 500 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a leitura em cerca de 5 minutos.

Ao ler, os alunos acionam suas capacidades leitoras, fazendo a seleção das informa-

— Outra serpente?!? — admirou-se o pobre. — Mas eu lhe juro que só havia uma!

O rico, porém, continuou afirmando que eram duas as serpentes e que, portanto, não lhe daria nada, visto que o roubo equivalia, ou mesmo ultrapassava, às dez moedas prometidas.

O homem pobre, ofendido e magoado, foi procurar o rei e pedir-lhe ajuda. O rei mandou vir o negociante e ouviu dele a outra versão do acontecido. Os ministros e nobres da corte foram unânimes em dar razão ao rico, pois o outro, tão malvestido, não lhes parecia digno de crédito; além disso, doía-lhes admitir que alguém, e não eles, recebesse a recompensa.

O rei, no entanto, ponderou que ambos podiam ter razão. E, não conseguindo decidir-se, mandou chamar um velho filósofo, conhecido por sua sabedoria e senso de justiça.

O filósofo ouviu os dois **litigantes**. O pobre pareceu-lhe sincero, mas não podia simplesmente decidir por ele, ofendendo o rico negociante. Então, assim se dirigiu ao rei:

— Creio, ó majestade **magnânima**, que os dois estão dizendo a verdade. O que encontrou a caixa não pode estar mentindo, pois por que devolveria ele parte do tesouro se podia ficar com tudo? Esta me parece uma prova de sua honradez. O dono da caixa, por outro lado, é rico e não tem motivos para mentir. Se ele diz que na sua caixa havia duas serpentes de ouro, é porque esta caixa que foi encontrada não é a dele. Sugiro, assim, majestade, que se deem dez moedas ao pobre e que se guarde a caixa até aparecer o seu legítimo dono; quanto ao negociante, que continue a busca a seu tesouro!

Ouvindo aquilo, o homem rico soltou um lamento arrependido e confessou tudo.

O rei perdoou-lhe, porém ordenou que desse ao pobre, além das dez moedas, a valiosa serpente de ouro, como recompensa pelas injúrias que sofrera.

Rosane Pamplona. A serpente de ouro. **Novas histórias antigas**. São Paulo: Brinque-Book, 2006. p. 55-57.

Apregoar: anunciar em voz alta.

Leilão: venda pública de objetos em que o comprador é quem fizer a maior oferta.

Litigante: pessoa envolvida em uma disputa ou conflito.

Magnânimo: generoso, bondoso.



123

ções importantes para a compreensão, antecipando acontecimentos de acordo com as informações apresentadas e verificando se as próprias hipóteses se confirmam ao longo da leitura, estabelecendo relações de causalidade entre os fatos.

Depois da leitura silenciosa, ler o texto em voz alta para os alunos e verificar se compreenderam a narrativa. O significado de algumas palavras será explorado na se-

ção **Palavras no dicionário**, que poderá ser trabalhada concomitantemente à interpretação do texto, a fim de ajudá-los na compreensão da história.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que, em grupos, criem outros desfechos para a história "A serpente de ouro". Levá-los a imaginar de que outra forma o velho filósofo resolveria o conflito.

Pedir que façam o registro em uma folha avulsa e, depois, compartilhem as ideias com os colegas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar os elementos do texto e identificar os acontecimentos da narrativa.
- Identificar o narrador do conto.
- Refletir sobre as atitudes das personagens.
- Localizar informações explícitas em texto.
- Explorar palavras e expressões do texto e compreendê-las de acordo com o contexto.
- Recuperar relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais por sinônimos.

BNCC

- | | |
|------------|------------|
| • EF15LP01 | • EF35LP02 |
| • EF15LP02 | • EF35LP03 |
| • EF15LP03 | • EF35LP04 |
| • EF15LP04 | • EF35LP05 |
| • EF15LP09 | • EF35LP06 |
| • EF15LP10 | • EF35LP14 |
| • EF15LP15 | • EF35LP22 |
| • EF15LP18 | • EF35LP26 |
| • EF35LP01 | • EF35LP29 |

BNCC

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Compreensão de textos

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar com os alunos as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização. As atividades propiciam a compreensão de texto, pois trabalham com perguntas nas quais os alunos precisam localizar as informações no texto.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, solicitar que os alunos compartilhem as suas ideias em relação ao título da obra. O título da obra

- 1 A história que você leu faz parte de um livro chamado **Novas histórias antigas**. O que você entendeu desse título? *Espera-se que os alunos concluem que o livro reconta histórias antigas que foram sendo contadas ao longo do tempo.*
- 2 Quem narra a história?
 Um narrador-observador, que conta a história na 3ª pessoa.
 Um narrador-personagem, que conta a história na 1ª pessoa.

O narrador pode participar da história como personagem (**narrador-personagem** – narrativa em 1ª pessoa) ou contar os fatos (**narrador-observador** – narrativa em 3ª pessoa).

- 3 Quem são as personagens da história?
A negociante, o homem pobre, o rei, os ministros e nobres da corte e o filósofo.
- 4 Onde se passa a história? *A história se passa em um local público da cidade, na casa do homem pobre e no palácio do rei.*
- 5 Qual é o conflito que modifica a situação inicial da história e faz com que ela se desenvolva?
O negociante esquece seu tesouro (uma caixa de moedas e uma serpente de ouro) em meio à confusão do leilão.
- 6 Por que o homem pobre procurou o rei?
Porque ele ficou ofendido com a desonestidade do negociante.
- 7 Converse com um colega sobre estas questões.
a) Comentem a atitude do homem pobre ao devolver a caixa. *Resposta pessoal.*
b) O que vocês acharam da solução dada pelo filósofo? Se estivessem no lugar dele, que outra solução dariam? *Resposta pessoal.*
c) Comentem também a atitude do negociante rico ao dizer que faltava uma serpente de ouro na caixa. *Resposta pessoal.*

124

se refere ao fato de que a obra apresenta recontos de antigas histórias.

A **atividade 2** solicita que os alunos analisem o tipo de narrador do texto e os incentiva a compreender os elementos estruturais da narrativa. É esperado que consigam reconhecer que o narrador é um observador e não participa da história. Se houver alguma dificuldade, reler trechos do texto no qual seja possível reconhecer as descrições feitas pelo narrador.

Na **atividade 3**, observar se os alunos reconhecem todas as personagens presen-

tes na história. Se julgar oportuno, pedir que os alunos compartilhem em voz alta a resposta para a questão.

Na **atividade 4**, espera-se que os alunos percebam que, provavelmente, o leilão aconteceu em um lugar público da cidade, em uma praça, por exemplo, pois o homem pobre encontrou a caixa por acaso, enquanto passava pelo local. Um dos cenários que deve ser citado é a casa do homem pobre, local para o qual ele leva a caixa e descobre o que há dentro da caixa. Também é possível identificar o palácio como um dos

8 Releia estes trechos da história e observe as palavras destacadas.

Um **homem pobre** que passava por lá viu a caixa ali esquecida e, sem saber a quem pertencia, levou-a consigo.

Procurou o dono da caixa, mas este, depois de contar as moedas e ver que nada faltava, arrependeu-se da promessa que fizera e resolveu ludibriar o **pobre homem**.

No primeiro trecho, significa que o homem tem pouco dinheiro, ou seja, é desprovido do necessário. No segundo trecho, significa que o homem é digno de compaixão.

- A palavra **pobre** tem o mesmo significado nesses trechos?

9 Releia este outro trecho e observe a expressão destacada.

Certa vez, um negociante muito rico esqueceu, em meio à balbúrdia de um leilão, uma **caixa de moedas de ouro**. Dentro da caixa havia também uma joia, uma serpente de ouro maciço, com a qual ele pretendia negociar.

Um homem pobre que passava por lá viu a caixa ali esquecida e, sem saber a quem pertencia, levou-a consigo. Chegando à sua casa, muito surpreso ficou ao ver toda aquela fortuna; e afligiu-se, pensando em quem a teria perdido.

Quando deu pela falta do seu tesouro, o negociante desesperou-se e mandou apregoar por toda a cidade que daria, a quem devolvesse a caixa, dez moedas como recompensa.



- a) Circule nesse trecho outras palavras que foram usadas no lugar da expressão destacada sem alterar o sentido do texto.

Os alunos devem circular: **caixa, fortuna e tesouro**.

- b) Qual é a função dessas substituições?
Evitar a repetição da expressão **caixa de moedas de ouro**.

125

cenários, pois o homem pobre procura o rei para pedir-lhe ajuda.

Na **atividade 5**, solicitar que os alunos compartilhem suas respostas com a classe para observar se todos conseguiram identificar o conflito gerador da narrativa.

A **atividade 6** incentiva o desenvolvimento de habilidades de compreensão de texto. Explorar com os alunos as ações do personagem do negociante quando recebeu a caixa de volta do homem pobre. Perguntar aos alunos se eles sabem o significado da palavra **ludibriar** e explorar com

eles o seu significado. Incentivar os alunos a compartilharem suas opiniões sobre o que a palavra significa e aproveitar para relacioná-la aos acontecimentos da narrativa. O negociante tentou enganar o homem pobre e fazer ele acreditar em uma informação que não era verdadeira, em benefício próprio. Aproveitar a questão para estimular um debate acerca do tema da **honestidade**. Observar o que os alunos conhecem sobre o assunto e, se julgar oportuno, explorar o significado da palavra no dicionário. Ressaltar a importância da honestidade no rela-

cionamento entre as pessoas para que a sociedade funcione harmoniosamente. Solicitar que os alunos recontem a história, de forma que o negociante aja de forma honesta.

Na **atividade 7**, depois da conversa entre as duplas, abrir a discussão com a classe. Se julgar oportuno, explorar com os alunos os desenhos e as redações do 10º concurso de desenho e redação sobre o tema “Ser honesto é legal”, disponível em: www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/desenho-redacao/caderno-web-2018-19-06-2019-compactado.pdf (acesso em: 30 jul. 2021) e incentivar que os alunos compartilhem suas opiniões sobre as produções. Se julgar pertinente, solicitar aos alunos que concluam a atividade representando, por meio de um desenho, atitudes que eles compreendem como honestas.

Na **atividade 8**, solicitar aos alunos que conversem sobre o que entendem sobre as expressões destacadas nos dois trechos e observar se compreendem a diferença de significado entre eles. No primeiro trecho, mostra-se que o homem é pobre, no segundo trecho “pobre homem” dá o sentido de uma pessoa sofrida.

Comentar com os alunos que, em alguns casos, alguns adjetivos mudam de significação, conforme sua posição em relação ao substantivo (podendo ser antes ou depois). Dar outros exemplos: grande mulher (mulher de muitas qualidades)/mulher grande (mulher de estatura elevada); amigo velho (amigo de idade avançada)/velho amigo (amigo há muito tempo); novo carro (carro recém-adquirido)/ carro novo (carro recém-fabricado). Em outros casos, o adjetivo anteposto ao substantivo dá mais ênfase ao que se quer dizer: cidade maravilhosa/maravilhosa cidade; menina bela/bela menina.

Na **atividade 9**, verificar se compreendem o sentido do uso dessas expressões: evitar a repetição do termo já utilizado. Na **atividade 9a**, observar se os alunos conseguem recuperar as relações entre as partes do texto, identificando as palavras que podem substituir a expressão destacada por palavras sinônimas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender como as palavras se apresentam no dicionário.
- Analisar verbetes e os diferentes significados das palavras.
- Escolher o significado adequado de determinada palavra para completar a frase, de acordo com o contexto.

BNCC

- EF04LP03
- EF04LP22
- EF04LP23
- EF35LP05
- EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Leitura de verbetes

O verbo (afligiu) só seria encontrado no dicionário se estivesse no infinitivo (afligir). O dicionário não traz palavras no plural (unânimes), a não ser que a palavra só seja usada no plural, como óculos.

- 1 Leia estas palavras do texto "A serpente de ouro".

afligiu

ludibriar

unânimes

legítimo

- Circule as palavras que poderiam ser verbetes de um dicionário. Justifique sua escolha.

- 2 De que forma podemos encontrar em um dicionário o significado das palavras da atividade 1 que não entram como verbetes?

Afligiu: afligir; unânimes: unânime.

- 3 Leia com o professor as definições dos verbetes que correspondem às palavras da atividade 1.

afligir (a.fli.gir) v. 1. Causar tristeza a; angustiar; atormentar: A notícia do desabamento do edifício me afligiu. 2. Causar dor física a; torturar: A ferida aberta o afligia. 3. Sentir aflição a; agoniar-se; contristar-se: Ao chegar, afligiu-se com a guerra civil que assolava o país. [...]

Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2008. p. 109.

ludibriar (lu.di.bri.ar) v. 1. Enganar; iludir; burlar: Ludibriavam os fregueses vendendo gato por lebre. 2. Tratar com ludíbrio; zombar de: Os alunos antigos ludibriavam os novatos com brincadeiras de mau gosto. [...]

Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2008. p. 798.

unânime (u.nâ.ni.me) adj. 1. Que é da mesma opinião dos demais: Foi uma opinião unânime. 2. Em que há concordância geral: Não esperava que a concordância fosse unânime. — **unanimidade**. s.f.

Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2008. p. 1265.

126

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicionários variados para consulta e comparação.
- Computados com acesso à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar com os alunos a organização do dicionário: verbetes em ordem alfabética, palavras na parte superior indicando o primeiro e o último verbe de da página.

As atividades dessa seção permitem o trabalho com o desenvolvimento de vocabulário e compreensão dos significados adequados de cada palavra ao contexto..

Observar como os alunos procuram as palavras no dicionário, se leem as palavras no alto da página para facilitar a procura, se recordam a ordem alfabética. Auxiliá-los a buscar os recursos trabalhados anteriormente.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, chamar a atenção para as classes gramaticais das palavras solicita-

das e pedir a eles que observem como são apresentadas no dicionário.

Na **atividade 2**, ressaltar que a busca pelo verbo deve ser feita no infinitivo, já que eles não aparecem conjugados. Relembrá-los de que o dicionário não traz palavras no plural, a não ser que a palavra seja usada apenas em sua forma plural.

Na **atividade 3**, ler com os alunos os verbetes e explorar a sua organização: separação silábica das palavras (entre parênteses), as abreviações que indicam a classe gramatical, as diferentes definições que

legítimo (le.gí.ti.mo) *adj.* 1. Conforme a lei, legal (*filho legítimo; negócio legítimo; procedimento legítimo*); 2. autêntico, verdadeiro, original (*CD legítimo*); 3. que é justo, fundamentado [...]

Saraiva Jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 638.



4 Releia estes trechos do texto "A serpente de ouro". Escreva os significados dos verbetes da atividade 3 mais adequados para as palavras destacadas.

a) "Chegando à sua casa, muito surpreso ficou ao ver toda aquela fortuna; e **afliuiu-se**, pensando em quem a teria perdido."

Significado 3: sentiu aflição, angústia.

b) "Procurou o dono da caixa, mas este, depois de contar as moedas e ver que nada faltava, arrependeu-se da promessa que fizera e resolveu **ludibriar** o pobre homem."

Significado 1: enganar.

c) "Os ministros e nobres da corte foram **unânicos** em dar razão ao rico [...]."

Significado 1: todos tiveram a mesma opinião.

d) "Sugiro, assim, majestade, que [...] se guarde a caixa até aparecer o seu **legítimo** dono [...]."

Significado 2: verdadeiro, original.

5 Reúna-se com um colega e conversem sobre estas questões.



a) Ao procurar uma palavra no dicionário, é possível saber a que classe gramatical a palavra pertence? **Sim. Os dicionários sempre trazem a classe gramatical dos verbetes.**

b) As indicações da classe gramatical aparecem da mesma forma nos dicionários? **A classe gramatical sempre aparece de forma abreviada, com pequenas diferenças.**

c) Quais outras informações os verbetes podem apresentar?

• Registrem a resposta abaixo.

Alguns dicionários apresentam a separação de sílabas, com destaque para a sílaba tônica.

127

aparecem numeradas e os exemplos de uso contextualizados em itálico.

Na **atividade 4**, os alunos precisam fazer inferências sobre o significado das palavras e fazer a compreensão global do texto para saber qual significado o que é mais adequado ao contexto correspondente.

Para o desenvolvimento da **atividade 5**, colocar à disposição da classe diferentes dicionários para consulta e comparação. Compartilhar as descobertas das duplas. Avaliar se os alunos conseguiram construir conhecimentos acerca do uso do dicionário,

bem como as dificuldades e êxitos apresentados durante a realização das atividades sugeridas.

+ATIVIDADES

Selecionar as seguintes palavras da história "A serpente de ouro": maciço, fortuna, hesitar, promessa, honesto, recompensa, valioso. Em grupos de quatro alunos, propor que escrevam o possível significado de cada uma dessas palavras e uma frase que exemplifique o verbo em determinado contexto. Pedir aos grupos que façam o

registro, seguindo o modelo das definições dos verbetes da **atividade 3**.

Ao término da atividade, propor que um representante de cada grupo leia as definições uma a uma. Verificar se os verbetes apresentam as mesmas definições e se estão corretas. Observar também se os verbetes foram empregados corretamente nas frases formuladas.

Para que os alunos comprovem as hipóteses, acessar um dicionário *on-line* e, se possível, projetar as definições.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- **DICIONÁRIO ilustrado da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2010.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente, texto do campo artístico-literário.
- Recuperar relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais por sinônimos.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de traçado de letras, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar o uso dos sinais de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação e travessão em diálogos) e seus efeitos de sentido no texto.
- Perceber o uso do travessão como indicação de intervenção do narrador.
- Identificar frases declarativas, exclamativas e interrogativas e seus sentidos.
- Observar o uso da vírgula e as diferenças de sentido promovidas por seu uso em diferentes contextos em uma frase (vocativo e aposto).

BNCC

- EF04LP05
- EF15LP13
- EF15LP06
- EF35LP07
- EF15LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Sinais de pontuação • Uso da vírgula

- 1 Leia este trecho do texto "A serpente de ouro".

— Muito bem! — exclamou. — Vejo que não há mais pessoas honestas neste mundo! Onde está a outra serpente?
— Outra serpente?!? = admirou-se o pobre. — Mas eu lhe juro que só havia uma!

1. b) O ponto final é utilizado para encerrar uma frase ou período. O ponto de exclamação é usado para dar ênfase ao que foi dito. O ponto de interrogação é usado quando se formula uma pergunta.

- a) Quais sinais de pontuação aparecem no final de cada frase?
Ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.
- b) Explique a função de cada um desses sinais.
- c) Na primeira frase do segundo parágrafo, o autor utilizou ponto de exclamação e ponto de interrogação juntos. O que isso sugere?
- d) Observe o travessão destacado no segundo parágrafo. O que ele indica?
Indica uma intervenção do narrador para explicar de quem é a fala.
- 2 Observe que o narrador pode apresentar a fala para explicar de quem ela é. Veja este exemplo.
1. c) Sugere ao mesmo tempo uma pergunta (ponto de interrogação) e uma surpresa (ponto de exclamação).

O pobre admirou-se:
— Outra serpente?!? Mas eu lhe juro que só havia uma!

- Agora, faça a mesma alteração neste trecho.

— Muito bem! — exclamou. — Vejo que não há mais pessoas honestas neste mundo!



O negociante [ou Ele] exclamou:

— Muito bem! Vejo que não há mais pessoas honestas neste mundo!

128

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Reler a história "A serpente de ouro". Cada aluno deve ler em voz alta um parágrafo do texto. Combinar quais deles farão a atividade e informá-los de que é necessário treinar a leitura, observando a entonação e o ritmo.

Após a atividade, discutir os aspectos que contribuíram para a fluência da leitura e a compreensão da história. Como os alunos já fizeram a leitura

do texto, espera-se que consigam realizar a leitura em cerca de 5 minutos. Espera-se que os alunos percebam que os sinais de pontuação foram fundamentais para o desenvolvimento do sentido do texto.

ENCAMINHAMENTO

Antes da **atividade 1**, fazer uma leitura expressiva do trecho para mostrar as diferenças de sentido e de entonação das frases de acordo com a pontuação final.

Durante a realização da **atividade 1**, explorar os sentidos de cada sinal de pontua-

ção. Lembrar que frases terminadas com ponto final são chamadas frases declarativas; as terminadas com ponto de interrogação são chamadas frases interrogativas; as que terminam com ponto de exclamação são chamadas frases exclamativas.

Na **atividade 2**, observar se os alunos conseguem fazer a alteração no trecho, identificando de quem é a fala, e se utilizam a pontuação adequada.

Na **atividade 3**, lembrar com os alunos que o travessão, em um texto, intro-

3 Analise o trecho:

O rei chamou o filósofo, os conselheiros, o comerciante e o homem.

- Qual é a função da vírgula no trecho? *Separar os nomes de quem o rei chamou para ajudar; enumerar as pessoas envolvidas no fato.*

4 Releia um trecho do texto "A serpente de ouro".

— Creio, ó majestade magnânima, que os dois estão dizendo a verdade.

- Qual é a função das vírgulas nesse trecho? *Separar as palavras usadas para o chamamento ao interlocutor no discurso direto (vocativo) do restante da frase.*

5 Analise com um colega estas duas frases.

a) O filósofo do rei Abelardo solucionou a disputa.

b) O filósofo do rei, Abelardo, solucionou a disputa.

- Agora, respondam: Quem se chama Abelardo? É o rei ou o filósofo? *Na primeira frase, entende-se que o rei se chama Abelardo; na segunda, Abelardo é o nome do filósofo.*

6 A vírgula ou a falta de uma vírgula pode mudar o sentido de um texto. Leia estas frases.

— Não vou lhe dar a recompensa.
— Não, vou lhe dar a recompensa.

- A vírgula mudou o sentido da frase? Explique.

A vírgula deu à segunda frase um sentido oposto ao da primeira.

A vírgula pode ter diferentes funções. Veja algumas:

- **Separar o termo usado para chamamento (vocativo).**

Exemplo: Mamãe, comi tudo!

- **Separar um trecho para explicar, esclarecer ou especificar melhor o termo anterior (aposto).**

Exemplo: O filósofo, homem sábio e experiente, solucionou o problema.

- **Separar ações ou elementos enumerados em uma frase.**

Exemplos: Marcelo levantou, escovou os dentes, vestiu-se e tomou café.

Minhas frutas preferidas são: mamão, goiaba, pera e laranja.

129

duz a fala de uma personagem. Levá-los a perceber que, quando há intervenção do narrador, introduz-se outro travessão após a fala. Para fazer a modificação sugerida, os alunos devem identificar de quem é a fala.

Ouvir as hipóteses dos alunos durante a realização das **atividades 3 e 4**. Na **atividade 3**, incentivar os alunos a observar que as vírgulas usadas na frase enumeram as pessoas citadas na narrativa. Na

atividade 4, dar outros exemplos em que a vírgula separa o vocativo (ou chamamento) do restante da frase. Em seguida, solicitar aos alunos que deem outros exemplos.

A **atividade 5** permite observar a diferença na compreensão de texto de acordo com a pontuação utilizada.

Na **atividade 6**, propor outros exemplos de uso da vírgula ou da ausência dela e verificar os sentidos no texto.

+ATIVIDADES

Retomar parte da apresentação da contadora de histórias Bia Bedran (<https://youtu.be/n4bh0ypxoak>) sugerida em **Sensibilização**. Conversar sobre o modo como ela conta a história e quais recursos utilizou para que a narrativa fosse compreendida pelo público. Os alunos devem perceber que, na contação, os gestos, as expressões e os sons são elementos que ajudam o público a entender a história, diferentemente do texto escrito, em que as palavras e os sinais de pontuação precisam formar uma unidade de sentido.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- SANTOMAURO, Beatriz. Como ensinar pontuação. **Nova Escola**, 28 ago. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/161/como-ensinar-pontuacao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar encontros vocálicos em palavras e identificar em quais sílabas se encontram.
- Identificar sílabas formadas por sequência de letras determinadas e reconhecer o encontro consonantal.
- Escrever e ler palavras com sílabas formadas por **VV**, **CVV** e ditongo (**VV**).

BNCC

- EF04LP01
- EF35LP13
- EF04LP02

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que escrevam o alfabeto em uma folha avulsa. Relembrar quais letras são vogais e quais são consoantes. Comentar que as sílabas variam quanto às combinações de vogais e consoantes, no entanto, as vogais aparecem em todas as sílabas. Comentar que há algumas palavras, na nossa língua, compostas apenas de vogais, como: **ai**, **uai**, **ui**, **oi**.

130

QUAL É A LETRA?

• Separação de sílabas • Encontros vocálico e consonantal

1 Separe as sílabas destas palavras.

muito: rainha:

caixa: outra:

esqueceu: ouro:

moedas: rei:

pertencia: notícia:

- Circule as sílabas que apresentam duas vogais seguidas.

2 Veja se você desvenda os enigmas. Escreva a palavra.

a) Instrumento usado para medir o tempo.

relógio

b) Instrumento usado para fazer traços e para medir.

régua

c) Sentimos quando alguém querido está longe.

saudade

d) Líquido incolor próprio para beber e essencial à vida.

água

3 Escreva, com um colega, seis palavras que apresentem vogais seguidas na mesma sílaba.



Resposta pessoal. Sugestão: enfeite, areia, serig, próprio, pouco, pai, mingau

- Circulem as sílabas que mostram os encontros de vogais.
A resposta depende das palavras escolhidas.

130

ENCAMINHAMENTO

Ler em voz alta as palavras da **atividade 1** e pedir aos alunos que circulem todas as vogais. Após a separação das sílabas, chamar atenção para a localização das vogais nas sílabas.

Na **atividade 2**, ler os enigmas aos alunos e, se julgar pertinente, convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa. Solicitar que circulem nas palavras escritas, o encontro das vogais.

Na **atividade 3**, observar se os alunos conseguem escrever as seis palavras

Selecionar algumas palavras que tenham encontro de vogais e de consoantes na mesma sílaba. Fazer um diagrama de sílabas, seguido de pistas, para que os alunos descubram quais palavras o completam. Verificar se as composições das sílabas estão corretas.

As atividades propostas nessa seção desenvolvem a habilidade de identificar a composição das sílabas. Ao observar as sílabas compostas por vogais, os alunos iniciam a compreensão sobre os encontros vocálicos.

4 Reúna-se com um colega para descobrirem palavras de acordo com os códigos a seguir.

Pista

Cada imagem é uma pista.

V: vogal

C: consoante

	
a) CVCVCCV: _____ caderno	d) CVCCV: _____ livro
	
b) CCVCVC: _____ trator	e) CVCCVCV: _____ teclado
	
c) VCCVCV: _____ árvore	f) CVCCV: _____ pedra

5 Escreva as palavras que você descobriu na atividade 4 e separe as sílabas.

Ca-der-no, tra-tor, ár-vo-re, li-vro, te-cla-do, pe-dra.

- Circule as sílabas em que as consoantes ficam juntas.

6 Escolha um colega para jogar. Sigam as orientações.

- Escrevam no caderno oito palavras com encontro de vogais ou encontro de consoantes na mesma sílaba.
- Em uma folha avulsa, coloquem o código de vogais e consoantes de cada palavra que vocês escreveram.
- Vocês terão de adivinhar as palavras de outra dupla e vice-versa.
- Elaborem algumas pistas para ajudar a outra dupla a descobrir as palavras.
- Apresentem o código das sílabas e verifiquem se a dupla vai precisar das pistas ou descobrirá outra palavra que segue o código.
- Cada palavra descoberta sem ajuda da pista vale dez pontos. As palavras que precisarem de pista valem cinco pontos.

+ATIVIDADES

Digitar o texto “A serpente de ouro” omitindo todas as palavras com as terminações **ou**, **-eu**, **-iu** como nos exemplos: **ficou**, **esqueceu**, **viu**. Omitir também as palavras que perdem a semivogal, no caso dos ditongos nos vocábulos **caixa**, **peixe**, **ouro**, decorrentes da variedade da língua falada do português no Brasil. No texto, temos as seguintes palavras: caixa, ouro, tesouro, roubo.

Cada aluno deve receber uma cópia do texto e escrever nas lacunas as palavras que serão ditadas pelo professor. Compartilhar as respostas e levá-los a perceber a relação entre a linguagem oral e a escrita.

solicitadas. Pedir aos alunos que compartilhem suas respostas com outra dupla de alunos para que eles possam ver a variedade de palavras que foram escritas.

Na **atividade 4**, aceitar outras respostas que atendam aos códigos caso o aluno não siga a pista visual que é a imagem. Cada item da atividade propicia o desenvolvimento da consciência de sílabas e sua composição, identificando vogais e consoantes que compõem cada uma delas.

Na **atividade 5**, observar se os alunos conseguem separar as sílabas corretamen-

te. E, se necessário, peça a alguns alunos que façam a separação silábica na lousa, oferecendo um momento de correção coletiva e compartilhamento de ideias.

Na **atividade 6**, organizar a turma em duplas para que possam jogar. Observar se durante a execução da atividade alguma das duplas descobre uma palavra que se encaixa no código **C** (consoantes) e **V** (vogais), mas que não é a mesma definida pela outra dupla. Pode-se estipular que uma palavra dessas vale 3 pontos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer elementos do conto: história curta, com poucas personagens; apresenta partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Identificar o narrador do conto.
- Planejar, produzir, reler, revisar e editar, com a ajuda do professor, a continuação de um conto popular, modificando o foco narrativo.
- Produzir o texto, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Organizar o texto, dividindo-o em parágrafos conforme características do gênero textual a ser produzido.
- Usar articuladores de sentido ao produzir o texto.

BNCC

- | | |
|----------|------------|
| EF04LP21 | • EF35LP21 |
| EF15LP05 | • EF35LP25 |
| EF15LP06 | • EF35LP26 |
| EF15LP07 | • EF35LP29 |
| EF15LP08 | |

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

MÃO NA MASSA!

1. Em "O bicho-folha": a onça proíbe o macaco de beber água no riacho; "A onça perversa e a ovelha sagaz": a onça estava faminta e resolveu comer os filhotes da ovelha; "A serpente de ouro": o negociante esquece sua caixa de moedas de ouro em um leilão e propõe uma recompensa para quem a encontrar.

1. b) Em "O bicho-folha": a onça foi embora do riacho, pois cansou de esperar o macaco; "A onça perversa e a ovelha sagaz": a onça ficou apavorada com o que viu e sumiu por muitos e muitos anos; "A serpente de ouro": o rei perdoou o negociante e ordenou que a serpente de ouro ficasse com o pobre.

• Escrita da continuação de conto popular

Os textos que você leu nesta unidade são contos populares.

O conto popular é uma narrativa de tradição oral, transmitida de geração em geração. Essas narrativas, geralmente, têm autoria desconhecida e é comum que sejam modificadas, ainda que sutilmente, e que surjam novas personagens, típicas da região em que são contadas.

Algumas características do conto popular:

- A narrativa é curta e não há muitas personagens.
- Há um conflito que modifica a situação inicial da história. No final, esse conflito é resolvido. Algumas vezes essa resolução é mágica.
- O conflito, situação que provoca o desenvolvimento da história, em geral, significa um desafio para as personagens.
- O narrador pode participar da história como personagem (narrador-personagem – narrativa em 1ª pessoa) ou contar os fatos (narrador-observador – narrativa em 3ª pessoa).

1 Qual é o conflito que modifica a situação inicial dos contos populares lidos nesta unidade?

- a) Quais personagens conseguem se sair bem nesses contos? Por quê?
Em "O bicho-folha": o macaco, porque foi mais esperto do que a onça; "A onça perversa e a ovelha sagaz": a ovelha, pois usou a sagacidade para livrar seus filhotes da

2 Agora você vai escolher uma das personagens – a onça ou o macaco – para ser o narrador-personagem da história "O bicho-folha".

- a) Antes de começar a escrever o seu texto, releia a história. onça; "A serpente de ouro": o pobre, porque agiu com honestidade.
- b) Agora, conte aos colegas e ao professor quem você escolheu e por quê. Respostas pessoais.
- c) Copie em uma folha avulsa o início do texto, que já está pronto, referente à personagem que você escolheu. Dê continuação ao conto. Resposta pessoal.

132

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que relembrem oralmente os momentos principais das histórias lidas nesta unidade. Comentar com eles que, atualmente, muitas dessas histórias são registradas e publicadas em livros, em revistas e em páginas da internet, por exemplo. Isso permite que sejam conhecidas por diversas pessoas, de diferentes regiões e culturas.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, relembrar com os alunos as principais características das narrativas: cenários, personagens, conflitos geradores, tipo de narradores, resolução dos conflitos etc. Solicitar aos alunos que compartilhem com a classe as respostas para as **atividades 1a** e **1b**. Caso os alunos tenham alguma dificuldade em relembrar os aspectos solicitados, releia as narrativas em voz alta para a classe.

Na **atividade 2a**, solicitar aos alunos que releiam a narrativa "O bicho-folha" silenciosamente. Na **atividade 2b**, discutir com os alunos como seria a história se ela fosse contada pela onça ou pelo macaco. Despertar o interesse pela produção do texto propondo questões: será que o macaco realmente não é perseguido pela onça e precisa se defender para não virar sua presa? Ou será que ele apronta sem ter motivo ou porque quer ser o mais famoso da floresta? Comentar que a onça e o macaco, como

- Seu conto será publicado no livro da classe.

A onça

Um dia, cansada de ser enganada pelo macaco, tive uma grande ideia.

No final da tarde, fui até a beira do único riacho da floresta e chamei a jararaca. Conteí a ela que o macaco estava proibido de beber água naquele lugar.

Eu tinha certeza de que ele não aguentaria e, no outro dia, bem cedinho, apareceria por lá. Deitei-me à beira do riacho e esperei.



ADILSON FERREAS

O macaco

A onça pensa que um dia vai conseguir me pegar! Coitada! Ela tem força, mas eu sou muito esperto.

Certo dia a onça espalhou pela floresta a notícia de que eu não poderia beber água no riacho. Não me apavorei. Mas, no dia seguinte, a sede aumentou e eu tinha que pensar em um jeito de despistar aquele bicho de pintas pretas...

Do alto da árvore eu vi uma formiguinha carregando uma folha e então pensei: por que não me disfarçar de bicho-folha?



ADILSON FERREAS

Atenção

- Organize a história em parágrafos.
- Evite repetições – utilize pronomes para retomar palavras e/ou ideias anteriores.
- Apresente discurso direto nos diálogos e utilize verbos que introduzem as falas das personagens.
- Utilize os sinais de pontuação adequados.
- Empregue marcadores temporais para dar sequência aos acontecimentos.
- Dê um título ao seu texto.

133

narradores, podem contar a mesma história, mas do ponto de vista deles. Na **atividade 2c**, se preferir, os alunos podem escrever a história em duplas. A atividade desenvolve a produção de escrita, uma vez que os alunos precisam ficar atentos aos requisitos mencionados para cumprir o que se pede.

Pedir que leiam os trechos e depois comentem quais as diferenças que notaram

entre eles e o texto que leram na unidade. Espera-se que percebam o narrador-personagem e as transformações necessárias na conjugação dos verbos. Reforçar os pontos de atenção para a escrita da narrativa e relembrar aos alunos a necessidade de criarem um título para a narrativa. Posteriormente, as histórias irão compor um livro de contos da classe.

+ATIVIDADES

Para mostrar como a mesma história pode ficar muito diferente se for contada por outras personagens, apresentá-la de outro ponto de vista.

Selecionar uma das histórias do livro **Que história é essa?**, de Flavio de Souza (São Paulo: Companhia das Letras, 2010), e perguntar aos alunos se (re)conhecem a história.

Após a leitura, sugerir que retomem o que escreveram para verificar se podem acrescentar informações ou detalhes que deixem o texto mais interessante para que o leitor identifique a história.

Se achar conveniente, os alunos podem escrever a história em duplas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FERNANDES, Elisângela. Ani Siro fala sobre reescrita de textos literários. **Nova Escola**, 1^a mar. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/586/ani-siro-fala-sobre-reescrita-de-textos-literarios>. Acesso em: 5 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Revisar o texto criado de acordo com as pautas em relação à história e à escrita: uso da pontuação, ortografia correta das palavras, uso adequado dos marcadores temporais e margem para destacar os parágrafos.
- Analisar os elementos de uma história e da sequência narrativa para acrescentar o que for necessário.

BNCC

- EF15LP06
- EF15LP07
- EF15LP08
- EF35LP25

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

• Revisão da continuação de conto popular

- 1 Releia a história que você escreveu e verifique se precisa de reformulação.
Respostas pessoais.

Em relação à história – narrador: onça

	Sim	Não
Contou o primeiro plano do macaco e como ele fracassou?		
Contou o segundo plano do macaco e como ele conseguiu o que queria?		
Deu um final para a história? Contou como a onça desistiu de esperar pelo macaco?		

Em relação à história – narrador: macaco

	Sim	Não
Contou como o seu primeiro plano fracassou?		
Contou como conseguiu beber água sem que a onça conseguisse descobrir?		
Deu um final para a história? Contou como a onça reagiu?		

É importante lembrar!

	Sim	Não
O narrador participa da história (narrativa em 1ª pessoa)?		
O narrador expressa seus sentimentos em relação aos fatos e às atitudes da outra personagem?		

Em relação à escrita

	Sim	Não
Utilizou os sinais de pontuação nas frases?		
Deixou distância da margem para marcar os parágrafos?		
Escreveu as palavras corretamente?		
Empregou marcadores temporais para sequenciar os fatos?		
Utilizou pronomes para evitar repetições e/ou retomar ideias anteriores?		
Apresentou discurso direto e verbos para anunciar a fala das personagens?		

134

desenvolvidos e fazer perguntas que levem os alunos a refletir sobre os que precisam ser alterados.

ENCAMINHAMENTO

Explicar aos alunos que a **atividade 1** tem a função de lembrá-los dos aspectos que precisam ser melhorados. Dar exemplos: em relação à história, melhorar a descrição das personagens; em relação à escrita, corrigir ou acrescentar sinais de pontuação.

Nas **atividades 2 e 3**, ressaltar que é importante que apontem, de forma clara e compreensível, os aspectos que necessitam de melhorias no texto do colega. Incentivar os alunos a comentarem também sobre os aspectos que não precisam de correção.

Na **atividade 4**, organizar os alunos de forma que todos possam contribuir com a elaboração do livro da classe. Incentivá-los a pensarem na ordem dos contos e na melhor maneira de compor o sumário. Se achar pertinente, o livro pode circular entre

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Comentar com os alunos que eles irão aprimorar o texto que produziram na seção **Mão na massa!** Para isso, serão orientados durante o processo de revisão e reescrita do texto.

Antes de iniciar as atividades, devolver aos alunos os textos corrigidos. Orientar o processo de revisão do texto. Elogiar os aspectos que foram bem

- 2 Troque de texto com um colega. Vocês vão ler a história um do outro e dar opiniões e sugestões para melhorá-la. **Resposta pessoal.**
- 3 Aproveite as sugestões do colega e verifique se é preciso acrescentar informações ou modificá-las. **Resposta pessoal.**
- 4 Reescreva a história em uma folha avulsa. Faça as alterações necessárias. **Respostas pessoais.**
 - Após a reescrita e a correção feita pelo professor, você vai digitar o seu texto para compor o livro da classe.
 - Combinem como serão feitos o sumário e a capa do livro.
- 5 Depois da digitação e impressão do livro, o professor vai ler alguns dos textos produzidos por vocês.



- Acompanhe a leitura e analise os textos de acordo com as questões. **Respostas pessoais.**

Narrador: macaco

- a) O macaco mostrou ao leitor que, apesar de a onça ser forte e corajosa, ele foi mais esperto?
- b) Deixou clara sua persistência e habilidade em enganar a onça?
- c) Demonstrou, em algum momento da história, ser uma vítima da onça?
- d) Que palavras ou expressões mostram opiniões e sentimentos do macaco em relação à onça?



Narrador: onça

- e) A onça conseguiu demonstrar o quanto estava brava e cansada das artimanhas do macaco?
- f) Mostrou que é um animal forte, corajoso e o mais temido da floresta?
- g) Ela conseguiu convencer o leitor de que o macaco é enganador?
- h) Que palavras ou expressões empregadas no texto mostram opiniões e sentimentos da onça em relação ao macaco?



+ATIVIDADES

Se achar conveniente, escolher um dos textos produzidos e propor a revisão coletiva. Elogiar os aspectos do texto que foram bem desenvolvidos e fazer perguntas que levem os alunos a refletir sobre os aspectos que precisam ser alterados: O que falta explicar? Como detalhar os fatos de acordo com o ponto de vista da personagem escolhida? Que marcadores temporais utilizar para contar os fatos? Reescrever o texto coletivamente.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- A, Maria. A chave para o bom texto: revisão. **Nova Escola**, 1º nov. 2003. Disponível em: <https://nova-escola.org.br/conteudo/2565/a-chave-para-o-bom-texto-revisao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

as famílias para que todos possam apreciar o trabalho dos alunos.

Na **atividade 5**, selecionar dois textos que considerar exemplos de uma boa produção. Ler as narrativas e chamar a atenção dos alunos para o estilo de cada texto. Levá-los a perceber de que modo cada narrador conseguiu mostrar que agiu da melhor forma. Destacar palavras e expressões que deixaram o texto mais interessante e como os autores conseguiram manter a coerência, o encadeamento das ideias.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Dramatizar cenas de um conto, reproduzindo as falas das personagens, observando a postura e a expressão oral.
- Apresentar os elementos principais da história de forma clara e coerente.

BNCC

- EF04LP25
- EF15LP11
- EF15LP09
- EF35LP24
- EF15LP10
- EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explicar aos alunos que a proposta da seção é encenar, dramatizar o conto "A serpente de ouro". Verificar se eles se lembram da história com detalhes. Ajudá-los a relembrar a narrativa para que possam planejar a encenação.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, planejar e orientar a proposta. Formar os grupos de acordo com o número de alunos da classe. As personagens são: o negociante, o homem pobre, o rei, o filósofo, ministros e nobres. Pode haver um narrador para garantir a continuidade da história e a mudança de cenário. Verificar a possibilidade de fazer uma apresentação para pais e convidados.

136

ORALIDADE EM AÇÃO

• Dramatização de conto

- 1 Você e os colegas do grupo vão encenar o conto "A serpente de ouro".
Sigam as instruções.

- Releiam a história com atenção.
- Anotem, em uma folha avulsa, as principais informações sobre a história e as personagens, como: conflito que modifica a situação inicial, nomes das personagens, características físicas e ações de cada uma delas.
- Decidam juntos quem será o negociante, o pobre, os ministros e nobres da corte, o filósofo e o rei.

- 2 Os grupos podem decidir com o professor se haverá cenário ou não, e também podem combinar como será o figurino.
- 3 Cada componente do grupo deve escrever em uma folha avulsa:

- as falas do narrador.
- as falas das personagens.
- a descrição das ações das personagens e suas expressões em cada situação.

136

EDUARDO MEDeiros

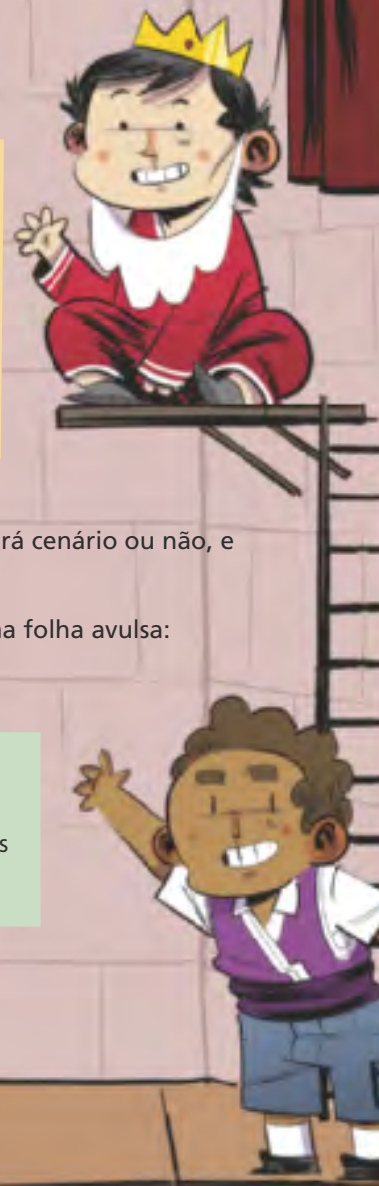
CONEXÃO
com
ARTE

Na **atividade 2**, caso julgar pertinente, o trabalho permite interdisciplinaridade com Arte, por meio da dramatização, confecção dos acessórios e de um cenário, mesmo que simples.

Dessa forma, os alunos são incentivados a desenvolver seu universo linguístico e artístico. Explorar coletivamente como poderia ser o figurino de cada personagem e quais materiais poderiam ser utilizados para sua confecção. Aproveitar o momento para conversar sobre materiais reutilizados

e sustentáveis e a importância de usar os materiais conscientemente para preservar o meio ambiente. Auxiliar os alunos com ideias para compor o figurino, sugerir que tragam roupas emprestadas pelos familiares ou amigos. Os acessórios (a caixa com as moedas e a serpente de ouro e a coroa do rei) podem ser confeccionados na escola.

Na **atividade 3**, orientar cada grupo na escrita das falas. Cada aluno pode escrever as falas da personagem que vai representar. As falas já existentes podem ser adaptadas para facilitar a memorização do texto.



4 É hora de ensaiar.

- Fique atento à sequência da história. Observe o momento em que você deve falar ou realizar alguma ação.
- Você precisa memorizar o que vai falar. Leve para casa suas anotações e treine bastante!

5 Leia estas sugestões para o dia da apresentação.

- Fale em tom de voz alto para que todos possam ouvir e pronuncie bem as palavras.
- Faça os gestos adequados às ações realizadas pela personagem.
- Expresse seus sentimentos, utilize tom de voz para representá-los.
- Observe sua postura, de modo que o público consiga enxergar o que está sendo encenado.



6 Combine com o professor e os colegas quando e onde será a apresentação e quem será convidado.

Fique ligado

- Histórias da onça e do macaco**, recontadas por Vera do Val, Martins Fontes.
O que o macaco faz para deixar a onça tão irritada? Nesse livro, a autora reconta as mais incríveis peripécias desses antigos inimigos.

137

Nas **atividades 4** e **5**, propiciar momentos para o ensaio da história, a fim de que os alunos possam memorizar as falas e completar as cenas com os gestos coerentes com a situação a ser representada.

Na **atividade 6**, se julgar conveniente, convidar os pais e os familiares para acompanhar a encenação dos alunos.

+ATIVIDADES

Após as encenações, propor uma autoavaliação. Pedir aos alunos que respondam, em uma folha avulsa, às questões:

Vocês gostaram da dramatização? Por quê? As personagens foram bem representadas? Todos colaboraram no planejamento da atividade, ensaio e dramatização? Apareceram conflitos? Como foram resolvidos?

Ler os registros produzidos pelos alunos e fazer intervenções que contribuam para o desenvolvimento da linguagem oral e o fortalecimento das relações sociais na escola.

COM A FAMÍLIA

- ABREU, Graça; ZATZ, Lia. **Era uma vez um teatro**. São Paulo: Editora Biruta, 2013.

Como forma de estender a temática abordada nesta seção pode-se propor aos alunos que leiam com os familiares ou responsáveis o livro proposto. Na narrativa, o pato resolveu um dia brincar de teatro. Junto com as crianças da vila, começou a criar personagens e histórias. A brincadeira deu tão certo que o teatro se tornou a atração da cidade! Os leitores devem interpretar as imagens, que vão aparecendo ao longo do texto, para compreender a narrativa.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Identificar frases declarativas, exclamativas e interrogativas e seus sentidos.
- Observar o uso da vírgula e as diferenças de sentido promovidas por seu uso em diferentes contextos em uma frase (vocativo e aposto).
- Localizar encontros vocálicos em palavras e identificar em quais sílabas se encontram.
- Escrever e ler palavras com sílabas formadas por **VV**, **CVV** e ditongo (**VV**).

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Refletir sobre a importância da realização de festas populares como forma de manter a tradição cultural de um povo.
- Relacionar texto a imagens da festa do boi-bumbá.
- Identificar épocas do ano em que acontecem as festas populares.
- Pesquisar sobre as diversas festas que existem no Brasil.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF35LP03
- EF35LP11
- EF35LP18

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Os alunos podem ouvir a história em: <https://youtu.be/joojWl0EfKw> (acesso em: 5 jul. 2021). Propor uma discussão oral com base nas questões: quem são as personagens da história? O que o fazendeiro fazia todos os dias? Quais eram os afazeres de Chico? Qual é o fato que provoca o desespero do fazendeiro? Qual é o desfecho da história? Solicitar que os alunos observem as características linguísticas regionais presente no vídeo e resalte que a variedade de formas de falar no Brasil são parte da riqueza cultural do país.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, explicar aos alunos que a festa folclórica retratada é conhecida como “Boi-bumbá” no Amazonas e no Pará. No Maranhão, no Rio Grande do Norte e em Alagoas recebe a denominação de “Bumba meu boi”. A histó-

IDEIA PUXA IDEIA

• Boi-bumbá

- 1 Observe estas fotografias.



ROGERIO RESPULSAR MAGIENS



ROGERIO RESPULSAR MAGIENS

Brincantes do Bumba meu boi em São Luís (MA), 2008.

- a) Descreva o que você vê nas imagens. *Resposta pessoal.*
 - b) Você sabe qual é festa popular retratada nas imagens?
Espera-se que os alunos reconheçam que é a festa Boi-bumbá ou Bumba meu boi.
- 2 Leia o trecho deste texto para conhecer a história dessa festa.

Boi-bumbá

No Brasil, as festas de bois existem por todo o país, mas o boi-bumbá entrou no Norte levado pelos nordestinos, onde, sob o nome de bumba meu boi, é mantido por toda a parte. [...]

Entram no meio da história a Iara, o Boto-Tucuxi, a Lagarta-de-Fogo, a Cobra-Grande e muitos outros mitos regionais, juntando-se aos que vieram do Nordeste. Juntos, eles representam uma

138

ria representada durante a festa é muito parecida em todas as manifestações, tendo algumas variações em relação à região em que é recontada. Essa atividade possibilita que os alunos relacionem às imagens e criem expectativas em relação ao texto que será lido.

Na **atividade 2**, propor uma leitura individual e silenciosa do texto. Este é um bom momento para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem quase 300 palavras, espera-se que os alunos consigam

realizar a leitura em cerca de 3 minutos. A **atividade 2b**, solicita que os alunos localizem informações que estão explícitas no texto. Incentivar os alunos a compartilharem as suas respostas em voz alta e, se necessário, reler o texto para que os alunos localizem as informações solicitadas. No item da **atividade 2**, proporcionar um momento para os alunos contarem sobre a festa ou as festas. Eles ainda podem verificar se seus familiares participam dessas festas e entrevistá-los para obter informações e compartilhá-las com os colegas.

história que, com algumas variações, é quase sempre a mesma: Mãe Catirina está grávida e tem o desejo de comer língua de boi.

Pai Francisco, com medo de o filho não nascer com saúde, satisfaz o desejo da mulher e mata o boi do rebanho de seu patrão, só que este descobre e manda prendê-lo. Pai Francisco sofre muito, sendo salvo pelo pajé e pelo padre [...], que conseguem, também, ressuscitar o boi. O patrão perdoa Pai Francisco e tudo se transforma em festa e comemoração.

Com essa história simples, enriquecida por ritmos, cores e muita gente, realiza-se, todos os anos, no final de junho, em Parintins, na ilha de Tupinambarana, a 420 quilômetros de Manaus, um festival que é um dos maiores atrativos culturais e artísticos do Norte do Brasil.

Em Parintins participam apenas dois “bois”, o Caprichoso e o Garantido, cada um, entretanto, integrado por mais de três mil dançantes que desfilam, durante três dias, para um público acima de cem mil pessoas, num bumbódromo, construído em formato de cabeça de boi e com capacidade para 40 mil pessoas.

A torcida se divide entre os dois, do mesmo modo como acontece com as escolas de samba e com os times de futebol. Até nas cores – o vermelho do Garantido e o azul do Caprichoso.

Alguns significados da palavra **torcida** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

Carlos Felipe de Melo Marques Horta. **O grande livro do folclore**. Belo Horizonte: Leitura, 2000. p. 41.

- a)** Como a festa do Boi-bumbá chegou à região Norte do Brasil? *Os nordestinos foram os responsáveis por levar essa festa à região Norte do Brasil.*
- b)** O nome dado a essa festa é o mesmo em todas as regiões citadas no texto? *No Nordeste, o nome dado a essa festa é Bumba meu boi e na região Norte, Boi-bumbá.*
- Pergunte aos seus familiares e descubra se existem outros nomes dados a essa festa e se a história é diferente em outras regiões. *Resposta pessoal.*

Com a família

- 3** Pesquise com os seus familiares se em sua cidade existe alguma festa que representa a cultura popular. Como ela é e em que época do ano acontece? *Respostas pessoais.*

Com os colegas

- 4** Você e seu grupo vão pesquisar uma festa popular do Brasil. Pesquisem as origens, músicas, danças, roupas e enfeites tradicionais e compartilhem as informações com a turma. *Produção pessoal.*

Orientar a pesquisa dos alunos para que tenham informações sobre a origem da festa: em que época do ano é realizada e os motivos; apresenta danças ou comidas típicas? Qual a importância e/ou significado da festa? Você já participou? Como foi? Na sua região as pessoas planejam essa festa? As informações recolhidas podem ser apresentadas aos colegas oralmente. Se quiserem podem apresentar algum vídeo para ilustrar.

+ATIVIDADES

Depois de prontas as pesquisas, proporcionar um momento para as apresentações de cada grupo. Se achar propício, os grupos podem fazer cartazes resumindo e ilustrando a festa ou digitar as informações utilizando os recursos digitais disponíveis na escola. Orientar os alunos a escutar, com atenção, as apresentações dos colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- XAVIER, Marcelo. **Festas**: o folclore do Mestre André. São Paulo: Saraiva, 2012.

Na **atividade 3**, propor aos alunos que perguntem aos familiares se conhecem festas populares e se alguma delas ocorre na região em que vivem. Solicitar que perguntem aos familiares como é a festa, o que comemora, quais as características da festa. Anotar para trazer as informações e compartilhar com os colegas. algumas festas como o carnaval, festas juninas, congadas, celebrações da festa do divino etc.

Na **atividade 4**, formar os grupos e atribuir a cada um deles uma das festas apre-

sentadas para desenvolver a pesquisa. Estes **sites** podem ser indicados:

- www.paraty.com.br/feriados/festadodivino.asp;
- <https://maracatu.org.br/o-maracatu/breve-historia/>;
- www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=104;
- www.bibliotecaderitmos.com.br/ritmo/congada/;
- www.cdpara.pa.gov.br/carimbo.php (acessos em: 5 jul. 2021).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos narrativos de maior porte como conto popular.
- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador etc.

BNCC

- EF15LP16
- EF15LP19
- EF35LP01
- EF35LP05
- EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

O QUE ESTUDEI

AVALIAÇÃO

- 1 Leia o texto com atenção.

O aniversário de Pedro Malasartes

Pedro Malasartes é uma figura que não perde a mania de pregar peças nas pessoas. Da última vez, a vítima foi seu primo rico. A história aconteceu, mais ou menos, assim...

Malasartes estava fazendo aniversário e não tinha nada em casa para oferecer aos convidados. Resolveu ir à casa de seu primo sondar se ele poderia contribuir com algo para a festa, mesmo achando que receberia um sonoro 'não' como resposta. Afinal, embora rico, o tal primo era muito pão-duro.

— Ô, de casa! — gritou Malasartes, batendo palmas na frente do portão.

O primo veio de lá já bem desconfiado, porque o que um tinha de pão-duro o outro tinha de enrolão! De qualquer forma, foi bastante educado. Sabia que era dia do aniversário de Malasartes. Mandou que ele entrasse e começou a lhe oferecer o que tinha na despensa: toucinho, broa de milho, curau, pipoca... Mas Malasartes disse não a tudo, queria apenas um cafezinho.

Conversa ia, conversa vinha, o primo de novo oferecia a Malasartes alguma coisa gostosa, típica da fazenda:

— 'Ó', primo, eu não tenho muito, mas tenho aqui essa peça de carne que dá para fazer um bom churrasco. Tenho também refrigerantes. Malasartes olhava para a comida, fazia uma cara bem esnobe e dizia que se contentava com o cafezinho que estava tomando.

O primo já estava até achando que não havia nada de mais com a visita inesperada, talvez Malasartes não fosse mais enrolão como antes. E os dois se divertiram, lembrando fatos da infância [...].



140

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A sequência didática proposta nesta seção tem como foco a realização de uma avaliação diagnóstica da turma. As atividades auxiliam a identificar o que os alunos já sabem e quais

dificuldades apareceram durante a aplicação da avaliação. Recomenda-se explorar com a turma as expectativas em relação ao texto, analisando, por exemplo, se algum aluno já leu ou ouviu alguma história de Pedro Malasartes.

Contar aos alunos que Pedro Malasartes é um personagem típico da literatura

popular e suas histórias costumam apresentar muito humor. Pedro Malasartes é um personagem astucioso e esperto. Suas histórias, passadas de geração em geração, possuem muitas versões e adaptações. Ressaltar aos alunos que o texto que irão ler é uma adaptação das histórias típicas sobre Pedro Malasartes.

Malasartes recordou uma festa que ele tinha feito na casa do primo, aquela mesma casa que ele ainda morava:

— Lembra, primo? A gente puxou aquela mesa para o canto da parede, assim... — E, entusiasmados, empurraram a mesa da sala para o canto, deixando espaço para um bom baile. O primo aproveitou e pegou sanfona empoeirada que estava pendurada na parede. Começou a tocar. Os dois dançavam, cantavam e riam alto quando foram interrompidos por um burburinho na frente da casa. O povo gritava lá fora no portão:

— Malasartes! Ô, Malasartes!

O primo foi até a porta, arregalou os olhos e disse:

— Que tanta gente é essa aí, Malasartes?

E ele respondeu:

— São meus convidados, primo! Como é o meu aniversário e não tinha nada na despensa, chamei o pessoal para comemorar aqui.

O primo de Malasartes ficou apavorado, porque era muito pão-duro e não queria gastar com ninguém. Revoltado, falou:

— Mas eu não tenho nada para oferecer aos seus amigos.

E Malasartes retrucou:

— Tem sim! Sabe aquele toucinho, broa de milho, curau, pipoca, peça de carne e refrigerante? Dá bem para nós, 'ué'!

Imaginou a cara do primo? Pois foi assim que Malasartes teve a sua festança.



IMAGETOBANK/ISTOCK.COM

Ciência Hoje das Crianças. **O aniversário de Pedro Malasartes.**

Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/o-aniversario-de-pedro-malasartes/>. Acesso em: 15 jun. 2021.



ANGELINA BAMBINA/SHUTTERSTOCK.COM

141

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, solicitar aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto. Neste momento, pode-se fazer uma avaliação da fluência leitora dos alunos. Espera-se que eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem cerca de 200 palavras, espera-se que os

alunos consigam realizar a leitura em 2 minutos. Depois, se julgar pertinente, solicitar a eles que façam uma leitura compartilhada, organizando os alunos para que alguns façam a leitura do texto representando as personagens.

+ATIVIDADES

Após a leitura do texto, incentivar os alunos a recontarem oralmente a história. Esta proposta pode auxiliar a observar se os alunos compreenderam os acontecimentos da narrativa.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- ALBISSÚ, Nelson. **Aventuras de Pedro Malasartes**. São Paulo: Cortez, 2017.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer características de conto popular.
- Identificar narrador e personagem do conto popular.
- Ler e compreender texto e localizar informações explícitas.
- Identificar a função da vírgula em trecho de texto.
- Separar sílabas corretamente.
- Reconhecer marcadores temporais.

BNCC

- EF04LP01
- EF15LP03
- EF15LP15
- EF15LP16
- EF15LP18
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP26

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

RESUMÃO DE AULA

A análise das respostas às questões será um indicador importante para planejar ações significativas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 2** propicia que os alunos retomem os conceitos trabalhados na unidade e apontem os elementos do texto que caracterizam um conto popular. Além disso, é possível avaliar a produção de escrita: se apresentam a resposta de maneira clara e coerente, escrevendo as palavras corretamente e com pontuação adequada. A questão do item da **atividade 2** envolve a compreensão leitora, ou seja, é preciso compreender o texto e perceber quem é o narrador: Ele faz parte da história? É personagem? Ou narra os fatos? etc.

- 2 A história que você leu é um conto popular? Aponte alguns elementos do texto para justificar sua resposta.

Espera-se que os alunos respondam que é um conto popular, pois apresenta uma história curta que foi contada de geração em geração, conforme mostra o trecho: "A história aconteceu, mais ou menos, assim...".

- Quem é o narrador da história?

O narrador é observador. Conta a história, mas não é uma personagem.

- 3 Quais foram as "gosturas" oferecidas pelo primo de Malasartes?

O primo ofereceu toucinho, broa de milho, curau, pipoca, peça de carne para fazer churrasco, refrigerantes.

- 4 Como Malasartes conseguiu comemorar seu aniversário?

Ele conseguiu comemorar enganando o primo para que ele oferecesse as comidas e bebidas para os convidados em sua casa.

- 5 Observe o final da história: "Imaginou a cara do primo? Pois foi assim que Malasartes teve a sua festança". A quem é dirigida a pergunta?

A pergunta é dirigida ao leitor.

- Qual é o sentido da palavra **festança** neste contexto?

É uma festa para muitos convidados.

- 6 Por que foram usados dois travessões no trecho a seguir?

— Ô, de casa! — gritou Malasartes, batendo palmas na frente do portão.

O primeiro travessão indica a fala de Malasartes e o segundo travessão mostra um comentário do narrador.

Na **atividade 3**, a pergunta envolve a leitura e a localização de informações no decorrer do texto para encontrar as informações, ou seja, tudo que foi oferecido pelo primo de Malasartes.

A **atividade 4** permite inferência direta, pois é necessário perceber que ele deu a festa com as comidas do primo e na casa do primo (que não pode recusar, pois já tinha oferecido as comidas que tinha em casa para Malasartes) levando os convidados até a porta para começar a festa "E foi assim que ele teve a festança".

A pergunta da **atividade 5** permite observar se os alunos conseguem fazer inferências, pois devem demonstrar que compreenderam o texto para responder quem está ouvindo/lendo a história, como se estivesse conversando com quem ouve/lê.

O item da **atividade 5** permite observar se os alunos conseguem inferir o sentido da palavra com base no contexto da frase ou do texto.

Na **atividade 6**, os alunos precisam retomar os conhecimentos obtidos no decorrer da unidade para identificar qual é o

7 Justifique o uso da vírgula no seguinte trecho:

— Tem sim! Sabe aquele toucinho, broa de milho, curau, pipoca, peça de carne e refrigerante? Dá bem para nós, ‘ué’!

A vírgula foi usada para enumerar as comidas que o primo tinha oferecido para ele.

8 Separe as sílabas das seguintes palavras do texto:

história → his-tó-ria

refrigerante → re-fri-ge-ran-te

curau → cu-rau

primo → pri-mo

- a) Circule as sílabas que apresentam encontro de vogais.
Os alunos devem circular as sílabas ria – rau.
b) Pinte de azul as sílabas que apresentam encontro de consoantes.
Os alunos devem pintar as sílabas fri – pri.

9 Se você tivesse que inserir um marcador temporal no início do segundo parágrafo da história de Malasartes, qual seria? Assinale.

Dois dias depois

Certa vez

Na semana seguinte

10 Releia o trecho do texto:

Malasartes estava **fazendo** aniversário e não tinha nada em casa para oferecer aos convidados. Resolveu ir à casa de seu primo sondar se ele poderia contribuir com algo para a festa, mesmo **achando** que receberia um sonoro ‘não’ como resposta.

- a) Circule de azul o verbo terminado em -ar.
Os alunos devem circular a palavra sondar.
b) Circule de lápis grafite o verbo terminado em -er.
Os alunos devem circular o verbo oferecer.
c) Circule de verde os verbos terminados em -ir.
Os alunos devem circular os verbos: ir e contribuir.
d) O que expressam os verbos destacados neste trecho?

Espera-se que os alunos percebam que expressam algo que ocorre no momento em que se está contando a história.

143

travessão que se refere à fala e qual se refere ao comentário do narrador. Precisa (re) conhecer o travessão e identificar seu uso para conseguir responder à questão.

Na **atividade 7**, os alunos precisam retomar o conhecimento sobre a função da vírgula e identificar o uso que está sendo feito no trecho. Neste caso, enumerar as comidas citadas na narrativa.

Na **atividade 8**, os alunos precisam ler as palavras e perceber quantas sílabas as compõem. Aproveitar para observar se os alunos separam corretamente a sílaba,

se contam baixinho nos dedos cada sílaba ou se ainda precisam bater palmas para evidenciar cada sílaba. As **atividades 8a** e **8b** envolvem o conhecimento sobre vogais e consoantes para que os alunos consigam identificar quais estão na mesma sílaba. Além disso, é preciso ler corretamente o comando da atividade para utilizar a cor correta para circular o que se pede.

Para responder à **atividade 9**, os alunos precisam saber o sentido de cada um dos marcadores temporais e observar que a única resposta correta é “Certa vez”,

pois marca o início da história. As outras expressões indicam tempo decorrido depois que a narrativa começou.

Na **atividade 10**, os alunos precisam reconhecer os verbos presentes no trecho com determinadas letras no final. Além disso, precisa perceber que os verbos terminados em **-ndo** transmitem uma ideia de algo que ocorre no momento da narrativa.

No fim das resoluções das atividades propostas, será possível observar quais conceitos ainda não foram aprendidos para retomada em outras atividades. Pode-se propor um jogo para observar as terminações dos verbos e o que indicam.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender que uma mesma palavra pode assumir diferentes sentidos.
- Identificar o sentido correto de uma palavra, por meio do contexto.
- Reconhecer que palavras de mesmo som e/ou escrita, podem, no contexto, apresentar diferentes sentidos.

BNCC

- EF04LP03
- EF35LP12
- EF35LP05

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho de desenvolvimento de vocabulário desta unidade, propor aos alunos a realização de um momento de revisão de palavras trabalhadas nesta unidade. O foco é reconhecer que algumas palavras têm mais de um significado.

DESCAMINHAMENTO

Ler e comentar os significados de cada palavra com os alunos. Explorar situações em que possam utilizar essas palavras.

Dizer, por exemplo, que COTIA pode ser um animal mamífero roedor ou uma embarcação asiática pequena e rápida. Então, escrever na lousa uma frase com as palavras, com cada um dos seus sentidos, e sublinhar a palavra. Ler as frases para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Se achar propício, escrever coletivamente algumas frases e expor no mural da sala de aula.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos uma brincadeira de perguntas e respostas de **sim** ou **não**. Fazer perguntas a eles, como:

144

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Cotia

- Animal mamífero roedor que vive em florestas úmidas e se alimenta de hortaliças, tubérculos, grãos, sementes e frutas.
- Embarcação asiática, pequena e rápida, composta de dois mastros.



MARCEL CINQUEMIN SHUTTERSTOCK.COM

Cuia

- Vasilha feita de cascas de frutos ou outros materiais que serve como recipiente.
- Fruto da cuieira, árvore cultivada para fins decorativos e medicinais.



TRAMANDON RHM SHUTTERSTOCK.COM

Algumas pessoas usam a **cuia** para beber água.

144

Você é uma pessoa **benemerita**? Sim ou não? Após a resposta, os alunos devem procurar o significado da palavra no dicionário. Realizar uma boa seleção de palavras desconhecidas pelos alunos para formular as perguntas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Guincho

- Som alto e agudo, produzido por animais.
- Carro apropriado para rebocar outros carros.

Chamei o **guincho** para levar o carro para o estacionamento.



ANTON JIMAK/SHUTTERSTOCK.COM

Torcida

- Grupo de pessoas simpatizantes de um time ou agremiação.
- Ação de torcer.
- Mecha de lampion com fios de algodão para acender (pavio).

A **torcida** na festa do Boi-bumbá está animada.



PALE ZUPNIK/PLUSSR IMAGES

Agora é com você! Marque a frase em que a palavra **torcida** tem o mesmo significado mostrado na imagem acima.

- A torcida do meu time sempre faz bastante barulho!
- Meu pai colocou a torcida na lampion.

145

- Escreve e lê palavras com sílabas formadas por **VV**, **CVV** e ditongo (**VV**).

Procedimento avaliativo: atividade de leitura e escrita: selecionar um conto popular que apresente diálogo entre as personagens com o emprego do ponto de exclamação e do ponto de interrogação. Entregar uma cópia do conto aos alunos e propor questões relacionadas ao uso do ponto de interrogação e do ponto de exclamação, da vírgula, à identificação de encontros vocálicos, à compreensão do texto, observando na escrita das respostas o espaço entre as palavras e a pontuação.

- Recupera relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais por sinônimos.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura e escrita. Selecionar previamente versões de contos populares e solicitar que os alunos identifiquem as substituições lexicais.

- Identifica frases declarativas, exclamativas e interrogativas e seus sentidos.
- Observa o uso da vírgula e as diferenças de sentido promovidas por seu uso em diferentes contextos em uma frase (vocativo e aposto).
- Localiza encontros vocálicos em palavras e identificar em quais sílabas se encontram.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (C), em processo de consolidação (PC) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (NO). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e os procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revisados e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Lê e compreende, silenciosamente e, depois, em voz alta com autonomia e fluência, texto do campo artístico-literário.
- Identifica o narrador do texto e as partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.
- Identifica marcadores temporais em narrativa e compreende a sua função.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar previamente versões de contos populares e recortar os textos, separando seus elementos (situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização). Os alunos devem organizar os recortes, circular os marcadores temporais e realizar uma leitura em voz alta em seguida.

- Identifica verbos e reconhece suas terminações no infinitivo.
- Observa a terminação **-ou** em verbos e a reconhece como formadora do pretérito.
- Identifica a terminação **-ndo** nos verbos e reconhece que expressa uma ação em curso.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Preparar previamente cartões com verbos escritos neles. Sortear alguns desses cartões diante dos alunos e solicitar a eles que escrevam frases com o verbo apresentado. Depois, solicitar que identifiquem se as ações acontecem no passado ou estão em curso.

145

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

5

RELATOS DE VIAGEM

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Ler e compreender o texto, identificando e selecionando informações.
- Localizar palavras no dicionário para compreender significados.
- Inferir significados de expressões de acordo com o contexto.
- Analisar o efeito de sentido do acréscimo de sufixos a adjetivos.
- Observar o acréscimo de **-íssimo** e **-inho** a palavras e o sentido que adquirem de acordo com o contexto.
- Identificar as diferenças de grafia e significado nas palavras escritas com **c** e **ç**.
- Perceber o uso da letra **c** antes das vogais **e** e **i** e da letra **ç** antes das vogais **a**, **e** e **u** para representar o mesmo som.
- Identificar adjetivo e locução adjetiva, percebendo a função de cada um nos trechos indicados.
- Diferenciar **mas** e **mais**.

A unidade apresenta o gênero textual relato de viagem, em que o autor registra os acontecimentos de uma viagem e suas impressões sobre os locais e as pessoas que conheceu e também comenta suas experiências que viveu. Por isso, a linguagem é permeada pela subjetividade, ou seja, o texto é narrado em 1ª pessoa e sob o ponto de vista e as sensações do autor. São pré-requisitos os conhecimentos a respeito da escrita de relatos pessoais, além de conhecimentos sobre pronomes pessoais, pessoas do discurso, tempos verbais e marcadores temporais, para identificar o tempo correto dos acontecimentos.

Nesta unidade são trabalhados os sufixos **-inho** e **-íssimo** e as locuções adjetivas, o que exige como pré-requisito distinguir adjetivos de substantivos e compreender seus significados de acordo com o contexto. Outro assunto abordado é o uso de **c** e **ç** na grafia de palavras. São pré-requisitos os conhecimentos sobre as relações grafema-fonema da letra **c** e o uso da **cedilha**. Completando o estudo da unidade, saber empregar **mas** e **mais** vai exigir como pré-requisito compreender os sentidos das frases; por exemplo, usar-se **mas** quando há oposição ao que foi dito antes.



146

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- (Re)conhecer e identificar a função social de relatos de viagem.
- Relacionar imagens ao tema.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP04
- EF15LP05
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF15LP13
- EF15LP15
- EF15LP16
- EF15LP18

PNA

- Compreensão de textos



um cartão de embarque de avião, um carimbo com a imagem de um avião, uma passagem de trem e um passaporte brasileiro. Verificar se sabem o que é um passaporte e para que serve. Explicar que se trata de um documento de identidade emitido pelo governo federal que permite ao portador sair do país e que serve como identificação no exterior. Explorar os bilhetes de viagem e como podem ser adquiridos. Verificar se os alunos sabem que é necessário pagar por eles e como podem fazê-lo. Auxiliá-los a analisar os campos que constam do bilhete de trem e da passagem de avião.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, espera-se que os alunos citem que é necessário fazer um roteiro (decidir para onde ir) e escolher o meio de transporte (trem, ônibus, carro, avião, barco etc.). Se for o caso, é preciso também comprar a passagem e reservar um local para se hospedar.

A **segunda atividade** possibilitará explorar diversos lugares, de acordo com a realidade de cada aluno.

Ao realizar a **terceira atividade**, explorar quais seriam os registros que os alunos poderiam fazer em uma viagem. Tirariam fotografias? Usariam o celular ou uma máquina fotográfica para tirar fotografias ou filmar? Fariam um diário em um caderno ou publicariam informações sobre a viagem em um *blog* ou em uma rede social? Discutir a diferença entre o registro público (*blogs*, redes sociais), ao qual muitas pessoas têm acesso, e o registro particular (diário ou página “fechada” de rede social), ao qual só os amigos têm acesso.

- Você já planejou uma viagem? Sabe o que é necessário fazer antes de viajar? **Respostas pessoais.**
- Quais lugares você gostaria de conhecer? **Resposta pessoal.**
- Como você faria os registros de sua viagem? **Resposta pessoal.**

147

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Solicitar aos alunos que tenham viajado nas férias, ou durante o período letivo, que tragam fotografias e façam um breve relato, por escrito, do que viram e viveram na viagem.

Explorar com os alunos os elementos apresentados na imagem, todos eles remetendo a viagens e aos meios de transporte para realizá-las. Ajudá-los a identificar

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente, texto do campo da vida cotidiana.
- Identificar e selecionar informações.
- Analisar elementos do texto e reconhecer impressões e sentimentos dos narradores.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto com base nos conhecimentos prévios do gênero textual a ser lido.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP16
- EF15LP18

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

CAPÍTULO

1

PREPARANDO A VIAGEM



- Você já fez um diário de viagem ou escreveu sobre um local que visitou?

Resposta pessoal.

LEITURA

As meninas Laura, Tamara e Marininha Klink, filhas do navegador Amyr Klink, registraram em um livro a viagem que fizeram com a família para a Antártica.

Leia um trecho do registro feito por elas.

Partir

Nascemos numa família que gosta de viajar de barco, e muito. Crescemos enquanto nosso pai construía um novo veleiro, o Paratii 2. Pessoas que nunca tinham visto um barco antes também participaram da sua construção, que aconteceu devagar, longe do mar e com muito esforço. Quando ficou pronto, tornou-se famoso pelas viagens que fez e por ser um dos barcos mais modernos do mundo. Nossa mãe sabia que o barco era seguro e que poderia levar toda a nossa família. Então pediu para irmos todos juntos numa próxima vez e nosso pai concordou! Ficamos felizes porque, finalmente, não ficaríamos na areia da praia dando tchau.

Partimos para uma longa viagem e deixamos nossos avós com saudades. Viajamos para um lugar que muitas pessoas nem imaginam como é. Para chegarmos lá, balançamos para cima e para baixo, para um lado e para o outro,



ASHLEY GODIER PISCALANI/FOTOBENIA

148

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de imagens.

SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que, antes de ler o texto, vejam as imagens que o acompanham e as descrevam. Perguntar onde seria esse lugar e que elementos analisaram para chegar à conclusão.

Contar aos alunos que as autoras do texto são filhas do navegador Amyr Klink e da fotógrafa Marina Bandeira Klink. Nos relatos de viagem estão as lembranças de cinco expedições em família à Antártica. Acessar o site www.irmasklink.com.br (acesso em: 6 jul. 2021) e projetar para a turma o perfil de cada uma das irmãs.

ENCAMINHAMENTO

Esta é uma boa oportunidade para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se

que neste momento eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Propor a leitura silenciosa. Como este texto tem cerca de 450 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em aproximadamente 4 minutos e meio.

Verificar se compreenderam o texto, fazendo algumas perguntas: qual é o assunto principal? Por que elas escolheram ir à Antártica? Qual transporte utilizaram? Entre outras perguntas que podem demonstrar se compreenderam o que leram.

com movimentos nem um pouco agradáveis, nada parecidos com os que experimentamos em terra firme.

Fomos para um continente que não tem dono, bandeira ou hino, onde sentimos temperaturas abaixo de zero. Dizem que ali é tudo branco e só tem gelo, mas enquanto viajávamos fomos descobrindo muitas cores e diferentes tons de branco.

[...]

Kit de sobrevivência

Todo lugar é especial e interessante para se começar uma história. Esta começa no nosso quarto. É lá que fica o armário onde fazemos nossas primeiras “escavações” para achar tudo o que precisamos levar. E não são poucas coisas! Luvas, gorros, capas, roupas grossas, roupas de tecido que grudam no corpo (segunda pele), botas, óculos escuros, protetor solar... Nada pode ser esquecido, porque na Antártica não tem nenhuma lojinha para comprar o que deixamos para trás.

Aprendemos com a nossa mãe que não existe tempo ruim; existe roupa inadequada. Ela nos contou que em uma de suas viagens para lugares frios encontrou uma moça com seu bebê na rua. Acostumada a ver crianças passearem em dias ensolarados tipicamente tropicais, ela ficou impressionada ao ver um pequeno bebê passeando tranquilamente em seu carrinho pela rua coberta de neve, que mais parecia uma imensa “geladeira”, ao invés de estar bem quentinho dentro de casa. Mas não havia com que se preocupar, pois o bebê estava com a roupa certa para aquele inverno rigoroso.

A preparação dessa viagem exige atenção com a segurança o tempo todo. Estar seguro na Antártica é diferente de estar seguro na cidade. Numa cidade, parece que tudo está perto, inclusive os guardas que multam, os carros e os perigos. Na Antártica, ganhamos liberdade. Mas sempre temos que ter o cuidado de nos proteger do frio e da fome. Para enfrentar o que vem pela frente temos que estar sempre bem preparados.

Laura, Tamara e Marininha Klink. **Férias na Antártica**. São Paulo: Grão, 2010. p. 9 e 11.

Alguns significados das palavras **roupa** e **carrinho** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.



Irmãs Klink com pinguim-papua.

+ATIVIDADES

Explorar os tipos de registro que os alunos podem fazer sobre as possíveis viagens: fotografias, vídeos, postagem em *blogs* e/ou redes sociais, cartões-postais, cartas, mensagens de texto ou *e-mails* contando da viagem.

Retomar a conversa sobre os registros públicos e os registros particulares. Se possível, consultar com os alunos o *site* www.historiasdealice.com.br (acesso em: 30 jul. 2021) para que conheçam um registro público de viagem e leiam um trecho para perceber as impressões dos autores sobre os lugares que visitaram e também como decidiram fazer uma viagem pelo Brasil.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- SILVA, Flávia Lins e. **Caderno de viagens da Pilar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015.

Explorar a **questão inicial** da seção e ouvir o que os alunos comentam a respeito de um diário de viagem. É importante que os alunos verbalizem os conhecimentos que têm acerca desse gênero textual. Nas atividades de levantamento de hipóteses, solicitar organização para comentar e emitir opiniões, respeitando a vez dos colegas, aguardando a vez para falar. Verificar se os

comentários são pertinentes e ajudar os alunos a organizar o pensamento ao verbalizar suas opiniões e hipóteses.

Propor a leitura silenciosa do texto e, após o término, pedir que comentem oralmente os aspectos importantes do relato. Chamar a atenção para os títulos de cada trecho e verificar se percebem que eles antecipam os assuntos tratados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar elementos do texto e reconhecer impressões e sentimentos dos narradores.
- Compreender enunciados para responder às questões de forma clara e completa.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Inferir significados de expressões de acordo com o contexto.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Localizar palavras no dicionário para compreender significados.

BNCC

- | | |
|----------|------------|
| EF04LP03 | • EF15LP04 |
| EF15LP01 | • EF35LP04 |
| EF15LP02 | • EF35LP05 |
| EF15LP03 | • EF35LP12 |

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar os assuntos tratados em um relato de viagem: impressões sobre o lugar, comentários sobre sua história, impressões sobre os habitantes ou outros turistas encontrados na viagem.

Retomar as impressões das meninas sobre a viagem.

As atividades desta seção possibilitam que os alunos identifiquem a ideia central do texto, compreendendo-o integralmente, e infiram informações implícitas.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos devem justificar sua resposta comentando que

Resposta pessoal. A Antártica é um continente coberto por gelo, sem população humana. É uma região livre de atividades militares, dedicada à pesquisa e troca de informações, com total proteção ao ambiente. **1** Explique por que as meninas ficaram felizes de poder acompanhar o pai em uma viagem. Espera-se que os alunos concluam que, como as meninas cresceram enquanto o pai construía um veleiro, estavam envolvidas nesse estilo de vida e essa seria a oportunidade de elas não ficarem somente "na areia da praia dando tchau".

a) No terceiro parágrafo, elas comentam que iriam para um lugar "que não tem dono, bandeira ou hino". O que isso significa? Conte sua opinião aos colegas e ao professor.

b) Em que momento do relato é possível saber para onde as meninas foram? Sublinhe o trecho no texto.

2 No primeiro parágrafo da parte intitulada "Kit de sobrevivência". O texto "Kit de sobrevivência" mostra a preparação da viagem das irmãs Klink. Por que elas consideraram relevante fazer esse registro?

Para mostrar como é importante preparar a viagem, escolher as roupas certas e saber o que se vai enfrentar no caminho.

3 Releia esta frase do relato.

Aprendemos com a nossa mãe que não existe tempo ruim; existe roupa inadequada.

a) O que significa **inadequada**? Consulte o dicionário.

Inadequada significa "que não é adequada", isto é, não é apropriada para determinada situação.

b) Assinale por que é necessário se preocupar em levar roupas adequadas para uma viagem para a Antártica.

- Não existe nenhuma lojinha na Antártica onde se possam comprar roupas.
- Apesar da sensação de liberdade, é necessário se proteger do frio.
- Quem está acostumado com o frio não precisa se preocupar.

150

as meninas cresceram enquanto o pai construía um veleiro; portanto, desde pequenas estavam, de certa forma, envolvidas nesse estilo de vida. Além disso, as viagens de veleiro à Antártica são muito longas, de maneira que Laura, Tamara e Marina passavam muito tempo longe do convívio paterno e dessa vez poderiam ficar com ele.

Perguntar aos alunos se, na sua opinião deles, o fato de as meninas serem filhas de um navegador que já realizou 15 expedições para a Antártica influenciou na escolha da viagem. Deixar que se expressem livremen-

te, mas espera-se que os alunos percebam que o fato de as meninas serem filhas de um navegador que já foi várias vezes à Antártica certamente despertou nelas a vontade de conhecer esse continente, influenciadas pelas viagens do pai (e algumas vezes da mãe).

Na **atividade 1a**, explicar que a Antártica (ou Antártida: as duas formas são aceitas no Brasil) é um continente coberto por gelo, sem população humana permanente, regido pelo Tratado da Antártida, escrito em 1959 e assinado por vários países que concordaram em manter essa região livre

4 Leia o trecho desta reportagem e depois responda às questões.

Antártica

[...] a época indicada para conhecer a região é o verão, quando os dias chegam a durar mais de vinte horas e as temperaturas são menos geladas. [...] Só para se ter uma ideia, a temperatura mais baixa já medida na Terra foi a marca de inimagináveis 89,2 °C negativos, tomados em 1983 na estação científica soviética Vostok [na Antártica]. No verão as temperaturas por lá sobem mais 70 graus para chegar a uma “agradável” máxima de -12,2 °C. Realmente, não é para qualquer um.

Viagem e turismo, São Paulo: Abril, 2017. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/paises/antartica/>. Acesso em: 16 mar. 2021.

a) Por que o verão é a época mais indicada para conhecer a Antártica?

Porque é a época em que os dias são longos e as temperaturas não são tão baixas.

b) Explique o significado da expressão destacada no trecho a seguir:

No verão as temperaturas por lá sobem mais 70 graus para chegar a uma “agradável” máxima de -12,2 °C. Realmente, não é para qualquer um.

A expressão, no trecho, indica que é preciso estar disposto a enfrentar o frio de -12,2 °C.

Não é qualquer pessoa que aguenta.



151

de atividades militares, dedicada exclusivamente à pesquisa e à troca de informações, com total proteção ao ambiente natural.

A bandeira indica que o lugar pertence a uma organização ou nação e compartilha crenças, regras e estatutos. No caso, a Antártica não faz parte de um país em especial, por isso não tem bandeira.

Na **atividade 1b**, os alunos devem localizar a informação no texto.

Ao propor a **atividade 2**, retomar as hipóteses levantadas na abertura da unidade

sobre a preparação de uma viagem. Pedir aos alunos que comentem como foi a preparação das irmãs Klink para a expedição à Antártica.

Após a realização dessas atividades, fazer aos alunos o seguinte questionamento: As irmãs comentam que “todo lugar é especial e interessante para se começar uma história”. Vocês concordam com essa afirmação? Deixar que se expressem livremente. Compartilhar as respostas e ouvir por que todo lugar é especial. Caso não concordem, pedir que justifiquem os motivos.

A **atividade 3a** desenvolve o vocabulário, pois estimula a pesquisa em dicionário.

Ao responder a **atividade 3b**, os alunos demonstram compreensão de texto.

Após a leitura do texto da **atividade 4**, comentar quais informações aparecem no texto, sobre a época indicada para visitar a Antártica, e apresentar dados sobre a temperatura.

Explorar as informações numéricas apresentadas no texto, aproveitar o momento e utilizar um termômetro para medir a temperatura do ambiente escolar e comparar os números para saber qual lugar é mais quente ou mais frio, explorando a numeracia.

Na **atividade 4a**, o aluno estará demonstrando compreensão de texto e desenvolvendo a produção de escrita para responder ao que se pede e utilizar os conhecimentos linguísticos para escrever. Na **atividade 4b**, ao refletir sobre o significado da expressão o aluno estará desenvolvendo o vocabulário e fazendo inferência para encontrar o significado de acordo com o contexto.

+ATIVIDADES

Pedir aos alunos que levem passagens, boletos de viagens e folhetos de turismo para a sala de aula. Lembrar de pedir a autorização dos pais para comentar preços de viagens e pagamentos. Providenciar alguns exemplos para garantir a variedade e a análise de informações.

Reunir os alunos em trios para compartilhar os materiais e analisar os campos dos boletos – que informações apresentam? Como sabemos os valores? Há código de barras? Para que serve? Por que as passagens apresentam o nome do passageiro?

Analisando o folheto de turismo, pedir a eles que observem as informações sobre a localização, como chegar ao local, pontos interessantes para conhecer etc. Após a análise das informações, cada trio pode apresentar aos colegas as informações que observaram.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- GUIA geográfico: mapas do Brasil e do mundo. Disponível em: www.guiageo.com. Acesso em: 6 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto, identificando e selecionando informações.
- Analisar elementos do texto e reconhecer impressões e sentimentos dos narradores.
- Compreender enunciados para responder às questões de forma clara e completa.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Inferir significados de expressões de acordo com o contexto.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo onde circula, quem o produziu e a quem se destina.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios.

BNCC

- | | |
|----------|------------|
| EF04LP03 | • EF15LP04 |
| EF15LP01 | • EF35LP04 |
| EF15LP02 | • EF35LP05 |
| EF15LP03 | • EF35LP12 |

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Impressora.

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título do relato (“Brincadeiras a bordo”) e pedir aos alunos que formulem hipóteses sobre quais seriam as diversões encontradas pelas meninas durante a viagem. Verificar se eles se lembram de que elas estão em um barco e, portan-

- O que será que as meninas Laura, Tamara e Marininha faziam para se distrair durante a viagem à Antártica? Será que elas brincavam? *Respostas pessoais.* Leia mais um trecho do livro **Férias na Antártica** e descubra.

Brincadeiras a bordo

Na Antártica, o tempo muda muito rápido, e um lugar **paradisíaco**, com sol, mar calmo e bem lisinho, pode, de repente, se transformar totalmente com a chegada de uma forte tempestade!

Às vezes, ficamos horas, ou dias, sem poder ir para o lado de fora do barco por causa do vento, então procuramos alguma coisa para fazer dentro do barco. Brincamos de teatro, de lojinha, inventamos jogos, cozinhamos, assistimos a filmes. Como não tem TV, é comum assistirmos a um filme que uma de nós gostou muitas vezes. Vemos até saber o filme todo de cor! Uma das nossas brincadeiras é improvisar patins, colocando papel debaixo dos pés para escorregar enquanto o barco balança. Mas de vez em quando não dá muito certo...

Quando o tempo melhora, dá pra sair para brincar e ver o que tem lá fora. Há brincadeiras que só podem ser feitas em lugares como a Antártica: inclinar para trás contra o vento sem cair no chão; pegar pedaços compridos de gelo que ficam pendurados nas bordas de pedras grandes e fingir que são picolés; imaginar esculturas nos **icebergs**, como as pessoas fazem quando olham as nuvens; improvisar escoregadores; fazer bonecos de neve; pular do alto de morros gelados na neve fofa; fazer **snowboard**; construir labirintos, esconderijos e até uma casa de gelo.

Laura, Tamara e Marininha Klink. **Férias na Antártica**. São Paulo: Grão, 2010. p. 18-21.



Irmãs Klink e amigos na casa de gelo que construíram.

Paradisíaco: extremamente agradável, encantador.

Snowboard: esporte radical no qual o participante, sobre uma prancha, desliza na neve fazendo manobras.

to, não poderiam, por exemplo, acessar a internet ou correr pelo convés, o que seria perigoso.

Levantar as hipóteses: o que poderiam fazer para se divertir em um barco? Chamar a atenção para o fato de que o barco não é grande. Se possível mostrar imagem do barco que as levou na viagem.

Propor a leitura silenciosa do texto e verificar coletivamente se as hipóteses dos alunos foram (ou não) confirmadas. Verificar se a fluência ocorre com compreensão dos pontos principais do texto:

Quais eram as brincadeiras das meninas?

Se julgar pertinente, pode-se aproveitar esse texto para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem 220 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em um tempo em torno de 2 minutos e meio. Observar se os alunos leem com desenvoltura e utilizam entonação adequada durante a leitura.

1. Brincavam de teatro ou de lojinha, assistiam a filmes, cozinhavam, inventavam jogos, improvisavam patins de papel para escorregar com o balanço do barco. Quando não podiam ir para o lado de fora do barco por causa do vento, o que as meninas faziam para passar o tempo e se divertir?

2 Observe como o texto lido foi escrito. O que o caracteriza como um relato de viagem? Assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- As meninas contam o que fizeram em alguns dias da viagem.
- As meninas explicam como era sua rotina durante a viagem.
- As meninas registram as datas e os eventos.
- As meninas contam suas impressões sobre o lugar que viram.

3 Os trechos que você leu foram publicados em livro. Qual é o nome do livro? Que editora o publicou? Em que ano?

Férias na Antártica, livro publicado pela Editora Grão em 2010.

• Qual seria o público-alvo desse livro?

Espera-se que os alunos percebam que o público principal seriam crianças e adolescentes, mas todas as pessoas que

4 Leia este outro trecho do relato das irmãs Klink e converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.

gostam de ler e têm interesse por viagens podem gostar do livro, pois ele registra as impressões das meninas sobre o lugar e foi publicado para contar a todos sobre a expedição.

Depois de devorar todos os livros que trouxe, descobri no barco um de receitas culinárias e de etiqueta à mesa. Li o livro inteiro e resolvi fazer as receitas. Mas no barco é preciso improvisar com os ingredientes que temos. Isso acaba virando uma brincadeira que às vezes dá certo; outras vezes percebo que os adultos falam que ficou bom só por educação.

Tamara

Laura, Tamara e Marininha Klink. *Férias na Antártica*. São Paulo: Grão, 2010. p. 22.

É o conjunto de regras que devem ser observadas durante uma refeição.

a) Você sabe o que significa “etiqueta à mesa”?

b) Por que às vezes os adultos dizem que “ficou bom só por educação”? Para não aborrecer a pessoa que preparou a comida.

153

ENCAMINHAMENTO

Ao explorar as questões, o importante é que os alunos percebam que, dependendo do tipo de viagem e do meio de transporte, há diversões diferentes e, conseqüentemente, outro tipo de relato sobre a viagem.

Pedir que procurem o significado de **paradisiaco** no dicionário – espera-se que percebam que é algo referente ao paraíso, em linguagem figurada, algo maravilhoso.

Os alunos também podem pesquisar na internet fotografias de lugares paradisíacos

e, se possível, imprimir e colar as imagens em uma cartolina. Registrar os nomes dos lugares, relacionando-os às fotografias. Afixar o material no mural da classe.

Após a realização da **atividade 1**, fazer o seguinte questionamento aos alunos: quando saíam do barco, elas faziam brincadeiras que só podem ser feitas em lugares como a Antártica. Por quê? Espera-se que os alunos respondam que todas as brincadeiras giravam em torno da neve e do gelo, que só existem em lugares onde as temperaturas são muito baixas.

Na **atividade 2**, verificar se conhecem outros relatos (relato de experiência científica e relato pessoal, por exemplo) e as características de cada um deles. Espera-se que percebam que alguns relatos apresentam datas, mas o importante é que descrevam os locais. Pode-se comentar a importância do uso de adjetivos nos relatos.

Na **atividade 3**, os alunos devem observar as informações do livro, que estão após o final do trecho do texto.

No item da **atividade 3**, verificar se os alunos conseguem localizar as informações pedidas e explorar o significado de **público-alvo** (a quem seria dirigido o livro) e por que o livro foi publicado.

Os itens da **atividade 4** ampliam o vocabulário dos alunos, tendo em vista que fazem inferências para concluir o sentido das expressões.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- (Re)conhece e identifica a função social de relatos de viagem.
- Estabelece expectativas em relação ao texto com base nos conhecimentos prévios do gênero textual a ser lido.
- Analisa elementos do texto e reconhece impressões e sentimentos dos narradores.
- Lê e compreende o texto, identificando informações explícitas e implícitas.
- Infere significados de expressões de acordo com o contexto e localiza palavras no dicionário.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de consulta ao dicionário e de leitura individual aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar adjetivos no trecho.
- Analisar o efeito de sentido do acréscimo de sufixos a adjetivos.
- Observar o acréscimo de **-íssimo** e **-inho** a palavras e o sentido que adquirem de acordo com o contexto.
- Relacionar substantivos e adjetivos, observando a concordância de gênero e número.

BNCC

- EF04LP07

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os conceitos de substantivo e adjetivo e explorar suas funções nas descrições de lugares e pessoas. Observar que os substantivos, ao nomear, também podem expressar ideias e julgamentos acerca do elemento nomeado. Por exemplo: **casa**, **casebre** e **casarão** podem ser empregados para nomear o mesmo elemento, mas transmitem ideias particulares acerca do que é nomeado.

Aproveitar as fotografias dos lugares paradisíacos expostas no mural da classe e pedir a cada aluno que escolha uma imagem para descrevê-la detalha-

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Substantivo e adjetivo • Palavras terminadas em **-íssimo** e **-inho**

- 1 Releia este trecho do relato de viagem e circule os adjetivos.

Ela nos contou que em uma de suas viagens para lugares **frios** encontrou uma moça com seu bebê na rua. Acostumada a ver crianças passearem em dias **ensolarados** tipicamente **tropicais**, ela ficou **impressionada** ao ver o **pequeno** bebê passeando tranquilamente em seu carrinho pela rua **coberta** de neve [...].



Os alunos devem identificar **frios/lugares; ensolarados/tropicais/dias; pequeno/bebê; coberta/rua**. No caso de **impressionada**, o pronome **ela** está substituindo o substantivo **mãe**.

- a) A quais substantivos esses adjetivos se referem?
b) Se o bebê fosse muito pequeno, como poderíamos descrevê-lo utilizando apenas um adjetivo?

Pequenino (ou pequerrucho).

- c) Como ficariam os adjetivos **ensolarados** e **impressionada** se indicassem a intensidade de suas características?

Ensolarados: ensolaradíssimos; impressionada: impressionadíssima.

- 2 Como ficarão os adjetivos a seguir se quisermos intensificar a qualidade que eles representam?

bela → belíssima esquisito → esquisitíssimo
quieto → quietíssimo alegre → alegríssimo

154

damente, usando uma folha avulsa. Depois, pedir que compartilhem oralmente o que escreveram. Chamar a atenção para o emprego e a função dos adjetivos em descrições.

Selecionar previamente um relato de viagem na biblioteca da escola ou da sala para, no final da aula, ler em voz alta e explorar os adjetivos utilizados e as ideias transmitidas por eles.

As atividades desta seção permitem a ampliação de vocabulário ao trabalhar o acréscimo de sufixos para formar novas

palavras. Além disso, a análise da palavra a que o adjetivo se refere requer um trabalho de compreensão de texto.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, ao relacionar o adjetivo **impressionada** ao substantivo **mãe** (substituído no trecho pelo pronome pessoal **ela**), lembrar o uso dos pronomes como recurso de coesão.

Na **atividade 1c**, os alunos colocarão em prática o acréscimo do sufixo **-íssimo**, que indica intensidade.

Para intensificar a qualidade de um adjetivo, acrescentamos a terminação **-íssimo** ou **-íssima**.

Essa ideia também pode ser representada com o auxílio de palavras como **muito**, **extremamente**, **bastante**, entre outras. Leia os exemplos:

muito quente **extremamente** quente **bastante** quente

3 Relea este outro trecho do relato de viagem das irmãs Klink.

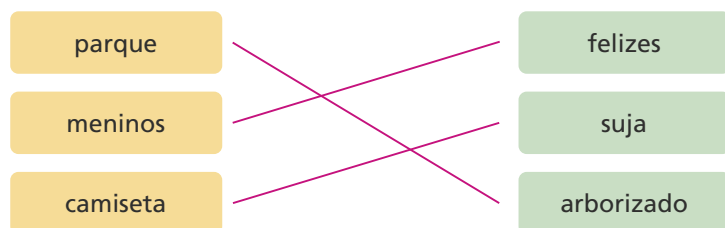
[...] ela ficou impressionada ao ver o pequeno bebê passeando tranquilamente em seu **carrinho** pela rua coberta de neve, que mais parecia uma imensa “geladeira”, ao invés de estar bem **quentinho** dentro de casa.

a) Qual das palavras destacadas é adjetivo? Circule.

b) Que ideia a terminação **-inho** acrescentou ao adjetivo?

- A ideia de algo muito pequeno.
- A ideia de algo maior.
- A ideia de intensificação da qualidade.
- A ideia de afetividade.

4 Relacione os substantivos aos adjetivos que podem caracterizá-los.



5 O que você observou para relacionar as colunas da atividade anterior?

Espera-se que os alunos percebam que os adjetivos devem concordar (combinar) com os substantivos que caracterizam, no masculino ou feminino e no singular ou plural.

155

vos pode contribuir para a escrita dos textos? Espera-se que os alunos percebam que o uso da terminação **-inho** nos adjetivos pode, na escrita dos textos, contribuir para intensificar ideias, características e transmitir a ideia de carinho e afetividade (como no exemplo “quentinho”).

Nas **atividades 4 e 5**, ao relacionar substantivos a adjetivos, os alunos também serão levados a refletir sobre quais características são adequadas para cada palavra. Além disso, devem observar a concordância (masculino ou feminino/singular ou plural).

+ATIVIDADES

Fazer a leitura do relato selecionado e explorar os adjetivos. Acrescentar **-íssimo** ou **inho** aos adjetivos e ler o trecho, pedindo aos alunos que expliquem o efeito de sentido causado pelo acréscimo dos sufixos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CASTILHO, Ataliba; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

Ao propor a **atividade 1b**, ouvir as opiniões e ideias dos alunos sobre a pergunta.

Na **atividade 2**, questionar os alunos sobre a alteração que deve ser feita no adjetivo para intensificar a qualidade que ele representa: retira-se a letra final do adjetivo e acrescenta-se a terminação **-íssimo**.

Durante a realização da **atividade 3**, no caso de **quentinho**, a terminação **-inho** foi empregada para intensificar o adjetivo “quente”, já que se inferiu, pela cena, que a criança poderia passar muito frio na rua coberta de neve, e indicar

afetividade, por estar se referindo a um bebê. Dar outros exemplos: se dizemos que alguém é **bonitinho**, isso pode significar um modo afetivo de se exprimir a qualidade, bem como uma ideia de que a pessoa não é muito bonita (é “pouco bonita”). Nesse caso, ressaltar que essas diferenças de sentido das palavras estão relacionadas ao contexto, tanto na oralidade quanto na escrita.

Após a realização da **atividade 3**, perguntar aos alunos: de que maneira a utilização da terminação **-inho** nos adjeti-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar as diferenças de grafia e significado nas palavras escritas com **c** e **ç**.
- Perceber o uso da letra **c** antes das vogais **e** e **i** e de **ç** antes das vogais **a**, **o** e **u** para representar o mesmo som.
- Aplicar os conhecimentos para escrever corretamente as palavras em que apareçam **c** e **ç**.

BNCC

- EF04LP01
- EF35LP13

PNA

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Palavras com **c** e **ç**

- 1 Leia este trecho do relato de viagem das irmãs Klink.

Numa cidade, parece que tudo está perto, inclusive os guardas que multam, os carros e os perigos. Na Antártica, ganhamos liberdade. Mas sempre temos que ter o cuidado de nos proteger do frio e da fome.



Antártica, 2017.

- a) Circule as palavras que têm a letra **c**.
b) Leia essas palavras em voz alta. Em quais delas a letra **c** representa o mesmo som que a letra **k**?

Em inclusive, carros, Antártica, cuidado.

- c) Escreva as vogais que aparecem depois da letra **c** quando ela representa o mesmo som que **k**: a, u .
d) Em quais palavras a letra **c** é pronunciada como **s** em início de palavra?

Em cidade e parece.

- Escreva as vogais que seguem o **c** nessas palavras: e, i .

- 2 Leia em voz alta as palavras do quadro.

pare <u>c</u> er	espe <u>c</u> ial	picol <u>e</u>	<u>c</u> uidado	<u>c</u> asa
<u>c</u> idade	<u>ç</u> ozinha	esque <u>ç</u> ido	paradis <u>ç</u> o	fo <u>ç</u> a

- a) Circule a letra **c** nas palavras em que ela representa o mesmo som que **s** em início de palavra.
b) Sublinhe a letra **c** nas palavras em que ela representa o mesmo som que **k**.

156

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Revistas, jornais, folhetos.

SENSIBILIZAÇÃO

Elaborar coletivamente uma lista de palavras que tenham **c** e **ç**. Propor aos alunos que façam, em uma folha avulsa, um quadro com as seguintes colunas: **c** com som /s/ e **c** com som /k/ e o preencham com as palavras da lista, considerando o som representado pela letra **c**. Disponibilizar revistas e jornais para recorte e pedir

que acrescentem ao quadro as palavras recortadas.

Acompanhar os alunos durante as atividades da seção, orientando-os individualmente, se necessário.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos devem observar os diferentes sons que a letra **c** representa.

Na **atividade 2**, ao ler as palavras em voz alta, os alunos terão mais facilidade para

identificar as palavras que têm som /s/ (mesmo som que **s** em início de palavra) e som /k/.

Após a **atividade 3**, retomar as palavras do banco de palavras da atividade anterior e verificar se as descobertas sobre a letra **c** são confirmadas.

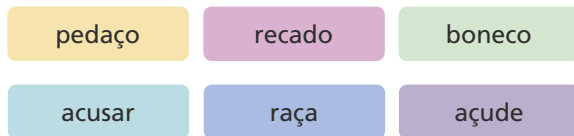
Na **atividade 4**, verificar se os alunos sabem o que é cedilha: sinal gráfico em forma de pequena vírgula colocado abaixo da letra **c**.

Ao final da sequência de atividades, propor aos alunos que escrevam **ação**, **reda-**

3 Complete as frases sobre os sons representados pela letra c.

- Quando a letra **c** é seguida das vogais a , o e u , ela representa o mesmo som que **k**.
- Quando a letra **c** é seguida das vogais e e i , ela representa o mesmo som que **s** em início de palavra.

4 Observe com um colega as palavras seguintes.



a) Escrevam as letras que vêm depois da letra **c**: a, o, u .

b) Escrevam as letras que vêm depois de **ç**: a, o, u .

c Leiam essas palavras em voz alta e respondam: o que acontece com a letra **c** quando recebe cedilha? *Ela passa a representar o mesmo som que **s** em início de palavra.*

5 Complete as palavras com **c** ou **ç**.

a ç ougue do ç ura

do c e re c ibo

6 Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

a) A letra **c** seguida de **e** ou **i** recebe cedilha? Por quê?

b) Existe alguma palavra iniciada por **ç**?

Não há palavra iniciada por ç.

7 Troque **c** por **ç** nestas palavras e veja o que acontece.

tranca → trança calcar → calçar

louca → louça faca → faça

c O que aconteceu com o sentido das palavras?

*O sentido mudou porque, na troca do **c** por **ç**, formou-se uma nova palavra.*

8 Complete a frase que conclui o que você aprendeu sobre a função da cedilha.

• O sinal cedilha é usado sob a letra c antes das vogais a, o, u

para modificar o som representado pela letra c .

*Não, porque, nesse contexto, o mesmo som é representado pela letra **c** sem cedilha. Nesses casos, **c** representa o mesmo som que **s** em início de palavra.*

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que, em uma folha avulsa, elaborem um diagrama para esconder seis palavras com **ç** e participar de um jogo com os colegas. Para tanto, devem executar as seguintes etapas:

a) Desenhar uma tabela com os quadrinhos e escrever as palavras, grafando uma letra em cada quadrinho, distribuindo-as pelo diagrama. Preencher os quadrinhos em branco com letras aleatórias.

b) Trocar de folha com um colega. Cada um deve encontrar as seis palavras que o outro escondeu.

c) Quem encontrar as palavras deve entregar o diagrama para que o professor faça a conferência.

O vencedor será aquele que apresentar primeiro o diagrama com as seis palavras identificadas corretamente. Com essa atividade, espera-se que os alunos demonstrem e incorporem o entendimento do uso do **ç**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- NÓBREGA, Maria José. O que as crianças não sabem quando erram? *In*: NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. p. 38-85.
- VICHESSE, Beatriz. Como colocar em ordem alfabética as palavras com cedilha? **Nova Escola**, 1º nov. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2525/como-colocar-em-ordem-alfabetica-as-palavras-com-cedilha>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ção, calção, reação e verifiquem qual é a pista para escrever corretamente as palavras: elas terminam em **-ação**, e **ação** é escrita com **ç**, por isso são escritas com **ç**.

Nas **atividades 5 a 8**, os alunos devem perceber as regras que definem o uso da **ç**. Enfatizar que a cedilha não é usada em início de palavras.

Na **atividade 7**, os alunos podem observar que a mudança de um fonema na palavra pode gerar vocábulo com novo sentido, o que também permite o trabalho de ampliação do vocabulário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e selecionar informações no texto.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

CAPÍTULO

2

DAR A VOLTA AO MUNDO

- Você já imaginou quanto tempo uma pessoa poderia levar para dar uma volta ao mundo a bordo de um veleiro?

Resposta pessoal.

LEITURA

Leia este relato de viagem contado por Heloisa Schurmann.

Em 1997, a família Schurmann deu a volta ao mundo pela segunda vez em uma viagem que durou dois anos e meio.

Regressando ao Brasil

[...] 3 de abril – David, Jaime e Wilhelm levantaram as velas enquanto Kat e eu ajudávamos no cockpit. Uma rajada de vento adernou o barco e ele aumentou a velocidade. Vilfredo, no **timão**, alinhou a **proa** para o rumo de destino.

— Na nossa proa está o Brasil. Nada faz o barco andar mais rápido do que a saudade — ele me disse.

Eu não sabia o que falar. Por um lado, eu queria voltar para abraçar todo mundo, matar as saudades. Mas, por outro, queria continuar a viver no mar.

9 de abril – [...] Faltando apenas 13 dias para nossa chegada, o bom tempo continuava nos saudando no retorno para casa. Colocamos o CD do hino nacional, para Kat aprender. A tripulação inteira fez coro com ela! Cada um lhe falava e ensinava um pouco sobre o Brasil. Ela não se lembrava de quase nada, pois só tinha cinco anos quando partimos para essa aventura.

10 de abril – No meio da noite, o telefone tocou. Era Pierre: [...]

— Estou vendo pela internet que vocês estão perto de Fernando de Noronha. Embarco no próximo voo que sai de São Paulo. Vocês podem me pegar?

158

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Ler o título do capítulo e perguntar aos alunos se já souberam de alguém que tenha dado uma volta ao mundo. Incentivar que se expressem livremente, interagindo com os colegas e demonstrando respeito mútuo.

Comentar que algumas pessoas já fizeram a volta ao mundo. Além disso, esse já foi o tema de uma história de ficção escrita por Júlio Verne no ano de 1873, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

Propor a questão inicial do capítulo e ouvir as hipóteses dos alunos sobre quanto tempo demora para dar uma volta ao mundo a bordo de um veleiro. Contar que o texto que vão ler é um trecho de um livro que relata uma das viagens da família

Schurmann. Em sua primeira aventura, iniciada em 1984, os Schurmann passaram 10 anos a bordo de um veleiro.

Antes de propor a leitura do texto, retomar as características do relato de viagem: descrição do local, sentimentos e impressões sobre o que se viu e ouviu. Explorar o título **Regressando ao Brasil**, perguntando aos alunos que parte da viagem será mencionada no relato.

Propor a leitura silenciosa e depois ler com os alunos cada trecho do texto, comentando os acontecimentos relatados e

— Não vamos parar em Fernando de Noronha. Nossa chegada é só em Porto Seguro — o capitão foi firme.

— Não se preocupem. Pego um barco e os encontro no meio do oceano, OK?

Netuno continuava a nos presentear com um mar lisinho, e Vilfredo fez espaguete com frutos do mar, o famoso “Espaguete do Capitão”.

12 de abril — Desde o dia anterior muitos pássaros sobrevoavam o Aysso. Estávamos chegando perto de Fernando de Noronha! A ideia era passar ao largo da ilha, para vê-la. Cedinho pela manhã, várias nuvens no horizonte. E, então, entre elas, surgiu uma mancha; minutos depois, um formato definido: Fernando de Noronha, território brasileiro! Gritamos: “Terra à vista!”, nos abraçamos, pulando como crianças, dançando ao som de um samba que tocava no volume máximo. [...]

A três milhas ao norte da ilha, eu vasculhava o mar com os binóculos infravermelhos. Procurava o marinheiro que faltava.

— Vilfredo, devagar! Um barco se aproxima a **bombordo!**

[...] De um barco de pesca, sorridente, Pierre pulou para meu abraço. Pronto! A tripulação estava completa. [...]

21 de abril de 2000 — Chovia a cântaros. Um verdadeiro dilúvio. Mas David viu na internet a previsão meteorológica e animou-nos:

— Amanhã vai abrir uma janela no tempo. Não se preocupem, vai parar de chover.

Acordei com Vilfredo falando ao rádio com a capitania. Tinha chegado o dia. No radar, vimos Porto Seguro na nossa proa. Devagar, nos aproximamos da costa. Ainda chovia. Às 13 horas, uma lancha se aproximou. A bordo, as autoridades da Polícia Federal, Alfândega e Vigilância Sanitária, que embarcaram no Aysso para fazer a vistoria e dar a nossa entrada oficial no país. Às 15 horas a chuva parou. Um solzinho tímido apareceu atrás das nuvens. No horizonte, vimos vários barcos vindo em nossa direção, tocando buzinas, fazendo festa. Eram nossas famílias e nossos amigos, cantando, gritando, dando-nos as boas-vindas. [...]

Helôisa Schurmann. **Em busca do sonho**: vinte anos de aventuras da família Schurmann. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 237-240.

Bombordo: lado esquerdo da embarcação, olhando-se da trás para a frente.

Proa: parte da frente de uma embarcação, oposta à popa.

Timão: roda ou volante na parte traseira da embarcação que determina sua direção.



explorando os sentimentos expressos pela autora.

Além de explorar os significados das palavras apresentadas no glossário, discutir o sentido de outras expressões e palavras que aparecem no texto, como: rajada de vento; adernou (inclinou); bom tempo; mar lisinho etc.

Comentar que a chegada dos portugueses ao Brasil também começou em Porto Seguro, local onde a família Schurmann aportou em sua volta ao Brasil.

Chamar a atenção dos alunos para o discurso direto empregado no texto: identificá-lo e analisar os efeitos de sentido desse recurso no relato de viagem.

Esta é uma boa oportunidade para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem cerca de 500 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em 5 minutos.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que assistam, em sala de aula, ao *trailer* <https://youtu.be/MBxRGdrAtQ0> (acesso em: 30 jul. 2021) do livro **Volta ao mundo em 80 dias**. Contextualizar a história da volta ao mundo criada por Júlio Verne e estabelecer comparações com a viagem realizada pela família Schurmann. Retomar os aspectos tecnológicos e seus avanços – assunto discutido na unidade 1 – e verificar se percebem que a viagem da família Schurmann é muito diferente da viagem contada por Robinson Crusoe, por exemplo. Além da diferença entre ficção e realidade (no caso, o relato é real), a época retratada é muito diferente.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- VERNE, Júlio. **A volta ao mundo em 80 dias**. Adaptação de Cecília Casas. São Paulo: Scipione, 2007. (Série Reencontro Infantil).

PARA O PROFESSOR

- VERNE, Júlio. **A volta ao mundo em 80 dias**. Tradução de Maria Alice Sampaio. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e selecionar informações no texto.
- Analisar elementos do texto e reconhecer impressões e sentimentos dos narradores, bem como as descrições dos locais.
- Compreender enunciados para responder às questões de forma clara e completa.
- Inferir significados de expressões de acordo com o contexto.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que foi produzido e quem o produziu.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Comentar que o nome da embarcação, **Aysso**, significa “coragem” em tupi-guarani. Retomar os fatos importantes mencionados no relato e chamar a atenção para a maneira como são organizados.

Acessar o *site* <http://schurmann.com.br> (acesso em: 7 jul. 2021) para conhecer um pouco mais sobre a família Schurmann (quem são e o que fizeram) e compartilhar com os alunos.

160

- 1 Para quem a autora do diário de viagem escreve?
Espera-se que os alunos entendam que a autora escreve para ela mesma para registrar suas impressões sobre a viagem ou para ser publicada, caso haja interesse no tipo de viagem descrito.
- 2 Ao voltar para o Brasil, a autora estava dividida entre dois sentimentos. Quais eram eles?

De um lado, ela queria voltar para abraçar todo mundo, matar as saudades; de outro, queria continuar a viver no mar.

- 3 O texto apresenta as impressões e os sentimentos da narradora. Explique por que esses comentários são importantes no relato.
- 3 Por que a família Schurmann colocou o CD do hino nacional, faltando 13 dias para chegar ao Brasil?
Porque queriam que Kat aprendesse o hino nacional antes de chegar ao Brasil, pois ela tinha apenas 5 anos quando a família embarcou nessa viagem.
- 4 O primeiro lugar que avistaram no Brasil foi Fernando de Noronha. O que você sabe sobre esse lugar? Converse com os colegas e o professor.
Espera-se que os alunos percebam que o leitor consegue imaginar como a pessoa observou tudo à sua volta e quais sentimentos teve durante a viagem. Resposta pessoal.



Baía dos Porcos, no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, em Fernando de Noronha, PE, 2019.

160

Comentar as novas expedições que constam no *site* e verificar se os alunos percebem que a família sempre viaja pelo mar.

ENCAMINHAMENTO

Verificar se os alunos sabem o significado das seguintes palavras: **cockpit**, **adernar**, **proa**, **bombordo** antes de iniciar a atividade. Incentivar o uso do dicionário para buscar os significados, caso os desconheçam. Sugerir que copiem e completem as frases seguintes com essas palavras.

- a) A parte da frente de uma embarcação, oposta à popa, recebe o nome de _____. (proa)
- b) _____ é o lado esquerdo da embarcação, olhando da popa à proa. (Bombordo)
- c) _____ significa fazer inclinar (ou inclinar-se) a embarcação para um dos lados. (Adernar)
- d) O espaço da embarcação no qual ficam os instrumentos de controle é o _____. (cockpit)

5 Leia com um colega este trecho do diário de Heloisa.



Gritamos: “Terra à vista!”, nos abraçamos, pulando como crianças, dançando ao som de um samba que tocava no volume máximo.

a) O que significa a expressão “Terra à vista!”?

Significa que se pode avistar, da embarcação, terra firme, solo.

b) Por que a família Schurmann dançou ao som de um samba?

Porque o samba é um ritmo tipicamente brasileiro e, provavelmente, depois de dois anos e meio longe do Brasil, queriam comemorar a volta para casa.

6 Explique o significado das palavras destacadas nos trechos a seguir.

a) “Chovia a cântaros. Um verdadeiro dilúvio.”

Chovia muito.

b) “Um solzinho tímido apareceu atrás das nuvens.”

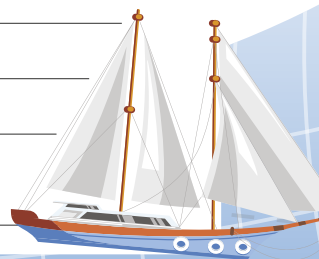
Sol fraco.

7 Como os acontecimentos foram registrados no relato?

Em ordem cronológica. O texto foi dividido em partes, considerando as datas. A autora também inseriu falas das pessoas que participaram da viagem.

• O relato é escrito em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa?

Em 1ª pessoa.



Após a realização da **atividade 1**, perguntar aos alunos por que alguém decide escrever um diário de viagem. Deixar que se expressem livremente.

Na **atividade 2**, aproveitar o momento para perguntar se os alunos já sentiram a mesma sensação que a autora ao voltar de uma viagem.

Ao propor a **atividade 3**, retomar o significado de hino nacional: composição musical escolhida ou composta como símbolo de uma nação ou de um país. Comentar

com os alunos que ouvir e aprender o hino nacional são exemplos de demonstração de patriotismo.

Na **atividade 4**, explicar que Fernando de Noronha é um arquipélago pertencente ao estado de Pernambuco. Formado por 21 ilhas, fica a 543 km da capital pernambucana, Recife. Se achar conveniente, sugerir aos alunos uma pesquisa sobre esse lugar, cuja maior parte foi declarada Parque Nacional em 1988. Propor que consultem um aplicativo de mapas para localizar Fernando de Noronha.

Na **atividade 5a**, é possível mencionar a ligação da expressão “Terra à vista” às grandes navegações, em que a frase era dita quando, depois de tanto navegarem, avistavam terras onde, finalmente, podiam atracar.

A **atividade 5b** permite abordar os elementos mais representativos da cultura popular brasileira.

Na **atividade 6**, é importante levar os alunos a compreender o sentido figurado das expressões. As **atividades 6a e 6b** exploram o desenvolvimento de vocabulário e estabelecem relação das expressões com o contexto.

Na **atividade 7**, explorar a importância da organização do relato em ordem cronológica e, também, a importância das descrições e dos sentimentos e impressões do narrador no relato.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Relaciona substantivos e adjetivos, observando a concordância de gênero e número.
- Identifica as diferenças de grafia e significado nas palavras escritas com **c** e **ç**.
- Analisa o efeito de sentido do acréscimo de sufixos a adjetivos.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar adjetivo e locução adjetiva, percebendo a função de cada um nos trechos indicados.
- Utilizar adjetivo e/ou locução adjetiva, substituindo um pelo outro.

BNCC

- EF04LP07

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Adjetivos e locuções adjetivas

- 1 Observe a palavra destacada neste trecho do texto “Regressando ao Brasil”.

Gritamos: “Terra à vista!”, nos abraçamos, pulando como crianças, dançando ao som de um samba que tocava no volume **máximo**.

- a) A que se refere a palavra **máximo**? O que significa?

Máximo refere-se ao **volume do som**. Neste caso, significa **bem alto**.

- b) Assinale a alternativa que corresponde à palavra destacada.

- A palavra destacada indica característica: é adjetivo.
- A palavra destacada dá nome aos seres: é substantivo.
- A palavra destacada acompanha ou substitui o nome: é pronom.

- 2 Releia estes outros trechos e indique com uma seta a quais substantivos as expressões destacadas se referem.

Netuno continuava a nos presentear com um mar lisinho, e Vilfredo fez espaguete com frutos **do mar**, o famoso “Espaguete do Capitão”.

De um barco **de pesca**, sorridente, Pierre pulou para meu abraço. Pronto! A tripulação estava completa.

As expressões destacadas são chamadas de **locuções adjetivas**. Elas têm valor e função de adjetivo, pois caracterizam os substantivos. São, geralmente, introduzidas pela palavra **de**.

162

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Revistas, jornais, folhetos.

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar o conceito de adjetivo e sua função no texto.

Explorar frases em que as mesmas palavras exerçam ora função de adjetivo, ora de substantivo, para que os alunos diferenciem um do outro. Por exemplo: O pão **francês** é uma delícia. / O **francês** gostou de conhecer o Brasil.; Esse é um morro **alto**. / Estou no **alto** do morro. Comparar a função de

cada uma das palavras nas frases para que os alunos percebam as diferenças.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1a**, trabalha o desenvolvimento de vocabulário aliada à compreensão de texto. Para responder é preciso que os alunos compreendam o contexto de máximo na situação descrita no texto.

Para responder à **atividade 1b**, os alunos devem saber que máximo caracteriza um substantivo (som) e que, portanto, é um adjetivo.

Na **atividade 2**, os alunos também precisam identificar os substantivos dos trechos para relacionar as devidas expressões destacadas a eles.

Propor as atividades da seção e compartilhar as respostas das **atividades 3, 4 e 5** para que os alunos percebam a função dos adjetivos e das locuções adjetivas. Os itens da **atividade 3** trabalham com os alunos conhecimento de vocabulário e produção de escrita ao ter de transformar locuções adjetivas em adjetivos.

3 Reescreva as frases substituindo as locuções adjetivas por adjetivos correspondentes. Leia o exemplo.

Vimos um barco **de pesca** se aproximando.

Vimos um barco **pesqueiro** se aproximando.

a) Minha lanterna utiliza a energia **do sol**.

Minha lanterna utiliza a energia solar.

b) A bandeira **do Brasil** é um dos símbolos oficiais do país.

A bandeira brasileira é um dos símbolos oficiais do país.

c) A professora ganhou dos alunos um lindo buquê de flores **do campo**.

A professora ganhou dos alunos um lindo buquê de flores campestres.

4 Que locução adjetiva pode substituir o adjetivo destacado na frase a seguir?

Antes de viajar, meu pai tem o hábito de consultar a previsão **meteorológica**.

Do tempo.

5 Complete as frases com os adjetivos dos quadros.

canino

popular

escolar

a) No início do ano letivo, compramos o material

escolar.

b) O tapete da casa estava cheio de pelo

canino.

c) A participação popular é fundamental para ajudar na administração da cidade.

163

Após a **atividade 5**, distribuir material impresso aos alunos para que, em duplas ou trios, procurem adjetivos e locuções adjetivas. Depois, pedir que coleem em uma folha avulsa ou no caderno e tentem transformar o adjetivo em locução e vice-versa. Compartilhar as descobertas dos alunos, verificando sua correção, e registrar exemplos de adjetivos e locuções adjetivas correspondentes em um cartaz para afixar na sala de aula.

+ATIVIDADES

Os alunos devem selecionar nos materiais impressos (revistas, jornais, folhetos) algumas fotos de paisagens brasileiras para recortar. Sugerir uma colagem, de modo que as fotos fiquem sobrepostas, formando uma única imagem. A composição pode ser afixada no mural da classe. Conversar com os alunos sobre as paisagens e suas características.

Propor que, em grupos, escrevam um pequeno texto sobre o Brasil, a partir dos conhecimentos e das vivências pessoais, incentivando o uso de adjetivos e locuções adjetivas na produção escrita.

No final da atividade, compartilhar as produções e analisar a função dos adjetivos e das locuções adjetivas nas descrições. Corrigir os textos e solicitar aos grupos que os reescrevam, fazendo a edição necessária, para afixá-los ao lado da composição visual desenvolvida por eles.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- NICOLA, José; TERRA, Ernani. **Gramática de hoje**. São Paulo: Scipione, 2008. cap. 9.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Diferenciar **mas** e **mais**.
- Observar o uso das palavras **mas** e **mais** e perceber diferenças no significado e na escrita, aplicando-as corretamente.

BNCC

- EF04LP01
- EF04LP24
- EF35LP13

PNA

- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Mas e mais

- 1 Leia este trecho do texto “Regressando ao Brasil”.

Eu não sabia o que falar. Por um lado, eu queria voltar para abraçar todo mundo, matar as saudades. **Mas**, por outro, queria continuar a viver no mar.

- Qual é, nesse caso, a palavra que melhor substitui o termo **mas**? Assinale.

Por isso.

Porém.

Porque.

- 2 Leia este outro trecho do texto.

— Na nossa proa está o Brasil. Nada faz o barco andar **mais** rápido do que a saudade [...].

- O que a palavra **mais** indica? *Indica maior intensidade.*

- 3 Leia este trecho do diário de viagem de Laura, Tamara e Marininha Klink.

Dizem que ali é tudo branco e só tem gelo, **mas** enquanto viajávamos fomos descobrindo muitas cores e diferentes tons de branco.

- A palavra em destaque pode ser substituída por qual palavra?

Porém.

- 4 Desafio! Cada uma das frases a seguir tem, ao mesmo tempo, as palavras **mas** e **mais**. Complete as frases.

- a) Quanto **mais** ele corria, **mais** cansado ficava, **mas** não desistiu e foi até o final da prova.

164

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Selecionar previamente trechos das produções de textos dos alunos em que apareçam as palavras **mas** ou **mais** e digitá-los para projetar, ou utilizar outro recurso para que os alunos leiam os diferentes usos das palavras.

Selecionar trechos em que as palavras estejam empregadas de maneira equivocada, pois os alunos poderão retomá-los, após as atividades da seção, e fazer as correções.

Antes de propor as atividades da seção perguntar: Por que será que algumas palavras geram confusão na escrita? Você já confundiu na escrita as palavras **mas** e **mais**? Você sabe a diferença entre elas? Ouvir as hipóteses dos alunos e, se for necessário, anotá-las na lousa para retomar ao final das atividades. Escrever na lousa **mas** e **mais** e pedir aos alunos que leiam as duas palavras em voz alta. A tendência é que **mas** seja pronunciada como se houvesse um **i** entre as letras **a** e **s**, o que torna igual a pronúncia de ambas,

podendo gerar confusão na escrita. Dar algumas frases como exemplo do uso de **mas** e **mais**.

Propor aos alunos que realizem as atividades da seção. Circular pela sala, verificar se compreendem a diferença de sentido entre **mas** e **mais** e observar se empregam a grafia correta nas atividades.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, os alunos devem compreender o sentido adversativo de **mas** pelo contexto.

b) Tentei prestar mais atenção, mas mesmo assim não consegui entender o que ele dizia.

c) Estudei, mas não foi o suficiente; preciso me esforçar mais.

5 Quando devemos usar a palavra **mas** e quando devemos usar **mais**? Converse com os colegas e o professor antes de escrever a resposta.

Os alunos devem perceber que **mas** indica oposição ao que foi dito antes. Pode ser substituído pelas palavras **porém, contudo, todavia, entretanto**. **Mais** expressa maior quantidade ou intensidade.

6 Leiam as instruções para o jogo "Mas ou mais".



Preparação do jogo

- Providenciem uma moeda ou outro objeto semelhante.
- Façam dois círculos de papel do tamanho da moeda.
- Escrevam a palavra **mas** em um círculo e a palavra **mais** no outro.
- Colem os círculos um em cada lado da moeda.
- Façam dez fichas de papel e escrevam nelas as seguintes palavras: chuva, escola, bolo de cenoura, onça-pintada, barco, esconde-esconde, livros, vacina, aventura, futebol.
- Deixem as fichas com as palavras viradas para baixo.

Como jogar

- O primeiro participante joga a moeda e pega uma ficha. Ele deve ler as palavras da moeda e da ficha. Por exemplo: mas – chuva.
- Todos os participantes devem escrever uma frase com as duas palavras.
- Assim que todos terminarem, devem ler a frase que escreveram.
- O participante que empregou corretamente **mas** ou **mais** na frase com a palavra da ficha ganha cinco pontos.
- Façam, em uma folha avulsa, uma tabela para anotar os nomes dos jogadores e os pontos ganhos para saber qual será o resultado final do jogo.



165

Na **atividade 2**, os alunos devem observar que **mais** tem o sentido de intensidade por meio do contexto.

Após a realização da **atividade 3**, propor que reescrevam, no caderno, o trecho utilizando a palavra **porém**. Resposta esperada: Dizem que ali é tudo branco e só tem gelo, **porém** enquanto viajávamos fomos descobrindo muitas cores e diferentes tons de branco.

Na **atividade 4**, os alunos precisam compreender o contexto para preencherem corretamente com **mas** e **mais**.

Na **atividade 5**, retomar as hipóteses anotadas na lousa no início da seção e conversar sobre as descobertas feitas no decorrer das atividades para concluir sobre o uso do **mas** e **mais**.

Na **atividade 6**, ajudá-los na organização da tabela de pontos. Depois que terminarem o jogo, apresentar as diferentes tabelas para os outros grupos e questionar em cada tabela: quem marcou mais pontos? Quem marcou menos pontos? É possível saber quem ganhou? Qual é a vantagem ou desvantagem de marcar os pontos

em uma tabela? Espera-se que percebam que a tabela ajuda a organizar a marcação de pontos e também facilita a visualização, facilita a leitura da informação.

Ao final da sequência de atividades, apresentar os trechos previamente selecionados, na seção **Sensibilização**, e pedir aos alunos que observem se as palavras foram empregadas corretamente ou não. Eles devem justificar a resposta e fazer a correção quando for o caso.

COM A FAMÍLIA

Uma maneira de os alunos consolidarem os conhecimentos a respeito do uso de **mas** e **mais** é brincar com o jogo novamente, dessa vez com suas famílias. Orientar os alunos a dividirem as tarefas entre os familiares: um pode confeccionar as fichas, outro a moeda e outro a tabela de pontos. Essas atividades de literacia familiar estimulam as crianças, gerando avanços em seu aprendizado.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que pesquisem com um colega (em jornais, revistas, folhetos, internet) frases com as palavras **mas** e **mais** e as recortem e colemb em um cartaz, identificando o uso dessas palavras em cada situação.

Depois de verificar a pertinência das explicações para o uso de **mas** e **mais**, afixar os cartazes no mural da classe. Registrar também a conclusão sobre o uso de **mas** e **mais** em um cartaz.

Para complementar o trabalho com o uso de **mas** e **mais**, propor aos alunos que procurem essas palavras em histórias em quadrinhos, observando o sentido expresso por elas em cada contexto.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- VELLEI, Carolina. "Mais" ou "mas"? Veja como distinguir e empregar as duas palavras. **Guia do estudante**: dúvidas de português, 20 jul. 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/8220-mais-8221-ou-8220-mas-8221>. Acesso em: 7 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Organizar e selecionar lembranças de um lugar visitado.
- Planejar os aspectos importantes para escrever o relato.
- Registrar impressões de viagem.
- Fazer o registro de viagem apresentando descrições e narração dos fatos.
- Pontuar adequadamente o texto e escrever corretamente as palavras.
- Ler e reler o texto para verificar se atenderam aos aspectos necessários.
- Produzir o texto, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Organizar o texto, dividindo-o em parágrafos conforme características do gênero textual a ser produzido.
- Verificar se o relato de viagem produzido apresenta todos os elementos composicionais solicitados.
- Desenvolver o hábito de reler o texto para revisar e conferir a escrita e a estrutura textual.
- Descrever o texto incorporando as correções necessárias.

BNCC

- | | |
|------------|------------|
| • EF04LP05 | • EF15LP07 |
| • EF04LP06 | • EF15LP08 |
| • EF04LP07 | • EF35LP07 |
| • EF15LP05 | • EF35LP09 |
| • EF15LP06 | |

PNA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Os relatos postados no *blog Pé na estrada*, em www.penaestrada.blog.br (acesso em: 7 jul. 2021), podem ser lidos antes da proposta de produção de texto. Selecionar um ou mais relatos, projetá-los na lousa e realizar

MÃO NA MASSA!

• Escrita de relato de viagem

Nos relatos de viagem, as pessoas escrevem sobre os acontecimentos vividos, as descobertas e as sensações, descrevem os lugares pelos quais passaram, contam o que foi significativo. Também podem detalhar a preparação da viagem, seus sentimentos ao partir ou na hora de voltar.

- 1 Você vai escrever um relato de viagem que fará parte de um livro. Pense nos itens a seguir.

- Para onde você viajou? Com quem você foi?
- Que meio de transporte você usou? Qual foi sua sensação durante a viagem?
- Como foi o planejamento da viagem?
- Como organizou a bagagem? O que precisou levar?
- O que você viu no caminho? O que havia de diferente na paisagem?
- O que você sentiu ao chegar ao lugar e olhar para ele pela primeira vez?
- O que você fez por lá? Aprendeu algo novo?
- Quais lembranças você tem desse lugar?

- 2 Em uma folha avulsa, elabore o relato de sua viagem e organize as informações. Lembre-se:

- Escreva o relato em 1ª pessoa.
- Utilize os verbos no pretérito.
- A descrição precisa ser bem elaborada para o leitor imaginar os lugares que você conheceu.
- Demonstre a sua opinião e as suas sensações sobre o que viu durante a viagem.
- Registre o que você aprendeu e conte um pouco da história do lugar.
- Separe os assuntos em parágrafos.
- Utilize adjetivos para caracterizar o que viu e mostrar seus sentimentos ao conhecer tudo aquilo.
- Fique atento aos sinais de pontuação e à ortografia das palavras.

166

a leitura com os alunos. Explorar os elementos da narrativa que colaboram com a descrição para a escrita do relato, perguntando à turma: o que se viu no lugar? Como é o lugar? Quais palavras mostram as impressões da pessoa sobre o lugar? Identificar os adjetivos utilizados para descrever o local.

Ao introduzir a seção, destacar que muitos relatos de viagem viraram livros e foram publicados, mas também é comum encontrarmos relatos de viagem em *blogs* e *sites* na internet.

As atividades da seção trabalham com o componente **Produção de escrita**, além de trabalhar com a leitura e compreensão dos itens que precisam ser incorporados ao texto que será produzido.

ENCAMINHAMENTO

Ao propor a **atividade 1** da seção **Mão na massa!**, explicar aos alunos que ela corresponde à etapa de planejamento da escrita e orientá-los a anotar no caderno as respostas dadas aos itens para que possam organizar melhor suas memórias. Caso al-



• Revisão de relato de viagem

- 1 Ao terminar de escrever, releia seu relato para conferir se contemplou todos os itens.
- 2 Troque o seu texto com um colega. Cada um vai ler o relato do outro, observando os itens a seguir:

- O texto está com uma linguagem clara, compreensível?
- Apresenta as informações necessárias para o leitor compreender a viagem?
- É possível perceber as sensações que o narrador viveu ao fazer a visita?
- As ideias estão organizadas em parágrafos?
- Houve alguma parte do texto que foi difícil de compreender? Qual?

- 3 Em uma folha avulsa, escreva um bilhete ao colega dizendo o que você acha que pode ser melhorado no relato dele. Seja gentil ao apontar os aspectos necessários e elogie o que ficou bem escrito.
- 4 Destroquem os relatos de viagem para reescrever o que for necessário de acordo com os apontamentos do colega.
- 5 Após a reescrita e correção do texto, cada um vai digitar o seu relato utilizando os recursos digitais disponíveis na escola.
 - Combinem com o professor se poderão inserir fotografias ou imagens.
 - Vocês serão os responsáveis pela edição, impressão, organização e montagem do livro que ficará na biblioteca da sala.

167

gum aluno não tenha feito uma viagem, poderá escrever sobre uma viagem imaginária, uma viagem que gostaria de fazer.

Quando concluírem o planejamento, propor a **atividade 2**, que corresponde à escrita do relato de viagem. Ler com os alunos as orientações para a produção, retomando todos os elementos que devem constar no texto.

Destacar a importância do emprego de grupos nominais (substantivos e adjetivos) na descrição de pessoas, lugares etc., de modo a enriquecer o texto. Reforçar a ne-

cessidade do uso da pontuação adequada para atribuir coesão e coerência ao texto.

Estabelecer uma quantidade aproximada de parágrafos para o texto e combinar com os alunos quais os tópicos a serem desenvolvidos em cada parágrafo.

Esclarecer como será realizada a circulação do texto: a proposta é compor um livro de relatos de viagem da turma.

Durante o momento de produção, circular pela sala e auxiliar os alunos a escrever sobre a viagem, incentivando-os a se lem-

brar dos detalhes, a contar as impressões e como se sentiram ao fazer a viagem.

Na **atividade 1** desta página, solicitar que releiam o texto e, antes de entregá-lo, verifiquem se atenderam aos aspectos referidos na **atividade 2**.

Na **atividade 3**, circular pela sala e auxiliar na revisão do texto e na escrita do bilhete ao colega, se necessário.

Na **atividade 4**, retomar a importância dos elementos de coesão do texto e dos adjetivos para caracterizar o lugar e as impressões sobre a viagem. Estimulá-los a reler o que escrevem enquanto inserem as observações apontadas pelo colega e pelo professor.

Na **atividade 5**, disponibilizar os recursos digitais para que os alunos possam editar o texto depois de reescrito e compor o livro da classe.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Produz relato de viagem com todos os elementos composicionais solicitados, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Revisa o texto, conferindo a escrita e a estrutura textual, e incorpora as correções necessárias.
- Utiliza adjetivo e/ou locução adjetiva percebendo a função de cada um.
- Aplica corretamente **mas** e **mais** percebendo diferenças no significado e na escrita.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: momentos de leitura individual aliados a atividades de produção e revisão de texto, além de atividades de conhecimentos gramaticais e ortográficos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Informar-se sobre ponto turístico na cidade em que vive e quais aspectos atraem turistas.
- Pesquisar pontos turísticos do Brasil e descrever as características do lugar.
- Organizar aspectos importantes sobre o lugar turístico escolhido.
- Apresentar informações sobre o ponto turístico.
- Comparar informações a respeito dos diferentes pontos turísticos e discutir a importância de preservar os locais.
- Expressar-se em situação de intercâmbio, usando tom de voz audível.
- Identificar a finalidade da interação oral em contextos comunicativos diferentes.

• Ouvir gravações de trechos de notícias ou entrevistas para identificar e respeitar as variedades linguísticas.

BNCC

- EF15LP04
- EF15LP09
- EF15LP10
- EF15LP13
- EF15LP18
- EF35LP11
- EF35LP17
- EF35LP18
- EF35LP20

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Noções de probabilidade e estatística

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Mapa do Brasil, computador ou celular conectado à internet.
- Jornais, revistas, guias de viagem.

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o significado da expressão “fazer turismo” e conferir se os alunos conhecem algum ponto turístico de sua cidade ou região. Ouvir o que eles têm a dizer.

ORALIDADE EM AÇÃO

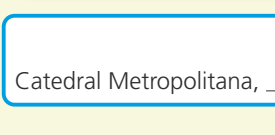
Espera-se que os alunos respondam que é uma cidade que oferece aos seus visitantes, os turistas, atrações características da região, como praias, dunas, grutas, artesanato, patrimônios históricos, festas populares, entre outras.

• Apresentação sobre ponto turístico brasileiro

- 1 O que é uma cidade turística? Converse com os colegas e o professor.
- 2 Toda cidade tem algum ponto turístico, um lugar que as pessoas gostam de frequentar e os visitantes têm interesse em conhecer. O Brasil tem diversos pontos turísticos em diferentes regiões.
 - Observe as legendas das imagens e complete-as com os nomes dos lugares em que ficam esses pontos turísticos.



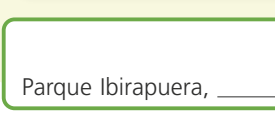
Cataratas do Iguaçu, _____ Foz do Iguaçu (PR)



Catedral Metropolitana, _____ Brasília (DF)



Rio da Prata, _____ Bonito (MS)



Parque Ibirapuera, _____ São Paulo (SP)



- 3 Você sabe qual é o ponto turístico de sua cidade? Pesquise por que ele atrai a atenção das pessoas. Depois, conte aos colegas e ao professor o que descobriu. *Resposta pessoal.*

Perguntar se já fizeram viagens para conhecer pontos turísticos. Ressaltar que essa prática contribui para conhecer regiões diferentes, a história e a cultura de um lugar.

Essa seção propicia o trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas (Geografia e História).

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS HUMANAS

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, tendo já explorado o significado da expressão “fazer turismo”,

os alunos responderão com mais facilidade pela contextualização.

Na **atividade 2**, explorar oralmente a função das legendas nas imagens. Mostrar em um mapa os locais ou abrir um aplicativo de mapas no computador ou celular para que os alunos verifiquem os locais mencionados.

Na **atividade 3**, os alunos podem fazer uma pequena pesquisa com as pessoas próximas para saber a respeito do lugar mais visitado na cidade ou na região.

- 4 Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa sobre um local turístico que gostariam de visitar em algum lugar do Brasil. Vocês vão apresentar esse trabalho para a turma. **Resposta pessoal.**

- Nome do local, cidade e localização.
- Referências para as pessoas chegarem ao local.
- Características: como é o lugar, quais são as comidas típicas, as músicas e as danças, o artesanato, entre outros.
- Outras informações para despertar o interesse das pessoas em visitar o local.
- Os diferentes falares de cada região, as expressões populares e os sotaques.

- 5 Preparem-se para apresentar o local turístico para a turma conhecer.

Antes da apresentação

- Organizem as informações e releiam para verificar se o roteiro ficou coerente.
- Ensaiem para contar com suas próprias palavras as características do ponto turístico.
- Se possível, mostrem um mapa para todos saberem como chegar ao local.
- Descrevam com detalhes o local ou utilizem cartazes, mapas ou fotos do local para seus colegas saberem como é.
- Para mostrar a riqueza cultural e valorizar os falares do Brasil, exponham uma lista de expressões próprias da região pesquisada.
- Seleccionem e disponibilizem trechos de notícias ou entrevistas divulgadas na televisão ou no rádio para que os colegas possam ouvir e (re)conhecer o sotaque daquela região.

Durante a apresentação

- Informem o nome da cidade e do ponto turístico.
- Expliquem o motivo dessa escolha.
- Comentem os dados relevantes sobre o local olhando para os colegas.
- Comentem as belezas do lugar ou expliquem por que o local precisa ser preservado.
- Ao terminar, abram um espaço para perguntas.
- Após as perguntas, finalizem a apresentação e agradeçam a atenção de todos.

Após as apresentações

- Reflitam sobre os locais escolhidos e as regiões em que se localizam.
- O que é necessário fazer para que o local seja preservado?
- O que vocês podem fazer para colaborar para a preservação deste local?
- Por que a preservação de um local turístico é importante?

169

Após a coleta de informações, socializar com a classe e verificar os lugares que foram mencionados com mais frequência. Os dados coletados podem ser tratados e apresentados em forma de gráfico ou tabela, e assim os alunos realizarão interdisciplinaridade com Matemática.



Para realizar a **atividade 4**, orientar os alunos a pesquisar em jornais, revistas ou guias de viagem impressos ou *on-line*. Disponibilizar materiais para a turma.

Ao propor a **atividade 5**, ler com os alunos as orientações do item **Antes da apresentação** e orientá-los quanto aos ensaios e à organização do material a ser apresentado. Ler também as orientações do item **Durante a apresentação**. É importante que os alunos saibam o que é **sotaque**. Para isso, podem acessar o *site* <http://chc.org.br/acervo/por-que-temos-sotaque/> (acesso em: 7 jul. 2021) e ler o texto "Por que temos sotaque?". Conhecer os diferentes falares do Brasil é uma forma de valorização e respeito às diferentes mani-

festações culturais. Combinar um tempo de apresentação para cada grupo e ressaltar a necessidade de respeitá-lo. Retomar a necessidade de empregar uma linguagem adequada a essa situação de comunicação e manter tom de voz adequado para que possa ser bem compreendido.

Ao final das apresentações, propor uma discussão a partir das questões do item **Após as apresentações**.

+ATIVIDADE

Se possível, escolher o lugar mais turístico da cidade para visitá-lo com os alunos e verificar os aspectos mencionados nas apresentações. Se a visita for possível, estabelecer previamente alguns combinados, para que o passeio seja seguro.

Organizar os alunos em trios para fazerem uma pesquisa em livros, revistas especializadas ou na internet sobre os principais pontos turísticos do Brasil e registrar por que são visitados, onde ficam, quantos turistas, aproximadamente, visitam o local por ano, entre outros dados.

Propor que façam um folheto turístico sobre o local pesquisado, apresentando as imagens e as informações obtidas.

Compartilhar os folhetos e distribuir entre os alunos para que leiam e compreendam as informações pesquisadas por cada trio.

Após a apresentação dos folhetos, os alunos podem localizar no mapa do Brasil os lugares pesquisados e marcar os principais pontos turísticos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FREIRE, Ricardo. **Sua viagem**. Bandnews FM. Disponível em: www.bandnewsfm.com.br/bandnews-fm/colunistas/sua-viagem-com-ricardo-freire. Acesso em: 7 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar o relato de viagem de Pero Vaz de Caminha e compará-lo aos relatos da unidade, estabelecendo semelhanças e diferenças.
- Perceber a função dos relatos, observando a linguagem empregada e a época em que foram escritos.
- Observar imagens e compará-las para perceber mudanças na paisagem.
- Relacionar imagens e relatos a documentos históricos.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.

BNCC

EF15LP01

• EF15LP04

EF15LP02

PNA

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

IDEIA PUXA IDEIA

• Viagem do descobrimento

Você leu neste capítulo que a família Schurmann aportou em Porto Seguro, na Bahia, depois de dois anos e meio velejando pelos mares.

Pois foi lá, também, que há mais de 500 anos a esquadra de Pedro Álvares Cabral aportou no Brasil. A bordo de uma das caravelas havia um escrivão, Pero Vaz de Caminha, que enviou uma carta ao rei de Portugal, D. Manuel I, relatando com detalhes a paisagem do litoral, seus habitantes e os primeiros contatos entre os portugueses e os indígenas. A carta de Caminha é uma das principais fontes históricas sobre a chegada dos portugueses ao Brasil.

Leia a seguir as impressões de Caminha sobre essa terra.

Alguns significados da palavra **caravela** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

A Carta de Pero Vaz de Caminha

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos — terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de **Entre-Douro-e-Minho**, porque neste tempo d'agora assim os

170

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de imagens.

SENSIBILIZAÇÃO

Projetar para os alunos a imagem da tela **Desembarque de Cabral em Porto Seguro**, de Oscar Pereira da Silva, disponível no *site* www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/de-abril-dia-do-descobrimiento-do-brasil (acesso em: 7 jul. 2021) e solicitar que descrevam o que veem

na obra e levantem hipóteses sobre o que imaginam estar ocorrendo na situação retratada. Esclarecer que farão a leitura de um relato de viagem relacionado a essa imagem.

Após a leitura de introdução da seção, ler o texto para os alunos, certificando-se de que o compreendam.

Conversar sobre a função da carta na época em que foi escrita – enviar notícias sobre a nova terra ao Rei de Portugal.

Propor questões aos alunos para auxiliá-los na compreensão do texto: para Ca-

minha, a terra que ele descreve é grande ou pequena? Como é a praia? A terra tem riquezas? Como é o clima? Tem bastante água doce? É produtiva? Os alunos devem concluir que, na opinião do escrivão, a terra que os portugueses encontraram é imensa, com praias planas formosas, muitas árvores, água abundante e clima agradável. No entanto, ainda não dava para saber se possuía metais preciosos.

O texto oferece mais uma oportunidade para avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento eles sejam

achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

[...]

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

A Carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=2003. Acesso em: 16 mar. 2021.

Chã: plana.

Entre-Douro-e-Minho: antiga região de Portugal.

Légua: medida de distância cujo valor varia de acordo com a época, país ou região. No Brasil, hoje, representa aproximadamente 6 600 metros.

- 1 A função da carta de Caminha e do relato de Heloisa Schurmann é a mesma? Explique.

Não. Os alunos devem perceber que a carta de Caminha informa ao rei as impressões dele sobre

a terra recém-descoberta pelo que viu em Porto Seguro. O relato de Heloisa conta com emoção

a chegada de volta ao Brasil e o desembarque em Porto Seguro.

Respostas pessoais. Espera-se que fique claro aos alunos

que sim, porque descrevem fatos e impressões sobre um local. Essas descrições podem servir como objetos de estudo sobre os fatos ou locais descritos na carta.

Espera-se que os alunos percebam que um documento histórico

registra um aspecto da história de um país ou mesmo de alguém.

- 2 Você sabe o que é um documento histórico? Na sua opinião, a carta de Pero Vaz de Caminha e outros relatos de viagem podem ser considerados documentos históricos? Por quê?

- 3 Você acha que a descrição da paisagem vista por Caminha na chegada a Porto Seguro seria a mesma se ele chegasse nos dias atuais? Na sua opinião, o que ele diria?

Respostas pessoais.

- Quais transformações a paisagem de Porto Seguro sofreu desde a chegada dos portugueses em 1500? *Espera-se que os alunos mencionem muitas transformações, como a construção de casas e ruas. A praia passou a ser um local de habitação e lazer.*

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que comparem a descrição feita na carta de Pero Vaz de Caminha à pintura de Oscar Pereira da Silva.

Ao estabelecer relações entre o relato e a obra de arte que retrata a chegada dos portugueses e, também, entre essa pintura e fotografias contemporâneas da cidade de Porto Seguro, é possível verificar as mudanças e permanências na paisagem, entendendo esses registros como documentos materiais que comprovam a história de um lugar.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- NESTROVSKI, Arthur. **Viagens para lugares que eu nunca fui**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

PARA O PROFESSOR

- CONSTANTINO, Núncia S. de. **Relatos de viagem como fontes à história**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

171

capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem pouco mais de 200 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em 2 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1 e 2**, comentar que o relato de Pero Vaz de Caminha é um documento histórico. Explorar o fato de que na época em que foi escrito era a informação dada ao rei, mas com o passar dos anos o registro marca a história da chegada dos portugueses ao Brasil.

Na **atividade 3**, novamente é possível trabalhar a interdisciplinaridade com Ciências Humanas (Geografia) ao abordar as transformações dos espaços habitados pelas pessoas no decorrer do tempo. Propor aos alunos que pesquisem outras imagens da cidade de Porto Seguro em 1500 e atualmente e depois comparem-nas com a pintura apresentada na etapa **Sensibilização**, analisando semelhanças e diferenças e verificando as transformações ocorridas.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS HUMANAS

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Pesquisar, com o apoio do professor, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, diferentes formas de energia (eólica e solar) e refletir sobre qual delas é mais sustentável.
- Refletir sobre o uso racional da energia e relacioná-lo à forma sustentável de viver.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP03
- EF35LP17

PNA

Compreensão de textos
Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.
- Projetor de imagens.

SENSIBILIZAÇÃO

Verificar o que os alunos conhecem sobre energia sustentável. Propor uma discussão e fazer perguntas como: você acha que as energias vindas do Sol e dos ventos podem ser consideradas energias sustentáveis? De que for-

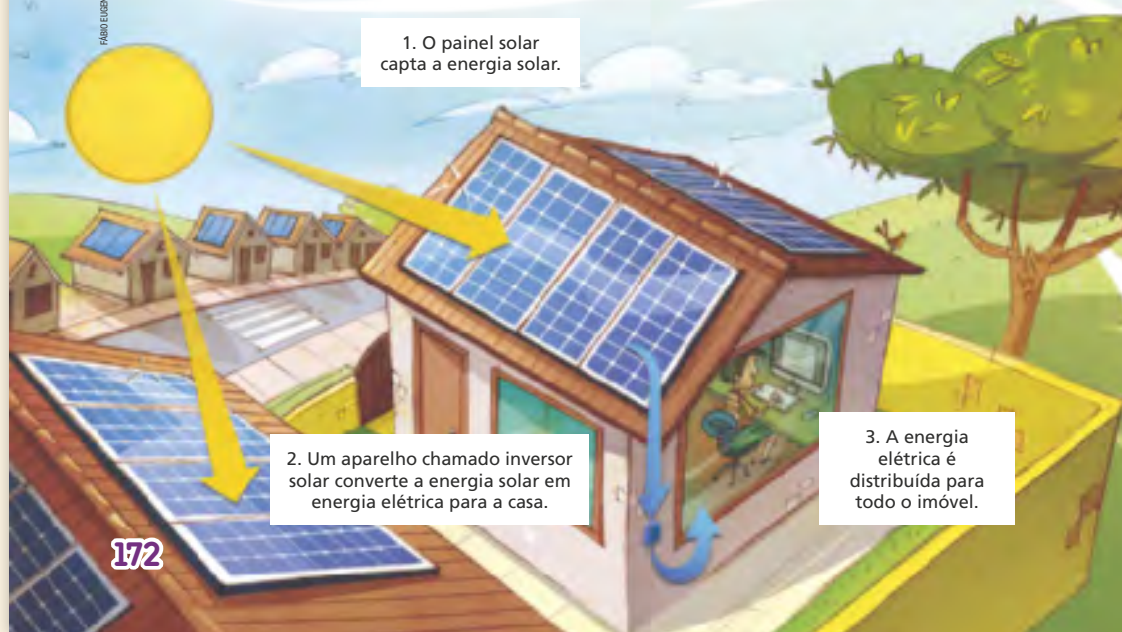
MEU LUGAR NO MUNDO

• Energia sustentável

- 1 Como será que os Schurmann conseguiram energia elétrica nos primeiros barcos em que eles navegavam? *Resposta pessoal.*
- 2 Um dos veleiros dos Schurmann se chama **Kat** e foi o primeiro construído pela própria família. Ele é totalmente sustentável.
 - Para você, o que significa viver de forma sustentável? *Resposta pessoal.*
- 3 Leia o infográfico que mostra como a energia elétrica pode ser obtida por meio do vento e do sol, que são formas sustentáveis de se obter energia.

ENERGIA SOLAR

Alguns significados da palavra **imóvel** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras.**



ma esses elementos naturais podem gerar energia?

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, deixar que os alunos respondam livremente, ouvir suas hipóteses e levá-los a refletir sobre como se produz energia. Se considerar produtivo, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza.

Na **atividade 2**, verificar se as hipóteses levantadas pelos alunos se confirmam.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Explicar que o veleiro Kat é sustentável porque utiliza energia eólica e solar, há tratamento de esgoto no barco, hidrogeradores etc. Apresentar a entrevista de Wilfredo Schurmann no vídeo indicado, em que ele explica como morar em um veleiro utilizando energia sustentável. Para mais informações acerca das características do veleiro e de como é a vida da família, acessar <https://youtu.be/gTUKdwiZg5Y> (acesso em: 7 jul. 2021).

No item da **atividade 2**, espera-se que os alunos mencionem a questão da preser-

- Espera-se que os alunos mencionem as formas de captação que estão no infográfico: a da energia solar se dá por painéis solares; a da energia eólica, pelas pás e aerogeradores.
- a) De que forma a energia é captada?
- b) Por que energia eólica e energia solar são consideradas sustentáveis?

Espera-se que os alunos mencionem que esses tipos de energia não retiram recursos do ambiente, causando o mínimo de impacto ambiental.

- c) Como você acha que a energia produzida pode ser utilizada? Escreva.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: iluminação, aquecimento de água, uso de aparelhos que dependam de energia elétrica, entre outros.

+ATIVIDADES

Compartilhar com os alunos o vídeo **Relatos de mais de 1 ano de viagens da família Schurmann**, em <https://youtu.be/uJKtybYmUTM> (acesso em: 7 jul. 2021) e conversar sobre a expedição e a teoria a que se referem.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- CARVALHO, Isabelle. Hidrelétrica em casa. **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, 4 set. 2014. Disponível em: <http://chc.org.br/hidreletrica-em-casa>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ENERGIA EÓLICA

1. A força do vento faz girar as pás do aerogerador.

2. O movimento das pás faz girar o rotor, que ativa um gerador, produzindo eletricidade.

3. A eletricidade é enviada pelos cabos, descendo pela parte interior da torre do aerogerador e se conectando a uma rede de energia.

173

vação dos recursos naturais. Aceitar respostas condizentes com o tema; exemplos: separar o lixo reciclável do lixo orgânico, não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes, reduzir o tempo do banho e fechar a torneira quando estiver ensaboando o cabelo etc.

Na **atividade 3**, discutir coletivamente as respostas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Refletir sobre o uso da energia elétrica e a maneira como ela chega a diversos locais.
- Pesquisar, com o apoio do professor, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, diferentes formas de energia (eólica e solar) e refletir sobre qual delas é mais sustentável.
- Refletir sobre o uso racional da energia e relacioná-lo à forma sustentável de viver.

BNCC

- EF04LP09
- EF04LP11
- EF04LP24
- EF15LP01
- EF15LP03
- EF15LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Produção de escrita

PROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explicar aos alunos que a energia elétrica é uma das formas de energia que mais se usa no mundo, sendo gerada, principalmente, nas usinas hidrelétricas, fazendo o uso do potencial energético da água. Ela também pode ser produzida em usinas eólicas, termelétricas, solares, nucleares etc.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 4a**, incentivar aos alunos que levantem o máximo de itens presentes no dia a dia.

Na **atividade 4b**, compartilhar as hipóteses dos alunos. Explicar que a maior parte da energia elétrica que utilizamos vem das chamadas usinas hidrelétricas, que usam as quedas-d'água dos rios para gerar eletricidade. A energia elétrica vai para as cidades através das linhas e torres de transmissão. De-

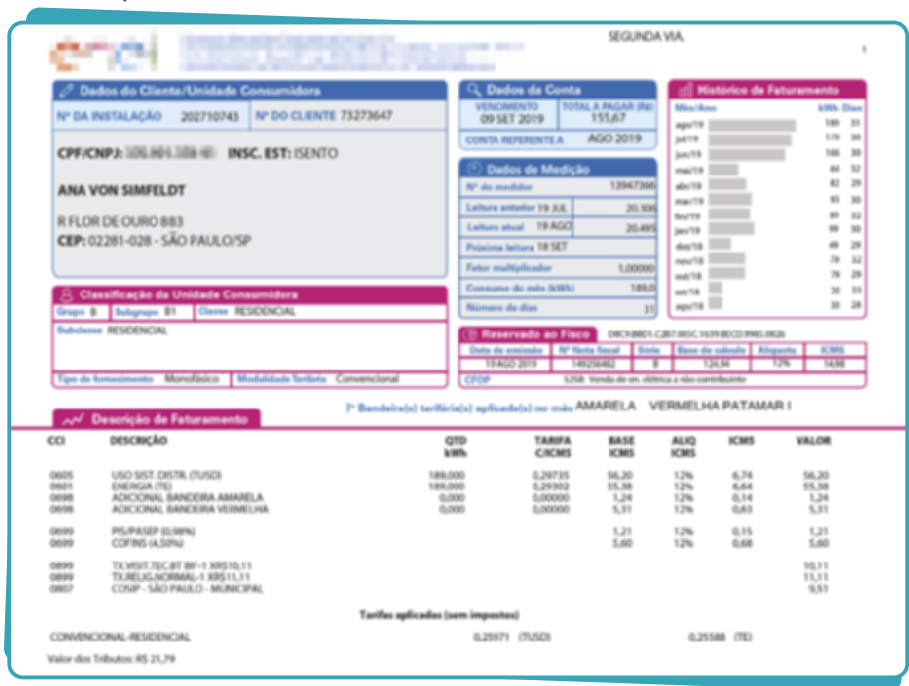
4 Você já parou para pensar em quanta energia elétrica utilizamos no nosso dia a dia? **Resposta pessoal.**

a) Com um colega, escrevam itens que necessitam de energia elétrica para funcionar nas casas, na escola ou na rua.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: semáforo, lâmpada, computador, celular, eletrodomésticos, televisor, chuveiro, elevador, entre outros.

b) Como vocês acham que a energia elétrica chega até esses locais? **Resposta pessoal.**

5 Observe a conta de luz que mostra o consumo de energia elétrica de uma pessoa.



174

pois de alguns processos, segue pela rede de distribuição por meio de fios instalados nos postes. Dos postes, é feita a ligação até as casas.

Ampliar a **atividade 5** analisando informações da conta de luz – os canais de comunicação e os símbolos apresentados. Após ouvir as hipóteses dos alunos sobre a finalidade do código de barras, se necessário informar a eles que um leitor óptico “lê” o código e identifica o valor da conta para pagamento. Explorar outras informações da conta.

Nas **atividades 6 e 6a**, auxiliar os alunos a pesquisar os responsáveis por essas informações na escola.

Na **atividade 6b**, espera-se que os alunos empreguem a reflexão sobre o uso de energia elétrica consciente.

Na **atividade 6c** comentar com os alunos que, atualmente, a carta está sendo substituída pelo e-mail, que é a forma de correio eletrônico mais difundida no mundo, mas ainda há pessoas que preferem utilizar o método da carta.

Espera-se que os alunos identifiquem que o campo informa o consumo do cliente.

- a) O que o campo “Dados de medição” informa?
- b) Para que serve o código de barras? *Espera-se que os alunos conclua que o código de barras serve para o banco “ler” o valor da conta a ser paga.*
- 6 Você sabe qual é a fonte de energia utilizada em sua escola?

Resposta pessoal.

- a) Sabe qual é o consumo mensal de energia da escola?

Resposta pessoal.

- b) Será que é possível reduzir o consumo? Escreva sugestões de como fazer isso.

Respostas pessoais. Sugestões de resposta: instalando painéis solares, evitando deixar luzes

acesas em áreas em que não seja necessário uso de lâmpadas durante o dia, entre outras.

- c) Com os colegas, escrevam uma carta à comunidade escolar com o objetivo de solicitar a participação de todos na redução do consumo de energia. Acompanhem as orientações do professor. *Produção coletiva.*



Casas com painéis solares nos telhados, em Salvador (BA), 2020.

175

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que realizem, com o auxílio dos familiares ou responsáveis, a leitura do relógio de luz de sua residência. Dizer aos alunos que existem dois tipos de relógios (com contador numérico ou de ponteiros, este mais antigo, no qual basta anotar o número de cada ponteiro para se obter a medida do consumo). Em ambos os casos, deve-se registrar o número atual e, no mês seguinte, o novo número.

Deve-se subtrair o menor do maior para ter o valor do consumo nesse intervalo de tempo.

É possível que os alunos calculem os valores médios de economia que realizaram no semestre.

Pode-se somar os valores em uma única tabela para verificar a economia realizada pela turma. Essa atividade permite interdisciplinaridade com Matemática.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos.)

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Percebe a função dos relatos, observando a linguagem empregada e a época em que foram escritos.
- Relaciona imagens e relatos a documentos históricos.
- Compara relatos, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles.
- Pesquisa, organiza e apresenta informações sobre pontos turísticos e compreende a importância de preservar esses locais.
- Reflete sobre o uso racional da energia e o relaciona a uma forma sustentável de viver.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de leitura silenciosa e em voz alta, questões de interpretação de texto e análise de imagens relacionadas a textos, e pesquisa, coleta, análise e apresentação de dados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- Estabelecer a concordância entre substantivos e adjetivos.
- Compreender o uso do **mas** e **mais**.
- Compreender a intensificação de adjetivos com o acréscimo do sufixo **-íssimo** ou **íssima**.
- Compreender o uso da letra **c** antes das vogais **e** e **i** e da letra **ç** antes das vogais **a**, **o** e **u** para representar o mesmo som.

BNCC

- EF04LP07
- EF04LP19
- EF15LP01
- EF15LP03

PNA

- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Espera-se que os alunos percebam que o texto se trata de um trecho extraído de um livro relacionado à área científica. Perguntar: vocês sabem o que faz um biólogo? Sabem onde fica a Antártica?

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, explicar aos alunos que biólogo é o profissional que estuda as relações entre os seres vivos e os ambientes relacionados a eles. Dizer que a Antártica é o continente localizado mais ao sul do mundo, sendo a região mais gelada do planeta. Suas terras

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

- 1 Leia o trecho de um livro escrito por uma bióloga que foi à Antártica.

20 de dezembro

Hoje colocamos **radiotransmissores** em quinze pinguins. Cada radiotransmissor é ajustado para uma única frequência. Isso nos permitirá acompanhar cada pinguim, quando eles saírem em busca de alimento no mar. Então podemos descobrir se existe algum tipo de ligação nas áreas de alimentação entre as colônias.

[...] Quando Sue pega um pinguim, ela procura deixá-lo o mais imóvel possível, com as costas voltadas para mim. Usando uma fita à prova d'água, rapidamente coloco o radiotransmissor bem embaixo, nas penas da parte inferior do pinguim, e a ave retorna para o ninho. Os radiotransmissores deverão permanecer nos pinguins por três semanas, e então os removeremos.

Sophie Webb. **Minha temporada com os pinguins**: um diário Antártico. Tradução de Lilian Jenkino. São Paulo: Globo, 2004. p. 23.

Radiotransmissor: aparelho que transmite sinais.

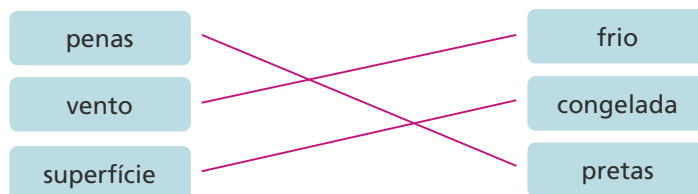
- a) Qual foi o objetivo da viagem da bióloga?

O objetivo foi observar/estudar pinguins.

- b) O relato está em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa?

Está em 1ª pessoa.

- 2 Relacione as colunas dos substantivos aos adjetivos que os caracterizam.



176

contornam o polo Sul. Chamar a atenção para a grafia Antártica, explicar que é outra grafia possível para Antártida. Essa atividade trabalha com a leitura e a compreensão do texto. Para avaliar a fluência leitora dos alunos, que neste momento devem ler cerca de 100 palavras por minuto, verificar se leem este texto em aproximadamente 1 minuto. Na **atividade 1a**, espera-se que os alunos localizem a informação e percebam que o objetivo foi colocar os transmissores nos pinguins para fazer um estudo. Na **atividade 1b**, o relato está na 1ª pessoa do

plural, mostrando que uma equipe de pessoas fez a viagem com o objetivo de estudar os pinguins. Se o aluno responder que o relato está em 3ª pessoa, ele não percebeu que os verbos que exprimem as ações do narrador estão empregados na 1ª pessoa do plural.

A **atividade 2** propicia que o aluno estabeleça a concordância entre substantivos e adjetivos levando em consideração masculino e feminino; singular e plural.

Na **atividade 3**, ao verificar as respostas é possível saber se os alunos compreende-

3 Complete as lacunas com **mas** ou **mais**.

- a) A pesquisa estava começando, _____ **mas** _____ era preciso saber muito _____ **mais** _____ sobre os pinguins.
- b) O céu era azul, _____ **mas** _____ o frio era intenso e não sabíamos _____ **mais** _____ como nos proteger.

4 Circule os adjetivos nas frases.

- a) O lugar era **(lindo)**, mas fazia frio demais.
- b) A viagem foi **(cara)**, mas aproveitamos cada dia e cada lugar que vimos.
- c) Ela foi **(cuidadosa)** ao planejar a viagem.



5 Escreva os adjetivos da atividade anterior de forma a intensificar a qualidade que representam.

Lindíssimo, caríssima, cuidadosíssima.

6 Complete as palavras com **c** ou **ç**.

cabe_ **ç** _a _ **c** _enoura va_ **c** _a pra_ **ç** _a a_ **ç** _ougue
va_ **c** _ina a_ **ç** _úcar mo_ **ç** _o e_ **c** _o _ **c** _ebola

- Complete a frase observando o **ç** nas palavras.

O **ç** é usado antes das vogais: _____ **a, o, u.** _____

177

ram o uso do **mas** e **mais**, bem como a grafia de cada um. Além disso, é preciso compreender os sentidos das frases para conseguir completar as lacunas. Em casos de resposta errada, muito provavelmente o aluno não entendeu o significado da frase.

A **atividade 4** tem por objetivo verificar se os alunos compreenderam que os adjetivos são palavras que atribuem características aos substantivos.

A **atividade 5** permite verificar se compreenderam a intensificação dos adjetivos com o acréscimo dos sufixos **-íssimo** e **-ís-**

sima. Conferir se os alunos retiram a última letra das palavras para acrescentar os sufixos. Também devem atentar à concordância masculino/feminino ao acrescentar o sufixo.

A **atividade 6** envolve conhecimento de vocabulário e a aplicação dos conhecimentos linguísticos estudados no decorrer da unidade. Verificar se aplicam a regra de usar **c** antes de **e** e **i** e **ç** antes de **a**, **o**, **u**. No item da **atividade 6**, o aluno precisa escrever a conclusão de acordo com a observação das palavras que completou.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados de palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC

- EF04LP03
- EF15LP18

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

TEIRO DE AULA

REPRODUÇÃO PROIBIDA

DESCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles vão conhecer outros significados de palavras que viram nesta **unidade** e têm mais de um significado. Explicar aos alunos que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas podem apresentar significados diferentes.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que **carrinho** pode ser tanto um carro de brinquedo quanto um equipamento para transportar crianças pequenas e bebês ou compras no mercado. Então, escrever na lousa uma frase com essa palavra e sublinhar a palavra. Ler a frase para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção. Se julgar adequado, oferecer mais frases com as palavras sendo utilizadas em contextos distintos e pedir aos alunos que digam a qual significado se referem.

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Caravela

- Tipo de embarcação que foi muito usada por portugueses e espanhóis ao longo do século XV.
- Animal aquático que apresenta uma bolsa na cor púrpura ou avermelhada que flutua acima da linha da água.



Hoje tinha muita **caravela** no mar.

Carrinho

- Carro para transporte de bebês e crianças pequenas.
- Carro de brinquedo.
- Carro para transportar compras em mercados ou feiras.

Fui à feira com meu **carrinho** e consegui comprar o que precisava.



+ATIVIDADES

Propor aos alunos um jogo utilizando o dicionário. Sugerir que abram qualquer página do dicionário e escolham uma palavra aleatória, repetindo em voz alta o significado. O primeiro aluno que adivinhar a qual palavra corresponde o significado, ganha um ponto. O vencedor será aquele que marcar 5 pontos primeiro.

Esse tipo de jogo visa estimular o aluno a conhecer mais palavras, assim como a manusear o dicionário, amplificando, assim, o vocabulário e estimulando o raciocínio.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- LEAL, T. F.; MELO, K. R. Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: BARBOSA, M. L. F. F.; SOUZA, I. P. (org.). **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Imóvel

- Construção que não é móvel, que não se pode tirar do lugar, como um prédio ou casa.
- Que não se movimenta; que fica parado.

Ao ouvir a notícia, ele ficou **imóvel**.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **imóvel** corresponde à imagem.

- No caminho para a escola vi um imóvel muito antigo.
- Quando vou cortar o cabelo, preciso ficar imóvel.

Roupa

- Peça ou conjunto de peças para cobrir o corpo e protegê-lo ou enfeitá-lo.
- Peça ou conjunto de peças para uso doméstico, como roupa de cama e roupa de banho.



179

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

palavras com **ce, ci, ça, ço, çu**. Avaliar se a grafia está correta.

- Identifica adjetivo e locução adjetiva, percebendo a função de cada um nos trechos indicados.
- Diferencia **mas** e **mais**.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita e de ditado. Fornecer adjetivos e solicitar que os alunos escrevam as locuções adjetivas correspondentes e vice-versa. Realizar ditado de frases contendo ora **mas**, ora **mais**. Conferir se a grafia está correta.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Lê e compreende o texto, identificando e selecionando informações.
- Localiza palavras no dicionário para compreender significados.
- Infere significados de expressões de acordo com o contexto.

Procedimento avaliativo: atividades de compreensão de texto e uso do dicionário. Distribuir outro texto do gênero estudado na unidade e fazer oral e coletivamente perguntas de interpretação de texto. Propor aos alunos que pesquisem no dicionário as palavras cujo significado desconhecem.

- Analisa o efeito de sentido do acréscimo de sufixos a adjetivos.
- Observa o acréscimo de **-íssimo** e **-inho** a palavras e o sentido que adquirem de acordo com o contexto.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Selecionar trecho de texto para que os alunos identifiquem os adjetivos e os reescrevam aplicando os sufixos estudados, de modo a intensificá-los.

- Identifica as diferenças de grafia e significado nas palavras escritas com **c** e **ç**.
- Percebe o uso da letra **c** antes das vogais **e** e **i** e da letra **ç** antes das vogais **a**, **o** e **u** para representar o mesmo som.

Procedimento avaliativo: atividade de ditado. Realizar ditado contendo

OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS

- Observar manchetes de jornais e reconhecer suas características e função no texto, identificando seu tempo verbal.
- Analisar elementos que compõem a notícia: o que, onde, quando, quem, como, por que aconteceu; e identificar os fatos, o local e o momento da ocorrência desse fato.
- Verificar a relação entre a manchete e o subtítulo no texto.
- Reconhecer a função das legendas de fotografias que acompanham a notícia.
- Reconhecer a função de depoimentos em notícias e observar o uso das aspas nas citações e sua função, reconhecendo os verbos de enunciação no discurso direto.

Observar os tempos verbais em notícia e identificar sua função de acordo com o contexto.

Planejar, produzir, reler, revisar e editar uma notícia, com a ajuda do professor e dos colegas.

Observar e reconhecer diferentes sons representados pela letra **x**.

Aplicar na escrita as descobertas ortográficas e grafar corretamente as palavras terminadas em **-izar** e **-isar**.

O objetivo desta unidade é o estudo do gênero notícia. Pertencente à esfera balística, a notícia tem função informativa, com temática variada sobre fatos da atualidade. Os portadores do gênero são jornais, revistas e outros periódicos publicados em meio físico ou em meio eletrônico.

Dado que a relevância de uma notícia é temporária, a atualidade do texto é uma de suas principais características. Redigida em 3ª pessoa, a notícia se desenvolve de modo a informar determinado fato (o que aconteceu), com quem, como, quando e por que aconteceu. Desse modo, a localização de informações no texto pode ser conduzida por essas perguntas.

Para o trabalho com esta unidade é pré-requisito para os alunos o conhecimento sobre os verbos de enunciação e os verbos em diferentes tempos verbais, já que eles serão levados a reconhecer como eles aparecem em manchetes, por exemplo.



180

EXPECTATIVAS DE
APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas no texto.
- (Re)conhecer e identificar a função social de notícias.
- Ler e compreender uma notícia.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

- O que as pessoas estão fazendo? Sua família costuma ler jornais? Quais? *Espera-se que os alunos comentem que as pessoas estão lendo jornal. Respostas pessoais.*
- O elemento fundamental de um jornal é a notícia. Você sabe o que é notícia? *Resposta pessoal.*
- Além do jornal impresso, quais outros meios de comunicação divulgam notícias? *Espera-se que os alunos mencionem que as notícias também são divulgadas em jornais digitais, revistas, programas de rádio, telejornais e sites de notícia.*

Alguns significados da palavra **jornal** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

LESSMAR



O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Providenciar previamente diferentes jornais e revistas, para serem manuseados pelos alunos no desenvolvimento das atividades da unidade. É importante que eles conheçam os jornais locais e, se possível, jornais de diferentes Unidades da Federação.

Sondar o que os alunos sabem sobre o jornal impresso, bem como sobre o gênero textual **notícia**, abordado nesta unidade.

Caso os alunos leiam notícias na internet, perguntar como eles encontram o que gostam de ler na *web*. Explorar o título da unidade, relacionando-o à imagem apresentada. Perguntar aos alunos: O que seriam Notícias? Que assuntos poderiam ser noticiados?

ENCAMINHAMENTO

Compartilhar as respostas da **primeira atividade**. Se possível, pedir aos alunos que tragam os jornais lidos em casa para mostrar aos colegas. Ao propor essa atividade para casa, pode-se promover a literacia familiar.

Ouvir as hipóteses dos alunos na **segunda atividade**. Encaminhar a conversa de modo que eles concluam que notícia é um texto informativo que relata, de forma objetiva, um fato ocorrido recentemente. A notícia deve ser imparcial, sem comentários e opiniões do jornalista nem interpretação dos fatos.

Na **terceira atividade**, se achar propício, mostrar algumas notícias publicadas na internet (devem ser previamente selecionadas) ou ouvir com os alunos uma notícia no rádio (pode-se usar o celular para sintonizar uma rádio). Se possível, acessar com os alunos alguns jornais *on-line*. Selecionar um assunto que esteja em pauta no momento para mostrar diferentes versões sobre o fato.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente e, em seguida, em voz alta, texto jornalístico.
- Inferir significado de expressões apresentadas no título do capítulo.
- Identificar elementos apresentados no primeiro parágrafo da notícia (antecipação sobre o fato).
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido com base nos conhecimentos prévios.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP16
- EF35LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se eles já ouviram ou presenciaram acontecimentos semelhantes ao caso relatado na notícia. Dividi-los em duplas e propor que pesquisem em *sites* indicados outros acontecimentos envolvendo animais silvestres que aparecem no espaço urbano. Acompanhar o trabalho de pesquisa e auxiliar as duplas a fazer uma leitura crítica das notícias selecionadas, observando e anotando: o veículo em que foram publicadas, a data e o local. Orientá-los também

CAPÍTULO

1

DE OLHO NOS FATOS



- Na sua opinião, quais assuntos poderiam virar notícia? Quais notícias chamam mais a atenção das pessoas? Por quê?

Respostas pessoais.

LEITURA

Alguns significados das palavras **jacaré** e **residência** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**

Leia esta notícia.

04/01/2017 12h05

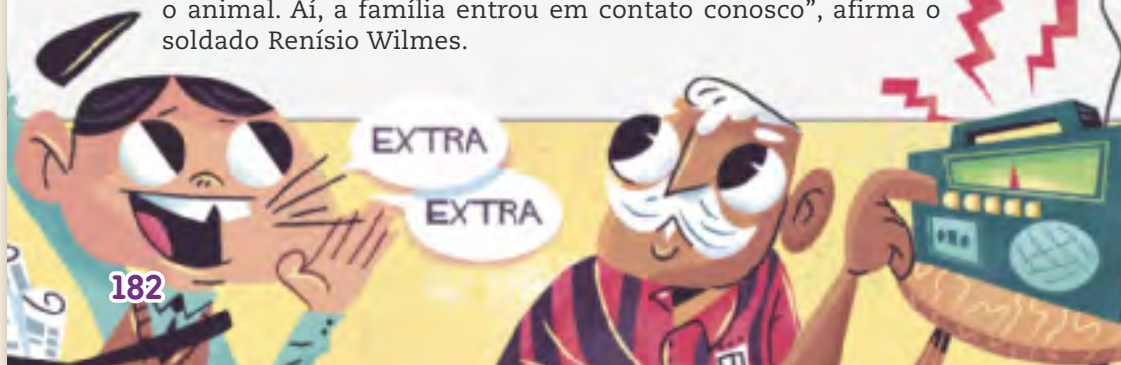
FILHOTE DE JACARÉ APARECE EM PÁTIO DE RESIDÊNCIA EM TRAMANDAÍ, RS

Corpo de Bombeiros capturou o animal e o devolveu para a natureza. Jacaré-do-papo-amarelo vive nas lagoas e é comum no litoral gaúcho.

Do G1 RS

Um filhote de jacaré-do-papo-amarelo foi capturado pelo Corpo de Bombeiros no fim da tarde de terça-feira (3) em uma casa no bairro Emboaba em Tramandaí, no Litoral Norte gaúcho. Os moradores acionaram os bombeiros após avistarem o animal no pátio da residência.

“Parece que o filho pequeno estava brincando quando viu o animal. Aí, a família entrou em contato conosco”, afirma o soldado Renísio Wilmes.



para que identifiquem a manchete e o subtítulo (se houver) nas notícias que escolheram. Ao final da atividade, pedir que cada dupla conte às demais o fato relatado nas notícias que leram. Questioná-los sobre as possíveis causas para esses acontecimentos.

Explorar, no título do capítulo, o significado da expressão **de olho** (observando atentamente) e pedir aos alunos que comentem o que significa ficar de olho nos fatos (ficar por dentro dos assuntos, saber o que acontece).

Propor as questões iniciais do capítulo. Estimular a participação de todos na conversa. Espera-se que os alunos comentem alguns assuntos que aparecem nos jornais: acontecimentos na cidade, esporte, política, cultura e outros. Se achar necessário, trazer um jornal para mostrar as seções e assuntos tratados ou mostrar uma versão *on-line*.

Orientar os alunos a fazer uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, fazer a leitura em voz alta e explorar oralmente o fato relatado na notícia. Há a possibilidade



Atadura: tira ou faixa usada para amarrar ou prender algo.

Ele conta que para capturar o filhote, com ajuda de outros dois colegas, precisou vender o animal e colocar uma **atadura** na boca dele. “Ele era bem rápido, ágil, pequenininho, né? Usamos um cambão, um equipamento que costumamos usar para pegar cães e gatos”, comenta o soldado.

Segundo o Corpo de Bombeiros, o réptil foi devolvido ao seu hábitat natural, uma área verde mais afastada e protegida na cidade, onde já vivem outros jacarés. Não foi a primeira vez que jacarés foram encontrados em locais próximos a residências.

“Já tínhamos capturado maiores, de 1,9 metro, mas aquele local não tem histórico”, observa Wilmes.

Segundo o biólogo Jackson Müller, o jacaré-do-papo-amarelo é comum no Litoral Norte do estado. “Vive nas lagoas”, explica. Ainda assim, é uma espécie que corre risco de extinção. O animal pode alcançar três metros de comprimento.

Filhote de jacaré aparece em pátio de residência em Tramandaí, RS. **G1 RS**, 4 jan. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/01/filhote-de-jacare-aparece-em-patio-de-residencia-em-tramandai-rs.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

183

de avaliar a fluência em leitura oral de 100 palavras por minuto. Tendo em vista que a notícia apresenta mais de 100 palavras, propor que dois alunos realizem a leitura, verificando a precisão de 95%, garantida a compreensão de texto. Como o texto tem cerca de 200 palavras, espera-se que os alunos realizem a leitura em aproximadamente dois minutos. Outra possibilidade é simular a leitura de notícias como se os fatos fossem semelhantes aos jornais radiofônicos.

ENCAMINHAMENTO

Destacar o primeiro parágrafo do texto (o subtítulo) e comentar que ele apresenta um resumo da notícia. Comentar também que essa composição, presente no início da notícia, é chamada de **lide**. Nos demais parágrafos, há um detalhamento do fato relatado. Chamar a atenção para as palavras do texto que iniciam com a letra **h**: **hábitat** e **histórico**.

Perguntar aos alunos se eles já ouviram ou presenciaram acontecimentos semelhantes ao caso relatado na notícia. Eles podem pesquisar na internet outros acontecimentos envolvendo animais silvestres que aparecem no espaço urbano. Questioná-los sobre as possíveis causas para esses acontecimentos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto, identificando e localizando informações.
- Analisar os elementos do texto e responder às questões, observando o assunto tratado.
- Identificar o pronome pessoal e reconhecê-lo como recurso de coesão anafórico.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP06
- EF35LP14

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Comentar que a notícia foi publicada em um portal de notícias brasileiro. Visitar o portal com os alunos e navegar pela página: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/01/filhote-de-jacare-aparece-em-patio-de-residencia-em-tramandai-rs.html> (acesso em: 28 jul. 2021).

ENCAMINHAMENTO

Comentar que as respostas às questões propostas nas **atividades 1 e 2** são essenciais à informação jornalística.

Ao corrigir a **atividade 3**, chamar a atenção dos alunos para o crédito da

1 Que fato é relatado na notícia que você leu?

Um filhote de jacaré aparece no pátio de uma residência.

a) Onde o fato ocorreu?

Em uma casa no bairro Emboaba, em Tramandaí, no Litoral Norte gaúcho.

b) Quando o fato aconteceu?

No fim da tarde do dia 3 de janeiro de 2017, terça-feira.

c) O que você observou para chegar a essa conclusão?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos tenham observado a data em que a notícia foi publicada e a informação que aparece no primeiro parágrafo: "no fim da tarde de terça-feira (3)".

c) Quem são os envolvidos no fato?

Os moradores da casa onde o jacaré foi encontrado e o Corpo de Bombeiros.

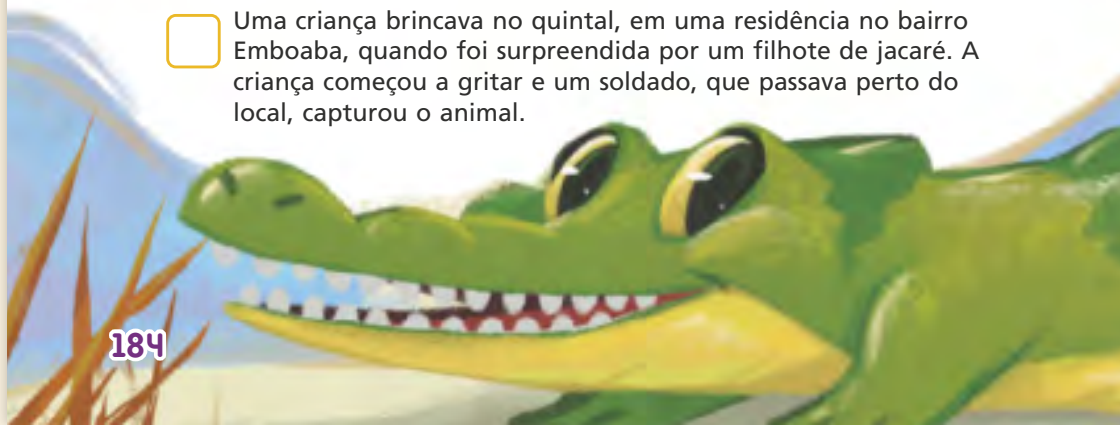
2 Como o fato aconteceu?

Um dos soldados do Corpo de Bombeiros encontrou um filhote de jacaré-do-papo-amarelo em sua residência e chamou outros dois colegas para ajudar a capturar o animal.

Os moradores entraram em contato com o Corpo de Bombeiros após avistarem um filhote de jacaré em sua residência. Os bombeiros foram ao local e conseguiram capturar o jacaré.

Uma criança brincava no quintal, em uma residência no bairro Emboaba, quando foi surpreendida por um filhote de jacaré. A criança começou a gritar e um soldado, que passava perto do local, capturou o animal.

184



publicação, pelo qual se pode perceber que se trata de um jornal digital. Na **atividade 3a**, conversar com os alunos sobre a autoria da notícia. Comentar que no texto citado não há indicação de quem escreveu. No entanto, pode-se concluir que a autoria é da equipe de redatores do jornal. Na **atividade 3b**, ouvir as ideias dos alunos sobre a questão.

Na **atividade 4**, espera-se que os alunos percebam que o fato virou notícia porque não é comum um jacaré aparecer em uma residência, já que ele é um animal silvestre

e deve viver em seu hábitat natural, e não nas cidades.

Na **atividade 5a**, perceber se os alunos conseguem identificar a quem o pronome **ele** se refere no trecho lido. É relevante que eles percebam também a importância de usar o pronome como recurso coesivo. Na **atividade 5b**, verificar se os alunos entenderam os procedimentos usados pelos bombeiros para capturar o animal: vendar, colocar atadura na boca. Chamar a atenção para o significado da palavra **cambão**, que aparece no próprio texto entre vírgulas. A

3 Onde a notícia foi publicada?

Em um jornal digital chamado **G1 RS**.

a) Quem escreveu a notícia?

Espera-se que os alunos percebam que a notícia não tem autoria indicada.

b) Para quem a notícia foi escrita? *Espera-se que os alunos percebam que a notícia foi publicada para leitores interessados no conteúdo divulgado.*

4 Na sua opinião, por que o fato relatado virou notícia?
Resposta pessoal.

5 Releia este parágrafo da notícia.

Ele conta que para capturar o filhote, com ajuda de outros dois colegas, precisou vender o animal e colocar uma atadura na boca dele. “Ele era bem rápido, ágil, pequeninho, né? Usamos um cambão, um equipamento que costumamos usar para pegar cães e gatos”, comenta o soldado.

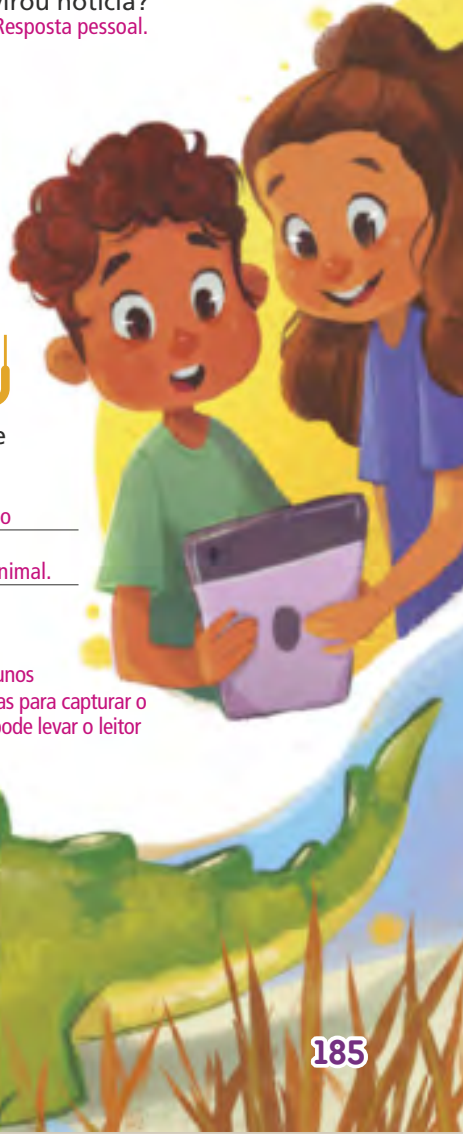
a) A quem se refere o pronome **ele** nesse trecho?

No início do parágrafo, refere-se ao soldado **Renísio**.

Wilmes. No comentário do soldado, refere-se ao animal.

b) Na sua opinião, os bombeiros tiveram dificuldade para capturar o filhote? Explique. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos*

observem que o soldado Renísio precisou da ajuda de dois colegas para capturar o animal. Além disso, ele comenta que o animal era ágil, fato que pode levar o leitor a concluir que a captura não ocorreu de forma simples.



expressão “um equipamento que costumamos usar para pegar cães e gatos” é chamada de apostro e tem a finalidade de explicar o que essa palavra significa.

Como complemento às atividades anteriores, propor uma pesquisa orientada: os alunos podem fazer uma pesquisa para conhecer as principais características desse animal: hábitat, alimentação, expectativa de vida, curiosidades etc., permitindo interdisciplinaridade com Ciências da Natureza.



+ATIVIDADES

Para saber mais sobre animais silvestres, visitar com os alunos o site: www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/animais_silvestres (acesso em: 30 jul. 2021).

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar manchetes de jornais e reconhecer suas características e função no texto.
- Reconhecer a função das legendas de fotografias.
- Criar manchete de notícia de acordo com a notícia apresentada.
- Criar legendas para fotografias apresentadas.

BNCC

- EF04LP14
- EF35LP16

PNA

Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Jornais variados, impressos ou digitais.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de realizarem a **atividade 6**, atribuir aos alunos jornais impressos e pedir que leiam os títulos que aparecem em destaque. Perguntar por que se sobressaem em relação aos outros títulos e deixar que reflitam a respeito.

Explorar a diferença entre as informações apresentadas no título/manchete e no subtítulo. Espera-se que os alunos percebam que no subtítulo há mais algumas informações, além das que foram apresentadas no título.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 7**, espera-se que os alunos percebam que os títulos em destaque (as manchetes) indicam fatos de maior importância ou interesse para os leitores.

Durante a realização da **atividade 8**, comentar que a chamada das notícias no jornal falado também se chama manchete. Quando o apresentador, no início do jornal, fala os assuntos abordados naquela edição, ele está apresen-

Os alunos devem circular "Filhote de jacaré aparece em pátio de residência em Tramandaí, RS" e sublinhar "Corpo de Bombeiros capturou o animal e o devolveu para a natureza. Jacaré-do-Circule o título da notícia e sublinhe o texto em cinza que vem após o título." -papo-amarelo vive nas lagoas e é comum no litoral gaúcho."

6

O título de um texto jornalístico que aparece em destaque é chamado de **manchete**. Sua função é apresentar o assunto ou destacar o fato principal da notícia, chamando a atenção do leitor. O texto que vem após a manchete é um subtítulo.

7

Qual é a função da manchete?



Espera-se que os alunos notem que a função da manchete é chamar a atenção do leitor para o assunto da notícia e mostrar qual será o assunto tratado.

8

Um jornal na TV também apresenta manchete das notícias?



Sim, pois a chamada das notícias é a manchete.

9



Leia com um colega este trecho de uma notícia publicada em um *site* de notícias digital. Depois, criem uma manchete adequada.

Resposta pessoal. A manchete original é: "Campanha de vacinação contra raiva em cães e gatos começa este sábado no Rio".

MENU

BUSCAR

Objetivo é vacinar 500 mil animais domésticos.

Vacinação será dividida em cinco etapas.

Por G1 Rio

02/09/2017 09h10 Atualizado há 3 anos

Começou neste sábado (2) a campanha de vacinação contra a raiva em cães e gatos. A campanha "Se liga, bicho! Raiva é caso sério" tem como meta vacinar 500 mil animais na cidade do Rio de Janeiro.

A campanha será dividida em cinco etapas, que acontecerão aos sábados, com o objetivo de alcançar todas as regiões da cidade. A primeira etapa, que acontece este sábado (2), é realizada em bairros da Zona Sul, Centro, parte da Zona Norte, Ilha do Governador e Paquetá.

Campanha de vacinação contra raiva em cães e gatos começa este sábado no Rio. **G1 Rio**, 2 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/campanha-de-vacinacao-contra-raiva-em-caes-e-gatos-comeca-este-sabado-no-rio.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2021.

186

tando a manchete de cada notícia que será transmitida ao longo do programa.

Na **atividade 9**, explorar o assunto da notícia: "Campanha de vacinação contra raiva em cães e gatos começa este sábado no Rio", evidenciando a importância da vacinação, tendo em vista que a raiva é uma doença que pode ser fatal para os animais e humanos. Os alunos podem fazer uma breve pesquisa para verificar se existe alguma campanha na cidade onde residem e qual é a sua importância. Explorar o nome dado à campanha – "Se liga, bicho! Raiva é caso sério".

Os alunos devem perceber que o fato mais importante é chamar a atenção para a data de início da campanha. Questionar: Qual é o público que essa notícia pretende atingir? Espera-se que concluam que a notícia é do interesse dos moradores da cidade do Rio de Janeiro, tutores de cães e gatos. Após a criação da manchete feita pelos alunos, acessar o jornal *on-line* onde foi publicado o trecho da notícia lida e pedir a um dos alunos que leia a manchete da notícia: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/campanha-de-vacinacao-contra-raiva-em>

10 Muitas vezes as notícias vêm acompanhadas de fotografias e das respectivas legendas. Reúna-se com dois colegas e criem fotolegendas para estas imagens. **Resposta pessoal.**





- Imaginem que essas fotografias estejam acompanhando notícias. Criem manchetes bem atrativas para essas notícias.

Resposta pessoal.

11 Compartilhem com os outros grupos as manchetes e as fotolegendas criadas e conversem sobre as questões seguintes.

- Em quais aspectos ficaram parecidas? Em quais ficaram diferentes?
- Estão adequadas ao texto jornalístico? Poderiam ser publicadas em jornais? **Respostas pessoais.**

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que, em grupos, recortem de materiais impressos uma notícia acompanhada de fotografia. Um dos componentes do grupo pode ler a notícia em voz alta e, em seguida, deve perguntar aos colegas se entenderam o fato relatado.

Pode-se escolher uma notícia apresentada em um jornal da TV sobre o mesmo tema da notícia impressa para que os alunos possam observar a manchete na TV e comparar os detalhes de cada notícia de acordo com o veículo em que são divulgadas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- SOUZA, Lusinete V. de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 58-72.

-caes-e-gatos-comeca-este-sabado-no-rio. ghtml (acesso em: 30 jul. 2021). Os alunos poderão verificar se as manchetes criadas são semelhantes à manchete da notícia e se elas estão coerentes com o fato informado.

Antes de iniciar a **atividade 10**, em grupos, os alunos podem selecionar algumas notícias acompanhadas de fotografias para analisar. Explicar que eles devem ler as notícias, observar as fotografias e ler as legendas. Depois perguntar a eles: Qual é a função do texto que acompanha a fotografia? Permitir que os grupos compartilhem

suas ideias. Após as descobertas, retomar a **atividade 10** e explorar coletivamente o que as imagens apresentam. Questionar os alunos sobre a função da legenda em fotografias que acompanham notícias. Comentar que a legenda geralmente tem função informativa ou descritiva, relacionando a imagem com o texto da notícia. Pode também reproduzir algum pormenor da notícia. Na **atividade 11**, verificar a pertinência das legendas criadas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto, identificando e localizando informações.
- Analisar os elementos do texto e responder às questões, observando o assunto tratado.
- Inferir significado de expressões apresentadas no texto.
- Observar o uso das aspas nas citações e sua função.
- Perceber a função de fotografias e legendas em notícias.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar os fatos, o local e o momento da ocorrência do fato da notícia lida.

BNCC
EF04LP14
EF15LP03

- EF35LP01
- EF35LP05

CPNA

Compreensão de textos
fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar a leitura do texto, perguntar aos alunos que notícia gostariam de ler ou que notícia já leram, onde leram e se sabem qual é a finalidade de uma notícia, em geral. Incentivar a participação de todos na conversa. Propor aos alunos a leitura silenciosa do texto – como o texto tem pouco mais de 230 palavras, espera-se que os alunos levem em torno de 2 minutos em meio para finalizar a leitura nesse momento, ao passo que até o fim do 4º ano os alunos leiam com uma fluência de 100 palavras por minuto em média. Em seguida, fazer as perguntas que exploram oralmente as informações apresentadas.

188

12 Leia mais uma notícia.

MENU

BUSCAR

Espécie de tartaruga ameaçada de extinção aparece desovando em Arroio do Sal

De acordo com o Ceclimar, desova do animal não é comum no Rio Grande do Sul. Área onde os ovos foram colocados está isolada para preservar o ninho.

Por Tatiana Alba, RBS TV
13/01/2021 20h46

Uma tartaruga-de-couro, espécie ameaçada de extinção, foi flagrada colocando ovos na beira da praia de Arroio do Sal, no Litoral Norte do RS, na noite de terça-feira (12).

De acordo com o Centro de Estudos Costeiros, **Limnológicos** e Marinhos (Ceclimar), foi a segunda vez que a espécie desovou no Rio Grande do Sul. A espécie faz parte do grupo das tartarugas-gigantes, podendo pesar 400 quilos e colocar mais de 100 ovos.

O Ceclimar, o grupo de biólogos da região e a Secretaria de Meio Ambiente da cidade foram acionadas.

Segundo o professor de biologia e presidente da Associação Ativista Ecológica, Willian Lando Czeikoski, a única desova registrada anteriormente aconteceu em 1995, em Torres.



Espécie de “tartaruga-de-couro” em Arroio do Sal, no RS — Foto: Willian Lando Czeikoski.

“A gente fica muito emocionado, porque não é um momento comum, e saber que esses animais estão conseguindo se reproduzir, diante de tanta degradação ambiental, é uma felicidade imensa. Preservar essas espécies é extremamente importante”, diz.

Três dos ovos foram coletados e enviados para um laboratório que vai acompanhar o desenvolvimento até o nascimento dos filhotes, que depois serão devolvidos para o mar.

188

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 12a**, retomar o texto e verificar se os alunos compreenderam qual fato a notícia relata. Além disso, essa atividade permite interdisciplinaridade com Ciências da Natureza, por meio de proposta de pesquisa sobre a tartaruga-de-couro e sua preservação. Na **atividade 12b**, verificar se os alunos sabem o significado da sigla RS (Rio Grande do Sul). O fato aconteceu na praia de Arroio do Sal, Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

CONEXÃO
com

CIÊNCIAS DA
NATUREZA

Na **atividade 13**, chamar a atenção para o número 12 entre parênteses e verificar se os alunos conseguiram perceber que ele indica o dia do mês em que o fato ocorreu.

No item da **atividade 14**, verificar se eles conseguem perceber que as aspas foram empregadas para reproduzir a fala de uma das pessoas envolvidas no fato, destacando-a do restante do texto.

No item da **atividade 15**, explicar aos alunos que as fotos e legendas também são características do gênero e servem como um resumo da notícia.

O nascimento das tartarugas deve acontecer em aproximadamente três meses.

O local na beira da praia está isolado e a Prefeitura de Arroio do Sal pede para que as pessoas não se aproximem, para garantir a segurança do ninho.

Desovar: pôr ovos.

Limnológico: refere-se à limnologia, que é o estudo científico de tudo o que está ligado às águas doces.

Espécie de tartaruga ameaçada de extinção aparece desovando em Arroio do Sal. **RBS TV**, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/01/13/especie-de-tartaruga-ameacada-de-extincao-aparece-desovando-em-arroio-do-sal.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2021.

a) Qual é o fato relatado na notícia?

Uma tartaruga ameaçada de extinção aparece desovando em uma praia.

b) Onde aconteceu o fato?

Na beira da praia de Arroio do Sal, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

13 Releia este trecho da notícia da atividade 12 e observe a informação destacada.

Uma tartaruga-de-couro, espécie ameaçada de extinção, foi flagrada colocando ovos na beira da praia de Arroio do Sal, no Litoral Norte do RS, na noite de **terça-feira (12)**.

a) Essa informação é importante em uma notícia? Por quê?

Espera-se que os alunos entendam que sim, porque informa o dia em que o fato aconteceu.

b) Em que mês e ano o fato aconteceu?

No mês de janeiro do ano de 2021.

14 Sublinhe no texto da atividade 12 o que o professor de Biologia falou sobre o fato relatado. Os alunos devem sublinhar o quinto parágrafo.

• Como você identificou as palavras do professor?

Espera-se que os alunos mencionem o uso das aspas para identificar a fala.

15 Descreva a fotografia que aparece no texto.

A fotografia mostra a imagem de uma tartaruga na praia.

• Qual é a função da fotografia e da legenda nessa notícia?

Espera-se que os alunos percebam que a fotografia comprova a veracidade da notícia e a legenda explica/descreve a imagem da fotografia.

16 Crie um novo título para essa notícia.

Resposta pessoal.

+ATIVIDADES

Acessar com os alunos a notícia “Espécie de tartaruga ameaçada de extinção aparece desovando em Arroio do Sal”, em <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/01/13/especie-de-tartaruga-ameacada-de-extincao-aparece-desovando-em-arroio-do-sal.ghtml> (acesso em: 2 ago. 2021). Os alunos podem assistir ao vídeo. Deixar que expressem opiniões sobre o que viram.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos dos Animais. Disponível em: www.svb.org.br/205-vegetarianismo/saude/artigos/756-declaracao-universal-dos-direitos-dos-animais. Acesso em: 11 jul. 2021.



Na **atividade 16**, enfatizar aos alunos que os títulos precisam ser muito bem escolhidos, tendo em vista que servem para despertar o interesse no leitor. Compartilhar as respostas, verificando a coerência com o assunto da notícia.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar o uso das aspas nas citações e sua função.
- Identificar o participante do fato da notícia.
- Reconhecer os verbos de enunciação no discurso direto.

BNCC

- EF04LP14
- EF15LP03
- EF35LP01
- EF35LP05

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

PROIBIDA REPRODUÇÃO DE CONTEÚDO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Retomar os textos lidos no Capítulo 1 e pedir aos alunos que identifiquem os nomes dos jornalistas que escreveram as notícias. Lembrá-los de que, na notícia “Filhote de jacaré aparece em local de residência em Tramandaí, RS”, não há indicação de quem a escreveu, o que leva à conclusão de que a autoria é da equipe de redatores do jornal.

Questionar se esses profissionais entrevistaram as pessoas envolvidas nos fatos ou não. Espera-se que os alunos percebam que sim, pois nos textos há a reprodução de algumas falas. Questionar também se as entrevistas são importantes para a redação das notícias.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, comentar que as citações de pessoas envolvidas no fato dão credibilidade à notícia.

Ouvir as hipóteses dos alunos na **atividade 1b**. Verificar se eles conseguem perceber que as aspas foram empregadas para reproduzir a fala de uma das pessoas envolvidas no fato, destacando-a do restante do texto.

DE PALAVRA EM PALAVRA

Utilização de aspas em citação

1 Releia este trecho da notícia das páginas 182 e 183.

“Já tínhamos capturado maiores, de 1,9 metro, mas aquele local não tem histórico”, observa Wilmes.

a) O trecho traz a citação de uma pessoa envolvida no fato. Quem é essa pessoa?

O soldado do Corpo de Bombeiros, Renísio Wilmes.

b) Qual é a função das aspas nesse trecho?

Indicar que o texto reproduz a fala do soldado.

2 Releia este outro trecho da mesma notícia.

“Ele era bem rápido, ágil, pequenininho, né? Usamos um cambão, um equipamento que costumamos usar para pegar cães e gatos”, comenta o soldado.

Espera-se que os alunos percebam que, após a citação, aparece o verbo “comentar”, que anuncia o nome do emissor da fala.

• Você já sabe que as aspas, na notícia, reproduzem a fala dos envolvidos no fato. Como é possível identificar de quem são essas citações?

3 Releia a notícia, observando a reprodução das falas do soldado do Corpo de Bombeiros. O emissor das falas é identificado de diferentes maneiras pelo jornalista. Quais identificações ele usou em cada citação?

a) Na primeira citação: soldado Renísio Wilmes.

b) Na segunda citação: soldado.

c) Na terceira citação: Wilmes.

Após as **atividades 2 e 3**, promover uma reflexão acerca das diversas formas de se referir aos emissores de falas em uma notícia. Perguntar: seria adequado informar todos os dados da pessoa todas as vezes que houver a reprodução de uma fala dela? Por quê?

Na **atividade 4**, esclarecer aos alunos que existem formas de citações diretas e também indiretas.

+ATIVIDADES

Reler a notícia das páginas 182 e 183 e propor aos alunos que criem citações ampliando o seguinte trecho da notícia: “Não

foi a primeira vez que jacarés foram encontrados em locais próximos a residências”.

Lembrá-los de usar as aspas, os verbos adequados para anunciar quem falou, o nome da pessoa e a profissão dela.

Compartilhar as respostas dadas pelos alunos. Chamar a atenção para o emprego da vírgula antes do verbo (caso esteja posto à fala) e da pontuação ao final da escrita do texto. Sugerir o uso de expressões como “Segundo” ou “De acordo com”, para introduzir a fala. Apresentar exemplos aos alunos.

- Por que somente na primeira citação há o nome completo e a profissão da pessoa? *Espera-se que os alunos notem que isso acontece porque foi a primeira vez que o redator da notícia inseriu a fala da pessoa.*
- 4 Imagine que você e um colega foram os redatores da notícia **Filhote de jacaré aparece em pátio de residência em Tramandaí, RS** e resolveram inserir uma citação possível da criança que avistou o filhote de jacaré.
- Criem a citação ampliando o trecho seguinte da notícia. Não se esqueçam de usar as aspas, os verbos adequados para anunciar quem falou e o nome completo da pessoa.

Um filhote de jacaré-do-papo-amarelo foi capturado pelo Corpo de Bombeiros no fim da tarde de terça-feira (3) em uma casa no bairro Emboaba em Tramandaí, no Litoral Norte gaúcho. Os moradores acionaram os bombeiros após avistarem o animal no pátio da residência.

Resposta pessoal.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Leem e compreendem uma notícia, identificando e localizando informações.
- Reconhecem as características do gênero notícia.
- Observam o uso das aspas nas citações e sua função.
- Reconhecem os verbos de enunciação no discurso direto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de leitura silenciosa e em voz alta, questões de interpretação de texto e pesquisa, análise e apresentação de notícias.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar e reconhecer diferentes sons representados pela letra **x**.
- Verificar a posição da letra **x** na sílaba e as letras que a antecedem e sucedem, relacionando as informações ao som representado por essa letra.
- Perceber regularidades para grafar a letra **x** corretamente.

BNCC

- EF04LP01
- EF35LP12

PNA

- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais, revistas e outros materiais impressos.

SENSIBILIZAÇÃO

Em grupos, os alunos devem recortar de revistas e jornais 20 palavras escritas com a letra **x**. Em seguida, propor que leiam as palavras em voz alta e observem se a letra **x** representa sempre o mesmo som. Se possível, separar as palavras de acordo com o som que ela representa.

Comentar com os alunos que, no sistema alfabético, uma letra pode representar diferentes sons, assim como

QUAL É A LETRA?

Sons representados pela letra **x**

- 1 Escreva os nomes das imagens a seguir.



peixe

Os alunos podem conhecer esta fruta por outros nomes, como tangerina, *ponkan*, bergamota. Nesse caso, explicar que ela também é conhecida por um nome que tem a letra **x** na sua escrita.



mexerica



enxada



xícara

- Todas as palavras que você escreveu têm a letra **x**. Qual é o som representado pela letra **x** nessas palavras?

Nessas palavras, a letra **x** representa o som /s/.

- 2 Leia em voz alta as palavras dos quadros.

exercício máximo próximo caixa auxílio enxaguar

exame enxame exército queixo aproximar exemplo

- Escreva essas palavras de acordo com os sons representados pela letra **x**.

- **X** representando o mesmo som que **s** em **sapo**: máximo, próximo, auxílio

aproximar

192

um som pode ser representado por várias letras. O desafio é escrever essas palavras em diferentes contextos.

ENCAMINHAMENTO

Em seguida à **atividade 1**, explorar outras palavras escritas com **x** e verificar se o som delas é o mesmo que aparece nas palavras das imagens.

Ao propor a **atividade 2**, ler cada palavra em voz alta e levar os alunos a perceber que a letra **x** representa o som /z/, como em exercício, exame, exército e exemplo; os

sons /s/ ou /š/, dependendo da variedade linguística, como em experiência, exposição, extinção e extrato; e o som /š/, como em queixo, caixa, enxame e enxaguar.

Durante a realização das **atividades 2, 3 e 4**, destinar um tempo para que os alunos possam concluir as atividades e estimulá-los a refletir sobre os sons da letra **x**. Após a reflexão e a descoberta de que a letra **x** pode representar diferentes sons, apresentar algumas pistas que ajudem os alunos a grafar corretamente as palavras: recorrer à família de palavras e consultar o dicionário.

- **X** representando o mesmo som que **z** em **zebra**: exercício, exame, exército
exemplo
- **X** representando o mesmo som que **ch** em **chapéu**: caixa, enxaguar
enxame, queixo

3 Circule as palavras em que a letra **x** representa o mesmo som que **x** em **táxi**. Os alunos devem circular as palavras **complexo, oxigênio e axila**.

complexo	xícara	oxigênio
axila	exato	aproximação

4 Que som o **x** representa em **táxi**?
Espera-se que os alunos percebam que a letra **x** nessa palavra representa o som /ks/.

5 Reúna-se com um colega para um jogo. Sigam as instruções.

- Escrevam, em uma folha avulsa, seis palavras com a letra **x**.
- Juntem-se a uma outra dupla.
- Cada dupla vai dar pistas para a outra descobrir as palavras que escreveu.
- Podem ser pistas sobre o significado das palavras e o som representado pela letra **x**.
- A dupla que descobrir primeiro todas as palavras e escrevê-las corretamente ganha o jogo.

6 Depois do jogo, observem as palavras escritas e pensem na questão a seguir.

- Qual é o som representado pela letra **x** em cada uma delas?
A resposta depende das palavras que os alunos escreveram na atividade 5. A letra **x** pode representar diferentes sons: /š/, /s/, /z/, /ks/, /kz/ ou /kis/.

193

Na **atividade 5**, as duplas participantes podem decidir qual delas dará início ao jogo. O jogo terá seis rodadas. A cada rodada, a dupla participante precisa descobrir qual é a palavra e escrevê-la corretamente em uma folha avulsa. Se a dupla errar, perde a vez. A dupla que descobrir primeiro todas as palavras e escrevê-las corretamente ganhará o jogo. Pedir aos alunos que observem quais letras vêm antes e depois do **x**. Se achar conveniente, pedir que pintem as letras que vêm antes do **x** e as que vêm depois para destacá-las.

Retomar a família de palavras e pedir que verifiquem se as letras que aparecem antes ou depois do **x** são as mesmas. Registrar as observações sobre a grafia do **x** para afixar no mural da sala.

Na **atividade 6**, caso os alunos não tenham escrito palavras com todos os sons representados pela letra **x**, chamar a atenção para os casos que faltaram.

+ATIVIDADES

Fazer um bingo com as palavras trabalhadas nas atividades. Depois de escrevê-las na lousa, distribuir aos alunos uma folha de papel, que deve ser dividida em nove partes, como uma cartela. Cada aluno escolhe nove das palavras da lousa. O professor anota as palavras em pequenos papéis e depois apaga a lousa. Em seguida, lê cada um dos papéis e os alunos assinalam as palavras que estão em sua cartela. Ganha quem completar primeiro a cartela e escrever todas as palavras corretamente.

COM A FAMÍLIA

Uma sugestão para incentivar a literacia familiar é jogar “forca”. Esse jogo contribui para o estímulo da escrita, da pronúncia, além de promover a ampliação do vocabulário.

Para jogar, um familiar ou responsável se encarrega de desenhar a Forca e escolhe uma palavra. As palavras selecionadas devem ter a letra **x** em qualquer parte. Numa folha de papel, ele coloca uma quantidade de traços que corresponde às letras da palavra. Pode-se escolher dar ou não uma pista, de acordo com o grau de dificuldade desejado.

O outro jogador vai dizendo as letras que ele acha que podem completar a palavra. Quando acerta uma letra, o responsável pela Forca a coloca no lugar correspondente. Se o jogador disser uma letra que não está na palavra, a letra é escrita de um lado e é feito o primeiro traço do desenho do enforcado.

Caso o jogador consiga acertar a palavra antes que se complete o desenho do enforcado, ele ganha o jogo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente, texto do campo da vida pública.
- Relacionar a imagem no texto à mensagem (linguagem verbal e linguagem não verbal).
- Relacionar a finalidade do texto às estratégias de convencimento.
- Identificar recurso de coesão pronominal no texto.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve e a quem se destina.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.

BNCC

EF04LP15

• EF15LP04

EF15LP01

• EF35LP03

EF15LP02

• EF35LP04

PNA

Compreensão de textos

REDE DE LEITURA

• Anúncio publicitário

Você conhece ou tem algum animal de estimação? Como esses animais devem ser tratados? **Respostas pessoais.**

Leia agora este anúncio publicitário.



194

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Propor as questões iniciais da seção e estimular os alunos a expressar sua opinião sobre os cuidados com os animais de estimação: alimentação adequada, vacinação em dia, carinho etc.

Pedir aos alunos que façam a leitura do anúncio e depois descrevam, oralmente, cada uma das imagens que o compõem. Conversar com a turma sobre os cuidados que devemos ter com os animais de estimação.

194

ENCAMINHAMENTO

Para responder às **atividades 1a e 1b**, os alunos precisarão buscar informações explícitas no anúncio.

Na **atividade 1c**, conversar com os alunos sobre o efeito dos recursos gráfico-visuais no texto (multissemiótico). Perguntar qual a impressão que tiveram ao ver, em primeiro plano, o cachorro real e, em segundo plano, os cachorros de pelúcia.

A **atividade 2a** exige que os alunos façam uma leitura multissemiótica, linguagem comum nos anúncios publicitários.

Na **atividade 2b**, espera-se que os alunos percebam que o tratamento dado a um ser vivo deve ser diferente daquele que é dado a um brinquedo.

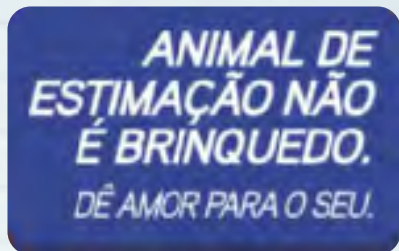
Na **atividade 2c**, encaminhar a conversa para que os alunos percebam mais uma vez o efeito de sentido ao usar o recurso gráfico de letras maiores e em itálico na frase. Espera-se que eles percebam que a intenção, ao utilizar letras maiores nessa frase, é chamar a atenção dos leitores para o fato de que animais de estimação são seres vivos e, portanto, não devem ser tratados como brinquedo

1 Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

- a) Qual é a finalidade desse anúncio publicitário?
Os alunos devem perceber que o objetivo é incentivar as pessoas a cuidarem dos animais de estimação.
- b) Quem produziu esse anúncio e a quem se dirige?
A prefeitura de Curitiba produziu esse anúncio para os donos de animais de estimação.
- c) Como o anunciante compôs a imagem do texto? O anunciante usou a fotografia de um cachorro em meio a vários cachorros de pelúcia da mesma raça: *Jack Russell Terrier*.

2 Releia o texto principal do anúncio e converse com os colegas e o professor sobre as questões.

2. a) Espera-se que os alunos notem que a frase anuncia que animal de estimação não é um brinquedo, como os cachorros de pelúcia que aparecem na imagem.



2. b) Espera-se que os alunos comentem que o animal de estimação é um animal doméstico, que necessita de cuidados, carinho e proteção. Os cuidados ajudam a garantir a saúde dos animais e das pessoas que convivem com eles.

- a) Qual é a relação da frase com a imagem do anúncio?
- b) Por que um animal de estimação não é brinquedo?
- c) Na sua opinião, por que o tamanho das letras utilizadas nas palavras que compõem essa frase é diferente das do texto que a acompanha: "Dê amor para o seu."? *Resposta pessoal.*

3 Releia esta frase.

DÊ AMOR PARA O SEU.

- a) O que o anunciante incentiva o leitor a fazer?
A dar amor ao animal de estimação.
- b) A quem o anunciante faz o pedido? Como é possível saber?
Aos leitores que possuem animais de estimação. Trata-se de um apelo direto, enunciado pelo verbo no imperativo "dê".
- c) A que palavra o pronome **seu** se refere?
Ao animal de estimação.

195

pelos donos. Comentar o uso do pronome **seu**, que está substituindo "animal de estimação", dirigindo-se ao dono/leitor para que cuide de seu próprio bichinho.

Após a **atividade 3**, propor outras questões aos alunos, como: O que mais chamou a sua atenção na composição do anúncio? Por quê? Você acha que o anunciante atingiu o objetivo dele ao divulgar o anúncio? Explique. Deixe que os alunos se expressem livremente.

+ATIVIDADES

Verificar a possibilidade de convidar um veterinário ou outro profissional que cuida de animais domésticos para conversar com os alunos. Caso o encontro aconteça, propor que organizem o evento. É importante envolver a comunidade escolar com o objetivo de promover a saúde dos animais e da população.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- BARROS, Jussara de. Cuidados com os animais domésticos. **Escola Kids**. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/cuidados-com-os-animais.htm>. Acesso em: 2 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor, texto do campo da vida pública.
- Analisar os elementos do texto e responder às questões observando o tema tratado.
- Verificar a relação entre a manchete e o subtítulo no texto.
- Reconhecer a função de depoimentos em notícias.
- Identificar recurso de coesão pronominal no texto.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.

BNCC

EF04LP14

• EF15LP03

EF15LP01

• EF35LP08

EF15LP02

• EF35LP16

PNA

Compreensão de textos

Influência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos quais notícias eles leram ou ouviram recentemente. Verificar antecipadamente as notícias divulgadas nos últimos dias, selecionar as mais adequadas e discutir por que tais fatos viraram notícias. Ler em voz alta as notícias selecionadas e destacar a manchete e o subtítulo. Mostrar aos alunos a(s) fotografia(s), se houver, e a(s) respectiva(s) legenda(s).

Explorar o título da notícia e verificar se os alunos conhecem a localização de Rio Branco (capital do Acre). Se considerar produtivo, pode-se apresentar um mapa do Brasil político e apoiá-los nessa atividade de localização.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO

2

PLANTANDO ÁRVORES



- Você já plantou uma árvore ou outro tipo de planta?

Resposta pessoal.

LEITURA

Leia agora uma notícia sobre estudantes que plantaram árvores.

MENU

Q BUSCAR

Projeto planta ao menos 400 mudas de árvores para resfriar paredes de escola no Acre

Escola Clícia Gadelha, em Rio Branco, desenvolve projeto “paredão verde” desde 2011. Buriti, seringueira, café, ipê e eucalipto são algumas das espécies.

Por Caio Fulgêncio, G1 AC, Rio Branco
05/09/2017 11h52 Atualizado há 3 anos

A Escola Professora Clícia Gadelha, em Rio Branco, decidiu, há seis anos, começar a modificar a forma de estudar e vivenciar o ambiente colegial. De 2011 a 2017, um projeto já plantou ao menos 400 mudas de árvores na criação de um verdadeiro “paredão verde” que serve para resfriar as paredes das salas de aula.

Essa é uma das iniciativas que o G1 vai destacar no Dia da Amazônia, comemorado nesta terça-feira (5).

Buriti, seringueira, café, cacau, cupuaçu, ipê e eucalipto são algumas das espécies que podem ser encontradas na escola, segundo o biólogo Gleilton Pessoa, atual diretor da instituição, que encabeça o trabalho. Segundo ele, a escola está totalmente cercada pelas árvores, umas ainda em processo de crescimento. Os resultados já são sentidos.

“O que todo mundo percebeu, principalmente os alunos de 2014 para cá, é que as paredes que estão sendo protegidas tornam as salas extremamente frescas. Já as salas que não têm, onde as plantas ainda estão pequenas, ainda sofrem com o calor, porque a parede absorve muita insolação. Isso nos ajuda a fazer os alunos entenderem que preservar é muito importante”, diz.

196

Também é possível trabalhar com apoio do professor de Ciências Humanas.

ENCAMINHAMENTO

Para responder à **atividade 1**, os alunos terão de buscar informações na manchete e no texto que vem logo abaixo dela.

Na **atividade 2**, terão de inferir os motivos que tornaram o fato notícia.

Na **atividade 3**, retomar a função da manchete, que é chamar a atenção para o assunto que será tratado. Além do texto, que deve ser chamativo, o corpo maior ajuda a cumprir essa função.

Na **atividade 4**, enfatizar a importância que tem esse texto que vem logo abaixo da manchete da notícia.

No item da **atividade 5**, explorar as expressões que evidenciam a opinião do biólogo: “extremamente frescas”, “muita insolação”, “preservar é muito importante”.

O colégio também desenvolve outras atividades, como a compostagem. Perguntar aos alunos se eles sabem o que é compostagem. Se necessário, explicar que é um tipo de reciclagem do lixo orgânico de modo a transformá-lo em adubo. Propor aos alunos

As árvores são plantadas com a ajuda dos estudantes e, segundo o professor, servem como material de estudo, como é o caso das que são cultivadas no agronegócio brasileiro. Para ele, o diferencial do projeto é incentivar, além do plantio, a mudança na mentalidade quanto ao cuidado do meio ambiente.

[...]

O colégio – com um total de 820 estudantes – também desenvolve outras atividades voltadas à temática ambiental, como compostagem e horta para análise científica.

Projeto planta ao menos 400 mudas de árvores para resfriar paredes de escola no Acre. **G1 AC**, Rio Branco, 5 set. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/projeto-planta-ao-menos-400-mudas-de-arvores-para-resfriar-paredes-de-escola-no-acre.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2021.

5. Espera-se que os alunos percebam que os depoimentos de especialistas e/ou pessoas envolvidas nos fatos conferem veracidade às notícias.

1 Qual é a finalidade dessa notícia?

Informar sobre um projeto realizado na Escola Clícia Gadelha, em Rio Branco.

2 Por que esse fato se tornou notícia?

Espera-se que os alunos percebam que o fato foi divulgado porque o projeto é inovador e significativo para a comunidade.

3 Releia a manchete da notícia. O que mais chamou a sua atenção?
Resposta pessoal.

4 Releia agora o texto que vem abaixo da manchete, em cinza. Quais informações foram abordadas nesse trecho? O local onde o projeto é realizado, a data de início e algumas espécies plantadas.

5 A notícia traz depoimentos do diretor da instituição, o biólogo Cleilton Pessoa. Qual é a importância de depoimentos em uma notícia?

- Esse depoimento expressa um fato ou uma opinião? Explique. Expressa uma opinião.

6 Releia este trecho da notícia. opiniões a respeito da importância do paredão verde.

Essa é uma das iniciativas que o G1 vai destacar no Dia da Amazônia

- A que se refere a palavra **essa** no contexto da notícia?

Ao projeto que já plantou 400 mudas de árvores na criação de um verdadeiro "paredão verde", que serve para resfriar as paredes das salas de aula.



197

+ATIVIDADES

Ler com os alunos a notícia em: www.jornaldealinhos.com.br/2020/11/13/seringueira-centenaria-e-removida-na-santa-casa/ (acesso em: 2 ago. 2021). Discutir os motivos para a remoção da árvore centenária. Propor aos alunos que identifiquem os depoimentos, as justificativas e observem as opiniões sobre os fatos.

uma pesquisa sobre o assunto, indicando sites como: www.acaatinga.org.br/entenda-o-que-e-e-como-funciona-a-compostagem-2/ (acesso em: 2 ago. 2021). Seria interessante estabelecer uma parceria com o professor de Ciências da Natureza.

Se achar necessário, antes da **atividade 6**, retomar os conceitos de pronomes anafóricos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar verbos em títulos de notícias.
- Observar os tempos verbais em notícia e identificar sua função de acordo com o contexto.
- Selecionar notícias em jornais e analisar tempos verbais.

BNCC

- EF04LP06
- EF04LP14
- EF35LP02
- EF35LP07
- EF35LP16

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina.
- Jornais impressos.

RESPONSABILIZAÇÃO

Propor um jogo da memória em que os alunos tenham que encontrar o mesmo verbo em tempos diferentes: no presente e no pretérito. Disponibilizar cartolina para que possam produzir os cartões. Ajudá-los a selecionar os verbos e a escrever os tempos verbais corretamente.

Perguntar à classe se as manchetes dos jornais apresentam sempre o mesmo tempo verbal ou podem variar. Apresentar alguns exemplos de manchetes em jornais impressos e, depois da discussão, propor aos alunos que façam as atividades da seção.

ENCAMINHAMENTO

Depois de realizar o item da **atividade 1**, retomar os títulos das notícias em destaque e explorar a concordância entre o sujeito (sem empregar essa nomenclatura) e o verbo, perguntan-

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Tempos verbais: presente, pretérito e futuro

- 1 Releia estas manchetes das notícias que você leu nesta unidade e observe os verbos destacados.

FILHOTE DE JACARÉ **APARECE** EM PÁTIO DE RESIDÊNCIA EM TRAMANDAÍ, RS

ESPÉCIE DE TARTARUGA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO **APARECE** DESOVANDO EM ARROIO DO SAL

PROJETO **PLANTA** AO MENOS 400 MUDAS DE ÁRVORES PARA RESFRIAR PAREDES DE ESCOLA NO ACRE

- Em que tempo verbal eles estão?

Os verbos estão no presente.

- 2 Procure três manchetes de jornal. Recorte e cole em uma folha avulsa.

- Em que tempo verbal são apresentadas essas manchetes?

Resposta pessoal.

- 3 Por que as manchetes geralmente são apresentadas nesse tempo verbal?

- Para mostrar algo que já aconteceu.
- Para indicar que o fato é recente e chamar a atenção do leitor.
- Para mostrar o que o repórter pensa sobre o fato.

- 4 Releia um trecho da segunda notícia desta unidade.

De acordo com o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar), **foi** a segunda vez que a espécie **desovou** no Rio Grande do Sul.

- Qual é o tempo verbal dos verbos destacados? O que eles indicam?

Os verbos estão no pretérito. Indicam algo que já ocorreu.

198

do aos alunos: Se a expressão **filhote de jacaré** estivesse no plural, como ficaria o verbo? Explorar outras possibilidades de perguntas.

Na **atividade 2**, selecionar material previamente para o desenvolvimento da atividade. Sugerir como tarefa de casa uma pesquisa na internet em jornais *on-line*. Desse modo, será abordada a questão da existência dos jornais impressos e na versão digital, a exemplo dos próprios textos citados. Ao propor essa pesquisa para casa, pode-se promover a literacia familiar.

Na **atividade 3**, comentar com os alunos que, em geral, as manchetes trazem os verbos no presente como forma de atrair mais a atenção do leitor. O presente também produz efeito de verdade, dando o fato como certo, real e atual.

Acompanhar as **atividades 4, 5 e 6** e verificar se os alunos observam a diferença nos tempos verbais e a função de cada um deles nos trechos analisados.

Para o desenvolvimento da **atividade 7**, colocar alguns jornais à disposição dos alunos. Se for mais conveniente, eles podem

5 O tempo verbal nas notícias é sempre o pretérito? Converse com os colegas e o professor.

Espera-se que os alunos percebam que às vezes as notícias apresentam verbos no futuro, para indicar um desdobramento, ou no presente, para mostrar que o fato ainda está ocorrendo.

6 Releia um trecho da notícia da página 186.

A campanha será dividida em cinco etapas, que **acontecerão** aos sábados, com o objetivo de alcançar todas as regiões da cidade. A primeira etapa, que **acontece** este sábado (2), é realizada em bairros da Zona Sul, Centro, parte da Zona Norte, Ilha do Governador e Paqueta.

a) Os verbos destacados estão em diferentes tempos verbais. Quais são eles?

Acontecerão (futuro) e acontece (presente).

6. b) Espera-se que os alunos percebam que os verbos no futuro indicam ações que ainda vão ocorrer, e o verbo no presente indica uma ação que ocorre no momento em que se fala.

b) Por que aparecem diferentes tempos verbais no mesmo parágrafo?

7 Reúna-se com um colega. Procurem em um jornal impresso ou digital uma notícia de seu interesse. Leiam com atenção, observando os tempos verbais empregados.



- Copiem os verbos em uma folha avulsa e escrevam o tempo verbal em que estão empregados.
- Justifiquem a escolha desses tempos verbais no contexto da notícia.
- Troquem de folha com outra dupla e, com a ajuda do professor, façam uma avaliação do trabalho dos colegas.

199

procurar a notícia em um jornal *on-line* e imprimi-la para fazer as atividades indicadas.

+ATIVIDADES

Reunir os alunos em grupos com quatro componentes e propor que leiam um trecho de um dos livros da biblioteca da classe, analisando os tempos verbais empregados. Explorar os tempos verbais que prevalecem em cada texto escolhido.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FOLHA DE S.PAULO. **Primeira página:** 95 anos de história nas capas mais importantes da Folha. São Paulo: Publifolha, 2016.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Observam e reconhecem diferentes sons representados pela letra **x**.
- Identificam a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.
- Observam os tempos verbais em notícia e identificam sua função de acordo com o contexto.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, atividades de conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e verificar a grafia das diversas palavras apresentadas.
- Observar a transformação dos substantivos em verbos e verificar a grafia.
- Perceber a semelhança na escrita de palavras que pertencem à mesma família.
- Aplicar na escrita as descobertas ortográficas e grafar corretamente as palavras terminadas em **-izar** e **-isar**.
- Localizar palavras no dicionário para conhecer os significados delas e reconhecer qual delas é o mais apropriado para o contexto.
- Memorizar a grafia de palavras.

BNCC

EF04LP03

• EF35LP13

EF04LP08

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

• Terminações verbais **-isar** e **-izar**

1 Leia esta manchete.

Voluntária improvisa camas para proteger cães do frio em terminal de ônibus em Curitiba

Adriana Justi. **G1 PR**, Curitiba, 12 maio 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/voluntaria-improvisa-camas-para-protoger-caes-do-frio-em-terminal-de-onibus-em-curitiba.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Você sabe qual é o significado de **improvisar**? Leia este verbete e descubra três dos significados dessa palavra.

improvisar
im.pro.vi.sar

[...]

1 Criar, dizer, compor ou organizar algo às pressas, sem preparo prévio: [...]

2 Inventar algo (desculpa ou mentira) na hora; mentir: [...]

3 Criar ou fazer algo adaptando o que se tem à disposição: [...]

Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.
Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/improvisar>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- a) Sublinhe o significado mais adequado ao contexto da manchete.
- b) Qual é a classe gramatical dessa palavra?

Improvisar é um verbo.

2 Observe as palavras do quadro.

análise

pesquisa

pisso

revisão

- a) A que classe gramatical pertencem essas palavras?

Pertencem à classe dos substantivos.

200

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Comentar com os alunos que, nesta dupla de páginas, vão estudar os verbos terminados em **-izar** e **-isar**.

ENCAMINHAMENTO

Para contribuir com a aprendizagem dos conteúdos, será importante pedir aos alunos que leiam e façam cada atividade para, em seguida, proceder à correção, sendo que a da **atividade 1** pode ser oral.

200

Na **atividade 2**, os alunos terão de observar a transformação de substantivos em verbos e perceber a regra ortográfica para palavras que pertencem à mesma família.

Na **atividade 2e**, comentar com os alunos que existem exceções à regra de uso do **s**, como em **catequese/catequizar**, **síntese/sintetizar**, **parabéns/parabenizar**.

Na **atividade 3**, é apresentada uma regra que pode ser anotada no caderno ou em uma folha avulsa: verbos derivados de substantivos que não apresentam **s** são escritos com **z**.

b) Utilize as palavras do quadro e siga o modelo:

improvis	→	improvisar
análise	→	analisar
pesquisa	→	pesquisar
piso	→	pisar
revisão	→	revisar

c) O que todas as palavras que você escreveu têm em comum?

Todas têm sílabas que começam com s.

Pista

Observe as sílabas dessas palavras para responder.

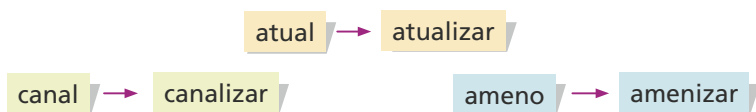
d) Que terminação têm os verbos formados a partir dos substantivos?

A terminação -isar.

e) Por que essa terminação é escrita com s?

Porque os substantivos que deram origem a eles são escritos com s.

3 Observe agora estas palavras.



a) Quais dessas palavras são verbos?

Atualizar, canalizar, amenizar.

b) O que há de semelhante na escrita desses verbos?

Todos eles terminam com -izar.

c) Você sabe por que esses verbos são escritos com a letra z, e não com a letra s?

Porque derivam de substantivos que não são escritos com s.

Dica

Memorize a grafia das palavras para escrevê-las corretamente.

+ATIVIDADES

Em grupos, propor aos alunos que criem um passatempo (diagrama, cruzadinha, enigmas etc.) que tenha como objetivo desenvolver a habilidade de aplicar na escrita as descobertas ortográficas relativas às palavras terminadas em **-izar** e **-isar**. Os alunos podem utilizar *softwares* para produzir suas criações. Em seguida, cada grupo deve entregar o seu passatempo para um outro grupo decifrar a brincadeira.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MORAIS, Artur Gomes (org.). **O aprendizado da ortografia**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Selecionar fatos relevantes para a produção de notícia.
- Analisar elementos que compõem a notícia: o que, onde, quando, quem, como, por que aconteceu.
- Planejar, produzir, reler, revisar e editar notícia, com a ajuda do professor e dos colegas.
- Produzir o texto, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Organizar o texto, dividindo-o em parágrafos conforme características do gênero textual a ser produzido.
- Usar o dicionário para esclarecer dúvida quanto à escrita de palavras.
- Usar os pronomes como recurso coesivo anafórico.

BNCC

- EF04LP03
- EF04LP15
- EF04LP16
- EF15LP05
- EF35LP08
- EF35LP09
- EF35LP12
- EF35LP14

PNA

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A proposta desta seção é escrever uma notícia com base em um acontecimento importante para a comunidade escolar. Antes da escrita do texto, ler outras notícias a respeito de fatos ocorridos em escolas e levar os alunos a refletir sobre a finalidade desse gênero textual e a forma como é organizado: título (manchete), subtítulo, texto, fotografia e legenda. Comentar a função do título (chamar a atenção do leitor) e do subtítulo (ampliar as informações do título e/ou apresentar um resumo), bem como a da fotografia, que contribui para chamar a atenção, além de conferir credibilidade ao fato relatado. Comentar também que as informações

MÃO NA MASSA!

• Escrita de notícia

Notícia é um texto informativo de interesse público, que relata algum fato recente. Os temas das notícias podem ser culturais, sociais, econômicos, políticos, entre outros.

As notícias podem ser divulgadas em jornais impressos e digitais, no rádio, na televisão e em revistas.

Vamos relembrar as principais características da notícia.

- Antes do texto principal, a notícia apresenta uma **manchete** (título), que chama a atenção do leitor e indica o assunto que será tratado.
- Algumas notícias trazem um texto em destaque logo após a manchete, chamado de **subtítulo**.
- Em geral, a notícia apresenta, no primeiro parágrafo, um breve resumo dos pontos principais em torno do fato.
- Pode vir acompanhada de fotografias e legendas, que comprovam a veracidade dos fatos e contribuem para chamar a atenção do leitor.
- Muitas notícias trazem depoimentos e/ou opiniões das pessoas envolvidas ou de autoridades no assunto a que se referem.
- A linguagem utilizada na escrita deve ser clara e objetiva.



que respondem às questões “o que, onde, quando, quem, como e por que aconteceu” compõem o primeiro parágrafo da notícia. Essas informações aparecem de forma resumida no primeiro parágrafo (chamado lide) e são detalhadas nos parágrafos seguintes.

Explicar que, em geral, a manchete é composta de verbos no presente e não possui artigos. O autor da notícia – o jornalista – precisa ser imparcial, isto é, não deve emitir sua opinião a respeito do fato noticiado. Por isso, o texto é escrito em 3ª pessoa.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, conversar com a turma e sugerir a participação de professores de outras disciplinas. Pedir aos alunos que observem se na comunidade onde moram é possível identificar fatos importantes que aconteceram. Vejam se os fatos são significativos para as pessoas da comunidade escolar.

Na **atividade 2**, comentar que a notícia pode relatar fatos que estão acontecendo ou que ainda acontecerão.

1 Converse com os colegas e com outros professores e observem se na comunidade onde vocês moram é possível identificar fatos importantes que aconteceram. Vejam se os fatos são significativos para as pessoas da comunidade.

2 Façam uma lista dos fatos que identificaram. Depois, organizem grupos e decidam com o professor a distribuição dos fatos.

3 Organize com seu grupo a escrita da notícia.

- Escrevam a manchete, lembrando-se de que ela deve despertar no leitor a vontade de ler a notícia.
- Escrevam a notícia e, se possível, acrescentem depoimentos dos alunos da escola ou de pessoas do bairro a respeito do assunto tratado.
- Usem os tempos verbais adequados na manchete e no corpo da notícia.
- Lembrem-se de usar aspas ao transcrever os depoimentos e/ou opiniões.
- Se possível, fotografem algo relacionado ao fato tratado na notícia e criem a legenda.
- Observem a organização dos parágrafos e o uso adequado da pontuação.
- Confiram a ortografia das palavras. Em caso de dúvida, consultem o dicionário.
- Verifiquem se utilizaram pronomes para evitar repetições.
- Façam a revisão dos textos e preparem-se para montar o *site* da escola ou o jornal da turma, que será distribuído na escola e/ou no bairro.

4 Revejam alguns dados essenciais para escrever e organizar a notícia. Esses dados compõem o lide e devem aparecer no primeiro parágrafo da notícia.

- Qual é o fato principal?
- Quem são as pessoas envolvidas?
- Quando o fato ocorreu?
- Onde ocorreu o fato?
- Como aconteceu?
- Por que o fato aconteceu?

5 Escrevam a notícia em uma folha avulsa.
Vocês podem montar um jornal impresso com as notícias produzidas ou postá-las no *site* da escola. Produção coletiva.



203

+ATIVIDADES

Acessar com os alunos alguns portais de notícias na internet, como: www.uol.com.br e www.terra.com.br (acessos em: 3 ago. 2021), e mostrar como são estruturadas as manchetes.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- SANTOMAURO, Beatriz. Notícias da escola no jornal feito pela turma. **Nova Escola**, 1º mar. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2054/noticias-da-escola-no-jornal-feito-pela-turma>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Ao propor a **atividade 3**, orientar os alunos a planejar os textos, considerando todos os aspectos listados. Caso os alunos queiram incluir, na produção, comentários feitos pelas pessoas envolvidas, é importante lembrá-los de usar aspas e indicar os nomes completos dos envolvidos para dar credibilidade à notícia. A linguagem deve ser clara, objetiva e adequada ao leitor (criança ou adulto).

Antes da **atividade 4**, se achar necessário, retomar os lides vistos na unidade.

Durante a **atividade 5**, circular pela classe e verificar se os alunos redigem o texto respeitando as regras gramaticais e ortográficas, os sinais de pontuação, a paragrafação, a coesão e a coerência.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar se os elementos que caracterizam a notícia estão presentes no texto produzido.
- Verificar a organização dos parágrafos e a pontuação.
- Analisar as relações entre os assuntos tratados nos parágrafos.
- Verificar a ortografia das palavras.

BNCC

- EF04LP10
- EF15LP08
- EF15LP06
- EF15LP13
- EF15LP07

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Jornais impressos de agências de notícias diferentes.

RESPONSIBILIZAÇÃO

Antes da **atividade 1**, é importante entregar os textos dos alunos corrigidos e com apontamentos (composição da notícia, ortografia e pontuação) para a reescrita. Trazer para a sala notícias previamente selecionadas (de preferência da região), para que os alunos identifiquem sua composição. Trazer também jornais diferentes para que eles possam observar a organização e a separação dos cadernos, como referência para a montagem de um jornal com as notícias apresentadas pela classe. Como os alunos irão montar o jornal da classe, além das notícias, eles podem inserir, se assim o desejarem, outras partes de um jornal, como o editorial, os classificados, HQs e carta de reclamação. Esta geralmente é encontrada na seção "Cotidiano". Explorar com os alunos todas essas partes nos jornais que eles estiverem consultando.

• Revisão da notícia

-  1 Releiam a notícia que vocês escreveram e vejam as observações feitas pelo professor.

- Verifiquem o que vocês precisam corrigir ou acrescentar na notícia que escreveram.
- Façam um planejamento do que vocês precisam refazer e organizem as ideias em uma folha avulsa.
- Desenvolvam os trechos necessários seguindo as instruções dadas pelo professor.
- Reescrevam o texto.
- Releiam para verificar se contemplaram os aspectos mencionados.

- 2 Troquem os textos com outro grupo.

- Seus colegas do outro grupo vão ler a notícia e conferir se vocês conseguiram contemplar o que foi pedido. Vocês farão o mesmo com a notícia deles.

- 3 Após a leitura, escrevam, em uma folha avulsa, um bilhete ao grupo fazendo comentários sobre o que vocês leram.

- a) Verifiquem se é possível entender os seguintes tópicos:

- O que aconteceu?
- Onde ocorreu?
- Quem são os envolvidos?
- Como aconteceu?
- Quando ocorreu o fato?
- Por que o fato aconteceu?

- b) Apontem os aspectos positivos do que eles escreveram e comentem o que é necessário ampliar ou refazer.

- 4 Entreguem aos colegas o bilhete e o texto deles. Leiam o que eles escreveram para vocês.

- a) Reescrevam a notícia fazendo as alterações que ainda são necessárias.

- b) Releiam a notícia e entreguem ao professor.

- c) Após a correção do professor, digitem o texto que fará parte do *site* da escola ou do jornal da turma.



204

Sugerir uma consulta a jornais digitais, selecionando previamente alguns endereços.

ENCAMINHAMENTO

A revisão do texto, proposta nas **atividades 2 a 4**, estimula os alunos a ler a produção de um colega para observar se apresenta os aspectos característicos de uma notícia. Ao fazer o papel de revisor/leitor de um texto alheio, o aluno aprimora a capacidade de observação, que o ajudará em sua reescrita. Além disso, ao escrever o bilhete para o colega, ele terá

de selecionar as palavras e organizar as informações para que a necessidade de correção fique clara.

Retomar, na **atividade 5**, os conhecimentos sobre jornal mencionados anteriormente. Se achar propício, fazer um registro coletivo com as principais características de cada caderno. Comentar que os nomes das seções variam de jornal para jornal.

Após a reescrita das notícias, na **atividade 6**, organizar a montagem do jornal com os alunos, lembrando que o jornal pode ser impresso ou digital.

- 5 Reúna-se com três colegas para analisar um jornal. Esta atividade vai prepará-los para montar o jornal da turma. *As respostas dependem dos jornais e assuntos escolhidos.*



Verifiquem quais cadernos (ou seções) compõem o jornal e como as notícias são apresentadas em cada um deles.

- Quais assuntos são tratados em cada caderno?
- Os assuntos estão relacionados com o nome do caderno?
- De que forma aparece a divisão dos parágrafos (espaçamento maior entre as linhas ou recuo da margem)?
- As notícias apresentam manchete?
- Quais notícias apresentam fotografia e legenda?
- É possível perceber por que essas notícias apresentam fotografia?
- O fato noticiado está explícito no lide, que aparece no primeiro parágrafo?
- Os outros parágrafos da notícia desenvolvem o assunto?
- Há depoimento e/ou opinião de alguém para acrescentar informações à notícia?
- Há o nome do jornalista que escreveu a notícia?
- As notícias na internet também aparecem separadas em seções?
- Como são organizadas as notícias na internet?
- Quais são as diferenças entre as notícias nos jornais impressos e na internet?



- 6 Editem e publiquem o jornal da classe.

+ATIVIDADES

Como preparação para as atividades que serão desenvolvidas na seção seguinte, solicitar aos alunos que, na véspera da aula, assistam a um telejornal em casa e anotem quem o apresentou e de que forma o fez (ficou sentado, em pé, gesticulou, sorriu, fez brincadeiras, omitiu opiniões etc.).

O telejornal é um noticiário transmitido pela televisão em que são abordados os acontecimentos nacionais e internacionais mais recentes.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- FONSECA, Cláudia Chave. **Os meios de comunicação vão à escola?** São Paulo: Autêntica, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Planejar, produzir notícia e entrevista veiculada na TV, desenvolvendo fluência e articulação dos fatos noticiados.
- Desenvolver espírito crítico ao comentar as apresentações dos colegas.
- Expressar-se oralmente com clareza, tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Identificar a finalidade da interação oral em contextos comunicativos diferentes.
- Reconhecer o noticiário de TV como gênero do discurso oral, as características linguístico-expressivas e composicionais desse gênero.

BNCC

EF04LP17

• EF15LP11

EF04LP18

• EF15LP12

EF15LP09

• EF15LP13

EF15LP10

• EF35LP10

PNA

• Fluência em leitura oral

• Desenvolvimento de vocabulário

• Compreensão de textos

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador com acesso à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Se a escola dispuser de recursos, escolher diferentes telejornais e reproduzir alguns trechos para os alunos. Assim, poderão fazer uma análise coletiva e comentar os aspectos necessários para a realização do telejornal da classe.

ENCAMINHAMENTO

A proposta desta seção é apresentar notícias em uma simulação de telejornal.

ORALIDADE EM AÇÃO

• Jornal falado



- 1 Você e seu grupo vão transformar o jornal escrito em jornal falado.

- 2 Para organizar a apresentação, sigam os itens sugeridos.

- Combinem com o professor o dia da apresentação.
- Convidem outra turma para assistir ao jornal.
- Escolham quem serão os apresentadores, o repórter e o(s) entrevistado(s).
- Todos devem saber suas falas de memória. Se necessário, façam anotações para ajudar a recordar o que dizer.
- Durante o telejornal, olhem para o público e falem em voz alta.
- Fiquem atentos para utilizar uma boa entonação de voz e gestos para acompanhar a fala.
- Utilizem vocabulário apropriado a uma apresentação jornalística. De preferência, sem gírias nem expressões informais (como "né", "tá" e outras).
- Mantenham uma boa postura.



206

Na **atividade 1**, pedir aos alunos que, antes da produção, analisem a maneira como os apresentadores de jornais televisivos ou radiofônicos informam as notícias. Assim, poderão incorporar algumas características do telejornal no dia da apresentação.

As **atividades 2 e 3** exigem planejamento e orientação. É importante que os alunos identifiquem a notícia de TV como um dos gêneros do discurso oral. Assim, é possível que reconheçam características linguístico-expressivas e composicionais. Conversar com os alunos sobre o propósito comuni-

cativo de um telejornal e levá-los a refletir sobre a situação: A apresentação requer seriedade? Por quê? Qual seria a linguagem mais adequada para essa situação de comunicação: formal ou mais informal? Ouvir as ideias dos alunos e ajudá-los a desenvolver a fluência e a entonação durante os ensaios e no dia da apresentação. Perguntar aos alunos se eles já assistiram a telejornais e programas de TV com interpretações simultâneas em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A função do intérprete é traduzir para a língua de sinais o que está sendo dito na televisão.

3 Após as apresentações, analisem as questões a seguir.

- As apresentações do jornal envolveram os telespectadores?
- Eles ficaram atentos ao que foi apresentado?
- A linguagem da apresentação foi adequada ao contexto que envolve o jornal?
- Houve mudança na opinião dos telespectadores em relação ao fato noticiado depois da apresentação?
- As notícias ampliaram o universo de conhecimento a respeito dos assuntos apresentados?
- Qual notícia foi a mais interessante? Por quê? **Respostas pessoais.**

4 Com a sua família, faça uma pesquisa de um jornal escrito.



- Há jornais digitais em que você pode ter a notícia ao alcance das mãos, seja no celular, no *tablet* ou no computador.
- Pesquise com seus familiares jornais dedicados ao público da sua idade.
- Escolham uma notícia e façam o jornal falado da família.

os alunos a uma notícia em um telejornal da cidade e explorar os elementos textuais presentes – a manchete, a notícia, as imagens e/ou entrevistas que apareçam sobre o assunto.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se o aluno:

- Transforma substantivos em verbos e verifica a grafia.
- Aplica na escrita as descobertas ortográficas e grava corretamente as palavras terminadas em **-izar** e **-isar**.
- Usa o dicionário para esclarecer dúvida quanto à escrita de palavras.
- Desenvolve espírito crítico ao comentar as apresentações dos colegas.
- Expressa-se oralmente com clareza, tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos), além de apresentações orais, como seminários.

É importante que os alunos percebam a necessidade da adaptação dos meios de comunicação para que as pessoas com alguma deficiência possam participar de diversas atividades. Se necessário, adaptar a apresentação de modo que todos os alunos possam participar do telejornal.

Na **atividade 4**, propor uma pesquisa com os familiares, em casa, em *sites*, como: <https://jornaldacrianca.com.br/> (acesso em 3 ago. 2021), promovendo a literacia familiar. Enfatizar que a notícia é veiculada para todos os públicos, basta encontrar a notícia

adequada em veículos próprios e exclusivos para cada faixa etária. O **Jornal da Criança**, por exemplo, é um canal de notícias exclusivo para crianças entre 6 e 11 anos.

+ATIVIDADES

Sugerimos assistir com os alunos a um telejornal feito para crianças, disponível em: https://youtu.be/y6Y_aMKsj9U (acesso em: 3 ago. 2021). No final, perguntar o que acharam do telejornal e se ele pode servir de exemplo para a criação do telejornal proposto. Se achar pertinente, assistir com



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto relacionando-o a um infográfico.
- Perceber a importância das árvores para a formação de chuvas e para a diminuição da temperatura.
- Localizar informações explícitas no texto e inferir informações implícitas.

BNCC

- EF04LP19
- EF15LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades, explorar o título do texto com os alunos. Questionar por que as árvores ajudam a diminuir a temperatura. Ouvir os conhecimentos prévios e/ou hipóteses deles sobre o assunto.

Ler o subtítulo e também verificar se os alunos conhecem a sigla MS (Mato Grosso do Sul). Questionar se eles sabem que esse estado é o mais arbori-

208



• Os resultados da arborização

Leia esta notícia com o professor.

MENU

Encontre Notícias...

Árvores ajudam a diminuir temperatura em diferentes regiões

MS é o estado mais arborizado do País

21/09/2019 09:30 - Fábio Oruê

Regiões que têm muitas árvores à disposição podem ter a temperatura diminuída. O efeito chamado conforto térmico ocorre em diferentes regiões de Campo Grande, considerada a capital mais arborizada do Brasil, e ganha destaque no Dia da Árvore, comemorado neste sábado (21).

Em dias de sol, a sensação é melhor em áreas arborizadas do que em regiões com pouca vegetação. De acordo com o biólogo e professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Geraldo Alves, esse fenômeno acontece graças à junção de vários fatores, como o sombreamento, aumento na umidade do ar e resfriamento do solo.

A vegetação atenua a radiação solar e, conseqüentemente, o aquecimento do solo ou das construções, reduzindo a temperatura superficial. Através da evapotranspiração – perda de água para a atmosfera, causada pela transpiração das plantas –, as árvores também melhoram a umidade do ar.

[...]

Por conta da amenização da temperatura e do aumento da umidade do ar, impactando diretamente a saúde das pessoas, a qualidade de vida da população melhora.

“Principalmente aqui em Campo Grande, onde a gente geralmente tem altas temperaturas, com certeza melhora, por conta desse conforto térmico. Além do conforto estético, porque uma área com bastantes árvores é bem mais bonita”, comentou o professor.

Fábio Oruê. **Correio do Estado**, 21 set. 2019. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/cidades/arvores-ajudam-a-diminuirtemperatura-em-diferentes-regioes/361022>. Acesso em: 15 jun. 2021.

208

zado do país. Estimular os alunos a expor o que acham do lugar onde vivem: É arborizado? Sentem falta de árvores? Por quê?

Propor que leiam o texto em voz alta para tentar descobrir os motivos que dão título à notícia e verificar se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.

Há a possibilidade de avaliar a fluência em leitura oral de 100 palavras por minuto. Tendo em vista que a notícia apresenta mais de 200 palavras, propor que dois alunos realizem a leitura, verificando a precisão de 95%, garantida a compreensão de texto.

Como o texto tem cerca de 200 palavras, espera-se que os alunos realizem a leitura em aproximadamente dois minutos.

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1 e 2** requerem que os alunos busquem informações que estão explícitas no texto. Já na **atividade 3**, terão de refletir e omitir opinião sobre uma informação que é dada no texto.

Na **atividade 4**, explorar a leitura do infográfico. Comentar sobre as cores, a direção das setas e o que elas indicam. Explicar

1 Quais fatores ajudam a diminuir a temperatura em dias de sol?

O sombreamento, o aumento na umidade do ar e o resfriamento do solo. Comentar com os

alunos que esses fatores foram citados pelo biólogo Geraldo Alves.

2 Que nome se dá à sensação originada da diminuição da temperatura em regiões que possuem muitas árvores? **Conforto térmico.**

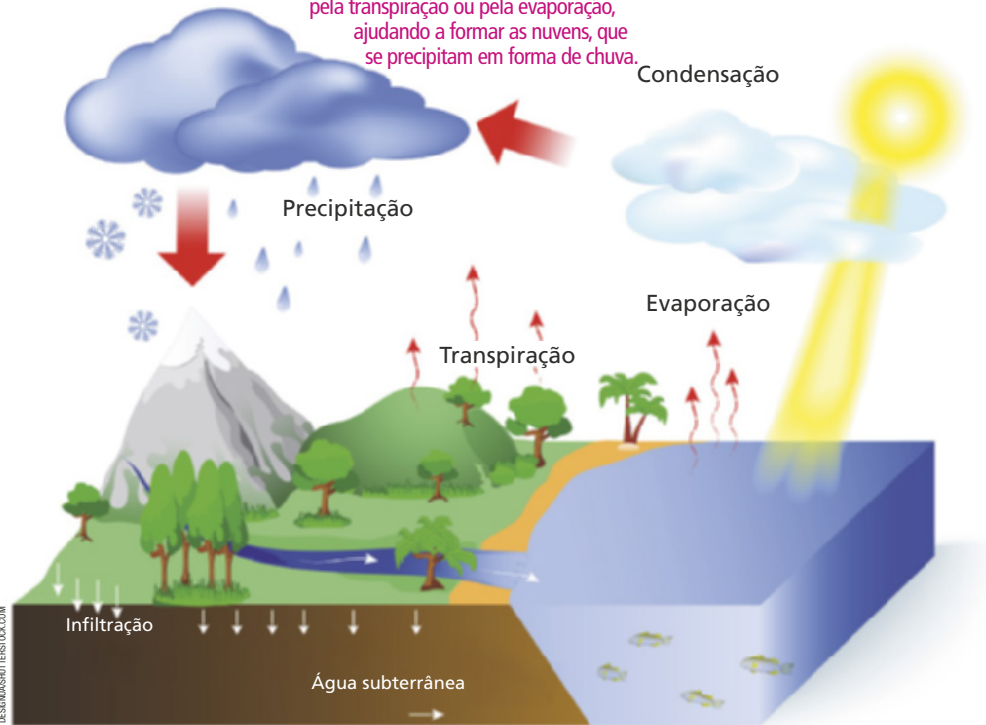
3 Na sua opinião, o conforto estético também contribui para a qualidade de vida da população? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos relacionem o conceito de conforto estético ao trecho citado pelo biólogo: "[...] porque**

4 Observe este infográfico, que mostra o ciclo da água. **estético se refere ao impacto visual que um ambiente com bastantes árvores pode provocar.**

O ciclo da água

4. a) Espera-se que os alunos percebam que a vegetação tem um papel importante nesse ciclo. A água absorvida pelas raízes volta à atmosfera pela transpiração ou pela evaporação, ajudando a formar as nuvens, que se precipitam em forma de chuva.

estético se refere ao impacto visual que um ambiente com bastantes árvores pode provocar.



Esquema simplificado do ciclo da água na natureza.

a) De que maneira as árvores colaboram na formação de chuvas?

b) Quais outros elementos colaboram na formação das chuvas?

Espera-se que os alunos notem no infográfico que a água da chuva volta para os rios, oceanos e lagos e depois evapora, formando um ciclo contínuo.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que procurem nos jornais impressos ou na internet a previsão do tempo da cidade onde moram. Providenciar jornais para que possam fazer a pesquisa. Ajudá-los na tarefa e ensiná-los a fazer a leitura das imagens, bem como das legendas.

Após a pesquisa, levantar hipóteses a partir da seguinte questão: A temperatura no bairro onde se localiza a escola está mais alta ou mais baixa do que a temperatura prevista? A resposta é apenas uma estimativa. Se os alunos considerarem que o bairro é arborizado, a temperatura (máxima ou mínima) prevista pesquisada será mais baixa; caso não tenha muitas árvores, a temperatura será mais alta, de acordo com a informação do texto.

Os alunos também podem observar a temperatura prevista para o decorrer da semana e anotar as informações obtidas. Depois de alguns dias, poderão conferir se as previsões se confirmaram. A resposta depende das informações registradas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CLIMATEMPO. Disponível em: www.climatempo.com.br. Acesso em: 3 ago. 2021.
- TEMPO AGORA. Disponível em: www.tempoagora.com.br. Acesso em: 3 ago. 2021.

que o fenômeno da evapotranspiração, citado no texto, refere-se à perda de água em forma de vapor para a atmosfera, proveniente da transpiração das plantas e da evaporação. Caso a região em que moram sofra com a seca, falar sobre a importância de esse ciclo ser completo para colaborar com a formação das chuvas.

Em seguida, se considerar pertinente, sugerir aos alunos que nomeiem os parágrafos do texto, identificando em cada um deles o tipo de informação oferecida. Também pode ser interessante pedir que localizem e desta-

quem, no texto, com marca-texto ou lápis de cor, as informações necessárias para responder a cada questão.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com ajuda dos colegas e do professor, texto do campo da vida pública.
- Relacionar imagens a campanhas de coleta seletiva de lixo.
- Refletir sobre os benefícios da coleta seletiva de lixo.
- Conscientizar-se sobre mudanças de atitude em relação aos recursos naturais.
- Promover práticas sustentáveis.
- Assistir a vídeos tutoriais infantis com instruções.
- Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

BNCC

EF04LP12

• EF15LP03

EF04LP13

• EF15LP04

PCNA

Compreensão de textos

MEU LUGAR NO MUNDO

• Práticas sustentáveis

- 1 Observe este cartaz sobre uma campanha de coleta seletiva de lixo.



210

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se seus familiares têm o hábito de separar o lixo doméstico úmido, como restos de alimentos, do lixo seco, como latas, papéis, vidros e plástico. Verificar se consideram importante essa separação e por quê.

Explorar os cartazes oralmente antes das atividades propostas. Pedir aos alunos que leiam as informações e des-

crevam todas as imagens e a relação delas com o objetivo de cada cartaz.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1a**, encaminhar a conversa para que os alunos percebam que as pessoas podem facilitar o trabalho dos catadores separando o lixo úmido do seco e limpando o interior das embalagens antes de jogar fora. Na **atividade 1b**, os alunos precisam buscar informações explícitas no cartaz, enquanto na **atividade 1c** terão de identificar o efeito de sentido produzi-

do pelo uso de uma fotografia sobre uma ilustração, compondo uma terceira imagem. Na **atividade 1d**, ouvir as ideias dos alunos e verificar se percebem a relação do sentido denotativo com o sentido conotativo da expressão “acerte na lata”, que no contexto significa atingir o objetivo.

A **atividade 2** promove uma reflexão acerca das atitudes dos alunos e de seus familiares diante desses tipos de campanha.

Na **atividade 3**, propor aos alunos que assistam a programas infantis com instruções

c) A fotografia de uma latinha sobre a ilustração de um carrinho de tração humana reforça a ideia da coleta seletiva e dos benefícios ambientais, sociais e econômicos do reaproveitamento dos resíduos sólidos.

a) De acordo com o cartaz, como a população pode ajudar nessa campanha? *Espera-se que os alunos notem que o cartaz incentiva a população a separar o lixo doméstico úmido do seco.*

b) Quais são os benefícios da coleta seletiva de lixo? *Segundo a campanha, a coleta seletiva ajuda a gerar renda para os catadores e poupa recursos naturais.*

c) Explique a relação da imagem representada no cartaz com o objetivo da campanha.

d) Explique o significado da frase "SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA".

2 Observe este outro cartaz.

A expressão "acertar na lata" tem o sentido de "acertar o alvo", remetendo à popular brincadeira de arremessar elementos com

o objetivo de derrubar uma lata. Nesse contexto, separar o lixo é acertar no alvo, que é colaborar com o trabalho dos catadores e poupar recursos naturais.



a) Qual é a finalidade do cartaz? *Incentivar a prática de ações conscientes, a fim de garantir o bem-estar das gerações atual e futuras.*

Com a família

b) Você e seus familiares participam de algum projeto transformador? Onde? Qual é a sua participação nesse projeto? *Respostas pessoais.*

Com os colegas



3 Converse com os colegas e promova projetos transformadores na comunidade escolar.

- Para iniciar, vocês podem incentivar os alunos do 3º ano a cuidarem do meio ambiente construindo brinquedos e brincadeiras com materiais recicláveis ou criando jogos que incentivem o consumo consciente.
- Planejem e produzam tutoriais em áudio ou vídeo para que eles possam aprender de maneira fácil e divertida. Antes de iniciar a gravação, assistam a programas infantis com instruções de montagem de brinquedos, brincadeiras e jogos.

211

+ATIVIDADES

Conversar com outros professores da escola sobre a ideia de propor à Secretaria do Meio Ambiente a plantação de árvores na cidade com a participação da comunidade escolar. Discutir como será feito o contato e o que pretendem sugerir. Verificar se a escola tem a disponibilidade de envolver a comunidade escolar nesse projeto e se a Secretaria do Meio Ambiente tem interesse nessa parceria. A discussão dialoga com a área de Ciências da Natureza e tem como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos, bem como levá-los a desenvolver comportamentos e atitudes de respeito e valorização do meio ambiente.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR E PARA OS ALUNOS

- SOS MATA ATLÂNTICA. Disponível em: www.sosma.org.br. Acesso em: 3 ago. 2021.

de montagem e analisem cada um deles. Pedir que observem se as instruções são claras e quais recursos foram utilizados pelo apresentador durante a gravação. Após a análise dos vídeos, os alunos podem se reunir em grupos e decidir quais serão os tutoriais de cada grupo e quais materiais são necessários para o desenvolvimento do trabalho. Ressaltar que há muitas formas de cada um fazer sua parte nos cuidados com a natureza, como evitar o consumo exagerado e a exploração desenfreada de recursos naturais, pois alguns não se renovam.

Outras medidas que podem ser tomadas: não jogar lixo na rua, economizar energia elétrica, poupar água, optar pelo transporte coletivo, não desperdiçar alimentos, reciclar e reutilizar o que for possível.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender notícia.
- Identificar o verbo no tempo presente em cada manchete.
- Reconhecer a função das aspas.
- Identificar os sons da letra **x**.
- Reconhecer se os verbos estão no presente, pretérito ou futuro.

BNCC

- EF04LP01
- EF04LP14
- EF15LP03
- EF15LP06
- EF35LP05
- EF35LP07
- EF35LP16

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os conceitos estudados na unidade, verificar se os alunos compreenderam os enunciados e ajudá-los a elaborar as respostas, se julgar necessário.

A análise das respostas às questões será um indicador importante para planejar ações significativas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

Explicar aos alunos que eles devem fazer a leitura silenciosa do texto com atenção para responder às questões propostas.

O QUE ESTUDEI AVALIAÇÃO

1 Leia a notícia.

MENU

BUSCAR

Baleia encalha na praia de Touros, RN, e é resgatada por pescadores

A professora Simone Almeida, do projeto Cetáceos da Costa Branca, disse que trata-se de um filhote de jubarte.

Por Ranniery Sousa, Inter TV Cabugi
31/07/2020

Uma baleia encalhou na praia de Touros, litoral norte do Rio Grande do Norte, nesta sexta-feira (31). O animal foi encontrado por um grupo de pescadores por volta das 9h30. De acordo com eles, a baleia não apresentava ferimentos. Os homens empurraram o animal de volta ao mar.

A professora Simone Almeida, do projeto Cetáceos da Costa Branca, disse que trata-se de um filhote de Jubarte. “É um animal pequeno, portanto trata-se de um filhote que provavelmente se perdeu do adulto e acabou encalhando na beira da praia”, explicou. [...]

Os pescadores conseguiram devolver a baleia ao mar e o animal voltou a encalhar. Mas, na segunda tentativa, a baleia nadou para o fundo. “Esperamos que esse animal tenha encontrado o adulto e seguido bem. Vamos torcer”, disse a professora Simone Almeida.

Ranniery Sousa. **Inter TV Cabugi**, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/07/31/baleia-encalha-na-praia-de-touros-rn-e-e-resgatada-por-pescadores.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2021.

a) Qual é o fato relatado na notícia?

Uma baleia encalhou na praia e foi resgatada por pescadores.

ENCAMINHAMENTO

Nas **atividades 1a** até **1e**, espera-se que o aluno consiga identificar as respostas por meio da localização das informações apresentadas no texto. Pode-se observar se o aluno consegue seguir os enunciados e diferencia pintar, sublinhar e circular, realizando o que se pede. Na **atividade 1d**, o aluno pode indicar os pescadores e a baleia, pois participam diretamente do acontecimento. A professora, por sua vez, não participa diretamente do fato, mas o envolvimento dela na notícia é essencial

para poder explicar o motivo pelo qual a baleia encalhou na praia. Na **atividade 1f**, o aluno precisa recorrer ao depoimento da professora Simone Almeida. Na **atividade 1g**, as aspas ajudam na identificação dos depoimentos da professora. O aluno pode escolher um dos depoimentos como resposta para a atividade.

A **atividade 2** retoma, por meio de ditado, os conhecimentos alfabéticos dos alunos para compreenderem e escreverem palavras com os diferentes sons representados pela letra **x**.

- b) Sublinhe no texto o local onde o fato ocorreu.
- c) Quando ocorreu o fato? Circule no texto.
Os alunos devem circular: 31/07/2020 e/ou "nesta sexta-feira (31)".
- d) Quem são os envolvidos no fato?

Os pescadores, a baleia e a professora.

- e) O que os pescadores fizeram?

Os pescadores encontraram a baleia na praia e empurraram o animal de volta ao mar. A

baleia voltou a encalhar, mas, na segunda tentativa, conseguiu nadar.

- f) Por que a baleia encalhou na praia?

Segundo a professora Simone, a baleia é um filhote que provavelmente se perdeu do adulto

e acabou encalhando na beira da praia.

Os alunos podem escolher uma destas citações:

- g) A notícia traz duas citações da professora. Pinte na notícia uma das citações. *É um animal pequeno, portanto trata-se de um filhote que provavelmente se perdeu do adulto e acabou encalhando na beira da praia"; "Esperamos que esse animal tenha encontrado o adulto e seguido bem. Vamos torcer".*

- 2 Escreva as palavras que o professor vai falar.

- Observe os sons representados por essa letra antes de escrever as palavras.

Atenção

Todas as palavras têm a letra x.

- x representando o mesmo som que s em **salada**: aproximação, proximidade, máxima, auxiliador.
- x representando o mesmo som que z em **zabumba**: exagero, exibido, examinar, exato.
- x representando o mesmo som que ch em **chamar**: xarope, abacaxi, faxina, lixo.

213

+ATIVIDADES

Ao final das atividades, propor aos alunos que acessem o jogo "Força da letra X", disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/7282919/forca-da-letra-x> (acesso em: 3 ago. 2021) e brinquem de aprender novas palavras que apresentem a letra **x**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever**: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar o verbo no tempo presente em cada manchete.
- Reconhecer se os verbos estão no presente, pretérito ou futuro.

BNCC

- EF04LP14
- EF35LP07
- EF35LP05
- EF35LP16

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

Na **atividade 3a**, o aluno precisa saber identificar o verbo, que está no presente, em cada manchete. Para responder à **atividade 3b**, o aluno precisa saber o que significa tempo verbal e depois identificar se os verbos estão no presente, pretérito ou futuro.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC

- EF04LP03

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

3 Leia estas manchetes.

Crianças plantam mudas de árvores do Cerrado no Parque Macambira, em Goiânia

Sílvio Túlio. **G1 GO**, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/viver-cidade/noticia/2019/03/12/criancas-plantam-mudas-de-arvores-do-cerrado-no-parque-macambira-em-goiania.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Voluntários recolhem mais de 180 kg de lixo de praias do Litoral Norte

G1, 19 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2020/09/19/voluntarios-recolhem-mais-de-180-kg-de-lixo-de-praias-do-litoral-norte.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2021.

a) Quais verbos são usados em cada manchete?

Os verbos **plantam e recolhem**.

b) Em que tempo verbal eles estão?

No **presente**.



214

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho de desenvolvimento de vocabulário desta seção, propor aos alunos a realização de um momento de revisão de palavras já vistas nesta unidade. O foco é reconhecer que algumas palavras têm mais de um significado.

ENCAMINHAMENTO

Explicar aos alunos que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas po-

dem apresentar significados diferentes. É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quanto mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leiam.

Jacaré

- Animal que se classifica como réptil, que possui focinho achatado e largo e vive geralmente em rios.
- Árvore de médio a grande porte, que possui nos galhos uma espécie de camada que lembra o couro do jacaré.



Jornal

- Publicação, geralmente diária, com notícias, reportagens, entrevistas, que pode ser impressa ou digital.
- Programa de apresentação de notícias por meio de rádio e de televisão.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **jornal** corresponde à imagem.

Assisti ao jornal da tarde.

Meu pai lê o jornal todos os dias.

Residência

- Casa, moradia.
- Período de treinamento de um médico, depois que se forma, para poder dar consultas; residência médica.



215

▼ **Procedimento avaliativo:** atividade de escrita. Fazer ditado de palavras com **x** e terminadas em **-izar** e **-isar** para avaliar se os alunos conseguem identificar os sons e grafar corretamente as palavras.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos no decorrer do ano.

▼ **Procedimento avaliativo:** atividade de leitura. Selecionar previamente diferentes jornais e recortar notícias com temas diversos (culturais, sociais, econômicos, entre outros), separando seus elementos (manchete, subtítulo, lide, corpo da notícia, fotografia, legenda). Embaralhar os recortes. Avaliar se os alunos conseguem organizar o texto conforme o gênero estudado, se identificam os verbos de enunciação no discurso direto e se compreendem os pontos importantes da notícia.

- Observa e reconhece diferentes sons representados pela letra **x**.
- Aplica na escrita as descobertas ortográficas e grafa corretamente as palavras terminadas em **-izar** e **-isar**.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os critérios a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade de cada aluno:

- Observa manchetes de jornais e reconhece suas características e função no texto, identificando seu tempo verbal.
- Analisa elementos que compõem a notícia: o que, onde, quando, quem, como, por que aconteceu; e identifica os fatos, o local e o momento da ocorrência desse fato.
- Verifica a relação entre a manchete e o subtítulo no texto.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Selecionar algumas notícias (somente o texto principal) e pedir aos alunos que criem as manchetes e os subtítulos.

- Reconhece a função das legendas de fotografias que acompanham a notícia.
- Reconhece a função de depoimentos em notícias e observa o uso das aspas nas citações e sua função, reconhecendo os verbos de enunciação no discurso direto.
- Observa os tempos verbais em notícia e identifica sua função de acordo com o contexto.
- Planeja, produz, relê, revisa e edita notícia, com a ajuda do professor e dos colegas.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar previamente diferentes jornais e recortar notícias com temas diversos (culturais, sociais, econômicos, entre outros), separando seus ele-

**OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS**

- Ler e compreender textos do gênero mito grego e de divulgação científica, identificando elementos reais e fictícios.
- Analisar os elementos do texto narrativo no mito grego: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização, reconhecendo a ordem dos acontecimentos da história.
- Planejar, reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, reprodução de mito grego respeitando as características do gênero.
- Localizar verbetes no dicionário e analisar os significados de palavras em diferentes contextos.
- Identificar artigos, substantivos e adjetivos para o uso da concordância nominal.
- Perceber diferenças de grafia e significado das palavras **há** e **a**, **trás** e **traz**.
- Identificar os pronomes anafóricos e estabelecer a coesão ao completar trechos com eles.

Nesta unidade, o gênero textual principal é o mito grego. As narrativas míticas, presentes em várias culturas, são relatos da tradição oral, protagonizados por seres fantásticos que encarnam as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana. Relatos simbólicos, passados de geração em geração dentro de um grupo, têm por objetivo explicar fatos e fenômenos. No caso da mitologia grega, o registro das narrativas remete à Antiguidade. A temática dos mitos gregos gira em torno de lutas de deuses e heróis e traz explicações simbólicas para fenômenos da natureza. Assim, são pré-requisitos para a compreensão do gênero o reconhecimento de elementos fictícios e reais para tais explicações e os elementos presentes em uma narrativa: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.

A atividade de produção textual propõe aos alunos a reprodução do mito



216

do rei Midas. Na etapa de revisão, os alunos poderão verificar se o texto produzido atende às características do gênero e apresenta os elementos linguísticos necessários para um texto coerente, retomando, dessa forma, conteúdos vistos anteriormente e nesta unidade.

Os alunos retomam conhecimentos linguísticos a respeito da concordância nominal e diferença entre **há** e **a**, **trás** e **traz**. Para isso, são pré-requisitos reconhecer as classes gramaticais (substantivo, adjetivo, artigo e verbo).

**EXPECTATIVAS DE
APRENDIZAGEM**

- Observar imagem e formular hipóteses sobre o tema mitos gregos.
- Estabelecer relação entre imagem e texto.
- (Re)conhecer personagens mitológicos.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Ler e compreender, com a ajuda do professor e dos colegas, textos do gênero mito grego.

Respostas pessoais.

- Observe a cena. Você sabe o nome do lugar em que estão as crianças retratadas nela? Formule uma hipótese.
- Você já conhecia alguma dessas personagens? Qual ou quais?
- Se souber, conte aos colegas uma história em que apareça uma dessas personagens.

DANIEL LUDIN



ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

As atividades de abertura da unidade propiciam oportunidade de os alunos se expressarem em situação de intercâmbio oral. Incentivar a participação deles, explorando o título da unidade e a imagem apresentada. Sugere-se fazer a leitura do título da unidade e, por meio da observação da imagem, verificar o que os alunos sabem a respeito do povo grego e se conhecem histórias da mitologia grega. Propor questões como: o que são mitos? Quais personagens estão presentes nos mitos gregos? Onde fica a Grécia?

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira atividade**, após ouvir os comentários dos alunos, informá-los que as crianças da imagem da abertura estão no Olimpo, morada dos deuses das histórias da mitologia grega.

Na **segunda atividade**, comentar que os deuses gregos retratados são: Zeus, o principal deles; Atena, deusa da sabedoria e filha de Zeus; Apolo, deus da luz e do Sol; Poseidon, irmão de Zeus e deus do oceano (mora no mar).

Na **terceira atividade**, incentivar os alunos que conhecem um mito grego a contar aos colegas. Essa atividade permite que os alunos desenvolvam a expressão oral e o vocabulário.

+ATIVIDADES

Se considerar oportuno, selecionar previamente um mito grego que envolva um dos deuses mencionados na imagem e ler a história para os alunos. Explorar a narrativa: quem são as personagens? Como são apresentadas? O que acontece na história? Qual é o problema que precisa ser resolvido? Como é resolvido? Qual é o final? Que aspectos da natureza a história explica? Por que essa história encanta as pessoas até os dias de hoje? Ouvir os comentários e valorizar os conhecimentos e hipóteses dos alunos.

É interessante proporcionar um momento de leitura para que os alunos possam escolher livros da biblioteca da escola ou da classe para ler.

BNCC

- EF15LP02 • EF15LP18 • EF35LP21
- EF15LP09 • EF35LP01
- EF15LP10 • EF35LP02

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- POUZADOUX, Claude. **Contos e lendas da mitologia grega**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido apoiando-se em seus conhecimentos prévios.
- Ler e compreender texto do gênero mito, fazendo inferências.
- Identificar e localizar informações explícitas no texto.

BNCC

- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP16
- EF35LP01
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP21

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

CAPÍTULO

1

A TERRA SURGIU



- Você sabe como surgiu a Terra? Conhece alguma história que explica seu surgimento?
- Conte para seus colegas e depois verifique se a sua história é parecida (ou não) com a do texto a seguir.

Respostas pessoais.

LEITURA

A mitologia grega tem uma explicação para o surgimento da Terra. Leia este mito.

Prometeu

Prometeu e seu irmão, Epimeteu, eram titãs, membros de uma raça de gigantes. No início dos tempos, os deuses travaram uma grande batalha contra os titãs para decidir quem governaria o universo.

Os deuses venceram, e quase todos os titãs foram destruídos. [...]

Como Prometeu e seu irmão tomaram o partido dos deuses, foram recompensados com a tarefa de povoar o mundo com seres vivos. Pela terra já rastejavam criaturas pálidas e disformes. Zeus, o rei dos deuses, entregou a Epimeteu uma grande quantidade de dons, encarregando-o de distribuí-los entre aquelas criaturas. Prometeu deveria **inspecionar** o trabalho do irmão, garantindo que cada ser recebesse de fato uma dádiva.

Inspeccionar: observar algo ou alguma situação com atenção, vigiar.

218

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título do capítulo e propor as **questões iniciais**, verificando quais hipóteses os alunos têm sobre o surgimento da Terra. Organizar a participação de todos para que possam compartilhar suas ideias.

Ler o título do texto e perguntar aos alunos se eles sabem quem é Prometeu na mitologia grega. Talvez eles saibam

que Prometeu entregou o fogo aos homens. Perguntar que relação esse fato tem com o surgimento da Terra.

Propor que a leitura da primeira parte do texto seja feita silenciosamente. Após, se considerar oportuno, pode-se avaliar a fluência leitora oral dos alunos. Nesse momento, espera-se que os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como a primeira parte do texto tem cerca de 350 palavras, estima-se que possa ser lido em aproximadamente 4 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Depois, reconstruir oralmente os fatos principais do trecho do mito lido. Perguntar aos alunos quais personagens apareceram na primeira parte da história, quem são eles e de que forma se relacionam com os acontecimentos narrados. Estimular a participação deles durante a conversa, levando-os a buscar elementos para compreender o texto.

Selecionar algumas palavras ou expressões do texto com objetivo de desenvolver

Epimeteu apressou-se em distribuir os dons dos deuses. A algumas criaturas ele deu a capacidade de voar, a outras, o dom de nadar no mar. Algumas ganharam garras e dentes afiados. A outras foi dada a habilidade de correr, escavar e saltar. Algumas criaturas ganharam penas, outras receberam pelos. Algumas ganharam escamas, outras receberam conchas. Também foram dádivas de Epimeteu a juba do leão, as listras da zebra, a tromba do elefante, a cauda do pavão, as manchas do leopardo.

Depois de repartir todos os dons, Epimeteu chamou Prometeu para ver o que ele tinha feito.

— Belo trabalho — disse Prometeu. Mas, ao notar duas criaturas muito frágeis, que rastejavam nuas pelo chão, ele perguntou: — E esses dois? São seres humanos. Não tem nada para lhes oferecer?

— Ora, eu me esqueci dos humanos! Nunca reparei neles — disse Epimeteu, muito confuso. — O que vamos fazer? Distribuí todos os dons de Zeus aos outros animais. Não sobrou nada.

— Precisamos achar alguma coisa para eles, caso contrário se tornarão as criaturas mais baixas e mais miseráveis da terra — disse Prometeu.

— Já que não sobrou nada, vou ver o que encontro no monte Olimpo, onde moram os deuses.

Prometeu subiu até o alto do monte Olimpo. Levou junto uma tocha apagada, pois já sabia o que tentaria obter para dar aos seres humanos. Sem que ninguém visse, ele acendeu a tocha na roda do carro com que Apolo, deus do sol, atravessava o céu todos os dias. [...]

Mitos gregos. Recontados por Eric A. Kimmel. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. p. 1-5.

Alguns significados da palavra **dom** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

- Será que Prometeu dará a tocha aos humanos? Comente o que você acha. **Resposta pessoal.**



219

o vocabulário. É importante que novas palavras sejam adicionadas ao repertório dos alunos. Aproveitar para apresentar aos alunos alguns significados da palavra **dom** que estão na seção **Descobrimo palavras**, ao final da unidade.

Realizar a pergunta proposta no item ao final da história. Pedir que comentem as hipóteses. Neste momento, a formulação de hipóteses estimula a leitura para a segunda parte do mito, além de ajudar na construção de sentidos do texto.

+ATIVIDADES

Selecionar antecipadamente algumas imagens relacionadas ao mito de Prometeu e explorar a que trechos da história se referem.

Outra sugestão é selecionar um mito indígena sobre a criação do Universo ou da humanidade, contar a história aos alunos e compará-la com os acontecimentos do mito grego de Prometeu. Levá-los a identificar as semelhanças e diferenças e registrá-las na lousa ou em um cartaz para afixar no mural da classe. Provavelmente perceberão que ambos apresentam um enredo que tem situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- BRENMAN, Ilan. **As 14 pérolas da mitologia grega**. São Paulo: Escarlate, 2014.

PARA O PROFESSOR

- FRANCHINI, A. S.; SEGANFREDO, C. **As 100 melhores histórias da mitologia**: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana. Porto Alegre: L&PM, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido apoiando-se em seus conhecimentos prévios.
- Ler e compreender mito grego.
- Identificar e localizar informações explícitas no texto.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Analisar os elementos do texto narrativo no mito (personagens, situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização) e o ponto de vista do narrador.
- Organizar a ordem dos acontecimentos que aparecem no mito.
- Perceber as características específicas do gênero textual em estudo: explicações para fenômenos da natureza e lutas entre deuses e heróis.

BNCC

- | | |
|------------|------------|
| • EF04LP19 | • EF35LP01 |
| • EF15LP01 | • EF35LP03 |
| • EF15LP02 | • EF35LP04 |
| • EF15LP03 | • EF35LP21 |

PCNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Propor a leitura silenciosa do final da história e verificar se as hipóteses levantadas anteriormente confirmam-se ou não.

Pode-se fazer, após a leitura silenciosa, a leitura compartilhada do trecho final do mito. Orientar os alunos a lerem com tom de voz audível, com ritmo,

Leia agora o final do mito e veja se sua hipótese se confirmou ou não.

[...] Então Prometeu correu montanha abaixo e entregou a tocha acesa aos seres humanos, dizendo:

— Vocês serão fracos e nus para sempre. Nunca terão a força do elefante, nem a velocidade do cavalo, nem a astúcia da serpente, nem a majestade da águia. Mas, com a dádiva que estão recebendo agora, poderão dominar todos esses animais. Este é o fogo. Se o usarem com **prudência**, poderão governar o mundo. Se o usarem com imprudência, poderão destruir a si mesmos. A escolha é de vocês.

No início, os seres humanos usaram o fogo para se aquecer. Mais tarde, aprenderam a fazer roupas e ferramentas, aprenderam a caçar e a cultivar frutas e verduras. Construíram aldeias, depois povoados e cidades.

Os seres humanos tornaram-se senhores do mundo. Passaram a governar os outros animais, como fazem até hoje. Mas nem sempre se mostraram dignos da dádiva de Prometeu.

Zeus ficou furioso quando soube o que Prometeu fizera. De posse do fogo, os homens poderiam tornar-se poderosos e ousados. Talvez algum dia chegassem até a desafiar os deuses.

Então Zeus condenou Prometeu a um terrível castigo. [...]

Às vezes, quando sua tortura se torna insuportável, Prometeu solta gemidos e tenta soltar-se das correntes, fazendo a terra tremer. Por isso acontecem os terremotos.

Mitos gregos. Recontados por Eric A. Kimmel. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. p. 1-5.

Prudência: cuidado e atenção para evitar algum problema.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS HUMANAS

220

articulando bem as palavras e respeitando os sinais de pontuação. Se considerar pertinente, a parte final do mito grego também pode ser usada para observar e mensurar a fluência leitora oral dos alunos. Como é esperado que até o final do ano letivo os alunos consigam ler em torno de 100 palavras por minuto e a parte final do mito tem cerca de 208 palavras, espera-se que consigam ler esse texto em até 3 minutos.

É importante que os alunos consigam compreender até 95% do texto durante a leitura. Para perceber o nível de compre-

ensão, pode-se realizar com eles a identificação das partes do enredo: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização, considerando o trecho lido nas páginas anteriores. Explorar os elementos da narrativa (foco narrativo, tempo e espaço): quem é o narrador? Onde e quando ocorre a história? Como podemos perceber? Que elementos analisar para chegar às respostas?

Ler para os alunos as palavras do boxe **Vocabulário**. Para perceber se os alunos compreenderam o significado delas, pedir-



- 1 Você sabe o que é um mito? *Resposta pessoal.*
 - Por que essa história é considerada um mito?
Porque explica a formação do mundo a partir de uma narrativa que envolve deuses e outros seres.
- 2 Quem são as personagens desse mito?
Os titãs Prometeu e Epimeteu, e Zeus, o deus dos deuses.
- 3 Organize os acontecimentos numerando as afirmações na ordem em que aparecem no mito.
 - 4 Os seres humanos não receberam nenhum dom, foram esquecidos. Para recompensá-los, Prometeu deu a eles o fogo roubado dos deuses.
 - 5 Os seres humanos dominaram o fogo e tornaram-se senhores do mundo.
 - 1 Os deuses e os titãs travaram uma batalha pelo governo do universo.
 - 3 Por terem ficado do lado dos deuses, Prometeu e Epimeteu foram encarregados de povoar o mundo com seres vivos.
 - 2 Os deuses venceram e quase todos os titãs foram destruídos.
 - 6 Furioso, Zeus condenou Prometeu a um terrível castigo.
- 4 Muitas vezes os mitos apresentam seres fantásticos ou com poderes mágicos.
 - Quais são os poderes mágicos no mito que você leu?
Os dons distribuídos pelos deuses.

221

-lhes que exemplifiquem pelo contexto e pela realidade da turma. Ao explorar o significado de **prudência**, perguntar a eles se sabem o significado de imprudência. Rer o trecho em que as duas palavras aparecem para que possam observar que elas têm significados opostos: “Este é o fogo. Se o usarem com prudência, poderão governar o mundo. Se o usarem com imprudência, poderão destruir a si mesmos. A escolha é de vocês”.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, ouvir o que os alunos têm a dizer sobre o que sabem sobre mito. É interessante explicar-lhes que os mitos gregos, com seus deuses, heróis e outros seres, surgiram da necessidade de buscar explicações para os fenômenos da natureza e para os fatos políticos, sociais e econômicos, a fim de dar sentido à vida cotidiana. As histórias são contadas até hoje e fazem parte da cultura dos povos.

A **atividade 2** solicita que os alunos façam a localização de informações que estão explícitas em texto. Se houver dificuldade em reconhecerem todas as personagens presentes na narrativa, rer os trechos da história com os alunos.

Na **atividade 3**, verificar se os alunos conseguiram estabelecer a ordem dos acontecimentos de acordo com o texto.

Na **atividade 4**, observar se os alunos reconhecem os poderes mágicos presentes na narrativa: os dons distribuídos pelos deuses e os seus elementos mágicos: deuses e seres imaginários.

+ATIVIDADES

Se considerar oportuno, acessar os sites disponíveis em: <http://chc.org.br/acervo/como-a-terra-nasceu/> e <http://chc.org.br/big-bang-como-tudo-comecou/> (acessos em: 2 ago. 2021) e ler com os alunos os textos “Como a Terra nasceu?” e “Big-Bang: como tudo começou”. Outra alternativa é distribuir uma cópia dos textos a eles.

Depois, propor a compreensão dos textos por meio da análise das informações presentes nos textos, considerando a situação comunicativa e os dados científicos apresentados. Comparar as informações presentes nesses textos com o mito “Prometeu”. Espera-se que os alunos consigam distinguir os dados reais dos dados fictícios. Essa atividade pode ser feita com apoio interdisciplinar do professor de Ciências Humanas.

CONEXÃO
com
CIÊNCIAS
HUMANAS

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- SILVA, Flávia Lins e. **Diário de Pilar na Grécia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto do gênero mito, identificando e localizando informações.
- (Re)conhecer elementos reais e imaginários no mito.
- Responder por escrito e oralmente, de maneira clara e objetiva, às perguntas sobre o texto.
- Identificar o mito grego como elemento da cultura de um povo.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Selecionar livro para a leitura individual, justificar o motivo da escolha e opinar acerca da leitura.
- Reconhecer o encantamento presente nos textos literários e valorizar a diversidade cultural neles retratada.

BNCC

• EF15LP15

• EF35LP03

• EF35LP01

• EF35LP04

• EF35LP02

PNA

Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Propor as questões: de que forma o fogo pode ser usado com prudência? Como a imprudência com fogo pode causar a destruição? Estimular os alunos a formular hipóteses.

Retomar os trechos principais do mito lido.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 5** solicita habilidades de compreensão e localização de informações que estão explícitas em texto.

5 Como recompensa por ter ficado do lado dos deuses, Prometeu e Epimeteu foram encarregados de povoar o mundo com seres vivos. De acordo com os dons distribuídos, identifique quem são os seres.

a) Criaturas com capacidade de voar.

Aves.

b) Outras com o dom de nadar.

Peixes e mamíferos aquáticos (baleia, golfinho, foca, entre outros).

c) Algumas ganharam garras e dentes afiados.

Felinos selvagens (tigres, leões, onças, entre outros) e outros mamíferos (como ursos e

lobos).

d) A outras foi dada a habilidade de correr, escavar e saltar.

Animais que correm: cavalo, raposa, guepardo, leão e outros; animais que escavam: tatu,

minhoca, formiga, cupim, toupeiras, entre outros; animais que saltam: canguru, puma,

antílope, esquilo, coelho, lebre, rã, pulga, entre outros.

e) Algumas criaturas ganharam penas.

Aves.

f) Outras receberam pelos.

Grande parte dos mamíferos.

g) Algumas ganharam escamas.

Certos peixes e alguns répteis, como serpentes e crocodilos.

h) Outras receberam conchas.

Moluscos.

222

Ressaltar a criação dos elementos da natureza do ponto de vista da mitologia.

A **atividade 6a** permite observar se os alunos fizeram a compreensão da ideia central do texto. Na **atividade 6b**, comentar com os alunos que essas explicações surgiram da necessidade de o ser humano entender os fenômenos da natureza em uma época em que não existiam explicações científicas para isso.

Na **atividade 7**, observar se os alunos compreendem que, na narrativa, os seres

humanos eram considerados frágeis e inferiores. No **item da atividade 7**, ampliar o debate relacionando à história ao fato de que, graças ao domínio do fogo, os seres humanos aprenderam a fundir metal para fabricar utensílios, instrumentos e máquinas que impulsionaram o progresso. Ressaltar que algumas atitudes, como queimar florestas, soltar balões etc., podem causar danos imensos ao meio ambiente.

Para a **atividade 8**, organizar a visita à biblioteca e, se necessário, selecionar ante-

6 Os mitos, em geral, trazem explicações sobre elementos da natureza.

a) Quais explicações aparecem nesse mito?

O surgimento da Terra e dos seres que a habitam; a existência do fogo na vida do ser humano; a origem dos terremotos.

 b) Essas explicações são reais ou fictícias? Justifique.

Espera-se que os alunos percebam que essas explicações são fictícias, imaginárias.

7 Como os seres humanos eram considerados no início do mundo? Por quê?

Os seres humanos eram considerados seres inferiores, porque eram frágeis e rastejavam no chão.

• Em que momento do mito há uma mudança nessa maneira de ver os seres humanos?

No momento em que eles dominaram o fogo e, progressivamente, passaram a criar outros instrumentos para melhorar a maneira de viver.

8 Você conhece outros mitos gregos? Converse com o professor e faça uma visita à biblioteca da escola.

a) Com a ajuda de um adulto, selecione livros com histórias da mitologia grega.

b) Escolha um mito que achou interessante e leia-o.

c) Conte a um colega o mito que você leu e explique por que gostou da história.

Respostas pessoais.

9 Os mitos gregos são elementos da cultura de um povo? Justifique.

Sim, uma vez que são parte de um conjunto de costumes, crenças e conhecimentos de um povo.

223

+ATIVIDADES

Em grupos, propor aos alunos uma pesquisa sobre os principais deuses gregos, escolher um deles, buscar informações a respeito de suas características e selecionar imagens para representá-lo. O material produzido pode ser afixado no mural da classe. Fazer o registro em uma cartolina e compartilhar as descobertas com os colegas. Se os alunos quiserem, podem organizar uma apresentação digital sobre o deus escolhido.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- PRIETO, Heloisa. **Divinas travessuras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

cipadamente as obras literárias que vão utilizar. Proporcionar aos alunos um momento de leitura dos mitos e troca de impressões com os colegas.

Na **atividade 9**, valorizar as histórias como elementos da cultura de um povo, incentivando os alunos a valorizá-los, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar os significados de palavras nos verbetes apresentados e verificar qual deles é mais adequado ao contexto.
- Reconhecer a indicação da classe gramatical de verbetes.
- Localizar e ler palavras no dicionário para esclarecer significados e reconhecer qual deles é o mais apropriado para o contexto do texto.

BNCC

- EF04LP03
- EF35LP12
- EF04LP23

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Dicionários variados, impressos ou digitais.
- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os conhecimentos dos alunos em relação à organização dos dicionários e como os verbetes se apresentam (ordem alfabética, verbos no infinitivo, palavras no singular).

Selecionar previamente várias palavras de diferentes classes gramaticais em pequenos trechos para que os alunos procurem o significado mais adequado ao contexto.

ENCAMINHAMENTO

Disponibilizar dicionários para que os alunos possam consultar e realizar as atividades da seção. Após a realização das **atividades 1 e 2**, aproveitar o momento para propor aos alunos uma

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Leitura de verbetes

- 1 Observe algumas definições do verbo **mito**.

mito (mi-to) substantivo 1. Narrativa de determinados povos, que passa de geração a geração, em que se cantam as glórias dos antepassados, os feitos de deuses e heróis, etc. 2. Coisa em que não se pode acreditar. 3. O que não existe na realidade; fantasia.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelino**: dicionário infantil da língua portuguesa. Coordenação: Marina Braid Ferreira; Margarida dos Anjos. Ilustrações: Andres Lieban. Curitiba: Positivo, 2009. p. 167.

- Qual dos significados de **mito** se refere ao texto que você leu?

Significado 1.

- 2 Relacione cada frase ao número do significado correspondente do verbo **mito** na atividade 1.

- a) É mito dizer que manga com leite faz mal? **2**
- b) Será que o caipora protege mesmo as florestas ou isso é um mito? **3**
- c) Meu avô é um excelente contador de mitos. **1**

- 3 Releia esta frase do mito de Prometeu e observe a palavra destacada.

Pela terra já rastejavam criaturas pálidas e **disformes**.

- a) Você encontraria a palavra **disformes** no dicionário? Explique.

O dicionário apresenta as palavras no singular, a não ser que elas só existam no plural, como é o caso de **óculos**. Portanto, **disformes** não constaria como verbo. Seria preciso procurar a forma singular: **disforme**.

- b) Procure o significado dessa palavra mais adequado ao contexto da frase. **Disforme** refere-se a algo com forma anormal ou indefinida. É o mesmo que **deformado**.

224

pesquisa sobre o significado de outras palavras do texto lido que eles não conheçam. Mostrar a importância de depreender o sentido das palavras por meio do contexto em que estão inseridas e conferir as definições no dicionário.

A **atividade 3** permite verificar o que os alunos sabem sobre a estrutura do dicionário. Solicitar que compartilhem suas respostas com os colegas para observar quais termos utilizaram para explicar o fato de não encontrarem a palavra no plural no dicionário.

Na **atividade 4a**, caso os alunos tenham pesquisado o verbo **tomar**, podem-se explorar com eles as expressões presentes no verbo – se possível apresentar um dicionário *on-line*, como <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tomar> (acesso em: 23 jul. 2021). Na **atividade 4b**, permitir que os alunos compartilhem a interpretação que fizeram sobre a expressão para verificar a qual conclusão chegaram.

Na **atividade 5**, observar se os alunos escolheram o significado apropriado ao

4 Releia este outro trecho do mesmo mito.

Como Prometeu e seu irmão **tomaram o partido dos deuses**, foram recompensados com a tarefa de povoar o mundo com seres vivos.

a) Com um colega, pesquise em um dicionário o significado da expressão destacada no texto. Em seguida, explique o significado dela.

Espera-se que os alunos encontrem o sentido de **ser, agir ou manifestar-se a favor de alguém ou de algo**.

b) No contexto do mito, o que significa dizer que os titãs **tomaram o partido dos deuses**?

Significa que Prometeu e o irmão mudaram de lado, passando a apoiar os deuses.

c) Qual palavra do dicionário você procurou para encontrar essa expressão? **Espera-se que os alunos tenham pesquisado o verbete **partido** ou o verbete **tomar**.**

5 Qual é o significado da palavra **partido** que mais se assemelha ao da expressão destacada no texto da atividade 4?

Posição, parte, lado.

a) Essa palavra é substantivo ou adjetivo? **Na expressão, a palavra é um substantivo.**

• O que você observou para chegar a essa conclusão? **Resposta pessoal.**

b) Além de substantivo, essa palavra também pode ser um adjetivo. Escreva a seguir uma frase com essa palavra.

Resposta pessoal. Sugestões: **Ganhei um chocolate partido ao meio./Ele estava de coração partido.**

6 Quando você consulta um dicionário, a indicação da classe gramatical de uma palavra ajuda a perceber seu significado em um texto?

Sim, a indicação da classe gramatical ajuda a buscar o significado mais adequado a um contexto, porque, sabendo a função da palavra, fica mais fácil atribuir um significado a ela. **225**

contexto. Na **atividade 5a**, espera-se que os alunos apontem a indicação da classe gramatical que aparece antes dos significados do verbete **partido**, no dicionário. Na **atividade 5b**, solicitar que os alunos compartilhem a frase que escreveram para incentivar o desenvolvimento de vocabulário.

Na **atividade 6**, lembrar com os alunos as classes gramaticais das palavras. Se considerar pertinente, escrever algumas frases na lousa e escolher algumas palavras para os alunos reconhecerem a classe gramatical à qual pertencem.

+ATIVIDADES

Distribuir trechos dos textos lidos previamente selecionados para os alunos procurarem o significado das palavras de diferentes classes gramaticais no dicionário e verificarem qual é o significado mais adequado ao contexto.

Selecionar uma versão disponível do mito de Zeus, na biblioteca da escola ou na internet, e ler para os alunos. Em seguida, propor que procurem sinônimos de determinadas palavras no dicionário e observem como ficariam no trecho.

Se achar pertinente, sugerir que procurem no dicionário um verbete, aleatoriamente, e pedir que expressem observações com base nestas questões, justificando-as: essa palavra está no plural ou no singular? O verbo está conjugado? A palavra está no masculino ou no feminino?

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- HAWTHORNE, Nathaniel. **Mitos gregos**: histórias extraordinárias de heróis, deuses e monstros para jovens leitores. Edição ilustrada. Tradução de Bruno Gambarotto. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar adjetivos no texto e os substantivos a que se referem.
- Observar a concordância em número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.
- Aplicar a concordância nominal nos diversos contextos para a escrita correta.

BNCC

- EF04LP06
- EF04LP07

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os conceitos de adjetivo, substantivo, artigo e verbo. Selecionar previamente, na biblioteca da escola, um livro que conte um mito (por exemplo, o mito de Pandora) para ler com os alunos. Explorar as partes do enredo enquanto conta a história.

Escolher alguns trechos para escrever na lousa e pedir aos alunos que identifiquem o substantivo e as palavras que o acompanham. Perguntar o que acontece com as palavras que acompanham, por exemplo, um substantivo feminino no singular. Eles devem perceber que essas palavras devem concordar em gênero e número com o substantivo.

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Concordância nominal

- 1 Sublinhe os adjetivos que aparecem neste trecho do mito de Prometeu.

De posse do fogo, os homens poderiam tornar-se poderosos e ousados. Talvez algum dia chegassem até a desafiar os deuses.

- A quem esses adjetivos se referem?

Referem-se ao substantivo **homens**.

- 2 Na frase "As deusas eram poderosas e gentis e sempre conseguiam tudo o que queriam", quais são os adjetivos que qualificam o substantivo?

Poderosas e gentis.

- Por que os adjetivos estão no plural e no feminino?

Para concordar com o substantivo a que se referem: **deusas** (feminino, plural).

- 3 Complete as frases com uma das palavras entre parênteses.

a) Os alunos ficaram _____ encantados _____ com a história. (encantada/encantadas/encantado/encantados)

b) O leão é muito _____ feroz _____. (feroz/ferozes)

c) O pavão tem uma _____ linda _____ cauda. (lindo/linda/lindos/lindas)

- Como você descobriu as palavras adequadas para completar as frases?

Resposta pessoal. Os adjetivos concordam em gênero (masculino ou feminino) e em número

(singular ou plural) com os substantivos a que se referem.

ENCAMINHAMENTO

Acompanhar os alunos enquanto realizam as atividades e fazer a correção coletiva para compartilhar as descobertas. Propor alguns exemplos com artigos indefinidos para verificar se os alunos observam a diferença de sentido entre **o** e **um**, por exemplo.

As **atividades 1 e 2** permitem observar se os alunos identificam adjetivos e fazem a concordância com os respectivos substantivos.

Após a **atividade 3**, retomar as hipóteses e/ou comentários feitos no início da

aula e verificar se os alunos conseguiram selecionar a palavra correta para fazer a concordância.

Na **atividade 4**, solicitar aos alunos que criem outras frases para exemplificar o uso dos artigos. Para isso, também podem ser utilizados trechos de livros.

Na **atividade 5**, propor que os alunos façam um sorteio para definir a ordem dos jogadores e marcar o tempo para a duração do jogo. Dessa forma, nem todas as palavras serão utilizadas, e as que sobrarem poderão servir para o desempate.

4 Leia estas frases.

Os deuses gregos exigiam dos humanos total obediência.

As esculturas de Pigmalião ficavam perfeitas.

A história do rei Midas também é um mito grego.

a) Qual é a classe gramatical das palavras destacadas?

Essas palavras são artigos.

b) A qual palavra cada uma delas se refere? Indique com uma seta.

c) A concordância obedece às mesmas regras que você identificou na atividade anterior?

Sim, pois o artigo deve concordar com o substantivo tanto em gênero quanto em número.

O **substantivo** pode variar em **gênero** (masculino ou feminino) e em **número** (singular ou plural). O **adjetivo** e o **artigo** devem concordar em gênero e em número com o substantivo a que se referem.

5 Escrevam cada uma destas palavras em um cartão. Depois, sigam as instruções.

alegrias amores felizes deuses dons histórias
mitologia pessoas homem Zeus era
humanos fogo titã poderoso corajosas Olimpo

- Coloquem todos os cartões virados para baixo. Sorteiem alguém para iniciar o jogo.
- O primeiro a jogar retira um cartão e lê a palavra em voz alta.
- Todos os demais jogadores devem escrever uma frase com essa palavra.
- O jogo terá um tempo definido pelo professor.
- No final, todos devem verificar se a concordância entre as palavras das frases formadas está correta.
- Cada frase com concordância correta rende cinco pontos no jogo.
- Em caso de empate, o professor ditará uma nova palavra para finalizar o jogo.



+ATIVIDADES

Selecionar alguns trechos de mitos lidos no decorrer do capítulo e propor que analisem a concordância, identificando o substantivo, o adjetivo e o verbo. Sugerir que passem o trecho para o plural e verifiquem o que ocorre com as palavras. Espera-se que os alunos percebam que as palavras precisam concordar em número.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber diferenças de grafia e significado das palavras **há** e **a**.
- Identificar as classes gramaticais de **há** e **a** e relacioná-las à escrita.

BNCC

- EF04LP01
- EF15LP10
- EF15LP09

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção escrita
- Noções de posição e medida

REPRODUÇÃO PROIBIDA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os conceitos de **verbo** e **artigo** e suas funções no texto. Organizar os alunos em grupos. Proferir antecipadamente um texto do gênero mito grego e deixar lacunas para que os alunos completem com verbos e artigos. Separar o texto em parágrafos e distribuir um parágrafo a cada grupo.

Depois que todos os grupos tiverem completado o texto, propor que organizem a história. Assim que concluírem a organização, solicitar voluntários para fazer a leitura em voz alta e compartilhar como conseguiram realizar a atividade.

ENCAMINHAMENTO

Antes das **atividades 1 e 2**, explicar aos alunos que as palavras **há** e **a** são parecidas na sonoridade, mas têm significados completamente diferentes. Ressaltar a eles que **há** é um verbo e **a** um artigo. Invetivá-los a realizar as atividades após essas informações.

QUAL É A LETRA?

• Há e a

1 Leia estas frases e observe as palavras destacadas.

Os mitos gregos existem **há** muitos anos.

Daqui a algum tempo surgirão outras explicações para certos fenômenos.

- a) Assinale a frase em que a palavra destacada refere-se a um fato que ainda vai acontecer.
- b) Qual dessas palavras pode ser substituída por **faz**? Há.
- c) A que classe gramatical pertence a palavra **há**?

*A palavra **há** é um verbo (verbo **haver**).*

2 Leia agora estas outras frases, observando as palavras destacadas.

Há uma outra versão do mito de Prometeu.

A história conta como Prometeu roubou o fogo dos deuses.

- a) Em qual das frases podemos substituir a palavra em destaque por **existe**? Assinale.
- b) Em qual das frases a palavra destacada é um artigo?
*Na segunda frase, **a** é um artigo que acompanha o substantivo **história**.*

Usa-se **há**:

- quando o verbo **haver** indica tempo decorrido e é empregado no sentido de fazer. Exemplo: **Há** um ano, eu viajei para a Grécia.
- quando o verbo **haver** tem sentido de existir. Exemplo: **Há** muitos mitos que explicam a origem do mundo.

Após a explicação do box conceitual sobre o uso de **a**, escrever esta frase na lousa e pedir a um aluno que, voluntariamente, leia: "O Monte Olimpo situa-se **a** cerca de 100 km de distância de Salônica, segunda maior cidade da Grécia". Após, fazer a leitura coletiva e perguntar se o termo destacado **a** indica distância, expressa tempo futuro ou é um artigo. Espera-se que os alunos respondam que indica distância. Pedir aos alunos que copiem a frase no caderno e escrevam a resposta. Esta frase aborda quilometragem e é possível traba-

lhar as noções de posição e medida, desenvolvendo a numeracia, sendo propício um trabalho interdisciplinar com Matemática.

Na **atividade 3**, ressaltar aos alunos que, em orações que indicam tempo, para saber se é usado o **há** ou **a** deve-se substituir a forma por "faz". Caso não mude o sentido da frase, emprega-se o **há**.

No item da **atividade 4**, chamar a atenção dos alunos para o fato de que o verbo **haver** é sempre usado no singu-

Usa-se **a**:

- para expressar tempo futuro. Exemplo: Daqui **a** um ano viajarei para Atenas.
- como artigo definido. Exemplo: **A** Grécia localiza-se no continente europeu.
- para indicar distância. Exemplo: Atenas, a capital da Grécia, está **a** pouco mais de 500 km de Salônica.

3 Complete as frases com **há** ou **a**.


- a) Os mitos são contados de geração em geração há muito tempo.
- b) Há diferentes formas de contar a mesma história.
- c) A ilha de Creta fica a quase 400 km de Atenas.
- Como saber quando utilizar **há** ou **a**? Escreva uma conclusão.

*Se for possível substituir a palavra por **faz** ou **existe(m)**, utilizamos **há**; se*

*não for possível, a palavra correta é **a**.*

4 Na frase “Há mitos que contam como surgiu o mundo”, que verbo podemos utilizar para substituir o verbo **haver**? Reescreva a frase utilizando-o.


*O verbo **existir**. Existem mitos que contam como surgiu o mundo.*

 • O verbo que você usou para substituir **há** deve estar no plural ou no singular? Justifique. *No plural, para concordar com a palavra a que se refere.*

5 Na frase “Há anos que não leio os mitos gregos”, que verbo pode substituir o verbo **haver**? O verbo **fazer**.

a) Reescreva a frase fazendo essa substituição.

Faz anos que não leio os mitos gregos.

 b) Você escreveu o verbo no singular ou no plural?
Espera-se que os alunos tenham escrito o verbo no singular.



Recolher as atividades e corrigi-las. Em seguida, socializar as respostas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Terezinha. **Gramática**: teoria e atividades. São Paulo: FTD, 2021.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Leem e compreendem texto do gênero mito grego, reconhecendo a ordem dos acontecimentos da história.
- Identificam os artigos, substantivos e adjetivos para que apliquem a concordância nominal de maneira correta.
- Reconhecem a diferença entre as palavras **há** e **a**.

Este monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: providenciar antecipadamente cópias de um mito grego, pedir-lhes que leiam silenciosamente e, depois, entregar uma folha com os parágrafos desordenados e pedir-lhes que numerem os parágrafos de acordo com os acontecimentos da história. Para a atividade de concordância nominal, selecionar trechos desse texto e inserir lacunas substituindo alguns artigos e substantivos para que os alunos possam preencher fazendo a concordância nominal de forma correta. Para a atividade de diferenciação das palavras **há** e **a**, fazer ditado de frases curtas em que sejam usados esses termos.

lar, mesmo quando o verbo que o substitui estiver flexionado, como é o caso de **existir**. Dar outros exemplos: Neste rio há/existem peixes variados; Não há/existem provas de que esse animal habitava aquela floresta.

Durante a realização da **atividade 5**, pedir aos alunos que atentem para o fato de que o verbo **fazer**, quando indica tempo decorrido, pode ser usado no lugar de **haver**, sempre no singular. Dar outros exemplos: Faz/Há dois anos que frequento esta escola; Não vejo televisão há/faz dois dias.

+ATIVIDADES

Organizar os alunos em duplas ou trios e propor a eles que escrevam:

- Uma frase usando **há** no sentido de **existir**.
- Uma frase usando **há** para indicar tempo decorrido, no sentido de **fazer**.
- Uma frase em que a palavra **a** indique distância.
- Uma frase com a palavra **a** expressando **tempo futuro**.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosamente, texto de divulgação científica.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios quanto ao universo temático.
- Identificar informações explícitas no texto.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- (Re)conhecer público-alvo do texto.
- Estabelecer relação entre informações do texto de divulgação científica e mitos.
- Planejar, produzir, revisar e reescrever verbete de enciclopédia, identificando as características do gênero.
- Expor oralmente a pesquisa escolar.

BNCC

- | | |
|------------|------------|
| • EF04LP19 | • EF35LP03 |
| • EF04LP22 | • EF35LP04 |
| • EF04LP23 | • EF35LP17 |
| • EF15LP01 | • EF35LP18 |
| • EF15LP02 | • EF35LP19 |

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de textos

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao propor a **questão inicial** da seção, ouvir as hipóteses dos alunos sobre a razão do nome **cavalo-marinho**. Verificar quais informações são verdadeiras e chamar a atenção para elas.

Propor uma leitura silenciosa do texto e depois retomar os aspectos refe-

230

REDE DE LEITURA

• Texto de divulgação científica **Galopando pelos mares**, de Henrique Caldeira Costa

Respostas pessoais.

Você conhece o cavalo-marinho? Sabe por que ele tem esse nome? Leia o texto.

Galopando pelos mares

[...] os cientistas conhecem pouco mais de 50 espécies [de cavalos-marinhos] no mundo, e, em todas elas, é o macho que fica grávido. Ele possui na cauda uma bolsa, onde carrega os filhotes até seu nascimento. Um papai que você nunca viu igual!

No Brasil, há até o momento apenas duas espécies de cavalos-marinhos oficialmente registradas: *Hippocampus reidi* (cavalo-marinho-de-focinho-longo) e *Hippocampus erectus* (cavalo-marinho-de-focinho-curto).

O nome “cavalo-marinho” tem lá seus motivos: repare na foto [...] e me diga se esses bichos não parecem uma mistura de peixe com cavalo! Mas... Por que eles ganharam esses nomes científicos estranhos? É o que você vai descobrir agora!

Monstros marinhos

Para entender o significado do nome *Hippocampus*, que indica o gênero ao qual essas espécies pertencem, primeiro vamos visitar a Grécia Antiga e seus mitos!

Na Antiguidade, os gregos acreditavam na existência de um tipo de monstro marinho chamado hipocampo, que tinha a metade da frente do corpo em forma de cavalo e a metade de trás em forma de peixe. Então, diga lá, não foi uma ótima ideia dar o nome de *Hippocampus* aos animais do mundo real que parecem uma mistura de peixe com cavalo?

Mas e o nome específico dos cavalos-marinhos brasileiros, a segunda palavra que forma o seu nome científico? O que quer dizer?



Espécie mais comum no Brasil, o cavalo-marinho-de-focinho-longo vive em regiões de estuário, ou seja, onde os rios encontram o mar, de norte a sul do país.

230

rentes a cada trecho. Explorar o título e discutir o significado da palavra **galopando** de acordo com o contexto.

Pode-se também organizar uma leitura compartilhada do texto para avaliar a velocidade da leitura, precisão e fluência dos alunos. Cada aluno lê um trecho previamente selecionado. Espera-se que, até o fim do ano letivo, eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como o texto tem pouco mais de 500 palavras, espera-se que os alunos consigam realizar a leitura em pouco mais de 5 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, retomar com os alunos as hipóteses com relação ao nome **cavalo-marinho**. É importante que eles se sintam motivados a compartilhar as ideias.

A **atividade 2** permite observar se os alunos conseguem fazer a localização de informações que estão explícitas em texto.

Na **atividade 3**, depois de ouvir as hipóteses dos alunos, comentar que, como os nomes populares podem variar conforme as regiões e mesmo entre países, torna-

No caso do *Hippocampus reidi*, é uma homenagem a Earl D. Reid, que foi pesquisador da Divisão de Peixes do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos. Já no caso do *Hippocampus erectus*, a origem é o latim. O nome *erectus* significa “ereto”, “voltado para cima”, possivelmente em referência à postura ereta do cavalo-marinho enquanto nada.

Henrique Caldeira Costa. **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: <http://chc.org.br/galopando-pelos-mares/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

+ATIVIDADES

Fazer a leitura para os alunos de um texto sobre os cavalos-marinhos, da revista **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: capes.gov.br/storage/acervo/chc/chc_235.pdf (acesso em: 12 jul. 2021). Para iniciar a leitura, organizar os alunos em uma roda, para que todos possam ouvir sua leitura e fazer interferências necessárias para boa compreensão do assunto. Estimular, após a leitura, uma roda de conversa sobre o tema.

Se considerar oportuno, propor aos alunos que se organizem em grupos para a realização de uma pesquisa sobre outros seres mitológicos gregos para apresentarem aos colegas em forma de verbete de enciclopédia. Iniciar a proposta, perguntando se eles se lembram de verbete de enciclopédia, sua estrutura, a forma como o texto é disposto etc. Caso não se lembrem, mostrar verbetes de enciclopédias e explorar as características desse gênero textual.

Fazer os procedimentos de revisão e reescrita do verbete de enciclopédia que poderá ser manuscrito ou digitado. Para ilustrar, podem desenhar ou imprimir uma imagem do ser. Os alunos devem usar o texto produzido para a apresentação oral do trabalho para a classe.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- EVSLIN, Bernard. **Heróis, deuses e monstros da mitologia grega**. São Paulo: Benvirá, 2012.

- 1 A sua hipótese sobre o cavalo-marinho foi confirmada na leitura?

Resposta pessoal.

- 2 Qual é a origem do nome **cavalo-marinho**?

A origem do termo remonta à Grécia antiga: os gregos acreditavam que existia um monstro

marinho chamado **hipocampo** (uma mistura de peixe com cavalo).

- 3 No Brasil, há duas espécies de cavalo-marinho, e cada uma tem seu nome científico.

- Pesquise por que os animais (e as plantas) recebem nome científico.
Para que a espécie seja reconhecida em todo o mundo.

- 4 Onde foi publicado o texto que você leu?

No site da revista **Ciência Hoje das Crianças**.

- A que leitor é dirigida essa publicação?

As crianças, principalmente, mas também a todas as pessoas interessadas em assuntos científicos.

- 5 No texto, aparecem algumas perguntas.

- a) A quem são dirigidas?

As perguntas são feitas ao leitor.

- b) Com qual objetivo? Assinale.

Chamar a atenção para o tema.

Levar o leitor a pensar sobre o assunto antes de apresentar a resposta.

Iniciar uma entrevista.

- 6 Reúna-se com um colega. Expliquem a relação desse texto com os mitos gregos. **Espera-se que os alunos mencionem o hipocampo, monstro marinho mitológico.**

231

-se difícil identificá-los. O nome científico pode trazer o nome do cientista que descreveu a espécie ou alguma característica dela. Esta atividade permite um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza.

Nas **atividades 4 e 5**, os alunos são incentivados a identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participam cotidianamente e reconhecer para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.



Na **atividade 6**, explorar a importância de conhecer os mitos gregos e as histórias de deuses e monstros para estabelecer relação entre o nome do cavalo-marinho e os monstros gregos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto do gênero mito, identificando e localizando informações.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios acerca do universo temático.
- Ler e compreender significados das palavras.

BNCC

- EF15LP02
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP21
- EF35LP29

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

TEIPEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicionários variados, impressos ou digitais.
- Computador conectado à internet.
- Projetor de vídeo.

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o título do capítulo e propor as **questões iniciais**. Ouvir as hipóteses dos alunos. Se necessário, explicar que escultor é a pessoa que cria esculturas e que, nessa arte que representa formas em relevo, tridimensionais, diversos materiais podem ser utilizados, como bronze, mármore, madeira e outros.

Levantar hipóteses sobre o que pode acontecer em uma história – um mito grego – com o título “Pigmalião e Galateia”.

CAPÍTULO

2

UM ESCULTOR HABILIDOSO!



- Você sabe o que um escultor faz? Quais materiais ele usa em seu trabalho? **Respostas pessoais.**

LEITURA

Leia um mito sobre um grande escultor grego e sua estátua mais famosa.

Pigmalião e Galateia

Pigmalião era escultor, o maior de toda a Grécia. Ao observar suas estátuas de mármore, tinha-se a impressão de que a qualquer momento desceriam de seus pedestais e sairiam andando pelo mundo dos vivos. Muita gente jurava que as via respirar.

Os sacerdotes do templo de Pafos, na ilha de Chipre, encomendaram a Pigmalião uma estátua da deusa Afrodite.

Para criar uma estátua maravilhosa, digna do templo da deusa do amor, o escultor escolheu um bloco do mais puro mármore branco. Veios azuis muito finos corriam através da pedra, dando-lhe o aspecto da **epiderme** humana. E Pigmalião se pôs a trabalhar. Martelava, **cinzelava** e **entalhava** dia e noite, sem descanso. Era como se a deusa o chamasse de dentro da pedra, pedindo que a deixasse sair.

— Vou te soltar — dizia Pigmalião, sempre esculpindo.

Finalmente a estátua ficou pronta e Pigmalião pousou seus instrumentos. Mas em vez de se alegrar, ele se pôs a chorar, pois teria de convocar os sacerdotes de Pafos e eles levariam a encomenda embora. Pigmalião não suportava a ideia de se separar daquela estátua, a mais linda que já havia criado. [...]

232

Propor a leitura silenciosa do texto. A leitura individual é importante, pois os alunos precisam selecionar as informações relevantes para responder às questões, verificar se as hipóteses levantadas durante a leitura se confirmam e elaborar o pensamento para escrever de maneira coerente.

Se considerar oportuno, organizar pequenos grupos para a realização de uma leitura compartilhada com o objetivo de avaliar a fluência oral leitora dos alunos. Observar a velocidade da leitura, a precisão, a entonação e a expressividade dos alunos.

Cada aluno lê um trecho previamente selecionado pelo professor. A expectativa é que, até o fim do ano letivo, os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. O texto tem cerca de 480 palavras, espera-se que os alunos consigam ler em até 5 minutos.

Após as práticas de leitura, propor aos alunos que compartilhem suas percepções sobre o texto. Incentivar que participem, contando o que haviam pensado e se as hipóteses elaboradas antes da leitura se confirmaram ou não.

Quanto mais olhava para a estátua, mais a adorava. O escultor estava apaixonado por sua obra [...]. Amava-a como a uma mulher de verdade, e deu-lhe o nome de Galateia.

Pigmalião pintou os lábios de Galateia de vermelho e seus olhos de azul. E seus cabelos de mármore branco ele pintou de dourado brilhante. [...]

— Olha para mim! Fala comigo! — Pigmalião implorou então. — Eu te amo!

Os olhos de Galateia não piscavam. Seus lábios não se moviam. [...] Finalmente os sacerdotes de Pafos foram ter com Pigmalião.

— Onde está nossa estátua? Por que está demorando tanto?

Pigmalião prometeu que logo a terminaria. Arranjou um outro bloco de mármore e fez outra estátua de Afrodite. [...] Os sacerdotes de Pafos ficaram satisfeitos e levaram a estátua para seu templo. Pigmalião ficou com Galateia. Mas aquela estátua estava acabando com ele. Pigmalião deixou de comer, deixou de dormir. Passava os dias e as noites admirando a mulher que havia criado. Sentia-se **definhar** aos poucos, sabia que acabaria morrendo.

Então ajoelhou-se diante de Galateia e, com as poucas forças que ainda lhe restavam, fez uma **prece** a Afrodite [...].

Então sentiu uma mão suave tocar-lhe a face. Levantou os olhos e viu Galateia. Ela descera do pedestal e seu rosto estava radiante de amor.

Galateia deixara de ser estátua. Transformara-se numa mulher de carne e osso.

— Levanta, Pigmalião — ela disse. — A deusa ouviu tua prece. Teu amor foi tão grande que chegou ao meu coração. Afrodite me deu vida, para que eu pudesse te amar também.

Logo Pigmalião e Galateia se casaram. Ao longo dos muitos anos que viveram juntos, seu amor só fez crescer e se fortalecer. E, no final, Afrodite lhe concedeu uma última bênção. Suas almas deixaram seus corpos ao mesmo tempo, para que nunca tivessem que se separar.

Alguns significados das palavras bloco, brilhante e face serão trabalhados ao final da unidade, na seção Descobrindo palavras.

Mitos gregos. Recontados por Eric A. Kimmel.

Tradução de Monica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. p. 37-40.

Cinzelar: esculpir com cinzel, instrumento de aço usado por escultores em geral.

Definhar: enfraquecer.

Entalhar: fazer cortes ou ranhuras, esculpir.

Epiderme: camada externa da pele.

Prece: pedido realizado com grande empenho.

233

+ATIVIDADES

Escolher previamente imagens de esculturas de Pigmalião e Galateia e projetá-las para que os alunos possam observar os elementos que as compõem. Pode-se escolher outra escultura mais moderna para estabelecer comparações na aparência e na técnica, dependendo da época em que foram esculpidas.

Verificar a possibilidade de levar os alunos a um museu que tenha esculturas. Caso não seja possível, eles podem pesquisar os museus da região em que moram ou procurar na internet museus aos quais se possa fazer uma visita virtual.

Estas atividades propiciam um trabalho interdisciplinar com o professor de Arte.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MUBE: Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia. Disponível em: www.mube.space/. Acesso em: 12 jul. 2021.

ENCAMINHAMENTO

Explorar os elementos da narrativa e as partes do enredo: onde se passam os fatos narrados? O narrador participa da história ou não? Quem é a personagem central da narrativa? Qual é a situação inicial? Qual é o conflito? Qual é o ponto de maior tensão da história? Como foi o desfecho? O que a finalização apresentou?

Relacionar o final do mito aos ensinamentos que aparecem nas fábulas, questionando: os mitos também podem apresentar

ensinamentos? É necessário aparecer um ensinamento escrito ou as situações podem ensinar às pessoas algo importante?

Solicitar aos alunos que façam a leitura compartilhada das palavras do box de vocabulário. Conforme eles vão lendo, fazer pausas para que o significado das palavras seja exemplificado.

Alguns significados das palavras que estão no texto, como: bloco, brilhante e face estão sendo trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrindo palavras**. Apro-

veitar a oportunidade para explorá-los. Perguntar se os alunos desconhecem algum termo ou expressão do texto e, antes de pedir-lhes que procurem o significado no dicionário, incentivá-los a inferirem o sentido, tendo como base o contexto do texto. É possível também criar outros contextos para que os alunos completem as frases com as mesmas palavras, oferecendo novas oportunidades de apropriação de seus significados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender texto do gênero mito.
- Identificar e localizar informações explícitas.
- Analisar os elementos do mito lido (foco narrativo, personagens, tempo e espaço) e as partes constitutivas do enredo (situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização).
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.
- (Re)conhecer elementos reais e imaginários no mito.
- Identificar o mito grego como elemento da cultura de um povo.
- Responder de maneira clara e objetiva às questões.

BNCC

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP04
- EF15LP15 • EF35LP21
- EF35LP01 • EF35LP29

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Projetor de vídeo.
- Cópias de um texto do gênero mito grego e de um texto de divulgação científica.

SENSIBILIZAÇÃO

Reconstruir os aspectos principais do mito “Pigmalião e Galateia. Incentivar os alunos a relembrar a situação inicial, o conflito, o clímax, o desfecho e a finali-

1 Quem era Pigmalião?

Um escultor da Grécia.

2 Por que as pessoas que observavam as esculturas de Pigmalião juravam que as viam respirar?

Porque elas eram tão perfeitas que pareciam estar vivas.

3 O material escolhido por Pigmalião para criar a estátua de Afrodite foi importante? Por quê?

Sim, porque ele escolheu um bloco do mais puro mármore branco, de veios azuis muito finos que corriam através da pedra, dando-lhe o aspecto da epiderme humana.

4 Por que Pigmalião ficou triste ao acabar a estátua da deusa Afrodite?

Porque ele se apaixonou pela estátua que criou, mas teria de entregá-la aos sacerdotes de Pafos, pois havia sido encomendada.

• Como o escultor conseguiu resolver esse problema?

Pigmalião não entregou a estátua, prometendo que logo a terminaria. Arranjou outro bloco de mármore e fez uma outra estátua de Afrodite.

5 Afrodite atendeu ao pedido de Pigmalião? Explique.

Sim. Afrodite transformou Galateia em uma mulher de carne e osso.

6 Como termina a história?

Pigmalião e Galateia se casaram e viveram felizes por muito tempo.

234

zação. Comentar os fatos principais em cada um dos trechos antes de iniciar as atividades.

Explorar o foco narrativo da história (3ª pessoa) – o narrador não participa, apenas conta os fatos e apresenta os diálogos entre as personagens. Verificar se há na biblioteca da escola outra versão da história e ler para comparar semelhanças e diferenças, se achar propício.

ENCAMINHAMENTO

As atividades de 1 a 6 permitem observar as habilidades de compreensão textual

e de localização de informações explícitas em textos dos alunos.

As atividades propostas solicitam que os alunos identifiquem os elementos principais da narrativa, como personagem central, conflito gerador e resolução.

Ao observar a imagem e a legenda da atividade 7, ressaltar a data para indicar o quanto a pintura é antiga. Comentar a importância de esculturas de deuses gregos características de uma época. Por isso, são expostas em museus, valorizando o trabalho artístico da

7 Observe esta pintura.



Loius Gauffier.
Pigmalião e Galateia,
1797. Óleo sobre tela,
67 cm × 51,2 cm.
Galeria de Arte de
Manchester, Reino Unido.

- a) Leia a legenda e responda: Quais personagens do mito essa pintura representa?

Representa as personagens principais: a estátua Galateia, o escultor Pigmalião e a deusa

Afrodite dando vida a ela.

- b) De que forma essa estátua se relaciona com o que foi narrado no mito?

Espera-se que os alunos percebam que, pelas cores, a estátua de Galateia também parece

viva.

- b) Em sua opinião, por que essa pintura está em uma galeria de arte?

Resposta pessoal.

- c) Você acha que o pintor que a criou é habilidoso? Por quê?

Resposta pessoal.

- d) Pelas roupas das personagens, a pintura representa uma época antiga ou atual?

Atual

Antiga

- e) Pode-se dizer que o mito de Pigmalião e Galateia retrata uma época? O que você analisou para responder?

Respostas pessoais.

235

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- GOUVEIA JUNIOR, Antonio Carlos (org.). **Escultores brasileiros**. São Paulo: Decor Books, 2014.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Leem com fluência textos do gênero mito grego e de divulgação científica.
- Compreendem texto do gênero mito grego e texto de divulgação científica para a identificação de fatos fictícios e reais.

Este monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: providenciar antecipadamente cópias de um mito grego e de um texto de divulgação científica que apresente o mesmo tema do mito. Para observar a fluência leitora oral dos alunos, organizar o momento da leitura de maneira que possa ser observado e mensurado o tempo de leitura.

época em que foram feitas e guardadas como registro de cultura. Na **atividade 7d**, os alunos podem, com a ajuda do professor, relacionar o século atual com o indicado na legenda como data da escultura original (século XVIII). Se for necessário, fazer uma linha do tempo para que entendam a diferença entre as épocas. Estas atividades propiciam um trabalho interdisciplinar com os professores de Arte e Ciências Humanas.

CONEXÃO
com
ARTE

CONEXÃO
com
CIÊNCIAS HUMANAS

Propor a correção coletiva. Cada questão pode ser respondida oralmente por dois ou três alunos, momento que requer atenção para ouvir a resposta do colega, compará-la com sua própria resposta e acrescentar alguma informação ao que escreveu, se necessário. A leitura e a escrita são feitas pelos alunos, individualmente, durante a correção, e precisam ser estimuladas nas aulas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar palavras utilizadas em trechos de texto para fazer referência aos substantivos.
- Verificar o sentido expresso por essas palavras e observar que estabelecem ligação entre os trechos.
- Identificar os pronomes anafóricos e estabelecer a coesão ao completar trechos com eles.

BNCC

- EF35LP01
- EF35LP05
- EF35LP06

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Coesão

1 Releia estes trechos do mito **Pigmalião e Galateia**.

Para criar uma estátua maravilhosa, digna do templo da deusa do amor, **o escultor** escolheu um bloco do mais puro mármore branco.

Pigmalião ficou com Galateia. Mas aquela estátua estava acabando com **ele**.

- a) Circule as palavras usadas para fazer referência a Pigmalião, além de seu próprio nome.
- b) Por que essas palavras foram usadas?

Para substituir o nome **Pigmalião**, de modo a evitar a repetição.

2 Este trecho do mito foi alterado. Substitua as palavras entre parênteses por outras que evitem repetições. Trabalhe com um colega. *As respostas são sugestões.*

Finalmente a estátua ficou pronta e Pigmalião pousou seus instrumentos. Mas em vez de se alegrar, ele/o escultor (Pigmalião) se pôs a chorar, pois teria de convocar os sacerdotes de Pafos e eles (os sacerdotes de Pafos) levariam a encomenda embora. Pigmalião não suportava a ideia de se separar daquela estátua, a mais linda que já havia criado. Sentou-se diante dela (da estátua) [...] e lá ficou durante horas.

236

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar os conceitos de substantivo, artigo, pronome, adjetivo e verbo e as relações que estabelecem entre si na construção do texto. Elaborar com os alunos um registro coletivo que contenha as definições de cada classe gramatical e exemplos. Expor o registro em um cartaz no mural da sala ou imprimi-lo, para que os alunos possam consultá-lo.

ENCAMINHAMENTO

As atividades da seção estimulam a reflexão sobre o uso de palavras que remetem a termos já mencionados e àqueles que estabelecem coesão entre as frases e os parágrafos.

Na **atividade 1**, é possível observar se os alunos conseguem recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais ou pronominais que contribuem para a continuidade do texto.

- 3 A palavra **a** aparece duas vezes nesta frase, com funções diferentes.

Quanto mais olhava para a estátua, mais a adorava.

- a) Qual dessas palavras destacadas tem a função de determinar o substantivo **estátua**?

O primeiro a.

- b) Qual delas foi usada para substituir a palavra **estátua**?

O segundo a.

- 4 Releia este trecho do texto "Galopando pelos mares".

[...] os cientistas conhecem pouco mais de 50 espécies [de cavalos-marinhos] no mundo, e, em todas **elas**, é o macho que fica grávido. Ele possui na cauda uma bolsa, onde carrega os filhotes até seu nascimento. Um papai que você nunca viu igual!

No Brasil, há até o momento apenas duas espécies de cavalos-marinhos oficialmente registradas: *Hippocampus reidi* (cavalo-marinho-de-focinho-longo) e *Hippocampus erectus* (cavalo-marinho-de-focinho-curto).

O nome "cavalo-marinho" tem lá seus motivos: repare na foto [...] e me diga se **esses bichos** não parecem uma mistura de peixe com cavalo! Mas... Por que **eles** ganharam esses nomes científicos estranhos? É o que você vai descobrir agora!



- A quem se referem as palavras destacadas?

Elas refere-se à palavra **espécies**. Esses bichos e eles referem-se às duas espécies de cavalos-marinhos.

237

Na **atividade 2**, analisar coletivamente com os alunos outras substituições possíveis para evitar repetições. Por exemplo, a palavra **Pigmalião** poderia ser substituída pela expressão **o escultor**. Após a realização da **atividade 3**, propor que reescrevam o trecho seguinte sem os termos destacados, mantendo o sentido.

Pigmalião pintou os lábios de Galateia de vermelho e **seus** olhos de azul. E **seus** cabelos de mármore branco **ele** pintou de dourado brilhante.

Resposta possível: Pigmalião pintou os lábios de Galateia de vermelho, os olhos de azul e os cabelos de dourado brilhante. Compartilhar as respostas dos alunos. Aceitar outras respostas desde que mantenham o sentido do texto.

A **atividade 4** permite observar se os alunos conseguem identificar e pronomes como recurso coesivo anafórico.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

COM A FAMÍLIA

Orientar os familiares a acessar o *site* com os alunos para que juntos leiam outras produções. Propor-lhes que incentivem a criança a ler em voz alta os textos escolhidos. Pedir-lhes que façam perguntas das histórias lidas. Após a realização da atividade com os familiares, propor uma roda de conversa que compartilhem a experiência.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar o uso das palavras **trás** e **traz** e perceber diferenças no significado e na escrita, aplicando-as corretamente.
- Recorrer à informação sobre a classe gramatical de **trás** e **traz** para verificar a grafia.

BNCC

- EF04LP03
- EF15LP10
- EF15LP09
- EF35LP12

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

PROVÉRBIO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se sabem quando se deve escrever **trás** ou **traz**. Ouvir hipóteses e registrá-las na lousa.

DESCAMINHAMENTO

Nesta seção, os alunos vão refletir sobre o significado das palavras **trás** e **traz**. Observar e analisar o significado desses vocábulos em um texto é fundamental para perceber e compreender a escrita de cada um deles. A apresentação de outras palavras formadas com **trás** (**atrás**, **detrás**) também facilita a memorização de sua escrita.

Na **atividade 1**, solicitar que os alunos façam a leitura em voz alta para que possam notar que a sonoridade das suas palavras é semelhante.

Após as **atividades 2 e 3**, se julgar conveniente, incentivar os alunos a consultarem o dicionário para buscar a definição das palavras.

Na **atividade 4**, orientar os alunos a refletirem antes de produzirem a escrita da conclusão a que chegaram e, após, disponibilizar um momento para que possam compartilhar as respostas, veri-

QUAL É A LETRA?

• Trás e traz

1 Leia estas duas palavras em voz alta.



trás

traz

- Elas soam de maneira igual ou diferente?
Espera-se que os alunos concluam que ambas soam da mesma maneira.

2 Leia esta frase. A palavra **atrás** é formada por **a + trás**.

Pigmaleão correu **atrás** do sacerdote para impedi-lo de levar a estátua.

- O que a palavra **atrás** indica nessa frase? Assinale a alternativa correta.

X

Indica que o sacerdote estava adiante, à frente de Pigmaleão.



Significa que Pigmaleão estava adiante, à frente do sacerdote.

A palavra **trás** significa "em posição posterior". Vem sempre acompanhada de outra palavra, formando uma locução, que pode ser escrita junto ou separadamente: **atrás**, **atrás de**, **detrás**, **de trás**, **para trás**, **por trás**. Escreve-se com **s** e recebe acento.

3 Leia este provérbio popular.

O que o vento **traz**, o tempo leva.



- Qual é o significado da palavra destacada?

Traz significa "conduz", "transporta".

A palavra **traz** é uma forma conjugada do verbo **trazer**. Escreve-se com **z** e não recebe acento.

238

ficando a coerência. Nesse momento, lembrar os alunos a se expressarem com tom de voz audível, a falarem em um ritmo adequado, ou seja, nem muito rápido e nem muito devagar, para que todos possam entender. É importante também comentar que todos devem se respeitar. Enquanto um colega estiver falando, os demais devem prestar atenção e aguardar a vez de falar. Após o compartilhamento das ideias, comentar que uma forma de não errar na escrita é observar se a palavra indica ação. Se indicar, é a forma conjugada do verbo **trazer**, portanto escre-

ve-se **traz**; se não for verbo, escreve-se **trás**. Reforçar também a importância de fazer uso do dicionário, em caso de dúvida.

Nas **atividades 5 e 6**, é interessante fazer a correção coletiva das frases para que os alunos possam compartilhar seus aprendizados. Se julgar necessário, propor mais frases para que os alunos possam completar as lacunas com **trás** ou **traz**.

Na **atividade 7**, pedir aos grupos que façam o registro das frases em uma folha à parte. Assim, será possível verificar se os alunos conseguiram elaborar as frases corretamente.

- 4 Como não errar mais na escrita das palavras **trás** e **traz**? Converse com um colega e escrevam uma conclusão.



Espera-se que os alunos mencionem que se pode analisar se a palavra é um verbo (traz) ou não (trás).

- 5 Complete as frases com as palavras **trás** ou **traz**.

- Ela sempre traz um lindo anel no dedo.
- Que mensagem existe por trás desse mito?
- O quintal situa-se na parte de trás da casa.

- 6 Leia as frases e escreva se os termos destacados referem-se a **traz** ou **trás**.

- O professor **troux**e um livro interessante sobre a Grécia. traz
- No aniversário, ela **trará** à escola um bolo de laranja. traz
- Detrás** do morro há um riacho de águas cristalinas. trás

- 7 Para esta atividade, reúna-se com três colegas. Sigam as instruções.



- Façam um cartão para cada uma destas palavras.



- Agrupem os cartões virados para baixo e decidam quem iniciará o jogo.
- Um dos participantes pega um cartão e lê a palavra. Os outros devem escrever no caderno uma frase com essa palavra e ler em voz alta.
- O participante que leu a palavra deve corrigir as frases. Cada participante que escrever uma frase coerente e com a grafia correta da palavra lida ganha cinco pontos.
- Aquele que lê a palavra e faz as correções ganha o mesmo número de pontos.
- No final de seis rodadas, os participantes devem somar os pontos. Ganha quem tiver mais.

239

+ATIVIDADES

Para ampliar o significado da palavra **traz**, apresentar aos alunos o verbo **trazer** em diferentes tempos e pessoas verbais. Se achar pertinente, preparar antecipadamente *slides* com as conjugações e projetar para a classe. Dessa forma, os alunos vão relacionar a escrita correta da palavra à sua classe gramatical: **traz** uma forma verbal, portanto, deve ser escrita com a letra **z** no final.

Propor aos alunos que escrevam frases utilizando o verbo **trazer** em diferentes tempos e pessoas verbais. Compartilhar as respostas solicitando a eles que escrevam as frases na lousa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda dos colegas e do professor, texto do gênero mito.
- Relacionar informações do texto aos aspectos característicos do mito.
- Identificar elementos importantes na escrita dos mitos gregos.
- Aplicar os conhecimentos sobre o gênero textual para ordenar os acontecimentos e reproduzir o mito do rei Midas.
- Produzir o texto, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Substituir vocabulário por pronomes para evitar repetições.
- Usar os pronomes anafóricos como recurso de coesão.

BNCC

- EF04LP05
- EF04LP06
- EF04LP07
- EF15LP05
- EF15LP10
- EF15LP12
- EF15LP19
- EF35LP07
- EF35LP08
- EF35LP09
- EF35LP14

BNPNA

- Compreensão de textos
- Produção de escrita

MÃO NA MASSA!

• Reprodução de mito

- 1 Você vai reproduzir o mito **Rei Midas e o toque de ouro**. Antes, para ajudá-lo na produção, converse com um colega sobre a questão a seguir.
 - Nos mitos lidos nesta unidade, as ações de Prometeu e Pigmalião tiveram consequências? Quais? **Prometeu foi condenado a um castigo e Pigmalião foi recompensado por Afrodite.**
- 2 Agora é a sua vez! O professor vai contar o mito. Escute-o atentamente e faça perguntas se tiver alguma dúvida. Depois de ouvir o professor, faça anotações em uma folha avulsa. Siga este roteiro.

- Apresente a situação inicial: descreva quem é o rei Midas, suas características principais e seu maior desejo.
- Explique quem é Dioniso, como ele aparece na história e quais são suas ações.
- Apresente o conflito que desencadeará toda a história, ou seja, o que aconteceu com o rei após ter seu pedido atendido.
- Descreva detalhadamente o que acontecia todas as vezes que Midas tocava em algo.
- Narre o desfecho. Explique se o rei Midas aprendeu a lição e o que Dioniso resolveu fazer diante daquela situação.
- Não se esqueça da finalização. Conte a reação do rei Midas e o que ele passou a fazer depois de tudo o que aprendeu.
- Confira a pontuação, a ortografia, as concordâncias verbal e nominal, verifique os pronomes para evitar repetições ou como recurso de retomada de ideias ou palavras (coesão).
- Empregue palavras diferentes para indicar as mesmas personagens. Você pode se referir ao protagonista utilizando, por exemplo, os termos: Midas, rei, soberano.
- Atenção ao tempo verbal: você está narrando fatos que já aconteceram.
- O texto deve ser escrito em 3ª pessoa.
- Releia o texto para verificar se contém os aspectos mais importantes do mito.



240

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que respondam oralmente à questão: o que são mitos? Incentivar todos a participar, compartilhando os conhecimentos construídos e também as possíveis dúvidas relativas ao gênero textual trabalhado.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, solicitar que os alunos compartilhem suas respostas e reflita com eles sobre o fato de que

as consequências podem ser negativas ou positivas.

O mito grego que deve ser lido para a realização da **atividade 2** é a história do rei Midas. Uma versão do mito está disponível em: <https://www.culturagenial.com/historias-infantis-diferentes/> (acesso em: 12 jul. 2021). Há também uma versão do mito no livro **Mitos gregos**, recontados por Eric. A. Kimmel, com tradução de Mônica Stahel (São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013). Se considerar necessário, providenciar antecipadamente cópia do texto e distribuir aos alunos.


Ler o texto “Rei Midas e o toque de ouro” para os alunos. É importante que a leitura seja feita com expressividade, fazendo uso dos aspectos não linguísticos, como os gestos, direção do olhar, expressão corporal e tom de voz.

Retomar as características do mito relacionando-o aos textos lidos na unidade e discutir os conceitos apresentados. Ressaltar a importância dos recursos de coesão em um texto. Pedir aos alunos que releiam a história produzida antes de entregar.

• Revisão da reprodução do mito

- 1 Reúna-se com um colega. Sigam as instruções.
 - a) Leia o texto que o colega escreveu e dê seu texto para ele ler.
 - b) Escreva em uma folha avulsa alguns comentários sobre o que você observou no texto dele. Para ajudar, o professor disponibilizará um roteiro de revisão.
 - c) Entregue ao colega o texto com os comentários e explique o que considera importante rever. Ele fará o mesmo com o seu texto.
 - d) Se você ou o colega não concordarem com alguma observação, conversem e tentem explicar seus pontos de vista.
- 2 Agora, reescreva seu texto, fazendo as alterações necessárias.
- 3 Você gostaria de ver uma produção sua publicada em um *site*?
Resposta pessoal.



- a) Veja a imagem da página inicial do *site* **Biblioteca virtual infantil**.
 - Você e os colegas podem mandar o mito que reescreveram para avaliação dessa biblioteca.
 - Antes, porém, o texto precisa ser revisado novamente. Peçam ajuda ao professor para fazer as correções que ainda forem necessárias.
- b) Agora é só acessar o *site* www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/seja-autor (acesso em: 20 jun. 2021) e seguir as orientações da página **Seja autor**.
 
 - Você também pode participar da produção de textos coletivos.
- c) Se possível, acessar o *site* **Biblioteca virtual infantil** com os familiares e ler algumas das produções publicadas.

241

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Planejar, produzir, reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, a reescrita de mito.
- Observar tempos verbais, foco narrativo, uso correto da pontuação e da ortografia.
- Utilizar palavras diferentes para enriquecer o texto e evitar repetições.
- Verificar se o texto produzido atende às características do gênero e apresenta os elementos linguísticos necessários para uma escrita coerente.
- Reescrever o mito reproduzido de acordo com os aspectos apontados.

BNCC

- EF15LP05
- EF15LP06
- EF15LP07
- EF15LP08

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Conversar com os alunos sobre o processo de revisão de um texto. Perguntar a eles qual é o objetivo da revisão e da reescrita de um texto e se consideram esse tipo de atividade importante. Espera-se que eles percebam que o objetivo é aprimorar a escrita.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, distribuir as produções escritas para as duplas e pedir-lhes que comentem o texto do colega. Orientá-los a analisar o texto do colega de acordo com os critérios apresentados no **item b**.

Na **atividade 1**, propor aos alunos que façam a primeira leitura silenciosamente e, depois, propor que cada um leia o seu próprio texto para o colega em voz alta, pois assim será possível observar se os alunos estão desenvolvendo a fluência leitora oral, aspecto também relevante para a compreensão dos textos.

Na **atividade 2**, avaliar as produções dos alunos e verificar se eles conseguiram escrever um texto coerente e coeso.

Se possível, na **atividade 3**, acessar o *site* **Biblioteca Virtual Infantil**, disponível em: www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/seja-autor/ (acesso em: 3 ago. 2021), com os alunos e ler algumas das produções publicadas. Escolher uma delas para comentar e analisar a coerência e a coesão textual.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relacionar aspectos importantes dos mitos para transformá-los em teatro de fantoches.
- Confeccionar cenário e fantoches observando a função deles na história.
- Criar as falas das personagens e ensaiar a apresentação com expressividade.
- Representar as cenas e as falas das personagens por meio de fantoches.

BNCC

- EF04LP25
- EF15LP12
- EF15LP09
- EF15LP13

PNA

fluência em leitura oral
produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Explicar aos alunos que a atividade proposta é a encenação de um dos mitos gregos apresentados na unidade. Para o desenvolvimento da atividade, eles devem confeccionar fantoches e cenários. Assistir com os alunos ao vídeo que explica como confeccionar fantoches de papel, disponível em: <https://youtu.be/CW86JGJ5M9w> (acesso em: 3 ago. 2021).

Em **Fique Ligado**, se houver interesse, é possível recomendar a leitura

ORALIDADE EM AÇÃO

Encenação de mito: teatro de fantoches



1 Prepare-se! Você e os colegas vão fazer um teatro de fantoches para contar um dos dois mitos gregos apresentados nesta unidade.

- Observe as personagens de cada mito e reúna-se com os colegas. Antes, conversem com o professor e juntos decidam a formação dos grupos.

Prometeu: Prometeu, Epimeteu, deuses, Zeus, seres humanos, Apolo.

Pigmalião e Galateia: Pigmalião, Galateia, sacerdotes, Afrodite.



2 Agora que você já sabe quem fará parte do seu grupo e qual mito será apresentado, é hora de confeccionar os fantoches e o cenário.

- Providenciem os materiais para fazer os fantoches: papel colorido, palitos de sorvete, cola, lápis de cor, canetinhas, fitas e outros.
- Criem as personagens do mito que vão apresentar.
- Façam o cenário com caixas de papelão ou cartolina.

do livro indicado para ser feita com o apoio de familiares ou responsáveis, desenvolvendo, desse modo, a literacia familiar.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, orientar os alunos quanto à formação dos grupos e ajudá-los a decidir o mito indicado para cada grupo.

Para a **atividade 2**, no momento de criação e produção do cenário, lembrar aos alunos que o espaço onde ocorrem os fatos indica também a época em que a

CONEXÃO
com
ARTE

história acontece. Essa atividade propicia um trabalho interdisciplinar com os professores de Arte.

Na **atividade 3**, orientar os alunos quanto à linguagem e extensão das falas, para que o texto fique adequado a essa situação de comunicação. Comentar que, no texto dramático, os diálogos contam a história, mas a mensagem se completa pela expressão da voz e pelos movimentos dos fantoches. Para ajudá-los na memorização das falas, sugerir que, em dupla, leiam em voz alta as falas das personagens. Nesse

3 Para a história ficar bem contada, sigam as instruções.

- Organizem os pontos principais da história para que todos os detalhes sejam contados.
- Combinem quem fará cada personagem e suas falas.
- Escrevam as falas de cada personagem em uma folha avulsa.
- Decidam se haverá narrador.

4 Ensaiem algumas vezes a apresentação.

Durante os ensaios, procurem seguir estas recomendações:

- Memorizem as falas e os movimentos que vão realizar durante a apresentação.
- Lembrem-se de falar com entonação expressiva para as personagens que vocês representam.
- Façam alterações no tom de voz para criar suspense ou chamar a atenção do público.
- Movimentem os fantoches de acordo com os acontecimentos e as falas.



Fique ligado

- **Mitos gregos**, recontados por Eric A. Kimmel, Martins Fontes. Prometeu, Pandora, Perséfone, rei Midas e outras personagens aparecem nas incríveis histórias reunidas nesse livro.

243

momento, destacar a importância de desenvolver aspectos não linguísticos que são perceptíveis na fala, nos gestos e outras expressões corporais. Outro aspecto importante é dar destaque ao tom de voz, que deve ser audível, com boa articulação e ritmo adequado.

Na **atividade 4**, auxiliá-los a organizar como e onde será o ensaio. Reservar um espaço e também um tempo das aulas para que os alunos ensaiem as apresentações.

Orientá-los quanto à necessidade de saber as falas das personagens de cor. Res-

saltar a importância da entonação e altura da voz, para expressar as emoções das personagens para que as falas sejam bem compreendidas pelo público.

Se for possível, os alunos podem apresentar o teatro de fantoches para a comunidade do entorno da escola, em uma associação do bairro, asilo, escola de Educação Infantil, biblioteca pública etc. Planejar e providenciar autorização dos responsáveis pelos alunos e transporte para conduzi-los até o local na data previamente agendada.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- PRIETO, Heloisa. **Divinas aventuras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Observar se os alunos:

- Identificam os pronomes anafóricos e estabelecem a coesão ao completar trechos com eles.
- Fazem uso adequado das palavras **trás** e **traz**.
- Produzem a escrita da continuação de um texto do gênero mito grego.
- Recontam oralmente a história completa de um mito grego.

Este monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: selecionar trechos de um dos textos lidos na unidade e suprimir alguns pronomes que estabelecem a coesão referencial do texto, deixando lacunas para que os alunos preencham. Para a atividade de diferenciação das palavras **trás** e **traz**, fazer ditado de frases curtas em que sejam usados esses termos. Para as atividades de produção escrita, sugere-se que selecione texto do gênero mito e conte parte da história para eles. Pedir-lhes que escrevam a continuação da história, lembrando das partes da narrativa. Para a produção oral, propor aos alunos que recontem para a turma a continuação que criaram.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosa e, em seguida, em voz alta, texto do gênero mito.
- Ler e compreender trecho de entrevista.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios acerca do universo temático.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Relacionar fatos e refletir sobre a importância do fogo e seus usos.
- Distinguir fatos reais de histórias fictícias.

BNCC

EF15LP02

• EF35LP21

EF15LP03

• EF35LP26

PNA

Influência em leitura oral
Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar a **questão inicial** da seção e ouvir as hipóteses dos alunos. Comentar que os mitos existem em todas as culturas. Todos os povos têm mitos mantidos principalmente pela tradição oral e cada povo tem sua própria versão sobre a origem do mundo e a criação dos seres e elementos, como é o caso dos povos indígenas.

É importante comentar com os alunos que a população brasileira é formada principalmente por africanos, indí-

IDEIA PUXA IDEIA

• Mito brasileiro

Será que outros povos, além dos gregos, criaram mitos?
Resposta pessoal.

- 1 Leia este mito indígena e veja como os Katukina explicam a origem do fogo.

Histórias sobre o roubo do fogo Como contam os Katukina?

Os Katukina falam uma língua da família Pano e vivem na região do alto Juruá, no Acre. Esse povo também tem várias histórias sobre a origem do fogo, uma delas é assim:

Um dia a onça foi caçar e pediu ao periquito e à coruja que ficassem de olho no fogo, porque este podia se apagar. A onça disse que se eles cuidassem do fogo direitinho ela lhes daria um pouco de caça. Dito e feito! O periquito e a coruja ficaram cuidando do fogo, mas, na volta, a onça comeu tudo sozinha. No dia seguinte, lá foi a onça caçar de novo. Fez o mesmo pedido ao periquito e à coruja. No fim da tarde, a onça voltou da caçada e o periquito logo perguntou se ela daria um pedaço de carne para ele assar. Ela disse que sim, mas no fim das contas acabou comendo toda a carne.

Isso se repetiu durante vários dias até que um dia a coruja e o periquito decidiram roubar o fogo da onça. A coruja teve a ideia de esconder o fogo no buraco de uma árvore e foi isso que o periquito fez antes que a onça retornasse da caçada. A onça, quando viu que estava sem fogo, ficou desesperada. Ela tentou fazer fogo de novo, mas não conseguiu. Aí percebeu que daquele momento em diante teria que comer carne crua... O periquito cuidou muito bem do fogo, que estava guardado numa árvore bem alta. Ele tinha um bico grande, mas o fogo o queimou quase todo e é por isso que hoje o bico do periquito é bem pequeno.

Foi o periquito que deu o fogo aos humanos, que antes só comiam carne crua!

Povos indígenas no Brasil Mirim. Disponível em:
<http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/mitos?page=26>. Acesso em: 20 jun. 2021.

244

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, propor inicialmente a leitura independente, silenciosa do texto. Em seguida, ler em voz alta, assegurando-se da compreensão pelos alunos. Se considerar oportuno, pode-se avaliar a fluência leitora dos alunos. Espera-se que neste momento eles sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem um pouco menos de 300 palavras, espera-se que consigam realizar a leitura em pouco mais de 3 minutos.

genas e europeus e que a cultura brasileira também recebeu influências desses povos. Os conhecimentos transmitidos pelos indígenas têm contribuído ao longo dos anos para a valorização do patrimônio histórico e cultural do Brasil e de outras nações. Comentar também sobre a importância de respeitar a cultura indígena, promovendo a amizade e a solidariedade.

No *site* https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Katukina_Pano (acesso em: 12 jul. 2021), é possível encontrar informações sobre o povo indígena katukina.



- 2 Em que estado do Brasil vivem os Katukina?
No estado do Acre.
- 3 Como os Katukina explicam a origem do fogo?
- 4 Retome o mito grego de Prometeu (páginas 218-220) e explique as semelhanças com o mito indígena contado pelos Katukina.
- 5 Como povos diferentes e de lugares tão distantes, como Brasil e Grécia, podem contar histórias que explicam o mesmo fenômeno, a origem do fogo? *Resposta pessoal.*
- 6 Leia um trecho da entrevista com o historiador e professor Edson Fasano. *3. O periquito e a coruja cuidaram do fogo por vários dias a pedido da onça, que prometeu dar aos dois um pouco de caça, o que nunca aconteceu. O periquito cansou de ser enganado e roubou o fogo da onça e o deu aos humanos, que antes comiam carne crua.*

Como foi a descoberta do fogo?

Os seres humanos não inventaram o fogo, mas o dominaram e descobriram uma forma de produzi-lo. Toda invenção humana associa três elementos essenciais: a curiosidade, a observação e a necessidade de qualificar a forma de vida. As pessoas observavam a natureza, verificavam que um raio caído sobre uma árvore produzia faísca e fogo. Perceberam que em situações de atrito de objetos, como pedras e até mesmo gravetos, produziam-se faíscas. Com essas constatações, começaram a produzir o fogo, que trouxe benefícios como cozinhar alimentos, espantar animais e aquecer-se do frio.

Natalia Mazzoni. O mundo dos croods. **Estadão**, 16 mar. 2013. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/o-mundo-dos-croods/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

4. Os dois mitos explicam a origem do fogo. Nas duas narrativas, o fogo está sob o domínio de alguém considerado poderoso: Zeus, o rei dos deuses, e a onça, animal temido por sua força. Prometeu e o periquito são castigados por entregar o fogo aos seres humanos.

- a) De acordo com o historiador, como o ser humano teria descoberto o fogo? *Pela curiosidade e observação.*
- b) O que diferencia a explicação do historiador sobre a descoberta do fogo e a explicação dada pelos mitos?
A explicação do historiador é científica. Nos mitos, a explicação é fictícia, imaginada. **245**

Na **atividade 2**, se considerar oportuno, explorar o mapa do Brasil para que os alunos verifiquem a localização do estado do Acre, onde vivem os Katukina. Esta atividade permite um trabalho interdisciplinar com os professores de Ciências Humanas.



Na **atividade 3**, explorar oralmente a questão e incentivar os alunos a dar opiniões: por que as personagens do mito indígena são animais? Espera-se que percebam que o povo Katukina vive em contato com a natureza. Sua sobrevivência vem da fauna e da flora, portanto, é natural que em seus mitos apareçam animais como personagens.



Ao propor a **atividade 5**, explorar oralmente a questão e incentivar os alunos a dar opiniões. É interessante discutir e retomar a ideia de que os povos no mundo todo, e há muito tempo, buscaram explicações para fenômenos que não sabiam como e por que aconteciam. Mais tarde, começaram a procurar explicações científicas, observando as causas e consequências desses fenômenos.

Na **atividade 6**, para que os alunos compreendam melhor a explicação sobre a descoberta do fogo dada pelo historiador e professor Edson Fasano, é interessante que assistam à animação disponível em: https://youtu.be/50dHAIyvi_0 (acesso em: 3 ago. 2021). Discutir a reação do homem ao ver o fogo e conversar com os alunos sobre os benefícios que ele trouxe para a humanidade. Após, incentivar os alunos a opinarem sobre as questões propostas nos itens da atividade.

+ATIVIDADES

Ler o artigo disponível em <http://chc.org.br/grandes-pequenos-bombeiros/> (acesso em: 3 ago. 2021) para os alunos e, após, promover uma conversa sobre os perigos causados pelo fogo. No artigo, há outras dicas importantes para o cuidado que as crianças devem ter para se manterem seguras e livres de perigos. Aproveitar a oportunidade para conversarem também sobre isso.

Se possível, promover uma palestra sobre os cuidados que todos devem ter com relação ao fogo com a participação do Corpo de Bombeiros da região mais próxima à escola. Os pais também podem ser convidados. Os alunos devem perceber a necessidade de realizar atividades cotidianas de forma segura, garantindo assim a manutenção da saúde e até mesmo da vida.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender verbete.
- Identificar e localizar informações explícitas no texto.
- (Re)conhecer relações entre o assunto verbete e o gênero textual mito.
- Aplicar a concordância nominal nos diversos contextos para a escrita correta.
- Reconhecer as diferenças de grafia e significado das palavras **há** e **a** e identificar as classes gramaticais destes termos para empregá-los corretamente.
- Reconhecer as diferenças no significado e na escrita das palavras **trás** e **traz** e identificar as classes gramaticais destes termos para aplicá-los corretamente.
- Substituir vocabulário por pronomes para evitar repetições.

BNCC

EF04LP01

• EF35LP01

EF04LP06

• EF35LP14

EF04LP07

PNA

Influência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades da seção, relembrar com os alunos, oralmente, os principais conteúdos trabalhados na unidade. Fazer um levantamento sobre as principais características do gênero mito. Verificar se os alunos compreenderam a concordância nominal, a diferença entre **há** e **a**, **trás** e **traz** e a importância de os textos

246

O QUE ESTUDEI

AVALIAÇÃO

- 1 Leia uma explicação sobre os mitos e responda às questões.

O que são mitos?

Os **mitos** são histórias sobre um passado bem distante que, ao mesmo tempo, **dão sentido à vida no presente**, pois explicam como o mundo, os seres e as coisas vieram a ser como são.

São contados e recontados pelos mais velhos aos mais novos. É assim que importantes conhecimentos são transmitidos oralmente de uma geração para outra. Os mitos se relacionam com a vida social, os rituais, a história e o modo de viver e pensar de cada sociedade e, por isso, expressam maneiras diferentes de ver a vida, a morte, o mundo, os seres, o tempo, o espaço... São parte da tradição de um povo, mas essa **tradição sempre se transforma!**

Como isso acontece?

Toda vez que um mito é contado, ele pode ser recriado por quem o conta. As experiências vividas e os acontecimentos considerados importantes no momento da narração podem influenciar o narrador, alterando a história. Por essa razão, os mitos estão sempre se modificando!

É por isso que **existem várias versões de um mesmo mito**, isto é, há diferentes formas de contar uma mesma história.

Povos indígenas no Brasil Mirim. **Mitos**. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/mitos>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- a) Os mitos são histórias sobre:

o presente e o futuro.

um passado bem distante.

- b) Qual é o significado da expressão: “um passado bem distante”?

Significa um período muito distante do momento atual.

246

terem coesão por meio da substituição de termos repetidos. Auxiliar os alunos a sanar as dúvidas, estimulando a troca de ideias e informações entre os próprios alunos.

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, inicialmente, propor a leitura individual e silenciosa do texto. Após, propor a realização da leitura oral. Espera-se que neste momento os alunos sejam capazes de ler em torno de 100 palavras por minuto. Como este texto tem pouco mais de 180 palavras, é esperado, neste

momento, que os alunos consigam fazer a leitura em cerca de 2 minutos. Na **atividade 1a**, os alunos podem localizar a resposta correta ao reler o texto. A informação aparece no início do primeiro parágrafo. Para responder a **atividade 1b**, os alunos precisam saber o significado da palavra **passado** no contexto apresentado. Eles também podem exemplificar alguma situação para mostrar o que entenderam sobre a expressão: um passado bem distante. O objetivo da **atividade 1c** é verificar se os alunos compreendem por que existem diferentes

- c) Por que existem diferentes versões de um mesmo mito?

Espera-se que os alunos compreendam que existem diferentes versões de um mesmo mito porque cada pessoa tem o seu próprio jeito de contar a história, interferindo um pouco na narrativa.

- d) Qual dos significados da palavra **geração** se refere ao texto que você leu?

Ação de gerar, produzir algo.

Um grupo de pessoas que nascem mais ou menos na mesma época.

- 2 Complete as frases com uma das palavras entre parênteses.

- a) O avô conta histórias _____ **engraçadas** _____ para os netos.
(engraçada – engraçadas – engraçado – engraçados)

- b) A estátua ficou _____ **maravilhosa** _____ .
(maravilhoso – maravilhosos – maravilhosa – maravilhosas).

- c) _____ **A** _____ bibliotecária encontrou um livro sobre a mitologia grega.
(A – As – O – Os)

- 3 Complete as frases com **há** ou **a**.

- a) Daqui _____ **a** _____ um ano viajarei para o Maranhão.

- b) Nesta rua _____ **há** _____ uma biblioteca enorme.

- 4 Escreva em folha avulsa duas frases: uma com a palavra **trás** e outra com **traz**.

Respostas pessoais.

- 5 Observe a palavra destacada neste trecho do mito Prometeu.

Prometeu subiu até o alto do monte Olimpo. Levou junto uma tocha apagada, pois já sabia o que tentaria obter para dar aos seres humanos. Sem que ninguém visse, **ele** acendeu a tocha na roda do carro com que Apolo, deus do sol, atravessava o céu todos os dias.

- A quem se refere a palavra destacada?

Refere-se ao personagem Prometeu.

247

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Brasília, p. 109-116, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

explicações para os mesmos mitos. Eles precisam chegar à conclusão de que cada pessoa tinha a sua própria maneira de contar os mitos e, a cada vez que era contado, algum acontecimento da narrativa poderia ser um pouco alterado. Para identificar o significado correto da palavra **geração**, **atividade 1d**, os alunos precisam ler o texto e observar o contexto apresentado.

O objetivo da **atividade 2** é verificar se os alunos aplicam corretamente a concordância em número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.

Na **atividade 3**, os alunos devem reconhecer as diferenças de grafia e de classe gramatical das palavras **há** e **a** para empregá-las corretamente.

Na **atividade 4**, ao escrever as duas frases, os alunos devem aplicar corretamente o uso das palavras **trás** e **traz** e perceber diferenças no significado e na escrita.

Na **atividade 5**, observar se os alunos conseguem perceber que o pronome **ele** refere-se ao personagem Prometeu.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender significados das palavras.
- Relacionar imagem ao significado.
- Reconhecer que a mesma palavra pode ter diferentes significados.
- Ampliar o vocabulário.

BNCC

- EF04LP03
- EF35LP12
- EF35LP05

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Dicionários variados, impressos ou digitais.
- Computador conectado à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho de desenvolvimento de vocabulário desta seção, propor aos alunos a realização de um momento de revisão de palavras e significados já vistos nesta unidade. O objetivo é que reconheçam que algumas dessas palavras têm mais de um significado. É interessante fazer uso de dicionários para que os alunos ampliem o vocabulário. Ler e comentar os significados de cada palavra com os alunos. Explorar situações em que possam utilizar esses termos. Se achar propício, pode-se escrever coletivamente algumas frases e expor no mural da sala.

ENCAMINHAMENTO

Comentar com os alunos que eles conhecerão outros significados de pa-

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais sobre alguns significados de palavras! Leiam.

Bloco

- Porção de algo sólido, firme, resistente.
- Conjunto de folhas de papel sobrepostas utilizadas para pequenas anotações.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **bloco** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- O escultor providenciou um bloco de mármore para iniciar sua escultura.
- Ganhei um bloco de papel especial para desenhos.

Brilhante

- Luminoso, que brilha.

Hoje vi uma estrela **brilhante** no céu.

- Admirável, magnífico, maravilhoso.

Você teve uma ideia **brilhante!**



248

lavras que viram no decorrer da unidade e que têm mais de um significado. Explicar a eles que muitas palavras podem ter a mesma grafia, mas apresentar significados diferentes.

É importante fazer a relação da compreensão do vocábulo de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Para isso, elaborar uma frase em que cada palavra esteja sendo usada no contexto apresentado. É fundamental repetir as palavras recém-aprendidas e as respectivas frases em que foram utilizadas. Quan-

to mais os alunos virem e ouvirem as palavras em contextos diferentes, melhores serão as condições de aquisição de novas palavras.

Dizer, por exemplo, que **bloco** pode ser porção de algo sólido, firme, resistente ou conjunto de folhas de papel sobrepostas para pequenas anotações. Escrever na lousa uma frase para cada sentido com essa palavra e sublinhá-la. Ler as frases para os alunos, evidenciando os significados das palavras sublinhadas. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção.

Dom

- Talento, qualidade natural, própria de uma pessoa.

Marina é uma grande pianista. Ela tem **dom** para a música.

- Título dado antes de nomes de pessoas consideradas ilustres, notáveis, ou da realeza.

Você sabe quem foi **Dom** Pedro I?



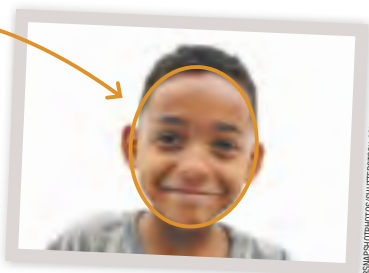
Face

- Rosto.

Olhando pela janela, sua **face** ficava muito iluminada.

- Cada lado de um objeto.

Toda moeda tem duas **faces**; cara ou coroa.



Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **face** se refere ao mesmo contexto da fotografia.

- Ana está com a face rosada.
- Uma das faces da moeda está danificada.

249

▼ **Procedimento avaliativo:** atividade escrita individual. Realizar um ditado com frases que sejam possíveis de verificar se fizeram a concordância nominal adequada e que contenham os termos estudados na unidade: **há** e **a**, **trás** e **traz**. Providenciar trechos de textos com pronomes repetidos e pedir-lhes que escrevam o trecho, substituindo os termos repetidos.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos no decorrer do ano.

▼ **Procedimento avaliativo:** atividade escrita individual. Selecionar duas ou três palavras de um dos textos lidos na unidade e pedir-lhes que as localizem no dicionário. Depois, escolher um dos significados e pedir-lhes que escrevam uma frase no contexto escolhido.

- Identifica artigos, substantivos e adjetivos para o uso da concordância nominal.
- Percebe diferenças de grafia e significado das palavras **há** e **a**, **trás** e **traz**.
- Identifica os pronomes anafóricos e estabelece a coesão ao completar trechos com eles.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelo aluno: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Lê e compreende textos do gênero mito grego e de divulgação científica, identificando elementos reais e fictícios.
- Analisa os elementos do texto narrativo no mito grego: situação inicial, conflito, clímax, desfecho e finalização, reconhecendo a ordem dos acontecimentos da história.
- Planeja, relê, revisa e edita, com a ajuda do professor e dos colegas, reprodução de mito grego respeitando as características do gênero.

Procedimento avaliativo: atividade escrita individual. Selecionar previamente texto do gênero mito grego e de divulgação científica com a mesma temática e providenciar cópias para os alunos. Propor que leiam silenciosamente, após, pedir-lhes que identifiquem e escrevam o(s) elemento(s) imaginário(s) e o(s) real(ais). Depois, orientá-los a circularem com cores diferentes a situação inicial, o conflito gerador, o desfecho e a finalização do texto. Na sequência, pedir-lhes que se reúnam em dupla e orientá-los a planejarem um final diferente para o mito lido, escrevendo em uma folha avulsa. Durante o processo, verificar se os alunos fizeram o procedimento de revisão e releitura do texto produzido.

- Localiza verbetes no dicionário e analisa os significados de palavras em diferentes contextos.

OBJETIVOS
PEDAGÓGICOS

- Analisar o texto e identificar elementos próprios do texto de divulgação científica.
- Ordenar procedimentos para buscar palavras no dicionário.
- Ler os significados de um verbete e perceber qual deles é o mais adequado ao contexto.
- Ler enunciados e reconhecer os verbos e os tempos verbais.
- Identificar os tempos verbais dos verbos apresentados.
- Escrever corretamente os verbos terminados em **-am** e **-ão** e perceber quais tempos verbais as terminações indicam.
- Reconhecer o texto injuntivo instrucional e identificar a estrutura composicional do texto.
- Reconhecer os elementos que constituem o gênero texto de divulgação científica.
- Identificar recurso de coesão pronominal no texto.
- Reconhecer o uso correto da letra **h** nas palavras.

O texto de divulgação científica é o gênero abordado nesta unidade. Encontrado em revistas e *sites* especializados e em jornais, tem como principais características frases claras e objetivas, informações verídicas, vocabulário apropriado ao saber científico e palavras empregadas com significado específico.

Por suas características, os textos desse gênero são apropriados para um amplo trabalho de identificação e seleção de informações necessárias para sua compreensão. Em uma segunda etapa, o trabalho possibilita aos alunos analisar e identificar elementos próprios do gênero, reconhecer a função comunicativa de um texto de divulgação científica e da divulgação das informações científicas de modo geral, de maneira que reflitam sobre as infor-



250

mações apresentadas e as relacionem aos fatos do cotidiano.

Trabalha-se no decorrer da unidade com tempos verbais: presente, passado e futuro, verbos terminados em **-ão** e **-am**, coesão e marcadores temporais e letra **h** inicial. Na produção escrita, os alunos vão pesquisar e escrever um texto com dados científicos. É pré-requisito para essa produção o conhecimento do emprego de verbos no tempo presente, pois esse tempo verbal garante atemporalidade ao texto.

EXPECTATIVAS DE
APRENDIZAGEM

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Identificar situações de interação em sala de aula.
- Observar imagem e relacionar com a ciência.



PROFESSORES/IMAGEM



THERRY GERARD - IMAGEM PARA AULA / ANTONIO OLIVEIRA BARROS / ANTONIO OLIVEIRA BARROS / ANTONIO OLIVEIRA BARROS

EDITORIA DE ARTE

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Apresentar aos alunos o *trailer* do filme “A família do futuro”, disponível em: https://youtu.be/O_MFIOUeAWc (acesso em: 13 jul. 2021). Em seguida, estimulá-los a levantar hipóteses sobre o enredo do filme.

No filme “A família do futuro”, Lewis, o protagonista, é deixado em um orfanato ainda bebê. Com o objetivo de encontrar sua mãe biológica, constrói um escâner de memória para ajudá-lo a resgatar seu passado. Perguntar aos alunos se sabem a função de um escâner. Depois da formulação de hipóteses, explicar que escâner é um equipamento que serve para transformar imagens e textos em arquivos digitais.

Caso não seja possível exibir o *trailer*, conversar com os alunos a respeito de filmes e/ou desenhos que apresentam invenções ou descobertas da ciência e discutir quais elementos apresentados são reais ou passíveis de acontecer na realidade.

ENCAMINHAMENTO

Explorar com os alunos as imagens apresentadas e iniciar uma conversa com base nas questões propostas. Incentivar a participação de todos na conversa, respeitando os turnos de fala.

Na **primeira atividade**, depois de ouvir as opiniões dos alunos, encaminhar a conversa de modo que eles concluam que os cientistas pesquisam, estudam e fazem experimentos para obter respostas para suas hipóteses.

Para concluir a sequência de atividades, relacione essa discussão ao título da unidade, questionando: será que a ciência está por toda parte em nossa vida? De que modo? Em quais situações?

Comentar sobre pesquisas científicas que levaram a descobertas de vacinas, de medicamentos, da existência de outros planetas e galáxias, de fósseis de dinossauros, entre várias outras. Os alunos devem perceber que o ser humano está sempre em busca de algo novo que supere as pesquisas e as invenções atuais.

- Observe as imagens. O que as pessoas representadas estão fazendo? Quais elementos você analisou para responder?
Respostas pessoais. São profissionais de vários campos da ciência realizando pesquisas.
- Quais profissionais podem realizar pesquisas científicas?
Profissionais de diferentes áreas, como médicos, biólogos, bioquímicos e paleontólogos.
- Como surgem as invenções que colaboram com a ciência?
Surgem do trabalho dos pesquisadores.

251

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP09

PNA

- Compreensão de textos

O texto completo das habilidades deste volume é apresentado após a parte introdutória deste manual.

LEGENDA:

- TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA COTIDIANA

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, com a ajuda do professor, texto do campo das práticas de estudo e pesquisa.
- Identificar e selecionar informações necessárias à compreensão do texto.
- Analisar o texto e identificar elementos próprios do texto científico.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios acerca do universo temático.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Inferir o sentido de expressões no texto, com base no contexto do texto.
- Identificar a função social do texto, conhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.

BNCC

- EF04LP19
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP10
- EF15LP11
- EF35LP01
- EF35LP03
- EF35LP04

PNNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

CAPÍTULO

1

DESCOBERTAS CIENTÍFICAS



- Você sabe o que é vacina? Você considera essa descoberta importante? Por quê?
Respostas pessoais.

LEITURA

Alguns significados da palavra **agulha** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimos palavras**.

Se você tem medo de tomar vacina por causa da injeção, pode se alegrar! O texto a seguir conta que pesquisadores descobriram um jeito de dar vacina sem injeção. Leia com atenção.

Chega de chororô

Muita gente morre de medo de injeção e abre o berreiro quando precisa tomar vacina. Mas, você sabe, vacinar-se é importante para ficar protegido de um monte de doenças. Pensando nisso, pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, criaram um método de vacinação que, além de indolor, pode ser mais eficaz que as famosas – e doloridas – injeções.

252

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos qual foi a última vez que tomaram uma vacina e que vacina era essa. Explorar como a vacina foi aplicada, se doeu ou não, se algum deles não gosta de tomar vacinas e por quê.

Além de permitir aos alunos o desenvolvimento de habilidades ligadas à fluência em leitura oral, à compreensão de textos e ao desenvolvimento de

vocabulário, as atividades desta seção abordam conteúdos que permitem a integração com a área de Ciências da Natureza.

Inicialmente, chamar a atenção dos alunos para o título do capítulo e verificar quais descobertas científicas eles conhecem e qual foi a importância dessas descobertas para as pessoas. Ao propor as **questões iniciais**, ouvir os conhecimentos prévios dos alunos e organizar a conversa de modo que todos participem e respeitem a fala

CONEXÃO
com

CIÊNCIAS DA
NATUREZA

do colega e do professor. Comentar que a vacina é um medicamento que se introduz no organismo, por via oral ou injeção, para evitar certas doenças, como sarampo, varíola, tétano, poliomielite (paralisia infantil). Contar que as vacinas já salvaram mais pessoas do que qualquer outro medicamento inventado.

Após a conversa inicial, pode-se consultar o site www.canalkids.com.br/saude/corpo/vacinas.htm (acesso em: 30 jul. 2021) para mais informações a respeito do assunto tratado.

A vacina é feita de agulhas tão pequenas que não causam nenhuma dor. Em volta delas, os cientistas colocaram camadas de grandes moléculas chamadas polímeros, ligadas a um pedaço de DNA de um vírus. Quando a vacina é aplicada na pele, os polímeros se desfazem aos poucos e liberam o material genético do vírus, ativando o nosso **sistema imunológico**.

Segundo o **bioquímico** Peter DeMuth, a vacina é aplicada na pele como se fosse uma tatuagem, mas sem deixar marcas. “Tradicionalmente, as vacinas são aplicadas no músculo, mas ele não é tão exposto a infecções como a pele e, por conta disso, suas células de defesa são menos ativas, o que reduz a eficácia das vacinas”, explica.

3. Pelo método tradicional, a vacina é aplicada como uma injeção no músculo. Pelo novo método, ela é aplicada na pele, como se fosse uma tatuagem. O novo método é mais eficiente porque as células de defesa da pele são mais ativas que as dos músculos, o que aumenta a eficácia da vacina. Mariana Rocha. **Ciência Hoje das Crianças**, 6 fev. 2013. Disponível em: <http://chc.org.br/chega-de-chororo/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Bioquímico: profissional que estuda as transformações químicas que ocorrem nos seres vivos.

Sistema imunológico: conjunto de componentes encarregados de proteger o organismo contra doenças.

1 Espera-se que os alunos respondam que é a descoberta de um novo método de vacinação. Qual é o assunto principal do texto?

- a) Onde o texto foi publicado?
No site da revista **Ciência Hoje das Crianças**.
b) A quem se destina o texto?
Aos interessados por assuntos científicos.
c) Qual é a finalidade do texto?
Divulgar uma descoberta científica para as pessoas conhecerem.

2 Por que esse texto apresenta palavras específicas da ciência, como DNA, vírus, polímero, material genético e outras?

3 Qual é a diferença entre o método tradicional de aplicar vacina e o novo método comentado no texto?

4 Releia este trecho do texto.

Muita gente morre de medo de injeção e abre o berreiro quando precisa tomar vacina.

5 Qual é o significado de **abrir o berreiro**?

Abrir o berreiro ou cair no berreiro significa chorar muito.

O último trecho do texto traz uma citação. Quem é o autor dessa citação? Como você descobriu?

- Por que essa citação é importante nesse tipo de texto?
Espera-se que os alunos percebam que a citação dá credibilidade ao texto, mostrando o responsável pela descoberta, alguém que trabalha com pesquisas.

253

Explorar o título do texto e ouvir as hipóteses dos alunos sobre o significado de chororô (choro, choradeira). Em seguida, ler em voz alta e fazer pausas em alguns trechos para conferir se estão compreendendo o assunto tratado. Em seguida, pedir que façam a leitura silenciosa do texto.

É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que o texto, que tem menos de 180 palavras, possa ser lido em um tempo inferior a 2 minutos. Até o final do

4º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 100 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano.

ENCAMINHAMENTO

Após a leitura, explorar com os alunos a relação entre a informação dada pelo título informal “Chega de chororô” e as informações científicas. Perguntar se algum deles já tomou vacina aplicada com esse novo método. Solicitar que respondam às questões

propostas e, depois, fazer uma correção compartilhada das respostas.

Nas **atividades 1 e 2**, comentar com os alunos sobre a finalidade dos textos de divulgação científica. Espera-se que percebam a importância de divulgar as descobertas em diferentes meios para que as pessoas saibam sobre elas e conheçam diferentes assuntos científicos. Na **atividade 1c**, comentar com os alunos a importância de divulgar as descobertas científicas para informar as pessoas leigas.

A **atividade 3** requer a retomada de informações do texto e permite observar a capacidade de compreensão dos alunos. Na **atividade 4**, eles deverão inferir e descobrir o significado da expressão **abrir o berreiro**. Por meio do item da **atividade 5**, os alunos poderão refletir sobre a contribuição que a citação emprega no texto, dando credibilidade a ele.

COM A FAMÍLIA

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: saude.gov.br. Acesso em: 1º ago. 2021.

Pedir aos alunos que vejam com os familiares ou responsáveis quais vacinas já tomaram e quando será a próxima data de vacinação. Eles podem anotar as informações de sua caderneta de vacinação ou trazer uma cópia para a turma. Assim, poderão saber se todos foram imunizados contra determinadas doenças.

Após essa etapa com a família, pode-se propor aos alunos a organização de uma campanha para conscientização da importância da vacinação. Eles podem criar e distribuir panfletos na escola ou confeccionar cartazes sobre o assunto. Ao visitar o portal do Ministério da Saúde, pode-se obter informações atualizadas sobre campanhas de vacinação e notícias a respeito das inovações na área da saúde para compartilhar com os colegas o que considerar importante. Se achar conveniente, sugerir a montagem de um cartaz informativo com as principais campanhas na área da saúde.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ordenar procedimentos para buscar palavras no dicionário.
- Analisar verbete e as informações apresentadas.
- Ler os significados de um verbete e perceber qual deles é o mais adequado ao contexto.
- Relacionar imagens aos significados apresentados no verbete.

BNCC

- EF04LP03
- EF35LP17
- EF35LP12

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PALAVRAS NO DICIONÁRIO

• Consulta de verbetes

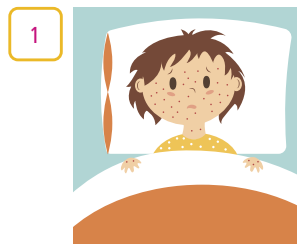
- 1 Observe o verbete com o significado da palavra **vírus**.

ví.rus
[Lat. *virus*.]
sm2n

1. Biol. Agente infeccioso muito diminuto, visível apenas ao microscópio eletrônico, sem metabolismo próprio, donde a necessidade de parasitar células vivas. [Segundo o material genético, se dividem em *vírus DNA* e *vírus RNA*.]
2. Inform. Programa carregado no computador do usuário, sem o conhecimento deste, e que, ao ser ativado de forma involuntária, executa tarefas de natureza destrutiva.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. p. 785.

- a) Estas imagens ilustram os diferentes significados da palavra **vírus**. Anote o número correspondente ao significado adequado, de acordo com as definições do verbete.



- b) Escreva uma frase para a situação representada na imagem 1.

Resposta pessoal.

254

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Providenciar diversos dicionários para consulta na sala de aula. Os alunos podem trabalhar em trios para procurar o significado das palavras.

ENCAMINHAMENTO

As atividades desta seção podem ser realizadas paralelamente à leitura do texto "Chega de chororô", com o objetivo de ampliar a compreensão das

informações. Como o texto de divulgação científica apresenta vocabulário técnico, pode ser necessária a busca pelos significados das palavras no dicionário. Comentar que, às vezes, não encontramos termos técnicos em dicionários escolares. É necessário consultar dicionários específicos para cada área do conhecimento. Atualmente, há dicionários *on-line* por área, como medicina, biologia, direito e matemática.

Relembrar coletivamente como procurar palavras no dicionário e propor que façam a **atividade 1**. Explicar que Biol.

é a abreviação de Biologia e Inform., de Informática. Explorar os dois significados, verificando se os alunos compreenderam a diferença entre eles. Para melhor compreensão do verbete, pode-se apresentar aos alunos o significado de cada uma destas palavras: agente, infeccioso, metabolismo, parasitar, involuntária, destrutiva. Na **atividade 1b**, compartilhar as frases escritas pelos alunos.

Explorar com os alunos o significado do verbete vírus na **atividade 2**. Na **atividade 2b**, verificar se os alunos conseguiram

2 Leia o verbete **vírus**. Qual dos significados do verbete é mais adequado ao texto “Chega de chororô”?

O significado 1.

a) Leia o significado 2. A qual destas frases ele seria adequado?

O vírus do sarampo é transmissível através do ar.

O vírus se instalou por meio de um arquivo infectado.

b) Escreva uma frase utilizando o significado 2 da palavra **vírus**.

Resposta pessoal.

3 Com um colega, procurem no dicionário os significados dos verbos destacados.



Liberam

Instala-se

- Escrevam as definições e compartilhem as respostas com os colegas para compará-las.

A resposta depende do dicionário consultado. Resposta possível: Liberam: libertam; permitem

o acesso. Instala-se: hospeda-se; adiciona-se.

4 Circulem os verbos que podem ser encontrados como verbetes de dicionário.



vacinar

gritaram

criou

chorar

correr

escorregaram

decidir

+ ATIVIDADES

Para ampliar o vocabulário em relação ao tema vacinação, os alunos podem procurar no dicionário as seguintes palavras: vacina, saúde, epidemia, vacinação, gripe, resfriado, doença, enfermidade. Compartilhar os significados e relacioná-los ao tema do capítulo.

Os alunos podem escrever coletivamente um cartaz ou texto sobre a importância da saúde e como os hábitos de higiene podem prevenir diversas doenças.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- GOLDSMITH, Mike. **30 conceitos essenciais para crianças**: ciência. São Paulo: Publifolha, 2015.
- DUARTE, Marcelo. **O guia dos curiosos**: invenções. São Paulo: Panda Books, 2007.

escrever com coerência as frases, utilizando a palavra vírus em contextos diferentes. Após a escrita das frases, pedir a eles que compartilhem suas frases com a turma.

Na **atividade 3**, propor aos alunos que contem aos colegas e ao professor o que fizeram para achar os verbetes. Ressaltar com os alunos que os verbos aparecem no dicionário no infinitivo, isto é, na sua

forma nominal. Simplificando, a forma nominal seria o “nome” do verbo. Essa ideia é reforçada ao trabalhar a **atividade 4**. Ao corrigir o item da **atividade 3**, chamar a atenção para as abreviações e/ou separação de sílabas que aparecem (ou não) nos dicionários. Podem-se explorar os autores e organizadores dos dicionários utilizados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler enunciados e reconhecer os verbos e os tempos verbais.
- Perceber os diferentes tempos verbais.
- Identificar verbos no presente em contexto específico, estabelecendo a concordância verbal.
- Completar frases utilizando os verbos no tempo adequado ao sentido.
- Identificar os tempos verbais dos verbos apresentados.
- Criar frases utilizando adequadamente os tempos verbais.

BNCC

• EF04LP06

• EF35LP07

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Dizer algumas palavras exploradas no capítulo e propor aos alunos que construam oralmente frases utilizando-as. Escrever as frases na lousa e pedir que identifiquem os verbos. Perguntar se é possível perceber quando ocorreram as ações expressas nas frases ou se as frases indicam como as pessoas ou lugares estão.

Ouvir as hipóteses e compartilhar as descobertas. Se achar conveniente, fazer um registro coletivo com as conclusões dos alunos para consultar ao final das atividades e verificar se as descobertas se confirmam.

Propor aos alunos que façam as atividades desta seção individualmente e

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Tempos verbais: passado, presente, futuro

1 Releia este trecho do texto “Chega de chororô”.

Muita gente **morre** de medo de injeção e **abre** o berreiro quando **precisa** tomar vacina.

a) As palavras destacadas indicam:

ação.

qualidade.

b) As palavras que indicam ação são chamadas de verbos.

c) Os verbos do trecho indicam algo que:

já ocorreu.

vai ocorrer.

ocorre no momento da fala.

d) Se o trecho se referisse a fatos que já ocorreram, como ficariam os verbos?

Morreu, abriu e precisou.

e) Como ficariam as formas verbais **morre** e **abre** se indicassem uma ação que ainda vai ocorrer?

Morrerá e abrirá.

Vamos lembrar?

Quando um verbo expressa **ações que se passam no momento atual**, ou seja, no momento em que estamos falando, dizemos que ele está no tempo **presente**.

Quando um verbo expressa **ações que já ocorreram**, dizemos que ele está no **passado** (ou **pretérito**).

Quando um verbo expressa **ações que ainda vão ocorrer**, dizemos que ele está no **futuro**.

256

circular pela sala para acompanhar o trabalho de cada um. Verificar como eles desenvolvem as atividades e expressam os conhecimentos.

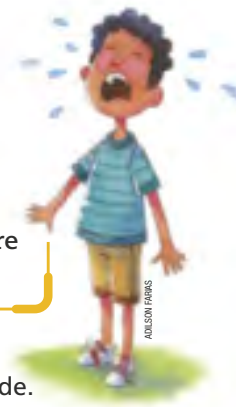
ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, após identificar que as palavras destacadas são verbos e qual função eles desempenham no trecho, explorar as diferenças de tempo, abordadas nas **atividades 1d e 1e**.

Ao realizar a **atividade 2a**, caso apareça o pretérito imperfeito na resposta, explorar

as diferenças desse tempo em relação à ideia de pretérito perfeito.

A partir das **atividades 3 e 4**, aproveitar para chamar a atenção para a flexão dos verbos e explorar a ideia de tempo que eles indicam. Pode-se selecionar um texto de divulgação científica com assunto adequado à faixa etária e ler com os alunos (se for o caso, providenciar cópias para duplas ou trios acompanharem a leitura), observando os verbos que aparecem. O importante é levá-los a perceber a ideia de tempo expressa pelos verbos e o sentido que os verbos dão ao texto.



ADILSON FARIAS

2 Observe esta frase.

As agulhas pequenas não **causam** dor.

a) Reescreva o trecho passando o verbo destacado para o passado.

As agulhas pequenas não **causaram** dor.

b) Como ficaria a frase com o verbo no futuro?

As agulhas pequenas não **causarão** dor.

3 Complete as lacunas com os verbos do quadro.

terá descobriu criaram

a) Pesquisadores _____ **criaram** _____ um novo método de vacinação.

b) O bioquímico _____ **descobriu** _____ uma vacina mais eficaz.

c) Com esse método ninguém mais _____ **terá** _____ medo de vacina.

4 Complete o trecho deste artigo com os verbos do quadro.

apareceu provocava faz surgiu

Vacinas, por que são tão importantes?

_____ **Faz** _____ mais de 200 anos que a primeira vacina
_____ **apareceu** _____ no mundo. Ela _____ **surgiu** _____ na Inglaterra, no ano de 1796. Foi criada para combater a varíola, uma doença que _____ **provocava** _____ pequenas feridas por todo o corpo, além de febre alta e fraqueza. [...]

Anibal da Silva Cantalice, Marcela Eringe Mafort e Jean Carlos Miranda. **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/vacinas-por-que-sao-tao-importantes>. Acesso em: 21 jun. 2021.

257

+ATIVIDADES

Escrever verbos no infinitivo em cartões e colocá-los em um saquinho. Organizar os alunos em duplas para escreverem uma frase com o verbo que será retirado do saquinho. Estipular um tempo para a escrita da frase e pedir que a compartilhem, comentando os tempos verbais. Pedir aos alunos que escrevam as frases no presente, no passado (pretérito) e no futuro e observem as diferenças de sentido entre elas. Retomar alguns textos conhecidos dos alunos para observar os tempos verbais que aparecem – entrevistas e diários, por exemplo.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Leem e compreendem, com a ajuda do professor, texto do campo das práticas de estudo e pesquisa.
- Identificam a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Ordenam procedimentos para buscar palavras no dicionário.
- Leem os significados de um verbete e percebem qual deles é o mais adequado ao contexto.
- Percebem os diferentes tempos verbais e estabelecem concordância verbal.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades de leitura (palavras, frases, textos) aliadas às questões de interpretação de texto, localização de verbetes em dicionários, comparação de verbetes em diferentes dicionários.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Escrever corretamente os verbos terminados em **-am** e **-ão** e perceber quais tempos verbais essas terminações indicam.
- Grafar palavras usando regras de correspondência fonema-grafema em casos regulares.
- Ler texto injuntivo instrucional e identificar a estrutura composicional do texto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF04LP01
- EF04LP13

PNA

- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

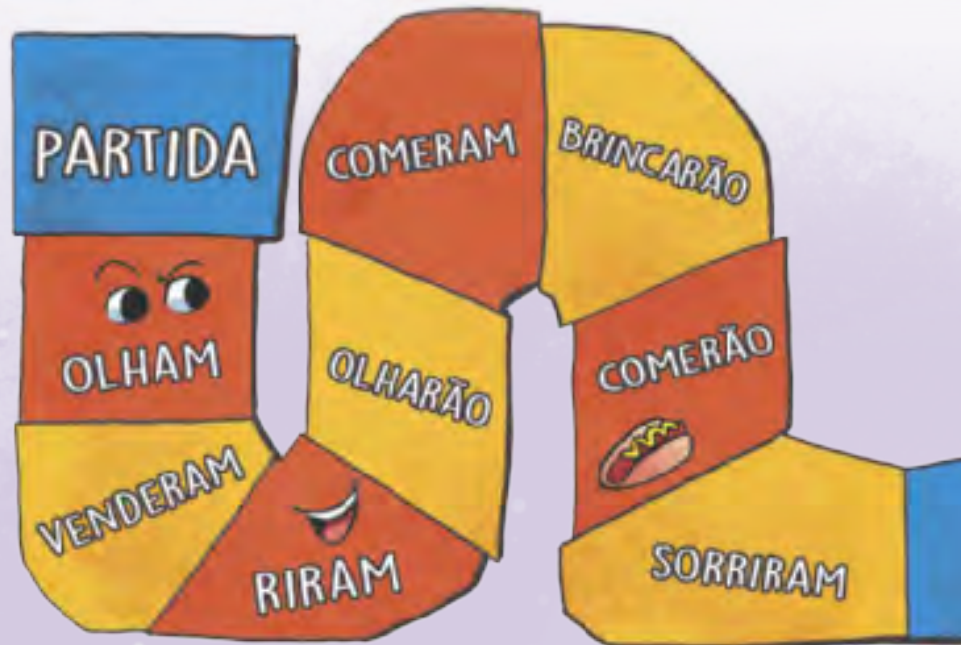
• Verbos terminados em **-ão** e **-am**

- 1 Vamos jogar? Convide dois colegas para seguirem a trilha com você.
Leiam as instruções.

Materiais

- Um dado.
- Três peças de diferentes cores.

Alguns significados da palavra **tabuleiro** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.



258

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Bolinhas de papel de cores variadas.

SENSIBILIZAÇÃO

Propor, com entusiasmo, a realização do jogo. Verificar se os alunos conhecem as regras de jogos de tabuleiro e combinar como será feito o sorteio para indicar a ordem dos jogadores. Para o material do jogo, podem-se confeccionar bolinhas de

papel com cores diferentes ou selecionar cliques coloridos para servir de marcadores no tabuleiro.

ENCAMINHAMENTO

Ler coletivamente as orientações dadas na **atividade 1** e pedir aos alunos que se agrupem em trios. Orientá-los na confecção de uma tabela para a marcação dos pontos. Verificar se os alunos identificam a estrutura do texto injuntivo instrucional e a formatação própria desse texto: verbos no imperativo e as etapas: apresentação dos

materiais e passos do jogo. Recomenda-se circular pela sala e verificar o andamento do jogo. Observar se os alunos estão seguindo a ordem determinada pelo sorteio. O jogo sugerido tem o objetivo de contribuir para a apropriação dos tempos verbais, já que permite a percepção de que os verbos com a terminação **-ão** estão no futuro e os que terminam com **-am** estão no pretérito ou no presente.

Ao fim do jogo, propor as **atividades 2 e 3**. Na **atividade 3**, antes que os alunos completem as frases, chamar a aten-

2. **-ão**: cantarão, olharão, brincarão, sorrirão, venderão, falarão, comerão.
-am: brincaram, olharam, cantaram, cantam, sorriram, brincam, olham, venderam, falaram, falam, comeram, riram, estudam.

Instruções

- Façam o sorteio para determinar a ordem dos jogadores.
- Jogue os dados e mova sua peça pelas casas de acordo com o número indicado.
- Ao chegar à casa indicada pelo número no dado, fale uma frase com o verbo escrito no tabuleiro.
- Na mesma rodada, informe aos participantes se o verbo está no futuro, presente ou pretérito.
- Marquem um ponto para cada jogador que conseguir acertar a frase e o tempo verbal.
- Ganha o jogo quem chegar ao final da trilha com mais pontos.

2 Depois de jogar, copie os verbos que terminam em **-ão** e os que terminam em **-am** em uma folha avulsa.

3 Complete as frases para registrar uma conclusão sobre os verbos que você copiou.

- a) Os verbos no futuro terminam com as letras **ão**.
- b) Os verbos no pretérito ou no presente terminam com as letras **am**.
- De que forma essa conclusão colabora na escrita correta das palavras? Converse com os colegas. *Espera-se que os alunos percebam que sabendo o tempo verbal pode-se escrever corretamente, já que os verbos no presente e no pretérito terminam com **-am** e os verbos no futuro terminam com **-ão**.*

+ATIVIDADES

Pedir aos trios que escrevam frases com os verbos que apareceram no jogo, nas duas rodadas. Compartilhar as frases explorando as ideias de tempo verbal expressas por cada uma delas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. cap. 3.



259

ção para as sílabas tônicas dessas formas verbais: nos verbos terminados em **-ão**, a sílaba tônica é a última.

Chamar a atenção para os verbos no presente que terminam com **-am** e ajudá-los a perceber qual é a sílaba tônica. Se for conveniente, propor outra rodada com verbos diferentes. Para isso, distribuir papéis

retangulares do tamanho das casas do jogo e pedir aos alunos que escolham outros verbos para completar o jogo. Eles devem escrever os verbos no pretérito, no futuro ou no presente e distribuir os retângulos aleatoriamente sobre as casas do tabuleiro. Verificar se escreveram corretamente as terminações dos verbos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma, diferentes gêneros textuais.
- Relacionar os textos e perceber semelhanças e diferenças entre eles.
- Perceber o tema de cada um dos textos.
- Reconhecer informações e características de cada um dos textos para identificar qual deles apresenta informações científicas.
- Identificar o efeito de sentido de recursos gráfico-visuais em texto multissemiótico.

BNCC

- EF04LP19
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP04
- EF15LP14
- EF15LP18
- EF35LP01
- EF35LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

REDE DE LEITURA

• Comparação entre HQ, texto de divulgação científica e capa de livro

- O que você sabe sobre as abelhas? *Resposta pessoal.*

- 1 Leia os textos com atenção e descubra mais sobre esses insetos.

Texto 1



Bill Watterson. **A hora da vingança**: as aventuras de Calvin e Haroldo. São Paulo: Conrad, 2009. p. 90.

Texto 2

Abelha

As abelhas estão sempre entre as flores, recolhendo o néctar e o pólen produzidos pelas plantas. Cada abelha pode visitar 40 mil flores por dia.

Dessa forma, elas auxiliam a reprodução das plantas, já que acabam transferindo o pólen de uma planta para outra, ajudando na formação de frutos e sementes.

Na colmeia, o néctar é transformado em mel, que é o principal alimento das abelhas, e em cera, para a construção da própria colmeia. O pólen também é usado como alimento para a colônia.

A abelha comum, amarela e preta, tem um ferrão e pode nos picar ao se sentir ameaçada. Já as abelhas nativas do Brasil em sua maioria são pretas e não picam, pois não possuem ferrão.

As abelhas-operárias são todas fêmeas e vivem cerca de 45 dias. Já a rainha, que fica dentro da colmeia botando ovos, pode viver até 25 anos.

Humberto Conzo Junior. **Descobrendo os bichos do jardim**. São Paulo: Matrix, 2012. p. 29.

Alguns significados da palavra **cera** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrendo palavras**.

260

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos o que sabem a respeito das abelhas ou se conhecem histórias em que as personagens são abelhas. Ouvir os comentários e informações sobre o assunto e depois pedir que leiam silenciosamente os textos.

Após a leitura, explorar oralmente cada um dos textos, identificando o gênero textual, suas características e função sociocomunicativa.

ENCAMINHAMENTO

Ao trabalhar com a **atividade 1**, solicitar aos alunos que observem os quadrynhos do **texto 1** e chamar a atenção para os recursos gráfico-visuais usados tanto para a expressão corporal de Calvin no primeiro quadrynho, identificando o que ela indica, como a palavra **SOCORRO** em negrito, e questionar o que a expressão do garoto demonstra (medo). Observar a expressão do tigre, que parece calmo e não se preocupa com o que Calvin diz. Os alunos devem perceber que Haroldo está

sendo irônico com o menino ao dizer que a vida na cidade oferece muitos perigos.

No **texto 2**, comentar as informações sobre as abelhas e verificar se eles já conheciam algumas delas.

No **texto 3**, explorar o título do livro e verificar se os alunos conseguem inferir o significado de abelhuda (introneta, que se mete em tudo). Perguntar: que história vocês imaginam que é contada nesse livro? Chamar a atenção para a ilustração e relacioná-la com o possível enredo da história.

Texto 3 5. Espera-se que os alunos percebam que o comentário não tem fundamento científico. Calvin exagerou sobre o tamanho da abelha (a maior abelha do mundo tem pouco mais de 3 centímetros), ao dizer que o barulho que ela fazia se assemelhava ao de um helicóptero e que seu ferrão parecia um arpão.



- Existe semelhança entre os textos? Qual?

A única semelhança é que os três textos têm como tema as abelhas.

- 2 Qual desses textos é uma capa de livro? Como é possível descobrir essa informação? O texto 3 é uma capa de livro. Espera-se que os alunos a identifiquem apontando suas características: nome dos autores, nome da obra, nome da editora que a publicou, nome da ilustradora.

- 3 Se você precisasse de informações científicas a respeito das abelhas, a qual dos textos você recorreria? Por quê?

Espera-se que os alunos percebam que o texto 2 é o único que apresenta informações científicas sobre as abelhas e a maneira como auxiliam na reprodução de plantas.

- 4 O que caracteriza o texto 1 como uma história em quadrinhos (HQ)?

Espera-se que os alunos apontem os quadrinhos, os balões e as imagens que compõem a história.

- 5 Releia o segundo quadrinho do texto 1. Você acha que o comentário do Calvin está fundamentado em conhecimento científico? Explique sua opinião aos colegas e ao professor.

261

No item da **atividade 1**, comentar que, embora, o tema dos textos seja o mesmo, cada um apresenta as características próprias do gênero textual. A tirinha, os balões, a expressão fisionômica das personagens etc.; o **texto 2** é um texto que apresenta informações científicas e o **texto 3**, resposta da **atividade 2**, é uma capa de livro.

A **atividade 3** permite aos alunos observarem que o único texto com informações científicas é o **texto 2**. Seguindo com as observações sobre as características de cada gênero textual apresentado nesta seção, a **atividade 4** retoma os principais aspectos das HQs.

Para a **atividade 5**, deixar que os alunos se expressem livremente e conduzir a conversa de modo a acentuar que Calvin, na tirinha, faz um comentário sem qualquer embasamento científico, exagerando sobre o tamanho da abelha.

Ao final da realização das atividades propostas, perguntar aos alunos: qual é a principal finalidade de uma HQ? Espera-se que respondam que serve para: divertir, entreter os leitores. Acrescentar que muitas delas divulgam informações, provocam reflexões, formam opiniões etc.

+ATIVIDADES

Propor aos alunos que acessem o site <http://abelha.org.br/> (acesso em: 30 jul. 2021) e façam uma pesquisa sobre as abelhas. O professor pode acessá-lo previamente e definir quais abas devem ser abertas pelos alunos, conforme o perfil da turma e os objetivos da pesquisa.

Depois, solicitar que exponham oralmente as informações pesquisadas para comparar com as informações trazidas por eles inicialmente. Comentar com os alunos a importância de organizar as informações que vão apresentar para não as esquecer.

Pedir que observem se nos potes de mel no supermercado ou em casa constam o tipo do mel, que tipo de abelha o produziu, entre outros, e compartilhar as informações.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- **Bee movie**: a história de uma abelha. Direção de Steve Hickner e Simon J. Smith. Estados Unidos, 2007.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender, de forma autônoma e silenciosa, texto do campo das práticas de estudo e pesquisa.
- Identificar elementos característicos do gênero textual em estudo.
- Reconhecer os elementos que constituem o gênero texto de divulgação científica.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido a partir dos conhecimentos prévios sobre o universo temático.

BNCC

- EF04LP19
- EF15LP03
- EF15LP01
- EF15LP04
- EF15LP02
- EF35LP03

PCN

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

2

CONHECENDO AS AVES DE RAPINA



- Você já ouviu falar em aves de rapina?
 - Conhece alguma característica dessas aves?
- Respostas pessoais.

LEITURA

Leia silenciosamente o texto para informar-se sobre a maior de todas as aves de rapina.

Rei das rapinas

Aves de rapina **são imponentes** por natureza: têm o bico curvado e garras poderosas, voam alto e são muito, muito elegantes. [...] O gavião-real, também conhecido como harpia, mede cerca de dois metros da ponta de uma asa à outra e tem garras de até seis centímetros – não é à toa que ele é um dos principais **predadores** da nossa fauna!

“A harpia é um animal que ocupa o **topo da cadeia alimentar**, ou seja, que se alimenta de outros animais, mas não possui predadores naturais”, conta Helena Aguiar, bióloga do Programa de Conservação do Gavião-real. Entre as presas do gavião-real estão mamíferos como bicho-preguiça, macacos, porcos-espinhos e tatus.

Além de encher a pança com essas e outras espécies de bichos, a harpia exerce

Harpia ou gavião-real.



262

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Selecionar previamente imagens de aves de rapina brasileiras para mostrar aos alunos. As imagens podem ser de livros científicos ou selecionadas de sites. Pode-se fazer uma apresentação digital com as imagens e o nome das aves de rapina.

Propor as questões iniciais do capítulo e ouvir as hipóteses dos alunos.

Em seguida, explicar que aves de rapina são aquelas que se alimentam da carne dos animais que caçam. Têm o bico curto e curvo e garras fortes. Águias, gaviões e falcões são aves de rapina. Depois, pedir que façam uma leitura silenciosa do texto. Mais uma vez, é importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que esse texto, que tem mais de 320 palavras, possa ser lido em um tempo em torno de 3 minutos e meio. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos leiam com uma

fluência média de 100 palavras por minuto. Avaliar se os alunos levam mais tempo do que o esperado, o que indica ainda uma fluência insuficiente para o ano. Após a leitura silenciosa, propor uma releitura independente com os alunos. As estratégias podem variar, desde uma leitura guiada pelo professor, em que os alunos acompanham a leitura expressiva de em modelo de leitor; até uma leitura compartilhada, caso a turma já tenha autonomia, em que os alunos se sucedem na leitura de trechos do texto.



Gavião-real na floresta.



Harpia fêmea com filhote.

na natureza uma função importante – a de manter o equilíbrio das populações animais. Se os gaviões-reais simplesmente desaparecessem, o número de macacos, por exemplo, aumentaria muito, o que traria outros problemas, como a falta de alimento para os numerosos **primatas**.

Atualmente, as principais ameaças às aves de rapina brasileiras são a caça e o desmatamento de seu *habitat* natural. Para evitar o sumiço das harpias e uma bagunça generalizada nos **ecossistemas**, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia criou, em 1997, o Programa de Conservação do Gavião-real. Ele trabalha junto à população para localizar ninhos de harpia e outras duas aves de grande porte, o uiraçu-falso e o gavião-de-penacho.

“Quando alguém encontra um ninho de uma dessas espécies, entra em contato conosco e vamos até o local confirmar as informações”, explica Helena. “Depois, iniciamos uma série de atividades de **monitoramento** e pesquisa, além de sensibilizar a população local sobre a importância da conservação dessas aves”. Dezenas de ninhos são monitorados em várias regiões do Brasil, o que permite acompanhar a população de gaviões e uiraçus, além de combater sua caça. Nossos céus e florestas ficam mais bonitos com essas espécies em liberdade!

Vitor Ribeiro. **Ciência Hoje das Crianças**, 2 abr. 2013. Disponível em: <http://chc.org.br/rei-das-rapinas/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Cadeia alimentar: sequência em que os seres vivos se alimentam e ao mesmo tempo servem de alimento para outros seres vivos.

Ecossistema: conjunto das relações de dependência entre os seres vivos e o ambiente em que vivem.

Imponente: que se impõe, que causa admiração e respeito por sua grandeza ou importância.

Monitoramento: acompanhamento e avaliação de algo ou de alguém.

Predador: animal que caça outro para se alimentar.

Primata: mamífero que pertence à ordem que inclui o ser humano e os macacos.

Topo: a parte mais alta.

+ATIVIDADES

No *site* <http://super.abril.com.br/mundo-animal/sao-aves-rapina-442232.shtml> (acesso em: 31 jul. 2021), podem ser encontradas mais informações sobre as aves de rapina. Projetar as informações e fazer uma leitura compartilhada para que os alunos conheçam mais detalhes sobre essas aves. Discutir o que foi lido e estabelecer relação com o gênero da unidade: texto de divulgação científica.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- MARTINEZ, Adriana G. Urubu, o novo patinho feio. **Superinteressante**, 31 out. 2016. Disponível em: <http://super.abril.com.br/mundo-animal/urubu-novo-patinho-feio-436567.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- OLIVEIRA, Marcelo T. C. de. Parque Nacional das Emas: cerco ao campo. **Superinteressante**, 31 out. 2016. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ecologia/parque-nacional-emas-cerco-ao-campo-439412.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ENCAMINHAMENTO

Após a leitura, retomar os aspectos importantes do texto e solicitar que relacionem as informações ao título “Rei das rapinas”. Explorar o significado de cada palavra apresentada no box Vocabulário. Após a exploração de cada significado, é importante retomá-las no contexto apresentado. Proporcionar momentos para discutir

os problemas ambientais que ameaçam as aves de rapina e aproveitar para comentar atitudes sustentáveis que colaboram para a preservação do ambiente. Sugerir, ainda, uma visita ao *link* www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=1156 (acesso em: 13 jul. 2021), para saber informações detalhadas sobre o projeto de conservação do gavião-real.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer a finalidade da divulgação de informações científicas.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Refletir sobre as informações apresentadas e relacioná-las aos fatos do cotidiano e do ambiente.
- Perceber a função dos sinais de pontuação no texto e o uso das aspas para delimitar citações.
- Identificar a ideia central do texto, compreendendo-o globalmente.
- Inferir informações implícitas no texto.
- Identificar a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP07

PNA

Compreensão de textos
Influência em leitura oral

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Discutir as características do texto de divulgação científica e sua função. Retomar a ideia principal do texto “Rei das rapinas”.

Propor aos alunos que respondam às questões. Circular pela sala e observar como elaboram as respostas.

Pedir que observem o título do texto “Rei das rapinas” e perguntar: se o título

1 Qual é a finalidade do texto “Rei das rapinas”?

- Informar sobre uma espécie animal: o gavião-real.
- Ensinar os profissionais a cuidar de uma espécie animal.
- Contar uma história que tem o gavião-real como personagem principal.

2 Que profissional forneceu ao autor do texto informações sobre a ave? *As informações foram dadas pela bióloga Helena Aguiar.*

- a) Como foi possível distinguir as informações dadas pela profissional das outras explicações no texto? *Espera-se que os alunos mencionem que as informações da bióloga aparecem entre aspas seguidas dos verbos contar e explicar.*
- b) Na sua opinião, os comentários da especialista são importantes em textos como esse? *Espera-se que os alunos percebam que os comentários da bióloga complementam as informações e dão credibilidade ao texto.*

3 Releia o primeiro parágrafo do texto “Rei das rapinas”.

- a) Circle no texto as características comuns a todas as aves de rapina.
- b) Quais as características do gavião-real?

É também conhecido por harpia. Mede cerca de dois metros da ponta de uma asa a outra e tem garras de até seis centímetros.

4 Segundo o texto, o gavião-real não possui predadores naturais. O que isso significa?

Significa que nenhum outro animal caça o gavião-real para se alimentar dele.

5 Se os gaviões-reais desaparecessem, o número de macacos aumentaria muito. Qual seria a consequência desse aumento? Converse com um colega antes de responder.

A falta de alimento para os macacos. Sem alimento, a longo prazo, os macacos desapareceriam.

264



ALBERTO MARQUEZ / SHUTTERSTOCK.COM

fosse, por exemplo, Gavião-real, atrairia da mesma forma a atenção do leitor?

O título é uma forma de atrair o leitor, já que o gênero texto de divulgação científica mescla características do discurso científico com o texto jornalístico. Identificar, ainda, quem escreveu o texto (observar o nome na referência: Vitor Ribeiro), para quem ele é dirigido (ao público infantil), onde foi publicado (no site da revista Ciência Hoje das Crianças) e sua finalidade (transmitir conhecimento sobre um animal).

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 1** e **2** permitem explorar a função do texto e algumas de suas características, como o uso de aspas para demarcar as informações dadas pela profissional e o peso dessas informações no texto, isto é, a credibilidade conferida graças a elas.

A **atividade 3** trabalha com a compreensão de textos dos alunos, que devem retornar ao texto e identificar o que se pede.

Na **atividade 4**, retomar o significado de cadeia alimentar apresentado no boxe

6 Identifique estes animais e escreva os nomes deles.



macaco



porco-espinho



bicho-preguiça

7 Quais são as principais ameaças às aves de rapina brasileiras?

A caça e o desmatamento do seu *habitat* natural.

8 Observe este trecho do texto e converse com os colegas e o professor sobre as questões.

Além de **encher a pança** com essas e outras espécies de bichos, a harpia exerce na natureza uma função importante – a de manter o equilíbrio das populações animais.

- Explique o significado da expressão em destaque. *Significa comer muito.*
- De que forma o uso dessa expressão está relacionado ao público a quem é dirigida a publicação? *Espera-se que os alunos percebam que a linguagem é mais informal e demonstra proximidade com crianças e jovens, público-alvo da publicação.*

265

vocabulário. Esta atividade e a **atividade 5** propiciam um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza.



tinência no texto, considerando-se o público para o qual ele se destina.

Antes de realizar a **atividade 6**, explorar as imagens com os alunos.

Na **atividade 7**, se necessário, retornar ao texto e propor uma discussão sobre as consequências da caça e do desmatamento.

A **atividade 8** trabalha com a expressão **encher a pança**, além de abordar sua per-

COM A FAMÍLIA

Propor aos alunos que peçam ajuda aos familiares ou responsáveis para procurar notícias sobre a preservação do ambiente e das aves para compartilhar com os colegas. Orientá-los a incluir imagens para ilustrar e demonstrar a fauna e a flora citadas nas notícias.

Lembrá-los da importância de anotar pontos importantes sobre o que leram para não deixarem de comentar os aspectos relevantes sobre o tema com a sala.

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Escrevem corretamente os verbos terminados em **-am** e **-ão** e percebem quais tempos verbais essas terminações indicam.
- Grafam palavras usando regras de correspondência fonema-grafema em casos regulares.
- Reconhecem os elementos que constituem o gênero texto de divulgação científica.
- Identificam a função social do texto, reconhecendo para que serve, onde circula, quem o produziu e a quem se destina.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão das relações grafema-fonema, de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar recurso de coesão pronominal no texto.
- Reconhecer as funções dos marcadores temporais em um texto e relacioná-los à composição dos parágrafos.
- Identificar, em trechos de texto, os pronomes e reconhecê-los como recurso de coesão.

BNCC

- EF04LP06
- EF35LP08
- EF35LP01
- EF35LP14
- EF35LP06

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

DE PALAVRA EM PALAVRA

• Coesão ou marcadores temporais

- 1 Releia este trecho de “Rei das rapinas” e observe a palavra destacada.



Para evitar o sumiço das harpias e uma bagunça generalizada nos ecossistemas, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia criou, em 1997, o Programa de Conservação do Gavião-real. **Ele** trabalha junto à população para localizar ninhos de harpia e outras duas aves de grande porte, o uiraçu-falso e o gavião-de-penacho.

Os registros de uiraçu-falso (à direita) e de gavião-de-penacho (à esquerda) na natureza são tão raros quantos os de gavião-real.



- a) A quem se refere a palavra **ele**?

Refere-se ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que criou o Programa de Conservação do Gavião-real.

- b) Qual é a função dessa palavra no trecho?

- Substituir um nome mencionado anteriormente.
- Retomar algo mencionado antes e estabelecer ligação com o que é dito depois. **As duas respostas estão corretas.**

- 2 Reúna-se com um colega e escolham uma das publicações disponíveis em sala. **As respostas dependem do material escolhido.**

- a) Seleccionem uma delas para ler.

266

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais, revistas e folhetos variados.

SENSIBILIZAÇÃO

Verificar o que os alunos sabem sobre a função dos pronomes no texto. Levantar hipóteses e anotar na lousa. Escolher previamente um livro da biblioteca para ler com os alunos e selecionar um trecho para chamar a atenção para o uso dos pronomes e sua

função no texto. Providenciar, com antecedência, publicações impressas ou digitais para o desenvolvimento das atividades.

ENCAMINHAMENTO

Durante a leitura do texto, chamar a atenção dos alunos para a legenda que acompanha a fotografia das aves. Observar como resolvem as **atividades 1 e 2**. Ao propor a **atividade 3**, ouvir as hipóteses dos alunos e anotar as observações. Retomar as hipóteses iniciais e confirmá-las (ou não) após as atividades.

Na **atividade 4c**, comentar com os alunos sobre outras palavras ou expressões que indicam marcação de tempo: antigamente, no futuro, recentemente, logo que etc.

b) Copiem um trecho em que um termo substitui um nome mencionado anteriormente.

c) Que termo vocês encontraram?

d) A que ou a quem esse termo se refere?

3 Existem outras palavras que estabelecem ligação com o que foi dito anteriormente? Quais seriam? *Espera-se que os alunos percebam a função dos pronomes e o uso de sinônimos para evitar repetições*

4 releia este outro trecho do mesmo texto. *no texto e garantir a coesão textual.*

Atualmente, as principais ameaças às aves de rapina brasileiras são a caça e o desmatamento de seu *habitat* natural. [...]

“Quando alguém encontra um ninho de uma dessas espécies, entra em contato conosco e vamos até o local confirmar as informações”, explica Helena.

a) Que palavras indicam a marcação de tempo?

Atualmente e quando.

b) Explique a função dessas palavras em cada um dos parágrafos.

c) Reescreva o trecho substituindo cada uma das palavras por outras de sentidos semelhantes. Antes, converse com um colega.

Sugestões de resposta:

No momento atual, as principais ameaças às aves de rapina brasileiras são a caça e o

desmatamento de seu habitat natural.

“Assim que alguém encontra um ninho de uma dessas espécies, entra em contato conosco

e vamos até o local confirmar as informações”, explica Helena.

Atualmente: indica que o fato ocorre no momento em que as informações são apresentadas. **Quando:** indica um momento preciso, em que alguém encontra um ninho. **267**

+ATIVIDADES

Distribuir um gibi para cada grupo de três alunos. Pedir que selecionem uma das histórias ou uma tirinha para observar os pronomes que são utilizados, verificando se eles substituem ou acompanham os substantivos. Aproveitar o momento para explorar os elementos da tirinha — os elementos visuais, os balões, as onomatopeias (se houver) e o sentido das imagens junto com o que as personagens falam ou fazem.

Circular pela sala para verificar se observaram as substituições que o pronome pode fazer. Pedir que registrem as descobertas sobre os pronomes nos textos analisados.

Se achar propício, compartilhar com a turma as observações de cada grupo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. cap. 3.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer a letra **h** no início das palavras.
- Reconhecer como vogal a letra que aparece após o **h** inicial.
- Reconhecer que a letra **h** inicial não representa nenhum fonema.
- Escrever corretamente palavras que iniciam com **h**.
- Escrever corretamente palavras com relações fonema-grafema irregulares.
- Identificar o uso da letra **h** em interjeições.
- Perceber a função das interjeições no contexto.
- Usar o dicionário para esclarecer dúvida quanto à escrita de palavras.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

BNCC

EF04LP01

EF35LP12

EF04LP03

EF35LP13

PNA

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

QUAL É A LETRA?

Letra **h** inicial e interjeição

- 1 Releia este trecho do texto “Rei das rapinas”.

“A **harpia** é um animal que ocupa o topo da cadeia alimentar, ou seja, que se alimenta de outros animais, mas não possui predadores naturais”, conta **Helena** Aguiar, bióloga do Programa de Conservação do Gavião-real. Entre as presas do gavião-real estão mamíferos como bicho-preguiça, macacos, porcos-espinhos e tatus. [...]

Atualmente, as principais ameaças às aves de rapina brasileiras são a caça e o desmatamento de seu **habitat** natural.

- Circule as palavras que apresentam a letra **h** inicial.

- 2 Escreva os nomes das figuras abaixo.



helicóptero



hipopótamo



horta



hélice



homem

Pista

Todas começam com a letra **h**.

- 3 Escreva três palavras que começam com a letra **h**. Se tiver dúvida, consulte o dicionário.

Sugestões de resposta: herói, hino, humano.

Dica

Memorize a grafia das palavras para escrevê-las corretamente sempre que for necessário.

268

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar os conhecimentos dos alunos sobre as palavras iniciadas com a letra **h**. Pedir que consultem o dicionário e anotem algumas palavras para compartilhar com a turma. Anotar as palavras na lousa.

ENCAMINHAMENTO

Após as **atividades 1, 2 e 3**, questionar qual é a letra que vem após a

letra **h** inicial. Espera-se que os alunos percebam que o **h** inicial é sempre seguido de vogal.

Na **atividade 4**, no primeiro item, ditar as palavras seguintes: homem, humano, história, hino, habitação, herança, hoje, há-lito, Holanda, hóspede, honesto, harpa, herói. Conferir a escrita das palavras. Depois que os alunos tiverem escrito as oito palavras no quadro, ler as palavras novamente até que um aluno grite BINGO! Os alunos podem consultar o dicionário para conferir a escrita ao final da atividade.

Na **atividade 5**, explorar os elementos da HQ; por exemplo, a expressão de Calvin no segundo quadrinho e as palavras em negrito – O que indicam? Após a leitura da tirinha feita pelos alunos, explorar oralmente a sequência dos acontecimentos, as personagens (atitudes e expressões), o cenário (observar a transformação do cenário no segundo quadrinho) e a presença de balões. Na **atividade 5a**, perguntar se a letra **h** representa algum fonema nesta palavra. Na **atividade 5c**, propor aos alunos que pesquem as pa-

4 Vamos jogar "Bingo"!



- O professor vai ditar algumas palavras.
- Escreva essas palavras em uma folha avulsa.
- Em outra folha avulsa, desenhe um quadro com duas colunas e quatro linhas.
- Escolha oito dessas palavras e escreva-as no quadro que você desenhou.
- Preste atenção! Depois que todas as palavras estiverem escritas, começará a segunda parte do jogo.
- O professor vai ditar várias palavras. Quando ele falar uma palavra que você escreveu no seu quadro, marque um **X** nela.
- Quem preencher primeiro todos os campos do quadro com **X** grita "BINGO!".
- As palavras precisam estar escritas corretamente.



5 Leia esta tirinha. **5. b) Expressa a reação de espanto da menina ao perceber que Calvin não estava com sua coleção de insetos.**



Bill Watterson. **A hora da vingança**: as aventuras de Calvin e Haroldo. São Paulo: Conrad, 2009. p. 52.

- a)** Qual é a reação de Calvin no primeiro quadrinho?
- Que palavra ele usa para exprimir essa reação?
Hein.
- b)** No segundo quadrinho, Susie inicia sua fala com a palavra **hã**. O que essa palavra expressa?
- c)** Você conhece outras palavras que tenham a letra **h** e que podem expressar sentimentos e sensações em uma situação de comunicação?

Calvin fica surpreso com a pergunta da menina.

Pista
Nessas palavras, a letra **h** não representa nenhum som. Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: "Hum-hum!"; "Oh!"; "Ih!"; "Ahn!"; "Ah!"; "Eh!"; "Uh!".

+ATIVIDADES

Disponibilizar livros da biblioteca e gibis para que os alunos possam ler e escolher trechos em que aparecem palavras escritas com **h** inicial e interjeições que contenham essa letra para verificar a função e/ou observar se o **h**, nesses casos, é sempre acompanhado de vogal.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- CARDOSO-MARTINS, C.; BATISTA, A. C. E. O conhecimento do nome das letras e o desenvolvimento da escrita: evidência de crianças falantes do português. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, n. 18, v. 3, p. 330-336, 2005.

lavras sugeridas em histórias em quadrinhos ou textos. Ao final, perguntar-lhes o que observaram no uso da interjeição nos textos ou nas tirinhas. Ouvir os comentários e registrar a função das interjeições nos textos: expressar emoções, sentimentos, reações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar o tipo de informação necessária em um texto de divulgação científica sobre animais.
- Reconhecer as informações próprias da ciência e utilizá-las na construção do texto.
- Pesquisar, com a colaboração de colega, informações acerca do tema da produção textual.
- Planejar, produzir, reler, revisar e editar, com a ajuda do professor e dos colegas, um texto informativo/científico a partir de informações pesquisadas.
- Desenvolver o hábito de reler o texto para revisar e conferir a escrita e a estrutura textual.
- Verificar se o texto produzido apresenta todas as informações solicitadas e se elas estão coerentes.
- Revisar o texto do colega e apontar aspectos a serem melhorados.
- Revisar e reescrever o texto a partir das observações apontadas.

BNCC

- | | |
|----------|------------|
| EF04LP06 | • EF15LP08 |
| EF04LP07 | • EF15LP10 |
| EF15LP05 | • EF35LP07 |
| EF15LP06 | • EF35LP08 |
| EF15LP07 | • EF35LP09 |

PNA

- Compreensão de textos
- Produção de escrita
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Comentar com os alunos que, nesta seção, eles vão produzir um texto de divulgação científica, aplicando o que aprenderam sobre o gênero, pesquisando informações uma vez que, para produzir um texto de divulgação científica, é necessário conhecimento sobre

270

MÃO NA MASSA!

• Escrita de texto de divulgação científica

Você leu nesta unidade dois textos: “Chega de chororô”, que informa sobre um método de vacinação desenvolvido por pesquisadores americanos, e “Rei das rapinas”, que apresenta informações sobre o gavião-real.

Os textos que têm a finalidade de informar, de transmitir conhecimento científico são chamados de textos de divulgação científica.

Para fazer um texto de divulgação científica é preciso conhecer muito bem o assunto sobre o qual se vai escrever. Para dar credibilidade às informações são usados comentários de especialistas.

Nem sempre os termos utilizados nesses textos são fáceis de entender, porque são específicos do assunto científico tratado.

☺☺ • Reúna-se com um colega.

Escolham um animal para pesquisar e escrever um texto com informações científicas sobre ele.

Busquem informações em textos impressos ou digitais.

Os textos escritos pelas duplas serão expostos na sala para compartilhar as informações com os colegas.



- Leiam os textos pesquisados e anotem as informações relevantes.
- Em uma folha avulsa, escrevam um texto sobre esse animal, com base nas informações lidas.
- Organizem as informações em parágrafos conforme o aspecto a ser descrito.
- Apresentem as informações necessárias: nome científico, outros nomes populares, *habitat*, características físicas, alimentação, locomoção, curiosidades.
- Evitem a repetição de termos utilizando palavras para retomar aspectos mencionados anteriormente.
- Escrevam os verbos no presente, o que confere marca de atemporalidade ao texto.
- Empreguem a pontuação necessária.
- Não se esqueçam de criar um título para o texto.
- Releiam o que escreveram e verifiquem se contemplaram todos os itens.

270

o assunto e aplicar os conhecimentos linguísticos.

Antes de propor a realização das atividades, orientar os alunos a fazerem a releitura dos textos trabalhados nas seções anteriores. Após a leitura, retomar, coletivamente, as características do gênero e fazer, na lousa, uma lista com essas características.

ENCAMINHAMENTO

Depois de retomar as características do texto de divulgação científica, propor a atividade e ler em voz alta as orientações.

Orientar os alunos para a realização da pesquisa. Pode-se solicitar que cada aluno pesquise sobre o animal escolhido como tarefa de casa, traga o material pesquisado para a sala de aula e se reúna com o parceiro de dupla para ler e selecionar as informações. Outra possibilidade é disponibilizar materiais de pesquisa impressos ou levar a turma à biblioteca ou ao laboratório de informática para que as duplas pesquisem.

Solicitar que selecionem as informações que considerarem relevantes e as anotem em tópicos, como forma de planejamento

• Revisão do texto de divulgação científica

1 Reúnam-se com outra dupla.



2 Leiam o texto que eles escreveram e preencham o quadro de revisão.

Respostas pessoais.

	Sim	Não
O texto apresenta título?		
As informações científicas estão explicadas?		
Escreveram o nome científico e outros nomes populares?		
Utilizaram palavras para retomar aspectos mencionados anteriormente?		
Os tempos verbais estão adequados?		
Utilizaram adequadamente os sinais de pontuação?		
Separaram os assuntos em parágrafos?		

3 Escrevam, em uma folha avulsa, observações que julguem importantes para os colegas melhorarem a escrita do texto.

- Destaquem os aspectos positivos.

4 Destroquem os textos e verifiquem os itens que precisam ser melhorados no texto que vocês escreveram.

5 Em uma folha avulsa, reescrevam o que for necessário para melhorar o texto.

6 Digitem o texto utilizando os meios digitais disponíveis na escola.

Os textos serão impressos e expostos no mural da classe.



271

do texto a ser produzido. Pedir a eles que anotem os dados das fontes pesquisadas. Assim que tiverem selecionado as informações, propor que escrevam a versão inicial do texto, considerando as características do gênero em estudo.

Acompanhar os alunos no desenvolvimento do texto, auxiliando-os a organizar as informações em parágrafos conforme o aspecto a ser descrito. Chamar a atenção para o uso de verbos no presente, o que confere marca de atemporalidade ao texto.

Os alunos devem perceber que a composição do texto de divulgação científica difere da composição de um poema, por exemplo. Comentar que a organização das ideias, das palavras, das frases e dos parágrafos garante o sentido do texto. Chamar a atenção para a predominância do ponto final nesse gênero textual. Retomar as ideias de cada parágrafo e sua relação com o parágrafo seguinte, garantindo a coerência do texto.

Ao concluírem a escrita do texto, orientá-los a reler sua produção, revisando os

aspectos apontados no quadro e a ortografia.

Retomar com os alunos a importância da revisão do texto para que ele possa desempenhar sua função adequadamente na situação de comunicação em que circulará – no caso, as informações serão divulgadas na sala.

Formar duplas conforme orientação da **atividade 1**. Propor aos alunos que assinalem os itens da tabela da **atividade 2**. Prosseguir com as **atividades 3, 4 e 5** da seção e pedir que releiam o texto antes de começar a reescreva.

Encaminhar a **atividade 6** e organizar como será a digitação e a impressão dos textos.

+ATIVIDADES

Escolher um dos textos para fazer uma correção coletiva e levar os alunos a refletirem sobre a organização das ideias. Explorar o uso da pontuação no texto e comentar a função dos sinais utilizados. Questionar: por que o texto de divulgação científica não apresenta travessão? Espera-se que eles percebam que não se trata de uma narrativa que apresente a conversa entre personagens.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- SANTOMAURO, Beatriz. Revisão: a hora de aperfeiçoar o texto. **Nova Escola**, 1ª out. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2595/revisao-a-hora-de-aperfeicoar-o-texto>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- VIEIRA, Cássio Leite. **Pequeno manual de divulgação científica**: dicas para cientistas e divulgadores de ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2005.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Expressar-se oralmente para emitir opinião sobre as questões propostas.
- Selecionar e apresentar argumentos para expressar opinião a respeito do tema.
- Escutar os colegas respeitando a vez de falar e a opinião deles.
- Fazer perguntas pertinentes ao tema para obter esclarecimentos.
- Reconhecer o debate como gênero do discurso oral, bem como as características linguístico-expressivas e composicionais desse gênero.

BNCC

- EF15LP09
- EF15LP10
- EF15LP11
- EF15LP12
- EF15LP13

PNA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 1**, pedir aos alunos que leiam silenciosamente as manchetes e anotem em uma folha avulsa como imaginam que o principal assunto seria tratado em cada uma das notícias.

Orientar as atividades e levantar outras questões a partir dos comentários dos alunos. Incentivar a participação de todos e levá-los a desenvolver a argumentação crítica.

É importante que os alunos percebam que existem pontos de vista diferentes, mas sempre precisam respeitar a opinião alheia. Quanto mais argumentos tiverem para explicar seu ponto de vista, mais fácil ficará para explicar aos outros o que considera importante.

272

ORALIDADE EM AÇÃO

• Debate sobre manchetes de notícias

- 1 Leia as manchetes de notícias referentes a pesquisas científicas.

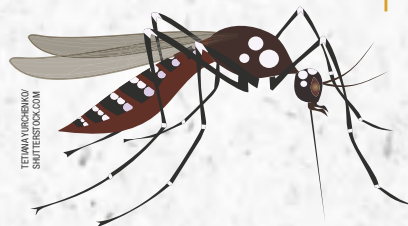
Himalaia pode ficar sem neve até final do século, diz estudo

Portal Terra, 1º jun. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/pesquisa/himalaia-pode-ficar-sem-neve-ate-final-do-seculo-diz-estudo,4b7f5b2a3244650e1c5dfe3a261852658hc9RCRD.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.



Pesquisadores do PA criam repelente contra o Aedes aegypti

Portal Terra, 2 jun. 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/pesquisadores-do-para-desenvolvem-repelente-para-combater-o-aedes-aegypti,9b2b2feabf4e83a586629a85dea0a666lgn4tqxy.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.



Vacinas, por que são tão importantes?

Anibal da Silva Cantalice, Marcela Eringe Mafort e Jean Carlos Miranda. **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/vacinas-por-que-sao-tao-importantes>. Acesso em: 21 jun. 2021.



272

Na **atividade 2**, se julgar pertinente, propor aos alunos que pesquisem mais detalhes sobre o tema para aprofundar seus conhecimentos.

Ler com os alunos os itens descritos na **atividade 3** e garantir que todos tenham entendido a importância deles para uma boa apresentação. Durante a **atividade 4**, se sentir necessidade, transitar na sala para certificar-se de que os turnos de fala estão sendo respeitados e que todos estão contribuindo na discussão.

O boxe **Fique ligado** traz o título de livro: **Energia – coleção Planeta saudável**, o qual é propício para um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza.

CONEXÃO
com

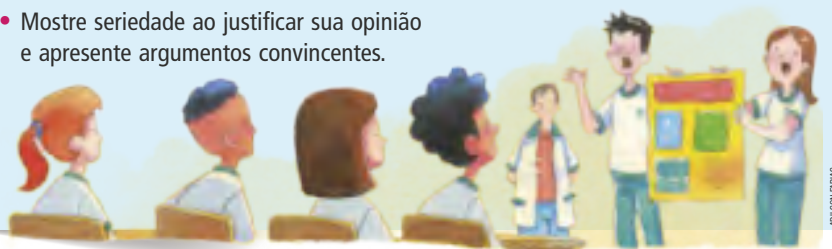
CIÊNCIAS DA
NATUREZA

- 2** Vocês vão organizar uma roda para conversar sobre essas manchetes. Pensem nos seguintes aspectos: **Respostas pessoais.**

- Qual delas chamou mais sua atenção? Por quê?
- Na sua opinião, qual dessas descobertas envolve mais estudos científicos?
- De que forma essa descoberta beneficia a vida humana?
- Façam anotações para justificar sua opinião e não esquecer o que consideram importante.

- 3** Fique atento!

- É importante apresentar sua opinião sobre o tema e justificar.
- Fale com clareza para todos entenderem.
- Mostre seriedade ao justificar sua opinião e apresente argumentos convincentes.
- Aguarde sua vez para falar. Ouça com atenção a opinião dos colegas e suas justificativas.



- 4** Agora, reúna-se com os colegas que escolheram a mesma manchete que você.

- Discutam as opiniões apresentadas para justificar a escolha.
 - Escrevam em uma cartolina a justificativa mais interessante e coerente com a descoberta.
 - Apresentem a conclusão para a turma.
 - Alguém mudou de opinião depois da apresentação? Por quê?
- Respostas pessoais.**

Fique ligado

- **Energia:** coleção **Planeta saudável**, de Lucília Garcez e Cristina Garcez, Callis. Quais são as fontes de energia? De onde vem a energia? Como economizar energia? Você pode encontrar as respostas no livro **Energia** e, assim, ajudar a preservar o planeta!

273

+ATIVIDADES

Acessar os *links* das notícias para ler com os alunos. Explorar os termos científicos que foram utilizados. Verificar se as notícias tratam dos assuntos como eles registraram na atividade proposta no item **Sensibilização**. Comparar o que foi tratado na notícia e verificar se os fatos apresentados acrescentam informações às opiniões expressas nas atividades.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- DOLZ, J.; SCHNEWLY, B.; PIETRO, J. de. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. *In*: DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 247-278.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender o texto selecionando informações.
- Relacionar as informações apresentadas à ciência e ao nome científico de plantas.
- Refletir sobre a importância das plantas na vida do ser humano e as habilidades necessárias para ser um pesquisador.
- Localizar informações explícitas no texto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF35LP01
- EF35LP03

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

CAMINHAMENTO

Propor aos alunos uma leitura silenciosa do texto. É importante observar e mensurar, se possível, a fluência em leitura oral dos alunos. Estima-se que o texto, que tem cerca de 201 palavras, possa ser lido em 2 minutos. Até o final do 4º ano, espera-se que os alunos leiam com uma fluência média de 100 palavras por minuto.

Após a leitura silenciosa, propor uma releitura independente com os alunos. As estratégias podem variar, desde uma leitura guiada pelo professor, em que os alunos acompanham a leitura expressiva de em modelo de leitor; até uma leitura compartilhada, caso a turma já tenha autonomia, em que os alunos se sucedem na leitura de trechos do texto. Durante a **atividade 1**, retomar as informações relevantes da vida de Graziela Maciel

IDEIA PUXA IDEIA

• Uma cientista brasileira

Leia este texto.

Graziela Maciel Barroso

A botânica Graziela Maciel Barroso é uma referência na área de sistemática de plantas, um ramo da botânica dedicado a descobrir, descrever e interpretar os diversos tipos de vegetais. Responsável pela **catalogação** de vegetais das diferentes regiões do Brasil, tem cerca de 25 plantas batizadas com seu nome e é responsável pela formação de gerações de biólogos. Teve uma trajetória acadêmica **inusitada**. Aos 30 anos começou a trabalhar no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ingressando no curso de biologia da Universidade do Estado da Guanabara aos 47 anos e defendendo tese de doutorado aos 60. A cientista também escreveu dois livros adotados como referência por cursos de botânica: **Sistemática de angiospermas do Brasil**, em 3 volumes, e **Frutos e sementes – Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Como professora, Graziela atuou nas universidades federais do Rio de Janeiro e de Pernambuco (UFRJ e UFPE), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade de Brasília (UnB). Também foi a única brasileira a receber, nos Estados Unidos, a medalha Millenium Botany Award, entregue a botânicos dedicados à formação de pessoal na área. Nascida em 1912, morreu em 2003, um mês antes de ser empossada na Academia Brasileira de Ciências.



ARTHUR MACIEL / ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO BRASIL

Canal Ciência. **Cientistas Brasileiros Notáveis**. Disponível em: <https://canalciencia.ibict.br/ciencia-brasileira-3/notaveis/257-graziela-maciel-barroso>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Catalogação: ato de catalogar, organizar em catálogo.

Inusitado: aquilo que não é comum; raro; que causa estranhamento.

274

Barroso. Chamar a atenção para a contribuição dessa cientista à botânica.

Para fixar as informações presentes no texto, sugerir aos alunos algumas atividades, como completar as informações sobre a botânica com os dados numéricos que aparecem no texto. Se necessário, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar com Matemática.

- Ano do nascimento: 1912.

CONEXÃO
com
CIÊNCIAS
HUMANAS

- Com quantos anos começou a trabalhar no Jardim Botânico do Rio de Janeiro: aos 30 anos.
- Número de plantas batizadas com seu nome: 25.
- Ano da morte: 2003.

Relacionar a **atividade 2** com as pesquisas científicas envolvendo as plantas e aproveitar para comentar como as pesquisas podem ser divulgadas.

Se necessário, organizar a turma para a realização da pesquisa proposta na **ati-**

1 O texto que você leu relata a história de vida de Graziela Maciel Barroso. Qual era o seu trabalho? *Descobrir, descrever e interpretar os diversos tipos de vegetais.*

2 Qual é a importância das plantas na vida do ser humano? *Espera-se que os alunos percebam que as plantas são indispensáveis em nossa vida: são fontes de oxigênio, alimentos, são usadas na fabricação de vestuário, móveis, medicamentos, combustíveis.*

Com os colegas

3 Para homenagear um botânico que descreveu um novo gênero ou espécie de planta, seu nome passa a compor o nome científico da planta. *O nome científico é importante, pois identifica a planta ou animal em qualquer região ou lugar do mundo.*

- Faça uma pesquisa com os colegas e descubra qual é a importância dos nomes científicos dados às espécies vegetais e animais. *Resposta pessoal.*

4 Quais habilidades você considera importantes em um cientista? *Resposta pessoal.*

- Ser curioso e observador.
- Realizar experiências.
- Fazer muitas perguntas.
- Gostar de fazer descobertas.

Com a família

5 Se você e seus familiares fossem fazer uma pesquisa com a finalidade de descobrir algo, o que gostariam de estudar? *Resposta pessoal.*

PARADA PARA AVALIAÇÃO

Recomenda-se realizar nesse momento uma avaliação de processo para sondar as aprendizagens dos alunos. Os critérios a seguir são sugestões e podem ser ajustados à realidade da turma. Recomenda-se observar se os alunos atendem esses requisitos e, caso seja necessário, propor novas estratégias de remediação das aprendizagens.

- Reconhecem as funções dos marcadores temporais em um texto e os relacionam à composição dos parágrafos.
- Identificam, em trechos de texto, os pronomes e os reconhecem como recurso de coesão.
- Reconhecem que a letra **h** inicial não representa nenhum fonema e escrevem corretamente palavras iniciadas por **h**.
- Pesquisam informações e produzem, releem, revisam e editam texto informativo/científico com base no resultado da pesquisa.
- Reconhecem debate como gênero do discurso oral, bem como as características linguístico-expressivas e composicionais desse gênero.

Esse monitoramento permite observar possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos. Se necessário, empregar algumas estratégias que possam remediar esta situação, oferecendo novas oportunidades de apropriação aos alunos, como: atividades orais para compreensão de palavras e conhecimentos gramaticais e ortográficos, de ditado (palavras e frases) e de leitura individual (palavras, frases e textos) aliada a questões para interpretação de texto.

atividade 3. Após sua realização, orientar o compartilhamento das informações.

Após a realização da **atividade 4**, questionar os alunos: se você fosse fazer uma pesquisa com a finalidade de descobrir algo, o que gostaria de estudar? Deixar que se expressem livremente.

Nas **atividade 4 e 5**, ouvir as respostas dos alunos. É possível promover uma roda de conversa acerca dos temas propostos pelos alunos.

COM A FAMÍLIA

- RUIC, Gabriela. 8 mulheres brilhantes que fizeram a ciência avançar. **Exame.com**, 8 mar. 2013. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/8-mulheres-brilhantes-que-fizeram-a-ciencia-avancar/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Nessa reportagem, eles vão conhecer mulheres cientistas e descobrir suas contribuições científicas. É importante reconhecer e valorizar a mulher como parte integrante e atuante da sociedade e da construção do pensamento, seja ele científico, histórico, econômico, antropológico. Com base na leitura desse texto, orientar os alunos a recorrer a um familiar ou responsável, se eles conhecem alguma mulher, na região em que habitam, que se destacou por realizar algo significativo. Caso conheçam, devem registrar o nome dela e o que fez para ser lembrada. Disponibilizar um momento para compartilhar as informações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Identificar, em trechos de texto, os pronomes e reconhecê-los como recurso de coesão.
- Reconhecer os verbos e os tempos verbais.
- Identificar verbos no presente em contexto específico, estabelecendo a concordância verbal.
- Empregar adequadamente a palavra **porquê**.
- Reconhecer quando empregar **mas** e **mais** em frases.

BNCC

EF04LP07

• EF35LP03

EF04LP16

• EF35LP06

EF15LP05

• EF35LP08

EF35LP01

PNA

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

O QUE ESTUDEI

AVALIAÇÃO

Leia o texto.

Pingos de ouro na floresta

Conheça os sapinhos dourados que são verdadeiras joias da natureza!

Alguns significados da palavra **joia** serão trabalhados ao final da unidade, na seção **Descobrimo palavras**.

As montanhas da Mata Atlântica, no sudeste e sul do Brasil, guardam muitos tesouros. Não falo em diamantes, esmeraldas ou qualquer metal e pedra preciosa, mas da riqueza de seres vivos. Um belo exemplo são algumas criaturas miúdas que vivem nas serras de clima úmido e quase ninguém consegue ver: os sapinhos-pingo-de-ouro e os sapos-pulga.

Como o nome já diz, os sapinhos-pingo-de-ouro (também conhecidos como sapinhos-abóbora) têm um colorido dourado, mas que pode ser avermelhado e até marrom. Já os sapos-pulga são sempre amarronzados. Esses bichinhos vivem embaixo das folhas caídas no solo úmido da floresta, onde se alimentam de animais ainda menores, como **ácaros**.

Os sapinhos-pingo-de-ouro e os sapos-pulga são pequeninos, geralmente medindo menos de dois centímetros de comprimento apenas. [...]

E por falar em desenvolvimento, veja que interessante! A maioria das espécies de sapos bota seus ovos na água, de onde nascem os **girinos**, que crescem até ganharem a forma de um sapinho. Mas isso não acontece com os sapinhos-pingo-de-ouro e os sapos-pulga. A fêmea bota os ovos no chão da mata e os envolve com terra úmida. Depois de cerca de dois meses, os filhotes nascem completamente formados, como miniaturas dos pais, e não como girinos.

Os especialistas já descobriram cerca de trinta espécies de sapinhos-pingo-de-ouro e sapos-pulga. Todas elas vivem em serras da Mata Atlântica. Muitas são encontradas apenas nas áreas

276

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, é feita uma avaliação dos principais conteúdos trabalhados na unidade.

ENCAMINHAMENTO

A **atividades 1** promove a fluência em leitura oral. Observar se os alunos conseguem ler sozinhos, com autonomia e fluência adequadas para o ano.

PARA OS ALUNOS

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2007.

mais altas, onde as temperaturas são mais amenas. Algumas dessas espécies são exclusivas de determinada serra, ou seja, não são encontradas em nenhum outro lugar. Por isso correm o risco de desaparecer, se o ambiente onde vivem não for conservado. Para garantir que essas joias continuem enriquecendo nossas florestas, precisamos proteger a Mata Atlântica!

Henrique Caldeira Costa. **Ciência Hoje das Crianças**, 18 ago. 2018. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/pingos-de-ouro-na-floresta>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Ácaro: pequeno animal, em geral microscópico, ou seja, não visível ao olho humano. Vive no solo ou na água, como também existem espécies que vivem como parasitas de plantas e animais vertebrados e invertebrados.

Girino: nos sapos, é a fase quando sai do ovo e vira uma larva, que se desenvolve geralmente na água.



Sapinho-pingo-de-ouro.

1 Os sapinhos-pingo-de-ouro e os sapos-pulga. Quais são as espécies animais citadas no texto?

- Complete o quadro com informações sobre essas espécies.

Sapinhos-pingo-de-ouro e sapos-pulga	
Onde vivem	Vivem embaixo das folhas caídas no solo úmido da floresta.
Do que se alimentam	De animais ainda menores, como ácaros.
Tamanho	São pequeninos, medem menos de dois centímetros de comprimento.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Identificar, em trechos de texto, os pronomes e reconhecê-los como recurso de coesão.
- Reconhecer os verbos e os tempos verbais.
- Identificar verbos no presente em contexto específico, estabelecendo a concordância verbal.
- Empregar adequadamente a palavra **porquê**.
- Reconhecer quando empregar **mas** e **mais** em frases.

BNCC

EF04LP07

• EF35LP03

EF04LP16

• EF35LP06

EF15LP05

• EF35LP08

EF35LP01

PNA

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 Todas as espécies de sapos botam seus ovos da mesma forma? Explique.

• A maioria das espécies de sapos: A maioria das espécies de sapos bota seus ovos na água.

• Sapinhos-pingo-de-ouro e os sapos-pulga: A fêmea bota os ovos no chão da mata e os envolve com terra úmida.

3 O que os especialistas já descobriram?

Eles já descobriram trinta espécies de sapinhos-pingo-de-ouro e sapos-pulga.

4 Releia este trecho.

Muitas são encontradas apenas nas áreas mais altas, onde as temperaturas são mais **amenas**.

• Qual palavra pode substituir o termo **amenas**?


elevadas

agradáveis

baixas

abafadas

5 Explique por que o título do texto é **Pingos de ouro na floresta**.

 Espera-se que os alunos relacionem o título ao assunto do texto. O título **Pingos de ouro na floresta** refere-se a uma das espécies de sapos apresentadas no texto: sapinhos-pingo-de-ouro.

6 Releia este outro trecho do texto.

Os especialistas já descobriram cerca de trinta espécies de sapinhos-pingo-de-ouro e sapos-pulga. Todas **elas** vivem em serras da Mata Atlântica.

• A que ou a quem se refere a palavras **elas**?

O termo **elas** se refere a trinta espécies de sapinhos-pingo-de-ouro e sapos-pulga que já

foram descobertas pelos especialistas.

278

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

As **atividades 2 e 3** promovem a compreensão de textos e a retomada dos conhecimentos a respeito da notícia. Observar se os alunos conseguem ler sozinhos e se têm alguma dúvida. Caso seja necessário, esclarecer dúvidas coletivamente.

Na **atividade 4**, os alunos devem trabalhar com o significado do termo **amenas**, inferindo e, depois, confirmando seu significado.

A **atividade 5** propicia avaliar a compreensão do título do texto e relacioná-lo ao assunto abordado.

Na **atividade 6**, deverão estabelecer relação entre partes do texto para descobrir qual elemento é retomado com o pronome **elas** no trecho apresentado.

A **atividade 7** permite verificar se o aluno compreendeu o conceito de tempos verbais.

7 Observe os verbos destacados neste trecho:

As montanhas da Mata Atlântica, no sudeste e sul do Brasil, **guardam** muitos tesouros. Não **falo** em diamantes, esmeraldas ou qualquer metal e pedra preciosa, mas da riqueza de seres vivos.

- a) Em que tempo verbal eles estão: presente, pretérito (passado) ou futuro?

Os verbos estão no presente.

- b) Rescreva este trecho passando o verbo destacado para o pretérito e para o futuro.

As montanhas da Mata Atlântica, no sudeste e sul do Brasil, **guardam** muitos tesouros.

- Pretérito: As montanhas da Mata Atlântica, no sudeste e sul do Brasil, guardaram muitos tesouros.

- Futuro: As montanhas da Mata Atlântica, no sudeste e sul do Brasil, guardarão muitos tesouros.

- c) O verbo empregado no pretérito modifica o sentido da frase apresentada no texto?

Espera-se que os alunos percebam que o tempo presente indica que as espécies citadas ainda existem. Já no pretérito traz a ideia de que as espécies citadas não existem mais.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e conhecer palavras com diferentes significados.
- Identificar significado mais adequado ao contexto.
- Ampliar vocabulário e aprender novas palavras.

BNCC

- EF35LP12
- EF04LP03

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário

DESCOBRINDO PALAVRAS

• Vocabulário

Você e seus colegas vão descobrir mais alguns significados de palavras! Leiam.

Agulha

- Peça fina e pontiaguda de metal que se adapta a vários instrumentos (geralmente em forma de seringa) e que se introduz sob a pele, dentro de músculo, vaso sanguíneo ou órgão. Por ela se introduzem injeção, vacina e anestesia, bem como se recolhem amostras de sangue para exame.
- Instrumento para costurar que consiste em uma peça fina, de metal, pontiaguda em um dos lados e com um orifício alongado no outro, por onde passa a linha, o barbante, o fio etc.
- Ponto mais alto da montanha, que se assemelha a um cone e que tem a extremidade pontiaguda.



Cera

- Substância amarelada e mole, produzida pelas abelhas para a construção dos favos.
- Material de origem vegetal, animal ou mineral, que é usado para dar brilho a superfícies, como móveis, pisos, automóveis etc.
- Substância que se forma no interior das orelhas.



280

REPROTEIRO DE AULA

RESENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho de desenvolvimento de vocabulário desta seção, propor aos alunos a realização de um momento de revisão de palavras já vistas nesta unidade. O foco é reconhecer que algumas dessas palavras têm mais de um significado.

Ler e comentar os significados de cada palavra com os alunos. Explorar situações em que possam utilizar essas palavras. Se achar propício, pode-se escrever coletivamente algumas frases e expor no mural da sala.

ENCAMINHAMENTO

As atividades desta seção têm como objetivo proporcionar a ampliação do vocabulário e também o reconhecimento das palavras em diferentes contextos, observando qual deles é o mais adequado.

Comentar com os alunos que vão falar de palavras que viram nesta unidade e que têm mais de um significado.

Dizer, por exemplo, que **agulha** pode ser uma peça fina e pontiaguda de metal introduzida sob a pele para aplicar injeção, vacina e anestesia, um instrumento pontiagudo usado para costurar ou o ponto mais alto da montanha. Então, escrever na lousa uma frase com essa palavra e sublinhá-la. Ler a frase para os alunos, evidenciando o significado da palavra sublinhada. Fazer o mesmo com as demais palavras desta seção.

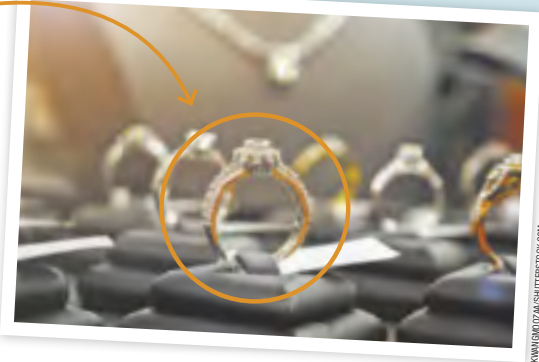
CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

Joia

- Objeto precioso, geralmente feito com material valioso, como ouro, prata ou pedra preciosa, que pode ser usado como acessório.
- Pessoa ou coisa por quem se tem respeito, admiração.



KWANGJUN/SALUTESTOCK.COM

Agora é com você! Assinale a alternativa em que a palavra **joia** se refere ao mesmo contexto mostrado na imagem acima.

- Minha avó tem um anel lindo. É uma joia muito antiga.
- Meu irmão é uma joia.

Tabuleiro

- Quadro de madeira ou outro material em que se movimentam peças de jogos, como trilha, xadrez, damas, entre outros. Jogo de tabuleiro.
- Recipiente que tem formato retangular, usado para assar alimentos no forno.

Gosto quando meu tio faz cocada de **tabuleiro**.



ANDREA COURETI/EVERETT IMAGES

281

entre os alunos e pedir que circulem as palavras que evitam repetição de termos já utilizados. Atividade de escrita. Realizar um ditado com palavras com **h** inicial.

Os resultados dessa avaliação podem compor a documentação de monitoramento dos alunos ao longo do ano.

- Lê texto injuntivo instrucional e identifica a estrutura composicional do texto.
- Identifica recurso de coesão pronominal no texto.
- (Re)conhece o uso correto da letra **h** nas palavras.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura. Selecionar um texto instrucional para que os alunos reconheçam a estrutura composicional desse gênero textual. Atividade de leitura e escrita. Selecionar trechos de textos de gêneros variados, distribuir

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Ao final de cada unidade, propor uma avaliação formativa do desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos pedagógicos desta unidade. Recomenda-se observar e qualificar os Objetivos Pedagógicos da unidade com base no resultado apresentado pelos alunos: consolidado (**C**), em processo de consolidação (**PC**) ou se necessita de novas oportunidades de apropriação (**NO**). Estes itens servem tanto para avaliação formativa quanto para a avaliação de resultado.

Os objetivos pedagógicos e procedimentos de monitoramento a seguir são sugestões e podem ser revistos e adaptados à realidade da turma. Observar se ao longo das propostas e atividades desta unidade cada aluno:

- Analisa o texto e identifica elementos próprios do texto científico.
- Ordena procedimentos para buscar palavras no dicionário.
- Lê os significados de um verbete e percebe qual deles é o mais adequado ao contexto.

Procedimento avaliativo: atividade de leitura e escrita. Selecionar previamente textos de divulgação científica variados para distribuir entre os alunos. Organizá-los em duplas, distribuir as cópias dos textos entre elas e pedir que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, propor questões abordando diferenças e semelhanças entre os textos.

- Lê enunciados e reconhece os verbos e os tempos verbais.
- Identifica os tempos verbais dos verbos apresentados.
- Escreve corretamente os verbos terminados em **-am** e **-ão** e percebe quais tempos verbais as terminações indicam.

Procedimento avaliativo: atividade de escrita. Propor atividades com os verbos no presente, no passado e no futuro e pedir aos alunos que leiam os enunciados e separem em colunas os verbos conforme o tempo em que se apresentem. Realizar um ditado de palavras terminadas em **-am** e **-ão** e pedir que identifiquem os verbos e o tempo em que se encontram.

281

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar o assunto central de um texto.

BNCC

- EF04LP14
- EF04LP16
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP05
- EF15LP06
- EF35LP01
- EF35LP02
- EF35LP07
- EF35LP08
- EF35LP21

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao propor as atividades desta seção, explicar aos alunos que responderão questões relacionadas aos diferentes conteúdos trabalhados no decorrer do ano. Relembrar com a turma e listar na lousa os diferentes gêneros textuais estudados e, oralmente, levantar as características principais de cada um deles. Lembrar também os conteúdos gramaticais que foram desenvolvidos e que serão retomados nas atividades a seguir.

Incentivar a participação de todos nessa etapa, de modo que possam mobilizar as informações já aprendidas e também levantar dúvidas sobre os temas e conteúdos abordados.

Propor aos alunos que realizem as atividades individualmente, atentando sempre para o que pedem os diferentes enunciados.

O QUE APRENDI

AVALIAÇÃO FINAL

1 Leia o texto.



Bicho-preguiça é resgatado em salão de cabeleireiro em Cotia, na Grande SP

Polícia Militar Ambiental levou o animal para uma área de mata. Cabeleireiro informou que ele tinha caído de uma árvore.

Por G1 SP — São Paulo
16/01/2021 [...]

Um bicho-preguiça foi resgatado pela Polícia Militar Ambiental em um salão de cabeleireiro em Cotia, na Grande São Paulo, na última sexta-feira (15).

O dono do estabelecimento, localizado na Estrada do Kaiko, no bairro de Ressaca, disse aos agentes que o animal caiu de uma árvore e que o colocou dentro do salão para que os cachorros da rua não o atacassem.

Os profissionais verificaram que o bicho-preguiça não tinha lesões aparentes. Ele foi capturado do salão e solto em mata próxima à região, seu *habitat* natural.

A Polícia Ambiental disse que a decisão de soltá-lo rapidamente foi para evitar estresses desnecessários ao animal.

G1 SP, 16 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/16/bicho-preguica-e-resgatado-em-salao-de-cabeleireiro-em-cotia-na-grande-sp.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- O texto que você leu é:

a) uma notícia.

b) um conto popular.

c) um relato de viagem.

d) um texto de divulgação científica.

282

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 1** tem como objetivo avaliar se o aluno é capaz de desenvolver a leitura com a fluência esperada para o ano e compreender o texto em sua maioria. Espera-se que os alunos identifiquem o gênero notícia com base em seus elementos constitutivos e por seus componentes textuais, como o título, a linha fina, o lide, a fotografia com legenda que acompanha o texto. Para que o aluno perceba que o texto “Bicho-preguiça é resgatado em salão de cabeleireiro em Cotia, na Grande SP” é

uma notícia, ele precisa retomar seus conhecimentos sobre esse gênero de texto. Ao ler o título, o subtítulo, as informações do primeiro parágrafo e dos demais, é possível compreender que o texto relata um fato que já aconteceu. Por se tratar de um fato que envolve uma espécie animal, o aluno pode levantar a possibilidade de ser um texto de divulgação científica. As alternativas **b** e **c** estão incorretas, pois esses gêneros de texto não apresentam nenhuma semelhança com o assunto do texto, finalidade e composição.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar o assunto central de um texto.
- Relembrar características do gênero biografia.
- Distinguir usos das palavras **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.
- Preencher trecho de texto usando artigo, substantivo e adjetivo, atendendo à concordância nominal.

BNCC

- EF04LP06
- EF04LP07
- EF04LP19
- EF15LP01
- EF15LP02
- EF35LP01
- EF35LP02
- EF35LP07
- EF35LP13
- EF35LP21

CPNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 3** retoma os conhecimentos dos alunos a respeito de biografias. Para identificar a alternativa correta, o aluno precisa saber o que é uma biografia, quais são suas principais características e quais aspectos a diferenciam de uma autobiografia. Caso seja necessário, retomar os conhecimentos dos alunos a respeito do foco narrativo em 3ª pessoa. Caso os alunos assinalem a alternativa **b**, explicar que o autor não relata acontecimentos que fazem parte de sua própria história de vida, mas de outra pessoa; caso assinalem a alternativa **c**, retomar a característica de que as biografias re-

3 Leia um trecho da biografia de Candido Portinari.

Candido Portinari é um dos maiores pintores brasileiros, e é reconhecido no mundo todo! Ele nasceu em 30 de dezembro de 1903, na cidade de Brodósqui, em São Paulo. Sua família veio da Itália para o Brasil em busca de melhores condições de vida. O trabalho duro no campo, de homens e mulheres com pés inchados e mãos fortes para o trabalho, ficaram na memória do jovem Candido e inspiraram o artista!

Portinari desde muito novo já demonstrava talento para o desenho. Em 1918, um grupo de pintores e escultores italianos passou por sua cidade e ele virou ajudante do grupo. Foi do que precisava para querer se tornar pintor. Em 1919, mudou-se para a antiga capital do Brasil, o Rio de Janeiro, onde ficava a principal escola destinada ao seu desejo: a Escola Nacional de Belas Artes. Logo Portinari ganhou destaque! [...]

Pedro Krause. Candido Portinari, um dos maiores pintores do Brasil, se inspirava em sua pequena cidade natal. **Ciência Hoje das Crianças**, Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/de-brodosqui-para-o-mundo/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

O trecho do texto que você leu faz parte de uma biografia porque:

- a) uma pessoa relata os principais acontecimentos da vida de outra pessoa.
- b) o autor relata acontecimentos que fazem parte de sua própria história de vida.
- c) alguém escreve acontecimentos fictícios sobre a vida de uma pessoa.
- d) a própria pessoa escreve acontecimentos fictícios sobre a sua história de vida.

4 Releia este trecho da biografia.

Candido Portinari é um dos maiores pintores brasileiros, e é reconhecido no mundo todo! **Ele** nasceu em 30 de dezembro de 1903, na cidade de Brodósqui, em São Paulo.

• A que ou a quem se refere o pronome **ele**?

- a) São Paulo.
- b) Mundo.
- c) Candido Portinari.
- d) Pintores.

284

latam acontecimentos reais da vida do biografado, e não acontecimentos fictícios; caso assinalem a alternativa **d**, explicar que no caso em que a própria pessoa escreve acontecimentos fictícios sobre a sua história de vida, trata-se de outro tipo de narrativa, que não é biográfica – e isso pode até mesmo alterar o gênero, transformando-o em um romance, um conto, uma crônica.

Na **atividade 4**, o objetivo da atividade é que o aluno identifique a quem se refere o pronome **ele**. Para isso, o aluno precisa retomar a leitura da primeira frase

do trecho, e perceber que a palavra **ele** retoma **Candido Portinari**, nome da pessoa biografada. Se necessário, explorar, ao longo da correção desta atividade, que a palavra **pintores** está no plural e não poderia ser retomada pelo pronome em questão; a palavra **São Paulo** se trata de um substantivo próprio masculino, pois se refere ao estado brasileiro, mas não tem coerência com o restante da frase (nasceu em 30 de dezembro de 1903, na cidade de Brodósqui, em São Paulo); a palavra **mundo** está no masculino e no singular,

5 Leia este outro trecho da biografia de Candido Portinari.

O trabalho duro no campo, de homens e mulheres com pés inchados e mãos fortes para o trabalho, **ficaram** na memória do jovem Candido e **inspiraram** o artista!

• Em quais tempos verbais estão os verbos destacados no trecho?

- a) Presente e futuro. c) Futuro e pretérito.
b) Pretérito e pretérito. d) Pretérito e presente.

6 Qual palavra completa todos os títulos destes textos de divulgação científica? Assinale a alternativa correta.

////// alguns mosquitos são transmissores de doenças?

////// as zebras são listradas?

////// espirramos?

- a) Porquê. b) Por quê. c) Por que. d) Porque.

7 Quais palavras completam respectivamente o trecho da narrativa de aventura? Assinale a alternativa correta.

////// jovem despediu-se dos pais, colocou seus pertences no cavalo // e partiu. Enquanto cavalgava, D'Artagnan pensava:

“Quero ser //, mosqueteiro como meu pai foi!”

Por onde passava com seu // velho, quase sem crina, arrancava alguns risinhos das pessoas que o viam.

Alexandre Dumas. **Os três mosqueteiros**. Adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade. São Paulo: Scipione, 2002. p. 5.

- a) As – alaranjado – um – cavalo c) Os – alaranjados – uma – cavalo
b) A – alaranjadas – uns – cavalos d) O – alaranjado – um – cavalo

285

mas também não se adéqua ao contexto de uso do pronome.

A **atividade 5** demanda que os alunos identifiquem o verbo na frase e reconheçam os tempos verbais.

Para localizar a alternativa correta da **atividade 6**, espera-se que os alunos percebam as diferentes grafias de **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê** e identifiquem seus usos nas frases. Ao ler os três títulos de textos de divulgação científica, eles devem observar que cada um trata de perguntas diretas (com ponto de interrogação), por-

tanto, a forma **por que** deve aparecer escrita separadamente. Se necessário, durante a correção dessa atividade, recomenda-se retomar os demais usos dessas palavras, indicadas nas demais alternativas.

Na **atividade 7**, para identificar a alternativa correta, os alunos precisam observar a concordância em número e gênero entre artigo, substantivo e adjetivo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas no texto e inferir informações implícitas.
- Identificar o assunto central de um texto.
- Lembrar e distinguir usos das palavras **mas** e **mais**.
- Identificar significados e reconhecer sinônimos de palavras com base no contexto.

BNCC

- EF15LP01
- EF15LP03
- EF35LP01
- EF35LP02
- EF35LP04
- EF35LP05
- EF35LP06
- EF35LP23
- EF35LP27

PNA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **atividade 8**, pode-se explicar aos alunos que o título do poema vem acompanhado de algarismos romanos. Esses algarismos são representados pelas letras maiúsculas I, V, X, L, C, D, M, e correspondem aos números 1, 5, 10, 50, 100, 500 e 1000, respectivamente. Propor uma pesquisa sobre essas indicações numéricas caso a turma tenha interesse. Essa atividade tem como objetivo avaliar se os alunos compreendem o poema, identificando que João-de-barro (título do poema) é o pássaro citado nos versos. Além disso, ele precisa concluir que o pássaro foi embora do lugar onde vivia pois alguém destruiu a sua bela casa. Se considerar necessário, explicar que todos os títulos dos poemas do livro **Poemas do jardim**

8 Leia o poema.

VII. João-de-barro

A bela casinha,
tão bem-feitinha,
passarinho
perdeu.
A árvore sumiu,
alguém cortou...
Passarinho voou,
ninguém sabe,
ninguém viu.



Penélope Martins e Tati Mões. **Poemas do jardim**: primeiro catálogo de brincadeiras zoológicas poético-ilustradas. São Paulo: Cortez, 2014. p. 42.

• João-de-barro voou porque:

- a) ninguém cuidou do passarinho.
- b) alguém cortou a árvore onde ele vivia.
- c) outro pássaro ocupou a sua moradia.
- d) a chuva forte destruiu a sua casa.

9 Qual é o significado da palavra **bem-feitinha** no poema “João-de-barro”?

- a) Pequena.
- b) Relaxada.
- c) Limpa.
- d) Caprichada.

10 Assinale a alternativa que completa corretamente as frases.

- Vou escrever um poema sobre animais.
 - Minha mãe quer me levar ao parque, não estou com vontade.
 - Você quer uma maçã?
- a) mas – mais – mas
 - b) mais – mais – mas
 - c) mas – mas – mais
 - d) mais – mas – mais

286

acompanham algarismos romanos, dando a ideia de um catálogo de espécies animais e vegetais (temas abordados nos poemas).

A **atividade 9** tem como objetivo avaliar se o aluno (re)conhece o significado da palavra **bem-feitinha** no poema. Espera-se que os alunos sejam capazes de inferir e reconhecer um sinônimo, entre as alternativas, a partir do contexto dado. Se considerar produtivo, pode-se explorar os sentidos das demais palavras (**pequena**, **relaxada** e **limpa**) no texto. É possível que alguns alunos considerem incorretamente que a alternativa **a** possa

ser a resposta, se apenas levarem em conta o sufixo diminutivo **-inha**. Se esse for o caso, é importante que os alunos notem que nem sempre esse sufixo de diminutivo tem sentido de algo pequeno, mas pode, também, ser usado com um sentido de afetividade ou de carinho. Ao final, pode-se explorar com os alunos os significados dessa palavra, com base em pesquisa em dicionário.

Na **atividade 10**, os alunos devem observar o uso das palavras **mas** e **mais** e perceber diferenças no significado e na escrita, aplicando-as corretamente.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

- Apresenta contribuições para o ensino-aprendizagem da leitura.

ANDRADE, Olga V. C. A.; ANDRADE, Paulo E.; CAPELLINI, Simone A. **Modelo de resposta à intervenção:** como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2014.

- Oferece conhecimentos para a identificação precoce dos problemas de aprendizagem, levantamento dos riscos a eles relacionados e um modelo de intervenção para ser aplicado em contexto educacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica, bem como os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Com direito à palavra:** dicionários em sala de aula. Elaboração: Egon de Oliveira Rangel. Brasília: SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O documento discorre sobre as características fundamentais de um dicionário de acordo com a faixa etária a que se destina, além de comentar sobre o uso do dicionário na ampliação do vocabulário.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim:** guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: Seesp, 2001.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **Língua portuguesa:** Ensino Fundamental. Organização: Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: SEB, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o ensino).

- O documento apresenta reflexões e sugestões para abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (org.). **A tessitura da escrita.** São Paulo: Contexto, 2013.

- No livro, são apresentados conceitos teóricos para os professores, auxiliando-os na orientação da produção de textos dos alunos.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

- A autora da obra aborda oralidade, escrita e leitura com o intuito de contribuir com o trabalho do professor em sala de aula.

JOLIBERT, Josete. **Formando crianças leitoras.** Tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

- Nesse livro, a autora aborda práticas de leitura tendo em vista que os textos precisam levar em consideração o leitor.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

- Na obra, é apresentada uma classificação de textos relacionando-os com propostas didáticas para que a reflexão sobre a produção destes possa levar o aluno ao aprendizado.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2005.

- A autora propõe a descrição e a análise do texto escrito com o objetivo de oferecer subsídios para a formação de leitores e o planejamento de medidas para o desenvolvimento da leitura e do leitor.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2007.

- No livro, são apresentadas questões relativas à compreensão das modalidades do texto escrito e falado.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

- As autoras propõem estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino mostrando que a escrita também requer conhecimentos da língua.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- No livro, são abordadas as ações necessárias nas práticas docentes para possibilitar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Sustentabilidade e educação:** um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

- Trata de diversas questões relacionadas à vida e à sustentabilidade no planeta, tão necessárias nos debates de sala de aula.

MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística textual e ensino.** São Paulo: Contexto, 2017.

- Nesse livro, diversos autores discutem questões sobre as contribuições da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa; além disso, apresentam propostas e análises de atividades para a sala de aula.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

- No livro, é apresentada uma discussão sobre a norma ortográfica e sobre como ela pode ser ensinada por meio de situações de aprendizagem.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.

- Apresenta os processos cognitivos, as relações entre as diversas aquisições que conduzem à alfabetização, bem como as origens e estratégias para superar eventuais dificuldades que possam surgir no decorrer do processo.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio R.; MOTTA, Raul D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

- Apresenta três eixos temáticos: o método como caminho que se inventa e nos inventa; a necessidade de esclarecer o uso da palavra complexidade e relacionar seu conceito com a ideia de pensamento complexo; e o destino da era planetária.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- A autora apresenta diretrizes sobre o ensino reflexivo de ortografia, descreve os valores que as letras representam e os desvios ortográficos mais comuns.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Tradução: Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- Aborda, no processo de desenvolvimento infantil, as complexas relações que constituem o plano interno, da subjetividade, e o plano externo, da relação com os outros.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

- Aborda aspectos teóricos e práticos sobre o trabalho com a temática em sala de aula. Apresenta sugestões de abordagem, elaboração e aplicação de atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

- O livro apresenta questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola mostrando alguns "caminhos" possíveis na sala de aula.

SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C. Teaching disciplinary literacy to adolescents: rethinking content-area literacy. **Harvard Educational Review**, v. 78, n. 1, p. 40-59, 2008.

- Discute que cada área disciplinar apresenta uma especificidade na leitura e defende a literacia como componente essencial na etapa de alfabetização e nas fases posteriores do processo de escolarização.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- A autora do livro traz o resultado de uma pesquisa realizada por Solé que auxilia professores a compreender o processo da leitura. Com isso, promove a utilização de estratégias de leitura que permitem interpretar e compreender os textos escritos e aponta que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para atingir um determinado propósito ou finalidade.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

- As autoras analisam os processos de ensino e aprendizagem articulando-os para que atinjam o objetivo de ensino.

ZABALA, Antoni (org.). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- O autor parte de análises e reflexões para propor orientações sobre a ação educativa com o objetivo de melhorá-la.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

AKATU: Consumo consciente para um futuro sustentável. Disponível em: https://edukatu.org.br/?gclid=EAlalQob-ChMloabcv_y8AIVCxGRCh03YwTTEAAYASAAEgIDU-PD_BwE. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O Instituto Akatu disponibiliza textos de apoio e vídeos para abordar questões sobre sustentabilidade e desperdício de alimentos, entre outros temas que surgem em sala de aula.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Disponível em: <http://chc.org.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- No site, são apresentados temas relacionados à natureza e à ciência (com sugestão de alguns experimentos), além de seções com histórias e poemas. A linguagem acessível permite à criança conhecer mais sobre os diversos assuntos tratados.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Importante fonte de consulta, o site do IBGE contém dados estatísticos sobre o país, seus estados e municípios, como o Censo Demográfico, e oferece diversos recursos para sala de aula, como atlas e mapas.

PLENARINHO. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O site apresenta informações necessárias para a formação do cidadão, seja ele professor ou aluno.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/tag/revista-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- O site apresenta reportagens que discorrem sobre uso de tecnologias em sala de aula e informações sobre gestão em diferentes ambientes escolares. Além disso, temas atuais também são abordados em outras reportagens e vídeos.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Na revista, são disponibilizados planos de aula, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que podem auxiliar o trabalho do professor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-542-8



9 786557 425428